

# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1247

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de outubro de 1907

13.º ANNO

## Novo governador civil

O sr. João Franco, o homem das ideias novas, o Messias do resurgimento nacional aparece em cada acto com a chancela de um disparate antigo.

Coimbra tem um novo governador civil.

E, na escolha, o sr. João Franco entendeu que Coimbra é burgo antigo, bom para ser governado por um morgado com todos os defeitos de um morgado.

Coimbra é uma das cidades que mais interesse deveria merecer aos governos, pela sua iniciativa, pelas mostras da vitalidade que dá, pelos progressos que vai fazendo por esforços industriais, completamente esquecidos ou desajudados dos poderes publicos.

Esta cidade atravessa hoje uma crise, perigosa como são no organismo humano, as crises de desenvolvimento.

Do estado atual pode vir ou o triunfo do viver municipal, ou o aleijão, a transformação patológica do desenvolvimento fatal e inevitável.

Para Coimbra exigia-se por isso um homem de capacidade superior, conhecendo as aptidões e as condições da vida do municipio, capaz de, pela sua iniciativa fecunda, dar ao ensino universitario e ao ensino artistico, o impulso necessario que deveria fazer progredir o desenvolvimento natural de energias latentes, ou em começo de manifestação.

Haverá disso no paiz, terá o sr. João Franco um homem assim? Parece que não; porque somos naturalmente obrigados a admitir delicadamente, com delicadeza que não vai todavia até aos vivos, que o sr. João Franco escolheu o melhor que pôde.

O caso prova assim que o sr. João Franco tem pouco por onde escolher.

E' facto sabido e sem surpresa para ninguém.

Temos, porem, a accentuar que, se o sr. João Franco tem pouco por onde escolher, isso não depende de que o illustre presidente do conselho tenha arrebanhado toda a honradez, competencia e dedicação civica que anda a monte.

Não! O sr. João Franco tem pouco por onde escolher, porque o gado que pastoreia á pedreira é pouco e máo.

E não por outra razão.

Homens honrados ha-os em todos os partidos monarchicos presos por preconceitos.

E, mais nos outros, que no do sr. João Franco, feito de gente caída e por de mais sabida.

Para administrar a terceira cidade do paiz, a sede do nosso primeiro estabelecimento scientifico, o sr. João Franco depois de uma celebridade rural, dá-nos um morgado de aldeia, bom rapaz, é certo, bem educado, sem duvida alguma, mas que só poderia ter nomeação justificada na proximidade de vinha régia a Coimbra, como hospedeiro de primeira orlem que é, com

atestados de todos os monarchas que passaram pelo seu paço de Condeixa, desde o seculo XIX estalagem para pessoas reaes em transitio pelas incomodas estradas portuguezas.

O novo governador civil não sabe, pode dizer-se afoitamente, sem receio de o ofender porque não tem semelhantes pretensões, de coisa alguma no paiz.

Não! E' um fidalgo, como todos os das desoradas casas portuguezas, tendo, porem, conservado nas suas relações, toda a amabilidade tradicional da sua raça.

Não é um letrado, não é um artista, não é um homem que pela intelligencia se elevasse acima dos seus concidadãos.

E'... é um bom rapaz, gordo e afavel!

E é pouco para o que era para desejar, ou melhor para o que havia a exigir da solicitude do sr. João Franco que, á boca cheia, diz que tem por esta cidade e pela Universidade solicitude que não sabe mesmo explicar, mas que é verdadeira e funda.

Orá é para lastimar que o que o sr. João Franco não sabe explicar, o tal amor, seja apenas a recordação da sua vida de estudante que lhe faz ver os interesses de Coimbra com o criterio pequenino dos seus dezoito annos.

## Interesses municipaes

Arquivamos hoje, nas nossas columnas, o relatório a que por vezes nos temos referido, que fez a conversão da divida municipal em tão boas condições para o municipio.

Srs. — A conversão da divida impõe-se como necessidade urgente e inadiável, devendo ter-se em vista a diminuição de parte dos atuais encargos.

Para comprehensão do assunto principiamos por expôr qual a situação financeira e economica do municipio de Coimbra com referencia aos empréstimos contractados com a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

São 4 os empréstimos negociados com a referida companhia, a saber:

1.º — de	90.000:000
2.º —	195.120:000
3.º —	16.200:000
4.º —	24.930:000
reís — 326.250:000	

a que corresponde a anuidade de réis 19.222:678, faltando para completa execução do 1.º — 11 annos, do 2.º — 4 e meio, do 3.º — 18, e 27 annos ao ultimo, e no fim destes prazos terá a Camara pago áquella Companhia 888.957:000 réis.

Deve aqui dizer-se que a Camara recebeu aquelles 326.250:000 réis em obrigações do valor nominal de 90:000 réis, que nem sempre obteve nos mercados, e que vai depreciar os referidos empréstimos, tornando as transacções com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez mais onerosas.

A Camara de Coimbra deve atualmente dos mencionados empréstimos á referida Companhia a quantia de réis 256.451:364, e adicionando a multa de 3 por cento pela antecipação do pagamento teremos mais 7.693:539 réis, resultando que feita a conversão teremos de pagar:

De capital em divida	256.451:364
De 3 por de antecipação	7.693:539

Total, réis, 264.144:903

Ficamos, pois, conhecendo o estado financeiro do municipio com relação á Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, e partindo da hypothese que a Caixa Geral de Depósitos, com autorisação do governo, pôde fazer á Camara municipal de Coimbra um novo empréstimo ao juro de 5 por cento, passaremos a desenvolver as condições e vantagens desta operação.

A hypothese será levantar um empréstimo de 265.000:000 réis com diminuição de parte dos atuais encargos.

A camara atualmente consigna no seu orçamento para juro, comissão e amortisação dos empréstimos negociados com a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez 19.222:648 réis e realisando aquelle empréstimo de réis 255.000:000 rãis ao juro de 5 por cento, amortizavel em 30 annos passaria a decrescer no mesmo orçamento o encargo annual de 17.147:302 réis ou sejam menos 2.075:346.

Mas a Camara, por conta dos empréstimos negociados com aquella Companhia já pagou 322.706:525 réis e adicionando 256.451:364 réis que se deve atualmente dos referidos empréstimos, e mais 7.693:539 réis de 3 por cento de antecipação teremos que ella terá pago á mencionada Companhia a somma de 576:851:428 réis, e se a conversão não for devida, terá pago no fim de extinta a divida a importante quantia de 886.957:000 réis. Se, porém, a conversão se tornar efetiva a Camara assume um encargo annual de réis 17.147:302 que no fim de 30 annos representa a somma de 514.419:060 réis.

Comparando, teremos:

Importancia total a pagar á Companhia Geral de Credito Predial Portuguez quando extinta a divida	888.957:000
Menos — o que já recebeu até á presente data	322.706:525
566.250:475	

Pela conversão:

Importancia total a pagar á Caixa Geral de Depósitos no fim de 30 annos	514.419:060
Diferença para menos	51.831:415

Pelo exposto, o projeto de conversão representa na sua totalidade uma diferença de 51.831:415 réis a favor da Camara, além de 2.075:346 réis que atualmente deixa de consignar para juro, comissão e amortisação, durante os 24 annos, media do tempo que falta para complet extinção daqueles empréstimos.

E' pois vantajosa a operação que se propõe e não deve restar duvida que ella merecerá o aplauso de todos municipios que se interessam pela boa administração desta Camara.

Coimbra, 18 de Julho de 1907.

Vec ser ouvido o conselho superior de obras publicas acerca da retificação da ponte de Penalva de Alva, neste distrito.

## DECLARAÇÃO

Levamos ao conhecimento dos nossos freguezes e do publico em geral que deixou de estar ao nosso serviço desde o 1.º de Agosto do corrente anno o sr. Justiniano da Fonseca, como gerente da nossa casa de maquinas de costura SINGER, estabelecida nesta cidade na rua Ferrelra Borges, n.º 10, sendo substituido pelo sr. José Mateus Fernandes.

Coimbra, 26 de Setembro de 1907.

Companhia das maquinas Singer para coser, Adcock & C.ª.

## O assassinato de Antonio Mano

Por dever de lealdade publicamos hoje a carta do sr. major Araujo, defendendo-se das arguições que lhe foram feitas no tribunal, e que nos parecem bastantes para motivar processo criminal:

«Sr. João Ribeiro Arrobas, meu prezado amigo. — E' com a consciencia absolutamente tranquila, sem rancores de especie alguma, mas profundamente magoado perante tão enormes injustiças, que no julgamento dos assassinos de Antonio Mano se vomitaram em pleno tribunal contra mim na qualidade de ex commissario de policia civil de Coimbra, que não posso fugir a tirar alguns momentos aos meus muitos e constantes afazeres em Africa para escrever a v. como meu amigo, não só para lhe agradecer penhorado a sua amabilidade, enviando-me a *Voç Publica*, jornal que se publica no Porto e onde vêm detalhados os pormenores do julgamento, como tambem para pedir a v. me conceda o favor de apresentar as minhas razões, quando para isso tenha vagar, ao sr. delegado da comarca e aos meus amigos em Coimbra a quem taes injustiças possam influir em desfavoravel e diferente conceito daquêlle com que me têm honrado até hoje.

«Previamente eu devo desassombadamente dizer a v., porque é isso do conhecimento de todos os meus amigos — que felizmente são muitos — de que eu não fui nunca, não sou, nem serei de molde a subjugar-me a imposições de qualquer natureza quando ellas por qualquer forma tentem desviar-me do caminho traçado, onde a minha norma de proceder seja o exato cumprimento dos meus deveres, tanto quanto sei e as minhas faculdades de trabalho m'o permitem. Esta norma de proceder se me tem dado, por vezes, desgostos, tem, no entanto, dado para mim grandes motivos de satisfação, constituindo a minha maior gloria na vida publica, com a qual muito me orgulho, por ser bem conhecida de todos aquêles que me fazem verdadeira justiça e me honram com a sua simpatia.

«Posto isto, permita-me v. que eu faça algumas considerações ás acusações que tão injustamente me foram feitas.

«As investigações sobre o assassinato de Antonio Mano, que tão profundamente e justamente emocionaram toda a população de Coimbra, deram-me vinte e tres dias de trabalhos e vigílias consecutivas, as quaes representam para mim a mais cruel parte da minha vida. Estas investigações prolongar-se-hiam por mais dias ainda — embora eu estivesse já convicto de ter presos e em meu poder os cúmplices ou parte d'elles — se o ex.º sr. dr. Massa, secretario geral que eventualmente exercia ao tempo as funções de governador civil, me não tivesse chamado ao seu gabinete e aconselhado a entregar o processo com as investigações colhidas, visto já terem decorrido vinte e tres dias, pois que o resto pertenceria ao poder judicial com muito mais poderes e maior esfera d'ação para investigar do que a concedida ao commissariado.

«Assim fiz, encerrei os trabalhos feitos até então e enviei-os ao meritisimo juiz de direito, dr. Rocha Colisto, e meritisimo delegado dr. Sotto Mayor, com a convicção íntima de que enviava á justiça dos tribunales todos ou parte dos assassinos de Antonio Mano — o Lucas, o Paulo, o Amarguras e Raquel. Felizmente vê-se, hoje, que não estava enganado, pelo menos no maior numero.

«Para as minhas investigações tive que atender ao pouco tempo em que estava exercendo o cargo de commissario em Coimbra — pouco mais de dois mezes — e, consequentemente ao pouco conhecimento que tinha da população; e á falta de policia judiciaria e de investigação que eu nessa mesma occasião or-

ganisei, nomeando o cabo Malhão, hoje chefe, e o guarda Simões, hoje cabo n.º 8, para procederem desde logo a todas as investigações indispensaveis e urgentes. Ao mesmo tempo pedi ao meritisimo juiz de instrução criminal dr. Veiga, a quem previamente relatei o sucedido, me cedesse dois dos seus melhores agentes secretos para investigarem e me auxiliarem na descoberta dos criminosos.

«Chegados que foram os dois policias de Lisboa, sendo um o Tomé e outro de que me não recorda o nome, dei-lhes conhecimento do occorrido e de todas as circunstancias do crime conhecidas até aquella data, deixando-os livremente proceder ás investigações que julgarem em melhores, dando-lhes hospedagem por minha conta, no Hotel dos Caminhos de Ferro. Ordenei ao mesmo tempo ao Malhão e Simões, na frente daquêles agentes, que lhes prestassem todo o auxilio de que necessitassem, mas que não convivessem com elles em presença da população de Coimbra, a quem era conveniente encobrir a presença dos referidos agentes estranhos á cidade. Destes factos devem estar lembrados o Malhão, o Simões e os proprios agentes secretos, tal qual eu acabo de os narrar; e, lembrados elles, por certo que o hoje cabo Simões reconhecerá a falsidade da sua declaração perante o tribunal, alegando que eu o tinha privado de continuar nas investigações em que eu tanto empenho fazia para satisfação minha, do povo de Coimbra e bom nome da corporação que havia dois mezes, proximo, me tinha sido confiada.

«Alguns dias depois da estada dos agentes secretos de Lisboa em Coimbra vieram estes dar-me o resultado dos seus trabalhos obtidos pela longa pratica que sobejamente lhes é conhecida. Disseram-me que nas cuidadas e minuciosas investigações a que procederam estavam convencidos que os assassinos ou cúmplices de Antonio Mano deveriam forçosamente ser aquelles que eu tinha já sob prisão e que nada mais podiam adiantar aquilo que eu tinha feito. Calcule v. qual não foi o meu contentamento ao ouvir taes declarações!

«Só num ponto as nossas opiniões divergiram: Diziam os agentes de Lisboa que o assassinato devia ter sido praticado muito proximo do logar onde fora encontrado o Antonio Mano; e eu insistia na minha opinião de que o assassinato deveria ter sido praticado em logar distante e para ali transportado depois de morto a altas horas da noite. Fundamentei esta minha opinião em que os assassinos não levavam o morto pelo Arcos do Jardim, onde de antemão sabiam estar um guarda da camara, e mesmo porque, dada a hypothese, pouco provavel, de ali passarem sem serem vistos, por certo que deixariam o pesado fardo no caminho ermo que conduz ao Seminario ao longo do Jardim Botânico e não tão longe como o deixaram.

«Vê-se agora que a minha opinião não era desrazoada.

«O que faltava portanto depois destes trabalhos feitos para que a minha satisfação fosse completa? Apenas um vestigio seguro, uma declaração de valor além daquellas que figuravam nos autos que nos levasse á convicção íntima de que os assassinos estavam em poder da justiça.

«Mas as circunstancias verdadeiramente excepcionaes em que foi assassinado o Mano, assassinio largamente premeditado e praticado por individuos já conhecedores de cadeias e calabouços e da pratica de crimes, tornaram as investigações envolvidas de tão insondaveis mysterios, que outros, julgados com mais habilidade do que eu, procedendo a aturadas e cuidadas investigações, tendo por base os trabalhos por mim feitos, não lograram descobrir. E foi, sem duvida, devido a um incalculavel rasgo de energia, ao joço

51831415-130  
218  
0083  
231  
0214  
1727713



duma cartada arriscada, dando o crime como provado e condenando o Lucas e Amarguras, que se deve o ter-se desvendado o misterio com a confissão espontanea e sincera do Amarguras quando viu a sua condenação igual á do Lucas, isto é, irremediavelmente perdido. A não se dar aquele facto que a Divina Providencia concedeu aos dois illustres magistrados, eu creio bem que ainda hoje estaria envolvido no mesmo insondavel misterio o repugnante crime praticado, devendo o veredictum do tribunal ter sido escrito com mão tremula e indecisa.

Não quiseram os illustres magistrados a quem eu entreguei o resultado das minhas investigações ter um tal rasgo de energia, nem quiseram jogar uma cartada arriscada. Não teriam tantas provas, por certo, como o segundo processo forneceu? Não sei. Mas a sua bida consideração e grata estima que consagro ao ex.º sr. dr. juiz Rocha Calisto, o alto apreço que tenho as suas nobilissimas qualidades de caracter, levam-me, incondicionalmente, á convicção de que s. ex.ª não julgou os presumidos criminosos indicados nas minhas investigações, e que realmente o eram como se viu agora, porque o processo lhe forneceu todas as provas reaes e convincentes para os julgar.

Continuando a leitura depreendo que o meretissimo delegado me attribue o eu ter sonogado um bilhete ou carta escrita por Maria dos Anjos ao Mano no dia ou vespera do crime, carta ou bilhete que convidava este a ir falar-lhe a certo e determinado sitio!

Não fui eu que arrolei os objectos encontrados ao morto; o Malhão ou Simões que fizeram esse arrolamento devem perfeitamente lembrar-se que me entregaram uma pequena carteira ou estojo com espelho, uma boquiha, uma bolsa e umas chaves. Mais nada me foi entregue e faço justiça aos meus agentes de que mais nada possuia o morto.

Constando-me nas minhas investigações que tal carta ou bilhete fôra escrito e que se presumia dever estar em poder do assassinado, bem assim uma corrente de ouro e um relógio, qual não foi a somma dos meus trabalhos para descobrir a existencia d'elles? Imensal Incommensuravel! Só eu o sei, só o meu escrivão o sabe, só os meus agentes tinham conhecimento do muito que se fez e que leal e francamente o podem e devem declarar. Como recompensa a tanto trabalho, a tão aturadas e constantes investigações, vem o meritissimo delegado dizer em pleno tribunal que talvez esse bilhete ou carta tenha feito uma longa viagem. Falta-me só ouvir dizer que o relógio e corrente também seguiram as mesmas paragens. Isto não é ser só injusto, é mais: é não meditar, é não ver.

Pode talvez ser permitido aos magistrados nos tribunaes dizerem tudo quanto queiram para reforçarem os argumentos da causa que defendem; mas a pratica de dirigir insultos, mais que injustos, sobre individuos que em toda a sua vida têm dado provas de honestidade e austeridade, com a agravante de não estarem presentes e sim a 3-600 leguas de distancia, reputo um tal proceder cruel, injusto, um crime emfim!

Mas continuando: Diz o Amarguras, em pleno tribunal, que em tempo, nos primeiros interrogatorios, quizera fazer-me declarações eguaes ás que agora fez ao meritissimo delegado depois de se ver condenado, declarações que eu lhe não aceitei.

Todo o homem, mesmo medianamente intelligente, vê desde logo que aquella afirmação é requintadamente malvada e falsissima.

Se o Amarguras desejava fazer taes declarações e eu lh'as não aceitei, porque as não foi fazer ao meritissimo delegado que tinha em seu poder todas as peças do processo? Porque não fez essas declarações nos interrogatorios a que mais tarde se procedeu no commissariado quando eu já não exercia o cargo de commissario de policia em Coimbra? Foi porque também não quiseram receber as suas declarações? Ora eu sou mais justo: Não fez as declarações porque nunca teve tenção de as fazer, e só quando viu a condenação duma sentença pesar sobre elle, e que o considerava em eguaes circumstancias ao principal assassino, ao seu companheiro de prisão, é que se resolveu a fazer declarações; do contrario, estaria irremediavelmente perdido com o maximo da pena que os nossos codigos civis impõem.

Ainda depois de entregar o processo das minhas investigações, quantas e repetidas pessoas eu ouvi no commissariado sobre o assassinato do Mano? Não sei precisar o numero, foram inumeras. Chegou um tempo em que quasi todos se julgavam conhecedores de pormenores do assassinato do Mano. Até o proprio Lucas eu tive de ouvir fantasiando historias muito bem estudadas mas mal pensadas, e que tinham em mira desviar a minha orientação, pondo-o a elle a salvo de quaesquer desconfianças. Ouvi-o, como ouvi sempre todos que me queriam fazer declarações sobre tão misterioso crime, mas nenhum me convenceu a desviar-me da pista por mim seguida.

Chegusi muitas vezes a pensar que teria, talvez, o meu espirito obsecado com uma ideia firme que a outros parece desarrasada. Pensava horas e horas sobre todos os factos de que tinha conhecimento pelo processo; conjugava os uns com os outros, permutava-os e nada havia que me afastasse a ideia de que os assassinos e cúmplices eram Lucas, Paulo, Amarguras e Raquel, precisamente aquélla que figurava no meu processo.

O tempo ia passando, provas de valor nenhuma, e eu cada vez mais amargurado por não poder satisfazer a justa anciedade da população de Coimbra.

Sofri todas as injurias e ingratiões que determinada imprensa me quiz dirigir. O unico lenitivo que me acompanhava era a consciencia tranquila de bem ter cumprido e a consideração e estima de amigos dedicados, que eram muitos.

Por fim as injurias tiveram treguas, passou algum tempo e um amigo de quem hoje lastimo para sempre a perda, insiste comigo para eu vir para Africa; aceitei, não sem trazer a profunda magua de não ter satisfeito a anciedade duma população inteira e especialmente duma mãe carinhosa que á outrance desejava saber quem tinham sido os assassinos de seu filho querido.

Agora, longe da Patria, com a consciencia absolutamente tranquila, e sem rancores de especie alguma, ao ver desenrolar-se o drama misterioso em que um rapaz na força da vida e cheio de estima pelas suas qualidades moraes foi barbaramente assassinado, penso no quanto trabalhei em favor da população de Coimbra, e nas ingratiões recebidas, que foram immensas.

Desculpe-me v. este desabafo que quasi sobre o joelho e ao correr da penna lhe escrevo, e, tão depressa, que seria impossivel ler se o não mandasse escrever a typewritter.

De v. etc. — Africa Oriental (Beira), 5 de Setembro de 1907. — Augusto Candido de Sousa Araujo.

REFORMAS DE ENSINO

Vae começar um anno letivo novo e, depois de muito clamada durante a greve academica, a necessidade de reforma do ensino nacional, que segundo a opinião geral da imprensa estava desconcertado, depois das palavras do actual ministro da justiça que, membro da Faculdade de Direito, condenou apenas a forma tumultuosa do protesto, confessando que o movimento, o interesse geral dos estudantes pelo ensino, lhe merecia sympathias, apesar do governo ter liberdade de acção para qualquer tentativa radical no sentido de melhorar o ensino nacional, a Universidade e os outros estabelecimentos scientificos vão abrir sem providencia que se veja, a não ser a da reconstrução do teatro academico, que não é de primeira necessidade na occasião presente, nem para melhorar o ensino, nem para facilitar a policia academica.

As faculdades têm os seus pedidos officiaes, sem que da parte do governo haja até agora noticia de que os conheça, ou de que lhes deseja dar satisfação.

Pelo contrario, as faculdades são abertamente hostilizadas; num facto aparentemente insignificante, mas que é depressivo da autoridade academica, por ser conhecido o desejo dos professores, contrario á deliberação do governo.

Referimo-nos ao uso obrigatorio da capa e batina, traje ridiculo, sem significação e sem tradições mais do que as da esturdia bohemia dos ultimos desgraçados annos de ensino universitario, mais condenaveis, é certo, pelo procedimento dos estudantes do que dos professores.

De quando data essa capa e batina de tão briosas tradições e com que, no dizer dos jornalistas com prurido de erudição, o marquês de Pombal quiz acabar, sem poder conseguir?

Onde estão na nossa historia os factos de brio de altivez, de tradição gloriosa desse traje estafado pelas copias do fado, como os encantos de qualquer marafona de má vida?

Condenada em nome da hygiene, em nome do bom gosto, em nome das necessidades da policiação regular de uma cidade que não pôde estar ao dispor das extravagancias de gente moça, em ocios de estudo, em fantasias de escolar medieval, a abolição da capa e batina foi pedido, mais de uma vez, por professores e alunos.

Desde a implantação do constitucionalismo que vêm fazendo este pedido, sempre sem outra satisfação que a suggerida a ministros complacentes por desejos de conselheiros caqueticos que não querem a abolição da capa e da batina, para não perderem o uso da frase feita que consagrou numa imagem de saude o passado da sua mocidade esteril.

O traje é ridiculo e sem tradições. A Universidade pediu officalmente, por vezes, a mudança de uniforme, e outras, a sua substituição por coiza menos ridicula, de recorte mais moderno.

Tem vindo sempre a frase inevitavel: — em Portugal não ha traje mais nobre!

E ha sempre em Coimbra almas ingenuas, e vasiaas bastantes, para repetirem e reforçarem num eco a velha frase inventada por um conselheiro gotoso.

A capa e batina, o capêlo e a borla, crivadas de todo o ridiculo de um sculolo!

Mas não ha, diz o outro e o Diario do Governo, melhor farda no nosso paiz.

Depois a barateza, cicia baxinho o outro, por muito suja que esteja, está sempre limpa...

E com isto se embala uma nação, enredado os que querem andar sempre a gritar-lhes que não progridem...

As tradições da capa e da batina... Mas quem as conhece, por onde andam ellas?

A capa e batina começaram a ser pretexto para encheias, ha bem poucos annos, nos versos de Guedes Teixeira, Lopes Vieira, e os que imitaram os seus cecos facéis que a voz do Hilario lhes arranhou em fados sensacionais.

A capa negra e velhinha a desfiar-se em rimas e conceitos simples, é uma conquista de hontem, uma variação do fado nacional que também não tem grandes fóros de antiguidade, nem grandes caracteristicas de arte.

Hoje a capa e batina não significa mesmo o que significava ha poucos an-

nos, a insignia do estudante de Coimbra.

Anda arrastada por todos os liceus do reino; mas não teve ainda instituto do ensino superior que a quizesse.

Não tem tradições. E' uma coisa velhota como o capote e o lenço que hoje tão raros são, materia archeologica sem beleza e sem significação.

Não se pôde impôr a ninguem, por que é um habito anti higienico.

A sua tolerancia, o seu uso facultativo seria o maximo a consentir.

Hoje o estudante não tem privilegios especiaes, nem precisa de farda que o atração deante da policia academica.

Essa, coitada, fez tambem já o seu tempo. Se a gente começa a desfiar velharias tem que fazer...

Banco de Portugal

Do sr. João Machado, o estimado artista coimbricense, recebemos a carta seguinte:

Il.º e ex.º sr. director da «Resistencia». — E' contrariado que venho pedir-lhe a publicação na «Resistencia» de algumas considerações que julgo dever fazer, á local publicada na mesma folha com a epigrafe de «Banco de Portugal».

A afirmação de que eu sou o unico canteiro capaz de executar as ornamentações desso edificio (julgo que é ás ornamentações que a local se refere) pondo á disposição dos meus colegas, as paginas da mesma folha para contestarem, se os melindres; desgostou-me seriamente.

Porque decerto, estas palavras devem ter melindrado os meus colegas. Na minha classe ha individuos que considero. Uns como artistas, e outros pelos seus caracteres.

Nunca foi minha intenção desgostar qualquer colega.

Haverá até muita gente, que ao ler a noticia a que me refiro, julgará que ella representa o eco de palavras minhas, e que eu esperava dessa obra a minha independencia.

V. ex.ª saba muito bem que tenho razão para assim pensar.

Quando soube que um colega meu, depois de ter conhecimento do que fui convidado para executar esse trabalho, foi oferecer os seus servicos como canteiro, aos directores do Banco, disse eu a alguns amigos, que pôdem provar o que digo, que já não faria tal trabalho.

E hoje affirmo publicamente o que disse em particular.

E ninguem me demoverá deste proposito.

O que tambem em nada prejudicará o bom exito da obra.

Agradecendo as palavras elogiosas dirigidas á minha humilde pessoa, peço licença para dizer que quando essas palavras não excessivas, desgostam o obsequiado por as julgar imercedias.

A minha unica aspiração, é viver com socego, trabalhando para manter a minha familia, que tanto estimo, já que não está no meu espirito a ideia do angariar fortuna para lhe legar.

Desculpe-me V. Ex.ª a rudeza destas palavras, escritas por quem só está habituado a camartelar pedra, mas que julga indispensavel esclarecer pontos, que ficando duvidosos, comprometem quem acima de tudo, pressa a sua dignidade.

Confessando-me reconhecido pela publicação desta carta, sou com toda a consideração de V. Ex.ª, creado muito grato — João Machado.

Bom. E sem estabelecer precedentes...

Quando escrevemos, fazemo-lo por necessidade de emitir uma opinião, e nunca por obedecer a sugestões estranhas.

A ideia que teve o nosso amigo João Machado de alguém poder imaginar que nós, no mecanismo de um eco, refletissemos a opinião d'ele, já que não nada ridicula e vem na verdade um pouco tarde neste decar da nossa vida.

Vem. E, se não fôsse a modestia conhecida do simpatico artista, desculpavel para quem de perto o conhece e por ella mesmo o estima, poderia até ser tomada á conta de impertinencia.

Não o é.

O sr. João Machado magoou-se por nós desafiarmos os canteiros de Coimbra a virem contradizer a nossa opinião, imaginando-nos com paciencia e vontade de aturar discussões inúteis.

Isso o encomodou. Enganou-se. O desafio não era a

eles, era a quem, no uso habitual de critica, nos quizesse responder.

A indicação era para as pessoas da confiança do Banco que têm competência para ter responsabilidade no ato e a quem se pôde e deve exigir.

Era para elles só, apesar do rigor de todas as interpretações gramaticas.

Nunca imaginamos que os canteiros tomassem as nossas palavras ao pé da letra, e menos ainda que viesse responder-nos o sr. João Machado, como arauto da classe, a sacudir responsabilidades que ninguem lhe poderia attribuir, com muito respeito é certo pelos homens da sua profissão, mas pouca consideração por quem escrevera o artigo e que tem, mesmo na apreciação da obra do sr. João Machado, mostrado que sabe pôr sempre os interesses geraes acima dos interesses dos seus amigos.

Não, meu caro João Machado, creia, eu sirvo pouco para fonografo.

Nunca ninguem me ouviu a repetir palavras de outro.

E, se alguém o pensou de mim, nunca ninguem até hoje teve o azevitamento de mo dizer algo.

Ha quem ache este mundo monotono.

Eu não. Para mim vae cheio de surpresas até ao fim da vida.

E francamente, meu caro João Machado, não sei já quaes são as desagradaveis.

Decididamente, o bom humor é uma coisa difficil de perder.

Descanso semanal

Reuniu hontem a assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, presidindo o sr. Cassiano Martins Ribeiro, sendo-lhe presente a troca de correspondencia que motivara aquella reunião.

Acompanhada das duas representações, a que aqui nos referimos recebeu o sr. Cassiano Martins Ribeiro o officio seguinte do sr. administrador do concelho:

Il.º e ex.º sr. — Para efeitos do determinado no § 4.º do art. 4.º do decreto que estabeleceu o descanso semanal, remeto a v. ex.ª as duas inclusas representações, a fim dessa associação se dignar no prazo de cinco dias dizer sobre ellas o que se lhe offerecer, devolvendo-me conjuntamente aquelles documentos.

Deus guarde a v. ex.ª — Il.º ex.º sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra. — O administrador interino do concelho, Domingos de Freitas, major da reserva.

Como em uma das representações se fizesse referencia ás resoluções passadas da Associação Commercial, o nosso amigo enviou ao presidente da direcção demissionaria o officio seguinte:

Il.º e ex.º sr. — Tendo a direcção demissionaria da Associação Commercial de Coimbra, de que v. ex.ª era presidente, conhecimentos especiaes sobre a questão do descanso semanal, e tendo esta Associação de dar o seu parecer sobre os documentos juntos, entre os quaes ha um que se refere a actos da mesma direcção, eu venho pedir-lhe o favor de sobre o assunto dizer o que julgar necessario e conveniente.

Deus guarde a v. ex.ª — Associação Commercial de Coimbra. — Il.º ex.º sr. Presidente da direcção demissionaria da Associação Commercial de Coimbra. — O presidente da assembleia geral, Cassiano Augusto M. Ribeiro.

O sr. Vilaça da Fonseca respondeu no seguinte documentado officio:

Il.º e ex.º sr. — Agradecendo a honra do officio de v. ex.ª, de ontem, apresso-me a satisfazer o pedido de v. ex.ª, expondo com toda a lealdade o que se me offerece sobre o importante assunto que elle trata — o descanso semanal.

A repesentação enviada ao chefe do distrito, com data de 19 de setembro ultimo — em que se pede o descanso desde a 1 hora da tarde de todos os domingos, completado por turnos quizenaes, carece de fundamento dizendo que a direcção da Associação Commercial indicou o domingo para o dia do descanso semanal. De nenhum documento consta semelhante asserção. Quem o indicava e indica é a lei, e a direcção apenas foi de opinião e concertou entre si, que se deixasse entrar em vigor a lei e decorrido o tempo ne

GAZ

A direcção dos servicos municipalizados do gaz faz distribuir a circular seguinte:

Em virtude do grande aumento do preço do carvão de pedra resolveu a Camara Municipal, em sessão de 19 do mês de Setembro, aumentar o preço de venda do coke em Coimbra de 500 réis por 1000 k., preço este muito inferior ao aumento correspondente do carvão.

O preço de venda do coke, por miúdo, fixado pela Camara em 10 réis por kilog., ou sejam 150 réis por arroba de 15 kil. poderá ser aumentado pelos revendedores. Mas este aumento não poderá nunca exceder 500 réis por 1000 kilogr., ou seja 160 réis a arroba de 15 kil. avulsos.

Logo que melhor o preço do carvão de pedra a camara restabelecerá os preços antigos.

A nova tabela fica vigorando do 1.º de Outubro em diante.

Coimbra, 30 de Setembro de 1907.

O Director do gaz, Charles Lepierre.

Foi remetido aos Proprios Nacionaes o processo relativo á venda do terreno requerido pelo sr. Manuel Martins Duarte, e situado no antigo braço sul do rio Mondego.

Falecimento

Está de luto por falecimento de sua mãe o distinto arquiteto e professor da Escola Industrial Brotero, sr. Augusto de Carvalho da Silva Pinto.

Senidos pezames,



cessario para uma experiencia bastante, se pedissem as modificações á assembleia, que a pratica aconselhasse como necessaria, e isto em virtude de um seu membro querer que, antes de entrar em vigor o descanzo, se pedisse o encerramento á 1 hora da tarde dos domingos, completado por turnos quinzenaes, quando, tendo estado o projeto da lei em reclamação, nada se tinha reclamado, sendo inoportuna, portanto, qualquer reclamação nesse momento. Foi correta e coerente nesta forma de proceder.

A impaciencia porém, ou pretendidos prejuizos observados logo no 1.º domingo de encerramento, espalhando falsas insinuações e atribuindo á direção profetas que nunca teve, levou uma comissão de 11 socios a requerer, tres ou quatro dias depois do 1.º domingo de experiencia (uma pressa significativa) a reunião da assembleia geral que teve lugar nos dias 2 e 3 de setembro ultimo.

Nessa assembleia, numerosamente concorrida foi apresentada uma proposta para que uma comissão de socios solicitasse do chefe do distrito que ao comercio da cidade ou de todo o concelho fosse permitido o encerramento á 1 hora da tarde de todos os domingos, dando se ao pessoal outro meio dia de descanzo durante a semana, ou um dia na primeira quinzena por turnos, mas tal proposta ficou absolutamente nula e de nenhum efeito, em virtude da votação que sobre ella recaiu no segundo dia da sessão (votação até com contra-prova) não tendo portanto nenhum valor efetivo ou moral para a ella se aludir na representação, como elemento favoravel ao descanzo por turnos; porque se valor tem, é em sentido absolutamente oposto, isto é, para o descanzo total ao domingo, como e desejo da maioria do comercio que em rigor merece este nome, pois na alludida representação encontram-se nomes de individuos que nada têm com o commercio ou o exercem em condições que a lei não atinge, além do facto imoral e incoerente de haver tambem nomes que assinam as duas representações, pró e contra.

São estes os factos, e, em face da sua logica, a verdade é que a Associação Commercial já se pronunciou em sentido oposto ao que se pretende na representação.

E, com efeito, o que ali se pretende é uma mystificação nada honrosa, que outra coisa não é o meo dia de descanzo ao domingo, completado por turnos quinzenaes, á semana.

Evidentemente que o empregado não vai passear tendo o estabelecimento aberto e o patrão e os seus companheiros a trabalhar, ficando assim ludida a lei, para com aquelles que pretendem proteger, e a lei, ou os seus executores, não devem admitir subtilidades que lhe destrua o seu valor moral e efetivo. Para ser assim, era melhor não o terem creado.

Não entrando na apreciação da lei, na sua estrutura, que é evidentemente defeituosa, precisando de ser reformada por forma a acabar com as anomalias que dela resultam a cada passo, é certo que o espirito do legislador foi, e é o da lei, na generalidade estabelecer 24 horas consecutivas de descanzo ao domingo, como resulta dos artigos 1.º e 4.º da mesma lei, estabelecendo as excepções para casos muito excepcionaes, de que largamente se está abusando, tornando-a assim prejudicial nos seus efeitos.

Relativamente a prejuizos, apontados com evidente excesso na citada representação, estes desapareceram desde que a lei seja uniforme em todo o paiz, e é isso que é preciso fazer-se, excluindo classes que pela sua natureza não devam fechar ao domingo, por ser este o dia em que fazem o seu principal negocio, que não pode ser compensado em outros.

Foi assim que a direção demissionaria viu sempre a questão do descanzo e tinha em mente reunir oportunamente a assembleia geral para reclamar o que fosse justo, quer sobre a uniformidade da lei no paiz, quer em relação a Coimbra a excepção para os domingos das festas da Rainha Santa, etc.; o que a precipitação dos acontecimentos lhe não permitiu fazer, com as consequências que V. Ex.ª sabejamente conhece.

Finalmente e resumindo:

1.º — A direção demissionaria da Associação Commercial nunca em nome desta indicou o domingo para o descanzo semanal.

Essa indicação está na lei.  
2.º — A mesma direção, quando em exercicio, tencionava reunir a assembleia geral, mas sobre outro aspeto, pedindo modificação á lei, como é mister que se faça.

3.º — Que se a direção tivesse reunido a assembleia geral, tal não teria sido outra a escolha do dia para o descanzo semanal, como se pretende insinuar na representação, pois que reunida a requerimento de 11 socios, a proposta em tal sentido não pode ter seguimento por votação de maioria da mesma assembleia.

4.º — Que, portanto, a Associação Commercial se pronunciou a favor do descanzo ao domingo.

5.º — Que a pretensão do descanzo desde a 1 hora da tarde, completado por turnos quinzenaes, é uma injustificação de honrosa, pois pretende apenas illudir a lei nos seus verdadeiros fins.

Acerte V. Ex.ª os protestos da minha muita consideração e estima.  
Deus guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 2 de outubro de 1907. — Il.º e ex.º sr. Presidente da assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra. — Pela direção demissionaria. — O presidente, Francisco Vilaça da Fonseca.

Depois de uma demorada discussão foi aprovada a moção do sr. Moura Marques, respondendo por isso o sr. Cassiano Martins Ribeiro ao sr. administrador do concelho no officio que arquivamos:

Il.º e ex.º sr. — Tenho a honra de devolver as duas representações que V. Ex.ª se dignou enviar a esta Associação Commercial pedindo sobre ellas o seu parecer.

Reunida hontem a assembleia geral esta votou a seguinte moção:

«A assembleia geral da Associação Commercial, concordando com a exposição da direção demissionaria, dirigida em officio ao ex.º sr. Presidente da assembleia geral, perfilhando a sua doutrina, faz votos para que a lei seja reformada no sentido de tornar o descanzo uniforme no mesmo dia em todo o paiz.»

Esta moção é o complemento da exposição que a direção demissionaria da mesma Associação me dirigiu na qualidade de presidente da assembleia geral, que foi presente a esta, juntando aqui o respectivo original.

Nesta assembleia geral, durante a discussão, accentuou-se nitidamente a necessidade urgente, já consignada na moção, da lei do descanzo semanal, que é a origem de largas contraversias tal qual como está, ser modificada dando uniformidade ao descanzo em todo o paiz e no mesmo dia, acabando assim com as anomalias de em povoações proximas estarem umas com os estabelecimentos abertos e outras com elles fechados, sendo intoleraveis e de graves prejuizos os casos que neste sentido se estão dando até em povoações limitrofes de Coimbra, não havendo sequer informalidade para todo o concelho.

Para estes factos chamo especialmte a atenção de V. Ex.ª e do digno magistrado superior do distrito.

Deus guarde a V. Ex.ª — Sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 3 de setembro de 1907. — O presidente da assembleia geral, Cassia no Augusto M. Ribeiro.

### Saneamento

A direção das obras publicas deste distrito emittiu já o seu parecer acerca da representação da camara municipal, ponderando os inconvenientes que resultam para a hygiene desta cidade, de serem recebidos na vala dos Lazaros os produtos da canalização dos esgotos, e sobre a conveniencia de serem attivados os trabalhos de construção do emissor que ha de levar esses productos para os tanques de depuração, que, segundo o projeto aprovado, ficam situados ao porto de S. Tiago.

Foram avisados os officiaes da armada para apresentarem os seus bilhetes de identidade na maioria nos dias 22 a 25 de outubro, de 25 a 29 de novembro e de 23 até 31 de dezembro, para serem remetidos á Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, que resolveu não conceder as passagens desde 1 de janeiro proximo, sem que os respectivos bilhetes sejam rubricados pelo administrador delegado e chancela dos com o carimbo da Companhia.

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:  
Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 400; milho amarelo, 420; feijão branco, 700; feijão vermelho, 800; rajada, 500; frade, 550; centeio, 380; cevada, 300; grão de bico, 520 e 650; fava, 400; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.  
Azeite, 2600 réis, o decalitro, conforme a gradação.

Pela ultima ordem do exercito foram transferidos para infantaria 23, os srs. major Oramos, e capitão Moraes.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Alberto de Serpa Cruz, notario nesta comarca.

Foi colocado em infantaria 23 o major de infantaria 20, sr. O Ramos.

### DECLARAÇÕES

Justiniano da Fonseca participa aos seus ex.ºs amigos que comprou o estabelecimento denominado Casa Memoria Lisbonense, na rua Visconde da Luz, 1, e Praça 8 de Maio, 8, 9 e 10, hoie sob o seu nome individual, e onde aguardará as suas ordens com a maior solicitude.

Joaquim Henriques, participa que por escritura de 1 de outubro vendeu ao sr. Justiniano da Fonseca o seu estabelecimento denominado Casa Memoria Lisbonense, na rua do Visconde da Luz, 1, e Praça 8 de Maio, n.ºs 8, 9 e 10, e agradece a todas as pessoas que o honraram com as suas ordens e oferece o seu prestimo em Lisboa, rua do Arco da Bandeira, 221 a 223.  
Coimbra, 2 de outubro de 1907.

LUIZ DE CAMÕES

### OS LUSIADAS

Para as escolas e para o povo

Obra prefaciada, parafraseada e anotada e com um vocabulario

por

JOSÉ AGOSTINHO

Tornar os *Lusiadas* compreensíveis a todos os portugueses — aos jovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra. Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agostinho, como que o nosso Evangelho civico.

Para isso parafraseou elle as estancias, e, quando condensava algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de sintetisar.

Resumiu, além disso, as parafrases de todos os cantos.

E este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permita compreender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma parafrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é síntese, principalmente quando o sentido pôde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vai ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a parafrase, ou que appareça a síntese, justificada pela explanação da nota.

Parafrases, sínteses, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar acessivel a leitura dos *Lusiadas*, tão elogiados e tão pouco lidos pelas classes populares.

Este monumental trabalho de José Agostinho torna o nosso grande poema acessivel a todos os que sabem ler.

Não ha uma dificuldade de interpretação que não seja destruida pelas parafrases, notas, resumo das parafrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro é alterado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os *Lusiadas* prefaciados, parafraseados, anotados e com um vocabulario sairão em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assinatura.

A assinatura está aberta, desde já, na Livraria Figueirinhas, Editora — Porto e nas principaes livrarias.

O 1.º tomo que sairá no dia 15 do corrente é expedido a todas as pessoas que tiverem feito a sua assinatura e tem 145 paginas.

O Canto II — será exposto á venda em outubro. Os restantes tomos sairão a seguir dois cada mez.

Preço por cada tomo, brochado . . . 150  
Preço por cada tomo, encadernado . . . 230

Os srs. assinantes gosarão dum Bonus especial — A distribuição gratuita dos 3 ultimos tomos.

Livraria Figueirinhas, Editora — PORTO

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo alzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras apurorada. Nas inicias de cada capitulo empregar-se-ão etras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 60  
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

### ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma morada de casas com frente para a Rua de Ferreira Borges e Praça do Comercio, tendo para este lado lojas, 5 andares e aguas furtadas, e para aquem loja, 3 andares e aguas furtadas. Trata da venda e dá informações, o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

### GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

### VENDEM-SE

Duas moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.ºs de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130000 réis.

Recebe propostas o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

### CASA

Vende-se na rua Nova, n.ºs 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

### MARÇANO

Para mercearia e papelaria, admittese com um anno de pratica. Carta á Intermediaria — Coimbra.



### D. Maria Joaquina de Carvalho Pinto

FALLECEU

Maria Angelica Pinto Viegas (ausente), sua filha, filho, genro e nora, Manuel de Carvalho da Silva Pinto e sua mulher, Maria Luiza de Carvalho da Silva Pinto e sua filha, Augusto de Carvalho da Silva Pinto e sua mulher, José de Carvalho da Silva Pinto e sua mulher (ausentes), Francisco Maria da Silva e sua mulher, participam aos seus parentes e pessoas de sua amizade o falecimento da sua muita presada mãe, avó, sogra e prima, em Coimbra no dia 29 de setembro e que ficou depositada no cemiterio da Conchada, desta cidade, no dia 30.

Não se fizeram anuncios nem convites especiaes por expressa determinação da falecida.

### MARÇANO

Precisa-se com pratica de mercearia. 21, Rua dos Sapateiros 25.

### PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA  
CAIXEIRO

Para mercearia, com bastante pratica, precisa-se. Dá se bom ordenado e exigem-se boas referencias. Carta á Intermediaria — Coimbra.

PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º

### CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

### REPUBLICANOS

São os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folhas do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz A Intermediaria — Coimbra, rua das Solas, 117, 1.º — Telefone 177.

### FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA  
Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal



# A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa - PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinações e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanales

Para informações e tarifas dirija-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA - R. FERREIRA BORGES

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mes, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 15 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir-se a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal - (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges - Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideias - da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Eley, Francha, Fra. colts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas - La Francoli, Popular, Wanschester, Colts, etc. Revolveres - Galand, Saint-Etienne, Smith Wesson, Vello-Doges, etc., etc. Pistolas - Mauzer, Browning, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibros e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierraisen, Greuer, etc

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Yestas para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a faringite; Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou esthmatica; Cura a tyssica pulmonar, como o prevem numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 8 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios; Molestias das senhoras e das creanças; Dores em geral; Inflamações e congestões; Impureza do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 3\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos

e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600. 1 Frasco com tintura 5.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000. 1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000. Vede os preços correntes, no Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

### Repara... La

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influencia e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se attendas sempre, e curas as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebucados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, juntemente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os usam, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental - r. S. Lazari - PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fura do Porto, 220 réis

PHENATOL (Injecção anti-bio)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito - FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio - COIMBRA

### MAQUINAS PFAFF, WHITE E GRITZNER

Maquinas Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar,

Maquinas White, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com móvel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoa habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com commissão

15 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20

(CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trepassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador servicos para todo o pais

secção A - Cobrança de dividas comerciais.

secção B - Serviço nas repartições publicas.

secção C - Aluguer de casas; servico completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sollas - 17

(TELEPHONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

Companhia de Seguros A Comercial

sede no Porto

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

4 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilis e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarantho, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de sementeira, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Sollas, n.º 27, em Coimbra.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarantho, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio, Sofia, 64,



Redacção e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 - Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1248

COIMBRA

Domingo, 6 de outubro de 1907

13.º ANNO

OS DINHEIROS PUBLICOS

Para onde se terão sumido?

O sr. João Franco tem feito economias sucesivas e multiplicadas, que os seus jornaes officiosos tem largamente comentado, clamando a excelencia da sua administração economica e justificadora.

A imprensa estrangeira tem se feito orgão do sr. João Franco, elevando-o muito acima do barro vil e grosseiro de que são feitos o resto dos iletrados e atrasados portugueses.

E' verdade que, sem explicação possivel, o nosso credito tem caído no estrangeiro.

Ligamos porém o raciocinio simples, sem olhar a impertinencias inexplicaveis.

A divida fluante diminua a olhos vistos, na admiracão geral dos secretarios do sr. João Franco, e apenas com o correctivo da ironia doce do sr. conde de Burnay que veiu descuidadamente dizer para a imprensa que não havia nada mais facil de fazer, do que mostrar em trabalhos de alta-escola a divida fluante.

As despesas tinham aumentado, é certo, e consideravelmente, com a administração do sr. João Franco, mas a divida não aumentara nem interna nem externamente; porque o sr. João Franco podera deitar a mão a dinheiros que andavam desviados e lhes dera melhor applicação.

Era com o que poupara ao esbanjamento nacional que o sr. João Franco conseguira aumentar os vencimentos aos funcionarios publicos sem onerar a fazenda nacional.

E mais havia de fazer, e a maioria do paiz, que é de funcionarios publicos, veria melhorados os seus vencimentos, entregando-lhe o sr. João Franco apenas o que crimonosamente tinham desviado de tão justa applicação as clientelas politicas.

Isto dizia ele.

E a imprensa estrangeira, que podera informar-se com o sr. João Franco veiu dizer que, só em alguns mezes, elle conseguira economisar milhares de contos.

E' certo que o sr. Teixeira de Sousa explicava esta diminuição da divida fluante pela venda de fundos publicos que os governos anteriores tinham deixado de reserva no estrangeiro e que o sr. João Franco gastara sem dizer donde lhe viera o dinheiro e fizera assim decrescer a divida apenas aparentemente, pois que o que nela apparecia de beneficio desaparecera nos depositos financeiros do governo.

O sr. João Franco tartamudeou e não respondeu. Esquecera-lhe.

A culpa porém não era dele: não o têm deixado governar, perseguiram-o como uma fera, gritavam, assobiavam, apupavam.

Que admiracão esquecer-se? Muita cabeça tinha elle!...

Em todo o caso o facto, diziam os correligionarios esganicados, era

este nú e crú: a situação economica melhorara, e definitivamente.

Por isso o governo ia publicando periodicamente as contas da sua administração, coisa que nenhum fizera e que era a justificação triunfante do sr. João Franco.

Se ainda se não tinham publicado as dos ultimos mezes é que o serviço se começava a regularisar agora.

Mas haviam de ver...

Publicam-se as contas do mês de agosto e lê-se com pasmo que de 21 a 28 do mesmo mez, em sete dias, a divida do tesouro publico ao Banco de Portugal aumentou 993.923:275 réis, ou seja perto de mil contos!

Porque, santo Deus? O que fêz o sr. João Franco ao dinheiro em que nadava?

Quem lho levou? Terá o sr. João Franco no seu partido as manhas do rotativismo, consagradas pela sua prosa eloquente em todas as linguas?

E três dias depois em 31 de agosto a conta corrente do Banco accusa um aumento de divida do Estado de 495.142:837 réis.

Mas como? Se o governo anda sempre a apregoar que nem compras de libras faz, apesar de estarem pôdres de baratas, por ter em deposito dinheiro para tudo...

E' verdade que mais tarde vê a gente o anuncio publicado.

Esquecimentos! Ele é tão perseguido.

Mas não nos distraiamos com incidentes minimos.

Sabe-se também que os saldos á ordem do governo diminuíram em 14 mezes de 4.163.063:915 réis, ficando em 2.043.511:600 um saldo que era de mais de seis mil contos.

Para onde se sumira tanto dinheiro?

E é de notar que nós não podiamos calcular bem tudo o que o sr. João Franco tinha poupado.

Não!

Muitas vezes vinham dizer-lhe: Ha enganô! Se o sr. João Franco apresenta essa diminuição na divida é porque recebeu dinheiro da companhia dos tabacos.

Mas elle vinha logo, coitado, e dizia que não senhor, que esse dinheiro lhe tinha esquecido e que havia a aumenta-lo ainda nos beneficios da sua prodigiosa administração.

Esquecera! A guerra... o barulho... atiravam-lhe como a um cão!

Coitado! Para onde terá ido todo esse dinheiro, como se complicou situação tão desafogada que até dera 60 contos para sustentação do museu dos coches, reaes.

Um desperdicio! Mas se o havia...

Agora aumenta o assombro.

O sr. João Franco vae contrair um emprestimo!

O sr. Melo e Sousa foi ao estrangeiro contrair um emprestimo!

Para que? Se havia tanto dinheiro?!

Para onde se sumiu a caudal

de ouro que o sr. João Franco roubara ao desperdicio rotativo?

Para onde?

Como liquida burlescamente o ditador!

EM ANADIA

Como se estabeleceu discussão sobre um ponto da entrevista que o sr. Albano Coutinho teve com o sr. José Luciano de Castro, o 'Mundo' rugiu ao seu querido amigo, colega e correligionario a fineza de se avistar de novo com o chefe progressista. O diatino jornalista immediatamente aquiesceu aos nossos rogos, e reproduziu o que se passou no seguinte artigo:

Avisto-me de novo com o sr. conselheiro José Luciano de Castro. S. ex.ª está, no seu gabinete de trabalho, occupado em escrever uma carta, e aguarda que lhe ponham a carruagem para dar o seu habitual passeio, aproveitando um bocadinho da tarde — por sinal uma tarde pouco atenta de outono — antes que chegue o seu amigo e correligionario, o conselheiro Antonio Candido, hoje esperado em Anadia, de passagem para Lisboa.

— Desculpe v. ex.ª, mas venho de novo importuna-lo para ver se aclaramos um ponto da nossa entrevista, que, tomada sem notas, como v. ex.ª observou, e sem eu ter tido tempo de a ler a v. ex.ª antes de ser publicada, poderia, no caso de que se trata, não me ter sido dado reproduzir com toda a nitidez o sentido das suas palavras. Verberou s. ex.ª a ditadura, a que chamou golpe de Estado, puro regimen do absolutismo, e disse-me, restringindo-se á minha interrogacão sobre o proposito de serem restituídos ao Estado por alguns marechales progressistas, os aumentos de seus ordenados, decretados em ditadura, prova de que a não reconheciamos...

— Que me parecia, acode o sr. José Luciano, pouco pratico o processo adotado, e, no caso especial do sr. conselheiro Augusto José da Cunha, notei a dificuldade de efetuar o deposito á ordem do Estado, nas repartições publicas; o mais pratico era aguardar que o parlamento se pronunciasse sobre os actos da ditadura para se regularisar a situação, em harmonia com os compromissos tomados pelo partido progressista e de accordo com as declarações dos partidos monarchicos colligados, as quaes na reunião da Anadia foram unanimesmente ratificadas.

— Essas declarações foram em tempo publicadas, considerando illegaes para todos os efeitos, os actos da ditadura.

— E o partido regenerador, a cuja commissão executiva v. ex.ª já deu conhecimento das resoluções da reunião de Anadia, tomou já alguma deliberação?

— Não tomou, nem toma, antes da eleição do chefe, que eu creio que terá logar no meiado deste mez. Seguidamente, faremos a nossa reunião magna em Lisboa e ahí serão apreciadas as deliberações tomadas de accordo com o bloco da opposição.

— Ainda duas palavras. O 'Mundo' dá a entender que o conselheiro Beirão se considera um desiludido, e se retira da politica.

— Não é verdade. Beirão é um caracter irreductivel, inimigo irreconciliavel das ditaduras; nada houve que o levasse a representar numa conferencia da Haya, logo que soube que o decreto fora assinado em ditadura; mas não se retirará da politica progressista, e quando alguém se retire, ele será o ultimo a sair. No conselho de Estado foi deversas notavel o seu discurso; em Anadia acompanhou-nos em todas as resoluções tomadas. Não é um agita-

dor, vive no seu meio, com os seus livros e os seus estudos, foge da evidencia, é como ele mesmo se apelida, filosofo, mas tem raras aptidões de estadista e um sentir democratico de verdadeiro patuleia. O partido progressista, posso garantir lho, conta com o seu concurso em todas as eventualidades.

Despedi-me do sr. conselheiro José Luciano, agradecendo, mais uma vez, a amabilidade com que me recebeu. S. ex.ª foi dar o seu passeio de carruagem, e eu voltei-me para as minhas vinhas e para os trabalhos da vinificação, que de todo me absorvem agora o tempo.

Albano Coutinho.

Ponte do Ceira

E' verdadeiramente para censurar o estado da ponte sobre o Ceira em Cuenços, em que um dos tramos está mal suspenso sobre o rio por ter arriado completamente de um lado.

A ponte é de muita passagem e constitue um verdadeiro perigo, porque passado o primeiro susto, a maior parte da gente, não a vendo cair de vez, a imagina segura e continua fazendo uso dela.

Até agora, a pouca agua que levava o rio consentia facil passagem a carros de bois e a montadas, mas chegou a estação das chuyas em que o Ceira aumenta consideravelmente tornando impossivel a passagem a vão e obrigando por isso a vir tomar a ponte da Vendo de Ceira, com manifesta perda de tempo e por mais caminhos.

A obra será sempre de pouca dura, e importará o seu refazimento a breve trecho, como aliás se tem verificado, emquanto o taboleiro da ponte não for montado sobre vigas de ferro.

Essa é, salvo mais avizada opinião, a obra a fazer se, que importa é certo maior despeza de occasião, mas que sae definitivamente mais barata, sem sujeitar os habitantes ás interrupções periodicas de transito determinadas pelo processo actual de construção.

O conselho superior de obras publicas vae ser ouvido sobre o projeto da variante de uma estrada de serviço da Rebordosa a Lorrvão.

Folhetim

Começamos hoje traduzindo das 'Lectures pour tous' o brilhante magazine parisien o folhetim que publicamos com o titulo 'A tropa academica' e que descreve a forma como são recebidos os alumnos na Ecole des Beaux Arts, de Paris.

Nem sempre os casos se passam da forma alegre porque os descreve o cronista e por vezes tem havido até mortes, quando o aluno se mostra pouco disposto a transigir com a costumeira.

A seguir publicaremos trechos da vida academica das universidades estrangeiras em que se conservaram os habitos e as tradições dos escolares da idade média, embora corrigidos pela civilização actual.

DECLARAÇÃO

Levamos ao conhecimento dos nossos freguezes e do publico em geral que deixou de estar ao nosso serviço desde o 1.º de Agosto do corrente anno o sr. Justiniano da Fonseca, como gerente da nossa casa de maquinas de costura SINGER, estabelecida nesta cidade na rua Ferreira Borges, n.º 10, sendo substituido pelo sr. José Mateus Fernandes.

Coimbra, 26 de Setembro de 1907.

Companhia das maquinas Singer para coser, Adcock & C.ª.

AS ESCOLAS NORMAES

O governo acaba de ordenar que não sejam feitas este anno matriculas na 1.ª classe das escolas normaes. Fê-lo passado mês e meio sobre os exames de admissão, a que tiveram de sujeitar-se os respetivos candidatos, e quando ha dois dias tinha começado o prazo para as matriculas se efetuarem.

Isto, que á primeira vista representa a mais completa desorganização administrativa, é tambem uma providencia hipocrita, reaccionaria, anti-liberal, prejudicial aos interesses do Estado e contraria a todas as necessidades do ensino primario portuguez.

Julga, porventura, alguém que as escolas normaes rosbrem consumido o stock actual de professores diplomados sem collocacão? Mas é que esse stock nem sequer virá a consumir-se tão depressa.

Daqui em diante havemos de ver que as escolas primarias são cridas em muito menor numero do que atualmente, porque o que é preciso é manter a ignorancia, companheira inseparavel do despoisismo politico, até que um dia se mandem fechar tambem essas escolas por ser ainda pequeno o stock dos analphabetos.

Assim, os 1500 diplomados de hoje continuam sem collocacão; e o governo franquista, servindo-se das mesmas razões de agora, continua a manter indefinidamente fechadas as escolas normaes a novos candidatos.

Quer dizer o governo recuou perante um golpe decisivo de aniquilamento dessas escolas e foi esconder-se atraz do interesse de mil e quinhentos desgraçados, assim lhes chama o franquismo, armando mais uma vez ao canto do olho a lagrima de desespero pela situação afflicta de toda a gente, quando o seu unico fim é alimentar por todos os modos o absolutismo governativo e subverter todas as liberdades e garantias individuais.

Pois então pôde admitir-se que se prohiba a qualquer individuo tirar um certo curso pela razão simples de que já ha muitos outros diplomados com elle? Pois então cada um não é livre de dar ao seu futuro, ás suas faculdades de trabalho o destino que muito bem lhe aprouver?

Que importa que haja mil e quinhentos professores primarios sem collocacão e que a esses outros mil e quinhentos se vá juntar? Não tem cada um assegurado já o seu direito, entre essa multiplicidade de concorrentes, pela classificacão que no respetivo curso obteve?

Se ha uma porção de vencidos, grande que ella seja, e se eles são vencidos porque lhes faltam condições de resistencia para a luta tremenda da vida, não se segue que amanhã se encha duma equal porção de logares com mutuels, quando outros seriam capazes de os desempenhar com vantagem para si e para a sua terra.

O estado não tem nada que se importar com os que não podem entrar em concorrência: fez já o seu dever abrindo lhes uma escola onde foram buscar a preparacão que pretendiam. Se essa preparacão não lhes bastou para conseguirem o seu fim, se mais não dão porque não podem dar, deixem-os, que a propria necessidade de viver os obrigará a lançar mão de outros recursos.

Nada de lhes dar esperanças vãs, nem de os iludir com caramuncha de crocodilo!

A não ser assim, todas as categorias de diplomados que para ahí vegetam sem collocacão, têm direito á protecção dispensada agora aos professores primarios sem cadeira, e o governo deve ser coeterno e logico, proibindo tambem a matricula no primeiro anno dos estabelecimentos de ensino superior e especial.

Maior que o stock de habilitados



com o curso normal é a chusma de bachareis de toda a espécie aos encontrões da penuria, e que á falta de logares onde vão exercer o seu mister passarão a escoar-se para o interinato dos liceus, hoje transformados, não em estabelecimentos modelares de educação e ensino, mas em verdadeiros asilos de invalides intellectual.

Para essa não olhou o governo, nem foi misericordioso estendendo-lhes a mão.

Suponhamos, porém, que o governo tinha realmente obrigação de colocar toda a gente deslocada. O unico caminho a seguir, em relação aos professores primarios, seria o da eliminação, a fogo lento, das escolas normaes? De modo nenhum.

Se ha muito professor sem escola, uma porção incommensuravel de vezes mais cidadãos ha que tambem a não a têm e dela precisam em primeiro logar. Ainda na vespera da publicação do decreto franquista a Lucta mostava a desproporção brutal entre a população de Lisboa e o numero de escolas officiaes existentes: uma escola para 4700 habitantes!

E isto em Lisboa, na capital do país, para onde naturalmente primeiro se olha quando se quer conhecer do grau de civilização a que subimos!

Pois por essas provincias fóra, onde mais difficilmente chega a observação dos curiosos, são ás centenas as freguezias sem escola, muitas das que por lá existem, sobre não terem material escolar, são dirigidas por professores velhos na idade e nos processos de ensino, o que as torna absolutamente inúteis, e de tudo rescende um cheiro a miseria que está mesmo a pedir desinfecção radical.

Criem-se então as escolas que são precisas, e para isso aproveite-se o dinheiro gasto em operações de que não vem resultado ao país; ás que já existem dê-se-lhes a limpeza que a pedagogia moderna e a hygiene exigem; os professores velhos reformem-nos e ponham em sua substituição aquelles desse grande stock que mais valem pelo seu saber e pela sua competencia — sem a preoccupação de os querer collocar a todos, porque nem todos podem ser professores competentes, e destes é que precisamente necessitamos.

E deixem que as escolas normaes abram bem escancaradamente as suas portas, para que nelas se preparem novas camadas de professores que conheçam todos os escaninhos do vasto e complexo edificio da educação primaria, os metodos geniosos dos grandes pedagogistas e as aptidões proprias do povo português, cujo espirito e cujo coração elles têm de formar para o futuro.

Se tal como existem, as escolas normaes não podem prestar o fim de sejado, reformem-nas, que bem precisam disso; mas não as fechem, que é estupidez. Nem se pôde compreender que o governo franquista, tendo criado mais uma Direcção Geral de Instrução Publica e mais alguns logares no Conselho Superior da mesma instrução, se popha agora a fechar as escolas que os seus amigos politicos não de dirigir e aconselhar.

UM MONUMENTO

Do nosso amavel colaborador que se occulta com o pseudonimo de Um Conimbricense recebemos a carta seguinte que gostosamente transcrevemos:

Abalanco-me mais uma vez, sob o pseudonimo Um Conimbricense, a abusar da condendencia de v. ex.ª, a fim de ouvir as minhas impressões sob a maldada sina que reveste, ou por outra, com que é dotada a nossa querida Cindazunda:

Agora, entrando no assunto, serci breve, pois que v. ex.ª tem muitos masadores que, como eu, abusam das columnas do seu jornal.

Assisti no domingo ultimo a uma festa na Eigueira da Foz que me encheu da mais dolorosa tristeza!

Sabe v. ex.ª a que me refiro?

A' iniciação dos trabalhos da Esttua a Fernandes Tomás.

Com que inveja (é este o termo) eu olhei esses quatro cidadãos que tomaram para si o encargo de prestar homenagem ao seu digno conterraneo! Note v. ex.ª, eram só 4.

Sabe o que me assaltou o espirito? O numero espantoso que compõe a comissão para perpetuar a memoria do nosso Aguiar.

E depois os figueirenses com um anno de trabalho... e já a evidenciam aos olhos de todos a sua actividade... E em Coimbra, era eu criança e já se pensava na Esttua...

E' triste para nós, não acha v. ex.ª? Mas agora, vamos ao caso. Porque não toma a v. ex.ª a direcção dos trabalhos, conjuntamente com os srs. Cassiano, Antonio Augusto e Vilaça da Fonseca; são todos cheios de vontade e trabalhadores, é o que é preciso.

Não ha ainda dinheiro para o monumento ser confiado ao illustre patriocio Costa Mota? Seja-o a Barata ou João Machado.

Principiem-se os trabalhos quanto antes, para que não se diga mais uma vez que os de Coimbra são lófos como as suas arrufalás.

Estendam-se desde já subscrições ás repartições e officinas, pois que eu, como operario, tambem dou o que me permitirem as finanças para ver no jardim do Principe D. Carlos o marmore ou o bronze a perpetuar a memoria do estadista J. A. d'Aguiar.

Coimbra, 27 de Setembro de 1907. — De v. ex.ª, cre.º e obgd.º — Um Conimbricense.

Desta vez não tem razão. Em Coimbra tem-se trabalhado ativamente pelo monumento de Joaquim Antonio de Aguiar e, póde Um Conimbricense estar certo, o monumento far-se-ha por fórma a honrar a cidade e o país.

E só disso dependem as delongas. A iniciativa dos trabalhos de agora pertence, embora isso não seja conhecido de todos, ao meu amigo sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva, e, quasi á sua unica actividade se deve o resultado pecuniario obtido que é na verdade lisongeiro.

Ele tem sido a alma de tudo, e as numerosas comissões têm-se por ora limitado a ajuda-lo.

Com o que ha já o monumento não ficará por fazer.

Mas é necessario mais alguma coisa do que uma frase ou um grito patriotico, é necessario obra de arte que inicie o embelezamento das nossas praças.

E isso se fará. Quando? Muito breve.

Nós em Portugal somos de actividade inflamavel e de pouca dura. Tudo se faz por impulsos.

A comissão do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar sae fóra das normas, trabalha seguida, pacientemente, sem procurar o reclame, nem levantar curiosidades morbidas, sem mira no efeito de momento, com desejo de dotar Coimbra de uma bela obra de arte.

Por isso mais é para aplaudir.

E mais do que a outros vae o nosso aplauso para o sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva que tem dado á empreza toda a sua actividade, e a tomou a peito como cousa sua.

Modere Um Conimbricense as suas impaciencias e espere, que não morrerá sem aplaudir a realisação de uma bela obra.

Por mim-falo, que a vejo a bom caminho e entregue a boas mãos.

Tourada

Hoje no Coliseu Figueirense, mais uma tourada com um programa interessante.

Os touros são do lavrador José Monteiro, cavaleiro é o distinto amador Antonio Nobre Infante, e bandarilheiros Francisco Rocha, Mateus Falcão, José Froes, Alberto Mendonça, José da Silva, Vital Mendes, A. Nascimento e A. Mazzantinito.

Um leão em luta com um touro, e os graciosos cavaleiros da moda são os numeros de sucesso alegre.

Os bandarilheiros amadores são de Vila Franca de Xira e Lisboa, bem como o valente grupo de moços de forcado.

Abrilhanta a corrida a flarmonica ro de Agosto.

Regressou ao Sabugal, depois de ter passado a estação balnear na Figueira da Foz, o sr. dr. Antonio Julio do Vale e Sousa, distinto delegado do procurador regio naquella comarca, e um dos maiores admiradores e vulgarisadores dos encantos e preciosidades artisticas de Coimbra.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Tinhamos dito que o sr. João Franco esquecera este artigo do seu programma.

Não queriamos, como a alguém pareceu numa referencia amavel, dizer que conheciamos o programa do sr. João Franco.

Esse, nem o proprio sr. João Franco o conhece.

Mas, nas afirmações que o sr. presidente do conselho fazia a quem podesse extranhar-lhe a competencia por demais contestada do illustre estadista, pouco dado a letras em verdes e maduros annos, clamara o chefe franquista que uma viagem á Suissa o puzera no caminho da instrução, como a luz ferira a Paulo na estrada de Damasco.

O sr. João Franco era todo pela instrução. O sr. Teixeira de Abreu era todo instrução, o sr. Martins de Abreu era a alma da instrução nacional! Isto se dizia.

Muitos porém cochichavam que a respeito de instrução o sr. João Franco se dava optimamente com a instrução criminal e seus processos.

Nós não esqueceramos porém o afan com que ele dissera que ia fazer da instrução nacional alguma coisa de independente e muito afastada dos processos da burocracia em que definhava o ensino em Portugal.

O sr. João Franco acaba de mostrar a sua solicitude pelo ensino fechando as escolas normaes, mandando abrir a Universidade sem uma medida de fomento e organisando o conselho superior de instrução publica, ele que tem horror ao parlamento, num parlamento numero de letrados, centralizando em vez de favorecer a descentralisação necessaria ao progresso do ensino em Portugal, pondo peias burocraticas, onde era necessario acabar com elas.

Nas nomeações feitas, o sr. João Franco foi imparcial.

Nomeou, é certo, os seus amigos para os logares que criou; mas não por favoritismo.

Qual? Nomeou-os porque tem por elles e seus serviços a maior consideração.

E' o que diz a imprensa officiosa a justificar as inesperadas nomeações.

E mais uma vez se verificou que no governo e seus setarios ha sempre em Portugal todas as capacidades.

Ora isto é aforismo rotativista sem excepção conhecida.

O sr. João Franco continua dentro dos seus principios, o respeito absoluto á lei... rotativista.

E sem excepção.

No partido franquista, pequenino, aleijadinho, birrentinho, sempre a gritar e sempre sem saber o que diz, ha todas as capacidades.

E capazes de tudo...

Ha!

Banco de Portugal

Foi assinada ontem a escritura entre a camara e o sr. dr. Guilhermino de Barros, por procuração do Banco de Portugal, para a compra de terreno necessario para o novo edificio da agencia daquele Banco nesta cidade.

O terreno que confronta, como em seu tempo noticiamos, pelo norte com a rua do Sargento Mor, pelo sul com o largo do Principe D. Carlos, de leste com as casas que o Banco comprou junto do Café Montanha e pelo oeste com a rua da Rainha, mede 357,297 e foi vendido pelo preço e quantia de 4.295.640 réis.

Chegou, pois, o momento critico e seria um verdadeiro crime não expôr, mais uma vez, as nossas ideias, na certeza que temos de com isso fazer um verdadeiro serviço a esta cidade.

Pela carta do nosso amigo João Machado, publicada no ultimo numero, soubemos que o modesto artista abandonará qualquer ideia de concurso á obra desde que soubera que outros artistas desta cidade a pretendiam.

Ora a obra foi planeada contando com o sr. João Machado, porque é o sr. João Machado e os artistas que tem formado na sua officina, que são a arte de canteiro em Coimbra.

Tudo o mais pouco mais é do que officio, aparte rarissimas excepções.

Se o sr. João Machado abandona a obra, o sr. João Machado falta á consideração que deve a quem justamente lhe aquilata o valor.

O projeto do sr. Adão Beismudes

visa a pôr em realce, numa edificação sem pretensões, a arte coimbrã, numa homenagem aos artistas que têm feito o seu resurgimento.

Esses artistas são todos os canteiros desta cidade?

Não! Esses são os discipulos de Antonio Augusto Gonçalves e de João Machado.

Se João Machado, que acompanhou o mestre sempre na luta contra ideias velhas e preconceitos máos, cruzou os braços deante da obra que foi feita contando com o seu cinzel, simplesmente para não dar pretexto a murmurações, João Machado renega todo o seu passado.

Foi creando um meio especial purificado por um ideal artistico vitalizador, que João Machado se elevou dentro da sua classe, sem uma quebra só da propria dignidade.

E, assim ha de continuar, apesar de todos os seus protestos porque os que o estimam pelo seu caracter e admiram pelos seus dotes artisticos o hão de forçar a quebrar o compromisso inesperadamente tomado de não aceitar a obra.

Não o podem aceitar tambem as pessoas de confiança do Banco de Portugal, no numero das quaes se conta o sr. dr. Guilhermino de Barros, para quem João Machado não é um desconhecido e que conhece e aprecia os artistas de Coimbra pelo que elles valem.

O sr. João Machado não tem só a contar consigo, tem de contar tambem com a cidade que lhe festeja o talento que o enobrece.

Não pode decidir se por si só em assuntos de interesse publico.

Tem de pagar com sacrificio proprio a simpatia publica que só com sacrificio conquistou.

Isto o que por uma parte temos a dizer lhe por necessidade da propria consciencia sem pretensões a dar um conselho, nem ideia de o ver seguido.

Pela 1 e meia da tarde de ontem, declarou-se fogo na casa das maquinas do edificio dos banhos da Misericordia, chegando a sair o material de incendio, que não teve, porém, occasião de trabalhar, porque o fogo foi rapidamente extinto.

O sr. Antonio da Costa Madeira foi nomeado archeiro da Universidade, na vaga deixada pela morte de João da Fonseca.

Foi solicitada dos poderes competentes a aprovação do regulamento provisório do novo mercado do peixe.

O pingo

Por mais de uma vez nos temos referido no nosso jornal ao prolongamento do caminho de ferro da Louzã, que se annunciava para breve, pelos resultados obtidos com a nova linha que tinham excedido a espetativa geral.

E, sem resultado, temos chamado para o assunto a atenção da Associação Commercial, fazendo notar o perigo que para Coimbra adviria da continuação da linha em via reduzida, tornando a Louzã um dos entroncamentos mais laboriosos de Coimbra como eram já a Pampilhosa, Entroncamento e Alfaielos.

Houve quem achasse o perigo remoto, os acontecimentos dão porém toda a razão ás nossas previsões.

Os srs. Ernest Le Fraper, industrial francez e Jacinto Cabral, engenheiro civil entregaram no ministerio das obras publicas um requerimento, pedindo a concessão por 99 annos, sem garantia de juro, para a construção e exploração de um caminho de ferro de via reduzida que, partindo da Estação do Entroncamento siga por Tomar, Arganil e Louzã até Gouveia (caminho de ferro da Beira Alta).

A proposta foi entregue no dia 1 do corrente e no dia 2 o sr. Le Fraper partiu para Paris, a fim de obter os capitães necessarios para a empreza que, se diz, é apoiada pelo Credit Franco Portugais e por outros bancos francezes e belgas.

O perigo é eminente e parece-nos agora mais do que nunca occasião de a Associação Commercial intervir.

Claramente que a empreza conta com o governo, como parece contar com o apoio da Companhia Real, sem cuja condendencia é irrealisavel a obra.

E' agora, ou nunca, a acasão de intervir eficazmente em favor dos interesses desta terra.

O DESCANÇO SEMANAL

Está sendo nesta cidade a mais divertida das coisas.

Decididamente ha manhas que se pegam e o honesto comerciante de Coimbra está-se parecendo muito com o brioso seu antagonista.

A Associação Commercial está com o ar da mocidade dos protestos academicos.

Protesta contra a direcção, reune, aplaude, vota e quando o tumulto não consegue impôr-se, recorre ao abaixo assinado e tenta invalidar resoluções que não soube ou não pôde evitar.

Nesta questão é difficil saber o que queriam os que provocaram os primeiros tumultos e originaram a demissão da direcção, por um acto injustificavel, esquecendo tudo o que deviam a quem durante tantos annos soubera manter o prestigio do comercio de Coimbra, em crises de que sairia mortalmente ferido se não fosse o tacto, a prudência, a intelligencia e a attidão do seu presidente, o sr. Francisco Vilaça da Fonseca e dos outros membros da direcção que souberam compreendê-lo e apoiá-lo.

Sem motivo, quando officiosamente se sabia que a direcção da Associação Commercial estava estudando o assunto e se não desinteressara da questão do descanso semanal, convoca-se extemporaneamente uma assembleia geral para desconsiderar publicamente homens que se impõe ao respeito geral, e que ao respeito geral souberam sempre impôr o comercio de Coimbra que bem perseguido tem sido, e que tão violentas e difficeis crises tem atravessado nos ultimos tempos.

E, quando esses homens são chamados, a aceitar as responsabilidades dos seus actos e afirmações, quando lhes entregam a associação os que elles tinham alcunhado de incompetentes, tentando fazer recair sobre elles a desconfiança da classe, recusam-se a occupar os cargos para que foram eleitos.

Tudo pretendem fazer por actos violentos, sem discussão, recorrendo ao expediente velho e condenado do abaixo assinado de tão tristes tradições para o comercio de Coimbra.

Não seremos porém nós que provocaremos questões irritantes e que só podem ser prejudiciaes aos interesses do comercio local.

Nós temos pouca simpatia pelo domingo para dia de descanso.

As opinioes religiosas de quem escreve estas linhas, não bem conhecidas para que seja necessario insistir.

Somos tambem contra a ditadura e julgamos illegas os seus actos.

Pois apesar disso temos sido apologetas do descanso dominical e temos feito, quanto em nós cabe, para que a lei encontre os menores entraves á sua applicação.

Porque? Porque o dia de descanso semanal é uma necessidade humana proclamada por todos os medicos nos congressos, realisada ou em via de realisação em todos os povos.

E' necessario descansar, sem preconceito religioso, por necessidade do corpo e do espirito.

Em Portugal, o unico meio de tornar viavel a lei, é estabelecer para descanso o domingo, dia que, por ser feriado nas diversas repartições do Estado, era já de descanso para a maioria da nação.

Só assim se não contrariariam costumes e se aproveitariam até para estabelecer uma pratica salutar.

Para nós o mais liberal seria dar a cada operario um dia de descanso, mantendo todavia abertos os estabelecimentos, e deixando ao proprietario a liberdade de os conservar abertos, licenciando o seu pessoal, e ficando elle apenas trabalhando.

Mas no nosso país isso seria impraticavel e serviria só para falsear a lei.

A lei do descanso semanal está no programa de todos os partidos; não será ella que revogará o governo que succeder ao sr. João Franco?

Para que perder tempo? Porque não tirar da sua primeira applicação todos os ensinamentos?

Somos contrarios ao governo franquista e á sua acção; mas condenamos o habito de levantar difficuldades só com a justificação de manobras politicas que nunca soubemos respeitar em nenhum partido e de que por isso não sabemos usar.

A lei do descanso semanal é uma necessidade inevitavel.



Debalde o commercio, de pequeninas vistas, procurará o que se lhe...

Fadario dominical

Na cidade; a festa á Senhora da Esperança, em Santa Clara, com ar...

Musica

A banda de infantaria 23 executa hoje, das 5 ás 7 horas da tarde, no co...

Parada da guarda, marchas. Aires P. Dias. Rosamonde, ouverture. Schubert.

Otelo, selecção. Verdi. El Parrão, bolero.

Foi nomeado juiz de paz da freguezia de Santa Cruz, desta cidade, o sr. Antonio Jorge de Araujo Fonseca.

Foi orçada em 88.000:000 réis a construção projectada do teatro academico de Coimbra.

A sr. Maria Perpetua, de Antuzede, deu parte á policia de Coimbra de lhe haverem roubado um medalhão, uma cruz, dois aneis de ouro, um lenço de seda, dois cache-nez, doze lenços e um acafate de roupas.

Polhetim da "RESISTENCIA," A TROÇA ACADEMICA

O celebre pintor orientalista Decamps, tinha um urso admiravelmente ensinado que se chamava Tom. Uma tarde do entruído de 1840, disse ao seu amigo, o pintor-gravador Tony Johannot:

— Se nós levassemos Tom ao baile da Opera? Toda a gente o tomará por um mascarado.

A ideia foi adotada com entusiasmo. Tom fez sensação, mal appareceu na sala. O publico ficou maravilhado com o realismo do disfarce.

— Mas depressa o successo se transformou em escandalo.

Tom portava-se como urso mal educado. Roubava todos os bolos no bufete; mostrava-se por igual insensivel ás recriminações do dono do bufete, ás queixas das ouvrentes, á moral conciliante do commissario de policia que tentou, mas debalde, leva-lo pelos sentimentos.

Decamps e Johannot nunca em sua vida tinham rido com tanta vontade.

Se artistas, em idade madura e na época de plena reputação, conservam este gosto pelo gracejo e pela mystificação alegre, como ha de a gente admirar-se de que a alegria reine nos mais novos na profissão? Ela é para elles a fada sorridente que os protege contra os

aidas burriones

A iniciativa dos barbeiros lisboetas tem tido eco pelo paiz. O Ginasio Club prepara um raid á Figueira para breve.

Foram adjudicadas na ultima sessão a caldeira a vapor e a tubagem para o interior da fabrica do gaz.

Tinham sido convidadas para o concurso as primeiras casas de Lisboa e Porto, respondendo 5 com 4 propostas para a caldeira e 3 para a tubagem.

O sr. João Perez (Lisboa), a quem se deve a caldeira que com excellent resultado funciona nos banhos de Luso, apresentou uma proposta para a caldeira com o aparelho de alimentação (Giffard) por 605:000 réis, posta a funcionar em Coimbra, com a garantia de dois annos contra qualquer defeito de construção ou de material e estipulando a espessura das chapas das diversas partes da caldeira.

Esta proposta era a que oferecia melhores garantias e foi admittida pela camara, aceitando o parecer do engenheiro director, sr. Charles Lepierre.

A tubagem foi dada á Companhia Aliança de Massarelos pelo preço de 1.050:000 réis.

Ambos estes preços correspondem ao material posto em Coimbra.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino: Anno..... 28700 Semestre..... 16350 Trimestre..... 8800

Sem estampilha: Anno..... 28400 Semestre..... 16200 Trimestre..... 8600

Brasil e Africa, anno..... 36800 Ilhas adjacentes, »..... 36000

Numero avulso 40 réis ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40 Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente t das as publicações com cuja romansa esta jor. I fir hen' ado

rigores de uma existencia quasi sempre rude e precaria.

Notem que em nenhuma outra carreira se faz mais vezes apelo á imaginação e á fantasia. São tão necessarias ao artista como o póde ser o raciocinio ao matematico. E' necessario tambem convir em que uma futura gloria da grande arte não poderia divertir-se como um burguez. Assim terá o leitor a explicação de, entre todas as Escolas em que a nossa gente moça prepara as suas carreiras futuras, não haver nenhuma que tenha maior reputação de verve original e de comico imprevisito do que a Escola das Belas Artes de Paris.

Começa — com o principio.

Acaba de ser recebido na escola um novo pintor. Com o coração levemente comovido, chega, de cartão debaixo do braço, defronte da grade da Rua Bonaparte. No pateo principal, estacionam grupos e felam animadamente. Lá estão pintores ou rapins, fazendo ostentação do seu negligé dos mais artisticos, os escultores, ou boueux, reconheciveis pelas nódoas de gréda, e tambem os ars. arquitetos, os elegantes da escola, unicos que usam chapéus altos naquella profusão de chapéus moles de amolgas-delas originaes.

Dão oito horas. Todos se somem no vestibulo e se escõam num brouhaha de vozes alegres, sob o olhar de bronze de Ingres, encaixado num nicho de marmore, com a casaca de membro da academia.

Timido, embaraçado, vagamente espantado, o aspirante a pintor segue a onda. Ei-lo deante da porta do atelier que escolheu; Cormon, Ferrier ou Mer-

ANNUNCIOS CORREEIRO

Para uma casa de Lisboa precisa-se correio habilitado a trabalhar em malas, artigos de viagem e de fantasia. Deve ser artista habil e perfeito. Dá se bom salario. Carta para Lisboa á agencia de annuncios A Central, Rua Augusta 212 1.º, as iniciaes A. R., 15195.

REPUBLICANOS

São os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua de Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz A Intermediaria—Coimbra, rua das Solas, 117, 1.º—Telefone 177.

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que quiciram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELLE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praca do Comercio — COIMBRA

Marçano

Precisa-se com pratica de mercearia. 21, Rua dos Sapateiros 25.

PILULAS ORIENTAES (anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praca do Comercio — COIMBRA

son. Entra com o coração a bater de comoção...

Na vasta sala flutua uma espessa fumarada de cachimbos e cigarros. Os alunos estão assentados deante da sua tela formando semi-circulo em volta do modelo. Uma janella imensa ilumina-os pelas costas. Nas paredes, sujas da limpeza das palhetas, alinham-se caricaturas, as dos lunos... e do professor.

De repente levanta-se um clamor: — O novato! O novato!

Abandonam o esboço começado. Chovem as perguntas: — O teu nome? A tua idade? A tua patria? A tua divisa? As tuas armas?... etc.

E forma-se um concerto de observações pouco lisongieras sobre a cara, o ar, o vestuario do desgraçado. Nisto chega o bedel.

O bedel é um veterano eleito pelos camaradas para guardar os fundos e tomar a seu cargo os interesses do atelier.

— Ah! Ah! faz êle. Tu é que és o novato? Muito gosto em te conhecer, meu rapaz. Vamos ver o que sabes fazer.

Então desenrolam se uma série de exames variados e burlescos: canto, dicção, dança, esgrima, boxe, bilboquet, até mesmo historia, perspectiva e geografia. As perguntas são de um comico perturbante. O novato é convidado a dizer quem era a ama de Pepino — o breve; a fazer o esboço da intresecção do sol por um balão dirigivel; a enumerar os portos militares da Suissa.

Depois chega a vez do exame medico.

Aparece o medico soléne e conde-

AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de panos e casimiras com atelier de fato por medida para homem e creança Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

- Capas e batinas, feitas por medida, desde 8\$500
Roupões para seminaristas, idem, desde 6\$500
Calças pretas, idem, desde 2\$200
Coletes pretos, idem, desde 1\$400

Tambem já recebeu nm novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de chevottes, flanelas, casimiras, pannos moscovs, ratinas, montagnacs, e muitas outras fazendas da mais recente novidade para vestuario de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magníficos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

- Fatos completos, para homem, desde 7\$000
Calças, idem, desde 2\$000
Sobretudos da moda, idem, desde 7\$000
Ulsters ou casacões com romeira, desde 9\$000
Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 6\$000

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos de smokings, sobrecasacas e casacas.

Dita de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confecções para senhora, desde 1:000 réis o metro.

Magnificos casacos impermeaveis ingleses, desde 10\$000 réis ASSOMBRO DE BARATEZA!

Para não entrarem mais em balanço, liquidam-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas.

E' aproveitár, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar algum com pouco dinheiro.

N. B.—Todas as fazendas se vendem a metro ou em confecções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

VENDE-SE

Uma morada de casas com frente para a Rua de Ferreira Borges e Praça do Comercio, tendo para este lado lojas, 5 andares e aguas furtadas, e para aquem loja, 3 andares e aguas furtadas. Trata da venda e dá informações, o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

MARÇANO

Para mercearia e papelaria, admittese com um anno de pratica. Carta á Intermediaria—Coimbra.

PIANO. Vende-se no Largo da Fornalhinha, 2 — 2.º

VENDEM-SE

Duas moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.º de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130:000 réis.

Recebe propostas o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

CAIXEIRO

Para mercearia, com bastante pratica, precisa-se.

Dá se bom ordenado e exigem-se boas referencias. Carta á Intermediaria—Coimbra.

corado. Para melhor auscultar o doente fa-lo despir. Aplica demoradamente o ouvido ao pulmão, ao coração do paciente, e formula os diagnosticos mais estupendos: plétora do sistema venoso, predisposição notavel para varizes braquias, hereditariedade alcoolica, tendencia lasumavel para cachexia precoce. Muitas vezes mesmo, passando a um tratamento immediato, é necessario deitar ao desgraçado sangsugas figuradas por cascas de cenouras pretas na dando num copo de agua.

Mas de repente ouve-se um grito de alarme: — O inspetor!

— Veste-te depressal gritam ao desgraçado novato mais atropalhado que nunca.

Bem quereria êle vestir-se, mas debalde procurará o fato que amestradamente lhe tiraram. Que fazer? Aonde esconder-se? Louco de terror, o novato corre a refugiar-se detrás de um monte de cavalêtes, de cartões e de chassis que acabam de lhe indicar.

Terminam por escondê-lo com velhos farrapos de pano, sobre os quaes collocam perfidamente um pote cheio de tinta. Era tempo! Nesse momento chega o inspetor.

— Onde está o seu novo camarada? pergunta êle.

Debalde o bedel declara que o não viu. O inspetor não é dos que se deixam embarrilar. Rebusca todos os cantos do atelier, chega ao esconderijo do novato e começa a deslocar os cavalêtes que o abrigam. Vendo-se a descoberto, levanta-se bruscamente.

Catastrofe! O pote da tinta oscila e é num estado lamentavel, porco, em-

poirado, os cabelos sujos e escorregem um liquido espesso, azul ou verde, que a vitima torna a apparecer no meio do riso doido do atelier.

E' inutil dizer que medico e inspetor, são um medico falso e um inspetor falso, simplesmente dois camaradas do atelier caracterizados com arte.

Na escola é ainda lembrado o espirito que punha nos interrogatorios Cham, o futuro ca icaturista, então aluno do atelier Delaroché.

Grave, de olhar desconfiado, tinha um modo, muito seu, de interrogar o novato sobre a sua familia.

— Jure, dizia êle, que nunca ninguém na sua familia teve a censurar roubo a mão armada, nem assassinato. De vergonha no rosto o novato jurava.

— Que come ás suas refeições? Um dia, um novato confessou — coitado — que adorava as sardinhas.

— Com azeite? perguntou Cham severo.

— Com azeite! — Desgraçado! Brada o outro dando um salto. Não ha nada mais deploravel para a pintura: o azeite de peixe é oleo que não seca nunca.

Por fim, em virtude do axioma que «um aluno mal feito só póde produzir pintura mal feita», depois de despido o protestante, Cham marcava com um pincel carregado de azul da Prussia, com cruces da côr, todas as fórmulas de feituosas que seria necessario corrigir, custasse o que custasse, sob pena de exclusão.

(Continua).



# A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
Capital - 200.000.000 réis

Sede em Lisboa - PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.

Seguros de vida inteira, Temporários, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.  
Capitães differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanais

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:  
JOÃO GOMES MOREIRA - R. FERREIRA BORGES

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300.000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815 do Cod. do Proc. Civil). Portugal Previdente é um seguro mortal e benemerito.

Para informações, dirigir-se a Joaquim Antonio Pedro Casa do Sal - (Em casa do ex. sr. Antonio Rodrigues Pinto) - COIMBRA

## CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges - Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) - da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francosa, Francott, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas - La Francott, Popular, Wmschester, Colls, etc. Revolveres - Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc. Pistolas - Mauser, Browning, Gaulais, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greecur, etc.

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra  
Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulacao e eficacia dos seus productos medicinaes.

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)  
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a typhic pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os precos correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. - Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Repara... Lê...  
Trata-se dos teus interesses  
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se attendo sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrao, compostos (Rebucados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrao, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrao, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental - r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### PHENATOL (Injecção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito - FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio - COIMBRA

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador. Servicos para todo o pais.

Secção A - Cobrança de dividas commerciaes;  
Secção B - Servico nas repartições publicas;  
Secção C - Aluguer de casas; servico completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Solias - 17  
(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

Companhia de Seguros A Commercial

Sede no Porto  
Seguros terrestres e maritimos  
Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO  
43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercaderias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.  
Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de precos com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e precos sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua das Solias, n.º 27, em Coimbra.

## MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça de Maio, 5

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos precos da fabrica e recebem-se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos precos mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Ayciro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

## Papelaria Borges

COIMBRA

## RAPAZ

Precis-se com alguma pratica de negocio. Soia, 64.



## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1249

COIMBRA — Quinta-feira, 10 de outubro de 1907

13.º ANNO

O franquismo  
no estrangeiro

A surpresa ingenua do sr. João Franco!

E' ouvi-lo no *Diario Ilustrado* a telefonar ao paiz e ao mundo da rua da Emenda, como elle costuma dizer ao dar as suas ordens aos que tão servilmente o servem naquella escola de aviltamento.

O sr. João Franco queixa-se de que a imprensa, num congresso de imprensa, se vá defender das aleivosias que o illustre chefe do governo bolsou sobre a imprensa portugueza, que, no seu dizer, não fazia senão embarçar a ação de todos os governos, e que atraçoava a sua missão, lisongeando as maneiras grosseiras e os instintos selvagens dos iletrados que constituíam este paiz de Portugal que os maiores vultos de outros paizes tinham consagrado pela tolerancia das suas instituições, pelo uso que se fazia da liberdade que todos tinham ampla e á sombra da qual o paiz se desenvolvera e educara, por fórma a acompanhar os outros povos, conscientemente, em aspirações democraticas que se não podiam nem esconder nem reprimir.

Queixa-se o sr. João Franco de que, num congresso de imprensa, a imprensa portugueza insultada por jornalistas estrangeiros, em jornaes, alguns dos quaes já condenados por processos celebres de *chantage*, se defendesse e levantasse a lufa, e viesse denunciar os processos de administração de quem nos insultára a todos desde o iletrado até ao que mais nobremente viva da profissão das letras.

Queixa-se o sr. João Franco de que a imprensa procurasse oficialmente defender-se das injurias soezes de quem tem, pelo que se vê da imprensa ás suas ordens, uma singular ideia, é certo, da dignidade profissional, e estendeu a todos os jornaes portuguezes censuras que só os dêle merecem pela sua subserviência, pelo uso constante que fazem da calúnia e da mentira, pelo desprezo que arvoram por os que longe do favoritismo da actual situação, no meio da mais intransigente e traiçoeira das guerras têm sabido resistir, ameaçados em interesses e pessoas, contra toda a pressão que official e extraofficialmente se tem exercido contra elles!

Ele que, por maus processos tem levado para o publico dos jornaes mundiaes, não a discussão do nosso estado, o que não poderia senão ser-nos favoravel, pelo esforço com que o povo portuguez se levanta num movimento sereno e forte de progresso, apesar da acção deprimente e esterilizadora de todos os governos da monarchia, mas o insulto, a calúnia, a deturpação dos factos, o enovelamento de caracteres, o descrédito geral do paiz, em que sobrenada apenas a gritada fama de meritos que ninguem reconhece, da obra que ninguem vê, ou

de maus expedientes que todos condemnem!

Quando depois das ultimas viagens de jornalistas estrangeiros a Portugal, provocadas e favorecidas pela imprensa portugueza, o credito do nosso paiz ia avultando, e se reformava a opinião de atrazo e falta de cultura de que se acusavam dirigentes e dirigidos, e o paiz se levantava, na admiração geral, sem que as viagens e caprichos de principes, ironicamente tratados em jornaes de caricaturas, e nas revistas dos boulevards, conseguissem tiralhe a significação é então que o sr. João Franco para impedir o reconhecimento publico das aspirações democraticas do povo portuguez, vai dizer na imprensa de todo o mundo, que tal movimento é apenas superficial e é uma guerra de bandidos e de ladrões contra os seus meritos que nunca ninguem pôde enxergar nem nos bancos das escolas, nem nas cadeiras do parlamento nem nos logares do ministerio, nem nas colunas dos jornaes de que tem estado sempre longe por falta de saber que reconhece, por tacañhez, le intelligencia que tem confessado publicamente, em momentos de contenda, quando lhe faltam as palavras, para se livrar de apuros.

A imprensa protestou publicamente, perante a imprensa europeia porque foi a isso desafiada.

Não provocou. Defendeu-se.

A provocação veio agora, como sempre, da insensatez do governo.

E veio, quando menos justificavel era e quando mais cuidadosamente deveria ser retirada da discussão europeia por ser para prever que fosse habilmente explorada pelas ambições dos que rodam em volta do nosso dominio colonial.

O sr. João Franco não podia ignorar que a questão dos serviços havia de ser levantada pela Inglaterra; porque já surgira no seu tempo, e que a imprensa assalariada e ás ordens dos banqueiros cosmopolitas havia de explorar no seu interesse a declaração de que eramos um paiz de escravos sem instrução e incapazes de progresso, dignos apenas de um regimen de absolutismo e de opressão.

Por isso todos gritaram ao ver applaudidos os actos dêle por uma certa imprensa de França e de Inglaterra, ao ver o furor com que os jornaes alemães se faziam orgão da campanha de difamação que contra o nosso paiz levantára o sr. João Franco e que rapidamente se propagou por satisfazer interesses e ambições que não poderiam passar desapercibidos por quem tivesse um conhecimento elementar das necessidades da administração portugueza e dos seus perigos.

Foi o sr. João Franco que fez o perigo que a *Resistencia* foi talvez um dos primeiros jornaes a denunciar, mas que lhe gritaram bem alto as oposições de todos os partidos politicos e os seus orgãos na imprensa portugueza.

Agora começa o sr. João Franco a gritar que o descrédito vem da defeza legitima da imprensa portu-

gueza das declarações do nosso amigo e correligionario Magalhães Lima que, nos informes dados, é de mais absoluta e rigorosa imparcialidade, e que, invocando o atrazo do nosso povo, o explica, tirando do facto conclusões que enobrecem a nossa raça, e mostrando-nos como um povo cheio de força, e de vitalidade, cheio de aspirações democraticas, capaz de progresso e tendo realmente progredido, capaz de enfileirar tanto pelo passado, como pelo presente, que lhe garante um futuro de paz e prosperidade, ao lado de todas as nações.

O sr. João Franco porém berra e bate o pé, porque a imprensa e o sr. Magalhães Lima lhe fustigaram, como deviam a vaidade, e deixaram o ditador em lastimavel situação.

Por isso êle grita que a imprensa e o sr. Magalhães Lima estão atraçoando o paiz; porque para êle o paiz é o sr. João Franco, e o illustre ditador ficou em estado lastimavel dos protestos da imprensa, das palavras do sr. Magalhães Lima, que têm felizmente no mundo dos letrados maior cotação que as boas manhas da gloria do Alcaide.

## Dr. Angelo Fonseca

O *Diario do Governo* publica hoje a poetaria seguinte:

«Sua Magestade El Rei, atendendo ao que lhe representou o Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, professor de patologia cirurgica na faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, o qual deseja ausentar-se pelo tempo de seis mezes para frequentar os estudos da Faculdade de Medicina de Paris e demais escolas na especialidade da sua cadeira;

Conformando-se com a informação do reitor da Universidade de Coimbra; Ha por bem autorisar o referido Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca a ir ao estrangeiro, ficando obrigado a apresentar um relatório sobre os estudos ali seguidos e as reformas a fazer, sobretudo nas especialidades da sua cadeira. Paço, em 8 de outubro de 1907. — João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco».

O nosso amigo virá a Coimbra antes de partir para o estrangeiro despedir-se dos seus colegas e amigos.

## Escolas Maveis

A missão de propaganda em que se empenharam os srs. dr. Lopes d'Oliveira e Tomaz da Fonseca, pelos concelhos dos distritos de Vizeu e Coimbra, tem sido coroada dos melhores resultados. Bastará dizer que os incansaveis propagandistas conseguiram já donativos, que permitem sustentar uma missão, em cada concelho dos 14 percorridos, tendo encontrado até alguns subscretores de 20000 réis anuaes, quando o minimo é de 12000.

A felicidade com que os nossos amigos se têm desempenhado do seu patriotico encargo, é certamente a prova de que a campanha contra o analfabetismo extraordinariamente elevado, que nos vexa, veio a seu tempo, sendo bem recebida por todos.

Não existe hoje ninguem neste paiz, que, dotado de sentimentos patrióticos e altruistas por mesquinhos que sejam, não esteja pronto a auxiliar, quem pela instrução quer levantar o nosso povo, arrancando-o á misera situação, muito abaixo da Turquia e dos indigenas da Colonia do Cabo, em que successivos

governos o tem traiçoeiramente conservado.

A situação aviltante em que tão profundo analfabetismo nos tem colocado perante povos, a quem nós antecipamos outr'ora d'alguns seculos, na senda do Progresso, é — tristissima irrisão — explorada lá fóra, pelo franquismo, pelos homens dos *adeantamentos*, que por ultimo mandam suspender a sua carreira a algumas dezenas d'individuos, que queriam habilitar-se a ensinar as creanças, levando-as ao exame primario.

Mais uma vez pômos á disposição dos nossos amigos o fraco valimento da *Resistencia* para a sua patriotica missão.

## Movimento republicano

A Comissão municipal republicana da Figueira da Foz, eleita em reunião geral do partido no dia 25 de setembro, tomou posse, dada pelo sr. dr. Joaquim da Silva Cortesão, vogal efectivo e representante da comissão distrital, no dia 30.

No mesmo dia se reuniu para distribuição de cargos, para determinar o dia das sessões ordinarias, e para trocar ideias sob os primeiros e mais urgentes trabalhos para a reorganisação do partido local.

Ficaram assim distribuidos os cargos:

Presidente — Dr. Joaquim José Cerqueira da Rocha.

Secretario — Manuel Gaspar de Lemos.

Tesoureiro — Joaquim da Silva e Sousa Junior.

Vogaes — José da Luz; dr. Manuel Gomes Cruz.

Substitutos — Antonio Mendes da Silva, Mauricio Augusto Aguiar Pinto, Joaquim Augusto Guedes, Francisco de Sales Veiga, Antonio Marques de Carvalho Cotim.

Deliberou promover sem demora a eleição das comissões paroquias das diversas freguezias do concelho, efetuar as suas reuniões ordinarias nos primeiros sabados das duas quinzenas de cada mez, pelas 7 horas da noite, e occupou-se ainda d'outros assuntos de interesse partidario.

No dia 5, primeiro sabado da quinzena corrente, reuniu em sessão ordinaria, occupando-se da eleição das comissões paroquias, e resolvendo eleger, em primeiro lugar, a de Tavarede, ficando o sr. dr. Manuel Cruz encarregado de se entender com os republicanos desta freguezia, para marcar o dia em que deve proceder-se á eleição, e o sr. dr. Cerqueira da Rocha de reunir para o mesmo fim, os de Buarcos, cuja comissão deve ser eleita em seguida.

A comissão que tem magnificos elementos em todas as freguezias do concelho, espera dentro de pouco tempo ter eleitas quasi todas as comissões paroquias.

Na proxima sessão ordinaria, que deve efetuar-se no primeiro sabado da segunda quinzena deste mez, deve discutir um projeto de regulamento interno e continuar a occupar-se da eleição das comissões paroquias.

Agrada-nos noticiar estas provas de vitalidade dos nossos ativos correligionarios que tão devotados são á causa republicana.

Celebrou-se no dia 9, no templo da Sé Velha, o casamento do sr. Francisco da Cunha Matos, amanuense da Câmara Municipal com a sr.ª D. Maria de Jesus Marques Pereira Ribeiro.

Foram testemunhas por parte da noiva a sr.ª D. Maria José de Freitas Costa e o pae da noiva sr. Antonio Simões, e por parte do noivo a sr.ª D. Antonia da Piedade e Cunha e o sr. dr. Francisco Maria da Cunha, tios do noivo.

Depois da cerimonia teve lugar um bem servido copo de agua, seguindo depois os noivos para Lisboa.

Cordeacs parabens,

## AS ESCOLAS NORMAES

Ainda está na discussão o caso da prohibição de matriculas na primeira classe das escolas normaes, e aos ataques que de toda a parte o governo recebe pela sua violencia responde este cunicamente com o seu habitual estribilho do cumprimento da lei.

De facto, o § unico do art. 60.º do Dec. de 24 de dezembro de 1901 dá ao governo a faculdade de fixar, *atendendo ás necessidades do magisterio primario*, o numero maximo de alumnos que podem ser admitidos á matricula nas escolas normaes.

Mas, o que fórma nenhuma o governo é capaz de demonstrar é que as necessidades actuaes do magisterio primario exiguíssem que aquele numero fosse fixado em zero.

Foi ha pouco tempo publicada uma *Estatística geral da circumscrição escolar de Coimbra*, relativa ao anno de 1903-1904, que nos fornece elementos preciosissimos de apreciação da competencia com que o governo se poz a decretar sobre instrução nacional, criando instituições luxuosas com logares largamente compensados, mas sem uma parcela de atenção pelo que é absolutamente indispensavel.

Essa estatística publicou-a o sr. dr. Alves dos Santos, um funcionario exemplarissimo no cumprimento do seu dever, um devotado propagandista da instrução publica e um inspector que tomou unicamente a peito transformar radicalmente a escola primaria e o professorado primario da sua circumscrição dando-lhes uma feição eminentemente moderna e pedagogica.

Pois bastava que se atendesse ao numero de escolas de necessidade urgente que na circumscrição de Coimbra faltam, para se dar collocação immediata ao stock de professores diplomados e sem cadeira.

«Nos graficos desta estatística propõe-se a criação de mil escolas, aproximadamente, como sendo de absoluta necessidade para satisfazer as necessidades do ensino; a verdade, porém, é que, para termos uma rede completa de escolas, precisamos de fundar cerca de tres mil, applicando o criterio pedagogico que exige uma escola de cada sexo por cada 12 quilometros quadrados; por cada grupo de 500 habitantes; e por cada grupo de 100 crianças em idade escolar».

E acrescenta-se depois: — «Se ha carencia de escolas, mais sensivel ainda se torna a insuficiencia de professores, pela necessidade que ha de difundir as escolas centraes por todo o reino, e de applicar o criterio pedagogico, que não permite a cada professor a regencia de classes com mais de 40 alumnos. Precisa-se, portanto, de aumentar o quadro do pessoal docente, de conformidade com as exigencias sempre crescentes do ensino».

Admitamos que as outras duas circumscrições escolares precisam do mesmo numero de escolas, de criação urgente, e todas elas simplesmente paroquias: no momento actual, as necessidades do magisterio primario exigem a promoção de 3.000 professores.

No entanto, o governo proclama aos quatro ventos, que cumpriu escrupulosamente a lei! Cumpriu-a de tal maneira que, se houver governo mais cuidadoso que este pela instrução publica e que applique o dinheiro do tesouro em beneficiar essa multidão pavorosa de analfabetos que enche o paiz inteiro, o numero de diplomados com o curso normal não chega nem á terça parte do caminho, e não ha possibilidade de obter em breve gente com habilitações legais.

Agora são os professores sem escolas, depois serão as escolas sem professores!

A estatística referida diz-nos mais ainda: — «Devem ser aposentados 144 professores de ambos os sexos; 102 por



incapacidade física; 13 por incapacidade profissional; 3 por incapacidade moral; 16 por incapacidade física e profissional, 6 por incapacidade física e moral; 3 por incapacidade profissional e moral e 1 por doença mental.

Não consta que o governo verificasse também o numero total de professores que estão, de facto, incapazes e que pela sua aposentação dariam outras tantas vagas pelos desgraçados do grande stock. Contentou-se com saber quantos eram os individuos já diplomados com o curso normal, e ainda por colocar, adicionou-os ao numero provavel de diplomados que deverão nestes dois annos sair de todas as escolas normaes, obteve um total de 1:500 professores, e ficou estarecido: onde é que havia de ir buscar-se logares para tanta gente?

Levasse as suas inquirições mais longe e dirigisse-as no verdadeiro sentido, já o caso não era para fazer tremor e chorar tanta lagrima pela sorte dos infelizes.

Que, a proposito de desgraçados, deviam os professores de instrução primaria perguntar ao governo se não conhece um bocadinho mais a mais a miseria a que têm de sujeitar-se, tendo de trabalhar desalmadamente para cumprirem o seu dever profissional e recebendo do Estado em troca um insignificante, ridiculo e pelitrissimo ordenado.

ESCOLA INDUSTRIAL BROTERO

Está aberta, pelo prazo de 8 dias, a contar de hntem, 9, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde e das 7 as 9 da noite, na secretaria da Escola Brotero, a inscrição de alunos para a matricula no 1.º e 2.º annos do curso profissional em quatro officinas desta Escola, a saber: Serralharia (mecanica e artistica); Ceramica (oleiro e pintor ceramico); Artes de madeira (marceneiro e entalhador) e Formações (com applicações á arte de estucador, nas seguintes condições:

1.º É limitado o numero total de matriculas neste anno letivo a 40.

2.º Poderão ser admitidos á matricula do 2.º anno do curso profissional em qualquer das officinas citadas, somente os individuos que tendo mais de 12 de idade e se acharem habilitados com a passagem por média nas disciplinas: Desenho elementar, 1.º anno; Portuguez, 1.º anno e Aritmetica, 1.º anno.

3.º Poderão ser admitidos á matricula no 1.º anno do curso profissional, em qualquer das officinas citadas, os individuos que tendo mais de 12 annos se acharem habilitados com o exame de instrução primaria ou exame de admissão á esta Escola. (Os que, porém, não possuirem estas habilitações podem inscrever-se dentro do mesmo prazo para exame de admissão.)

4.º Para a escolha dos 40 alunos quando a inscrição exceda este numero alem das preferencias impostas pelos artigos 36.º e seus §§ e 37.º da Organização do ensino elementar industrial e comercial de 24 de dezembro de 1901, atender-se-hão ás seguintes:

- a) Maior habilitação escolar applicavel aos cursos a que se destinam; b) Maior idade; c) Serem filhos de operarios.

5.º Os alunos que forem admitidos á matricula terão de fazer o depósito de 200 reis por anno de curso nas condições do artigo 34.º e seus §§ da citada organização.

6.º Os alunos matriculados em qualquer dos 2 annos de curso profissional, receberão o jornal de 50 reis.

A inscrição tem sido concorrida o que indica da parte dos operarios vontade de trabalhar e consciencia das necessidades de ensino normal, que são hoje um factor do desenvolvimento de todas as classes.

No proximo numero voltaremos ao assunto.

Burricada de resistencia

Realisa-se no proximo dia 3 de novembro uma burricada de resistencia, que é promovida por uma comissão de rapazes de Coimbra.

A inscrição custa apenas tres tostões, e está aberta na rua da Sofia, na Barbearia Azevedo, na Funilaria do sr. Joaquim Luiz Olaio e na sociedade que tem por titulo Coimbra-Centro, situada por cima da Casa Colonial,

Joaquim José Rodrigues de Sousa

Do nosso distinto colega de Lisboa, Vanguarda, transcrevemos o artigo que dedica a Rodrigues de Sousa, cujo nome não esqueceu ainda a todos os que em Coimbra militam no partido republicano, e conhecem a historia de propaganda dos ideaes democraticos nesta cidade:

Poucos dos nossos correligionarios se lembrarão d'este nome: poucos terão conhecido esse homem, o mais apaixonado que vimos pela causa republicana.

Vem de longe, das primeiras luctas e dos primeiros trabalhos da nossa organização partidaria. Fomos seu companheiro e amigo, e com grande saudade recordamos sempre os seus trabalhos politicos, o seu entusiasmo pelo partido, as suas convicções nos principios, os seus sacrificios de toda a ordem, e os seus afetos por aquelles com quem convivia.

É um republicano historico, de seses que já vão rareando, porque, no decorrer dos annos, a morte tem levado quasi todos, do seu tempo, para as sombras dos tumulos, e os que restam mal se vêem no desabalar da vida, maguados por não poderem dar ao partido as energias dos tempos de vigor, mas sempre cheios de esperança na vitória da Republica.

A esses velhos deve o partido as suas primeiras organizações, as primeiras lutas contra a monarchia, as primeiras sementeiras dos principios numa constante e esforçada propaganda, que vai esquecida pela acção dos annos, mas sempre afanosamente renovada pelos que de novo chegam a tomar posição nas fileiras do nosso já hoje poderoso exercito.

Nestes ligeiros traços não cabe a biografia que merece o nosso inolvidavel amigo e correligionario Joaquim José Rodrigues de Sousa, que tem uma nonrosa historia politica.

Lutou em Coimbra, como poucos, pelos ideaes republicanos, a que deu a sua poderosa iniciativa, a sua palavra facil e sempre cheia de natural brilho, os seus recursos materiaes, constantemente á disposição das causas nobres e justas.

Talvez vencido por isso mesmo, depois de transitar por Lisboa, onde continuou a sua obra politica, arredou-se do paiz e foi para o Rio de Janeiro, onde se estabeleceu e onde está, sem que, no meio das perturbações da vida, por vezes tempestuosa, esqueça o que deve á sua patria e ao partido republicano, que muito lhe deve.

Em Coimbra vimos-o na primeira reunião, realisada em casa de Abilio Roque de Sá Barreto, onde ficou organizado o primeiro centro republicano daquela cidade. Foi em 8 de março de 1878.

Recordemos os assistentes a essa reunião: Abilio Roque de Sá Barreto, dr. Manuel Emidio Garcia, Antonio Joaquim Valente, José de Figueiredo Pinto, dr. Miguel Arcaño Marques Lobo, Joaquim José Rodrigues de Sousa, Luiz Manuel dos Reis, Manuel Antonio da Costa, José Bonança e Feio Terenas.

De todos esses vivem ainda Rodrigues de Sousa, Manuel Antonio da Costa, José Bonança e Feio Terenas, com as mesmas convicções e nas mesmas fileiras politicas.

Nessa reunião todos os assistentes firmaram a seguinte declaração politica, redigida pelo dr. Emidio Garcia:

«Obrigamo-nos, por nossa palavra de honra, a trabalhar unidos, com a maxima dedicacão e inteira lealdade, na propaganda e desenvolvimento dos principios liberaes e democraticos e na realisacão gradual e progressiva das instituições politicas, administrativas e juridicas, que, em sua evoluçao politica, devem em futuro mais ou menos proximo produzir entre nós e trazer a Portugal o estabelecimento definitivo e legal do governo republicano.»

Ao mesmo tempo que assim se fundava o «Centro Eleitoral Democratico Republicano de Coimbra», por influencia do mesmo grupo, publicava-se O Partido do Povo, o primeiro jornal que, intrepida e francamente, atacou a monarchia, fazendo a propaganda republicana com grande firmeza e vigor.

Desse jornal ainda Rodrigues de Sousa se tornou o principal estio nos dominios da administração e pelo poder

da sua energis. É longa e interessante a historia desse belo orgão do nosso partido, em que escreveram Latino Coelho, Rodrigues de Freitas, dr. Benardino Pinheiro, dr. Eduardo Maia, dr. José Jacintho Nunes, dr. Alves da Veiga, dr. Vitorino da Mota, dr. Emidio Garcia, dr. Miguel Arcaño Marques Lobo e Feio Terenas.

Mais tarde continuou a sua publicação, em Lisboa, sob a direção de Feio Terenas.

Em Lisboa ainda Rodrigues de Sousa accentuou a sua enorme atividade em trabalhos de organização partidaria, principalmente na redacção e discussão do Regimen interno do nosso partido, outorgado em sessão de uma camara constituinte, em 9 de dezembro de 1889, e firmado por Teofilo Braga, secretario do Directorio, e por Feio Terenas. Moraes Carvela e Antonio Maria de Brito, por parte da camara que o discutiu e votou.

É ainda esse documento que forma a base de toda a organização partidaria.

Terminando, porque é limitado o espaço desta secção, agradecemos ao nosso dedicado correligionario, o sr. Isidoro Pedro Cardoso, o ter-nos fornecido a fotografia de Rodrigues de Sousa, de quem recebeu valiosos ensinamentos na sua vida comercial e politica.

O nosso amigo Isidoro Pedro Cardoso fala sempre com grande sentimento do seu antigo patrão, e bem o imita na honestidade e nos seus trabalhos politicos, na propaganda, por meio da escola primaria, principalmente, que ele acompanha e uma sustenta com um grande amor. É, incontestavelmente, um cidadão util e correligionario de grande valia o sr. Isidoro Cardoso, nome que, com muito prazer, nestas ligeiras linhas associamos ao de Joaquim José Rodrigues de Sousa.

A este daqui lhe enviamos uma fervorosa saudade, em nome de velha amizade.

Dr. Costa Ferreira

De visita a sua esposa e paes estre-mosissimos, esteve nesta cidade este nosso amigo e correligionario que voltou cheio de saude e entusiasmo scientifico da sua viagem ao estrangeiro.

Depois de uma breve demora de poucos dias nesta cidade, o nosso amigo voltou para Lisboa, onde o chamam os interesses da sua clinica que, dia a dia, vai afirmando os seus creditos de profissional intiligente e sabedor, a excelencia do seu espirito sempre cheio de curiosidade scientifica, do seu caracter de eleição, da sua probidade absoluta, da sua honestidade indiscutivel.

O sr. bispo conde, que se demora na Carregosa até ao fim do mez corrente, mandou entregar a cada um dos parocos das freguezias da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartolomeu e Santa Cruz a quantia de 20:000 reis para serem distribuidos pelos pobres destas freguezias em comemoração das nossas victorias em Africa.

Com guia do governo civil de Coimbra seguiu para Lisboa a tratar-se no Instituto Pasteur o sr. Elisio d'Oliveira, de Lavos, mordido por um cão danado.

“De automovel.”

É este o titulo do ultimo livro de contos de E. Noronha, publicado pela casa editora França Amado.

É uma collecção de contos nacionaes e estrangeiros feita inteligentemente por um espirito a quem é familiar a literatura contemporanea.

Bem impresso, de um formato elegante, é um volume que fica bem em cada estante, e, o que mais é, que se pode deixar á vontade esquecido sobre uma meza, sem que haja o perigo, vulgar na literatura corrente, de dar leitura inconveniente a uma mulher ou a uma criança.

De automovel é um titulo sugestivo, agora que nas estradas porque passa a tranquillidade do outono, as folhas das arvores se limpam ás primeiras chuvas e os verdes alegam na saudade da primavera.

É livro para ler, nas caladas noites de inverno, ao calor do fogo, na tranquillidade do lar.

Os nossos agradecimentos pela oferta do primoroso volume.

VICTORIAS MILITARES

Parece terminada a campanha de Africa, se algum crédito merecem os telegramas officiaes.

Mais uma vez os nossos exercitos saíram vencedores numa guerra provocada mais por desmandos de administração colonial, senão por absoluto desconhecimento do que isso seja, mais por impericia e má organização de uma expedição militar anterior, que sacrificou ingloriamente vidas e interesses, do que por odio dos indigenas, que, pelo contrario, vêm com certa tolerancia a preguiça com que arrastamos a nossa administração colonial e que os deixa viver a eles tranquilamente sem os perturbar na sua quietude ou no seu interesse do progresso ou do comercio.

Temos mais uma vitória a inscrever nos annos do nosso exercito e mais algumas vidas a lamentar numa empreza cujo resultado se não vê claramente de tudo o que até hoje se tem publicado quer sobre a campanha, quer sobre as suas origens proximas ou remotas.

Porque seria disparate singular supôr, com ignorancia indesculpavel, que os Guamatas sejam inimigos para comparar com os Herreros que tanto têm dado que fazer ao exercito alemão, bem municiado, bem alimentado, bem disciplinado, com o conhecimento perfeito do que faz e do que pretende, vencido apesar da sua organização militar e da pericia dos seus experimentados generaes.

Para tal supôr seria necessario ser tólo, ou ter necessidade de fazer um raciocinio falso, no uso de manhas que não são, felizmente, a regra em Portugal.

O soldado alemão não anda sem agua, sem filtro, sem alimento e sem munições; o nosso é capaz de tudo: é paciente, é frugal e capaz de matar sem polvora e balas.

Assim se diz.

Ora se o soldado alemão só anda de filtro, com todas as condições higienicas, bem municiado e bem alimentado, isso dá-lhe, é claramente, superioridade notavel sobre o inimigo, que aumentará se atendermos á sua organização, disciplina, saber e pratica dos seus officiaes e riqueza da nação alemã que tem feito, sem regatear, todos os sacrificios por esta longa campanha.

É bom pensar nisto para nos não deixarmos levar da pretendida superioridade de raça que nos tem dado tantos insuccessos e nos tem exposto a tantos ridiculos e humilhações.

O que representam as nossas victorias em Africa é impossivel sabê-lo agora.

E a este sentimento publico, que é geral, se deve, sem duvida, a aparente riezia com que as novas têm sido recebidas, aparte o furor telegrafico que se apossou agora dos quartéis e que tem explicação bastante na riezia com que receberam as noticias das primeiras victorias e que bem censurada foi aliás.

Escadas de S. Tiago

O nosso estimado colega desta cidade, Noticias de Coimbra, publica a carta seguinte, de um seu assinante, que pedimos licença para transcrever:

«Sr. redator. — Se bem me recordo, já a estação tutelar aprovou o projeto do alargamento das escadas de S. Tiago e respectivo orçamento, ha perto de dois mezes.

«Bem está.

«Que falta agora para que tão importante melhoramento publico se inicie quanto antes?

«Que entre no cofre municipal a receita que a vereação lhe destinou, segundo declaração perentoria do seu illustre presidente? Não; sabido é que o Banco de Portugal já pagou o terreno que adquiriu no Largo do Principe D. Carlos, para edificação da sede da sua gerencia.

«Então que falta?

«Só isto: que os srs. vereadores dr. Silvio Pelico e Miguel Braga dêem conta da missão de que a camara os encarregou, ha mais de dois mezes, junto da Santa Casa da Misericordia. Ora, como as escadas se encontram a cheiar mal que tresandam, peço-lhe que lembre a urgencia... antes que o almiscar suba de preço.

«Seu assinante — M.»

O estado do bico de S. Tiago é na

verdade para lastimar, e, se agora quanto duram as obras, pode passar despercebida, mais tarde, removidos os andaimes e limpa a escorregadia escadaria, constituirá uma vergonha, sobretudo pela sua proximidade com a arteria principal de viação da cidade.

O sr. dr. Marnôco e Sousa empenha-se, porém, em reparar o mal, e cremos que o conseguirá antes de resignar o cargo da presidencia da Camara Municipal como é intenção sua.

A obra é necessaria, não vale inutilisar documentos historicos ou artisticos, vale pelo contrario demonstrar mais uma vez que em Coimbra todos se interessam pela restauração dos monumentos do seu passado glorioso, e que a camara sabe reconhecer o empenho com que, pela acção de Antonio Augusto Gonçalves, uma das individualidades mais justamente respeitaveis da nossa terra, se olha agora pelas reliquias do nosso patrimonio artistico, pelos documentos do trabalho nacional.

Tudo faz supôr por isso que a obra se realisará, satisfazendo assim a camara a um justo desejo do povo de Coimbra.

Vão proseguir os trabalhos na estrada de serviço da estrada real 58, para a praia da Larosa, neste distrito.

Teve autorisação superior o provimento do logar de guarda do cemiterio da Conchada.

Tomou posse do logar de administrador de Condeixa o sr. Francisco Maria Augusto de Mesquita.

Liquidação forçada

O jornal do sr. conde de Burnay, conservador, e que o sr. João Franco gosta de citar, escreveu:

«O franquismo faliu para todas as soluções financeiras e administrativas do governo. Os ultimos iludidos sinceros da seita devem ter encontrado nos derradeiros factos um decisivo esclarecimento para as suas exageradas esperanças. E se a incapacidade governativa do franquismo se tem tão tristemente assinalado — o seu espirito de desordem tem levado a todas as esferas da vida publica portugueza a confusão e a indisciplina. Veja-se o recente caso do Patriarcado de Lisboa — que é de todos o mais tipico.

«Não! A ditadura podia ainda ter no seu inicio a justificacão para espiritos menos escrupulosos e esperanças duma acção administrativa, illegal, sim, — e portanto sempre funesta e arbitraria — mas, ao menos sensata, e, quanto possível, oportuna. Houve nesse sentido illusões. Perderam-se.

«De que a ditadura tem feito, hada de bom fica. A obra de franquismo condenam-se, além do seu proprio vicio constitucional de origem, os feitos dissolventes e anarquizadores das suas medidas.

«Contra a desordem do poder é hoje, mais do que nunca, necessario, em Portugal, opôr a ordem — a ordem dos que querem restabelecer na sociedade portugueza os verdadeiros principios de liberdade e de legalidade, sem os quaes não ha nações progressivas nem instituições com prestigio.»

O franquismo faliu para tudo. Não foi só nas situações financeiras e administrativas do governo que o sr. João Franco faliu.

Liquidou mesmo naquilo para que por indicação real o sr. João Franco foi chamado ao poder, restabelecer o rotativismo prejudicado pelas dissidencias monarchicas que se iam repetindo com perigo eminente para a estabilidade das instituições.

Faliu mesma para o que o sr. João Franco desejava mais, para o que era o seu verdadeiro e unico empenho, para a consolidação do partido franquista.

O partido franquista não existia, o partido franquista não se formou, apesar de toda a obra de corrupção do sr. João Franco.

E é isto o que deve doer mais ao irrequieto ditador, . . .



Dr. Alvaro de Matos

Parte amanhã para Paris, aonde vai continuar estudos da especialidade, iniciados já durante as férias do seu tirocinio escolar na Universidade, o filho es-tremosissimo do sr. dr. Daniel de Ma-tas.

Como noticiámos já, vai estudar de preferencia doencas de olhos, continuando na tradição de seu sogro, o sr. dr. Sousa Refoios, o malogrado professor da Faculdade de Medicina.

Depois de terminarem os seus estudos em Paris, o sr. dr. Alvaro de Matos visitará as universidades alemãs, demonstrando-se em Heidelberg, cujos cursos seguirá.

O Conselho Superior de Instrução publica de parecer favoravel á pensão de estudo no estrangeiro solicitada por o sr. Gustavo Cordeiro Ramos, habilitado com o terceiro anno do curso superior de letras.

Bussaco

Vae ser adjudicado ao sr. Paulo Bergamim o Hotel Monumento do Bussaco. Folgamos que assim seja porque de perto conhecemos o delicado hospedeiro que em Portugal implantou o serviço de hotéis com a competencia e as aptidões da sua raça.

O sr. Paulo Bergamim é conhecido e estimado de todos pela sua cortesia e afabilidade inalteravéis, pelo empenho que pôs sempre em desempenhar com correção as empresas industriais em que se mete.

A adjudicação do hotel é alem disso quasi um dever de gratidão, o reconhecimento pelos serviços que elle tem prestado pela vulgarisação no paiz e no estrangeiro desta formosissima e excepcional estancia.

Vão ser ordenados trabalhos nos lanços de estrada, compreendidos entre Lamarosa e o Fecho, e entre esta localidade e a estrada municipal de Portunhos a Cadima.

Manifestações

Ao saber-se na segunda feira pela manhã, em Coimbra, das novas victorias do exercito portuguez, içaram a bandeira nacional os edificios publicos, exceto a Universidade, cuja bandeira ficou em lamentavel estado depois das manifestações molhadas pelos annos de Suas Magestades.

No quartel, o serviço passou a fazer-se de grande uniforme e a banda tocou na parada.

A noite illuminaram a quartel e os paços do concelho, tocando no quartel general e no do 23 a banda regimental, e nos paços do concelho a dos meninos orfãos.

Folhetim da "RESISTENCIA,"

A TROÇA ACADEMICA

Cheio de respeito pelos veteranos, o mystificado aceita geralmente, a pé queado, estes inofensivos gracejos.

Se faz menção de protestar, se se irrita, peor para ele.

Quando fôr a pegar no chapéu para sair, a testa encher-se-á de uma espessa pintura da cor traçoiramente dentro dele. A palha do seu mcho habilmente arranjada cederá ao seu peso, quando quizer sentar-se.

Ou então põe o fio no aspeto.

Não, felizmente á moda dos frangos. O espeto não passa de uma simples bengala que passam por entre os braços e as pernas atados do paciente e que o põe numa posição muito confortavel. Dois levantam a bengala, balançam o espetado, depois deixam-no só no atelier, recomendando-lhe que não dance para não incomodar os vizinhos.

Cham — sempre elle! — fazia peor. Tinha imaginado amarrar o paciente a uma tabua, na póse de um mendigo sem pernas, e leva-lo para o fim da ponte das Artes, onde ficava perdido até á passagem de um homem caritativo.

O novato deu prova de um carater particularmente mau? A tradição quer então que seja julgado e condenado ao medonho suplicio do ferro em brasa.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarelo, 440; feijão branco, 780; feijão vermelho, 840; rajado, 500; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 420; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 20600 réis, o decalitro, conforme a gradação.

A firma Manuel Rodrigues da Bela & Irmão, desta cidade, requereu para ser passado em seu nome o diploma para a elaboração da padaria que tomou de trespasso a Joaquim de Jesus Silverio.

PREVENÇÃO

ALBERTO VIANA

ENCADERNADOR

1 - LARGO DA SÉ VELHA - 2

Previno todos os meus ex.ºs frequentes e o publico em geral que, tendo deixado de ser meu empregado o sr. Antonio Maria Correia, desde o dia 29 de setembro p. p., sobre assuntos que se relacionem com a minha casa só se devem dirigir a mim, continuando eu a satisfazer todas as encomendas com a mesma brevidade e perfeição com que meu falecido pae tanto acreditou esta casa.

Coimbra, 1 de outubro de 1907.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 16350  
Trimestre..... 8375

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 16200  
Trimestre..... 8100

Brasil e Africa, anno..... 35600  
Ilhas adjacentes, ..... 38000

Numero avulso 40 réis ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Reclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente, das publicações com cuja romagem este jornal honrada

Agrupam-se com ares ferozes em volta do fogão.

O novato solidamente agarrado sente a garganta embaraçada por uma angustia indiscreta, sobretudo quando vê nas mãos dos seus carrascos um ferro cuja extremidade parece incandescente, aquecida ao rubro branco, terrivel.

O carrasco aproxima-se e toca o nariz do condenado com a ponta do ferro; ouve-se o frigar das carnes...

Advinharam já que o instrumento da tortura foi habilmente substituido por um outro, também vermelho, mas só vermelho em pintura, enquanto se mergulhava o ferro verdadeiro, ao rubro, numa celta de agua.

Mas basta de brincadeiras! Chegou o momento de pagar a patente no bistro.

Fraternisa-se no restaurante Establet, que faz esquina para a rua das Beaux Arts, entós-se o couplet consagrado:

Il a fort bien chanté  
Buvons à sa santé!

Com vinho branco, pastéis, cigarros, o novato gasta perto de quinze francos.

Temos, pois, uma nova esperança da arte instalada no atelier. Autoritariamente distribuem-lhe o logar peor perto do fogão.

O novato trabalha afincadamente, deante do modelo que se conserva de pé numa grande plataforma girante. E' cheio de zelo, avido de conselhos. Admi-

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um serbano retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo alzeverino inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deversas aprimorada. Nas inicias de cada capitulo empregar-se-ão etras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50  
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144.

ANNUNCIOS

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação

Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

REPUBLICANOS

São os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz A Intermediaria—Coimbra, rua das Solas, 117, 1.º—Telefone 177.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

ravel pretexto para cega-regas e mistificações!

—O teu modelar é mole, diz-lhe um camarada—Devias comprar uma maquina de modelar. Mas não a queiras electrica, é perigoso.

Quando o tempo está escuro, mandam o nosso ingenuo buscar a caixa dos reflexos, caixa tão famosa como imaginaria.

Logo nos primeiros dias, e antes que o novato tenha podido tomar conhecimento com o professor do atelier, anunciam de repente, uma bela manhã:

—O patrão!

O pretendido patrão é, bem entendido, um veterano de aspeto maduro. Corrige alguns alunos, depois chega ao pé do novato.

Que correções fantasticas então! Que formidaveis e medonhos riscos de cervão golpeando o papell! O novato olha atropalhado, perturbado...

Quando é, na verdade, o patrão que vem corrigir, o atelier, como é costume dizer-se, não vacia tão longe. As correções do patrão são temidas.

Muitas vezes elle é voluntariamente rude. Ingressa na o costume de entrar sem ser esperado, seguido pelo bedel; cumprimentava vivamente e instalava-se deante do cavalete, com o ar inquieto, grave, num silencio pezado.

Uma vez estaca deante duma academia do modelo vivo; corrige as linhas da perna, desce para o pé, franse a sobrançella e conta; 1, 2, 3, 4, 5...

AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de paños e casimiras com atelier de fato por medida para homem e creança Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, feitas por medida, desde 8\$500  
Roupões para seminaristas, idem, desde 0\$500  
Calças pretas, idem, desde 2\$200  
Coletes pretos, idem, desde 1\$400

Tambem já recebeu um novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de chevottes, flanelas, casimiras, pannos moscovs, ratinas, montagnacs, e muitas outras fazendas de mais recente novidade para vestuario de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

Fatos completos, para homem, desde 7\$000  
Calças, idem, desde 2\$000  
Sobretudos da moda, idem, desde 7\$000  
Ulsters ou casacões com romeira, desde 9\$000  
Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 6\$000

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos de smokings, sobre-casacas e casacas.

Dita de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeccões para senhora, desde 1:000 réis o metro.

Magnificos casacos impermeaveis inglezes, desde 10\$000 réis ASSOMBRO DE BARATEZA!

Para não entrarem mais em balanço, liquidam-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas. E' aproveitar, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar alguém com pouco dinheiro.

N. B.—Todas as fazendas se vendem a metro ou em confeccões por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italofrancesa — Barcelona, Calle Princeza, 34.

VENDE-SE

Uma morada de casas com frente para a Rua de Ferreira Borges e Praça do Comercio, tendo para este lado lojas, 5 andares e aguas furtadas, e para aquem loja, 3 andares e aguas furtadas. Trata da venda e dá informações, o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

e 6. Levanta a cabeça, olha para o aluno, mostra-lhe o modelo.

—Ora vamos a ver: 1, 2, 3, 4 e 5... Tu fizeste, meu rapaz seis dedos no pé do teu boneco. E eu não vejo além de cinco dedos. Tornemos a contar.

E, cruelmente, ao lado do aluno arquejante, que não sabe como estar, torna a contar em voz alta:

—Sempre 5 no original e 6 na copia. Decididamente um de nós três se engana ou tu, ou eu... ou o modelo!

Senhor absoluto no atelier, respeitado pelos alunos, o patrão poderá contar em qualquer ocasião com a dedicação deles.

E' ver qual será mais cioso da sua reputação, da sua gloria, e mais tarde, quando de discipulos se tornarem mestres, gabar-se-ão de terem frequentado com o tio X... ou com o tio Y.

Os proprios mestres não escapam todavia á verve e á fantasia trocista dos rapins.

Era no atelier de Gérôme; acabava de entrar um novato:

—Pela primeira correção, tinham-lhe affirmado, dá-se cá cem soldos ao patrão. E' uma gorgeta. Emfim é uso, ele fica vexado quando faltam á praxe.

Gérôme entra, faz o seu giro. Mal passa deante do cavalete do novato, este mete-lhe na mão uma moeda de cinco francos, tartamudeando:

—Não sou rico... A minha familia faz grandes sacrificios em me trazer a estudar...

O patrão a principio espanta-se, mas

CAIXEIRO

Para mercearia, com bastante pratica, precisa-se. Dá se bom ordenado e exigem-se boas referencias. Carta á Intermediaria—Coimbra.

CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA  
Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PIANO. Vende-se no Largo da Fornalhinha, 2 — 2.º

compreende logo e diz, por fórma a ser ouvido em todo o atelier:

—Obrigado, meu amigo. Muito obrigado. Fez o que pôde por o seu velho mestre...

Depois, passados uns momentos para gozar do espanto dos camaradas:

—Venha almoçar comigo amanhã! E assim ganhou por cem soldos o feliz mystificado a amizade do seu mestre.

Gérôme nunca deu uma falta nos seus cursos de quarta feira e de sabado, em 39 annos.

Uma vez chegara a cavallo á rua Bonaparte. Durante a visita ao atelier um trocista escapou-se para o pateo e dourou os cascos do cavallo. Uma hora depois, esmagando-se ás janelas, todos os alunos saltavam de alegria ao ver o pintor saltar tranquilamente para o animal sem desconfiar de nada.

Era uma variante de partida feita, annos antes, a Cabanel.

O mestre era um dandy e a sua elegancia fazia sensação na Escola.

Um dia que ele se instalara deante do cavalete de um aluno completaram o seu chic moderno por uma refinada invenção ancien régime. Um, sobrepuçadamente, pintou de vermelho os tacões das suas botas.

A partida teve tal successo que ficou classica no atelier para os que são elegantes de mais.

(Continua)



# A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 44, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mes, venda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 7  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento, por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para aluguer.

## CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

### ARMAS EM DEPOSITO

**Espingardas Ideaes** — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francosa, Fracotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais  
**Carabinas** — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.  
**Revolvers** — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.  
**Pistolas** — Mauser, Browning, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grear, etc.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Vestes para eclesiasticos Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem. Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as toases ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dores em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente á qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

### Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, toases, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

So atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E, tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

### PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar,

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

### UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

### LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indetermnada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17

(TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

## Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilis e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de sementeira, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

## MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca.

— pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amaranthe, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

## Papelaria Borges COIMBRA

## RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio, Sofia, 64.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR  
**Dr. Teixeira de Carvalho**  
Redação e administração  
CENTRO REPUBLICANO JOSÉ P. ALCÃO  
Largo da Freiria, 5  
Administrador e proprietário  
**MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL**  
Officinas da composição e impressão  
rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1250

COIMBRA — Domingo, 13 de outubro de 1907

13.º ANNO

## ELEIÇÕES

O governo pensava em fazer no proximo mez de novembro eleições, segundo os boatos que ultimamente correram.

Novos boatos desmentem agora que o governo tivesse nalgum dia a intenção de fazer eleições proximas ou para as camaras municipais ou para a dos deputados.

O governo não elege; o governo nomeia.

O governo só fará eleições quando entender...

E' assim que o governo, respeitador absoluto da lei, respeita a lei organica do paiz.

Factos e palavras andam sempre brigando na administração franquista por fórma a não se entender já a linguagem politica que, verdade seja, tem sido sempre em Portugal a contradicção do pensamento com a palavra.

Em Portugal, no regimen monarchico que nos tem desgovernado, na frase classica da retorica do sr. João Franco, como agora em pleno governo de justiça e liberdade, na lapidar oratoria parlamentar do illustre ditador, os partidos politicos encontram a significação verdadeira das palavras quando estão na opposição.

Enquanto governos monarchicos dos partidos politicos monarchicos são a negação flagrante das suas obras.

O franquismo, porém, é a contradicção armada em regimen de administração economica, liberal, seguindo os grandes exemplos, como costuma dizer na sua algaravia o ditador, da França, da Suissa, pretendendo mostrar, em extasi deante da liberal administração ingleza, que o roubo, a delapidacção dos dinheiros publicos não são condições forçadas do regimen monarchico em Portugal.

Seja ou não verdade, bom é pensar que não poderá o ditador demorar-se indefinidamente na trapaça da ditadura, unicamente feita para lhe permitir montar tranquilamente a maquina eleitoral, que os outros bandos monarchicos tinham disposta em seu favor, no uso de manhas conhecidas que o sr. João Franco vai por sua vez pôr em obra.

O sr. João Franco engana-se facilmente e pode julgar ter já no paiz o apoio necessario para realisar mais uma vez a scena de prestidigitacção eleitoral.

E' possivel que, por isso, pense em fazer eleições, contando com o apoio das classes que pensa ter definitivamente seguras pelo suborno e pataco por cabeça.

O sr. João Franco julga ter melhorado a situação do exercito, dos empregados publicos, e annuncia já que vai melhorar a do clero antes das eleições; julga ter certo o apoio da policia que forçará a votar de chapa no nome prestigioso dos seus correligionarios.

E' certo que o sr. João Franco nas medidas de fazenda não melho-

rou a situação precaria de nenhuma das classes contempladas e conseguiu apenas onerar o tesouro publico.

Mas ele julga que sim, na sovínice classica de Harpagão que é uma das faces do seu carater, com fé publica conhecida no credito que se dá ás anedotas que correm sobre a administração da propria casa.

E' por isso possivel que em breve tenhamos eleições, como aliás indicam os trabalhos iniciados pelos seus correligionarios nos diversos distritos, e, no nosso, a ida do sr. conselheiro José Lobo para a sua terra em que, pela ausencia forçada, a sua influencia ia diminuindo, e a nomeação para governador civil de Coimbra do sr. Manuel Ramalho, que por factos passados em identico logar deveria ter ficado impossibilitado de nunca mais ser escolhido para tal cargo e que evidentemente deve ao conhecimento do distrito, em que é cacique eleitoral, o facto que veio, não sabemos se deveremos dizer, honrar a sua crença miguelista que não parece ser de muito boa-fé.

Emfim, o sr. João Franco é um homem que sabe positivamente pôr as coisas no seu logar.

E'!

A sua sinceridade e dos seus correligionarios é incontestavel.

Está á prova de tudo!

Reatando...

Sendo provavel haver eleições proximas, o partido republicano tem de começar a aperceber-se já para a luta que será renhida!

Claramente que, apesar de todas as violencias de prever, apesar de todos os processos que o sr. João Franco tenha traçoicamente preparados e que surgirão, na hora propria para inutilisar as melhores vontades, o ditador não poderá lutar contra as opposições reunidas.

Referimo-nos já se vê ás opposições monarchicas, que, como mais de uma vez temos feito sentir, é opinião nossa não fazerem uma guerra aberta ao governo franquista, que tropeçaria na primeira casca de laranja, sempre a titubear, sem credito no paiz, ou fóra dele e que, ha muito, poderia ter sido expulso e corrido da administração do nosso paiz.

O sr. João Franco está no governo, porque progressistas e regeneradores têm querido.

E' certo que a dissidencia progressista enfraqueceu o partido do sr. Jose Luciano, como a morte de Hintze Ribeiro deixou numa situação critica o partido regenerador em que a dissidencia do sr. João Franco nunca fez grande abalo.

Mas eles são ainda hoje as duas grandes forças electoraes do paiz, a que os republicanos mesmo não poderão dar combate com esperança de victoria senão em pontos limitados, já pela força numerica, já pelas tricas electoraes em que são eméritos, pela falsificacção da urna que podem fazer a salvo com a cumplicidade das justças do nosso paiz.

O sr. João Franco perderá mes-

mo em luta só com as opposições monarchicas e a derrota deixa-lo-á numa situação irrisoria.

O partido republicano precisa porém de definir a situação, para evitar empresas de momento, e de trabalhar na hipotese de eleições breves, dando aos desmentidos do governo a significação que devem ter.

### «Album Republicano»

São primorosos os n.ºs 27 e 28 desta interessante e luxuosa publicacção de propaganda democratica, que acabam de ser postos á venda com os retratos e perfis biographicos de Heliodoro Salgado, Sabiao de Sousa, Felizardo Lima, dr. Estevam de Vasconcelos, dr. Manuel Firmino da Costa e dr. Ernesto Cabrita.

Os referidos numeros, que honram devéras a primorosa publicacção, em que vêm sendo colecionados os retratos dos homens em evidenci do Partido Republicano, confirmam em absoluto os vaticínios feitos desde o primeiro numero do Album, isto é, de que se tratava de uma obra por todos os titulos digna de arquivar-se.

O Album Republicano vende-se avulso ao preço de 40 réis, assinando-se na travessa do Socorro, 2 A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros.

Seguidamente serão publicados os retratos do general Correia da Silva, Teixeira de Queiroz, Batencourt Raposo, Cassiano Ribeiro, Moraes Caravela, etc.

### Italia Vitaliani

Começa o anno bem. A nova é de bom agouro.

A tragica italiana, que se acha agora em Bilbao e que fez na Hespanha uma tournée triumphal, virá dar a Coimbra uma serie de recitas que começarão talvez na proxima semana.

Coimbra conhece já Italia Vitaliani que aqui deu, um verão, algumas recitas, de passagem para o Porto, e todos se lembram ainda do excepcional desempenho da *Dama das Camélias*, de uma arte tão sobria, de uma dicção cheia de nuances delicadas, de uma tão emocionante realidade de gesto e de attitude.

As companhias de Italia Vitaliani são compostas pela eximia artista com um raro cuidado e o conjunto é sempre de uma afinação irrepreensivel.

Nas scenas de muitos personagens, de dialogo entrecortado, Italia Vitaliani sabe por um truc scenico, pelo prolongamento das ressonancias da voz, pela disposicção movimentada dos grupos dar uniformidades ao dialogo que, mesmo em boas companhias, se ordinariamente entrecortado e sem unidade.

Das multidões em revolta, das vozes que se aproximam ou fogem em gritos e imprecações, ou da harmonia dos hinos triumphaes, Italia Vitaliani tira efeitos novos de grande intensidade dramatica.

O seu repertorio é vastissimo e tem ao lado das peças classicas, todas as mais modernas, muitas das quese absolutamente desconhecidas do nosso publico, e em todas Italia Vitaliani consegue afirmar o seu temperamento de artista genial, numa nota propria que marca a sua individualidade inconfundivel.

E ninguem até hoje soube compôr o papel de Zuzza com comprehensão artistica tão superior, com detalhes de tão subtil observacção.

As noites de espectáculo da companhia de Italia Vitaliani, serão de verdadeira festa artistica e vêm inaugurar por uma orna brilhante a futura epoca teatral deste anno.

Se ela vier, porque nos custa a crer em tão inesperada boa nova.

## ESCOLA BROTERO

As officinas agora creadas, depois de tão insistentes reclamações, eram uma necessidade para o desenvolvimento artistico do operariado de Coimbra.

Em Coimbra o ensino artistico nunca foi feito em condições regulares senão depois dos trabalhos de Antonio Augusto Gonçalves, a quem muito deve não só o ensino em Coimbra, como no resto do paiz.

Apesar do movimento enorme da renascença, teve já no tempo do marquês de Pombal de se recorrer á importacção de artistas de outros pontos do paiz, alguns dos quese aqui constituíram familia e se estabeleceram definitivamente.

Já no tempo do marquês de Pombal foi necessario importar pedreiros, canteiros, carpinteiros e entalhadores, e a Universidade teve de construir um forno para coser a telha que necessitava para os seus edificios, diferente dos modelos então correntes.

Depois do marquês de Pombal não melhorou o estado de coisas e é positivamente a Antonio Augusto Gonçalves que se deve o rejuvenescimento do ensino artistico de Coimbra, como o acabar-se com o elogio que até ao seu tempo era de norma no jornalismo coimbrão, igual para arrufadas e meritos de doutôr ou de artista.

Não esqueçamos, seja dito de passagem, a obra de Olimpio Nicolau ou de Joaquim Martins de Carvalho, como nunca a esqueceu Antonio Augusto Gonçalves que mostrou sempre, quer particular, quer publicamente, a grande e respeitosa admiracção que sempre lhe mereceu a obra destes propagandistas da instrucção popular.

Uma *Manocheira* de *desenho* e *instrucção tecnica* e foi muitas vezes prejudicada pelo grande amor que tinham á classe popular.

Na sua adoracção pelo ensino, Olimpio Nicolau Ruy Fernandes modelou a educação artistica pela universitaria, a sala da *Associação dos Artistas* appareceu num arremedo á sala dos capêlos e assim se creou o *artista*, palavra que correu o mundo para consagrar a embofia com que alguns operarios macaqueavam os ridiculos dos doutôres.

Joaquim Martins de Carvalho teve de mostrar-se tambem, por mais de uma vez, desiludido, ao vêr que eram sem efeito para a educação artistica sacrificios de livros e dinheiro, e que se perdiam no vento as suas palavras.

Com a sua entrada, como professor, na Associação dos Artistas, Antonio Augusto Gonçalves reconheceu rapidamente o defeito daquela organisacção mesquinha, viu que era tão impossivel levar a bom caminho a direcção, como o emperrado concelho dos decanos e safu, indo fundar a *Escola Livre das Artes do Desenho*, com vida propria ainda hoje, apesar da prosperidade da *Escola Brotero* que parecia dever tornar inutil esta instituicção.

Mas o ensino de Antonio Augusto Gonçalves é um ensino despertador de energias e actividade artistica latentes.

Aonde estiver um artista o ensino deste excélcion professor sabe descobri-lo, faez lo revelar.

Não se impõe. Não obedece a indicções estranhas; só o conhecimento das aptidões o determina.

Dahi o progresso que têm feito as industrias em Coimbra.

O ensino de Antonio Augusto Gonçalves cou em terreno de eleição; creou mestres, com o mesmo amor á arte e o mesmo amor ao povo que caracterisam o illustre professor.

Antonio Augusto Gonçalves creou assim escola; assim nasceu com individualidade propria a arte industrial coimbrã.

Mas o que faltava organizar era o ensino normal dos officios para a grande maioria dos cidadãos, organizar o aprendizado que nas officinas de Coim-

bra em regra se limita ao ensino de pre-conceitos tradicionais, consumindo o tempo do aprendiz, muitas vezes, em utilidade do patrão, sem aproveitamento real do futuro artista.

Era necessario dar ao artista, no começo da vida, o ensino normal em que pudesse mais tarde encontrar a sua especialidade, se para ela tivesse dotes naturaes.

Era necessario ensinar os rudimentos da arte, fazer o ensino progressivo por fórma a dar ao profissional a educação geral sem a qual não poderá nunca ser um verdadeiro artista.

E' claro que, para naturezas privilegiadas, o ensino normal seria escusado, poderá ser até prejudicial.

Mas é para a maioria dos artistas que o ensino tem de ser organizado, e não para excepções, muitas vezes contrarias a qualquer especie de disciplina.

E em Coimbra este ensino era uma necessidade urgente; porque o rejuvenescimento dos nossos artistas é obra de meia duzia, e a aprendizagem nas officinas é deficiente e primitiva.

As officinas estão abertas, é necessario que os artistas corram a frequentá-las.

Não se iludam com o estado presente. Os que não aprenderem e progredirem, hão de fatalmente ser preteridos na escolha dos patrões pelos mais desembaraçados e que mais souberem.

Tudo quer aprendizagem, mesmo o movimento na apparencia mais simples e insignificante. E só a educação pratica normal desenvolve regularmente aptidões, corrige defeitos de organisacção, como só a ginastica bem ministrada é capaz de desenvolver regularmente o organismo humano de corrigir vicios hereditarios.

A *oficina* *moderna* *de* *instrucção* *técnica* *e* *foi* *muitas* *vezes* *prejudicada* *pelo* *grande* *amor* *que* *tinham* *á* *classe* *popular*.

O artista tem de se desenvolver de harmonia com as necessidades do trabalho; ha de entrar na officina com a educação e as aptidões necessarias para compreender e executar com rapidez.

E essas qualidades só o ensino as dá.

### Parecer favoravel

O sr. governador civil deu parecer favoravel á representacção da camara municipal de Taboá, em que pedia um subsidio para ocorrer ás despesas a fazer com reparações no edificio.

O sr. dr. Antonio Trincão, professor do 5.º grupo do liceu de Vizeu, que requereu a sua transferencia para Coimbra, teve voto favoravel do conselho superior de instrucção publica, caso se não efetue a transferencia do professor Matos Chaves, a que noutra logar aludimos.

Os ultimos serão os primeiros... E' evangelico.

O nosso patricio, sr. Manuel Mendes Pimentel, escrivão do 2.º officio de Rio Maior, foi transferido para o 1.º officio de Alvaizere.

### A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Segue a lista n.º 313 da subscriçõis:

Alberto Nogueira Lobo	2:000
Floro Henriques	600
João Augusto S. Favas	1:000
Antonio Pedro	500
F. A. Madeira	1:000
Francisco S. de Carvalho	200
F. Costa	500
F. Camara	500
J. A. Pereira de Vasconcelos	500
	6:800
Transporte do n.º 1240	87:100
Soma	93:900

360  
200  
60



### A ARTE DOS SOBERANOS

Não é bem a soberania da arte... A tal proposito escreve o nosso colega a *Folha de Coimbra*:

«El-rei envia um dos seus trabalhos para a secção de belas-artistas do Rio de Janeiro.

«A Sociedade Nacional de Belas Artes tentava também convidar a rainha sr.ª D. Amelia a enviar um desenho seu para a referida exposição, cujos pavilhões começam a ser construídos em novembro.»

«É bom acabar com taes ridiculos. O sr. D. Carlos de Bragança é um pintor mediocre, pastelista com qualidades fotograficas, aguarelista de meritos contestaveis.

«Tem no meio artistico portuguez a superioridade do logar, superioridade burocratica sem grande valor.

«A sr.ª D. Amelia é uma senhora, pintando e desenhando como o comum das senhoras, na estetica do seu collegio de educação.

«O Brasil parece querer-nos impôr porém a superioridade burocratica das reaes pessoas, que, se no país não gozavam de creditos de excelentes artistas, menos os têm no estrangeiro, em que as preocupações do sr. D. Carlos a artista nos tem valido mais de uma referencia ridicula.

«Falamos; é claro, da opinião dos jornaes e jornalistas da especialidade; porque a outra, de encomenda, para agradecer favores, ou para explorar a pacovice burgueza nos é absolutamente indifferente, como é sem valor para o caso.

«Missanguinhas chamou um dia Bordalo Pinheiro ás aguarelas do sr. D. Carlos, miudinhas, triviaes e ridiculas como os bordados a missanga das meninas sentimentaes de então.

«Noticiando um desenho, segundo aguarela do sr. D. Carlos, publicado no *Figaro*, escreveu então a imprensa parisiense que o *Figaro* em segunda edição da habilidade regia, *agravaria* o desenho com as cores do original.

«Quando sua magestade tem exposto, no estrangeiro, os jornaes de arte limitam-se a acusar delicadamente a sua presença nos concursos, e por fórma tão secca que seria para desconcertar quem fosse menos difficil de ouvir bem o que, a seu respeito e dos seus meritos.

«É um tic nervoso da casa de Bragança a preocupação artistica.

«El-rei D. João IV anda em livros como o colecionador de uma biblioteca rara de musica. Foi o primeiro da série de colecionadores régios que, nem sempre com utilidade da nação, têm medrado em Portugal.

«A arte e o saber...

«Ora julgavamos nós que o Brasil republicano que sacudiu, a tempo, a tutela do imperador brigantino, alguma coisa sabia sobre o valor que têm o que os cronistas chamavam as reaes e tãdas manhas.

«Todos os dias se censura o Brasil pela ingratição com que D. Pedro II, o rei sabio, uma especialidade para pôr ao lado de — o rei artista.

«Ao monarcha se deve, diz a imprensa estulta, o levantamento scientifico do Brasil, e a proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil não fez se não estabelecer tumultuariamente uma

ordem de ideias que o imperador implantaria pela evolução natural das instituições.

Nada é mais falso.

O Brazil estava atrazado no tempo do imperador sabio.

O seu progresso, depois da implantação das ideias republicanas é assinalado com prova de vitalidade de um povo abafado por um regimen monarchico.

Foi se o sabio, e o Brazil desenvolveu rapidamente a sua instrução, progrediu, e impoz-se.

Ha porém, gente que teima, em Portugal, em apresentar-nos os brazileiros em adoração deante de fetiches de saber e de arte.

Claro é que sabemos interpretar, como devemos, o ato de simples cortezia que o convite significa, o que não podemos deixar passar sem correção, porém, são os comentarios que entende fazer-lhe certa imprensa.

### Sé Velha

Têm continuado as obras de restauração no claustro, aproveitando os fragmentos encontrados na alvenaria e que tem sido cuidadosamente recolhidas e inteligentemente interpretados.

A Sé Velha será, um dia, um dos monumentos mais para admirar em Coimbra e que atestará um real serviço feito á cidade pelo sr. bispo conde que empreendeu a restauração e a vac levando a bom caminho, conseguindo vencer os numerosos aritos que, desde o começo, se tem levantado á obra, e tendo se sempre, desde o inicio dos trabalhos, posto ao lado de Antonio Augusto Gonçalves que tem com solicitude inegualavel e superior criterio artistico dirigido todas as restaurações.

Pena é que as galerias restauradas tenham ainda em cima a carga das dependencias da imprensa universitaria que lhes ameaça a segurança e que prejudica até agora o regular andamento das obras.

O marquês de Pombal entaipou os claustros e os directores successivos da imprensa nunca mais tornaram a olhar pelos lojões abandonados senão para alegarem posse antiga, quando em nome dos interesses artisticos se lhes foram pedir por de nada servirem.

O sr. dr. Sousa Gomes, actual director, que tem seguido sempre com simpatia as obras, desde o seu começo, e Santa Isabel, quiz mostrar o louvor em que tinha o empreendimento do sr. Bispo Conde fazendo da reintegração da igreja ao culto, um numero das festas da Rainha Santa, tem-se favorecido sempre os desejos do sr. Bispo-Conde, parecendo, porém, que das Obras Publicas não houve até agora a satisfação ao que pareciam ser os justos desejos do ministro.

A obra, porém, vaé caminhando, tendo-se removido, nos ultimos mezes, uma quantidade enorme de entulho, acumulado pelas demolições, ou procedente de aterros feitos pelas obras de adaptação que alteraram o nivel dos claustros e capelas anexas.

A nave da capela dos enterramentos dos conegos e beneficiados, em que agora se trabalha, apesar de ser a mais mutilada, e a mais deteriorada por uma officina de bengaleiro que em tempo lá se deixou estabelecer e que defumou as cantarias e alvenarias, vaé se fazendo rapidamente por fórma a ter de en-

trar-se brevemente no ultimo lanço do claustro.

A Sé Velha será por isso, dentro em pouco, um monumento restaurado que será necessario rodear dos embelezamentos publicos que mostrem que o culto dos monumentos artisticos, é uma preocupação geral em Coimbra e não o sentir de um pequeno numero.

Temos por isso verdadeiro prazer em anunciar que o sr. dr. Marnoco e Sousa se propõe deixar feita, antes de abandonar o seu logar de presidente da camara, a obra do isolamento do templo e embelezamento do adro, planejada pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, querendo por alguma fórma reconhecer o valor do trabalho do nosso amigo, e a gratidão pela cooperação franca e desinteressada que a camara da sua presidencia encontrou sempre no illustre artista.

A remoção da fonte, o corte do adro, a ampla escadaria transformarão absolutamente aquele largo abandonado de cantarias sujas e mordidas pelo tempo, dando-lhe o aspéto limpo e cuidado que deve ter, numa cidade moderna, o logar em que se levanta um raro monumento de arte.

O sr. José Augusto Lopes de Almeida, continuo da secretaria da Universidade, foi transferido para o logar de continuo dos Geraes.

Faleceu a sr. D. Rita da Conceição Azevedo Maia esposa do conhecido mestre de obras já falecido.

Realisou-se ante ontem o funeral que foi muito concorrido.

Foi apresentado na igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Assafarge, o sr. Antonio Pereira de Almeida; na de S. Martinho de Montemor-o Velho, o sr. João Gomes Pinto; e na de Nossa Senhora das Virtudes, de Gafões, o sr. Joaquim Pereira Bento.

Foi nomeado distribuidor rural jornalista da estação telegrapho-postal de Coimbra o sr. João Lucas.

Está a concurso a igreja Nova do Sobral, concelho de Ferreira do Zezeze, nesta diocese.

### Rétificação

Do nosso correligionario sr. José Maria Rito, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Ex.ª Sr. Director da «Resistencia». — Na noticia sob a epigrafe «Desordem» publicada pelo «Noticias de Coimbra», de 9 do corrente, diz-se que «fôra originada pela falta de uma corrente d'ouro que um dos desordeiros trazia.

Ora isto é inexacto, porquanto nem essa desordem foi originada pela falta da corrente nem o dono desta foi um dos desordeiros, pelo contrario, antes foi apaziador, o que a illustre redação daquêle periodico, ou o seu informador, podem verificar no commissariado se quizerem.

É pois sómente pelo apóde de desordeiro senão pelo resto da noticia, que venho solicitar de V. Ex.ª a fineza da publicação deste dementido, certo de que a illustre redação do «Noticias» o tomará na devida conta. — José Maria Rito.

bra-se de começar com uma cega-rega qualquer. Os visinhos continuam em côro, e dali a pouco metade das loges entoa o mesmo estribilho.

O repertorio é eminentemente ecletico. Passa-se sem transição do côro dos peregrinos do *Tannhäuser* ás *choux fluris en bois verni*, importadas, diz-se, por Henri Regnault, ou á famosa canção de Barbizor:

Sachez que les crocodiles Sont de féroces lezards, Plus grands que le pont des Arts, Qui mangeaient les Jaifs par mille. Les oignons, das ces malheurs, Leurs tiraient encor des pleurs.

Mas depressa baritonos e tenores acabam os seus accordes. Cada um esgrima com o carvão ou com o pincel. Ás 11 e meia, almoço na ponta da unha, servido pelo restaurante da Escola. Depois volta se á carga. E o tempo, que parece dever ser tão comprido, passa, passa com velocidade espantosa. Para os arquitétos o concurso de

### A imprensa estrangeira

Positivamente o *Times* não se cala. Noticiam os telegramas nova peça jornalística, do illustre colega de Londres, em que, a nosso respeito, se diz que «finalmente Portugal encontrou á frente dos negocios publicos um servidor diligente e dedicado»

Por este admiravel «finalmente» se avalia e adivinha o teor restante do artigo. Deve ser reprodução das falsidades insolentes que a aqui cementamos em agosto. A clientela do governo, como se vê, diminue em Portugal e aumenta no estrangeiro. O *Times* inveja-nos a ditadura — e está quasi a achar-nos indignos de João Franco. Seja tudo pelo divino amor de Deus!

Se a insistencia do jornal inglez pudesse apenas ser interpretada como uma birra facciosa dum cavalheiro singularmente intrometido na vida alheia — não nos daria o caso o cuidado de duas linhas. Mas não. Por um lado as nossas informações politicas chegam a Londres com uma brevidade e uma pormenorização de tal fórma parcial — que nos faz desconfiar da sua avariada procedencia. Por outro lado, a insistencia é demasiado frizante e transparente em gazeta que não está, que nos conste, filiada no centro Melo e Sousa para poder ser tomada á conta de capricho pessoal ou isolado interesse jornalista de quem quer que seja. Atraz do *Times* pôdem estar especulações internacionais, de caracter politico — e contra taes propositos é de bom conselho acatularmo-nos. O *Times* interessa-se de mais por nós — e mete-nos a ditadura demasiado á cara. E' bom desconfiar.

A ditadura franquista pode agradar, como sistema de arrocho e arbitrio, á Inglaterra, livre e parlamentar? Não. O *Times* é um bom inglez — para que finje invejar-nos João Franco? Mas pôde a ditadura franquista em Portugal *convir* á Inglaterra, nossa aliada e nossa nem sempre leal conselheira historica? E' evidente que pode — porque a ditadura é, como se está vendo, a desordem e a nossa desordem pode aguçar os velhos appetites internacionaes que espreitam Portugal. O *Times* espreita nos? Vê se que sim. Espreita-nos a Inglaterra por traz do *Times*? E' o que resta ver.

Repisar este têma, que já em agosto aqui deixamos enunciado — seria entrar em polémicas jornalísticas.

O *Times* faz previsões e dá sobre a nossa politica interna conselhos que ninguém lhe deve ter pedido. A ditadura está tendo uma popularidade internacional demasada. Todos estes factos têm de vir para o balanço da nossa situação politica actual, quando ele fôr feito — e não serão de caracter secundario na historia da crise que atravessamos. Bom será que nos não prestemos a servir inconscientemente o jogo diplomatico de mal dissimulados interesses europeus.

A insistencia do *Times*, em resumo, deixa de ser implicative e começa agora a ser soberanamente irritante. Nem o país para derrubar a ditadura precisa dos conselhos da Inglaterra — nem o franquismo para continuar a alinhar nos precisos dos estímulos do *Times*.

Terminemos. Atraz do jornal de Londres pode estar, nos seus conselhos, a Inglaterra — e uma ditadura portugueza defendida em Londres seria interessante, se não fosse sobretudo

suspeita. E' bom que todos assim o façamos sentir para evitar equívocos e desfazer solicitudes — que ninguém deve estar disposto a agradecer.

Assim interpreta o *Jornal do Comercio* a attitude da imprensa estrangeira com a autoridade que o sr. conde de Burnay tem das suas qualidades e boas manias.

Os jornaes franquistas transcrevem, porém, os telegramas com uma ingenuidade de espantar.

### Dr. José Braz

Tem estado na sua quinta do Arel-ro o sr. dr. José Braz de Mendonça Furtado, cujo espirito e intelligencia andam ainda na tradição de alunos e professores, apesar de o illustre lente ter deixado ha tanto tempo e tão prematuramente o ensino universitario que soube sempre honrar.

De um espirito e vivacidade, raros em temperamentos portuguezes, o illustre professor era tambem na regencia da sua cadeira mestre respeitado, de singular erudição e conhecimento das coisas portuguezas, fazendo sciencia nacional, sem pretensões a exotismo cosmopolita.

A faculdade de Direito, apesar de distante, e de preocupações estranhas, continua a interessalo, e agora mesmo a sua demora prende-se com estudos sobre a historia da sua organização, que está fazendo na biblioteca e arquivos da Universidade pelo unico interesse que nele foi sempre bem vivo — o de saber.

Ao douto professor e velho amigo cordeacs cumprimentos de boas vindas.

Foi mandado informar pelo governo civil de Coimbra o requerimento dos sr.s Silva Porto e Vasco Bramão, que pretendem o exclusivo do aproveitamento, para força motriz, de varias correntes de agua, entre as quaes as do rio Mondego e seus afluentes, para fins industriaes.

Porque não pedir tambem as minas de ferro, prata e ouro e o mais que possa um dia vender se a quem tenha atividade e iniciativa para encetar industriaes novas de que tanto precisa esta região, que tem uma situação e condições commerciaes, realmente invejaveis?

Uma pobre mulher do bairro alto encontrou, ao recolher a casa, um filhito de tenra idade horrivelmente mordido na cara pelos ratos.

As mordeduras eram de preferencia na testa e no nariz. Calcule se o sofrimento da pobre criança e o desespero da pobre mãe ao encontrar escorrendo em sangue o filho que tivera de abandonar algumas horas para tratar da sua vida.

Foi pensado no banco do hospital, não oferecendo gravidade o seu estado, que podia ser desesperado se a mãe tivesse demorado-se mais tempo fóra de casa.

Os empregados do comercio desta cidade procuraram o sr. governador civil para lhe entregarem uma representação fundamentada e acompanhada de varios documentos, pedindo que o descanso semanal seja para a sua classe ao domingo.

Folhetim da "RESISTENCIA,"

### A TROÇA ACADEMICA

Será necessario dizer que se não deixá passar nenhuma occasião de divertimento que appareça durante o anno?

O carnaval é notavelmente festejado com mascarás, em que os alunos das Belas Artes são sem rivaes...

Mas aproxima se a hora dos concursos decisivos.

Em breve se vaé entrar em loge.

Ah! As loges é a grande preocupação da Escola.

Diz se as Loges como se dizia o Templo em Jerusalem e o Capitolio em Roma.

O grande edificio, em que ficam, recebe luz de um grande pateo enquadado de muros cinzentos.

Com as suas janelas regulares e sem molduras, tem o aspeto de um teatro de provincia visto por trás.

No dia do concurso, os alunos são

introduzidos por um guarda nas suas loges respetivas, umas sessenta casas com porta para um longo corredor. Vão ficar ali prisioneiros durante 12 horas.

Enquanto se espera que chegue o iuspetor, carrega-se o cachimbo, e entregam se a acrobatismos variados, a *tours-de-force* com cadeiras.

O corredor comprido serve de teatro a outros divertimentos, dos quaes o mais pitoresco é a corrida de touros.

Um veterano faz de espada, outro de touro e assiste se a todas as peripécias pateticas de uma corrida de touros.

Para verem melhor os novatos subiram a tamboretas.

Pobres novatos!

Eis que o animal furioso carrega sobre o matador. Com um *passé* habil este foge-lhe e quem recebe o choque são os novatos que caem do seu observatorio com as quatro patas para o ar.

Mas o inspétor leu o programa aos concorrentes. Agora, fechados nas celas, cada um procura a inspiração.

Para lhe apressar a rinda, um lem-

bra-se de começar com uma cega-rega qualquer. Os visinhos continuam em côro, e dali a pouco metade das loges entoa o mesmo estribilho.

O repertorio é eminentemente ecletico. Passa-se sem transição do côro dos peregrinos do *Tannhäuser* ás *choux fluris en bois verni*, importadas, diz-se, por Henri Regnault, ou á famosa canção de Barbizor:

Sachez que les crocodiles Sont de féroces lezards, Plus grands que le pont des Arts, Qui mangeaient les Jaifs par mille. Les oignons, das ces malheurs, Leurs tiraient encor des pleurs.

Mas depressa baritonos e tenores acabam os seus accordes. Cada um esgrima com o carvão ou com o pincel. Ás 11 e meia, almoço na ponta da unha, servido pelo restaurante da Escola. Depois volta se á carga. E o tempo, que parece dever ser tão comprido, passa, passa com velocidade espantosa. Para os arquitétos o concurso de

esboço na loge é o preludio do projeto que estudam no atelier durante dois mezes. O dia em que o *entregam* é uma data memoravel na sua existencia.

Durante toda a manhã, é uma loucura geral nos ateliers e á volta da sala Melpomene, em que se deve fazer a entrega antes do meio dia.

Veteranos e novatos em blusa, casaco, mangas de camisa manejam o melhor que podem a esponja, o chassis, as tiras de papel azul; molham á pressa o reverso das folhas, põem goma nos bordos, colam as febrilmente nos quadros. Ao mesmo tempo chegam ao pateo da Escola carroças puxadas pelos alunos no meio de uma algazarra ensurdecadora.

Trazem numa marcha vertiginosa os projetos elaborados fóra da Escola. Travam-se corridas ao desafio na rua. De 1874 a 1877 o atelier Coquart tinha estabelecido um record incombativel, graças aos musculos vigorosos e ás pernas de aço de um campeão tri-gueiro e muito barbado. Este infatiga-

vel recordman era Nénot, o futuro arqueto da nova Sorbonne, actualmente presidente da Société des Artistes Français.

Falem da carroça aos arquitétos! Tornou-se simbolica entre êes e evoca ao seu espirito a lembrança de taes contrastes, que, na Escola, a expressão estar de carroça passou em proverbio para significar estar esmagado de trabalho.

Livre dos cuidados do concurso, o arquiteto entrega-se ás alegrias, tradicionais para êle, da *bicha*. A mais importante, a mais sacrosanta, a mais *charivarica* destas *bichas*, é a *balade du Rougevin*, que cada anno se segue ao concurso deste nome.

São nove horas da tarde. Iluminado por balões venezianos e velas pressas por uma gota de cera derreuda á extremidade de bengalas, o cortejo dos *lojistas* em longa blusa cinzenta ac trabalho de senrola-se a principio á volta do portico de Gaillon, á sombra das altas paredes da Escola.



### O JOGO DE FUNDOS

O sr. João Franco é positivamente fantástico.

A sua ineptia desnoiteia. No estrangeiro, as suas atitudes levantaram suspeitas, aliás justificadas, sobre o valor da sua administração, e atrás delas veio naturalmente o descrédito que se fez sentir pela baixa dos nossos fundos.

E' velho isto, e aqui fizemos muitas vezes sentir a imprudencia das afirmações que para uso do estrangeiro fazia o sr. João Franco.

E' a ele que se deve attribuir a falta de confiança nos processos politicos portuguezes que o sr. João Franco condemnava nos outros; mas de que era o primeiro a usar e a abusar com conhecimento de todos.

Foi o sr. João Franco que nos apresentou no estrangeiro como uma raça de escravos só dignos dos peores e mais absolutistas processos de governo.

Foi ele que nos disse iletrados. Foi ele que gritou a nossa miseria publica e nos disse incapazes de ser governados senão por ele.

O descrédito dele veio da sua falta de tato politico da sua incapacidade governativa.

Agora, porém, que as declarações da imprensa portugueza o feriram, agora que o morde o despeito pelo crédito dado ás palavras de Magalhães Lima que mostraram no estrangeiro aancia da liberdade que a todos atormenta em Portugal, o estado progressivo do nosso povo a quem se rouba a instrução, e se procura manter alheado a todos os preceitos de educação civica, agora, começa o ditador a barafustar que os fundos dessem; porque os republicanos falam.

E não deixam de envolver um elogio para os republicanos as palavras do ditador.

Toda a imprensa estrangeira cantava a gloria do sr. João Franco, e, força é dizê-lo, tambem a miseria e o atrazo do povo portuguez.

O sr. João Franco mandava transcrever...

Basta porém a palavra de um homem honesto para que desapareça toda a fama europeia do illustre ditador.

E' o sr. João Franco que anda, ha dias, a dizê-lo.

E' o sr. João Franco que faz a Magalhães Lima a maior consagração que podia ter a sua palavra.

O resto são as receitas do costume, as frases de chapa de toda a gasta imprensa monarchica.

Com uma inovação apenas...

O sr. João Franco acusa os republicanos de fazerem jogo de fundos.

Os republicanos...

Ele, o Mentor da plutocracia em Portugal!

Ele, que creou a frase, senão o partido, dos que têm que perder para explorar a timidez de miseráveis agiotas!

O sr. João Franco dava decididamente um tipo comico novo, mesmo a fantasia genial de Molière.

### Pretensão deferida

A secção permanente do Conselho Superior de Instrução Publica aprovou o parecer favoravel ao requerimento do sr. dr. de Matos Chaves, professor do 3.º grupo do Liceu de Vizeu, pedindo a sua transferencia para Coimbra.

Depois transpõe a grade, inclina as luzes deante dos bustos de Poussin e Puget e dirige-se para os lados do bairro latino.

O itinerario consagrado pela tradição tem como fim o boulevard Saint-Michel. Lá entregam-se ás graças classicas. Entra-se numa tabacaria e compra-se e acendem-se cem charutos.

Inva-de-se uma cervejaria para maior encomodo dos freguezes tranqulios. E por fim dispersam-se para irem refrescar-se a casa de Philippe. Philippe é um café ou loja de vinhos qualquer.

De concurso em concurso chegam á vespera do premio de Roma. O premio de Roma! A esta simples frase cada um se sente comovido e inquieto. Reina em toda a Escola uma atmosfera de electricidade. O concurso abre em maio, com uma prova eliminatória de esboço feita em três dias em loge. Nestes três dias a clausura é absoluta. Cada um se instala como pode na sua pouco confortavel residencia de cinco metros por seis. Um traz um cobertor velho, outro

### Folhinha

Hoje pouco ha de diversão religiosa. Apenas a festa do Santissimo em Brasfemes, que é talvez um pouco distante para pernas delicadas da cidade.

E com este tempo... Em todo o caso, ahi fica o aviso. Primeiro que tudo a obrigação.

O resto é com o leitor e sua devoção...

Foi exonerado de administrador do concelho de Nelas, o sr. Amadeu Paes de Brito.

Afim de proceder a reparações de que carece a igreja matriz de Means do Campo, a respectiva junta de parquia pediu um subsidio ao governo.

Foi mandado passar á inatividade, o sr. Manuel Erse, chefe de conservação, em serviço na direcção das obras publicas de Coimbra.

As chuvas têm nos ultimos dias enchido notavelmente o Mondego, inutilizando as pontes que para aterramento da insua junto ao porto dos Benetos se haviam feito, e arrastando na corrente os materiaes que poderam todavia salvar-se em parte.

Por tal motivo estarão paralisadas durante tempo indeterminado as obras que bem tarde começaram sem outra desculpa que o ter deixado o empreiteiro passar o prazo das reclamações sem dar por dados pouco exactos que seria necessario corrigir e que de bem simples verificação eram.

No campo a inundação fez estragos consideraveis e está em geral prejudicando os recolhimentos.

Mais contratempos no anno agricola que tão mal tem corrido para o lavrador.

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarelo, 440; feijão branco, 780; feijão vermelho, 840; rajado, 500; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 420; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 36 réis o kilo.

Azeite, 20600 réis, o decalitro, conforme a graduação.

### DECLARAÇÃO

A comissão eleita em sessão magna da classe dos empregados do commercio de Coimbra, vem declarar que não perfilha umas cartas anonimas, tarjadas de preto, que foram distribuidas, e em que são criticados alguns negociantes desta praça, repudiando por esta forma toda e qualquer responsabilidade que lhe queiram imputar.

Coimbra, 10 de outubro de 1907.

A comissão,

Pedro da Silva Ferrão  
Damião d'Almeida  
José Arinho Machado  
Antonio de Barros Taveira Junior  
Adelino Ferreira Matheus  
José Augusto da Silva Guimarães  
Alberto Duarte Azeiza  
A. Emilio Peixoto.

um fauteuil menco. Um raffiné trouxe uma cama de ferro. O visinho, verdadeiro spartano, contenta-se com uma simples coberta. No concurso de 1868 um estoico passou os dois dias nas taboas do chão. Era Antonin Mercié, o autor futuro do *Quand même*.

Alguns dias depois, começa a prova, propriamente dita.

Dura 60 dias para os pintores e esculptores, 110 para os arquitétos, 90 para os gravadores.

O concorrente pode ler nas paredes, como um estimulante, os nomes dos seus gloriosos predecessores. Alguns têm ao lado as effigies da sua mocidade distante: Jules Garnier *Va-t-en ville*, Bertrand *le Captieux*. E lá estão aquelles veteranos illustres, caricaturados no gesso, com a fonte cingida de aureola. Nas loges e ao longo do corredor ha uma profusão de caricaturas, de esboços pintados, de paisagens fantasticas, de imagens burlescas, um mastro de cocanha a que trepam os concorrentes, um pente imenso com ornatos mero

### PREVENÇÃO

ALBERTO VIANA

ENCADERNADOR

1 — LARGO DA SÉ VELHA — 2

Previno todos os meus ex.ºs freguezes e o publico em geral que, tendo deixado de ser meu empregado o sr. Antonio Maria Correia, desde o dia 29 de setembro p. p., sobre assuntos que se relacionem com a minha casa só se devem dirigir a mim, continuando eu a satisfazer todas as encomendas com a mesma brevidade e perfeição que meu falecido pae tanto acreditou esta casa.

Coimbra, 1 de outubro de 1907.

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo alzevieriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-seão etras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

800 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 80  
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

### ANNUNCIOS

#### GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italofranca — Barcelona, Calle Princeza, 34.

### RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.

vingicos e esta inscrição: *Cy est le dé mesloir de Charles le Chauve*. O novo concorrente nunca deixa de juntar um esboço á coleção.

Um dos primeiros cuidados é tambem inscrever o nome com a data, por baixo da janela ou no alto da cornija, com a ajuda de um pincel atado a um *appui-main*, com risco de partir a cabeça.

Quanto mais longe da janela ficar a inscrição, mais merito e orgulho tirará d'isso o artista. Sabem que tem o record? E' Luc Olivier-Merson, premio de Roma em 1869, que traçou o nome a uma distancia realmente inverosimil.

Por fim chega a decisão tão impacientemente desejada. Corre um aluno ao atelier com ar triunfante: Temos o premio! Ah! Que bravos! Que gritos! Que aclamações!

Nos pintores, tamborêtes e cavalêtes soam para todos os cantos e dança-se uma desenfreada sarabanda no meio dos gritos de: *Vitoria! Hurrah! Gloria ao atelier!* Depois ouve-se um frase —

### AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de panos e casimiras com atelier de fato por medida para homem e creança Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, feitas por medida, desde 8\$500  
Roupões para seminaristas, idem, desde 6\$500  
Calças pretas, idem, desde 2\$200  
Coletes pretos, idem, desde 1\$400

Tambem já recebeu nm novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de chevottes, flanelas, casimiras, pannos moscovs, ratinas, montagnacs, e muitas outras fazendas da mais recente novidade para vestuario de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

Fatos completos, para homem, desde 7\$000  
Calças, idem, desde 2\$000  
Sobretudoes da moda, idem, desde 7\$000  
Ulsters ou casacões com romeira, desde 9\$000  
Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 6\$000

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos de *smokings*, *sobrecasacas* e *casacas*.

Dita de meltons e outros pannos modernos para *capas*, *casacos* e outras *confeções para senhora*, desde 1:000 réis o metro.

### Magnificos casacos impermeaveis ingleses, desde 10\$000 réis ASSOMBRO DE BARATEZA!

Para não entrarem mais em balanço, liquidam-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas.

E' aproveitar, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar alguem com pouco dinheiro.

N. B.—Todas as fazendas se vendem a metro ou em confeções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

### ALBERTO VIANA

— COM —

Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA (CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrín, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

### CAIXEIRO

Para mercearia, com bastante pratica, precisa-se.

Dá-se bom ordenado e exigem-se boas referencias.

Carta á Intermediaria — Coimbra.

### VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

### CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

### VENDE-SE

Uma morsda de casas com frente para a Rua de Ferreira Borges e Praça do Comercio, tendo para este lado lojas, 5 andares e aguas furtadas, e para aquec loja, 3 andares e aguas furtadas.

Trata da venda e dá informações, o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

### CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

### Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A venda na typographia deste jornal

O jantar do premio de Roma é a mais alegre e cordial das reuniões. Lá vão festejar os novos os mais gloriosos artistas; á sobrezeza os laureados são coroados com as rosas do banquete. O vencedor feliz está extatico. Realisou-se o seu sonho. Depressa, dos terraços da *Villa Medicis*, contemplará os longes dourados do campo romano. Acabará, na familiaridade das obras primas, sob um ceu privilegiado, a sua educação artistica.

E pode sem vaidade orgulhar-se disso. O artista que ganha o premio de Roma será um creador mais ou menos original? Depende do temperamento, do dom inicial que nada pode substituir. Mas o que é certo é que soube vencer todas as dificuldades do officio. Durante 5 ou 6 annos forneceu uma soma de trabalho maior do que a que se exige em qualquer escola do estrangeiro.

E quem sabe se poderia suportar tal fadiga sem as lufdas de alegria que vêem felizmente refresca-lo e repousa-lo.



# Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

# PATELARIA E CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 - COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito - FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio - COIMBRA

## Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

42 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os effeitos maravilhosos do aloatrão, jenninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficaçia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental - r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## PFÄFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20 (CASA ENCARNADA)

## PILULAS ORIENTAES (anti-ble-norrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito - FARMACIA ASSIS Praça do Comercio - COIMBRA

# Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. de sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil). Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal - (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

# A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

secção A - Cobrança de dividas commerciaes.

secção B - Serviço nas repartições publicas.

secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sollas - 17 (TELEFONE N.º 177)

# PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

## Papelaria Borges

COIMBRA

# Companhia de Seguros A Commercial

- SÉDE NO PORTO -

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

# CASA COLONIAL

Fornecedor da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

# CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges - Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

## ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes - da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elie, Francosa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegean

Carabinas - La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolvers - Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doga, etc., etc.

Pistolas - Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greur, etc

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

# Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes - COIMBRA

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficaçia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apeteçido pelas crianças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande efficaçia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das crianças; Dóres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600. 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000. 1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 7\$000. Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa - PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA - R. FERREIRA BORGES



## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1251

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de outubro de 1907

13.º ANNO

## NOVO CHEFE POLITICO

Foi eleito chefe do partido regenerador o sr. Julio de Vilhena e não se pode dizer que para isso não trabalhasse afincadamente.

Consola vê este premio dado ao trabalho.

O facto porém e as palavras pronunciadas na reunião do partido regenerador que o elegeu, são não o que havia legitimamente a esperar de quem se interessa pelo seu paiz, de um carater a quem a ignominia que cobre Portugal e nos envergonha e ridicularisa no estrangeiro devia naturalmente trazer na mais santa e justa das coleras, comquanto fossem o que naturalmente havia a esperar de quem se sujeitava á missão ascorosa que tem sido nos ultimos annos a dos partidos monarchicos em Portugal.

O sr. Julio de Vilhena abandonou o partido regenerador.

Eleger, agora, o sr. Julio de Vilhena, era por isso condenar a obra de Hintze Ribeiro, de quem o illustre estadista se tinha separado.

A eleição do sr. Julio de Vilhena não mostra por isso a força do partido regenerador, demonstra pelo contrario a sua fraqueza.

Eleger o sr. Julio de Vilhena, disse justamente o sr. conselheiro Dias Ferreira, numa frase que correu com aplauso geral a imprensa, era eleger um renegado.

E era mais alguma coisa para o partido regenerador no actual momento, era curvar-se servilmente deante do desejo da corôa, num momento em que perante a attitude do paiz as opposições monarchicas se tinham visto forçadas a proclamar a sua intransigencia com os processos absolutistas de governar que só com aplauso e indicação da corôa, confessada alto pelo sr. presidente do conselho, se estabeleceram no nosso paiz.

Porque se afastou o sr. Julio de Vilhena do partido regenerador? Por divergencia de opiniões, por orientação administrativa? por característica politica diferente da do sr. Hintze Ribeiro?

Não! O sr. Julio de Vilhena, disse-o no seu primeiro discurso como chefe do seu partido, tinha pela personalidade e talento do homem politico, que foi Hintze Ribeiro, a admiração helenica, a adoração de um discipulo antigo de Sócrates e de Demostenes.

Julio de Vilhena separou-se apenas, porque a sua vaidade lhe não permitia um chefe.

E é para pasmar de tal vaidade, que vem publicamente confessar, porém, que o homem que o seu partido escolhera para chefe, era superior a todos os que o sr. Julio de Vilhena conhecia.

A todos, menos a êle, pelo visto...

A vaidade e a ambição o afastaram.

A vaidade e a ambição o trouxeram de novo ao gremio do seu partido.

E para notar é que o sr. Julio

de Vilhena não era um renegado vulgar.

Afastado do partido regenerador, mal percebeu na conflagração dos partidos politicos monarchicos portuguezes que a sua ambição podia encontrar de novo caminho para o poder, o sr. Julio de Vilhena appareceu logo, e os jornaes annunciaram por ordem regia que êle succederia no ministerio extra-partidario ao sr. João Franco.

Preparava-se por isso para uma nova traição ao seu partido, para um novo e maior agravo a Hintze Ribeiro, tratado nas ultimas determinações politicas com tão revoltante ingratitude.

Isto o que se vê muito claramente dos factos.

Isto o que se depreende do reaparecimento do sr. Julio de Vilhena, gritando alto que está pronto a servir o seu paiz, mostrando-se a jornalistas, vindo para Coimbra em tão aparente agitação que todos o julgaram na espetativa de proximo telegrama regio, chamando-o á presidencia de um conselho de ministros.

Isto o que se vê, o que haverá mais que se não conhece? A politica monarchica e os seus processos autorisam no nosso paiz as mais humilhantes hipoteses.

O partido regenerador, aceitando o sr. Julio de Vilhena por imposição da corôa, levou bem longe o servilismo monarchico, porque aceitou a imposição de um renegado, duplamente traidor ao seu partido.

O partido regenerador não ficou por isso mais forte depois da eleição, o partido regenerador mostrou-se fraco, ou sem vontade, para entrar nas campanhas contra o arbitrio do governo que todavia clamava aos quatro ventos.

Se a attitude do partido regenerador não é boa, a do sr. Julio de Vilhena não é na conjuntura melhor.

Seria admissivel a entrada de novo do sr. Julio de Vilhena na politica, se o illustre estadista viesse animado de um espirito novo de revolta, se fosse violentamente atrahido para a luta por um impeto de colera, a indignação contra a vileza dos processos ignominiosos do presente.

Mas não. O sr. Julio de Vilhena appareceu sem um impeto de revolta, oferecendo os seus serviços na humilhação de um creado que se despedira num movimento inconsiderado de colera da casa de bons patrões.

Poz-se primeiro a passear á porta, cumprimentou para a direita e para a esquerda, arriscou duas palavras de cumprimento, disse tartamudeando que nunca quizera mal a ninguem, e terminou por entrar a oferecer o seu prestimo.

Nem mais nem menos. Processos de serviço humilde, arrependido de se ter despedido...

Vinha na ocasião de luta para combater um homem de más manhas e processos politicos.

Que bagagem traz?

Do seu passado nada podia trazer de valor. A sua intelligencia, que

bem nova se revelou, deixou-a de pousio, numa ociosidade demorada.

A sua vida politica foi esteril. No seu passado avulta apenas um facto — o ter renegado — não para seguir uma causa, para obedecer a um principio elevado e dominador, mas por orgulho, por vaidade ferida, para não aceitar o chefe que o seu partido lhe impoz.

Ele que agora mendigou tão insistentemente a eleição...

O que disse? O que fez?

Mostrou a flexibilidade da sua espinha dorsal pronta a todas as subservencias, mendigando os votos dos correligionarios, dobrando-se ao capricho regio.

O que disse? Que linguagem de protesto teve esse homem que vinha combater um ditador de opereta?

A mesma do sr. João Franco. Ele era muito honrado, o sr. Hintze Ribeiro era muito honrado, todos os homens do seu partido eram muito honrados...

A linguagem do sr. João Franco!

Respeitava muito o talento de Hintze; só no partido regenerador existiam talentos assim; êle era o mais talentoso do partido e portanto do paiz...

O sr. João Franco não diz outra coisa.

Que processos novos traz de luta, que garantias dá da sua sinceridade?

De processos falou vagamente; como garantia, deu a sua palavra de honra...

Mas isto é tudo o que ha de mais retintamente franquista nos processos conhecidos do ditador e sectarios.

E' que o sr. Julio de Vilhena não vem guerrear o sr. João Franco.

O sr. Julio de Vilhena prepara-se para lhe succeder.

E o caminho é este.

O sr. Julio de Vilhena está de rastos.

E' porém certo que caminha...

## Chambreleut

Por iniciativa do *Touring-Club* de França levantou-se um monumento a Chambreleut, no ponto mais pobre e esteril da planicie das Landes que ele sanificou e tornou uma das mais ricas regiões da França.

A historia dos trabalhos do illustre sabio merece ser divulgada no nosso paiz, que assiste sem um protesto, sem uma acção superior decisiva á destruição dos nossos fracos pinhaes, que desarvorizar e esterilizar a Serra da Estrela, e não deu nunca aos trabalhos de plantação de pinhaes para combater a invasão das areias maritimas o desenvolvimento que deviam merecer estudos de tão antiga origem, e tão assinalado serviço em Portugal.

Ainda ha sesenta annos, a região das Landes que hoje se vê povoada de ricas florestas, de culturas prosperas, duma população industriosa e valida, cheia de saúde e de conforto, era completamente infertil, com uma população miseravel e pequena, num estado sanitario deploravel, cheia de charcos doentios e de areias estereis.

Brémontier conseguira acabar, com a plantação de pinheiros, a invasão sempre crescente das areias; mas a

lande ficara esteril e doentia, alimentando mal os fracos rebanhos guardados por pastores montados em altas pernas de pau.

As laudes da Gasconha occupavam um grande planalto, quasi horizontal, nos departamentos de Gironde e das Landes, duma superficie de perto de um milhão de hectares, inundado de inverno e só completamente enxuto pelo meio do estio, cheio de paues doentios, apenas cortados de longe em longe por oasis de rica vegetação e cultura facil e farta.

Estudando o terreno, viu Chambreleut que esta riqueza provinha da drenagem natural da terra nestas regiões.

Empreendeu a drenagem da lande, a sua replantação no meio da luta mais feroz contra a rotina, e os terrenos, que antes dos primeiros trabalhos não valiam mais que 15 a 20 trancos por hectare subiam em 6 annos a 50 francos. Vinte annos depois estavam arborisados perto de 300:000 hectares e o valor do hectare elevava-se a 300 francos.

Em 1887, Chambreleut avaliava em 225 milhões a riqueza florestal da região.

Esta riqueza atinge hoje a cifra formidavel de mil milhões de francos.

O paiz enriqueceu-se com o commercio das madeiras, da resina e seus derivados e com as numerosas industrias a que estas deram logar.

Para nós é o exemplo para recordar, com a larga e esteril costa maritima que temos quasi absolutamente desaproveitada, com a desarborisação produzida pela implantação das primeiras industrias que aproveitaram as matas existentes, e as devastaram sem o cuidado, á parte rarissimas excepções, de as replantar, e que em grande parte originaram a esterilisação da Serra da Estrela tão prejudicial para a agricultura geral do vale do Mondego.

Não faltam em Portugal terras estereis e abandonadas que a plantação pinhaes podia melhorar, dando-lhes riqueza que não poderão obter por outra cultura, e satisfazendo as necessidades geracs da industria.

Está de luto pela morte de sua estremosa mãe, falecida na sua casa de Pudentes, o sr. dr. Falcão Ribeiro, illustre membro da vereação de Coimbra e professor da Escola Normal. Sentidos pesames.

O numero de segunda-feira, do *Diario do Governo*, anuncia a arrematação simultanea, no ministerio da fazenda e na repartiçã de fazenda do distrito de Coimbra, de uma bens pertencentes á Misericórdia de Coimbra, com reserva do usufruto vitalicio no produto da venda para a sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Cabral.

A arrematação far-se-á no dia 4 de novembro proximo, sendo os bens, a que se refere a publicação do *Diario*, um quintal na Rua da Madalena, com pôço de agua e nora coberta a telha e uma pequena casa dentro do mesmo quintal, confrontando por o nascente, por onde tem serventia, com Rua da Madalena, poente com dr. Henrique de Figueiredo, norte com a Rua da Louça e sul com o dr. Costa Alemão.

## A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Segue a lista n.º 310 da subscrição:

Justiniano da Fonseca	2:500
Francisco d'Oliveira Martins	2:500
Um republicano	2:500
Dois republicanos	1:500
Rodrigues da Silva	5:000
	14:000
Transporte do n.º 1250	93:300
Soma	107:900

## UNIVERSIDADE

Abriu no dia 16 com a distribuição de premios e juramento de professores e novo anno letivo.

O velho e safado cerimonial não consegue já despertar interesse e é apenas mais um ridiculo sobre a Universidade pela miseria de pompa e decoração com que é feita a abertura solene do nosso primeiro estabelecimento de ensino.

O juramento é uma cerimonia ridicula e sem significação.

Para que juram os alunos da Universidade, se nos outros institutos de ensino, velhos ou novos, o juramento não existe?

Se é necessario em Coimbra o juramento, porque o não é em Lisboa e no Porto?

Se é necessario na Universidade, porque o não é nos liceus?

Se os professores são obrigados a jurar todos os annos, porque o são só os estudantes no primeiro anno da Universidade?

São formalismos antigos sem significação e sem grandeza, que com espanto vemos qualificados por um nosso colega local de *sumptuosa solemnidade!*

Chamar sumptuosa solemnidade aquelle festa fria e sem entusiasmo, passada num scenario de capela e sacristia, na moldura dos damascos baratos, é levar longe de mais a ingenuidade da admiração.

Depois queixam-se quando lhe dizem que uma das causas do atraso da Universidade, é esta admiração estatica e irreflectida pelos fetiches universitarios e pelas ceremonias do seu culto...

Aquilo é pobre, triste, sem significação, a cheirar a cêra, insenso a rapé, velhote e sem grandeza.

O juramento então é a negação absoluta do espirito scientifico.

A imprensa local teima em chamar, periodicamente, para uso de Coimbra, e mais terras do sertão portuguez, aquelle cerimonial *aparato grandioso*, dando da illustração dos habitantes de Coimbra uma ideia falsa, mas que contribue para arringar o prejuizo antigo de que esta cidade é um burgo medieval atrasado e improgressivo em extase ignaro deante das procições scientificas da real capela e sala dos capelos.

A cerimonia foi triste e pobre. A concorrência de estudantes a receber os diplomas insignificantes.

O discurso do sr. reitor foi lido á pressa, a correr, como quem foge a qualquer manifestação de desgosto, a distribuir beijos e sorrisos paternaes... da paternidade dos reitores da Universidade, pela qual nunca nenhum estudante morreu de amôres.

A sala esvaiou-se pouco a pouco. O discurso do sr. dr. José Cid não era para aquelle lugar.

E' moderno, pede reformas, melhoramentos, põe a questão do ensino no seu verdadeiro pé, sem a enfase, a superioridade intelectual, que é de norma naqueles atos.

A esse discurso nos referiremos de futuro em artigos seguidos; porque êle trata os verdadeiros pontos a que está ligada a crise do ensino em Portugal, aproximando-se muito as conclusões do illustre professor das sustentadas por nós neste jornal com grave engulho de professores serôdios e temporêos.

Vae começar um anno novo e Deus o fade melhor que o passado, se a Divina Providencia está mais desembarada agora para ouvir do sr. João Franco, cuja atividade occupa ceu e terra.

No mez de setembro passado foram requisitados no governo civil de Coimbra 254 passaportes para o Brazil e cinco bilhetes de identidade para o mesmo paiz.



### CONFERENCIA DA PAZ

Agora que a imprensa monarchica de varias matizes anda no entusiasmo dos tropos inflamados para a acção dos nossos diplomatas na conferencia da Haya, não é fora de proposito dizer-se que foi tão nula a nossa influencia, como a das grandes potencias a que estamos acorrentados e que a conferencia da Haya deste anno só ficará na historia por afirmar o resurgimento de um povo sob o regimen republicano e a sua entrada definitiva na via do progresso de que o traziam afastado as instituições monarchicas.

A conferencia da Haya abortiu na verdade em todos os problemas de que se esperava a solução e que são os grandes problemas humanos contemporâneos.

Nem a delimitação dos armamentos, nem a inviolabilidade da propriedade particular nos mares, nem a arbitragem obrigatoria, tiveram a solução que esperavam todos os ingenuos que não contavam com os interesses e egoismos dos grandes povos a cujos representantes estava confiada.

Os pontos tratados pela conferencia: a assistencia gratuita reciproca dos doentes indigentes; protecção operaria internacional dos trabalhadores; meios de prevenir as colisões no mar; pesos e medidas; medição de tunelagem de navios ou cubagem; salario e successão de marinheiros mortos; reclamações pecuniarias por danos, estavam já em parte resolvidos e pode-lo-iam ser do mesmo modo e com a mesma eficacia numa academia ou num congresso de sabios.

As três questões fundamentais ficaram por resolver, e a conferencia que se annunciara como definitiva e cujos resultados se esperavam com tão comovido interesse, acaba no meio da mais ironica indiferença.

A assinalar a conferencia apenas a acção incontestada do Brasil, apesar da aparente indiferença dos diplomatas.

A este proposito, a *Revue bleue*, que proclama bem alto a esterilidade da conferencia da Haya e a falta de sinceridade das grandes potencias, pretendendo aparentar a affirmação de grandes principios, e enredando proposadamente as conclusões em todos os tropeços juridicos, escreve, ao assinalar as características da conferencia:

A segunda característica desta sessão terá sido a extensão da autoridade diplomatica da America do Sul.

Percebem bem, continue a mesma autorizada revista, não escrevo America, apesar do Norte ter querido subordinar o Sul, e falar em nome d'elle, escrevo America do Sul.

As republicas do Sul, grandes e pequenas, agregadas num bloco compacto, representaram um papel, um papel efetivo.

Um delegado russo, e não dos menores, disse esta frase profundamente justa: Eis a sexta parte do mundo que entra na lista.

Os Roy Barbosa e os Drago, entre outros, fizeram a admiração dos comités e das commissões pela profundidade e novidade dos seus pontos de vista juridicos e, como conhecem o francez e têm um inegavel talento oratorio, não tiveram grande custo em pôr no segundo plano os americanos do Norte, que não esperavam tão má fortuna.

E a Republica que está levantando o Brazil e lhe está marcando um lugar preponderante na America e na politica mundial.

E é pela diffusão da instrução que este maravilhoso movimento se executa gradualmente com uma intensidade que bem indica a força das energias que o regimen monarchico oprimia e conservava no estado latente.

O imperador era sabio, liberal, homem de progresso, dizia se.

Mas o paiz definhava miseravelmente, como uma colonia portugueza ainda preza ao nosso dominio.

Lá ficára na verdade um Bragança e uma instituição monarchica.

O imperador era o objeto de todo o culto e, apesar de sabio, inteligente, e de toda a gente o dizer um espirito educado nos principios modernos, o Brazil era um paiz improgressivo, sem arte, sem industria, sem sciencia, sem lugar assinalado no movimento civilizador moderno.

Bem poucos annos lutaram para modificar absolutamente este estado de cousas e para transformar o paiz quer no seu aspeto, quer no mais intimo do organismo nacional.

O Brazil republicano é hoje na America um foco de irradiação scientifica, o centro da organização de uma nova potencia que será em breve a America do Sul, num futuro talvez mais glorioso do que o da sua rival a America do Norte.

Esta a lição que naturalmente sae dos factos.

### Partido Republicano

A commissão municipal republicana da Figueira da Foz reuniu no dia 13, em sessão extraordinaria, sob a presidencia do sr. dr. Cerqueira da Rocha.

O sr. Manuel Gaspar, secretario da commissão, leu um projecto de regulamento que foi largamente discutido, e será brevemente sujeito á aprovação do partido republicano local.

Resolveu tratar com a maior brevidade da eleição das commissões paroquias e tomou outras resoluções de caracter reservado.

Elegeu-se em Tavere de a commissão paroquial republicana com a assistencia da commissão municipal da Figueira da Foz e muitos correligionarios.

Presidiu o sr. dr. Manuel Gomes Cruz, que fora encarregado de se entender com os republicanos de Tavere, propondo que a commissão ficasse constituída pelos seguintes cidadãos:

Efetivos — Manuel Jorge Cruz, Gentil da Silva Ribeiro e José Garcia.

Substitutos — Antonio da Silva Coelho, Joaquim de Figueiredo Abreu e Antonio da Silva Coelho Junior.

Esta proposta foi aprovada por aclamação.

Depois de algumas palavras entusiasticas e vibrantemente aplaudidas do sr. dr. Cruz sobre a situação do paiz e a marcha do partido republicano, e de um energico discurso do sr. Manuel Jorge Cruz afirmando a sua fé republicana e assinalando a necessidade de sacrificio por parte de todos os republicanos, foi encerrada a sessão com vivas ao partido republicano e á Patria.

Houve depois um copo de agua, trocando-se então brindes e saudações afétuosas á commissão municipal, aos srs. dr. Cerqueira da Rocha, Manuel Gaspar, dr. Manuel Cruz, Joaquim da Silva, Centro José Falcão, José Fonseca, á commissão paroquial de Tavere, á *Voz da Justiça*, etc.

No proximo domingo deve efectuar-se a eleição da commissão paroquial de Buarcos.

A eleição da commissão paroquial de Buarcos seguir-se-ão as de outras freguezias do concelho onde o partido republicano conta elementos de valor.

Partiram com gnia do governo civil, e a requisição do sr. João Martins Pamplona Corté Real, administrador do concelho na Figueira da Foz, para o Instituto Bacteriologico de Lisboa os srs. Elisio de Oliveira, filho de Antonio de Oliveira e de Maria José Cravo, morador na freguesia de Lavos; Maria Fernandes, de 24 annos, moradora no lugar de Calvito, freguesia de Paizão; Manuel Ferreira, morador no lugar de Cintrão, freguesia de Lavos; todos do concelho da Figueira da Foz, os quaes foram mordidos por um cão raivoso, que foi abatido, sendo a cabeça enviada ao Instituto para exame.

Reunem nos dias 26 e 27 do corrente em Coimbra, os bachareis do curso teologico juridico que terminou a sua formatura em 1877.

Por essa occasião se lançará a primeira pedra do jasigo que vão levantar no cemiterio da Conchada para os condiscipulos que morreram em Coimbra durante a formatura e lá repousam.

No proximo sabado deve reunir a junta para apreciação de matrizes de rendas de casas e sumptuario em Coimbra.

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarelo, 440; feijão branco, 780; feijão vermelho, 840; rajado, 500; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 420; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 20600 e 20630 réis, o decalitro, conforme a graduação.

### ORAÇÃO DE SAPIENCIA

Proferiu este anno o tradicional discurso de abertura dos trabalhos escolares, o sr. prof. Sobral Cid, da Faculdade de Medicina, que pelo seu brilhante talento, sempre unanimente reconhecido desde os bancos das escolas até á regencia da cadeira que lhe está confiada, é um professor que ocupa o seu lugar com honra, sabendo desempenhar os seus deveres profissionais com singular competencia.

A oração do novel professor esteve bem á altura dos seus reconhecidos merecimentos, do que os nossos leitores poderão fazer uma pávida ideia pelo extracto que segue.

Ocupou-se, em primeiro lugar, em classificar a nossa Universidade, fazendo-a incorporar num dos grupos em que, segundo a sua opinião, se devem reunir todas as universidades existentes (inglezas, alemãs e francezas ou napoléonicas).

Segundo diz o orador, a nossa Universidade é genuinamente napoleonica, pelo espirito de centralização em que se basciam os seus atuais estatutos e regulamentos, tornando-a dependente do ministro do reino, bem ao contrario do passado, em que a Universidade era uma instituição livre, autónoma, gosando da maior liberdade e de muitos privilegios. A Universidade atual não é mais do que um produto do constitucionalismo. Do passado conservam se apenas os simbolos.

Não é, pois, uma instituição singular no nosso paiz.

Sendo assim, a nossa Universidade devia succeder o mesmo, que á Universidade franceza, decair e estoriar, em quanto a Universidade de Berlim, creada com uma organização liberrima, tem progredido sempre ousadamente, tornando-se o melhor esteio da unidade alemã e da supremacia da produção scientifica d'origem textonica.

As faculdades francezas salvaram-se ainda a tempo com o advento da 3.ª republica, que lhes deu ampla liberdade, dotando-as largamente, quebrando os rigidos e militarizados moldes em que as tinha constituído o 1.º Imperio.

E o que nos é preciso a nós, á nossa Universidade?

### Absoluta autonomia. Ampla liberdade de ensinar e ampla liberdade de aprender.

Espirito de iniciativa e de progresso têm no tido sempre os professores, dando de isso sobejas provas. Na historia da Faculdade de Medicina, por exemplo (e não para exemplo) encontramos a vitalisadora iniciativa do sabio professor Costa Simões, que após uma interessante e larga viagem ao estrangeiro, trouxe para o nosso meio a semente que tão uberrima ceara tem produzido em toda a parte — creou o Gabinete de Histologia, mas creou-o á alemã, fazendo o seu ensino á alemã, aliando a sciencia, á educação scientifica e profissional.

Alguns annos depois o professor Augusto Rocha, logo no anno em que Koch descobriu o bacilo da tuberculose, creou o Laboratorio de Microbiologia, o primeiro que o paiz possuía, e que ahi está, atestando bem alto com a sua historia de 25 annos, quanto o Estado tem contrariado sempre o progresso do ensino superior.

O Laboratorio de Microbiologia, que porfiadamente mostrado o seu labor scientifico, só ao fim de 19 annos — em 1901 — conseguiu ter dotação propria.

O que determina o atraso em que se encontra actualmente a nossa Universidade, não é da responsabilidade dos seus professores, mas exclusivamente do Estado, que nada mais tem feito, do que exerer feroz e avaramente a sua tutela.

O que nós precisamos é de liberdade. É indispensavel que todas as autoridades academicas, reitor e decanos, sejam escolhidas por eleição entre os professores, que acabem as peias que os exames tão numerosos põem sempre ao trabalho do professor, de modo que estes possam seguir a sua inspiração, as suas tendencias, d'onde resultará a benefica especialização no esforço. É urgente a terminação da vexatoria tutela das faltas e do regimen de constante desconfiança, em que as exigencias burocraticas collocam sempre os professores em face dos alunos, instituindo-se o regimen dos cursos livres.

O corpo docente poderá constituir-se á moda alemã, com o privat-docentismo, aproveitando-se convenientemen-

te para tal efeito os cargos de chefes de laboratorio e chefes de serviço.

Só nos falta, pois, que na Universidade e em todas as escolas de ensino superior haja a mais ampla liberdade de aprender. E a maior liberdade de ensinar.

Pelo que ahi deixamos dito avaliamos os leitores o successo, que palavras de tanta altivez, tão cheias do moderno espirito de reformas, que ouvimos ao distinto professor, encontraram entre os que as ouviram.

São para nós todos um penhor seguro, de que dentro dos muros da velha Universidade surgem tambem as labaredas redentoras que hão de purificar aquêle ar, vitalizando a velha Minerva, humanisando-a e trazendo-a, enfim, ao convívio do Seculo.

### Creches

A obra *Pobres e ricos*, que a sua autora, a sr.ª marquez de Pomares imprimiu á sua custa numa cuidada edição da livraria França Amado, e que ofereceu generosamente para ser vendida a favor das Creches e do Asilo da Infancia Desvalida tem tido o maior acolhimento e é, além de uma bela obra de caridade, a revelação de um espirito culto, de uma fina sentimentalidade feminina, de verdadeiros dotes literarios, revelando-se a cada passo numa frase imprevisita, numa imagem colorida, surgindo do meio daquela despretenciosa linguagem com a frescura e o viço em cantador das primeiras flores da primavera.

Muitas das pessoas a quem o livro tem sido oferecido, o tem pago por mais do seu valor de livraria, fazendo avultar assim o dinheiro dos pobres.

Já aqui publicamos em tempo uma relação.

Hoje publicamos gostosamente a lista seguinte que nos foi comunicada.

- Padre José Liz Teixeira . . . 1:000
- D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes . . . 1:200
- D. Maria do Sacramento de Carvalho Daun e Lorena . . . 2:000
- D. Tomaz de Vilhena . . . 5:000
- Dr. Artur de Azevedo Leitão . . . 1:500
- D. Alice Moore de Noronha . . . 1:000
- João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon . . . 5:000
- Conde de Monsaraz . . . 20:000
- Dr. Angelo da Fonseca . . . 1:000
- Padre Manuel dos Santos Leal . . . 1:000
- D. Eugenia de Almeida e Vasconcelos . . . 1:000
- Augusto Porfirio . . . 1:000
- Conde de Sampaio . . . 1:000
- D. Maria Eugenia Perestrelo de Vasconcelos . . . 1:500
- Duque de Palmela . . . 120:000
- Marquês do Faial . . . 5:000
- D. Ana Perestrelo de Vasconcelos Branco . . . 1:500
- D. Maria da Penha Perestrelo de Vasconcelos . . . 1:500
- D. Julia de Sousa Pinto . . . 1:000

Muito nos agrada sempre ter que referir estes actos de caridade; porque elles são a caridade de hoje, a necessaria, a obra de assistencia social que se afirma nas grandes instituições de beneficencia.

A esmola á porta é hoje impotente para aliviar a miseria, só as grandes obras coléctivas podem, e ainda incompletamente, remediar o mal, que mais e mais avulta pelas condições de vida atuais.

A sr.ª marquez de Pomares chama a atenção dos mimosos de fortuna para esses institutos faz obra de espirito moderno, bem digna de ser aplaudida por todos.

A camara municipal de Pombal foi autorizada a crear um lugar de cantoneiro, para o serviço da estrada de Almagreira, com a dotação de 210 réis diarios.

Foram enviados para juizo, Raul Barreira, José Gonçalves e Fernão de Melo, por terem espancado, no ultimo domingo, Ricardo dos Santos, carroceiro, do lugar do Bordalo.

Pedi para ser nomeado alferes de reserva, o soldado de infantaria 23, sr. Abel Abreu Campos.

### Boas contas . . .

As contas do sr. João Franco estão-se parecendo extraordinariamente com as dos seus antecessores, cuja obra éle estigmatizou e disse ir emendar.

Quando subiu ao poder, o sr. João Franco, disse que ia acabar com processos velhos.

E a *viagem do principe real* a Hespanha foi a primeira ária deste regimen de opereta.

Leiam, dizia a imprensa ás suas ordens, leiam: é a primeira vez que se faz. O principe não vai viajar sem credito votado, e vai porque o caso já estava decidido, senão . . .

O principe real foi, yeio, tornou a ir para outra viagem, voltou, e sempre a mesma cegarrega do costume: isto agora é outra coisa!

Publicam se porém as contas e vê-se que as coisas continuam na mesma, como nas taes priminosas administrações anteriores, e as contas do sr. João Franco são a mesma burla escandalosa que a dos ladrões, vá sob a responsabilidade d'elle, e com algum gosto nosso, que a dos ladrões seus antecessores.

O principe não saiu dos justos limites de um parco orçamento.

E' tradicional na administração do nosso paiz, em que os principes têm viajado sempre com a maxima economia dos orçamentos.

O principe gastou apenas a insignificancia de 18 777-775 réis.

E' pouco. A quantia é pequena. O numero é de palpite. Aconselhemo-lo para a loteria — 18.777.775!

Com isto se paga tudo: necessidades corporaes e necessidades do espirito: o capellão, o medico, e não diz o governo se mais alguma coisa.

E' porém de ver que na conta não figuram as despesas feitas com as recepções officias em que o governo gastou á larga, nem os telegramas em que o principe expandia o seu termo coração na saudade de um lar (Ai!), nem os telegramas em que o sr. ministro da marinha dizia diffusamente dos triunfos da monarchia por terras de pretos e inféis.

As contas do sr. João Franco parecem-se extraordinariamente com as dos seus competidores do rotativismo.

Aquelles 18.777.775 réis fazem lembrar os 99.999 réis que o sr. Pimentel Pinto apresentou como o excesso sobre o orçamento de manobras, que a todos se assignavam de graça.

No regimen monarchico as maiores despesas ficam sempre quasi de graça, no orçamento . . .

Quando a rainha viuva visjava . . . Deixemos porém o caso por hoje, que é longo, e o espaço escasseia.

### Italia Vitaliani

Por telegrama recebido hontem, a grande tragica italiana accedeu ao pedido que lhe fizera a empreza do teatro circo para vir dar quatro recitas em Coimbra.

As recitas realizar-se-hão nos dias 18 (sexta-feira), 20, 21 e 22 do corrente, levando a insigne artista á scena provavelmente a *Magda*, *Maria Stuart*, *Fedora* e *Zaza*, sendo a primeira recita com a *Magda*, unica que está definitivamente marcada.

Tudo parece indicar que serão de verdadeira festa as noites dos spectacles da Vitaliani; porque poucas vezes temos visto tão geral interesse pelas representações no nosso teatro, apesar das noites de extraordinario triumpho que conta já na sua historia.

Explica o facto, além da fama de Italia Vitaliani, o successo já obtido por ella no mesmo teatro, numa época em que Coimbra estava abandonada e sem vida, como um publico restrito que fez porém á grande artista a mais emocionante e significativa demonstração.

Como dissemos, nada ha ainda resolvido, quanto ás recitas que dará Italia Vitaliani, apesar das noticias publicadas pelos jornaes.

O que está assente já é que a primeira recita será com a *Magda*, que tão extraordinaria sensação fez quando a eminente tragica a representou em Lisboa ao tempo em que Lucilla Simões fazia á mesma peça em D. Amélia.

De uma das cronicas teatraes de Joaquim Madureira, transcrevemos hoje o artigo publicado então:

A *Magda*, maravilhosamente, divinamente, encarnada na prodigiosa artista que é Italia Vitaliani — grande entre as Maiores, perfeita entre as mais



perfeitas — é como um grande facho de luz que em jorros poderosos e vivos nos ofusca e nos cega.

Folheie-se um dicionário de sinónimos ou releia-se um discurso do Hintze — o que vem a dar na mesma e é mais indigesto, e todos os vocabulos que exprimam admiração, espanto, respeito, assombro, todos eles serão pallidos, p'ra dar uma ideia vaga do sentimento que subjogou a plateia, ante o trabalho colossal da eminente e gloriosissima artista.

No rez do chão da folha apparecem hoje varias referencias a outro desampenho dado á Magda nos ultimos dias: não me desdigo, nem me contradigo.

Antes pelo contrario: tudo o que de agradável e justo se pôde dizer do trabalho feito de remendos e de retoques, caretas e impersonalismos da Magda de Lucilia, é um belo argumento e uma justa balisa p'ra avaliar do extraordinário e maravilhoso trabalho, honestissimo e personalissimo, da grande e incomparavel artista italiana.

Lucilia é uma cabotina de talento, que tenta ajeitar em zig-zags macabros, como uma coruja a que a claridade cega. Vitaliani é uma artista de genio que, em vôos altivos de aguia, fende o azul em direção ao sol que a atrae e a illumina.

Se não fôra a necessidade instante de justificar as palavras do rez do chão eu não me permitiria o extravaganciar de confrontos que a disparidade de meritos e de valores tornam quasi sacrilegios.

Porque, é, em Arte, um sacrilegio falar de Lucilia, ou de qualquer outra, sob a impressão viva, intensa e dominadora, do trabalho estupendo da mais honesta e consciante, da mais estranha e emocionante artista que tem pisado os palcos de Italia, a terra da Arte e das grandes artistas.

No silencio santo das minhas emoções de Arte, estava um lugar vago ao lado do Pietro Caruso de Zaconi. Prencheu-o a Magda de Italia Vitaliani.

As outras Magdas ficam no meio da rua á espera de que a policia lhes dê destino: umas p'ra enxovia, como vagabundas; outras p'ro Albergue das creanças abandonadas, como infantes. A Magda de Vitaliani rende homenagem a nossa alma, o nso sentimento e a nossa intelligencia; á Magda de Lucilia, p'ra ela não fazer beicinho, levar-lhe-á o sr. Luiz bolos e bonitos um dia de visita.

Uma é quasi correta — e nesta relativa correção está o seu elogio — outra é assombrosamente grande e, nesta grandeza que assombra, está o genio que a illumina e transfigura.

A quem competir

A garotada entretém-se a atirar pedras da rua da Alegria para as trazeiras das casas da Estrada da Beira sem que tais factos tenham até hoje merecido a atenção da policia.

No atelier fotografico do sr. José Gonçalves não passa talvez noite em que não sejam partidos um ou mais vidros pela garotada.

Outro sport tambem muito em voga é o arrancar as pedras das ruas e aproveitar, quer as pedras, quer as covas que deixam, para jogos da fertil invenção da gente nova.

Pouco gustava á policia corrigir estes factos que deixa sem uma observação alguma e que facilmente terminariam pela sua acção ou pela paterna.

Na Alta, um dos maiores inimigos das calçadas são as creanças, que lhes arrancam as pedras para jogar com elas, e, o que mais extraordinario é, no jogo do calceteiro.

As creanças arrancam as pedras da calçada para fingirem que andam calcetando noutros pontos, onde deixam depois as pedras abandonadas para entretenimento do pessoal da limpeza.

Ao sr. administrador do concelho, cuja estada á frente do commissariado de Coimbra se está beneficentemente fazendo sentir por acertadas providencias, fazemos a advertencia que nos pedem alguns moradores da Estrada da Beira.

Foi internado no Hospital do Conde de Ferreira por alienação mental, o sr. Francisco Alves Teixeira Braga negociante desta cidade.

O sr. dr. Henrique Lebre, foi nomeado para serviço no hospital da maninha.

Eleições camararias

O Diario do Governo publica o decreto seguinte:

Considerando que a necessidade de serem alteradas algumas disposições do código administrativo foi já reconhecida pela carta de lei de 26 de julho de 1889, cujas bases, porém, o decurso do tempo, a promulgação de ultiores diplomas e as actuaes circunstancias exigem que sejam substituidas ou modificadas;

Considerando que para este efeito o governo, coligindo os necessarios elementos de informação, propôrã em breve periodo as reformas das disposições do mesmo código, que tenha por mais urgentes e acomodados as circunstancias do Estado e das corporações locais, em harmonia com os dictames da sciencia administrativa, a lição da experiencia e as justas reclamações dos interessados;

Considerando que a promulgação dessa reforma, alargando as facultades dos corpos administrativos e modificando o regimen da sua gerencia, em harmonia com a orientação que o governo tem procurado imprimir á administração geral do Estado, importará immediatamente a necessidade da sua nova eleição;

Considerando que, portanto, a gerencia dos corpos administrativos, effectos na época ordinaria do artigo 204.º do citado código e do artigo 1.º do decreto de 2 de março de 1904, terã duração muito limitada sem vantagem apreciavel e antes com os inconvenientes e emcomodos da escusada repetição dos actos eleitoraes;

Hei por bem adiar a proxima eleição dos corpos administrativos nos diversos districtos para o dia que oportunamente será designado

Vê-se pois que o governo não fará eleições e nomeará provavelmente commissões administrativas locais nos municipios em que as vereações lhe não merecerem confiança.

Isto porém não implica, quanto a nós, que o governo não pense em eleições, isto nos parece até mais um passo para preparar a maquina eleitoral.

Com commissões administrativas da sua confiança nos municipios, o sr. João Franco continua na sua obra.

Não tem partido para vencer; mas vencerá logo que tiver na mão as rodagens da maquina que os outros inventaram e que ele conhece bem por lhe ter esmagado os dedos com que de lá quiz tirar deputados de feição.

O decreto, que parece uma provocação, saiu immediatamente á eleição do sr. Julio de Vilhena.

Os partidos monarchicos tinham resolvido não frequentar o paço.

O sr. Julio de Vilhena foi dar parte a cl-rei da sua eleição para chefe do partido regenerador.

Como eles se entendem! Como eles são todos da mesma baixa craveira!

Manuscritos

O sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro está elaborando um trabalho sobre os manuscritos existentes na Biblioteca da Universidade que dizem respeito á descoberta e colonização do Brasil, a pedido do sr. Antonio Cicero, director da Biblioteca Publica do Rio de Janeiro, que tem andado em missão especial do seu governo pelas bibliotecas da Europa e da America e que no mez passado esteve em Coimbra.

A biblioteca publica do Rio de Janeiro deve abrir-se por occasião das festas do centenário da abertura dos portos do Brazil ao commercio europeu ou talvez antes, e terá installações para um milhão de livros.

Uma das partes mais curiosas e importantes da biblioteca do Rio é o fundo da biblioteca da Ajuda que foi para lá por occasião da fuga de João VI aos francezes.

Tem-se escrito e repetido muitas vezes que os livros acompanharam D. João VI em 1807, mas o sr. João A. de Freitas, official da biblioteca da Ajuda, encontrou na mesma biblioteca e na Torre do Tombo documentos que provam que foram enviados tres annos mais tarde, por tres vezes em remessas successivas.

Assim se perderam nesta aventura real preciosidades bibliograficas que hoje deveriam estar em Portugal e entre ellas os livros de Barbosa Machado, por ele legados á biblioteca, coleção

única que assim se perdeu para o nosso paiz.

Com estes documentos está o sr. Jordão organisando tambem uma memoria para ser publicada por occasião do centenário da abertura dos portos do Brazil ao commercio europeu.

Estas viagens scientificas, estas modernas e desafogadas installações, as memorias que se publicam no Brazil e no estrangeiro são a prova da efervescencia intelectual que a proclamação da republica brasileira produziu scabando com os entraves monarchicos que tanto tempo a tiveram longe do lugar que lhe pertencia no assombroso movimento americano.

O sr. Antonio Augusto Garcia de Andrade, foi nomeado professor tecnico do terceiro grupo da Escola Nacional de Agricultura.

Foi para Lisboa, o sr. Manuel Ramalho, governador civil deste distrito. A tratar dos interesses do distrito, já se vê...

Foi transferida para o dia 27 do corrente a excursão á Batalha que devia realizar-se no proximo domingo.

AFINADOR E REPARADOR DE PIANOS

O salão Rossini dispõe de um perfeito afinador e reparador de pianos e de todos os instrumentos de corda, responsabilizando-se pelos seus trabalhos.

Afinações de cada piano, 12500; sendo por assinatura anual e o piano afinado mensalmente, 5000 réis.

Fora da cidade, preços convencionaes.

LEÃO & IRMÃO

R. Ferreira Borges, 46-r.º — COIMBRA

O sr. Abilio Augusto do Nascimento, musico de primeira classe no regimento de infantaria 23 desistiu de ir servir no ultramar.

Foi transferido para Coimbra o sr. dr. Matos Chaves, professor do liceu de Vizeu.

Ficou portanto comprometida a pretensão a identica transferencia que tinha o sr. dr. Trincão.

Foi autorizada a funcionar até 30 do corrente a armação de pesca denominada do «Coberto» da enseada de Buarcos.

A nova linha de Coimbra á Louzã, desde janeiro até 7 do corrente, rendeu 19,820,000 réis.

Já estão munidas de telegrafos e discos avançados, todas as estações da nova linha ferrea de Coimbra á Louzã.

Reune hoje a Federação das Associações Operarias de Coimbra, para tratar da abertura das suas aulas de instrução primaria.

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:
Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 8810

Sem estampilha:
Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 8610

Brasil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes..... 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Reclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com ouja romansa, etc. jo: 1 for hparado

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

Precisa-se um de pouco ordenado.

Mercearia Avenida

Largo do Principe D. Carlos, 61 — COIMBRA

VENDEM-SE

Duas moradas de casas sitas na rua Corpó de Deus, desta cidade, com os n.º de policia, 81 e 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130.000 réis. Recebe propostas o solicitador

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

Garante-se

balhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de panos e casimiras com atelier de fato por medida para homem e creança Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

- Capas e batinas, feitas por medida, desde 8500
Roupões para seminaristas, idem, desde 6500
Calças pretas, idem, desde 23200
Coletes pretos, idem, desde 16400

Tambem já recebeu um novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de chevrotés, flanelas, casimiras, pannos moscovos, ratinas, montagnacs, e muitas outras fazendas da mais recente novidade para vestuorio de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

- Fatos completos, para homem, desde 75000
Calças, idem, desde 25000
Sobretudos da moda, idem, desde 75000
Ulsters ou casacões com romeira, desde 95000
Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 65000

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos de smokings, sobrecasacas e casacas. Dita de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhora, desde 1:000 réis o metro.

Magnificos casacos impermeaveis inglezes, desde 105000 réis

ASSOMBRO DE BARATEZAI

Para não entrarem mais em balanço, liquidam-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas. E' aproveitar, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar alguem com pouco dinheiro.

N. B. — Todas as fazendas se vendem a metro ou em confeções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

ALBERTO VIANA

— COM —
Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA (CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa. Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de panos e casimiras com atelier de fato por medida para homem e creança Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

- Capas e batinas, feitas por medida, desde 8500
Roupões para seminaristas, idem, desde 6500
Calças pretas, idem, desde 23200
Coletes pretos, idem, desde 16400

Tambem já recebeu um novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de chevrotés, flanelas, casimiras, pannos moscovos, ratinas, montagnacs, e muitas outras fazendas da mais recente novidade para vestuorio de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

- Fatos completos, para homem, desde 75000
Calças, idem, desde 25000
Sobretudos da moda, idem, desde 75000
Ulsters ou casacões com romeira, desde 95000
Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 65000

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos de smokings, sobrecasacas e casacas. Dita de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhora, desde 1:000 réis o metro.

Magnificos casacos impermeaveis inglezes, desde 105000 réis

ASSOMBRO DE BARATEZAI

Para não entrarem mais em balanço, liquidam-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas. E' aproveitar, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar alguem com pouco dinheiro.

N. B. — Todas as fazendas se vendem a metro ou em confeções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

ALBERTO VIANA

— COM —
Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA (CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

21 — RUA DOS SAPATEIROS — 25



# Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e crianças, pelos últimos figurinos

Vestidos para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

# PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 — COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se no de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema do Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passadas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lázar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## PPAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palayra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

## PILULAS ORIENTAES (anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

# Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

# A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador. Servicos para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17 (TELEPHONE N.º 177)

# PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

## Papelaria Borges

COIMBRA

# Companhia de Seguros A Commercial

— SEDE NO PORTO —

seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

## JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revólveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondégo).

## ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Bernard, manufatura Lugeau

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revólveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibros e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrssen, Grecur, etc.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

# Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Bets Gomes — COIMBRA

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica; Cura a tyfica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas crianças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçáo do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaarios; Molestias das senhoras e das crianças; Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, 1 venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600. 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000. 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000. Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## Oração de Sapiencia, pelo sr. dr. Sobral de Matos Cid, lente da Faculdade de Medicina

I

A Universidade não é, nem dentro do nosso sistema de instrução, nem no âmbito mais vasto da nossa sociedade, um organismo singular, deante da obra geral do constitucionalismo.

Alguns espiritos simplistas, impressionados pela existência secular da Universidade e sobrevivência dos símbolos da sua vida tradicional e corporativa, a isso atribuem, sem outra critica, os vícios da sua organização e os defeitos do seu ensino e julgam-a sumariamente, como uma instituição do passado, imobilizada nas suas formas originaes, vivendo ainda fechada dentro de um estreito espirito de corporação e da mais estreita disciplina mental do escolarismo.

Erro. Assim como a grande revolução demoliu as velhas universidades francezas, arrastando-as na queda estrepitosa das instituições tradicionais, entre nós, quarenta annos volvidos, a implantação pelas armas do regimen constitucional destruiu a autonomia e a organização corporativa da Universidade, interrompendo quasi abruptamente a continuidade historica da sua evolução.

Antes mesmo de o absolutismo ter depositado as armas pela convenção de Evora-Monte, os decretos que o genio politico de Mousinho da Silveira ditava da Ilha Terceira, estabelecendo o estado moderno sobre a base da igualdade dos direitos, alijaram a velha Universidade nos seus fundamentos tradicionais, mesmo quando contra ella não eram expressamente dirigidos.

Aguiar e os primeiros ministros da Regencia consumaram essa obra, e todos os nossos privilegios, altos rasgos na magistratura e desembarço do Paço, prebendas doutorales, os velhos collegios universitarios para opositores e porcionistas, o nosso opulento patrimonio — dizimas, bens, rendas senhoriaes — tudo que as velhas universidades inglezas de Oxford e Cambridge conservam ainda, se subverteu com o velho regimen.

Que nos ficou da Universidade tradicional? Apenas os simbolos.

Foi sobre estes destroços que o Estado Moderno, centralizador e autoritario, assumindo elle proprio a superintendencia e o desempenho das grandes funções sociais, reconstruiu a Universidade a todo o nosso sistema actual de instrução — primaria, medica e superior —, como organo de administração civil, o exercito, a magistratura, e até a fé e a religião, sob a sua autoridade suprema, e na sua dependencia economica e administrativa.

A Universidade não é, pois, nem dentro do nosso sistema de instrução, nem no âmbito mais vasto da nossa sociedade, um organismo singular, uma sobrevivencia historica e pedagogica, deante da sua epoca e do seu tempo, como que, permitta-se o simile, um massiço erutivo, que, formado em remotas eras geogenicas, domine e destrua os afloramentos sociais de mais recente formação.

A Universidade moderna, como todo o nosso sistema de instrução é a obra do constitucionalismo, o instrumento de cultura e civilização por elle fechado e que precisava de ser tanto mais perfeito na sua contextura, livre nos seus movimentos, e consciente da sua impulsão, quanto, pelo estabelecimento do novo Estado sob o regimen representativo, a Nação renascia para a democracia, e para a democracia tinha de ser educada. Como e em que principios assentou o constitucionalismo, a Universidade e a instrução superior? Qual foi o seu ideal educativo e onde se inspirou?

E o que vamos ver...

II

Tipos da Universidade: inglez, alemão e francez ou napoleonico

Tipo inglez: autonomia completa — self governing, self-supporting

Existem tres tipos de Universidade; todas as universidades desenvolvidas no decurso do seculo XIX, nos diversos paizes da Europa e presentemente na America, podem ser referidas a um de tres tipos fundamentais: inglez alemão e francez ou napoleonico.

Na Inglaterra, tão livre e progressiva como tradicionalista e conservadora, as Universidades conservaram quasi intacta a forma original da sua organização primitiva.

Oxford e Cambridge, as antigas e celebradas Universidades inglezas, desfrutam hoje ainda o seu opulento patrimonio e rendas senhoriaes, administrando-se e governando-se livremente na independencia mais absoluta do poder. São verdadeiras corporações autonomas — self governing e self-supporting — instituições nacionaes fazendo corpo com o Estado, sem terem sido absorvidas por elle. Com dotações não menos opulentas, com a mesma autonomia e independencia, mas com outra flexibilidade pedagogica, se têm desenvolvido e estão erguendo em nossos dias, edificadas pela munificencia dos milionarios, pela iniciativa das corporações e dos estados, as liberrimas Universidades dos Estados Unidos.

O regimen interno, os costumes prevalentes são ainda essencialmente semelhantes aos dos tempos medievales.

Oxford e Cambridge encontram-se ainda rodeados de halls e colleges, onde sob a direção de um principal, os fellows e os simples estudantes (undergraduates) vivem em comum uma especie de existencia monacal pela sua feição historica, mas inteiramente transformada segundo as exigencias da civilização moderna.

Escusado é dizer que estes monges são eximios no tennis, no cricket, na canotagem, e que os seus claustros se encontram rodeados de vastas pelouses, campos de jogos atleticos e clubs sportivos.

A organização pedagogica é a da antiga Universidade, especialmente na Faculdade das Artes, cujo quadro de estudos, curriculum, compreende as linguas, literatura, filosofia, matematica, e só recentemente as sciencias naturaes. De mais, os cursos publicos, as lições magistraes são pouco numerosas e, em grande parte, a educação e o ensino são dirigidos individualmente nos colleges, pelos lecturers e tutores.

Assim, a Universidade ingleza não é uma corporação constituída para a investigação original e descobertas scientificas, missão que pertence ás academias e reaes sociedades, nem organisação para a habilitação ao exercicio das profissões liberaes, ensino que na Inglaterra está domiciliado junto das grandes hospitaes para a medicina, nos tribunales para as carreiras da magistratura. São na realidade instituições de educação tradicional, frequentadas ou mais rigorosamente habitadas, não só pelos descendentes da nobreza e grande burguezia, mas ainda abertas a todos os jovens inteligentes e de merito, por meio das bolsas de estudo, que atraem os alunos mais brilhantes das escolas medias do paiz.

Jowett, um notavel university-man, respondeu a alguém que lhe perguntava o que Oxford podia fazer dos seus estudantes: ensinar a um gentleman inglez como deve ser um gentleman inglez.

Tipo alemão: instituição educativa do Estado e corporação privile-

giada de sabios com a suprema função da livre investigação scientifica

O que é uma Universidade? Tal como a definiu W. Humboldt, sabio e estadista de actos e ideias, e fundador intelectual da Universidade de Berlim, creada em 1809, em circumstancias memoraveis:

— Uma instituição educativa do Estado para a instrução das profissões scientificas, e uma corporação privilegiada de sabios, cujas supremas funções devem ser a livre investigação dos conhecimentos humanos.

— O ensino confundido na sciencia; um gremio de sabios independentes, trabalhando pela sciencia e simultaneamente encarregados pelo Estado de instruir a juventude da Nação.

Inspiradas no espirito de livre critica e independencia mental herdada da Reforma, conservadas pelos Estados fragmentados do Imperio, nas suas formas corporativas, as vinte e uma universidades alemãs e ainda as dos paizes de lingua alemã ou dominados pela influencia teutonica — Austria, Suiza, Paizes-Baixos, Scandinavia e Russia do Norte, — se organizaram nessa mesma concepção pedagogica, segundo a qual o ensino está intimamente unido á sciencia, e se consideram, não só instituições do Estado e destinadas a abrir as suas carreiras, mas tambem, com o maior e mais legitimo orgulho, corporações autonomas de investigadores, onde o professor não vive para o estudante, mas um e outro para a sciencia, colaborando na incessante promoção dos conhecimentos.

Não existem no mundo mais formosos monumentos para celebrar a aliança da tradição com os mais altos ideaes da civilização moderna.

Como corporações autonomas, as universidades alemãs elegem livremente as autoridades academicas, — Reitor, Decanos e Senado consultivo, — e administram e governam independentemente os seus negocios internos, sob a superintendencia discreta do poder.

Os seus professores ensinam livremente em cursos publicos e privados, conforme a sua vocação ou a direção livremente escolhida da sua atividade scientifica e segundo os programas pessoais e flexiveis.

Com igual liberdade seguem os estudantes os cursos universitarios, sem nenhuma compulsão á frequencia ou ordem imposta á successão de estudos, nem curriculum fixo de cadeiras, nem programas fixos, compendios officiaes ou apertados regulamentos. A mais completa liberdade de ensinar e de aprender. Na realidade, o Estado, na Alemanha, não se reconhece uma competencia pedagogica; esta pertence á Universidade, que baseia a sua existencia na liberdade e na independencia.

O Estado não tem outro dever que o de fornecer ás universidades os meios necessarios á sua existencia e escolher os homens apropriados. Não deve intrometer-se nos negocios internos da Universidade sem ter sempre presente ao espirito que isso não é, nem pôde ser, da sua competencia e que quando interfere é sempre com prejuizo — proclamou-o Humboldt na primeira memoria dirigida ao Rei da Prussia, sobre a Universidade de Berlim.

Por esta norma ficaram de vez definidas as relações do Estado com as universidades alemãs. Fiel ao sabio principio, formulado por Humboldt, o Estado limita-se a sancionar as propostas da Universidade para a nomeação de professores e a satisfazer com uma liberdade desconhecida entre nós as suas necessidades economicas, as dotações incessantemente crescentes das suas bibliotecas, museus, seminarios, laboratorios, que são os poderosos instrumentos da sua atividade scientifica.

Tipo napoleonico: a Universidade fundada sobre a centralização e

o despotismo, e reduzida a uma escola do Estado, com o fim de preparar para as carreiras liberaes e dos funcionarios publicos, — mas sem autonomia — com absoluta ausencia de espirito scientifico. Salutar movimento reformador da terceira Republica.

Em 1809, a Prussia vencida fundava a Universidade de Berlim segundo as indicações intellectuaes dos seus filozofos eloquentemente expressas pela voz de Fichte nos Discursos á Nação alemã. A Universidade seria a salvação.

Um anno antes, em 1808, Napoleão havia edificado na França vencedora a Universidade Imperial.

A 1.ª foi o mais poderoso instrumento de unidade alemã e é hoje a base mais segura da sua supremacia politica e economica.

A 2.ª decaiu na improdutividade scientifica e acompanhou a França até Sedan, porque só a 3.ª Republica restaurou as velhas Universidades francezas.

E por que? Porque uma foi fundada sobre a liberdade e autonomia, a outra sobre a centralização e o despotismo.

Emtanto que na Alemanha o Estado vencido respeitava a autonomia corporativa das Universidades e apelava para elas, Napoleão destruiu-as e substituiu as velhas Universidades por faculdades isoladas de Direito, Medicina, Sciencias e Letras, sem coesão e espirito corporativo, dispersas pelas provincias da França.

Cada Faculdade foi estabelecida com um plano determinado de cadeiras segundo uma ordem prescrita; a atividade do professor encadeada á obrigação de repetir em cada anno a exposição sistemática do corpo de doutrinas da sciencia que professa; a liberdade dos alumnos aprisionada a rigorosos regulamentos e regimen de frequencia e de ensino, tudo subordinado, não á instrução genuína, mas á preparação para os exames finais. Assim, enquanto o professor alemão reúne a função do ensino á capacidade de investigação scientifica, nas faculdades napoleonicas separava-se o ensino da sciencia, ficando reduzidas a meras escolas do Estado sem espirito creador, á preparação para as carreiras liberaes e dos funcionarios do Imperio.

A Universidade, no sentido tradicional, deixaria de existir, e a propria palavra teria desaparecido, se a ditadura napoleonica, corando a sua obra, não tivesse reunido Faculdades, Liceus Imperiaes, Escolas primarias num todo unico, simetricamente construido e militarmente hierarquizado — a Universidade da França.

Toda a instrução ficou sob a direção de um Grão-Mestre, delegado da autoridade imperial, e com o fim social e politico de educar a juventude da França, por meio de uma instrução uniforme em principios fixos.

Porque, proclamava Napoleão, sem uniformidade de pensar e de sentir o estado jámais será nação — e descançará em bases pouco seguras, exposto a desordens e a revoluções.

Estou expondo historia conhecida e fico, pois, sem receio de que no espirito de algum subsista a idéa de que ainda hoje assim são as Universidades francezas.

A 3.ª Republica regenerou-as. Desde 1871, todos os ministros de instrução publica e reitores da Universidade proseguiram numa mesma linha de politica pedagogica o ideal de reconstrução universitaria; refizeram os seus edificios, bibliotecas, laboratorios e museus; ampliaram os seus quadros; restabeleceram a sua personalidade civil; e por fim, crearam as Universidades modernas, á medida que em cada um destes estabelecimentos se reconstituia de facto a Universidade pelo renascimento da livre investigação scientifica.

Banido da propria França, cujos es-

tadistas, mesmo antes da guerra de 1870, tiveram o sentimento de que a experiencia condenava o seu regimen imponente e grandioso mas sem alma e sem vida, o regimen napoleonico, banido da propria França sobrevive hoje ainda fóra do seu berço de origem

As Universidades hespanholas, afirma o ilustre professor Giner de los Rios, deformadas em 1845 pelos moldes da França, conservam-se ainda embalsamadas na estrutura napoleonica.

E o nosso paiz?

(Continua)

### Album Republicano

É primoroso o n.º 29 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, que acaba de ser posto á venda com os retratos e perfis biographicos de Basilio Teles, general Correia da Silva e Sousa Varela.

O referido numero, que honra de véras a primorosa publicação, em que vêm sendo collocados os retratos dos homens em evidencia do partido republicano, confirma em absoluto os vaticinios feitos desde o primeiro numero do Album, isto é, de que se tratava de uma obra por todos os titulos digna de arquivar-se.

O Album Republicano, vende-se avulso ao preço de 40 réis, assinando-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros.

Seguidamente serão publicados os retratos de Teixeira de Queiroz, Betencourt Reposo, Cassiano Ribeiro, Moraes Caravela, Carlos Moreira da Costa Pinto, Gomes Leal, Gonçalves de Azevedo, dr. Eduardo Maia, dr. José Bessa de Carvalho, etc.

A estação tutelar autorizou a camara de Coimbra a abrir concurso para o provimento do lugar de inspetor das incendios.

### Ponte de Coenços

Vae ser arrematada para o dia 8 de Novembro a arrematação da reconstrução do taboleiro de madeira do tramo direito, e pintura do outro, tramo da ponte de Coenços sobre o rio Ceira, na serventia da Estrada da Beira, para a povoação de Coenços, a cujo lastimavel estado tivemos occasião de nos referir já neste jornal.

A base de licitação é de 162.000 réis, e o deposito provisorio de 4.100 réis.

Não se realizou por falta de numero a Assembleia geral da Federação das Associações Operarias de Coimbra que estava marcada, como noticiamos, para quinta feira passada.

### Festa escolar

Realiza-se hoje a festa das escolas primarias officiaes do concelho de Coimbra no teatro Príncipe Real, com o seguinte programa:

- 1.º Allocução da abertura da sessão por o inspetor sr. dr. Cabral Saldanha.
- 2.º Hino das escolas cantado pelos alunos.
- 3.º Distribuição de premios.
- 4.º Córós de crianças.
- 5.º Recitação de poesias pelos alunos das escolas.
- 6.º Encerramento da sessão pelo sr. inspetor das escolas.
- 7.º Hino das escolas cantado pelos alunos das escolas primarias.

O teatro foi ornamentado pelo sr. Eduardo Belo Ferraz.

A filarmónica do collegio dos orfãos da Misericórdia tocará durante a simpatica festa, que terminará com um lunch servido ás crianças.



Onde está o livro do armeiro mór?

Pela imprensa anda a velha historia da custodia dos Jeronimos, tantas vezes debatida e sempre sem repercussão nos altos poderes do estado, apesar da seriedade e valor intelectual dos que têm tratado o assunto, sobre que não ha elementos de discussão mais do que os de ha muito conhecidos.

Mas não é só a custodia dos Jeronimos que está em poder da casa de Bragança sem bem se saber como.

Em poder de El-Rei está tambem a cruz para que D. Sancho deixou ao convento de Santa Cruz de Coimbra o ouro e que tem uma inscriçao que é autentica.

Como está ella em poder de El-Rei?

E visto andarem-se a desenterrar velhas perguntas, perguntaremos nós tambem está na Torre do Tombo o Livro do armeiro mór?

Onde está tambem o Livro do armeiro mór mandado fazer por el-rei D. Manuel, pintado ou pelo menos coordenado por Antonio Rodrigues, rei de armas de Portugal, e juiz da nobreza, por elle assinado e selado com as suas armas em Lisboa, a 15 de agosto de 1509?

Se os iletrados podem alegar a ignorancia de fama europeia, já o letrado sr. João Franco não tem a mesma comoda desculpa; porque desde 1899 se sabe pelo Brachões da sala de Cintra, do sr. Anselmo Braamcamp Freire, que estava ilegalmente em poder de el-rei.

O mesmo erudito escritor conta no seu livro, que deve andar nas mãos de toda a nobreza e que letrados de menos tomo que o sr. João Franco, têm com a estima que se deve ás obras de profunda erudição, e clara visão historica, a forma como o pode salvar de ir perder-se em colleções nacionaes ou estrangeiras.

Transcrevemos sem alteraçao o texto:

«Tambem concorri um pouco para que o precioso livro de armas se não perdesse, e de façanhas destas ninguem levará a mal, que me gabe.

«Estava eu um dia n'um grande armazem de leilões e vendas que ha na Avenida, quando appareceu o Marquez da Foz, tambem frequentador da casa e grande comprador de objectos valiosos. Conversámos um bocadinho, e de repente perguntame o Foz se eu conhecia um livro em pergaminho com brazões illuminados. O coração estremeceu-me logo, mas, não dando nada a conhecer, fui puchando e ouvindo, e já persuadido de que se tratava de Livro do Armeiro Mór, adquiri a certeza quando o Marquez se me referiu a outro precioso manuscrito, um livro de horas, que ambos lhe haviam sido offerecidos.

«Não podia haver duvidas. O duque d'Albuquerque, que, como armeiro mór tinha o livro na sua mão, havia morrido pouco antes; eram pois os herdeiros que tratavam de fazer dinheiro das duas preciosidades, ambas minhas conhecidas. Amicus Foz sed magis amica heraldica, corri ao Terreiro do Paço, subi ao ministerio do reino, falei ao ministro, então Antonio Candido Ribeiro da Costa, e preveni-o.

«Este, ou outra pessoa, mandou pedir o livro da parte de el-Rei aos herdeiros de Mesquitella, e salvou-se a preciosidade; mas, torno a dizer, e el-rei se me ler me descul-

pará, e comprehenderá a intenção, para a Torre do Tombo é que o livro precisa de ir, não só porque é lá o seu logar, mas tambem porque a forma como elle sahi da mão dos herdeiros do Mesquitella assim o exige.»

O livro esteve na posse de el-rei.

Afirma-o muito claramente o texto de A. Braamcamp Freire:

«E' este o livro chamado do Armeiro mór, em cuja casa esteve depositado durante seculos, e que hoje está em poder de el-Rei.»

Entregou-o já el-rei?

Isso é o que exige o respeito da lei tão apregoado pelos franquistas.

Assim está ordenado por el-rei D. Manuel que o mandou fazer:

«Hordenamos, que o livro que mandamos fazer das Armas dos Fidalgos dos nossos Regnos o traga sempre o dito nosso Armador mór, em huma das arguas, em que andarem as armas de nossa pessoa para que cada vez, que nos quizermos ver, ou cumprir de ser visto por algum caso, nollo possa mostrar e dar.»

Na Torre do Tombo é o seu logar, pois a experiencia tem mostrado os descuidos dos fidalgos destes reinos, de maior ou menor jerarquia.

Está lá?

Tem-o El-Rei?

Ha tambem portaria surda e sem emenda como para a custodia dos Jeronimos?...

Gaz

O relatório apresentado á camara municipal pelo sr. Charles Lepierre, diretor dos serviços municipalizados do gaz, durante o mez de setembro do anno corrente, accusa um aumento de réis 78.725, sobre as de igual mez do anno anterior.

O consumo e venda de gaz não têm diminuido, apesar da maioria dos estabelecimentos commerciaes terem as suas portias fechadas ao domingo.

O consumo do carvão foi menor em Setembro de 1907 do que em igual mez de 1906: 274.100 kilogramas em vez de 297.000 em 1906 e 286.190 em 1905, o que corresponde a uma economia muito sensivel, de quasi 23 toneladas, cujo valor actual é de 179.000 rs.

A venda do coke atingiu os mesmos numeros nos dois annos, mas a venda em 1907 foi feita em melhores condições, pois excedeu de 52.565 réis a venda de 1906.

O stock do coke continua sendo nulo.

O alcatrão encontrou tambem melhor saída (22.000 réis a mais em 1907).

O pessoal da Tipografia Auxiliar de Escritorio acaba de praticar uma acção altamente louvavel e a que não regatearemos aplausos, promovendo um espectáculo no teatro Principe Real para com o produto remirem um seu companheiro de officina apurado para o serviço militar.

Pobre e sem recursos mais do que os do seu trabalho de todos os dias, o modesto artista é o unico amparo da familia que a sua chirrada no serviço militar deixaria em bens precarios circunstancias.

E' sempre com prazer que noticiamos estas provas de solidariedade social tão raras no nosso paiz em que os vinculos das classes prendem tão pouco, deixando assim o operario em pessimas circunstancias na luta pela vida, deixando-o á mercê de toda a exploração, abandonado a todas as contingencias da miséria.

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão abrir concurso para o logar vago de capello do cemiterio da Conshada, impondo-lhe porêm a obrigação de assistir a todos os enterramentos.

Foi mandado tambem abrir concurso para o logar de guarda do mesmo cemiterio.

A custodia dos Jeronimos

Não vem fora de proposito lembrar que a celebre custodia dos Jeronimos, a maravilhosa obra de arte de Gil Vicente, legada por D. Manuel aos frades do convento de Belem, pertence á nação como todos os bens dos conventos depois da extincção das ordens religiosas.

Entretanto, a custodia dos Jeronimos figura, desde muito, oficialmente, como propriedade particular da familia real.

Assim, na Exposição Universal de Paris de 1867, a custodia foi exposta com a etiqueta seguinte: «Appartent à S. M. le roi Don Louis.»

Na exposição portugueza de arte ornamental, realisada em Lisboa no anno de 1882, a custodia appareceu com a mesma etiqueta, mas então em claro portuguez para que todos os visitantes ficassem sabendo quem era o sr. de tão bela preciosidade: «Pertence a S. M. El Rei o sr. D. Luiz I.»

Em 1895, sendo rei o sr. D. Carlos e seu ministro o sr. João Franco, celebrou-se o centenário de Santo Antonio, empreza religiosa de que foi principal accionista, perdão principal organizador, o conde de Burnay.

Por occasio dessa alegre festa realisou-se em Lisboa uma exposição de arte sacro-ornamental e a custodia, como de costume, appareceu. No «Catalogo de S. M. El Rei», organiado pelo sr. Ramalho Orugão, a custodia é descrita como propriedade particular do sr. D. Carlos.

Pois damos os parabens a S. M. que, quem é senhor de tão bello e rico objecto d'arte, nunca poderá considerar-se verdadeiramente pobre.

Mas, em nosso entender, a custodia não pertence a S. M., a custodia pertence á nação.

BENS DOS CONVENTOS. — BENS NACIONAES

Nos tempos aureos de D. Manuel a custodia, não ha duvida, pertencia áquele rei; mas hoje, nos tempos argenteos do sr. D. Carlos, a custodia pertence á nação.

E pertence á nação porque D. Manuel a deixou em testamento aos frades de Belem, e porque tudo quanto aos conventos pertencia para a nação revertiu.

Com effeito no testamento de D. Manuel (Souza, Provas da historia genealogica, Lisboa 1735-1749, vol. III, pag. 329) lê-se:

«Item mando que a custodia feita por Gil Vicente para o mosteiro de Belem seja entregue á dita casa, bem como a grande cruz que foi guardada na minha tesouraria, feita tambem por Gil Vicente, e tambem as biblias escritas á pena, que fazem parte do meu guarda-roupa; as quaes são guarnecidas de prata, com cobertura cramese.»

A custodia, D. Manuel o confessa, foi feita para o mosteiro de Belem e, por sua disposição testamentaria, a esse mosteiro entregue.

Que para lá foi, não ha duvida; que lá esteve durante muitas dezenas de annos, tambem não ha duvida. Lord Beckford, na sua sexta carta datada de 12 de junho de 1787, fala da custodia por a ter visto na casa forte (tesouraria) dos Jeronimos. Esteve ali, pois, em cumprimento da disposição de D. Manuel, até fins do seculo XVIII. E continuou até serem extintas as ordens religiosas.

Depois foi a custodia dos Jeronimos depositado no Banco de Lisboa e, por portaria de 4 de novembro de 1883, entrou na Casa da Moeda, como outros valores em metaes preciosos do convento de Belem.

Por essa occasio, e por ordem de D. Pedro IV, foram tambem para a Casa da Moeda uns castiçoes de prata e uma cruz, para serem cunhados em moeda, segundo o proprio D. Pedro declarou no seu testamento, como pôde ver-se do que segue:

«Declaro que mandei reduzir a moeda a prata de Vila Viçosa com o fim de suprir quaesquer despezas a que as circunstancias me obrigassem, sendo minha vontade que minha esposa, satisfeita, pelos meus bens e, quem de direito pertencer, o valor da referida prata.»

Estas pratas de Vila Viçosa tinham vindo de al. pata a Patriarcal, desta para a Ajuda, donde saíram para o Paço do Lumiar, e depois para a Sé Cathedral de Lisboa indo parar finalmente á Casa da

Moeda para serem derretidas e cunhadas, segundo confessa D. Pedro IV.

Em 1845, a rainha D. Maria II reclamou as pratas, e como lhe dissessem que não estavam na Casa da Moeda, pois já haviam sido cunhadas, pediu em troca outros objectos que lá estavam. Esses objectos eram — a Custodia dos Jeronimos, uma cruz, e uma banquetaa.

Mandou o ministro do reino avaliar a Custodia apenas pelo valor do peso! E, assim, foi avaliada em 3:468.000 réis. Mas as taes pratas de Vila Viçosa, a que acima nos referimos, valiam 6:951.000 réis, de maneira que, para chegar ao valor exigido, juntaram-se á custodia a cruz e a banquetaa avaliadas — Tambem apenas pelo peso! — em 4:304.000 réis.

Ora relendo a passagem acima transcripta, do testamento de D. Pedro IV, vê-se que elle deixou determinado que sua mulher pagasse pelos seus bens as pratas de Vila Viçosa a quem de direito pertencessem.

Era a sua filha, D. Maria II, que pertenciam? Pois tinha que pagar-lhas, dos seus bens, sua madrastra, a imperatriz viuva.

Não succedeu assim e lá foram parar ao Paço a Custodia dos Jeronimos, a cruz e a banquetaa que, extintas as ordens religiosas, eram — e continuam sendo — bens nacionaes.

Eis, em resumo, a historia da Custodia dos Jeronimos, ou de Belem, obra de arte admiravel de Gil Vicente, que tem figurado nas exposições como propriedade particular, primeiramente de D. Luiz e, depois, do sr. D. Carlos.

O caso, como se vê, não é de pouco interesse. Já mereceu em tempo que Rodrigues de Freitas d'elle se occupasse, e não foi o illustre republicano o unico a discutil-o, como em outra occasio se verá.

Por hoje diremos que este intermezzo nos parece não ter vindo fora de proposito.

Universidade

Começamos publicando hoje a oração que o sr. dr. Subral Cid pronunciou na abertura solene do anno escolar.

E' um documento de valor, que honra por igual o professor e o estabelecimento scientifico em que professa, digno de ser estudado e meditado, para admiração pelo seu valor scientifico, pela sinceridade que o dita, pela sua orientação moderna, pela intensão do mais puro e levantado patriotismo.

Não pede a publicação encarecimentos, nem louvores ou comentarios. E' todo um programa de reforma fundamental do nosso ensino, claramente exposto, deduzido com a mais rigorosa logica do estudo da historia do ensino em Portugal, da pedagogia comparada.

Muitas vezes teremos de futuro de referir nos a este trabalho; porque a Resistencia tencionia não abandonar a causa do ensino ao comodismo ou ignorancia dos que d'elle fazem apenas pretexto para exhibição de vaidades ridiculas, fora de tempo e de logar.

Novo reservatorio

A camara vai submeter á aprovação do governo o projeto, estimativa e condições para a construção de um reservatorio de beton de cimento arruado, para a agua em Santo Antonio das Olivaeas, e da canalisação para distribuição de aguas.

Segundo o projeto não se torna necessario aumentar o numero de filtros, sendo porêm necessario a construção de um novo tubo de aspiração.

O projeto não inclue a substituição que sendo necessaria de uma das atuais caldeiras em estado evidente de ruina por uma maior, capaz de fornecer vapor aos dois motores, de que se fará concurso separado.

O orçamento para estas obras é de 23.312.805 réis.

Foi aberto concurso para o logar de professor ajudante da escola primaria da Sé Nova.

Nota

São do nosso colega A Lucta, os artigos que hoje começamos a publicar sobre a custodia dos Jeronimos. Eles põem simples e claramente a questão, que mais uma vez ficará, sem duvida, sem resolução.

O QUE ME DISSE UMA SENHORA...

MAGDA

Já o esperava, doutor, vem falar-me da Vitaliani.

Como adivinhou?

Se o doutor nunca vem ver-me senão quando está doente ou tem alegria grande...

O diagnostico é subtil. Eu estou doente...

Desculpe, doutor, nem via o seu lenço de seda, ao pescoço; a alegria do seu olhar não me deixou ver mais nada. Está doente?

Reumatismo. A vida dos velhos isto já não é doença, nem eu sei já falar disso; já me esqueci de que sou medico.

Era a Vitaliani! Adivinhei. Doença exótica, arte cosmopolita.

Ah! Não! A arte da nossa raça! Eu tenho orgulho de ser latino.

Fale. Fale! Veio para conversar?

Sim.

Diga, diga.

Eu?!

Quando o doutor vem para conversar, já todos, sabem que vem para falar só.

Sem esperanca de ser ouvido...

Bom! Venha para a varanda. Que lindo dia o trouxe. Olhe como é bonita a Baixa vista desta altura...

Sempre gostei disto. As ruas vistas assim do alto parecem poços profundos em que mergulha a luz pelas fachadas iluminadas onde a sombra escorre ao lado humida e triste. Reparel veja como aquella carroça se arrasta na sombra da rua fria como um reptil entorpecido no fundo negro de um poço.

Tristeza, neurastenia de origem reumatismal...

Quanto é, doutora?

De graça, e sem pretensões a espirito, o diagnostico e a receita. Veja o Choupal ao longe, em que passa já o amor do outono na primeira caricia leve. Ha por sobre o verde tenro das chuvas como um pó dourado...

A garridice de uma mulher formosa que se polvilha para que pinguem de pela velhice que apparece nos primeiros cabelos brancos...

Como?!

Madrigal, apenas, minha senhora...

Veiu para falar da Vitaliani, será impertinente em quanto o não deixar falar. Eu sei... eu sei...

Pois bem, E' isso mesmo. Não nego: para isso vim! Para mim v. ex. lembra-me em dias de alegrias e tristezas. Para mim v. ex. é...

Não diga. Eu sei. Qualquer coisa de vago e de mitologico. Eu sou a duvida, a esperanca, a consolação, o silencio, com grandes maiusculas. Tanta coisa que eu já não sei a letra com que hei de marcar os lençoes. Fale. Diga. Hoje serei o Silencio, dum mitologismo todo moderno. Gostou?...

Muito! Conhece a Magda?

Oh, doutor!

Perdi-o! Conhece-a até em electromo...

Se continua, vingo-me e não o deixo falar...

Perde-o. No primeiro acto... Que arte! Não imagina que subtil observação e que escolha suggestiva de gestos e atitudes, revelando a mulher que ao contacto da vida do teatro adquiriu os gestos e atitudes profissionais, que desaparecem apenas deante dos grandes sentimentos, como a aficção da irmã, das surpresas das velhas coisas da casa paterna. Em todo este final do acto a actriz profissional revela-se, nas atitudes do teatro que lhe modelaram definitivamente o corpo, nas intonações da voz em que a vida e o meio teatral são evocados por uma forma verdadeiramente superior, tanto no realismo da figuração, como na sobriedade com que são reproduzidos, sem effeitos caricaturaes, sem pretender impôr-se ao publico, com uma grande probidade artistica.

A scena com o padre, a sua determinação a ficar na casa paterna, o grito que ella dá no final, quando corre para o fundo.

Bravo, doutor. Onde está o seu reumatismo?

Mau! Mas tem razão. Eu devia estar ridiculo a gritar e a gesticular sem poder mexer o pescoço.

Eu gosto de vê-lo assim com tanta mocidade...

Recebi... Eu sou um velho com



Entusiasmos fugidios de mocidade, de que me vou curando. Alguns, porém, vêm em tão raras occasiões que me surpreendem e eu...

— Eu! Uma senhora não se atranha nem como uma rosa, lá diz o proverbio arabe...
— Está quasi certo. Se se demoras-se, vinho a dizel o bem.

Desscanso semanal

Lá está o remendo esperado. E' do teor seguinte:

Artigo 1.º — As exposições, museus, agencias de informaçoes ou collocação, os estabelecimentos onde se vendem sellos, formulas de franquia, tabacos, fosforos ou gazolina, os cafes, bilhares ou botequins ficam sujeitos ao regimen estabelecido no art. 3.º e seu paragrafo do decreto de 7 de agosto do corrente anno.

Art. 2.º — A disposiçao do § 2.º do art. 4.º do mesmo decreto e' tambem applicada ás mercearias e outros estabelecimentos onde se vendem habitualmente artigos de pastelaria ou confeitaria, mas unicamente para venda destes artigos.

Art. 3.º — Nas localidades onde se realizarem feiras ou romarias e nos dias a ellas destinadas pôde ser dispensado o descanso semanal pelos respectivos governadores civis.

Art. 4.º — Nas localidades onde um determinado commercio ou industria seja exercido pelos donos ou proprietarios dos estabelecimentos ou por pessoas de sua familia não remuneradas, pôdem os governadores civis dispensar de encerramento semanal os mesmos estabelecimentos, quando não haja prejuizo de terceiros.

Podem igualmente os governadores civis das localidades onde a maior parte dos estabelecimentos satisfaca as condiçoes deste artigo autorisar o descanso por turnos para os que tiverem empregados, conforme o disposto no art. 3.º do decreto de 7 de agosto, dispensando do encerramento todos elles.

Art. 5.º — Aos donos ou empresarios de fotografias e' permitido escolherem para o descanso dos seus empregados quaesquer dos dias indicados no citado decreto, devendo participar a sua escolha aos governadores civis.

At. 6.º — Não e' obrigatorio o descanso semanal:

1.º — para o pessoal artistico de emprezas teatraes.

2.º — Para os scendedores de illuminaçao publica.

Art. 7.º — Das deliberaçoes das camaras municipales relativas ao descanso semanal cabe recurso com efeito suspensivo para a respectiva estaçao tutelar.

§ unico. — O recurso será interposto dentro de 15 dias e confirmada a deliberaçao recorrida se a estaçao tutelar não resolver do assunto dentro de 20 dias a contar da data da apresentaçao.

Art. 8.º — Fica revogada a legislaçao em contrario.

Caça

Queixam-se nos alguns caçadores de que alguns individuos de Santa Clara, caçam aos coelhos publicamente com furão, em propriedades das quaes aquelles animaes saem e entram livremente, transgredindo assim o regulamento da caça.

A quem competir peçimos providencias sobre este assunto.

O professor de S. Silvestre pediu reforma dos telhados e parte do madeiramento da escola, substituiçao das hombreiras de cantaria das portas e portão, concerto do soalho da casa da escola e habitaçao do professor, obra avaliada em 60:000 reis, sendo a reclamaçao apresentada á camara com um officio da inspeçao escolar.

Por falta de verba autorisada não pôde por agora fazer-se a obra.

O supremo tribunal administrativo consultou favoravelmente sobre a constituiçao e divisao administrativa da freguezia de Vila Nova, concelho de Miranda do Corvo.

Theatro

Correu admiravelmente a primeira recita da companhia de Italia Vitaliani, com um entusiasmo fremeante, no meio das mais vibrantes ovaçoes.

A academia esqueceu a turbulencia do estilo perante a genial artista, ouviu e aplaudiu, como nas antigas noites do Teatro Academico.

Hoje, a Tosca, para que ha um grande entusiasmo, por ser peça já vista representar por outras artistas tanto nacionaes como estrangeiras.

O sr. Albino Cabral Saldanha officiou á camara municipal pedindo o atendimento de uma casa, onde possa ser instalada a escola do sexo feminino da freguezia de S. Bartolomeu.

A camara encarregou o vereador sr. João da Cunha de informar-se sobre as casas que possam estar nas condiçoes requeridas.

Pela analise feita no laboratorio de microbiologia e quimica biologica da Universidade, foi annunciada para a agua dos depositos de canalisaçao municipal.

O sr. Augusto Liberato de Figueiredo Gersão, professor official, abriu o curso noturno de instrucão primaria creado em Serpaçoe por decreto de 29 de maio de 1907.

Escadas de S. Tiago

Sabemos de boa fonte que, apeszar das condiçoes do cofre municipal, que não permite atulmente grandes larguezas, a camara pensa em levar a cabo a obra projectada e que para isso vá pedir as autorisaçoes necessarias para transferencia de verbas orçamentaes.

Bom e' que assim seja, porque a obra e' necessaria e illustrará a camara que a levar a effecto, satisfazendo ao natural desejo do publico.

A camara resolveu na sua ultima sessao lancar na ata um voto de sentimento pela morte da sr.ª D. Candida Rita de França Falcão, mãe do vereador sr. dr. José Falcão Ribeiro.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 reis o alqueire; milho branco, 480; milho amarelo, 480; feijão branco, 800; feijão vermelho, 840; rajado, 540; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 420; tremçois, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 reis o kilo.

Azeite, 20550, 20550 e 20600 reis, o decalitro, conforme a gradaçao.

RESISTENCIA

CONDICÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 8800

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 8600

Brasil e Africa, anno..... 36600
Ilhas adjacentes, ..... 36000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetiçoes, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Reclames, cada linha..... 60

Annunciam-se gratuitamente todos os publicaçoes com oja remessa (isto jor) 1 fr. honorado

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o sollicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

LOTERIA VENDA DE MOBILIARIO

Santa Casa da Misericordia de Lisboa 200.000 \$000 REIS

Extracção a 21 de dezembro de 1907
Bilhetes a... 80\$000 reis
Vigésimos a... 4\$000

A thesouraria da Santa Casa incumbese de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os comproprietores. Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesoureiro, L. A. de Avelar Teles.

No domingo, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no Beco da rua das Solas, no armazem das casas que foram do falecido Manuel José Pereira de Carvalho, proceder-se-ha á venda, convindo o preço, dos objetos seguintes:

- Duas camas de madeira, sendo uma antiga de pau preto;
— Dois armarios de madeira, sendo um envidraçado;
— Tres lustres de cristal, proprios para igreja;
— Cinco caixas de lata forradas de madeira, proprias para azeite;
— Dois potes de lata para azeite.

Coimbra, 19 de outubro de 1907.

A encarregada — D. Eduarda Pereira.

CAIXEIRO

Precisa-se um de pouco ordenado. Merceria Avenida Largo do Principe D. Carlos, 51 — COIMBRA

AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de panos e casimiras com atelier de fato por medida para homem e creança Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

- Capas e batinas, feitas por medida, desde 8\$500
Roupões para seminaristas, idem, desde 6\$500
Calças pretas, idem, desde 2\$200
Coletes pretos, idem, desde 1\$400

Tambem já recebeu um novo sortimento para esta estaçao, que é extraordinario, constando de cheviotes, flanelas, casimiras, pannos moscovs, ratinas, montagnacs, e muitas outras fazendas de mais recente novidade para vestuario de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padroes, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

- Fatos completos, para homem, desde 7\$000
Calças, idem, desde 2\$000
Sobretudo da moda, idem, desde 7\$000
Ulsters ou casacos com romeira, desde 9\$000
Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 6\$000

Explendida collecção de fazendas especiaes para fatos de smokings, sobrecasacas e casacas.

Dna. de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confecções para senhora, desde 1:000 reis o metro.

Magnificos casacos impermeaveis ingleses, desde 10\$000 reis

ASSOMBRO DE BARATEZAI

Para não entrarem mais em balanço, liquidem-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estaçoes passadas. E' a proveitar, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar a quem com pouco dinheiro.

N. B. — Todas as fazendas se vendem a metro ou em confecções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

ALBERTO VIANA

Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos 1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA (CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartongens e brochuras, envernisaçao de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrins, carteiras, papel e fitas para dissertaçoes, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participaçoes de casamento e impressao rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

VENDEM-SE

Duas moradas de casas sitas na rua Corpo de Deus, desta cidade, com os n.ºs de policia, 81 e 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 150.000 reis. Recêbe propostas o sollicitador FRANCISCO MENDES PIMENTEL

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservaçao. Dão-se informaçoes na rua Ferreira Borges, 150.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira, Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

JAM A

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. — Rua de Sofia, 64.

MARÇANO

Precisa-se com pratica de merceria. — RUA DOS SAPATEIROS — 25

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condiçoes, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante. Nesta redaçao se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos. PIANO. Vende-se no Largo da Fornalhinha, 2 — 2.



# Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos  
Vestes para eclesiasticos  
Grande variedade de coletes de fantasia, para verão  
Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

# PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 — COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.  
Dozes de ovos com os mais finos recheios.  
Dozes de fructa de diversas qualidades, açoes e cristalizados.  
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.  
Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.  
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.  
Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.  
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.  
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## PHENATOL (Injeção anti-hemorrágica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## Repara Ló

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'aleatráo, compostos (Rebucados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do aleatráo, jejuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'aleatráo, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazari, PORTO

Coimbra, avulsos, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000.000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Frase Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidas e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanazes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

# Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300.000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

# A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador. Servicos para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commercias.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17 (TELEPHONE N.º 177)

# PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principais fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

## Papelaria Borges

COIMBRA

# Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

## JAIMES LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 43

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

# CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

# CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

## ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc. Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Doges, etc., etc. Pistolas — Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greuer, etc

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacéuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Bets Gomes — COIMBRA

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brasil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosse ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1253

COIMBRA — Quinta-feira, 24 de outubro de 1907

13.º ANNO

Oração de Sapiencia, pelo sr. dr. Sobral de Matos Cid,  
lente da Faculdade de Medicina

III

A Universidade portuguesa, assim como as outras nossas escolas de ensino superior, são do tipo napoleónico: absolutamente subordinadas ao Estado, já administrativa, já pedagogicamente, o que quasi os impossibilita para órgão e laboratório científico. Orientação absolutista do constitucionalismo na organização do ensino superior.

O que é a nossa Universidade?

Uma Universidade, organizada e concebida senão pelo figurino externo, com o espirito pedagogico de Napoleão I.

E não só a Universidade, toda a nossa instrução superior, tal como foi organizada pelos estadistas do constitucionalismo, na subordinação absoluta do Estado, quer no ponto de vista administrativo, como uma dependencia burocratica do ministro do reino, sem autonomia e liberdade de governo; quer no ponto de vista pedagogico, como estabelecimentos apenas destinados ao ensino profissional, sem intuits mais altos de produção original e investigação científica.

E', na realidade, uma *Instituição napoleonica*, vasada nos mesmos moldes pedagogicos, ainda que não inspirada no mesmo pensamento politico.

Poderá objectar-se que a propria existencia da Universidade protesta contra esta afirmação, pois que o regimen napoleonico implica a dispersão das faculdades academicas.

Essa unidade, a nossa existencia universitaria, é meramente ficticia.

Na realidade, desde os celebres decretos de Passos Manuel (1836), que reorganizaram a Universidade, crearam as Escolas Medicas de Lisboa e Porto, a Academia e Escola Politecnica, os Liceus Nacionaes, e que constituem a carta fundamental do nosso ensino médio e superior, as faculdades de Teologia, Direito (resultante da fusão das de Canones e Leis), Matematica e Filosofia, foram organizadas segundo a concepção napoleonica, com um quadro fixo de cadeiras, a successão dos estudos segundo uma ordem predeterminada, o mesmo sistema de exames, como escolas profissionais, destinadas a preparar para o exercicio das profissões scientificas livres ou das carreiras do Estado, e donde, por uma selecção nem sempre feliz, deviam sahir os dirigentes da Nação.

E' ler os decretos da ditadura setembrista. Até as faculdades de Filosofia e Matematica, por indole naturalmente reservadas a altos estudos theoreticos e investigações scientificas, foram organizadas como escolas profissionais, com quadros semi-scientificos, semi-tecnicos (as matematicas puras ou a mecanica racional juntamente com a arquitetura civil ou de minas, e inclusivé um curso de Artilharia) cujos diplomas equivaliam a carta de engenheiro civil e abriam, além disso, aos seus possuidores a carreira das armas no exercito e na armada, e até os cargos da fazenda publica.

Quanto ás Escolas e Academias, expressamente organizadas como escolas profissionais, com quadros semelhantes e não menos fixos que os das Faculdades de Medicina, Matematica e Filosofia, providas em grande parte de pessoal docente universitario, ficaram *ab initio*, verdadeiras faculdades Academicas e, como taes, as Escolas Medicas se consideram, reclamando o privilegio de concessão de graus.

Faculdades Coimbrãs e Faculdades de Lisboa e Porto foram identicamente colocadas sob a autoridade imediata do Ministro do Reino, assistido por um corpo consultivo, — o Conselho superior de Instrução publica, primitivamente

com sede em Coimbra, a breve trecho deslocado para Lisboa, para funcionar juntamente com a Direcção geral de Instrução publica, creada em 1859, como a suprema expressão da centralisação burocratica do ensino. Umis e outras fortemente centralizadas sob uma autoridade unica, nada mais ficaram constituindo que os membros disjuntos de uma Universidade do Estado, cujo grão-mestre é o Ministro.

A reforma cartista de 1844, referendada por Bernardo da Costa Cabral, pretendendo anular a organização setembrista, apenas alterou os quadros de algumas Faculdades e Escolas, mantendo intacto o espirito pedagogico e o principio de centralisação em que foram concebidas.

O regimen de concurso foi substituido pela *longa opposição*, colocando a nomeação dos professores na dependencia dos Ministros. Para que não deixasse de existir-se a nota *cabralina*, foi publicado um decreto, tornando os professores responsaveis pelas suas opiniões politicas.

Facto singular. Passos Manuel e Costa Cabral, os dois grandes *leaders* politicos do constitucionalismo, os *representative men* dos dois principios opostos, entre os quaes decorreu pendularmente a vida dos primeiros 30 annos do regimen, levado o primeiro ao governo pela Revolução de Setembro e governando em nome da Soberania Nacional, o segundo á frente da restauração cartista, sediciosamente proclamada pela guarnição do Porto, vieram a reconciliar-se no campo da Instrução publica, colaborando a 8 annos de distancia, subordinados á mesma concepção politica da Universidade Imperial, e na edificação do nosso sistema de ensino.

Não obstante a centralisação estrilante do Estado, nas varias Faculdades ha penetrado o espirito científico. A Faculdade de Medicina tem-se regenerado e comunga o moderno credito científico, mas por exclusivo esforço dos seus professores.

Caracterizadas as nossas instituições de ensino e definido o espirito pedagogico em que foram concebidas, é necessario fazer justiça aqueles que a têm servido; e a justiça ordena que se diga, que, graças ao esforço, iniciativa e ao espirito de progresso que subsistiu no professorado, o ensino superior tem realizado modernamente progressos decididos, a depreto, claro é, do ambito da instrução profissional que lhe foi assignalado.

Tivemos efetivamente maus dias, em que a atividade das Faculdades quasi exclusivamente se reduziu á escolha dos compendios officiaes, e a um ensino meramente expositivo e verbalista, a que a elevação oratoria e a agudeza de engenho deu, por vezes, um falso esplendor e uma sonora repercussão, mas na realidade esteril e improdutivo.

Mas saímos dele, mercê de Deus, em todas as escolas e em todas as Faculdades e vou exemplifica-lo com a historia moderna da Faculdade de Medicina.

A historia desta Faculdade é, com efeito, a demonstração completa de como, dentro do nosso viciado sistema pedagogico, uma corporação de ensino se pôde regenerar pelo seu proprio esforço, movida pela iniciativa intelectual do professorado, nem sempre auxiliado pelo Estado, ampliando os seus estudos, creando e desenvolvendo os seus laboratorios por forma a transformar em poucos annos o ensino oral e expositivo, num ensino tecnico e demonstrativo.

Nunca as faculdades de ciencias

naturaes abandonaram o ensino pratico e, ao ler as suas Memorias historicas, logo resalta como nota simpatica a registrar, o cuidado, o zelo amoroso com que sempre se houveram em conservar e desenvolver os estabelecimentos que tinham a seu cargo — a Faculdade de Matematica, o Observatorio Astronomico; a Faculdade de Filosofia, o Museu e Laboratorio Quimico; e a de Medicina, os seus hospitaes, Teatro Anatomico e Dispensario Farmaceutico, unica e valiosa herança que haviam recebido da Reforma Pombalina.

No Teatro Anatomico, onde desde 1782, com maior ou menor regularidade, se faziam demonstrações nos cadaveres dos justicados na Relação do Porto, que uma Provisão Pombalina ordenava que ahi fossem conduzidos com diligencia, cautela e segurança, o dr. Carlos José Pinheiro, primeiro como demonstrador e mais tarde professor da Faculdade, implantou de vez, em 1822, o ensino pratico da Matéria Medica, organisando simultaneamente extensa coleção de peças de anatomia normal e anatomia patologica, que serviram de nucleo aos muscus atuais. Honra lhe seja.

O Dispensario Farmaceutico, que, no principio do seculo, a Faculdade recebeu em ruinas, foi também zelosa e diligentemente restaurado e posto em condições de laboração ativa, quer como órgão de ensino da cadeira de matéria medica, quer como auxiliar dos serviços hospitalares. Quanto a estes, foram sempre uma escola ativa de ensino clinico, onde a atividade era não só naturalmente chamada ao campo de observação, mas muitas vezes se exercia no sentido de investigação sistemática e verificação critica dos grandes metodos therapeuticos.

A verdade, porém, é que até o meado do seculo passado, em que a Medicina vivia sob o dominio e influencia das grandes doutrinas systematicas e das especulações filosoficas, o ensino propriamente magistral, as lições oratorias e as controversias apaixonadas, distraindo e entretendo a curiosidade mental de professores e alunos, ofuscavam com o seu falso esplendor a atividade destes estabelecimentos de ensino onde, aliás, o genuino espirito científico se abrigava e obscuramente vivia.

Tiveram ingresso nas Faculdades todas as doutrinas systematicas de Medicina: *Haller e Brown, Cullen e Pinel*, e, graças a Deus, a Faculdade de nunca foi fervente adepto de *Broussais*.

Na realidade, a nova era da Faculdade de Medicina data de 1866, de longa e curiosa viagem scientifica que o emerito professor Antonio A. da Costa Simões, o primeiro fundador intelectual da Faculdade Moderna, realizou pelos centros universitarios alemães, onde, sob a influencia propulsora de Muler e a direção militante de Dubois, Raimond, Helmoltz, Lagenbeck e Virchow, a Medicina, emancipada das velhas especulações filosoficas, se lançava abertamente no campo da investigação scientifica.

Logo após o seu regresso, o joven fundador da nova cadeira de Medicina e Filosofia Geral instalava o Laboratorio de Histologia com o melhor material da época e á alemã, isto é, não só para exercicios praticos, mas também para a livre investigação scientifica.

Não menos decisivo para a transformação moderna da Faculdade foi o acto do dr. Augusto Rocha, essa vigorosa individualidade de professor. Creando em 1882, no anno em que Koch, descobriu o bacilo da tuberculose, conquistava a imortalidade, um modesto gabinete de Bacteriologia, com exiguos recursos distraídos da dotação geral da Faculdade e sem domicilio proprio, mas que, na sua simplicidade, representava a inauguração das investigações bacteriologicas na Faculdade e no paiz, e, pelo seu largo desenvolvimento ulterior, nos incorporou na renovação Pasteuriana da Medicina, fundação dos Laboratorios de Histologia e de Microbiologia, do

Museu e Laboratorio de Higiene, do Gabinete de Radiografia e as nossas reconstruções hospitalares: — eis os passos seguros da Faculdade no caminho do progresso científico e do incessante aperfeiçoamento do seu ensino profissional.

Cada um deles representa a iniciativa dum professor; nenhum é obra deliberada do Estado, que muitas vezes tolheu a sua realização.

Cada um deles exprime a iniciativa, o esforço persistente de um professor, e, por vezes, uma luta de muitos annos contra a indiferença ou a resistencia passiva do Estado.

Que o diga a historia do Laboratorio de Bacteriologia, estabelecido com uma subvenção de 700.000 réis, distraída pela Faculdade da sua magra dotação, que em 1890 ainda não tinha instalação propria no Museu, não obstante reiteradas solicitações aos governos, e que só em 1901, 19 annos depois da sua fundação, foi oficialmente reconhecido e votado no Orçamento. E, no entanto, este laboratorio logo em 1888 fazia uma campanha epidemiologica em Coimbra, intervinha seguidamente na solução scientifica da maior parte dos problemas epidemiologicos levantados no paiz, consultava-se em auxiliar indispensavel das clinicas hospitalares, e escola pratica de educação bacteriologica de todas as modernas gerações de medicos que passaram pela Faculdade.

Referi-me á Faculdade de Medicina como exemplo e não para exemplo, que dele não necessitam as outras Faculdades, academicas, nem as adeantadas escolas de Lisboa e Porto.

Umis e outras, conforme a sua indole, em condições diversas, igualmente servidas pelo esforço e espirito de iniciativa do seu professorado, igualmente desajudadas pelo Estado, têm briosamente progredido.

Em todas o ensino *ex-cathedra* tem acrecido na razão inversa do desenvolvimento da demonstração e da verificação experimental.

Deixamos de ser *lentes* no sentido pedagogico do termo; a capa passa a ser substituida pelo avental e pela *blouse*. Todo o nosso progresso tem sido limitado pela concepção official do ensino que a todos nos domina. Demonstramos a ciencia, verificamos as suas conclusões, ensaiamos os seus inventos, e temos sabido acompanhar passo a passo o moderno movimento científico. Mas não creamos; só verificamos e reproduzimos.

O nosso ensino já não é a *ecologia*, mas é ainda a imitação.

Apesar do esforço do professorado para se pôr na corrente do progresso científico, a sua acção não tem podido ser mais do que demonstrativa. A sua colaboração no movimento científico não se ha revelado sob a forma creadora, não se lhe devendo, entre nos, a invenção de nenhuma verdade scientifica.

A verdade é que a Universidade e Escolas Superiores, tal como foram concebidas e organizadas pelo Estado, sem independencia corporativa e para fins meramente profissionais, não têm podido desempenhar a função mais elevada e nobre do ensino: crear e fazer progredir os conhecimentos humanos e educar as novas gerações no espirito de investigação scientifica.

A Universidade e as escolas têm preparado e preparam excelentes profissionais; medicos praticos habilitados a empregar os mais delicados meios semioticos, ou a realizar as mais ousadas intervenções therapeuticas; engenheiros com uma alta cultura matematica e tecnica; advogados notaveis, que em breve tempo conquistam fortuna e gloria nos debates do fóro. Nelas se têm afeiçoado os dirigentes da Nação, os estadistas parlamentares, em que tantas vezes nos revemos com desvanecido orgulho. Sómente não têm produzido in-

vestigadores e homens de sciencia, no verdadeiro sentido da palavra, fisicos, quimicos e naturalistas, teologos, historiadores e filosofos, emfim creadores originaes que tenham acrecido o numero das descobertas e invenções humanas.

As nossas manifestações de atividade scientifica, os trabalhos de investigação por que se afere a vida intelectual e social do paiz, encontram-se ordinariamente fóra do ensino superior e são de pensadores independentes e de auto-didatas.

Alexandre Herculano, o historiador das origens e da formação da Nacionalidade, e das nossas Instituições civis, era auto-didata e não teria talvez realizado a sua obra se, accedendo ás instancias de D. Pedro V, houvesse trocado a regencia conscienciosa de uma cadeira pelas solitarias meditações de Valle de Lobos.

Auto-didata foi Oliveira Martins, o prodigioso evocador de sociedades, que resuscitou algumas das nossas melhores épocas historicas, e Antero de Quental, o mais poderoso cerebro de filosofo que porventura temos produzido, exerceu a sua influencia mental fóra do ensino.

A obra historica do sr. Gama Barros, a do sr. Adolfo Coelho no campo das investigações filologicas, e quasi toda a obra monumental do sr. Teófilo Braga — a historia scientifica da evolução da nossa literatura nas suas relações com a vida social e politica do paiz — são *extra-docentes*.

No dominio das ciencias fisico-quimicas, e historico-naturaes; no campo da Antropologia, da Fisiologia experimental e Microbiologia, aclimada no nosso paiz pelos professores Costa Simões, A. Rocha e Camara Pestana, têm-se feito trabalhos de merito, investigações prometedoras, mas ainda não se conseguiu realizar uma descoberta original.

Poderemos continuar assim, inabilitados de colaborar na criação scientifica, na invenção e na descoberta, subalternizados na função de expor e transmitir a ciencia constituída, ou as novas verdades que cada dia, em volta de nós, o espirito científico conquista para o pensamento humano?

Não. Urge que nos elevemos de altas escolas profissionais ao verdadeiro ensino superior. E' indispensavel quebrar a estrutura napoleonica, que nos não pertence por tradição ou por indole, e regenerar em Portugal as Universidades modernas, baseadas na independencia corporativa, na liberdade, na qual a missão de investigar se alia á função de instruir e a ciencia se concilia com o ensino.

(Continua.)

## Incendio

Ante-ontem pela meia hora depois da meia noite deram as torres sinal de incendio em Santa Clara, na fabrica de bolachas dos srs. Eduardo Marta & Companhia.

O incendio lavrou rapidamente, e foi impossivel fazer mais do que impedir a comunicação do fogo aos predios vizinhos.

Os prejuizos são totaes. A fabrica estava segura nas companhias *Equidade e Indemnizadora*, pela quantia de 10.000.000 réis distribuidos pelas duas.

Estão de luto pelo falecimento, em Braga, de seu irmão o sr. José Manuel da Costa, os srs. Antonio José da Costa, Francisco José da Costa e Miguel da Costa Braga.

Sentudos pezames.

O sr. dr. Frederico Sanchez de Moraes foi encarregado pelo sr. ministro do reino de proceder á inspecção sanitaria de todas as escolas primarias e collegios de Coimbra.



# Ahi! valente...

Outro que está danado!  
 Désta vez caiu a sorte ao sr. Julio de Vilhena, que, como os outros, dos outros bandos monarchicos, continua no programa das afirmações largamente democratas.  
 O sr. Julio de Vilhena ou põe no trilho o carro da publica governação ou levanta o paiz.  
 Ele o disse.  
 Antes dele o dissera o sr. José Luciano.  
 Antes dele o annunciara o sr. Teixeira de Sousa.  
 Antes de todos o clamara bem alto o sr. João Franco que subiu ao poder para fazer caminhar para a frente o encravado carro da publica governação, como se dizia na retorica imaginosa de outros tempos.  
 O sr. Julio de Vilhena porém quer salvar a nação mas com o rei e só com o rei.  
 Ora nisso está a sua originalidade.  
 E mais talvez não; porque nos parece que esse era também o programa do sr. João Franco, o autor da prestigiosa frase — o poder real, que só para servir el-rei foi ao poder é que com el-rei havia de fugir como o tal granadeiro da anedota que o ditador veiu divulgar para maior espanto da imprensa estrangeira que conhecia já e nem sempre sabia adular as prendas de el-rei, e que deve ter ficado muda de pasmo ao saber o sr. D. Carlos imitador do discípulo de Voltaire.  
 O sr. Julio de Vilhena teve o aprumo, a audacia do sr. conselheiro Augusto José da Cunha, um tanto ou quanto diminuída, e nas confidencias á imprensa não vae também mais longe que as rapozas velhas e matreiras.  
 O sr. Julio de Vilhena quer o poder, mascára-se de democrata, ainda crente na monarchia...  
 Ai que se elles não acreditarem! Mas não, é certo; os monarchicos crêem na monarchia... quando já ninguém acredita nela em Portugal.  
 E neste sistema de mentira temos andado sem esperança de melhores tempos.  
 Confessaremos também que nunca esperámos do sr. Julio de Vilhena nem mais sinceridade, nem mais patriotismo, do que os que sempre vimos em Hintze Ribeiro, em Luciano de Castro e em João Franco.  
 Não acreditamos no sr. Julio de Vilhena, como não acreditamos no sr. Alpoim; porque dizem que são monarchicos muito alto de mais para não afirmarem propositos de ser ouvidos e porque, em nossa consciencia, não podemos admitir que alguém com amor ao seu paiz possa ser monarchico em Portugal.  
 O sr. Julio de Vilhena está chefe de partido; começa, portanto, a mendigar o poder e vae afinando a sanfona para as estafadas árias conhecidas.  
 O sr. Julio de Vilhena quer liberdade e quer o rei, o que nos parece ser no caso alguma coisa de diferente de querer a monarchia.  
 O sr. Julio de Vilhena não quer sobre o caso duvidas: o sr. Julio de Vilhena quer o rei, o sr. D. Carlos.  
 Não tem pretensões a substitui-lo. O sr. Julio de Vilhena quer o que está. Acha-o bom.  
 Com ele quer governar, com ele quer subir ao poder.  
 Ou é impaciente, ou vê melhor as coisas que outros que julgam le-

gitimo um movimento politico em Portugal logo que não seja republicano.  
 O sr. Julio de Vilhena varrerá dos conselhos da corôa o sr. João Franco, pulverisal-o-á se não entrarmos rapidamente num periodo constitucional, se o parlamento não estiver aberto no dia 2 de janeiro.  
 E' perfeito. E' comercial.  
 E' uma intimação a trez mezes de praso.  
 O praso dos vencimentos commerciaes.  
 E' tudo o que ha de mais Melo e Souza!  
 Nas pequeninas coisas, como nas grandes, o sr. Julio de Vilhena é o discípulo do sr. João Franco, que faz escola.  
 O caminho é esse.  
 O povo consente-o...  
 A policia e a municipal ve-lam...  
 Doce paiz!

## Dr. Angelo Fonseca

Parte hoje pelo expresso de Medina para Paris o nosso amigo e illustre presidente da comissão republicana de Coimbra.  
 O sr. dr. Angelo Fonseca vae em comissão official não remunerada fazer estudos, de que ha de fatalmente sentir-se o ensino da sua cadeira, em que tem posto em pratica mais de uma inovação necessaria.  
 Com as suas faculdades de trabalho, que são verdadeiramente raras, o seu amor ao estudo, o seu saber, e o interesse que toma pelos progressos do ensino a missão do sr. dr. Angelo Fonseca afigura-se-nos um facto capital, correspondente a uma necessidade sentida e que de balde se fez conhecer ao governo.  
 Mais professores as pretenderam e a faculdade chegou, supomos nós a propôr ao governo para que aos professores em estudo se abonasse a gratificação de ensino, o que bem pouco era.  
 Até agora não teve deferimento tal pretensão, e o dr. Angelo Fonseca vae á sua custa, gastando o que é seu em proveito do ensino e da sciencia nacional, o que não é caso novo na vida do devotado professor que, novo, rico, nas vespas do seu casamento, tudo abandonou para se meter no Porto, no foco da peste, a estudar.  
 A Resistencia deseja ao sr. dr. Angelo Fonseca todas as prosperidades de que é tão digno e faz votos por que em breve volte ao meio dos que tanto o estimam, com o vigor e originalidade de vistas e dedicação pelo ensino que lhe dão um logar primacial no meio scientifico português.

## Movimento republicano

Ficou eleita no domingo a comissão parochial republicana de Buarcos, sendo nomeados por aclamação os nossos correligionarios srs. Fernando Augusto Soares, Carlos da Cruz Oliveira e Manuel da Silva Ribeiro, para effectivos, e os srs. José Joaquim Alves Fernandes, José Augusto Germano Alves e José Candido da Silva, para substitutos.  
 A assembleia acolheu estes nomes com uma salva de palmas, considerando-se por isso aprovada a proposta.  
 O nosso colega A Voz da Justiça, comenta esta eleição e a sua significação nas palavras seguintes que gostosamente transcrevemos:  
 «A eleição da comissão parochial de Buarcos foi mais um passo dado na organização do partido republicano deste concelho, serviço que está merecendo os cuidados da comissão municipal.  
 «O acto decorreu com a maior simplicidade, mas todos ali foram animados pela fé sincera de bons cidadãos.  
 «O partido republicano na Figueira está-se preparando para lutar, entrando numa fase d'atividade que é, afinal, a consequencia logica da expansão de todos os homens que se não deixaram ainda corromper pelos salteadores de cofres publicos e da consciencia alheia.  
 «O partido republicano da Figueira, estando a organizar-se disciplinadamente e orgulhando-se de contar no seu seio elementos de valor, hade, em momento oportuno, saber demonstrar a sua força, consciencie e livre, afirman-

do-se desassombradamente pela instituição do regimen compativel com as ideias da epoca e com a dignidade civica dos verdadeiros patriotas.»

Chegam no proximo sabado, demorando os dois dias seguintes, os bachareis formados em teologia e direito em 1877.  
 Programa o do costume: missa em comemoração dos condiscipulos mortos, visita aos professores do seu tempo vivos ainda, jantares, almoços, passeio á Louzã ou ao Bussaco...  
 Como os dos annos anteriores, o anno de 1877 assinalará a sua passagem por um ato de caridade que será uma quête para a Sociedade Filantropica Academica, e um jantar a indigentes do seu tempo.

## AO PUBLICO

As analyses do laboratorio de microbiologia dão como inquinadas as aguas da canalisação.  
**E' por isso de toda a necessidade mandar ferver ou filtrar a agua antes de a beber.**  
 A inquinção deve-se sem duvida ás ultimas enxurradas.  
 No laboratorio de microbiologia continuam fazendo se as analyses para seguir as alterações que são de esperar nos proximos dias e de que informaremos os nossos leitores.  
 Por agora apenas uma indicação, que é bastante: **filtrar ou mandar ferver a agua antes de a beber.**  
 A camara tomou immediatamente, com solicitude louvavel, todas as providencias necessarias.

Foram nomeadas para professoras primarias: para o Bolo, a sr.<sup>a</sup> D. Idilia Barbosa Marreca; para a de S. Martinho de Ceia, a sr.<sup>a</sup> D. Valentina da Conceição Melo; para Casal Comba, a sr.<sup>a</sup> D. Georgina Esteves Barros; para Foz de Arouce, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Duarte Pinho.

Foram presos pela policia judicial Albano Jacob Barata e Mario dos Santos Pinheiro, gatunos emeritos que foram removidos para Lisboa, terra da sua naturalidade, de cadeia em cadeia, o que não é, por este lindo tempo, coisa muito desagradavel.

Tem estado nesta cidade o nosso amigo e velho correligionario sr. dr. Albano Coutinho.

Foi publicado o decreto nomeando o sr. Antonio Garcia de Andrade, professor do 3.<sup>o</sup> grupo das cadeiras da Escola Nacional de Agricultura.

## Universidade

Com este titulo escreve o nosso colega da capital A Lucta, as palavras seguintes, que gostosamente publicamos:  
 «Consta-nos que um grupo de amigos do dr. Sobral Cid, professor de Medicina em Coimbra, vae pedir lhe licença para publicar em folheto a sua *Oração de Sapiencia*, ha poucos dias proferida na sala dos capelos, em abertura solene da Universidade.  
 «Folgamos deveras que assim se faça, não só pela muita simpatia que nos merece o dr. Cid, mas também e principalmente porque a sua *Oração* não é para ficar esquecida, pesando sobre ella o justo esquecimento sob que jazem quasi as suas irmãs mais velhas.  
 «Já era um belo documento a oração proferida pelo dr. Bernardino Machado, á dois annos, e tão poucas coisas boas nos chegam de Coimbra, que ao apparecer alguma nos sentimos alegres e alvo roçados — como um smador de pin ura que descobriu um quadro de mestre na loja dum ferro-velho.»  
 Uma breve observação de antiquario: é ainda nas lojas de ferro velho que se encontram coisas raras e preciosas...  
 Para a outra vez defenderei com mais calor o *bruc á bruc*.  
 Hoje ha espaço apenas para a transcriçãõ da amavel nota,

## Carta aberta

Recebemos a carta que a seguir publicamos e que se refere a boatos que têm corrido sobre o convento de Semide:

II.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Informado por pessoa de minha confiança, da illustração, honradez e bondade de V. Ex.<sup>a</sup> e das boas relações em que está com o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Bispo Conde e bem assim da importancia social que V. Ex.<sup>a</sup> gosa, merecidamente em Coimbra, como digno clinico e emerito redactor da *Resistencia*, jornal que costuma estar ao lado dos oprimidos, resolvi recorrer ao alto valimento de V. Ex.<sup>a</sup> a fim de ter justo deferimento um pedido que faço ao Sr. Bispo Conde.

A obscuridade da minha pessoa e a honra do nome de minha familia, inibem-me de me dirigir directamente a S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>.

Desde há muitos annos que uma pessoa de minha familia faz parte da Comunidade que habita o extinto convento de Semide, resolvida a passar os dias da sua existencia na tranquillidade da vida claustral. Ali durante muitos annos correu-lhe a vida feliz, mostrando bem no seu rosto a alegria e a paz que reinavam no seu coração com a consciencia do cumprimento dos seus deveres. Mas ha tempos para cá que terrivel transformação se operou nela e naquella Corporação!

A melancolia mais profunda invadiu-a, transformando-a na imagem da dôr e do desalento! A Comunidade presentemente vive sob a mais terrivel pressão e o bom nome e a dignidade dos seus membros anda arrastada pelo lodo, sendo vitima das mais vergonhosas e aviltantes acusações!

O tufo da deshonra assombrou aquella casa, habitada não só por meninas bem novas, mas também por senhoras de idade avançada e encanecidas na pratica da Virtude!

E toda esta enorme desgraça, este desasocego e cruceante martirio é motivado do facto de o paroco da freguezia residir no mesmo edificio em que vive a dita Comunidade (paredes meias)! Parece impossivel que se consentisse em tal desafôro e escandalo! E' assombroso! Se o prestigio da Religião é cousa de pouca monta, ao menos atenda-se ao bom nome das religiosas e á honra das suas familias. Desprezou-se tudo isto e os resultados foram bem funestos.

A comunicação da habitação do paroco com a as religiosas faz se do modo mais facil, quer pelo interior quer pelo exterior do edificio.

O povo da freguezia e as pessoas que frequentam o convento, conhecendo tudo isto e vendo (*muchas cosas*) começaram logo a talar, contando scenas escandalosas e considerando aquella corporação como um verdadeiro *serralho*! Esta triste fama já se dilatou ao largo, e quer no lar do operario, quer á meza do rico, é ponto obrigatorio a conversa sobre os escandalos do convento de Semide, chegando-se mesmo já a citar o nome de *duas meninas!!!* Veja ex.<sup>mo</sup> sr., as humilhações e vergonhas por que tempassado eu e minha familia e as familias das outras senhoras!

Esta vergonha já existe ha bastante tempo, não se vendo modo de acabar com taes escandalos. Portanto, se o sr. Bispo Conde entende que se deve manter aquella corporação, deve vir sem demora em defeza do seu bom nome e desafrontar a honra das familias daquellas senhoras, ordenando uma rigorosa sindicancia feita por um eclesiastico dignissimo.

A Religião, a Justiça e a Moralidade exigem que S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> intervenha desde já neste assunto, dando-lhe uma solução rapida e energica.

Se dificuldades se levantam contra a dita sindicancia (e elas quando são para *ingles ver* são tão *tristes*) a unica solução que a meu ver se impõe á consciencia dum Bispo é dissolver immediatamente essa Comunidade, que dirigida, como está, por uma senhora já enfraquecida do juizo pela idade, e portanto incapaz de manter a disciplina, é presentemente considerada um Centro de Imoralidade.

Eis o pedido e o grito de quem se vê agravado na sua honra e vê sofrer cruelmente tantas almas innocentes que pela sua idade e posição se não podem defender.

Sob a égide de tão piedoso e bondoso protector, o supplicante espera en-

contrar em S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> um benevolito acolhimento ao seu pedido, com o que obrigará o eterno reconhecimento daquellas pobres senhoras e suas respeitadas familias que não cessarão de orar pelos seus dignos protectores. Desejando a V. Ex.<sup>a</sup> as maiores felicidades

Sou de V. Ex.<sup>a</sup> servo att.<sup>o</sup> e mt.<sup>o</sup> obrg.<sup>o</sup>

A. L. Fernandes.

Publicando a carta do sr. Fernandes, entendemos dever fazer-lhe algumas observações, não vñ tirar alguém de tal publicação qualquer censura ao actual paroco, por quem temos toda a estima e consideração.

O boato é antigo, do tempo em que foram abrtas as comunicações entre a residencia do paroco e o convento, portanto anterior ao paroco actual.

E' porém certo que da existencia de comunicações entre a residencia do paroco e o convento provém que continuem os boatos difamatorios que vão naturalmente prejudicar senhoras respeitaveis.

Seja qual for a respeitabilidade do paroco ninguém poderá obstar a malevolencia de um boato, por isso nos parecem justas as observações da carta que publicamos, recomendando o caso, como nos é pedido, á solicitude do sr. Bispo Conde.

## Festa escolar

Realizou-se no domingo com o programa annunciado a festa escolar, com um publico numeroso, apesar do tempo chuvoso que fez.

As crianças cantaram, riram alegremente e desfilaram depois pelas ruas cidade, de bandeiras ao vento e laços de fita ao hombro, em marchas miuitares que os levavam visivelmente satisfeitos.

E' este o ultimo anno em que a festa escolar reúne as escolas todas, devendo para o futuro fazer-se na séde de cada escola.

Isso nos parece também a melhor orientação. A escola é em Portugal pouco frequentada e menos o seria, se para os paes não fosse um meio de terem afastados de casa meninos turbulentos.

Em Portugal não se compreendeu ainda bem a necessidade do povo se instruir, e em parte se deve isso ao descredito em que caíram os diplomas de instrução superior sobre que diariamente se salta em concursos cujos resultados são conhecidos de toda a gente.

Se em Portugal o povo é pouco instruido é que ninguém lhe fez ver ainda a necessidade da instrução e todos pelo contrario lhe pregão a excellencia da rotina e dos gastos processos profissionais da tradição.

A escola olhada com desconfiança pela familia é, francamente, odiada pela creança, que ali se encontra abandonada a processos educativos que não seriam mesmo proprios para pretos.

A escola é em Portugal sem o laço afetivo, que só pode dar ou o amor ao saber, ou o amor á patria.

Na escola portugueza não se aprende em geral nem a amar a sciencia, nem a amar a patria. Dela se sae, em geral, com horror ao estudo, sem uma ideia de educação civica.

A escola primaria em Portugal prepara apenas para ler O *Seculo*.

E' pouco.

A festa escolar deve contribuir para tornar a escola simpatica á familia, para a tornar conhecida e estimada.

Deve ter fim mais alto que o de simples marchas e contramarchas espetaculosas, um tudo nada ridiculas, porque não estão justificadas nem pelo nosso temperamento, nem pelo ensino da ginstica nas escolas.

E deve banir-se dela tudo o que possa tirar-lhe a significação, ou perturbar mesmo a sua influencia pedagogica.

Neste caso estão os premios, de uma influencia tão contestavel, sem significação segura e que a maior parte das vezes só servem para lisongear a vaidade dos paes que o professor aproveita como sabe e quer.

Ruskin na festa da primavera, que implantou nas grandes cosas de educação ingleza, deixou os premios da educação tradicional, mas impoz como condição que todos os alunos os tivessem e fez da sua distribuição o pretexto para uma revelação de amor e de



bondade, transformando assim na educação inglesa...

Emfim, é necessario imaginarmos pequenos como somos, com necessidade de trabalharmos muito mestres e discipulos para aprender...

A festa escolar é a comunhão da patria com a escola.

Em Portugal não o pôde ser ainda: a familia anda alheada da escola, e os dirigentes não sabem, ou parecem não saber o que equivale á mesma coisa...

Portugal precisa de importar ou copiar o que está no estrangeiro feito e estudado, mas deve seguir não os países ricos, em que a ostentação pôde ser uma virtude, mas os pobres, os que se têm feito grandes tratando amorosamente da instrução e sacrificando-lhe tudo.

A escola vale bem o mais aguerido e formidável exercito.

Desastre

Recolheu ao hospital Augusto Haro de Oliveira o «Amarguras», com um ferimento do lado esquerdo do torax, produzido por um revolver que se disparou acidentalmente na ocasião em que pegava nele.

Está gravemente doente com uma febre tifóide o sr. dr. Alvaro Machado Vilela, professor da faculdade de Direito.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 480; milho amarelo, 480; feijão branco, 800; feijão vermelho, 840; rajado, 540; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 420; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 20400 a 20600 réis, o decalitro, conforme a gradação.

Manuel Francisco Isidoro, barqueiro; natural do Cabouco, caiu no dia 21, pelas 11 horas da noite, á agua, na ocasião em que saltava meio embriagado para o seu barco que estava amarrado junto da rampa proximo da estação.

O cadáver só foi encontrado no dia imediato, pela manhã, á Memoria do Choupal, por algumas pessoas que para ali tinham ido passear.

Hontem fez-se-lhe a autopsia na Morgue, como manda a lei, comquanto não houvesse suspeitas de crime, nem a autopsia as autorisasse.

Tratamento da hernia

Inutil nos parece insistir acerca da superioridade incontestavel do metodo de M. CLAVERIE, o grande especialista herniario de Paris, que consagrou a sua existencia inteira ao tratamento desta cruel enfermidade; porque de todos é hoje conhecida a eficacia maravilhosa do seu aparelho pneumático sem molas, aplicado na actualidade a mais de 950:000 herniados.

Proseguindo a sua obra com energia infatigavel, o mestre citado acaba de juntar uma mais ás conquistas realizadas por a sciencia com a criação sensacional de um novo aparelho denominado o «Talismán» pneumático, que realisa curas inesperadas, sobretudo nos casos de hernias volumosas.

Como era de esperar, a maravilhosa invenção não tardou em ser reconhecida como tal, pois que a Sociedade de Cirurgia de Paris acaba de conceder a sua alta aprovação a tão incomparavel aparelho.

De supôr é, pois, que quantas pessoas padecem de hernias, desconhos, relaxações, alteração dos orgãos, etc., se apressarão a aproveitar-se da passagem de M. CLAVERIE, que visitará os enfermos e fará pessoalmente a applicação dos seus aparelhos, das 9 da manhã ás 5 da tarde em

COIMBRA - Quinta-feira, 31 de outubro, no Hotel Avenida.

PORTO - Sexta-feira, 1, sábado, 2 e domingo, 3 de novembro, no Hotel Francfort.

PORTUGUEZES NO BRAZIL

O Paiz do Rio de Janeiro publicou a mensagem seguinte dirigida á colonia portugueza, em que se continua a historia das artimanhas já conhecidas do franquismo:

«Já protestámos, em nome dos grupos liberaes e democraticos da nossa colonia, contra a forma pela qual se angariaram assinaturas para a manifestação de aplauso á ditadura do sr. João Franco.

«Não pudemos, todavia, analisar esse documento, que, antes de elaborado, era subscripto e, portanto, hade seguir ao seu destino sem que os que lhe deram os nomes saibam em que termos apoiam o governo actual da nossa Patria...

«Lamentamos que assim se tenham passado as coisas.

«Liberaes e democratas convencidos, discordamos em absoluto da politica do sr. João Franco. Não somos, porém, intolerantes: respeitamos as opiniões e crenças alheias e, assim como nós temos o direito de sustentar o nosso ideal politico, assim tambem reconhecemos aos nossos concidadãos o direito de aspirar á realisção de doutrinas diametralmente opostas.

«E' por esta maneira de ver que acatamos e sempre acataremos a fidelidade assombrosa dos migueleistas aquêlle que consideram o legitimo chefe da nação.

«Está feita e acabada a mensagem famosissima de adesão ao sr. João Franco. Não recusamos, aos que a fizeram assinar, o direito de dirigir a nossa opinião; mas o que elles não podiam decorosamente era impôr, pela força das dependencias e das conveniencias, essa dura obrigação aos que, ignorando o teor da mensagem, tiveram de lançar os seus nomes nas folhas de papel em branco em que estava implicita e insolentemente lavrada a sentença da inconsciencia da colonia.

«Por honra nossa, a repulsa foi tal, que quem espalhava que o sr. João Franco ia ter a consolação de se ver apoiado por centenas de milhares de portuguezes, agora divulga que trinta mil são os nomes alcançados pela forma sabida e nunca bastante admirada!

«Sómente nesta capital a população portugueza é muitas vezes maior que esse algarismo, por certo aumentado para exhibição de força por parte dos promotores desse novo genero de benevolencia.

«Em todo o caso, admitindo que a reverencia feita ao governo seja com trinta mil chapéus de portuguezes domiciliados no Brazil, força é reconhecer que pouco poder teve quem se dirigiu ás centenas e centenas de milhares espalhados por esta grande Republica...

«Tanto basta para que nos sintamos compensados das mostras de odio e das ameaças motivadas pela nossa anterior publicação, aliás merecedora do generoso acolhimento e do benevolente apoio de quasi toda a imprensa portugueza.

«Seja com trinta mil ou com menos assinaturas, o documento, que hoje segue na bagagem do sr. conselheiro Camelo Lampreia, nada significa, quer pelo numero, que é desoladoramente minguado, quer pela maneira por que o obiveram — verdadeira extorsão —, quer, finalmente, pelo intervencão indebita que, neste lance, teve o ministro plenipotenciario de sua magestade fidelissima.

«Temos especial empenho em deixar consignado o nosso protesto contra tal facto. O sr. conselheiro Camelo Lampreia pode ser partidario do sr. João Franco, como já foi do sr. Hintze Ribeiro. E tar é humano; e s. ex.ª, que verifica hoje que em erro estava quando não era franquista, passa a ser do partido do governo, sem que ninguém lh'o possa censurar.

«O sr. Lampreia e, pois, franquista e franquista pode ser; o ministro de Portugal no Rio de Janeiro é que não pôde ser partidario. Aqui, s. ex.ª representa Portugal, nem tal ou qual facção. O seu papel é tratar dos negocios de Portugal junto do governo do Brazil; não representa a colonia, cujos interesses lhe estão confiados, senão quando o governo portuguez, seu mandante, lh'o determina ou do mesmo governo tem de solicitar medidas ainentes aos interesses dos portuguezes residentes no Brazil.

«E', todavia, deploravel que o sr. ministro, pondo de parte as suas funções

diplomaticas, aqui nos surja como delegado e mensageiro dos franquistas do Rio, junto do seu chefe óra no poder. Ou essas qualidades são, em s. ex.ª, inseparaveis e a sua carreira diplomatica se terá de encerrar com a queda do gabinete João Franco; ou s. ex.ª, permanecendo aqui, além da actual situação, deixará de merecer, dos seus inimigos politicos, a atenção indispensavel á boa solução dos interesses portuguezes sob sua custodia.

«De qualquer sorte, o que é evidente é que o sr. Lampreia, neste momento assumiu um papel politico que lhe retira a propria autoridade necessaria para representar os portuguezes nos actos mais simples da vida desta capital. Em todas as finezas aqui feitas a s. ex.ª, estavamos habituados todos a encontrar uma parcela que cabia a cada um de nós. Agora leader dos franquistas da colonia, s. ex.ª passa a representar, junto do governo do Brazil, a ditadura do seu chefe, e, nas nossas relações com a Patria, o delegado de um partido da colonia!

«A ditadura ha de cair, e o partido, formado pelos trinta mil que assinaram a mensagem antes de redizida, pôde sobreviver-lhe; mas continuará a não ter voto, a escapar aos vexames de qualquer ditadura, que a isso sobrevenham, e a permanecer indifferente áquelles que, na terra longinqua da Patria, venham a ser privados das garantias da justiça e da lei e das regalias que constituem a honra dos povos livres.

«Sem o culto do Poder, e sem a fascinação dos poderosos, quizeramos ver a plenipotencia portugueza no Rio isenta da macula da parcialidade politica. Era a virtude maxima do sr. conselheiro Camelo Lampreia, que, nas letras e nas sciencias, por certo não eguala Tomás Ribeiro e Antonio Enes, ambos politicos antes de diplomatas.

«O sr. Lampreia enceta tarde e mal a sua carreira politica. Antes se tivesse limitado á diplomacia, em beneficio seu e vantagem dos portuguezes do Brazil.

«Rio, 9 de outubro, de 1907. — M. Mouço e Silva — Joaquim José Rodrigues de Sousa — Francisco Carlos da Fonseca — Candido de Araujo Vianna — José Barbosa.»

Teatro

Por absoluta falta de espaço temos de retirar hoje as cronicas de teatro, que serão publicadas no proximo numero.

Não queremos porém deixar de arquivar o successo de Italia Vitaliani, Carlo Duce e da companhia que organisaram com a sua reconhecida competencia.

Duse tem tido noites de verdadeiro triunfo e os papeis da Magda, Tosca, Maria Stuart e Como as folhas, são creações que marcam na historia do teatro de qualquer povo.

R. Tolentino tem a voz, a expressão e o gesto, cuidados, inteligentes, é sem duvida um actor de futuro que terá apenas a lutar com o excesso de dotes que o podem trazer longe do estudo, sem que não poderá elevar-se a maior altura.

Bertes, que compoz o Keller da Magda com tão sobria ironia, teve um merecido triunfo em Como as folhas, em que se revelou um artista de inteligencia muito superior ao que fazia supôr a sua aparença frivola.

Magheri agradou, mesmo a quem julga te-lhe visto já, mais nova.

A. d'Arcano elegante e graciosa.

T. d'Arcano, Colombo, Sterni, Germani, discreta e inteligentemente.

A. Parodi, M. Tolentino, ouvidas com agrado.

Não esqueçamos os formosos N. N. para quem voavam da plateia, tão expontaneos, os sorrisos e os bravos.

Italia Vitaliani...

Para outra vez; que esta noticia vae já grande como uma comedia moderna, o jornal está cheio, e cá pela tipografia ha um chefe da composição mais difficil de acomodar do que um tirano de tragedia antiga em verso.

Para o proximo numero...

Fabrica de polvora

O Diario do Governo publicou o alvará dando licença a Francisco Berardo de Andrade, para instalar uma fabrica de polvora, deposito de polvora e de cartuchos de dinamite e oficina de foguetes no Ingote.

RESISTENCIA,

Table with 2 columns: Period (Anno, Semestre, Trimestre) and Price (28700, 18350, 6800). Includes sub-sections for 'Sem estampilha' and 'Brasil e Africa'.

Table with 2 columns: Type (Cada linha, Reclames) and Price (20 réis, 60). Includes sub-section 'ANUNCIOS'.

ANNUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

São avisados os interessados de que reabriram os postos de cobrição instalados nesta Escola. Escola Nacional de Agricultura, 21 de outubro de 1907. O Director, Antonio Correia da Silva Rosa.

A Sainte Cécile

Pianos, harmoniums e todos os instrumentos de corda e sopro. Luiz Fontaine. Accordeur diplomado da casa Pleyel de Paris.

AFINAÇÕES E CONCERTOS DE PIANOS

11 - Rua Fernandes Tomaz - 11. 2 - Rua de Quebra Costas - 4. COIMBRA

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedade Italo-franceza - Barcelona, Calle Princeza, 34.

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil. Preço 30 réis. A' venda nos principaes estabelecimentos. Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa. Unico representante no norte do paiz.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA. Herculano de Carvalho. Medico pela Universidade. Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria. Praça 8 de Maio, 8. Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Arrendamento de azeitona

No dia 27 do corrente mez de outubro, na secretaria da Santa Casa da Misericordia desta cidade de Coimbra, pela hora do meio dia, se dará de arrendamento, a quem maior lanço oferecer a azeitona do olival da Quinta da Conchada pertencente á mesma Santa Casa, Coimbra, 18 de outubro de 1907.

O cartorario, Pedro Mascarenhas de Lemos,

1.º anuncio

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio se anuncia que no dia 3 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Pacos Municipaes desta cidade, á Praça 8 de Maio, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Vagueiro Cordinhá, morador que foi no logar e freguezia de São João do Campo, no qual é inventariante a sua irmã Joaquina Cordinhá, solteira, moradora no referido logar, volta pela segunda vez á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vae á praça, o seguinte:

Uma quinta parte pertencente ao casal, de uma morada de casas terreas, com um pequeno pateo, no logar e freguezia de São João do Campo, avaliada na quantia de réis 25:000 e volta á praça pela quantia de 10:000 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assjstirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro, á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação. Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

VENDA DE MOBILIARIO

No domingo, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no Beco da rua das Solas, no armazem das casas que foram do falecido Manuel José Pereira de Carvalho, proceder se-ha á venda, convido o preço, dos objetos seguintes:

- Duas camas de madeira, sendo uma antiga de pau preto; Dois armarios de madeira, sendo um envidraçado; Tres lustres de cristal, proprios para igreja; Cinco caixas de lata forradas de madeira, proprias para azeite; Dois potes de lata para azeite.

Coimbra, 19 de outubro de 1907.

A encorregada — D. Eduarda Pereira.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas sitas na rua Corpo de Deus, desta cidade, com os n.ºs de policia, 81 e 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130.000 réis. Recebe propostas o solicitador

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

CAIXEIRO

Precisa-se um de pouco ordenado. Merceria Avenida

Largo do Principe D. Carlos, 61 — COIMBRA

CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

MARÇANO

Precisa-se com pratica de merceria. 21 — RUA DOS SAPATEIROS — 25



**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
ALFAIATE  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Confeções para homens e creanças, pelos ultimos modinos  
Vestes para eclesiasticos  
Grande variedade de coletes de fantasia, para verdo  
Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**  
Rua Ferreira Borges, 150 a 156 - COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.  
Doçes de ovos com os mais finos recheios.  
Doçes de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.  
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.  
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.  
Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.  
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.  
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**PHENATOL** (Injeção anti-hemorrágica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rápido e certo na cura destas doenças.

Deposito - FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio - COIMBRA

Repara... Lê...  
Trata-se dos teus interesses  
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental - r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**A NACIONAL**

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa - PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA - R. FERREIRA BORGES

**Portugal Previdente**

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro  
Casa do Sal - (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

**A INTERMEDIARIA**

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A - Cobrança de dividas commerciaes.  
SECÇÃO B - Serviço nas repartições publicas.  
SECÇÃO C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sollas - 17  
(TELEPHONE N.º 177)

**PAPELARIA CENTRAL**

Rua Visconde da Luz - Coimbra

**Pianos GAVEAU**

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. - pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

**Papelaria Borges**

COIMBRA

**Companhia de Seguros A Commercial**

- SEDE NO PORTO -

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

**JAIME LOPES LOBO**

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

**CASA COIMBRA**

Fornecedor da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

**CAÇADORES**

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges - Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

**ARMAS EM DEPOSITO**

Espingardas (Ideaes) - da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeois  
Carabinas - La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.  
Revolvers - Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.  
Pistolas - Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Diehrssen, Greuer, etc

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**TISANA ANTI-SIPHILITICA**

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

**Trabalhos tipograficos em todos os generos**

Tipografia M. Reis Gomes - COIMBRA

**Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"**

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

**PEITORAL DE CAMBARÁ**

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

**PASTILHAS DA VIDA**

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

**36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas**

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflammações e congestões;  
Impureza do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

**Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

**Aviso importante**

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1254

COIMBRA — Domingo, 27 de outubro de 1907

13.º ANNO

## Oração de Sapia, pelo sr. dr. Sobral de Matos Cid, lente da Faculdade de Medicina

**Necessidade imperiosa e urgente de resgatar o ensino superior para a sua elevada função científica.**  
**Metos a empregar para o conseguir. Plano geral de reorganização do ensino superior português e especialmente da Universidade.**

Como conseguiu?

a) Dando à Universidade liberdade e independência dentro do Estado;  
b) A professores e alunos, liberdade de ensinar ou de aprender dentro da Universidade;

c) Tornando possível o uso proveitoso dessa liberdade pela instituição ou desenvolvimento de Bibliotecas, Seminários, Institutos e Clínicas, liberal e generosamente dotadas.

**Autonomia Universitária.** — O reconhecimento da autonomia e independência da Universidade, como corporação científica, dentro das normas geraes que definam as suas relações com o poder politico, como instituição do Estado, dever ser a nossa primeira aspiração.

A reforma, ultimamente realisada, do Conselho Superior de Instrução Publica e de Instrução Superior, concedendo personalidade moral às Faculdades e maior latitude na direcção da sua actividade docente, inspira-se neste salutar principio; e a liberdade restricta que nos concede deve ser empregada em reclamar e conseguir o reconhecimento de novos direitos e a realisação de mais largas aspirações. E o primeiro e fundamental decreto de todas as Universidades, as inglezas e as alemãs, que evoluíram dentro das suas formas originaes, ou mesmo as francezas, que delas se desviaram para nelas se reconstituírem, é o de eleger as proprias autoridades académicas. Não faz sentido e só como situação de transição pôde ser compreendida a que foi creada pelo ultimo decreto, pois que, se, por um lado, nos concede a autonomia, por outro a inutilisa, mantendo a nomeação regia da primeira autoridade académica.

Já não falo das Universidades inglezas ou alemãs, que só conservaram uma parte das suas funções cooperativas, incluindo a de eleger. O Reitor — *Reitor Magnificus* — é anualmente eleito pelo *Claustro Pleno* dos professores ordinarios e extraordinarios, e só nominalmente recebe a sanção do chefe do Estado.

No mesmo modo em cada faculdade, os professores elegem annual ou semestralmente o seu decano e director; e as autoridades que constituem o Senado, além do Reitor e decanos, membros natos, são igualmente electivas.

Na Prussia, e só as Universidades provinciaes, têm *curador*, especie de representante presidencial do Estado e intermediario entre a Universidade e o ministro.

Nada mais necessitamos a este respeito; bastar-nos á regressar ás nossas tradições universitarias.

Elejamos o nosso Reitor. «O Reitor eleito é o simbolo visivel da independencia corporativa da Universidade.» E depois destrua-se o quadro rigidissimo que prende e separa metodicamente as nossas cadeiras magistraes, a successão predominante que encadeia os nossos cursos; emancipemo-nos da forçada repetição annual das nossas exposições orales ou demonstraões de Laboratorio e, ainda que um pouco anarchicamente, fundemos toda a nossa actividade docente na plena liberdade do ensino.

Foi nessa base, liberdade e independencia de ensinar e de aprender, que Humboldt fundou, na Prussia vencida, a Universidade de Berlim, um anno volvido sobre a data não menos memoravel, em que Napoleão edificou,

na França vencedora, a Universidade imperial...

Mudemos de companhia. Essa liberdade é a primeira condição fundamental para que o professor possa ser uma autoridade scientifica e uma capacidade docente, e a Universidade simultaneamente um estabelecimento de ensino e um centro de alta cultura.

Sob a apparencia de paradoxo, é uma profunda verdade o dizer-se que, tal como está organizado o ensino, a primeira condição para ser homem de sciencia é não ser professor.

Cumprida a tarefa de exporem sistematicamente, todos os annos, aos cursos que se succedem, segundo um programa invariavel, o corpo de doutrinas de sciencia que professam, nem lhes sobra tempo nem actividade para se consagrarem á livre investigação, colaborando duma maneira eficaz na elaboraçã das novas verdades scientificas.

Quebremos, pois, as peias, os obstaculos officaes que nos impedem de entrar abertamente no caminho da produção scientifica original e, por ventura, creadora.

Em cada faculdade, cada um ensina livremente dentro do campo livremente escolhido em que se exerce a sua actividade scientifica, chamando os alunos á colaborar na sua obra, incluindo-lhes no espirito o mesmo desejo de investigar e descobrir.

Só nessa orientação poderemos chegar á especialisação, que é hoje a base indispensavel para a produção scientifica e progresso da sciencia. A medida que se fór contraindo o campo de estudo de cada um, irá aumentando o numero de trabalhadores. Crear-se-ão cadeiras para aqueles homens de merito que se tenham revelado capazes de enriquecer o corpo dos conhecimentos humanos ou que, dotados dum espirito verdadeiramente original, souberam observar os factos num ponto de vista novo e conduzir-se por caminhos inéditos á conquista de novas verdades. Crear-se-á a cadeira para o professor como o professor para a cadeira, em vez de cada um ser investido na primeira que o acaso lhe destina.

Além disso, concedendo a *venia legendi* aos novos doutores que ambicionem o professorado, a Universidade pôde conseguir, sem encargos, numerosos auxiliares, creados no mesmo espirito de produtividade scientifica, e multiplicar os seus cursos publicos e privados, satisfazendo largamente as variadas necessidades do ensino.

Nas Universidades alemãs, especialmente nas faculdades de Medicina e Filosofia, o numero de *privat-docents* equal e, por vezes, excede o quadro dos professores ordinarios e extraordinarios, isto em virtude da crescente especialisação dos diferentes ramos scientificos.

Não será possível instituir entre nós o *privat docentismo* que, aliás, existe até nas mais pequenas Universidades alemãs? Chamem-se ao ensino os directores de Laboratorio, os assistentes chefes de clinica, que se reconheçam com vocação e capacidade docente. E' necessario aproveitar todas as vocações, estimular todas as actividades.

**Ensino livre: liberdade de aprender.**

Da liberdade de ensinar é corollario a liberdade de aprender. O regimen de frequencia livre deve ser considerado uma aspiração pedagogica a realizar em correlação com os outros principios, em que assenta a Universidade moderna. Esta aspiração é naturalmente a que se torna mais sensivel no espirito dos estudantes nos paizes, e poucos são, que vivem como o nosso no regimen peda-

gogico francez; e não serei eu que interprete malevolamente como desejo da liberdade de não estudar a de nada fazer.

Nas Universidades alemãs, o curso de estudos é baseado inteiramente na liberdade de frequencia — *Lernfreiheit* — que constitue uma das caracteristicas mais essenciaes da sua organização. Depois de matriculado, o estudante alemão apenas é obrigado a inscrever-se, dentro de certo prazo, num curso publico ou privado, num senario ou num laboratorio de investigação.

E' livre na escolha dos cursos e frequenta-os livremente. Algumas vezes, guia-se ou determina-se na sua escolha pelas indicações de estudantes mais antigos ou de algum professor. Outras, abandona-se inteiramente á sua inspiração e vai para onde o leva a curiosidade scientifica. O regulamento do exame final, com provas em determinadas materias, contribue para imprimir uma direcção geral á sequencia dos cursos e exercicios.

Este regimen tem certamente inconvenientes. Ha alunos que, atraídos pelo renome de um professor, pela originalidade do seu curso, dão uma feição unilateral á sua vocação ou se prejudicam por uma especialisação precoce. Ha os versateis e inconstantes, e um grande numero reconhece no fim do curso que poderia ter ordenado de uma maneira mais eficaz os seus estudos, alcançando com menor esforço um maior rendimento pedagogico. Mas a Universidade alemã pensa que a liberdade sem a impossibilidade do seu abuso é impraticavel.

Nas Universidades austriacas e na Baviera, outrora dominadas pela influencia jesuitica, experimentou-se, em tempos remotos, o sistema de estudos obrigatorios, e os resultados obtidos foram contraproducentes.

Na Universidade moderna é desconhecido o sistema, cada vez mais complexo, de exames annuaes e por cadeiras oraes e escritos, praticos e theoreticos que caracterizam o nosso ensino.

Nas Universidades alemãs ha apenas um exame final de doutoramento, — unico grau que as Universidades conferem, depois de um periodo de estudos de 6 semestres. — o *triumtum academicum*. — Certo é tambem que o grau de doutor tem apenas valias scientificas e aquelles que pretendem exercer a profissão estão sujeitos a um novo exame, — exame do Estado, — pelo qual se faz a selecção, á entrada de todas as carreiras.

Entre nós, não. Os exames são outros tantos marcos equidistantes no itinerario que conduz ao diploma final e representam a fiscalisação annual pela qual um sistema pedagogico, que se impõe pela autoridade e se baseia na desconfiança, verifica o aproveitamento do aluno. Quando este sistema é levado ao exagero, observa o celebre historiador inglez Freeman — a Universidade trans forma-se numa corporação cujos membros se ocupam respétivamente, não em estudar, mas em examinar e ser examinado. O exame é a grande preocupação do professor e do aluno, e os cursos são considerados os intervalos estritamente necessarios á preparação para elles.

O exame, diz ainda Freeman, é bom, quando ocasional, simples e espontaneo, pessimo quando regulamentado, mecanico e solemne, isto é, justamente quando se chama exame.

O sistema de exames pouco vale em si, e só serve para prejudicar o professor, o aluno e a instrução.

Entre nós, como está organizado, é um empecilho e obstaculo ao acesso de livre actividade scientifica nos nossos estabelecimentos de ensino. Direi como o notavel pedagogo Giner de los Rios, a proposito da Universidade hespanhola, mais que a nossa embalsamada na estrutura napoleonica: ou exames ou ensino.

A Universidade de D. Diniz no seu significado historico

e social, foi o ultimo acto necessario á formação da Nacionalidade portugueza e a consagração da sua autonomia ante o poder papal.

O acto da fundação, por Carta Real de D. Diniz, de um *Studium generale* em Lisboa (1288) mantido com as rendas ecclesiasticas generosamente doadas pelos grandes abades e priores do Reino, que por duas vezes se reuniram em Montemor para esse fim, com as tres faculdades medievas — Leis, Medicina, Artes, e a sua Universidade ou gremio corporativo de estudantes, mestres e doutores — pôde considerar-se como o ultimo acto necessario á formação da Nacionalidade e á suprema e definitiva consagração da sua independencia.

«Nada ha mais real ou pontificio que a fundação de uma Universidade», disse Lutero; e D. Diniz exerceu essa suprema prerogativa da soberania, sem esperar autorisação da Curia, que só dois annos depois, pela Bula de Nicolau IV, confirmou o novo *Studium* de Lisboa e a applicação das rendas que lhe haviam sido doadas, concedendo-lhe o *ius ubique regendi* e o foro ecclesiastico.

O *Studium* de Lisboa, que segue na Peninsula a fundação dos *studia* de Palencia (1212), Salamanca (1215), Sévilha (1254) e Valladolid (1260), todos erigidos por carta régia, foi organizado, como a maior parte das Universidades modernas, com a faculdade menor das Artes e as faculdades maiores de Leis e Medicina, sem a de Teologia, cujo ensino pertencia privilegiadamente, por concessão pontificia, á Universidade de Paris — *Alma Mater Studiorum*.

Cada Faculdade tinha um pequeno numero de professores que liam sucessivamente ás seis horas da manhã — *hora prima*, ás nove — *hora tertia*, ás tres — *hora nona*, concluindo ás cinco — *vespera*.

O ensino baseava-se inteiramente na autoridade infalivel da Igreja, e dos filosofos, especialmente de Aristoteles, que exerceu uma verdadeira ditadura intelectual em toda a Edade-Media, e os professores liam e comentavam os textos, concebendo a sciencia como um circulo finito de conhecimentos totalmente explorado pelos antigos.

Aos sabados, discutiam entre si e em presença dos discipulos (*disputationes*), esgrimindo a dialectica subtil e engenhosa que caracterizou o escolasticismo e com aquella paixão de controversia que era o unico refugio deixado á liberdade de espirito.

A Faculdade, *subtilissima*, das Artes, comprehendia os estudos: — Grammatica, Logica e Filosofia, — distribuidos conforme a pedagogia escolastica no *trivium* e *quadrivium*.

Aprendia-se pelas *Sumulas Aristotelicas* do grande escolastico portuguez Pedro Hispano, mais tarde Papa João xx, obra que até ao seculo XVI foi adoptada em quasi todas as Universidades europeas.

Os licenciados em Artes podiam passar á Faculdade de Medicina — saluberrima — cujos estudos, por muito tempo, se reduziram á leitura de Hippocrates, Galeno e dos seus comendadores arabes, e viveram em Coimbra na dependencia de Salamanca e Montpellier, d'onde devia sahir com Chauliac, no seculo XIV, a renovação da Cirurgia.

A faculdade mais importante era a *Consultissima*, faculdade de Leis, cujos doutores e jurisconsultos desempenharam um importante papel nos conflitos do poder real com a Igreja e definição dos novos direitos regioes. Em Coimbra, ensinava-se, não só o Direito Canonico emanado dos Papas e Concilios, mas tambem o Direito Romano de Justiniano, sob o influxo Juridico de Bolonha, e com a protecção dos Reis, que encontraram nos civilistas os melhores conselheiros e defensores da sua autoridade, perante o poder Papal.

Assim na Faculdade de Leis se ia

elaborando o espirito juridico que havia de conduzir á secularisação do Estado.

A Universidade no seculo XVI e a Renascença. Diogo de Gouveia, o fundador intelectual da Universidade Joannina.

No seculo XVI, a Universidade Joannina, onde vieram professar com Pedro Nunes e Garcia da Horta afamados doutores de Salamanca, Bolonha e Paris, em sustentada convivencia intelectual com os centros de cultura da Europa renascida, integrou-nos definitivamente no movimento intelectual do *humanismo*, ao mesmo tempo que pelo brilho do seu ensino que a Coimbra atraiu numeroso concurso de estudiosos e descendentes da nobreza, pela primeira vez interessada na cultura intelectual, a difundiu largamente no paiz, cooperando na elaboraçã da nossa Renascença literaria e artistica.

Pode dizer-se que todos os homens de letras e sabios portuguezes educados nas Universidades estrangeiras, que foram o berço da Renascença, — Pedro Margalo, Alvaro Paes, Garcia da Horta, Sá de Miranda — influíram no Renascimento humanista da Universidade, especialmente André de Rezende e Damião de Goes, que frequentaram Louvain e ali se educaram na preciosa convivencia e amizade de Erasmo; o grande Erasmo, que foi rogado por D. João III a vir reger uma cadeira nos novos estudos de Coimbra.

Porém, o verdadeiro fundador intelectual da Universidade joannina foi o insigne pedagogo Diogo de Gouveia, que fez os seus estudos em Paris, sob a protecção de D. Manuel, se doutorou e professou na Sorbone e alcançou celebridade, tomando conta do velho collegio universitario de Santa Barbara, que governou como principal, auxiliado por seus sobrinhos André, Antonio, Diogo e Marcial, uma verdadeira dinastia de humanistas.

(Continua.)

## Mercado de peixe

A camara municipal de Coimbra teve aprovação, da estacão tutelar, para o seu regulamento policial do novo mercado de peixe, sob algumas condições suspensivas, taes como:

A que manda limitar ao peixe destinado ao mercado, as disposições do art. 5.º;

Restricção do art. 4.º ás vendas na via publica;

Eliminação dos §§ do art. 11.º, no qual se pretende obrigar o vendedor a usar só de balanças e pesos alugados á camara, bastando somente que neste ponto haja rigoroso cumprimento do serviço de aferições.

E, no que respecta á deterioração, por qualquer forma, do mercado, deve acrescentar-se ao art. 15.º, quando importe damno previsto na lei penal, esta só é applicavel á consequente responsabilidade criminal.

Quanto a multas, se elimina o art. 23.º, quando o fiscal do mercado não seja tambem zelador, pois que, só aos agentes designados no art. 127.º doCodigo Administrativo, compete a imposição de multas, por transgressão de posturas ou regulamentos da policia municipal.

O sr. João dos Santos Polocho, professor na Tocha, pediu para permutar com o seu colega de Almagreira.

O caminho de ferro da Beira Alta rendeu de 17 a 23 de setembro réis 10:521,985, ou sejam mais 659,900 réis do que em idêntica semana do anno passado.

De janeiro a 23 de setembro do anno corrente as receitas totaes elevaram-se á quantia de 339:400,201 réis, ou sejam mais do que o anno passado réis 17:097,641.



# ELEIÇÕES

O sr. Julio de Vilhena intimou o governo a fazer eleições; as oposições monarchicas insinuam numa ternura dôce e convincente que é esse o unico meio da monarchia sair do beco sem saída em que se meteu; o sr. João Franco porém faz ouvidos de mercador e teima em ficar, por ter um programa a cumprir que será fatalmente cumprido, custe o que custar, dêa a quem doer, e continua a fervilhar, a pisar os calos dos que lhe ensinaram as artes e boas manhas que está pondo em pratica sem honra, é certo, nem proveito de maior para ele ou para a monarchia.

E' curioso este João Franco, de tão apoucados recursos, sempre a bater na mesma corda, impertinente, como o velho cavaquinho nacional.

Não se vae embora enquanto não cumprir o seu programa!

E' o que ele diz, quando o mandam sair.

Se porém alguém aventa que ele nada tem feito, apesar da ditadura que tem sido esteril, o sr. João Franco salta a dizer que graças a medidas, que ninguem vê, melhorou a nossa situação dentro do paiz, e se consolidou no estrangeiro o nosso abalado credito.

Fez tudo, e não fez coisa alguma, segundo a necessidade do argumento decisivo para se defender de largar o poder que lhe lisongeia a vaidade e lhe vae servindo os interesses.

O Era-não-era, outra criação nacional.

O sr. João Franco é decididamente um tipo popular, apesar do paradoxo aparente de tal afirmação.

Qual será o programa do sr. João Franco?

E' vago como o dos seus antagonistas monarchicos: restabelecer o constitucionalismo abalado, dar prestigio ás instituições.

O programa de todos! O sr. Vilhena, o ultimo chegado, não tem outro — restabelecer o constitucionalismo é o seu lema também.

O blóco monarchico não se fez para outra coisa.

O sr. João Franco não tem feito outra coisa senão restabelecer e pôr em pratica todos os gastos e velhos expedientes da fraude monarchica, dando-lhes força de lei, revigorando-os por um autoritarismo que se impõe pela policia, pela municipal.

A tudo êle tem dado um verniz novo, até ao rei-lavrador, criação de não sei que aficionado, e que começa a ter as ovações das grandes multidões e foi ainda ha pouco aclamada na praça de Cascaes por um publico de elite, o que se chama o publico de S. Carlos, — a côrte e os marmanjões da policia.

Se a policia se julga ofendida, terá o encomodo de mudar o logar dos marmanjões; o periodo continuará certo.

Restaurou a orçamentologia nacional, os adeantamentos á casa real, e os emprestimos, que estavam esquecidos e nos aparecem outra vez com o nome delicado de *suprimentos* de que já nos não lembravamos.

O sr. João Franco tem sido, na verdade, o restaurador das velhas praxes constitucionaes.

E tudo feito a contento da nação.

E' ver!

Só os politicos profissionais o

detestam, o povo adora-o a ele e á sua obra.

Delira... E' ler o que diz a imprensa, a boa, a d'ele, com tanto eco no paiz e no estrangeiro.

Custa porém a perceber como se recusa a fazer eleições um homem que tem hoje na sua mão toda a engrenagem eleicoeira, desde o regedor da freguezia rural, até ao governador do Banco de Portugal, com a policia, o juizo de instrução criminal, as pavorosas e os expedientes de tribunal em que é fertil como um advogado de aldeia.

Tem a opinião do paiz, tem o meio de evitar a falsificação eleitoral, e o de a fazer, bem entendido também, e recusa-se a fazer eleições!

Porque? Não é muito facil achar explicação para o facto da parte de um homem que bem alto disse o seu proposito de imitar o liberalismo inglez, de inspirar-se para governar na Suissa republicana, na França da Revolução...

O sr. João Franco não faz eleições, porque não ha já hoje eleições, porque não ha já hoje maneira de falsificar o resultado eleitoral sem maior comprometimento, sem maior descredito da monarchia.

O sr. João Franco não faz eleições, porque lhe não serve o parlamento com deputados republicanos, e apesar de toda a pressão que a salvo e com a cumplicidade de todos os bandos monarchicos está exercendo sobre o paiz, o partido republicano avolumou e engrossa dia a dia, numa corrente absolutamente dominadora.

Nem a policia, nem a municipal, nem o juizo de instrução criminal, nem todas as tricas eleicoeiras serão capazes de obstar á entrada dos deputados republicanos no parlamento.

A democracia portugueza conquistou de vez o direito a fazer-se representar no parlamento.

Esse direito é um perigo, o maior para a monarchia, mas os partidos monarchicos não têm força para lho contestar.

Este é o grande elogio que ha a fazer á obra dos deputados republicanos, e isto explica também o odio a insistencia com que os insulta com que os persegue a imprensa franca- cea.

A representação dos republicanos no parlamento é fatal, e só por isso se adiam as eleições.

Não deve porém o partido republicano esquecer que esta confiança do povo na democracia lhe impõe o dever de tratar de tal assunto como os mais urgentes, como se muito breve tivesse de exprimir a sua opinião.

As eleições impôr-se-ão.

E o partido republicano deve preparar-se para elas.

## Italia Vitaliani

Retirou para o Porto a eminente tragica, que foi na quinta-feira á Figueira da Foz levar a *Magda*.

Italia Vitaliani mostrara-se encantada com a paisagem de Coimbra, e prometeu voltar.

Para representar a *Eda Gabler*, a *Zá Zá?*

Era um desejo tão forte do nosso publico!

Requereram permuta as professoras D. Beatriz Lopes de Almeida, de Santa Cruz; e D. Luiza Martins Pereira, de Celas.

Foi autorizado a gosar em Coimbra a licença que lhe foi concedida, o tenente de infantaria 17, sr. João de Sousa,

## AS AGUAS

Confirmaram-se as suspeitas da inquinação das aguas dos reservatorios municipaes, como noticiamos no ultimo numero, com a urgencia que pedia a a alarmante noticia.

O sr. presidente comunicou o caso na sessão de sexta feira á Camara, lendo-se o officio do sr. Charles Lepierre, que acompanhava a analise bi-mensal das aguas e que é do teor seguinte:

Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Tenho a honra de remeter segundo o costume bi-mensal, a analise das aguas da canalisação urbana, chamando muito especialmente a atenção de V. Ex.<sup>a</sup> sobre os resultados obtidos na colheita de 15 do corrente.

As analises traduzem duma maneira positiva uma intensa contaminação das aguas dos dois depositos que abastecem a cidade.

Já na occasião da colheita de 17 de setembro passado observou-se que a agua do deposito da Buxa era muito impura e demola como suspeita. Quinze dias mais tarde — colheita do dia 1 do corrente mez — as analises provaram que a conspurcação de setembro tinha desaparecido, pois as taxas bacterianas voltaram á normal.

Agora, pelos duas ultimas analises, que remeto a V. Ex.<sup>a</sup>, se verifica de novo uma intensa contaminação que se estende aos dois depositos.

Urge pois estudar as condições atuais da captação, verificar-se, por ventura, e a titulo de mera hipotese — os trabalhos atualmente em laboração na Insua dos Bentos — não deram origem a qualquer infiltração pela qual penetrassem no tubo de captação, aguas suspeitas.

Egualmente convivia fazer talvez um exame cuidadoso aos filtros, caso se não encontre outra explicação da atual impureza das aguas.

A presença de muitos coli bacilos tornou o assunto de grande importancia para a salubridade urbana, e sem de modo algum querer impôr o meu particular modo de ver, e sem ser pessimista, entendo porém que a Camara da digna providencia de V. Ex.<sup>a</sup> deve indicar ao publico algumas medidas de profilaxia, de caráter transitorio, das quaes a mais simples é recomendar o uso da agua filtrada, ou fervida, quando destinada á bebida diréta.

Convinha que pelos jornaes ou por editaes, á maneira do que se faz em condições analogas em outras terras, o publico fosse avisado destas medidas de interesse geral.

Pôde talvez a falta destas prescrições elementares dar origem a uma epidemia de enterites, febres tifoides, etc., (de que por enquanto felizmente a cidade esta exenta), porque não se deve esquecer que em materia de higiene as medidas de proteção contra o colibacilo constituem, como disse um microbiologista, «o começo da sabedoria e da prudencia».

Escusado será dizer a V. Ex.<sup>a</sup> e á Ex.<sup>ma</sup> Camara que pôdem contar com a modesta colaboração do Laboratorio de Microbiologia da Universidade em tudo o que fôr util para a resolução do problema exposto. Já amanhã, quinta feira, 24, procederemos a novas analises das aguas dos dois depositos, não esperando assim para o fim do mez, afim de irmos acompanhando a evolução bacteriana nas ditas aguas.

Coimbra, 23 de outubro de 1907.

O chefe do Laboratorio, Charles Lepierre.

A Camara resolveu fazer a analise diaria das aguas, e fazer afixar editaes, indicando a conveniencia para o publico em filtrar ou ferver a agua antes de a beber.

Como se vê do relatório do sr. Charles Lepierre, a inquinação deu-se já outra vez em setembro e desapareceu depois, estando talvez dependente das ultimas enxurradas como indicámos já.

Os filtros dos poços de captação estão em bom estado e as obras da insua não originaram fenda no tubo de captação, porque não é acusada por alteração manométrica na casa das maquinas.

Tudo fez supôr que em breve a inquinação das aguas desapareça.

Mas até lá **ninguém deve beber a agua sem ser filtrada ou fervida; porque pôde originar entrites graves.**

## CRONICAS TEATRAES

### O QUE ME DISSE UMA SENHORA...

#### Tosca, Fedora, Como as Folhas

— Segunda, terça, quarta e quinta feira, quatro 'altas...

— Já não ha, minha senhora, eu sou pelos cursos livres...

— Com liberdade do professor para faltar?...  
— Não. V. Ex.<sup>a</sup>...

— Eu? Eu o professor? Tem razão; o doutor escreve por mim...

— Mas não...  
— Sebenta na *Resistencia!* Sabe, doutor, não me desagrada...

— Tem V. Ex.<sup>a</sup> a palavra...  
— Cala-se? Tenho eu de falar sobre a *Tosca?*

— Não me custa. Puxe do papel e lapis e não fuja para a janela...

— A fascinação da paisagem...  
— Agora? Ao fim do crepusculo?...  
— Sim. V. Ex.<sup>a</sup> dá-me licença?...  
— Vá, doutor...

— Desculpe, minha senhora, mas envelheço romantico, a varanda lirica...  
— A seu modo! A varanda era para os românticos um logar de escalada, para o doutor a varanda é um logar de fugida... Por uma janela aberta vae sempre o seu espirito, e as suas risas das são como o bater das azas...

— De pombo a arrulhar?...  
— Não!

— De agua?...  
— Não também.

— De vitima. Um frango que foga da capoeira?

— Um frango?

— Um galo então?

— Ah! Não!

— Obrigado...  
— Cala-se? Amou? Não quer falar? Não é necessario também. Eu sei de cór a *Tosca* em todas as traduções. Tenho de fazer eu a lição?

Vá! Primeiro acto: Cavaradossi pinta; entra Angilotti, fugido do Castelo de Sant'Angelo e conta a sua historia de pressa, como quem tem de suicidar-se no segundo acto; chega a *Tosca* e apresenta-se na elegancia do gesto e da attitude; sobrevem Scarpia á procura do fugitivo; esboça-se o personagem cinico de Scarpia.

— Cinico?

— Segundo acto. A' casa de Cavaradossi chega *Tosca* cheia de ciúmes. Cena de tortura horrivel e impressionante...

— Ah!...

— Ah!...

— Continue v. ex.<sup>a</sup>, minha senhora...

— Chega o terceiro acto. Scarpia acaba de comer e manda vir a *Tosca* para a sobrezeza. Attitudes da *Tosca* enquanto Scarpia fala a sua linguagem cinica...

— Cinica?...  
— Pois não é assim?...  
— Não, minha senhora, v. ex.<sup>a</sup> viu talvez *Tosca*, melodrama de Sardou, eu vi *Scarpia*, tragedia de Carlo Duse.

— O paradoxo do costume...  
— Não! Assim mesmo. Não pôde v. ex.<sup>a</sup> imaginar a elegancia de Vitaliani no primeiro anno, a infantilidade graciosa que só conhecem os verdadeiros amantes, os que o são de toda a carne, sem sentimentalidade de coração doente.

— Não deyo saber...  
— Não deve.

— Não devo porque?

— Porque sabe.

— Prefiro não entender...  
— E' mau. Todo o primeiro acto é delicioso. Vitaliani tem a suprema elegancia dos gestos infantis da gente bela. Depois do beijo deante de Nossa Senhora, Vitaliani diz na infantilidade do gesto e da voz toda a força daquêle amor que lhe faz viver a vida inteira num sorriso. Naquella scena caracteriza a Vitaliani a *Tosca*. Quando chega, porém, Carlo Duse e toda a sua vigorosa caracterisação do sadico personagem que representa, a surpresa faz pôr em segundo plano a criação da *Tosca*.

E, no terceiro acto perde-se de vista a linda cabeça da *Tosca* para ver só Carlo Duse...

— O que?...  
— Sim! Vitaliani apaga-se. E ela, que no final do segundo ato, numa scena de mutismo historico, assinalou a sua individualidade inconfundivel, apaga-se, com uma grande probidade artistica para fazer admirar a criação de Scarpia

por Carlo Duse. Se eu pudesse expcar a V. Ex.<sup>a</sup> aquêle papel...

— Porque não pode?...  
— Porque V. Ex.<sup>a</sup> não é um homem.

— Felizmente não.

— Obrigado...

— Não! Não. Agora não se cale...

— Como V. Ex.<sup>a</sup> dá as satisfações

todas, eu continuo. Apesar de todo o triunfo de Carlo Duse, a Vitaliani mostrou-se enorme nos pequenos detalhes.

A scena do primeiro acto da infantilidade amorosa das creaturas fortes é dominante; pois Vitaliani fez parecer o sorriso, a infantilidade do primeiro acto, desde que tem na mão a faca que hade matar Scarpia. Eu não gosto de Sardou, mas a *Tosca* foi, para mim, pela primeira vez o pretexto de uma original criação artistica.

— Então a *Fedora?*

— Um triunfo para um discipulo de Duse e Vitaliani, para Tolentino, que fez o galã, choradinho, mas com arte. Eu acho que na vida não se chora tanto como no teatro de Vitaliani...

— Ah! Já?

— Nem já, nem ainda não. Eu gosto da Vitaliani na *Fedora*, mas vae a seguir á *Tosca* que é a mesma receita de cosinha dramatica, a mesma mulher que se cria exotica para lhe dar sentimentos que não são os da nossa raça.

Eu detesto todo o velho scenario inquisitorial do romantismo e acho que na vida moderna ha situações de mais violenta tortura, que as que se passavam nos carceres do Santo Officio.

Mas a Vitaliani consegue dar modernismo ás scenas mais estafadas com detalhes de observação original. Depois da morte de Scarpia, quando lhe arranca o salvo-conduto agarrando-lhe nas carnes a esfriarem com a sêda do seu belo vestido branco, quando vê se o fato está manchado de sangue, quando limpa ao guardanapo a faca e a atira fóra, Vitaliani deu a uma velha scena a sugestão de todos os problemas modernos da criminalidade. A sua vida intensa...

— E' isso que faz a sua caracteristica dramatica.

— Não, minha senhora, é a intelligencia, o mais subtil e moderno espirito artistico. Em Italia Vitaliani são absolutamente dominadores, e ela o afirmou escolhendo para o seu beneficio, longe da exploração dos cabotinos, não uma *Fedora*, uma *Tosca* qualquer para ser aplaudida, mas a excepcional comedia *Como as folhas*, que tão alto levanta um genio do seu paiz. Que sobriedade de meios em todos os actos e que intensidade na scena final...

— Foge, doutor? A sedução da janela...

— Sim, minha senhora, gosto de ver Coimbra assim á noite, e daqui, de alto, com as ruas grandes tão iluminadas, em festa, como se nelas andasse sempre a vida a rir, e na sombra, afastados, os espectros lividos das casas mal alumadas erguendo-se a espertar, ameaçadores, como banditos, tremendo quando oscila ao vento a luz fraca das ruas pequenas. E que serenidade de ceul! Veja V. Ex.<sup>a</sup>...

— O doutor chorou. Fugiu para esconder as lagrimas. Foi a *Nennelle* de *Como as folhas?*

— Foi...

T. C.

## Teatro

Nos dias 29, 30 e 31 do corrente novas recitas no nosso teatro com o *Trevo das quatro folhas*, *A filha do feiticeiro* e *as Pupilas do sr. Reitor*.

Musica, alegria, risos. Tres noites, em que nos não deixarão aborrecer.

O conselho de tarifas aprovou o contrato feito entre a Companhia Real e o sr. Joaquim Antonio Simões, da Figueira da Foz, para transporte de vinho, vinagre e aguardente.

Foi solicitada a reparação da estrada da Cidreira, que se acha bastante danificada pelas ultimas enchentes.

Foi promovido a 2.<sup>a</sup> classe e colocado em Pombal, o escrivão de fazenda, sr. Sousa Ferreira.

O aspirante a oficial de infantaria 23, sr. Alexandre Soares Ferreira de Loureiro, pediu licença para contrair matrimonio com a sr.<sup>a</sup> D. Gracinda Aurora Tavares Pina.



Alfaiataria Modelo

Abriu na rua das Fungas uma nova alfaiataria, dirigida pelo sr. José Correia Duarte d'Almeida Montenegro, que tem sido contramestre em Lisboa, Porto e nas principaes alfaiatarias de Coimbra.

Foi presente ao Conselho Superior de Instrução um requerimento pedindo a instalação em nova casa, da Escola Central (sexo masculino), desta cidade.

Está a despacho na Alfandega do Porto uma caixa com instrumentos para a Escola Industrial Brotero.

Escadas de S. Tiago

A camara resolveu na sua ultima sessão representar pedindo que os cinco contos que sobejam no orçamento das obras do reservatorio para as aguas em Santo Antonio dos Olivares se apliquem no alargamento das escadas de S. Tiago.

A representação dirigida a el-rei é do teor seguinte:

Senhor! — A Camara Municipal de Coimbra está vivamente empenhada no alargamento das escadas de S. Tiago.

Não só a cidade reclama insistentemente esta obra como meio de melhorar a comunicação entre as ruas que desembocam na Praça do Comercio e a rua do Visconde da Luz, mas tambem a illustrada Secção de Arqueologia do Instituto de Coimbra, que tanto brilho tem dado a este estabelecimento com as suas benemeritas e prestantes iniciativas, aplaude entusiasticamente tal empreendimento, que levará á restauração da igreja de S. Tiago, um bello templo romano, hoje mutilado e asfixiado sob construcções novas, pesadas e deslegrantes.

A baixa das receitas municipaes, devida aos acontecimentos do ultimo anno escolar, não permite obter os recursos necessarios para fazer face ás despesas desta obra, como era desejo da Camara.

No emprestimo, porém de réis 100.000.000, contraído por esta Camara, em virtude da autorisação da lei de 19 de janeiro de 1907 e do decreto de 20 de Março do mesmo anno, encontra-se o meio de resolver de pronto todas as dificuldades.

Efektivamente, a verba desse emprestimo destinada á construcção de um novo reservatorio de agua em Santo Antonio dos Olivares e aquisição e montagem dos respectivos maquinismos e canalisação é de 30.000.000 réis, quando os estudos feitos mostram que esta obra não poderá exceder 25.000.000 réis, pois o projecto submetido á approvação da estação tutelar não passa de 23.312.805 réis.

Nestas condições a Camara da minha presidencia pede a Vossa Magestade autorisação para aplicar os cinco contos de réis, que sobram daquela verba, ao alargamento das escadas de S. Tiago.

Estes cinco contos de réis não só correspondem ao orçamento da obra, conforme o projecto aprovado superiormente, mas tambem ficarão de outro modo, sem applicação.

E assim tambem colaborará Vossa Magestade na realisação dum grande melhoramento para Coimbra que terá nos seus monumentos convenientemente aproveitados mais um titulo a recommenda-la á atençaõ de estrangeiros e nacionaes.

Deus guarde, etc. — O presidente da Camara, José Ferreira Marnoco e Souza.

Confirma-se assim a noticia que tinhamos dado num dos nossos ultimos numeros e far-se-á o alargamento das escadas de S. Tiago, porque não são de esperar obstaculos da parte do governo.

Ninguém duvidará, por certo, da alegria que tal facto nos causa e que para nós é duplamente para aplaudir, não só pelo beneficio material que implica, como pela orientação que revela da parte da camara, que tem procurado deixar-se influenciar por todas as fontes de actividade local, dando assim ás suas determinações o caracter de significação coletiva que devem ter.

E escrevemos agora estas palavras

com a mesma independencia com que temos censurado outros actos da camara, atendendo agora ao beneficio coletivo que envolvem e sem a minima ideia de lisongear amigos.

Temos mais de uma vez elogiado a camara, e fazemo lo sempre com mais prazer do que quando temos que a censurar.

Enão nos peza na consciencia o termos deixado occasião justa de a louvar.

A determinação da camara honra a robustez, vem acabar com o vergonhoso desprezo a que se votára a igreja de S. Tiago, monumento de valor artistico, documento do trabalho nacional a que anda ligado as mais cava lheirezas tradições da historia nacional.

Assim continuará Coimbra a dar o exemplo que tem fortificado já no paiz, de amor ás velhas coisas portuguezas, de culto inteligente pelos monumentos da nossa arte e da grandeza historica da nossa raça.

A camara municipal de Miranda do Côrvo pediu ao governo para que fosse incluída no plano das estradas de 3.ª ordem, uma, que partindo do lugar de Semide, vá entroncar na estrada real n.º 62, em Foz de Arouce.

Foi provida definitivamente a escola de Ourentã, em Cantanhede.

Arrematação

Foi arrematada na sexta feira passada pelo sr. Antonio Simões Mizarela a primeira parte da empreitada de conclusão do muro de suporte á barreira do novo mercado e calcetamento dos pavimentos e passeios do largo junto por 500.000 réis.

Foi aposentado o distribuidor rural de Condeixa, sr. Manuel Pita.

A camara pediu autorisação ao governo para expropriar por utilidade publica as construcções que agora deturpam a igreja de T. Tiago, tanto as que lhe são superiores como as que lhe ficam ao lado.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 480; milho amarelo, 480; feijão branco, 800; feijão vermelho, 840; rajado, 540; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 420; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 20400 a 20600 réis, o decalitro, conforme a gradação.

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 3.º trimestre de 1907

Receita . . . . . 794:140
Despesa . . . . . 933:185

Saldo negativo 139:045

Fundos em 30 de junho de 1907 . . . . . 5.187:550

Fundos em 30 de setembro de 1907 . . . . . 5.040:505

Associação de Socorros Mutuos Monte-plo Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despesa no trimestre de julho a setembro de 1907

Receita . . . . . 415:220
Despesa . . . . . 465:566

Saldo negativo 50:346

Fundos existentes em 30 de junho . . . . . 9.933:137

Ditos idem em 30 de setembro . . . . . 9.882:791

Cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente . . . . . 6.314:000
Das pensões . . . . . 4.525:217
De reserva . . . . . 46:834

10.886:051

Disponivel, deficit 786:990

Dos subsidios . . . . . 216:270

1.003:260

9.882:791

ANNUNCIOS COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 165 a 172

Quem quizer comprar bom e barato e com garantias que as outras não podem dar, vão á Chapelaria Silva Eloi que tem um grande sortido de chapéus, bonets, guarda-soes, bengalas, luvas, colares, camisas, suspensorios e muitos mais artigos.

Faz e concerta chapéus e bonets. Vende os melhores e mais elegantes chapéus da

CHAPELARIA EUROPA — Porto

Grande leilão de penhores

Largo de S. João n.º 6

No dia 17 do proximo novembro e mais 30 dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores em atrazo de juros. Os mutuarios que desejem liquidar esses penhores atrazados, ou pôr os juros em dia, terão de o fazer até ao dia 10 do mesmo mez.

Coimbra, 15 de outubro de 1907.

O penhorista,

João Augusto S. Favas.

A. GARVALHO

Tendo findado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ººº amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direção nos destinos daquela casa comercial que montei.

Em breves dias anunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de comercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ººº freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça d de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

2.º anuncio

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio se anuncia que no dia 3 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Pacos Municipaes desta cidade, á Praça 8 de Maio, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Vagueiro Cordinhã, morador que foi no lugar e freguezia de São João do Campo, no qual é inventariante a sua irmã Joaquina Cordinhã, solteira, moradora no referido lugar, volta pela segunda vez á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vai á praça, o seguinte:

Uma quinta parte pertencente ao casal, de uma morada de casas terreas, com um pequeno pateo, no lugar e freguezia de São João do Campo, avaliada na quantia de réis 25.000 e volta á praça pela quantia de 10.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assjstirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro, á custa dos arremstantes.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos,

Alfaiataria Modelo ALMEIDA & C.ª

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas) (Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padrões

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200.000.000 RÉIS

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a . . . . . 50.000 réis
Vigésimos a . . . . . 4.000 .

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesourario,

L. A. de Avelar Tejes.

A Sainte Cécile

Pianos, harmoniums e todos os instrumentos de corda e sopro

Luiz Fontaine

Accordeur diplomado da casa Pleyel de Paris

AFINAÇÕES E CONCERTOS DE PIANOS

11 — Rua Fernandes Tomaz — 11

2 — Rua de Quebra Costas — 4

COIMBRA

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de panos e casimiras com atelier de fato por medida para homem e creança

Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, feitas por medida, desde . . . . . 8\$500
Roupões para seminaristas, idem, desde . . . . . 6\$500
Calças pretas, idem, aeste . . . . . 2\$200
Coletes pretos, idem, aeste . . . . . 1\$400

Tambem já recebeu um novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de chevottes, flanelas, casimiras, pannos moscovos, rainhas, montagnacs, e muitas outras fazendas da mais recente novidade para vestuario de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

Fatos completos, para homem, desde . . . . . 7\$000
Calças, idem, desde . . . . . 2\$000
Sopretudos da moda, idem, desde . . . . . 7\$000
Ulsters ou casacões com romeira, desde . . . . . 9\$000
Varinos ou gabões d'Aveiro, desde . . . . . 6\$000

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos de smokings, sobre-casacas e casacas.

Dita de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confecções para senhora, desde 1:000 réis o metro.

Magnificos casacos impermeaveis ingleses, desde 10\$000 réis

ASSOMBRO DE BARATEZAI

Para não entrarem mais em balanço, liquidam-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas.

E' aproveitar, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar algum com pouco dinheiro.

N. B. — Todas as fazendas se vendem a metro ou em confecções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas sitas na rua Corpo de Deus, desta cidade, com os n.ºº de policia, 81 e 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130.000 réis. Recebe propostas o solicitador

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Soã, 33, 1.º.

MARÇANO

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — RUA DOS SAPATEIROS — 25

PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS Praça do Comercio — COIMBRA



# Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e crianças, pelos últimos figurinos

Vestidos para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

# PASTELARIA E CONFREITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156 — COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialmente os de folhado.

Galantines diversos, Tête d'Achar, Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses, Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

## CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## Repara... Le...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidão, Odís, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomados dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebucados dos Milagrosos) onde os effeitos maravilhosos do alcairão, jennamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficaçia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usados, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazare, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitais differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanacs

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

# Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçáo.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MILREIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

# A-INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador

Serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17

(TELEFONE N.º 177)

# PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços de fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

## Papelaria Borges

COIMBRA

# Companhia de Seguros A Comercial

— SEDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

## JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

# CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

# CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, reвольveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sacursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

## ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand

Elite, Francosa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Schmitt, Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Fuy, Dieckssen, Grecur, etc.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes — COIMBRA

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficaçia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosse ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas crianças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçáo do estomago. São de grande efficaçia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 800 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das crianças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1. Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1. Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1. Dito com trituracáo 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1255

COIMBRA — Quinta-feira, 31 de outubro de 1907

13.º ANNO

## Oração de Sapiencia, pelo sr. dr. Sobral de Matos Cid, lente da Faculdade de Medicina

Foi por intermedio do Prucifal Gouveia, estimado pelos homens mais celebres da Renascença, muitos dos quaes lhe prestaram homenagens de consideração, que foram convidados nas mais adeantadas Universidades europeas os professores que D. João III mandou vir para reger os novos estudos, ao mesmo tempo que no seu *Colegio de Santa Barbara*, onde ele havia introduzido abertamente o humanismo em opposição ao *Colegio Civil de Montaigne*, se educavam e instruíam, «em todos os generos das novas disciplinas», os melhores estudantes portugueses, subsidiados pelo Rei para depois regressarem a Portugal e por sua vez educarem a juventude.

Sob o principalato de Gouveia, o *Colegio de Santa Barbara*, com os seus cincoenta *bolseiros* de El-Rei, foi como que uma colonia Universitaria, um Seminario pedagogico do professorado portuguez.

Da legião *Borbista* vieram os professores para a *Faculdade das Artes* ensinar a alta latindade, o grego, os poetas e oradores latinos, que pela primeira vez eram estudados em Portugal, e o sobrinho e o successor do velho Gouveia, André de Gouveia, foi quem organizou em Coimbra o *Colegio Real*, pelo modelo do *Colège de France*, fundado pelo celebre Budens, que, com Herasmo e Vives, fundou o triangulo espirital da Renascença.

Os novos «Estudos de Coimbra» do seculo XVI, foram na verdade uma Universidade Real, assente no principio da soberania real no ponto de vista ecclesiastico e civil.

O seu ensino foi classico e humanista e o estudo do latim, grego, hebreu e o gosto e curiosidade pela leitura das obras classicas nos seus originaes, mataram a velha instrução escolastica. As imitações poeticas e oratorias da antiguidade, os poemas e orações compostos em latim e enfaticamente declamados nos actos solenes, substituíram as velhas controversias dialecticas.

Até o antigo estudante de trajes clericais, — e de condição humilde que vinha a Coimbra conquistar os graus para seguir um officio ecclesiastico ou civil, deu lugar ao estudante nobre, cavalheiro, instruindo-se desinteressadamente ou por exigencia de condição social, conservando os seus habitos de corte e estadeando vida aventureira e folgada.

A Universidade pombalina reflecte, na sua organização e vida, a concepção politica do Estado no seculo XVIII. Ribeiro Sanches, seu fundador intelectual.

A Universidade Pombalina ou Reformada (1772) é o produto e a expressão mais tipica da nossa concepção politica do Estado XVIII: a soberania real exercendo-se por delegação num ministro irresponsavel como uma providencia governativa e tutelar, abrangendo todos os ramos da vida publica e o despotismo ao serviço dos interesses geraes da Nação.

Expulsos os jesuitas, que se haviam apoderado das escolas em Coimbra do *Colegio Universitario das Artes e Humanidades* — o marquez de Pombal, que por esse mesmo acto reivindicava para o Estado o direito de governar e dirigir o ensino, apressava-se a reorganizar a Escola Menores até a Universidade sob o principio da secularização.

Primeiramente cria a *Direção geral dos Estudos*, como orgão central da nova instrução secular. Mais tarde, passando a *Direção dos Estados* para a *Mesa Censoria* — é lançado um imposto *subsídio literario* para prover ás des-

pezas da Instrução como função do Estado.

Finalmente, em 1772, findos os trabalhos da *Junta de Providencia Literaria*, que em longas sessões havia forjado o celebre *Compendio historico do Estado da Universidade* e elaborados em seguida os novos Estatutos, é o proprio marquez que vac a Coimbra como logar-tenente do Rei e visitador da Universidade, outorgar e fazer jurar solemnemente os Estatutos novos, deixando entregue ao grande Reitor Reformador D. Francisco de Lemos, a execução rigorosa do seu plano pedagogico.

Em toda a organização da nova Universidade se manifesta a concepção do Estado providente e tutelar. Nos Estatutos, tudo se encontra disposto, previsto e regulamentado: — a composição das faculdades, a successão e disciplina dos cursos, e methodo a que deve obedecer o ensino, como o formulario das ceremonias e actos solennes. E' o marquez de Pombal, que, por seu proprio punho, marca na *Carta topographica* da Universidade e dos collegios o assento dos novos estabelecimentos — gabinetes, laboratorios, hospitaes, e a traça em que hão-de ser levantados. Acode a todas as necessidades, supre todas as faltas, com incessantes Provisões e Ordens Reaes, em tudo in ferendo e tudo regulando, até os mais insignificantes pormenores.

Os estudos universitarios sofrem completa transformação.

Na faculdade de Matematica, são creadas novas cadeiras a par da sciencia contemporanea, onde professaram Monteiro da Rocha e Anastacio Cunha e foi creado o Observatorio Astronomico.

O ensino da Medicina foi organizado tendo por base as sciencias positivas e orientado num sentido pratico, começando desde logo a fazer-se demonstrações no Teatro Anatomico, e a funcionar os hospitaes da Faculdade, instalados no velho *Colegio dos Jesuitas*.

O que caracteriza, porém, no ponto de vista pedagogico, a Universidade reformada, é a nova Faculdade de Filosofia natural, a Faculdade Pombalina, onde foram largamente introduzidas as sciencias de observação — *Fisica experimental*, *Quimica*, *Sciencias naturaes*, instalando-se provavelmente em espaços locaes, um Gabinete de Maquinas, Gabinete dos tres Reinos, Laboratorio quimico e mais tarde o Horto Botanico, onde ensinaram Vandeli e Felix Avellar Brotero.

A contextura estatual da nossa Universidade é obra do Marquez, mas o espirito pedagogico que animou a Universidade Reformada, foi Ribeiro Sanches, o insigne medico e pedagogo portuguez, que lh'o incutiu do seu exilio de Paris.

Nas celebres *Cartas sobre a educação Civil e Politica da juventude*, de Ribeiro Sanches, dirigidas ao Principal Mendonça, se inspirou o Marquez para a criação do *Colegio dos Nobres*, onde pela primeira vez foi introduzido em Portugal o ensino scientifico moderno.

Porventura essas cartas representam uma primeira e longiqua sugestão pedagogica da reforma de 1772, e certo é que a organização dos novos estudos, em grande parte do que diz respeito á Faculdade de Filosofia e completamente quanto á de Medicina, assenta no *Methodo para estudar a Medicina e apontamentos para a fundação de uma Universidade Real*, que Ribeiro Sanches elaborou em Paris, a pedido do Marquez, e enviou para Lisboa por intermedio do embaixador D. Luiz da Cunha.

Ribeiro Sanches, cristão-novo, passou uma enfermiza mocidade em casa dos seus, em Penamacôr, mandado pelas

quartãs de Riba-Douro, educando o seu espirito livremente na leitura de classicos e filosofos.

Mais tarde, veiu estudar Medicina a Coimbra, impellido por decidida vocação, graduando-se em Salamanca e, depois de a ter exercido alguns annos numa comarca ribatejana, começou de viajar e percorrer os principaes centros medicos da Europa, como que impulsionado por um atavico instinto de deambulação. Visitou os collegios de Londres, esteve nas Faculdades de Montpellier, Tolosa e Paris, estudou tres annos em Leyde, onde foi o primeiro discipulo de Boerhave e condiscipulo de Van Swieten, e passou longos annos na Russia, como medico da Camara Imperial, director do Hospital do *Colegio dos Nobres Militares*, fazendo ainda como cirurgião dos exercitos imperiaes, uma ardua campanha na Polonia.

Independente por natureza e naturalmente propenso á observação, tendo desenvolvido as suas faculdades de investigação e critica numa extensa e quasi sempre livre carreira professional, Ribeiro Sanches, que, além disso, privou com os melhores espiritos da sua época — Boerhave, Euler, d'Alembert — e viveu por muito tempo no ambiente do enciclopedismo, é um espirito emancipado pela independencia mental e livre critica e muito acima da sociedade portugueza do seu tempo.

Por isso mesmo era mal visto na corte e em Portugal, e o Marquez de Pombal que o sabia, mas não queria desaproveitar os seus conselhos e indicações, apresentou maliciosamente com o pseudonimo de João Sanchetti, as *Memorias e Relatorios* que Ribeiro Sanches enviára de Paris para a elaboração dos novos Estatutos.

Reação ultramontana contra a Universidade pombalina desde Maria I até o advento do constitucionalismo.

A Universidade Pombalina foi subvertida pela reacção ultramontana, como a Universidade Joanina e tinha sido pela *Contra-Reforma Catholica*. Uma e outra foram organizadas pelos seus fundadores intellectuaes, o principal Diogo de Gouveia e o insigne medico e pedagogo Ribeiro Sanches, como poderosos instrumentos de progresso social e afirm de propulsoarem a sociedade portugueza no caminho da civilização, levando-nos a par das nações mais cultas.

A Universidade do Constitucionalismo não teve um fundador intelectual e, por isso mesmo, não tem podido desempenhar uma missão superior na vida Nacional. Para a realizar faz-se mister que, por um acto de visivel energia, despedace a estrutura Napoleonica, que lhe não pertence nem por tradição nem por indole, e, inspirando-se nas suas proprias tradições e no exemplo das Universidades alemãs, se regenere como Universidade Moderna, assente na dupla base da autonomia corporativa e da liberdade de investigação, por forma a desempenhar a triplice função do ensino superior: preparar o professional para a carreira, o cidadão para o Estado e o homem para a Sciencia.

Sobral Cid.

## Expropriação

Foi assinado o decreto declarando de urgencia e de utilidade publica a expropriação de varias parcelas de terrenos, pertencentes a José Simões Pereira e Henrique Bacla para construção do troço da estrada real n.º 46, entre o Olival do Moinho e o cemiterio de Alvões, no distrito de Coimbra.

Foi concedido o abono de 20 por cento do seu vencimento ao sr. Manuel Duarte, cantoneiro da Segunda Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos (Coimbra).

## O Congresso Nacionalista

Realisou-se em Braga um congresso nacionalista que nos parece dever merecer, aos liberaes, um pouco mais que as chufas com que tem sido recebido e que mostram que em Portugal se contra pouco com um perigo que alastra por toda a Europa, e cuja eminencia e gravidade vaee avultando á medida que a igreja se vê escorraçada das grandes nações, cujo progresso pretendeu embaraçar.

Não houve orador que não fizesse protesto de bom catolico e explorou-se a ignorancia e o fanatismo para gritar que era um verdadeiro peccado não trabalhar em Portugal na politica corrente, e não trabalhar activamente pelo nacionalismo.

Apresentando-se assim com esta função perturbadora, o nacionalismo pretende converter a religião em arma politica contra todo o interesse do Estado, contra a opinião corrente de todos os partidos que a todos querem manter a liberdade da consciencia, e não podem permitir que se explore contra o Estado a religião official do proprio Estado.

Mas ha mais e mais grave: o nacionalismo propõe abertamente que se use da religião, prevenendo a função do ensino, servindo-se dela e dele nas primeiras edades, para incutir definitivamente ideias que não mais se possam desarraigat, convertendo assim o ensino de auxiliar do desenvolvimento gradual e progressivo do cerebro, em agente de perturbações organicas definitivas.

E' a guerra declarada franca e abertamente pela reacção aos partidos liberaes em Portugal.

Este grito, que agora se ouve pela primeira vez bem alto, é a consequencia da força que julgam ter já pelos seus collegios de educação em que tem sido educada a fina flor do cretinismo burguez e aristocratico de Portugal.

E' pela instrução que a reacção vem lutando em Portugal contra os liberaes, prevenendo caracteres, deformando cerebros, maquinando consciencias.

E os liberaes têm sido muitas vezes seus agentes inconscientes, enganados pela apparencia de amor á instrução de que revestem alisamente a sua obra.

O que a educação nacional tem produzido de mau não é devido na sua maior parte á acção dos governos e ás casas de ensino que em Portugal tem tudo os jesuitas e os seus apanguidos.

Mal só o tem feito indirectamente os governos portuguezes protegendo abertamente essas casas de ensino, com aplauso e visita dos personagens mais gradados da monarchia.

O ensino official é mau; mas o dos collegios jesuiticos é pessimo. Todos têm conhecido alguns dos luminares que de lá saem muito reclamados e todos sabem o seu valor intelectual; mas todos conhecem a sua subservencia, a docilidade com que obedecem e que os torna assim perigosos nas mãos astutas dos reactionarios.

O temperamento nacional é claramente hostil a toda a pratica de religiosidade excessiva e nós apesar de fidelissimos somos bem um povo de infieis em que o preconceito catolico não tem grande força.

O perigo, porem, está na educação que os reactionarios tentam perverter, apoderando-se das consciencias timidas, deformando os cerebros pela educação.

E por toda a parte se vê a sua acção até nas mais pequenas e obscuras cidades.

E' a mesma guerra que em todas as nações tem levado os povos a estabelecer como principio inadiavel de progresso, a separação da igreja e do Estado.

Entre nós abre-se agora francamente o conflito que é parte de forma irre-

## Ha quarenta annos

Do *Diario de Noticias*, de terça feira, 29 de outubro de 1867:

Joaquim Antonio de Aguiar, o Mata Frelde. — Vencou-se na igreja de S. Julião o *Te Deum* pelas melhoras do sr. conselheiro Aguiar, venerando e antigo ministro de D. Pedro IV. Assistiram á solenidade o sr. cardeal patriarca, todos os ministros, o sr. governador civil, autoridades administrativas e militares, diversos generaes, muitos pares do reino, deputados da nação, escritores publicos, o sr. conego Ferrão, alguns sr. priores da capital, poucos sacerdotes, bastantes irmãos do Santissimo daquela freguezia e cavalheiros e damas. O povo enchia o resto da igreja.

O trono e os altares estavam muito bem alumiaados.

Findas as orações do ritual, o sr. prior encomendado tirou o Santissimo do trono e collocou-o no altar-mór. Depois, o sr. dr. Cicouro deu benção pontifical.

Findo este acto, todos os convidados cumprimentaram o sr. Aguiar. Entre estes viam-se alguns dos 7500 soldados do Mindelo. O sr. Aguiar apertou a mão a todos com a maior satisfação. Via-se muita gente no atrio da igreja.

Vae proceder-se á reparação da igreja de Brasfemes.

## Bachareis de 77

Depois de festas brilhantes, que nos trouxeram a animação juvenil que parecia este anno ter-nos abandonado numa atmosfera de animação mais da primavera que do outono, retiraram-se os bachareis formados em Teologia e Direito em 1877, que foram os primeiros a iniciar estas peregrinações periodicas em Coimbra.

Foram dias de prazer que lhes devem ter lembrado dias da maior alegria e despreocupação e a nós nos impressionaram com a saudade dos tempos que não voltarão mais.

No sabado manda a camara municipal fazer os costumes dos sufragios pelos mortos.

Desta vez apparece uma innovação: o sr. conego Vival pregará um sermão.

Sobre os dissabores do purgatorio? Sobre as penas do inferno? Sobre as delicias do paraizo?

Não se póde chamar muito apropriadamente a retorica nestes dias de tão comovida saudade; mas emm...

## Cristiniano de Medeiros

Morreu em Leiria o sr. José Cristiniano de Medeiros, professor do liceu daquela cidade e autor da musica do hino academico, cuja letra é do falecido professor de Direito, seu parente e seu amigo, dr. Sanches da Gama.

Era um espirito original, com vocação extraordinaria para a matematica, adorando a musica, de uma grande cultura, procurando orientar o seu espirito pelos principios da mais elevada filosofia.

Foi um homem bom, vivendo sempre num meio creado pela sua intelligente fantasia, mas sempre preso á terra pela afeição aos seus, por quem era extremosissimo e que lhe pagavam com o mais respeitoso e leal amor.

Como estudante foi sempre querido pelo seu espirito original, pelos seus ditos imprevistos, coloridos, cheios de verve, pela adoração pela musica, que o impoz, ainda estudante de preparatorios, ao respeito da academia num tempo de preconceitos de praxes.

Como professor a sua bondade, e o seu espirito de justiça fizeram sempre estimado.

Sentidos pezames a todos os seus,



# O BLOCO

Parece estar concluído o bloco monárquico que ficará definitivamente composto pelos srs. Teixeira de Sousa e Campos Henriques, Moreira Junior e Beirão, Pinto dos Santos e Centeno representando os regeneradores, progressistas e dissidentes.

Custou, mas parece que sempre assim ficará constituído.

O critério da escolha foi a antiguidade na nomeação para deputado.

Os chefes políticos ficaram fóra da representação do bloco, o que lhes garante liberdade futura sem a responsabilidade de uma renegação aberta a todas as afirmações feitas para escalar o poder.

Esta primeira declaração tem por fim fazer entrar outra vez, e definitivamente, no redil monárquico o sr. Alpoim, que deve andar magoado da aventura da rebelião, e em quem não são de muita dura impulsos democraticos, com quanto não sejam nunca motivo de admiração para ninguém em suas falas inflamadas.

A crise aproximou todas as oposições políticas dos republicanos, o governo viveu também no dizer dos contrários do seu favor.

Os partidos monárquicos afastam-se, a crise deve estar debelada, ou próxima a estar-lo.

A crise é o sr. João Franco no poder, ao que parece. . . .

Ora, apesar do que indicam os sinais políticos da ocasião, a crise não está jugulada; porque, tanto externa como internamente, a situação política peorou para a monarquia.

O estado financeiro é, como dizemos há annos, o de ameaço de ruína inevitável.

A prosperidade é apenas aparente e dependente de factores occasionaes, sobre que não pôde haver acção administrativa, a não ser a das burlas que os jornaes estrangeiros estão denunciando, como feitas pelo sr. João Franco com a cumplicidade de banqueiros estrangeiros.

O nosso credito diminuiu no estrangeiro, o estado do nosso commercio é de verdadeira crise, que ninguém ignora, nem ninguém esconde.

As complicações diplomaticas presentem-se inadiáveis, fataes, expoliadoras.

A monarquia não se consolidou também.

Pelo contrario: ficou-se sabendo que, ao lado dos partidos monárquicos existentes já, e absolutamente desacreditados, existia mais o franquismo que não tinha nem outras ideias de mais elevação, nem outros processos administrativos de mais escrupulo do que os das outras camarilhas monárquicas.

O sr. João Franco podia ser uma esperança para ingenuos, o sr. João Franco inutilisou-se quer por falta de tato administrativo, quer por o uso e abuso de manha e expedientes condenados que quiz fazer passar por lei e impôr de uma forma absoluta.

Se o credito dos banhos monárquicos não aumentou, a força do poder real exposto á discussão constante, e apresentado sempre por o sr. João Franco á policia e á municipal como o unico salvo conduto que lhe permitia o poder, não aumentou também, antes diminuiu, se é possível imaginar-se, pelo apoio

que deu ao sr. João Franco contra a nação e pelo descredito que dia a dia o cobriu com a campanha diaria da Luta tão serenamente sustentada, sem um impeto de colera ou indignação dos bandos monárquicos que lhe deram muitas vezes mais do que o simples apoio tacito.

A ultima aventura do sr. João Franco, o emprestimo ou o suprimento contratado em condições, que se afirma sem contestação conhecida, serem onerosissimas para o paiz, classificou definitivamente o franquismo como um bando politico com todos os estigmas do desacreditado rotativismo.

O sr. Burnay foi muito tempo apresentado como a unica sanguessuga do paiz, tendo conseguido direito ás contemplações de todos os governos por favores pecuniarios feitos a personagens monárquicos altamente cotados.

Toda a crise monárquica atual vem do descredito do sr. conde de Burnay e das suas manhas.

Parece estar esquecido já o contrato dos tabacos. . .

Toda a convulsão politica em que o paiz se tem debatido teve por occasião proxima erros e crimes de administração.

E dêles ficou como simbolo o sr. conde de Burnay.

O contrato dos tabacos foi guereado; porque fóra denunciado como meio de arranjar escondidamente dinheiro para pagar dividas da monarquia ao sr. conde de Burnay, que, se era facil nos adeantamentos, exigia porém a satisfação completa dos compromissos.

Já se esqueceram da visita de el-rei ao sr. José Luciano?

Está esquecida já a queda de José Luciano, de Hintze Ribeiro, e a subida ao poder do sr. João Franco para calar uma boca, para arranjar um cumplice?

Esqueceu-se já a denuncia desesperada dos adeptamentos illegaes, feita para liquidar uma questão irresolúvel por quem estava habituado a contar com o esquecimento facil do povo portuguez, depois das primeiras grandes coleras?

Assim parece; porque o emprestimo é contratado pelo sr. João Franco em condições onerosas não conhecidas com o mesmo sr. conde de Burnay com que não poude a salvo contratar-se uma ruinosa concessão dos tabacos por o povo ser avisado a tempo da expoliação.

Tudo está pois na mesma situação: a monarquia está desacreditada e sem dinheiro, o sr. João Franco está, como todos os governos monárquicos que o antecederam, nas mãos do sr. conde de Burnay.

O bloco é um ultimo esforço dos bandos monárquicos não contra o sr. João Franco que é da mesma grei por educação, sentimento, e boas obras, mas contra os republicanos, cuja causa tem creado serias adesões com a denuncia diaria de todos escandalos da nossa administração.

E o bloco parece contar com a confiança da corôa, a avaliar pela irritação manifesta do sr. João Franco, que, por outro lado, habituado a evitar o choque dos acontecimentos, em conflitos successivos que vão distraindo a opinião, vê o perigo de ter preza tres mezes a atenção, do unico facto do restabelecimento das normas constitucionaes.

A crise da monarquia é porém profunda, e o bloco monárquico pôde bem ser o seu ultimo esforço.

Ha muito está a monarquia agonizante em Portugal.

## Escadas de S. Tiago

Dum nosso assinante e estimado amigo recebemos a carta que a seguir publicamos:

Publicou v. no ultimo numero da *Resistencia* a representação que a camara enviou ao governo pedindo a applicação de 5 contos de réis, do ultimo emprestimo, para o alargamento destas escadas pela demolição dos anexos da igreja de S. Tiago, acompanhando-a de palavras elogiosas pelo beneficio que tal facto representa para a restauração do velho monumento.

Manda porém a verdade e a justiça que se diga, que a camara vae naquêlê documento justificar e dar razão, a attitude da Associação Commercial, quando esta corporação pediu a expropriação do predio Barreto. Diz a Camara que está vivamente empenhada no alargamento das escadas de S. Tiago e que a cidade o reclama insistentemente para melhorar as comunicações entre as ruas que desembocam na Praça do Comercio e rua Visconde da Luz.

Mas não foi isto mesmo que lhe pediu a Associação Commercial e que consta, sufficientemente esclarecido e documentado, dum folheto sobre este assunto.

Porque não atendeu então a camara um pedido tão sensato, que toda a cidade reclamava, para vir agora reconhecer o num documento official?

Porque a verdade é que comquanto reconhecemos que é um importante serviço á expropriação dos anexos da igreja, merece todo o nosso aplauso, a obra ficaria perfeita e completa com a expropriação do predio Barreto. O alargamento só dos anexos, sendo muito, não é o bastante para que fique desafiado um monumento de valor artistico e historico, como é a igreja de S. Tiago, e possa satisfazer o projeto duma comunicação sã com a estação do caminho de ferro, como é necessario que se faça.

Lamentamos que os caprichos sejam muitas vezes norma de administração, de que resultam sempre coisas híbridas, como no caso presente. A expropriação do predio Barreto, pondo em destaque o velho monumento, imponha seguidamente a sua restauração, ficando assim largamente desfrontado. Este é que era o caminho a seguir. Assim, ficará ainda afrontado por um edificio novo, mas desleigante, e que o interesse publico pede que nunca se tivesse construído.

Esta é que é a verdade custe a quem custar, e vingada está, certamente a Associação Commercial pede justiça que na representação lhe fez a Camara, servindo-se no começo delá quasi das mesmas palavras com que a Associação lhe pedia a expropriação do predio Barreto e condenava a sua reconstrução que a camara indevidamente permitiu.

A razão que vem com o tempo!

Não vemos motivos para rétificações.

Quando a Camara diz que a opinião publica reclama o alargamento das escadas de S. Tiago, a Camara não poz de lado naturalmente a Associação Commercial, comquanto se refira claramente á deputação de habitantes que com ella se entendeu a tal proposito e lhe sugeriu o expediente que a Camara aprovou e intenta realisar.

No fundo a quem vem a dever-se a restauração de S. Tiago é á intervenção da Associação Commercial, a quem se deve também todo o movimento.

Quanto ao plano de uma larga avenida unindo a rua da Calçada com a estação, que se diz ser da iniciativa do nosso amigo e correligionario sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva, e temos ouvido afirmar ter já a aprovação superior, opinião de que nos fizemos eco, vemos-nos obrigados a declarar que não temos conhecimento da sua existencia official, nem percebemos no que possa ser embaraçado pela projetada restauração.

Querendo fazer-se a avenida, lá está em pé a casa do sr. dr. Barreto para se lhe sacrificar e ter-se-á até lá obuido o alargamento das escadas de S. Tiago com menor agravamento das finanças municipaes e com uma lição de respeito pelos monumentos nacionaes que aplaudimos por ser rara da parte das vereações portuguezas, e que em Coimbra revela da parte da Camara vontade de tomar parte no movimento de resurgimento artistico que é uma gloria para esta cidade e a que por outras deli-

berações a camara tem mostrado não querer ser extranha.

Quanto á pendencia da Camara com a Associação Commercial, mostramos que nos não esquecerá quando lembramos censuras antigas feitas por nós aos seus actos.

Pareceu nos porém fóra de proposito aproveitar para retaliações a occasião em que a Camara praticava um acto que não poderíamos deixar de aplaudir sem faltar ao que cada um poderia esperar do que tem sido a aspiração educativa da nossa vida inteira.

## Companhia D. Amelia

Para o proximo mez espera-se no nosso teatro a companhia do teatro de D. Amelia, que virá dar alguns espectaculos com *A rajada*, *a Mão esquerda*, *a Extraviada* e o *Duelo*.

A empresa do Teatro Principe Real está mostrando uma atividade que muito prazer nos dá aplaudir.

A epoca teatral começou este anno com as recitas de Vitaliani, que seriam um successo em qualquer teatro, e já se annuncia a companhia do teatro de D. Amelia e se fala em recitas da companhia do teatro de D. Maria.

A Camara Municipal de Coimbra foi autorizada superiormente a ceder 47,28 metros quadrados de terreno municipal ao sr. José da Cunha Morinelo para alinhamento do predio que pretende reconstruir no logar de Rios Frios, freguezia de Vil de Matos.

Está a concurso o logar de guarda de primeira classe na penitenciaria central de Coimbra.

## Medicina sanitaria

Começarão no dia 13 do proximo mez de novembro os exames do curso de medicina sanitaria.

O Conselho superior de obras publicas vae ser ouvido acerca da representação, em que a Camara Municipal de Miranda do Corvo pede que seja incluída no plano de estradas de terceira ordem uma estrada, que, partindo de Semide no mesmo concelho, vá entrar na estrada da Foz da Ribeira de Covelos, pela fronteira a Malpica no logar de Foz d'Arouce.

Pelas obras publicas vae proceder-se á conclusão do cemiterio do Ameal.

## Diplomacia de gatuno

Como noticiámos, há dias, foram presos em Coimbra e seguiram para Lisboa, terra da sua naturalidade, de cadeia em cadeia, os dois gatunos, Albano Jacó, por alcunha o *José da Carolina* e o *Mario da Bica*, nome heraldico com que na gatunagem aristocrática é conhecido o Mario dos Santos. Ao chegarem a Pombal, porém, o *José da Carolina* pronunciou-se a pagar o comboio a elle, ao socio e aos policias de ali e assim seguiram para Lisboa.

Na capital o *José da Carolina*, que tem decididamente vocações diplomaticas, propoz um jantar de confraternização e despedida, antes da entrega no Governo Civil, no restaurante dos Irmãos Unidos, no Rocio.

Correu o festim, que foi jubilosamente aceite pelos guardas, na mais doce intimidade e ao café, no mais intenso das confidencias, o *Mario da Bica* foi lavar polidamente as mãos, deixando sobre a meza o sobretudo e o chapéo.

Quando voltaram a si do cavaco, que correu sempre na mais franca animação, e procuraram os guardas o *Mario da Bica*, viram com espanto que fugira, deixando sobretudo e chapéo.

Uma pessoa tão corréta! Talvez caso de amôres. Assim perdeu José o momento nas mãos da mulher de Puitfar.

O caso assume as proporções do biblico.

Os guardas redobram de rigores com o *José da Carolina* que entregaram com parte, sabe Deus como carregada, no governo civil em que contaram, no estilo official, o extranho caso, e recolheram pezarosos e penates, emquanto a judicaria se poz em campo para apanhar o fugitivo, sem até agora o ter conseguido.

## MUSEUS DAS CIDADES PEQUENAS

São estes os museus «da atualidade», da moda, por graça do sr. Aristide Briand que propõe confiar-se-lhes as joias da arte sagrada, de que são agora as paredes das nossas igrejas as guardas infieis. Pobres museus incoerentes e tristes das sub-perfeições! Devem ficar bastante confundidos com tanta nomeada!

Ha, na verdade, nada de mais abandonado, nas nossas modestas cidades — e nalgumas das cabeças de departamento — que estas salas nuas e frias em que jazem, uns ao lado dos outros, numa repuição heteroclitica, objectos vetustos ou curiosos, destrôcos gastos e sem harmonia. Ao acaso dos donativos, alguns pergaminhos amarelados, alguns moveis raros, fragmentos diversos para ali vieram, de todas as epocas, de todos os reinos da natureza, de todas as civilizações. Um explorador ofereceu aquellas aves scintillantes das ilhas, e um velho original aquêlê velho movel esculpido, obra prima de paciencia e fealdade. Os mineaes roçam pelas rumorejantes armaduras da idade-média, as antiguidades celticas ou galo-romanas emparelham com as porcelanas japonezas. Em uma vitrine, seculos, povos, são evocados por um objeto bisarros: extravagante figurão em verdade, do esforço imenso da humanidade e bem estranho microcosmo!

A arte moderna manifesta-se também pelas suas expressões mais singulares. E' que é representada pelas ofertas do Estado.

Quem descreverá um dia a história anedotica destas ofertas do Estado? Compreenderá bem ridiculos episodios. A intriga é todavia pouco variada: Um grande influente eleitoral tem um sobrinho que se matriculou na Escola de Belas Artes contra a vontade da familia. O deputado engota-se em esforços para fazer comprar pelo Estado uma tela do nosso artista, compra que consagrará o seu talento e que reabilitará o autor aos olhos dos seus compatriotas. Pouco importa que esta pintura seja uma caricatura de uma estravagancia berrante. O Estado sacrificouse. Mas que fazer de tantos quadros, assim impostos? O governo oferece-os em breve, a titulo de favor precioso aos museus de provincia.

Ha espiritos avisados na provincia. Recebem com ironia as ofertas do Estado, ou pedem ao Estado que as guarde para seu uso. Perfeitamente! E' facil citar cidades de gosto que, ciosas do seu museu, recusam os donativos do Estado.

Melancolicos, estes specimens da arte hoje impressionista, amanhã românica, põe-se em marcha para as pequenas salas desertas das sub-prefeituras. Lá, são respeitavelmente dependurados nas paredes. . . onde nenhum olhar vae perturbar-lhes depois o repouso.

De longe a longe, o conservador, velho veneravel, ou simples empregado de *mairie*, vem verificar a immobillidade das curiosidades que estão a seu cargo.

Ordinariamente o museu está fechado; ou quando abre as suas portas, só se ouve soar entre as suas paredes o passo pesado e cançado do guarda. Raras vezes se aventura um visitante por aquelas paragens; desconcertado pelo seu aspecto hostil, impressionado por aquêlê silencio frio, foge o mais depressa que pôde.

Quem poderia vir consultar aquellas colleções? Os habitantes? Interessam-se pouco por estes vestigios de edades e povos distantes. Os touristes? As capitães apresentam-lhes galerias de outra riqueza e instrução!

Em tempos, a sorte dos museus das sub-prefeituras era mais triste ainda. Eram afastados para sitios obscuros, quando os objetos que agora lá figuram não ficavam amontoados nos forros da casa da camara! Eram tratados com o mesmo desdem de que ainda hoje sofrem as bibliotecas.

Oh! Estas tristes bibliotecas! Formadas a maior parte das vezes pelos livros herdados de uma abadia, contêm obras curiosas, encadernações de uma bela simplicidade, ás vezes finas illuminuras, mas ficam sem interesse para os praticos habitantes da humilde cidade. Por isso para que infames estantes são atirados!

Ha poucos annos, em uma das nossas velhas cidades, um pouco mortas, — que tem a honra de ter por *mairie* um parlamentar que a fama tem trata-



do diversamente — descobriram que a biblioteca occupava uma bella casa que poderia reservar-se a fins mais uteis. Chamaram dois cantoneiros com dois grandes cestos. E fez-se a mudança. Os in-folio, de tons amarelados, as Sumulas de severas encadernações conveniêcias, os lindos almanaques de outro tempo de tão elegantes douraduras, tudo foi agarrado por aquêles bons homens, com a delicadeza que dá o manejador dos calhaus e devidamente empilhado nos seus profundos cestos. Os nossos improvisados carregadores içavam muito pontualmente o fardo para as costas e levavam no para o sótão. Lá, com um gesto desembaraçado, abaixando o hombro, lançavam misturados para o chão volumes e manuscritos. Assim fostes precipitados o bom Rollin, e vós velhos Beneditinos, sabios autores de historias provincianas, e vós também illustres metres, Cornelle e Racine! Lá ficastes muito tempo, preza facil oferecida aos ratos. Alguns, é verdade, devem ter evitado esse perigo, refugiando-se nas coleções particulares. Moveis amorosamente trabalhados por um artista de outros tempos, retratos de imponentes almotacés, ou de cortejos de cabeleira, papéis velhos, não é verdade terdes sofrido tão rigorosas provas?

Um dia soube-se que todas estas velharias eram procuradas pelos antiquarios que as compravam bem caras para as vender por grossas somas a amadores ricos, ou mesmo a milionarios americanos.

Desde então, por inte esse mercantil, senão por cuidado de erudição ou de arte, reuniram todos estes restos de um passado atente, juntaram-lhe o que se pôde obter de descobertas das épocas primitivas, de dons exóticos, e abriram-se os pequenos museus de hoje, de uma ingenuidade tocante, tristes e discordantes.

Ha todavia algumas dessas coleções que o amor dos habitantes cerca de cuidados, e que chamam os estrangeiros; são as que sem pretender a universalidade, são consagradas á historia local, que recolhem os vestigios dos usos, vestuarios, lendas, artes, homens notaveis da localidade. Têm verdadeiramente raizes na terra, completam o seu aspeto. E todos os que amam a originalidade das nossas velhas provincias não deixam de os visitar para apanhar a continuidade das suas tradições: Museus lorenos, normando, basco, museu La Tour em Saint Quentin, quem não lhes conhece o valor e encanto?

E' necessario, porém, devastar monumentos e ruas, em proveito destes depositos interessantes? Deve-se tirar, para pôr debaixo de uma vitrine, tudo o que existe ainda de curioso pelas terras pequenas: remates de fontes de outra idade, curiosas estatuetas decorando o nicho de uma fachada, escudos enobrecendo algum antigo palacio senhorial!

E' o que parece recomendar o ministro de Instrução Publica para as reliquias de igreja: Os bons santos medievos deixarão os seus rusticos altares, os relicarios scintillantes de gemas, as capas de tonalidades quentes amareladas e de preciosas bordaduras, os vitraes de desenho ingenuo e quente coloração iriam collocar-se definitivamente nas estantes das nossas pequenas galerias de arte.

Quer o queiram ou não, os museus servem melhor a causa da sciencia que a da arte. Encerram uma multidão de objectos sem elegancia, mas que assinalam um periodo de saber ou de labor humano. Se lá entra trabalho em madeira ou marmore de expressiva beleza, a luz, a disposição, tudo o que os rodeia lhe tira muito do seu poder evocador para lhes dar um valor documental.

E' principio que hoje encontra muito poucos incredulos que, para realizar todo o seu prestigio, a obra de arte deve figurar no quadro para que foi concebida, e com que uma longa adaptação a harmonisou maravilhosamente. Se desaparece, o conjunto decorativo em que punha um raio de beleza perde também — sobre tudo elle — toda a sua dução. Possam pois os monumentos antigos, os cantos desertos das nossas cidades pequenas, e todos os sitios historicos da França, não deixar roubar os seus baixo-relevos, as suas decorações de outrora. Ficariam despoctizados para sempre.

Os que estudam frequentam assi-

duamente os museus. Quando viajam visitam as mais insignificantes coleções, á procura de uma inscrição, dum legado do passado ainda não comentado. Examinam atentamente as velhas telas: partem, sabendo que um museu infimo possui uma virgem de um primitivo ou um interior de escola flamenga: são felizes e contentes aumentaram a sua erudição.

Os touristes, simplesmente curiosos, gostam mais de correr a pequena cidade, distinguir a sua vida propria, a industria, os seus gestos habituaes. Gostam de encontrar nos seus mercados ou encruilhadas uma testemunha presente do passado, pedra velha, velha linha, que revela o pensamento dos artistas de outros tempos, o cuidado humilde ou elevado dos habitantes de outra época, e faz melhor comprehender o espirito dos seus descendentes.

Juntas a estes os que se passam habitualmente, cujo olhar se deleita nos detalhes pitorescos do seu bairro, imaginarem que uma obra de arte possui infinitamente mais admiradores, exerce uma influencia mais extensa e mais feliz, erguida em plena luz, que devotamente internada numa pequena coleção. Se não pôde ser de outra forma, coloquem as obras de arte, qualquer que seja a sua idade no modesto museu de localidade. Mas elas não são feitas expressamente para decorar aquêles pequenas necropoles de estetica ou de erudição. Foram concebidos para embelezar a existencia, lançar nas suas provas e nas suas amarguras um sopro de alegria, uma emoção elevada. — Deixemol-os de preferencia por toda a parte em que passa a vida.

Jacques Lux.

**Theatro**

*O trevo de quatro folhas, A filha do feiticeiro*, teatro popular, com scenario popular e mise-en-scene popular.

Coisa alegre, da desenfastiada alegria do povo que morre por ditos crus e quando escreve, não vae além da intenção dos desenhos a carvão, ou do riscar intencional dos muros frescos. Quem é novo ri e aplaude, e os velhos gostam de ver alegre a gente moça.

Em todo o caso não deixa de ser doloroso ver sorrir a ditos tão mal vestidos, pessoas de cuja honestidade se não pôde duvidar.

Para hoje — *As pupilas do sr. reitor* — venha em boa hora o acto de contrição.

E lembrar-se a gente que ha ainda hoje jornalistas que escrevem para jornaes de Lisboa, que o publico de Coimbra espera com anciedade taes espectaculos...

Dizem depois que defendem os interesses de Coimbra!

**Venda de terrenos**

No dia 12 do proximo mez de novembro, vender-se-ão precedendo, licitação verbal, 3 099 metros cubicos de toragem aproximadamente que se acham marcados no pinhal do Urso para o anno economico de 1907/1908.

A venda far-se-á na sede de regencia da Figueira da Foz, e as condições estão patentes todos os dias na Repartição dos Serviços Florestaes de Lisboa, na sede de Exploração das Matas Nacionaes na Marinha Grande.

**Pantano do Ameal**

Parece tratar-se, com certo interesse, da construção de uma ponte sobre o pantano do Ameal.

Foi assinada pelo sr. ministro das obras publicas no dia 28 do corrente uma portaria, mandando voltar á posse do Estado o terreno e obras do Teatro Academico cuja reconstrução vae começar immediatamente, sendo para já a dotação das obras de 10:000:000 réis.

**Donnini**

Para domingo o celebre transformista com um repertorio variado e uma companhia interessante.

Uma noite alegre. Não vae mal isto este anno...

Vae-se proceder pelas obras publicas a reparações na estrada da Varzea de Goes a Candosa.

Associação do Socorros Mutuos  
União Artistica Conimbricense

Balancete do 3.º trimestre de 1907

Receita . . . . .	358:240
Despeza . . . . .	331:500
Saldo positivo	26:740
Fundos em 30 de junho de 1907 . . . . .	2.442:460
Idem em 30 de setembro . . . . .	2:469:200

Armando Erse  
(JOÃO LUSO)

**O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA**

LIVRARIA CLASSICA EDITORA  
A. M. Teixeira & C.  
Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

**As Pupilas do Senhor Reitor**

Romance de Julio Diniz  
CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e á impressão de veras apuradas. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão etras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações. Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

**A EDITORA**

Administração em Lisboa — Largo Conde Barao, 50  
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

**"RESISTENCIA"**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . .	28700
Semestre . . . . .	18350
Trimestre . . . . .	680

Sem estampilha:

Anno . . . . .	24400
Semestre . . . . .	15200
Trimestre . . . . .	600

Brasil e Africa, anno . . . . . 34800  
Ilhas adjacentes, . . . . . 35000

Numero avulso 40 réis

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se encarrega.

**ANNUNCIOS**

**COIMBRA**

Rua de Ferreira Borges, 165 a 173

Quem quizer comprar bom e barato e com garantias que as outras não podem dar, váo á Chapelaria Silva Eloi que tem um grande sortido de chapéus, bonets, guarda-soes, bengalas, luvas, colares, camisas, suspensorios e muitos mais artigos.

Faz e concerta chapéus e bonets. Vende os melhores e mais elegantes chapéus da

CHAPELARIA EUROPA — Porto

**Filtros Berkefeld**  
**SÓ BEBE AGUA IMPURA, QUEM QUER**

Os filtros sistema Berkefeld, são os melhores e mais conhecidos. O seu rendimento de agua é a sua pureza. Não tem rivaes.

Os filtros Berkefeld, adotados hoje pelos exercitos alemão e inglês, foram também adquiridos pelo Ministerio da Marinha, para a expedição aos cumatatas.

Numa epidemia de febre tifoide em Praga, as tropas bebendo a agua filtrada, pelos filtros Berkefeld, não foram atacadas de tifos.

Todos os modernos livros de higie-ne se referem, com louvor, aos

**Filtros BERKEFELD**

proprios para hotéis, restaurantes, escolas, collegios e casas particulares e indutriaes.

Depositarios em Coimbra  
JOSÉ MARQUES LADEIRA & F.  
PRAÇA 8 DE MAIO

**COMPRAM-SE**  
Machinas usadas de costura, mesmo inutilizadas, ou se concertam.

Rua do Almojarife, 20

**GANHO DIARIO**  
**DE 720 RÉIS**

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

**LOJA DE FERRAGENS**

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante. Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

**Alfaiataria Modelo**  
**ALMEIDA & C.<sup>a</sup>**

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas) (Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padrões

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**A. GARVALHO A Sainte Cécile**

Tendo findado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ºs amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direcção nos destinos daquela casa comercial que montou a todos a minha eterna gratidão.

Em breves dias anunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de comercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, machinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ºs freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em machinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

**FILTROS BERKEFELDE**

Com ou sem pressão, 2 ou mais litros por minuto. Os mais garantidos, os mais economicos.

Leão & Campos  
RUA DA MADALENA — 66, 1.º  
LISBOA

**Grande leilão de penhores**

Largo de S. João n.º 6  
No dia 17 do corrente e mais 30 dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores em atrazo de juros. Os mutuarios que desejem liquidar esses penhores atrazados, ou pôr os juros em dia, terão de o fazer até ao dia 10 do mesmo mez.

Coimbra, 15 de outubro de 1907.  
O penhorista,  
João Augusto S. Favas.

**RAPAZ**

Precisa-se com alguma pratica de negocio. — Rua de Sofia, 64.

**CASA**

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

**ROl da roupa enviada á lavadeira**

Preço 120 réis  
A' venda na typographia deste jornal

**MARIO MACHADO**

Consultorio de clinica dentaria  
Praça 8 de Maio, 8  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

**PILULAS ORIENTAES**  
(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas  
Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA



# Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e crianças, pelos últimos figurinos

Veates para colostásticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 46, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comendita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Bels Gomes — COIMBRA

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas crianças.  
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;  
Molestias das senhoras e das crianças;  
Dóres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado, 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria, de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responde gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## PAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvõ automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CASA CEBOLINHA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## FERRIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praca do Comercio — COIMBRA

## PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÍDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

# AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de panos e casimiras com atelier de fato por medida para homem e criança

Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, feitas por medida, desde 8\$500  
Roupões para seminaristas, idem, desde 6\$500  
Calças pretas, idem, desde 2\$200  
Coletes pretos, idem, desde 1\$400

Tambem já recebeu um novo sortimento para esta estação, que é extror dinario, constando de chevots, flanelas, casimiras, pannos moscovs, rainhas, montagnacs, e muitas outras fazendas da mais recente novidade para vestuario de homem e criança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

Fatos completos, para homem, desde 7\$000  
Calças, idem, desde 2\$000  
Sobretudos da moda, idem, desde 7\$000  
Ulsters ou casacões com romeira, desde 6\$000  
Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 6\$000

Explendida coleção de fazendas especiais para fatos de smokings, sobre casacas e casacas.

Dita de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhora, desde 1:000 réis o metro.

## Magnificos casacos impermeaveis inglezes, desde 10\$000 réis ASSOMBRO DE BARATEZA!

Para não entrarem mais em balanço, liquidem-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas.

E' aproveitat, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar a quem com pouco dinheiro.

N. B. — Todas as fazendas se vendem a metro ou em confeções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

## Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se stendão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pseedas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo corteio ou fóra do Porto, 220 réis

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Servicos para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais.  
secção B — Serviço nas repartições publicas.  
secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17 (TELEFONE N.º 177)

## REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folhos do Brazil.

Preço 30 réis

A venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua de Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do pais

A Intermediaria

R. das Solas, 17, 1.º — COIMBRA

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Frase Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1256

COIMBRA

Domingo, 3 de novembro de 1907

13.º ANNO

## Aos estudantes intransigentes

De volta do exílio, retemperado e tonificado durante esses sete mezes de liberdade, em que eu não senti a sombra sinistra do leito, eis-me de novo entre os meus camaradas de insubmissão, quente ainda do mesmo entusiasmo de sempre. A Universidade pesada e fria, com o seu ar monástico, está dividida agora em duas facções distintas: de um lado, soturnos e graves como mornos de pedra em nave de convento, os que se curvaram e assim terão de ficar pela vida fóra nessa posição humilhante de escravos; do outro, irradiando alegria, palpitando ainda na mesma fé, ligados para sempre, numa fraternidade mais intensa agora, os rebeldes, os que se não quiseram vender.

Uma campanha se travou, disse-o o prelado universitario na Sala dos Capelos, e essa campanha venceu-se porque os estudantes souberam entrar na ordem. Logo foram eles que venceram, os fiéis aliados do governo e nós os outros estudantes fomos, segundo eles dizem, os vencidos. Mas como é eloquente o desmentido que lhes dá o simples aspecto deprimente e intranquillo desses pobres diabos sem coragem moral, escutando se deante de nós de olhos baixos, em atitudes humildes e procurando insistentemente fazer-nos crer que na sua queda miseranda eles não perderam de todo o sentimento da dignidade. Vencedores que se escondem na sombra, na vergonha da sua vitória desonrosa; vencidos que na propria derrota se sentem vitoriosos. Para estes toda a minha simpatia, para eles estas ultimas palavras de um camarada que parte, o meu ultimo protesto de estudante.

A vós que ficais ainda sujeitos a este regimen intolerante e reaccionario eu vos lembro, meus amigos, na hora da partida, não as alegrias da nossa intensa camaradagem, os momentos felizes da nossa vida de homens novos, mas a missão que estais destinados a realizar. Sobre vós pesam d'ora em diante grandes responsabilidades. Tendes de ter hombridade por vós e pelos outros, seguir a trave da vossa vida academica de cabeça bem levantada e de animo sereno e procurar nestes poucos annos de Coimbra honrar sempre aquelle generoso impulso que uma hora nos atirou para a rua no protesto contra a velha Universidade do ar. conde de Felgueiras.

Uma duvida surge por vezes ao espirito de muitos de vós. O nosso movimento foi um movimento perdido? Eu entendo que não. O mais que se perdeu foi a dignidade dos nossos antigos camaradas.

Mas uma geração ha de passar sobre esta geração e quando se tiver perdido a memoria deles, pobres inconscientes que não souberam reagir contra velhos preconceitos, ha de ficar ainda vibrando o nosso brado, ha de então ser comprehendido o nosso gesto.

Tudo se preparou para que eles tombassem. A sua perda ia-se acentuando dia a dia. A propria comissão de Coimbra foi asoberbada por eles, chegando-se a architectar o projecto de fazer delegar em paes dos estudantes poderes para parlamentarem com o governo.

A honra da academia estava ainda intacta. Nenhum facto coletivo podia ser-lhe assacado como vergonhoso. E era esse facto vergonhoso que se lhe pedia e em consideração para com os estudantes expulsos.

Não quis transigir pela minha parte com esse plano odioso. A questão das expulsões não era a questão dos expulsos mas a questão da academia. Nós não receberamos a afronta pessoal, mas como estudantes. Não tinhamos pois o direito de aproveitar com a baixa da academia para nosso interesse. E, então lealmente, eu declarei que não accitaria o indulto nessas

condições pedido então em nome da academia, pela consideração em que ainda a tinha (1).

Surgiu depois a derrocada. E a pouco e pouco a academia vai-se rednizando. A pouco e pouco eu vou me desligando das relações de camaradagem que até ali mantivera. Desde então eu desintereçava-me deleas, das suas atitudes, das suas baixezas.

Um dia vem o indulto. Quem o dá? Quem o pede? Dá-o governo. Pede-o o proprio governo. Dá-o o governo embaraçado na sua situação perante o paiz. Pede-o o governo suggestionando alguns dos estudantes matriculados a assinarem uma representação com redação official e com a garantia de que o indulto era negocio resolvido.

Tinham mudado as situações. Não era o pedido de indulto o que envergonhava esses rapazes. Pelo contrario era esse pedido que elles erguiam afluivamente para cobrirem a sua vergonha.

Nós não entravamos na Universidade á custa do sacrificio da sua dignidade que elles tinham a essa altura sacrificado já a interesses proprios e contra os nossos direitos; entravamos porque o governo não queria tomar a responsabilidade de nos não admitir. A readmissão dos expulsos foi obra ainda dos intransigentes e a hipocrisia de esse jesuitico pedido de indulto nada podia valer nos nossos olhos. Nada mais significava do que um maneoje teatral para iludir o respeitavel publico.

Se acaso esse pedido partisse de vós, dos que ficaram mantendo ainda os brios academicos, não seria preciso fazer e uma declaração para não aceitar o osculo da paz que a Universidade e o governo me ofereciam nas pontas dos dedos de sua magestade el-rei. O principio era ainda o mesmo. O que eu não queria era aproveitar para o meu interesse pessoal o sacrificio da dignidade de ninguém.

Perdida a honra dos estudantes com o encerramento de matricula, já nada tinham que perder. O seu ato foi pois sem significação e eles ficaram confundidos com o proprio governo que nos hostilizava.

Ora relativamente ao governo o seu indulto não tinha tambem maior significação. As formulas são o menos e só servem para cobrir a verdade das coisas. E não era pela significação legal que elles davam a esse ato, mas pela nossa consciencia, que nós tinhamos de regular a nossa attude.

Ora um homem vai por uma estrada fóra. Assaltam-no os ladrões e roubam-lhe o relógio e a carteira. Adeante o capitão da quadrilha entrega-lhe os objetos roubados e acrescenta:

— Ora vá lá por esta vez, mas você não devia ter o atrevimento de passar por estes sitios. Olhe que isto é uma caridade que eu lhe faço, uma esmola, um favor, um ato de grande misericórdia.

Que diriam desse homem se tivesse escrupulos de aceitar os objetos roubados, só porque os não recuperára a tiro?

A formula crearam-na eles. Eles é que lhe chamam indulto, perdão, amnistia. Eu chamo-lhe apenas a restituição dos meus direitos.

Outra questão de formula era a repressão. Segundo a lei nós eramos

(1) Recorte da declaração então publicada nos jornaes e affirmação que então fiz:

«Que se acaso, o que insisto em não acreditar, a maioria dos estudantes, iludida na sua boa fé, accitaria a solução proposta e os paes dos estudantes ou o tal grupo de politicos, para terminar o conflito, pedirem com poderes dos estudantes de Coimbra a amnistia dos expulsos, eu não accito essa amnistia.»

chamados á reitoria como pequenos de instrução primaria apanhados em delicto pelo mestre escola. Segundo o que toda a gente poderia compreender, e assim o tinhamos de compreender nós, a repressão não passava duma palestra amavel, pró forma. Ainda assim para que els da nossa parte representasse um protesto, os expulsos apresentavam-se mascarados de calção e sapato decotado e a regulamentar volta de padre, dando ao ato todo o seu delicioso sabor comico.

As palavras do reitor, não de censura mas até excessivamente elogiosas, o modo atencioso com que elle vos cumprimentou do alto da escadaria á desfilada das carruagens em que nos acompanhastes a esse acto, provam bem que a Universidade em vós reconhece ainda uma força que não pode desprezar-se. A vós compete mostrar-lhe sempre que essa força é efectiva e que em cada um de vós está ainda o mesmo revoltado contra a cathedra.

Começa-se mesmo já a transigir comvoso. O outro dia, entrando proposadamente numa das aulas, tive a agradável surpresa de a ver quasi inteiramente transformada. O lente, o dr. Marnoco, abandonara a cathedra. Explicava ao lado na ardozia á sua sciencia economica. Deixara o ar emproado das preleções e empenhava-se com grande interesse em que o curso apreendesse a exposição da doutrina. Não havia chamadas, Redobrava de trabalho, tomando a serio o seu papel de professor. E, salutar effeito de um curso livre! os rapazes prestavam attenção, tomavam as suas notas e o proprio lente, tão desconfiado nos annos anteriores, tão cheio de melindres, sentia-se bem, na certeza de que se tornara util aos seus alunos e por ventura algum dia, se o arrependimento for sincero, estimado d'elles.

Com uma mais larga concepção da sciencia economica e uma maior simplificação e condensação dos factos, o dr. Marnoco seria um dos raros lentes que na Universidade podem ainda estar á altura de reger um curso livre. Entretanto já hoje á sua aula, para ter o aspecto de uma aula livre, lhe falta só que aquelles bandeiras, que obrigam os alunos a um alinhamento militar e a uma attude grave, sejam substituidas por cadeiras e que a frequencia não seja obrigatoria.

Outros lentes, dizem-me, fazem o mesmo, procurando resgatar peccados velhos, num grande acto de contrição. Sirva-vos isso, meus amigos, como expressão do muito que se pode ainda conquistar á Universidade, se vós mantiverdes sempre uma attude de alta independencia e vos souberdes impôr pela vossa linha de conduta.

Não, o movimento academico não se perdeu. Ele vive ainda em todos vós, ele ha de ter a natural consequencia da vossa audacia cada vez mais accentuada, quando seja preciso um protesto, quando seja preciso um acto. O nosso movimento serviu principalmente para isto: para unir e identificar aqueles que até então protestavam isoladamente. Sabei ter a comprehensão da vossa força e lembrae-vos sempre de que o simples facto de a Universidade reconhecer que ha mais duma centena de estudantes que por causa duma injustiça se não importam perder um, dois annos, é a melhor garantia de que as vossas palavras serão sempre escutadas como merecem.

A todos os estudantes intransigentes de Coimbra, a todos os estudantes intransigentes das outras escolas, eu queria neste momento poder, num longo abraço estreita-los bem ao meu coração. Não na despedida banal do becharel, no sentimentalismo piegado do moço romantico que parte a sonhar saudades das margens do Mondego, mas para que eu pudesse sentir eguacs ás minhas as palpitações do vosso coração, para eu sentir que em vós ha a mesma revolta, a mesma aspiração de justiça que ha em mim e para vos dar a cer-

teza, nesse abraço leal e de camarada, de que longe de vós, entregue á minha profissão de advogado, eu saberei honrar sempre a memoria desse humilde estudante, rebelde impenitente, que tem a consciencia de ter merecido de vós a simpatia e a solidariedade que lhe destes.

Oxalá essa solidariedade se não quebre nunca e amanhã dentro da sociedade portugueza ela nos sirva para continuarmos, unidos e firmes, a nossa obra de demolição e de protesto.

Coimbra, 2 de novembro de 1907.

Campos Lima.

### A difamação no estrangeiro contra Portugal

A Associação Commercial de Logistas de Lisboa, enviou á Camara de Commercio Anglo-Portuguez, o seguinte officio que gostosamente publicamos e que dispensa comentarios:

Il.º e Ex.º Sr. — Ocasões ha em que o espirito das classes se póge unificar num proposito levantado e digno em prol da verdade e da justiça, que devem ser o apanagio dos individuos e das corporações que só por este fanal se dirigem com a isenção e a imparcialidade que são o cunho autentico dos seus atos e da sua linha de conduta.

A Camara do Comercio Anglo-Portugueza, de que V. Ex.º foi o principal iniciador, e é prestigioso Presidente, se dirigem os corpos gerentes desta Associação, que tem a honra de ser uma das primeiras coletividades adherentes a essa Camara, afim de solicitar a sua attenção para os factos que resultam duma insistente campanha de descredito para Portugal, de que alguns jornaes de Londres, sem duvida por mal informados, se têm desde ha dois mezes feito eco.

Não ignora V. Ex.º que insolitas referencias, feitas em artigos e revistas de origem menos idoneas, não descreto a situação deste paiz com as cores mais tristes e carregadas, rebaixando o caracter e os brios de um povo que tem diligenciado acompanhar os progressos da civilização e seguir, pelo trabalho, pela honestidade e pelas mais generosas aspirações, na senda trilhada pelas nações que no convívio mundial se consideram as mais cultas e adiantadas.

Se o interregno duma situação violenta e anormal por infelicidade se mantém neste paiz, postergando direitos e imunidades que a constituição garante a individuos e instituições que representam a síntese da actividade nacional, não póde tal facto servir de pretexto para se vilipendiar e deprimir um povo que em tantos lances dificeis, a travez da historia de todos os tempos, tem levado a sua energia e o seu valor civico, em lutas titanicas, na defeza da liberdade, da independencia e da autonomia deste torrão, no mais desvelado empenho de conquistar os maximos beneficios que possa felicitar uma sociedade ansiosa de progredir em todos os ramos dos conhecimentos humanos, e na esfera duma acção vivificadora, effcaz e persistente.

Pois tudo isto se tem esquecido no alestramento duma campanha difamatorio adrede forjada para nos ferir e amesquilhar nos nossos brios e na honra e dignidade do nosso nome, com grave prejuizo dos nossos interesses moraes e materiaes, que temos na mais elevada conta e nos compete defender com a vehemencia que nos impõe a convicção profundissima de que não merecemos as apreciações que nos são feitas por uma fórmula tão insensata, incorreta e decaal.

E como os interesses commerciaes entre as duas nações, que a Camara de Commercio Anglo-Portugueza tem por divisa patrocinar e desenvolver, são, por tacs processos de critica, afetados nas bases das relações amistosias existentes, prejudicando sensivelmente as operações que delas emanam, pela per-

turbação que se faz sentir nas funções e nos credits dos que se entregam confiadamente ao exercicio dos negocios entre as praças dos dois paizes, considerados aliados sob o ponto de vista da mais franca cordalidade, e de que é frizante prova a maneira por que nos honramos em receber os respeitadores soberanos da liberal nação ingleza; vem esta Associação, por intermedio dos seus corpos gerentes, solicitar de V. Ex.º o seu valioso concurso para que a Camara de Commercio da sua mui digna e illustrada presidencia haja de intervir no caso de que se trata, pela forma que tenha por mais conveniente e acertada; para que se desfaca a má impressão resultante da insistente e condenavel propaganda que nos fere e desconceitua por modo tão insolito e descabido e que vai desde o mais apaixonado e inconviniente juizo sobre as particularidades da nossa vida politica e das nossas contendas intimas até á injusta e audaciosa apreciação dos atos administrativos no nosso dominio colonial, em que falsamente se insinua que permitimos o trafico da escravatura, quando as leis portuguezas ha longos annos o aboliram e as autoridades locais têm de velar por que essas leis sejam rigorosamente observadas.

Esclarecer, pois, a verdade dos factos e retificar as asserções malevolamente suggeridas no espirito publico por elementos bem intencionados, em obediencia a interesses e conveniencias inconfessaveis, que se não casam com o sentimento de justiça que a todos deve guiar na pratica de atos que transitam para o dominio da opinião, afigura-se-nos um sympatico proposito dentro da missão que incumbe á respeitavel Camara de Commercio Anglo-Portugueza, largamente desenvolvida no programa que precedeu á sua instalação e na troca de impressões que se defram na sessão solene da sua inauguração, cujos ecos ainda hoje vibram aos nossos ouvidos com a emoção produzida pelo sincero entusiasmo que o nosso illustre delegado minuciosamente nos transmitiu.

Certos de que V. Ex.º accederá ao nosso bem intencionado pedido, que traduz o sentimento patriotico da nossa alma de portuguezes, reconhecidamente agradecemos todo o auxilio que a sua boa vontade de certo nos dispensará, no proposito de bem servir a causa da verdade e da justiça que a todos inicialmente interessa.

Queira V. Ex.º aceitar os protestos da nossa respeitosa consideração.

Il.º e Ex.º Sr. Barão de Sousa Deité, Dig.º Presidente da Camara de Commercio Anglo-Portugueza — Lisboa, 14 de Outubro de 1907. — Pelos corpos gerentes: José Pinheiro de Melo, José de Cupertino Ribeiro Junior, Apolinario Pereira, José Romão de Matos, Antonio Joaquim Ferrós, Antonio de Castro, João José da Costa, Manoel Fonseca Correia Saravia, Joaquim Duarte Fernão Pires

### Theatro

Exitio completo á ultima recita da companhia do Teatro Carlos Alberto, do Porto.

Nem um logar á venda ao fim da tarde. Musica alegre, desempenho inesperado no papel de José das Dornas, espectáculo sem pretensões a adular o espirito pornografico do povo, verdadeiro espectáculo educativo de linhas simples, de emotividade communicativa.

Foi o ultimo, e seria injustiça não fazer referencia á acção do sr. commissario de policia, que foi sempre acertada e prudente.

Para hoje o primeiro espectáculo de Donnini e as suas maravilhosas transformações.

Iremos para contar, me achas se nos sup...

Ao sr. dr. Pedro Martins, professor da Universidade, foram concedidos 50 dias de licença, para se tratar.



# O BLOCO

Depois de tudo quando se tem dito para aclarar a situação, não vemos que ela tenha ganho em clareza. Estamos hoje como estávamos ontem, como estávamos ha quasi um mez, antes da justa aclamação do chefe regenerador. A ditadura continua como d'antes, amparada á confiança da Corôa, e por esse paiz além não se ouve uma palavra mais alta de que outra, nem um gesto que trata desesperos ou inquietações.

Estabeleceu-se o que talvez possamos chamar a normalidade ditatorial em contraposição a essa outra famosa normalidade, que ahí se arvorou em estandarte comum de todos os partidos coligados.

O partido republicano ainda não se declarou, oficialmente, fóra de todos os compromissos que tomem uns para com os outros os elementos de opposição ao ministerio; mas cremos bem que o fará em breve, talvez ainda esta semana.

Alguna coisa ganhamos com a ficção de 94, nós outros, os republicanos. Então, como agora, lançou-se a isca do inimigo comum e assim conseguiram os progressistas arrastar-nos para o seu campo, aparcendo perante o publico levados pelo nosso braço, de gravatinha vermelha, a dizerem palavras quasi da mesma côr.

Foi uma tremenda mistificação, contra a qual protestámos desde a primeira hora, porque tivemos a boa sorte de perceber o jogo do sr. Luciano de Castro, que ao tempo, felizmente para elle, tinha menos idade e mais saúde. Comnosco protestaram os estudantes republicanos de Coimbra, não obstante as solicitações que por parte do Directorio lhes foram insistentemente feitas para servirem ou para não contrariarem a coligação, que se propunha, como agora o bloco, restabelecer a normalidade constitucional. Sabese o que foi essa indecorosa comedia, representada em varios palcos do paiz, e sabe-se egualmente que frutos bons colheu o partido republicano da sua ingenua condescendencia em aliar-se como Quixote ao Sancho progressista.

De positivo, na situação actual, só ha isto — a ditadura mantem-se, e os elementos da opposição monarchica, em nome de um interesse comum, unem-se para a combater. O bloco está virtualmente constituído, entrando nelle regeneradores, dissidentes e progressistas.

Mas o que pretende o bloco? Ainda não vieram a publico as resoluções da Anadia, e porque só as conhecemos por confidencia amiavel, não podemos aqui discutir-as. O que podemos dizer, porque toda a gente o sabe, é que os dissidentes já as apreciaram em reunião do seu grupo, e sobre elas emittiram parecer, que foi enviado para a Parede e para a Anadia. Não nos consta que o mesmo tenham feito os regeneradores, e se o fizeram não transpirou isso cá fóra, de modo a chegar-nos aos ouvidos. Antes da aclamação do sr. Julio de Vilhena, os marechaes regeneradores, tendo-lhes sido enviadas as resoluções do sr. José Luciano, recusaram-se a sobre elas dar parecer, alegando qua dentro de poucos dias estaria eleito ou aclamado o seu chefe, e que então se trataria d'isso.

A situação, pois, é esta — não se sabe, em termos concretos, qual é o programa do bloco, o que constitue o seu compromisso formal, não o compromisso de uns para com os

outros dos elementos *blocards*, mas o compromisso de todos elles para com o paiz. Supoz-se, de começo, que as opposições monarchicas, todas ellas, o que unicamente queriam, era a queda do governo; veiu depois o sr. Julio de Vilhena, já chefe regenerador, e, falando em nome de todas, disse que ellas não querem tal a queda do governo, mas tão somente o regresso á vida constitucional, que foi posta de banda ha seis mezes.

Nem o sr. José Luciano, nem o sr. Julio de Vilhena, nem o sr. José d'Alpoim, desejam empunhar o leme da nau do Estado; mas todos elles querem fazer entrar na carreira parlamentar, para as devidas reparações. Ainda no seu ultimo artigo dizia o sr. Julio de Vilhena, intimando o governo a convocar os collegios eleitoraes. *Ninguém lhe quer a herança, nem mesmo a beneficio de inventario.* Temos pois que o bloco, no autorizado dizer do sr. Vilhena, nada mais pretende do que isto — ler em dia proximo no *Diario do Governo* a convocação dos collegios eleitoraes. Desde esse momento quebrar-se-ia o laço que uns aos outros prende os elementos do bloco — cada um retomará a situação que lhe fór determinada pelos interesses e pela autonomia de cada grupo.

O leitor percebe, não é verdade?

Se os cruzados do bloco falassem da conquista do poder, em vez de falarem da reconquista da Carta, ninguém teria duvidas sobre as suas intenções ambiciosas. Postas a descoberto as suas barreiras, seria facil encravar-lhe as peças, vulgares peças... de breitanha. Queriam trepar? Os que achassem legitimo ou natural o seu desejo, nem por isso lhes ofereceriam os hombros para que ficassem mais altos.

Mas assim não; o poder é uma coisa que elles não imploram de ninguém — não solicitam como favor o que na ocasião propria lhes é devido como a satisfação de um direito, escreveu outro dia o sr. Julio de Vilhena. Este desinteresse é de molde e natureza a captar-lhes, senão a simpatia, ao menos a benevolencia do publico. Mesmo as pessoas nimiamente interesseiras gostam de ver o desinteresse alheio. Vejam até onde pôde ir a isenção — hoje, convocado o parlamento e restabelecido o regimen constitucional, o bloco separa-se á nos seus elementos, e cada um retomará a sua individualidade, partidaria com a liberdade de proceder e com as responsabilidades inerentes.

Se nós bem entendemos o que o sr. Vilhena escreve, e se o que o sr. Vilhena escreve é a exacta interpretação do pensamento do bloco, podemos assentar definitivamente nisto — que o pacto entre regeneradores, progressistas e dissidentes se estabeleceu unicamente para acabar a ditadura, e por isso mesmo só durará emquanto ella durar. Quer dizer, se amanhã o governo fizesse a convocação dos collegios eleitoraes de modo que o Parlamento podesse abrir no dia 2 de janeiro, deixava de ter razão o bloco, cada um dos elementos que o formam recuperaria a sua independencia... e trataria de se entender com o grande eleitor para se assegurar na Camara a mais larga representação.

Pois se tínhamos voltado á normalidade constitucional!

Nós outros, os republicanos, seriamos mais uma vez as victimas expiatorias, e temos como certo que as coisas se arranjariam de modo,

que nem os quatro deputados da legislatura anterior levariamos agora á camara. E' evidente que as eleições, convocadas agora os collegios eleitoraes, se fariam com a ignobil porcaria, e essa porcaria ignobil é que permitiu aos progressistas a façanha da Azambuja e permitiu aos regeneradores a façanha do Peral.

O sr. Vilhena, ao tempo, ainda estava no seu esplendido isolamento, e nem deu por essas insignes transaccões, já feitas para acobertar adeantamentos. Se tivesse dado por ellas, com certeza as teria verberado na camara em que tinha assento, porque ellas importavam, como agora a ditadura — o *desprestigio fundo, palpavel das instituições!*

Não queremos aguar o monarchismo intangivel do sr. Vilhena dizendo-lhe que ao rei se attribuiam os seus correligionarios e camaradas do bloco — a celebrissima frase — *não quero republicanos na camara.*

Talvez que elle nunca tivesse dito isso; mas procedia-se como se tal fóra o seu desejo expresso. Haviamos de contar ao sr. Vilhena muitas coisas que se passaram durante a sua abstinencia partidaria, e s. ex.<sup>a</sup> que é muito intelligente, e tem um grande espirito de rétidão, reconhecerá a justiça com que nos opomos, na medida dos nossos esforços minguados mas honestos, ao restabelecimento de essa tal normalidade que o bloco reclama em altas vozes — como um petiz que viu uma guloseima e quer por força que lhe a deem.

**Brito Camacho.**

## Curso noturno

Reabre amanhã 4, em Arcozelo (Gouveia) o curso noturno de instrução primaria que, devido á iniciativa da comissão parochial republicana daquela aldeia e ao auxilio generoso do nosso correligionario e amigo sr. Cassiano Ribeiro, ali se inaugurou no anno passado, com manifesto aplauso de todos e extraordinario aproveitamento para os analphabetos de Arcozelo. Como no anno anterior é professor da escola o sr. Francisco Cabral, que para os alumnos é mais um amigo, que um superior e que a todos ensina com uma solicitude pouco vulgar; é, portanto, de esperar tambem, que o resultado destes trabalhos de ensino sejam tão brilhantes como os do anno passado, que em tudo excederam a expetativa.

Folgamos sempre em noticiar factos destes. E' pela instrução que as ideias liberais não de triumphar.

Só o conhecimento de direitos e deveres dá a garantia da liberdade e da justiça.

## As aguas

Têm melhorado, como previamos, o estado das aguas da canalisação de Coimbra e é de esperar que em breve esteja restabelecida a normalidade.

Em 15 de outubro o numero de bacterias, nas aguas dos dois depositos, era tão elevado que não foi possivel fazer a sua contagem.

Havia grande quantidade de colibacilos e especies similares, por isso a agua foi dada por muito impura e muito suspeita.

A analyse tinha a data de 23 de outubro.

A 26 do mesmo mês o sr. Charles Lepierre officiava ter verificado que *continavam inquinadas as aguas dos depositos da cidade.*

Em 28 communicou o mesmo ativo director do Gabinete de Microbiologia de Universidade que a agua colhida, na casa das maquinas, na camara de ar, se apresentava muito menos contaminada do que as dos depositos precedentemente analisadas.

Em 29, communicava de novo o sr. Charles Lepierre que pelo exame da agua colhida nos dois depositos no dia 27 se via que estavam muito menos inquinadas que anteriormente, e comquanto não houvessem ainda sido contadas as bacterias, terminava afirmando que havia tendencia para melhoria.

Transcrevemos textualmente o ultimo officio afixado:

«Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — Cumprime participar a V. Ex.<sup>a</sup> os resultados ultimamente colhidos nas analyses das aguas:

«1.<sup>o</sup> Agua da camara de ar, colhida em 25-X.

«Por centímetros cubicos: 30 bacterias — 5 fungos — poucos coli-bacilos.

«Confirma-se a nota preliminar, já enviada; isto é, a agua já em 25 apresentava grande tendencia para melhoria.

«2.<sup>o</sup> Agua dos depositos da Alta e da Baixa, colhida em 27-X.

«ALTA: 92 bacterias — 5 fungos — pequena quantidade de coli-bacilos:

«BAIXA: 89 bacterias — 7 fungos — pequena quantidade de coli-bacilos.

«Confirma-se pois a nota preliminar, segundo a qual já em 27 a agua dos depositos era muito mais pura que precedentemente.

«O numero dos germens, posto que pequeno, é ainda superior á media geral das analyses o que indica que *embora haja grande melhoria* tudo ainda não voltou á normal.

«3.<sup>o</sup> Agua da camara de ar, colhida em 30-X.

«Apresenta-se, hoje 31, com muito poucos coli-bacilos.

«Em resumo tudo leva a crer, se a causa ocasional não fór devida a enxurradas faccis de se repetirem, que *daqui á alguns dias a agua da canalisação voltará á normalidade.*

«Coimbra, 31 de outubro de 1907.

«Com a maior consideração e estima subscrevo-me

De V. Ex.<sup>a</sup>

mt.<sup>o</sup> at.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>

Charles Lepierre.

«P. S. Amanhã 1 de novembro proceder-se-á á analyse da agua dos depositos agora em serviço.»

Resta agora procurar qual o local em que se faz a contaminação e evitar que se repitam estes factos que trouxeram sobresaltado o publico, mas em que a Camara procedeu com probidade e acerto, não escondendo o mal e tratando de rapidamente o remediar, esgotando os depositos, procedendo á sua desinfecção, estabelecendo as analyses diarias e mandando afixar os seus resultados para conhecimento do publico.

«Esta occorrença veiu provar-nos quanto acertadamente andou a Camara mandando proceder ás analyses bimensaes das aguas.

«Assim se conjurou mais uma vez por uma bem determinada medida higienica um perigo para a saúde publica.

## Convento de Semide

Nas observações que fizemos á carta que publicamos chamando a atenção do sr. Bispo-Conde sobre os boatos escandalosos que ha muito correm sobre o convento de Semide, escrevemos:

Publicando a carta do sr. Fernandes, entendemos dever fazer-lhe algumas observações, não vá tirar alguém de tal publicação qualquer censura ao actual paroco, por quem temos toda a estima e consideração.

O boato é antigo, do tempo em que foram abertas as communicações entre a residencia do paroco e o convento, portanto anterior ao paroco actual.

E' porém certo que da existencia de communicações entre a residencia do paroco e o convento provém que continuam os boatos difamatórios que vão naturalmente prejudicar senhoras respeitáveis.

Seja qual fór a respeitabilidade do paroco ninguém poderá obstar a malevolencia de um boato, por isso nos parece justas as observações da carta que publicamos, recomendando o caso, como nos é pedido, a solicitude do sr. Bispo Conde.

Ha nestas considerações nossas erros de varias ordens que precisamos de esclarecer e retificar com a lealdade que costumamos usar sempre.

Não nos referimos, claro está, aos escandalos do convento que são voz corrente, e ha muito, e têm o fundamento nas communicações, bem mal proposito abertas entre a residencia do paroco e o interior da clausura das freiras.

Esses boatos são de tal gravidade,

que nos parecem merecer sindicancia imediata e rigorosa.

Se bem fundados ou não, não sabemos; mas é isso que é necessario esclarecer para honra das senhoras recolhidas, para castigo dos criminosos se os houver.

Depois de publicada a nossa carta, tem-nos chovido de todos os lados informações da maior gravidade, de que não queremos, porem, fazer-nos eco.

O que dizia a carta está escrito com fidelidade e traduz a opinião corrente.

Eramos nós, porém, quando garantimos a respeitabilidade do paroco actual e atribuimos a abertura das communicações internas, e portanto a responsabilidade da cronica escandalosa do convento de Semide, ao antigo vigario, sr. José Henriques Barreto.

A responsabilidade é toda do paroco actual, ou é lhe pelo menos attribuida.

O nosso erro provio de termos conhecimento da nomeação relativamente recente para a capellania do Senhor da Serra, do sr. Joaquim dos Santos, cremos não errar-lhe o nome, que conhecemos do Colegio Ursulino, de quem tivemos sempre as melhores informações, nunca desmentidas, antes confirmadas, pelas relações que temos com elle e amigos seus.

Julgamos a capellania ainda adstrita ao convento por um erro facil, e julgamos por isso que á frente do convento de Semide se achava um sacerdote que conheciamos offender nem com a suspeita de um boato.

O actual paroco de Semide não o conhecemos, senão por os boatos escandalosos que por vezes temos ouvido, sem porém uma queixa precisa como a da carta que publicamos.

Não podemos garantir pessoa que não conhecemos.

Tínhamos até julgado que a nomeação do sr. Santos fóra feita pelo sr. Bispo-Conde para acabar com os boatos correntes. Tinha-nos porém parecido que, mesmo com sacerdote tão exemplar, se impunha o restabelecer a clausura, para acabar com boatos que por forma alguma se podem evitar e que iam comprometer a respeitabilidade de senhoras honestas e dignas.

Feita a reificação, continuamos chamando para o facto á atenção do sr. Bispo-Conde, pois que o escandalo augmenta e o mal será em breve irremediavel.

E' sempre desagradavel ter de tratar destes assuntos escabrosos; mas é por vezes impossivel deixar de o fazer, apesar do mal que involuntariamente acarretam para as pessoas que aelles não têm culpa.

## Dr. Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado deve realisar no dia 11 do corrente uma conferencia no Centro Republicano Patria Nova, em Carnaxide, motivo porque ficou transferida a inauguração da missão escolar pelo metodo de João de Deus, que no mesmo centro vá funcionar.

Na ultima sessão camarária, reuniram-se nos paços do concelho os maiores contribuintes prediaes para o efeito de, conjuntamente com a camara, nomearem dois proprietarios para servirem como vogues na comissão avaliadora dos predios urbanos, a fim de se dar cumprimento ao disposto no § 2.<sup>o</sup> do art. 2.<sup>o</sup> do Decreto de 26 de junho do anno corrente, comparecendo os srs. conselheiro Costa Alemão, Antonio Rodrigues Pinto e Antonio Julio de Miranda Campos.

Foram nomeados, como vogal efectivo da comissão avaliadora de predios urbanos, o sr. Abel Correia da Cunha, da Fontinhosa, e substituto, o sr. Antonio Pedro, desta cidade.

Vieram devolvidos ao sr. governador civil para emendas, os Estatutos da Associação de classe dos gazomistas e artes anexas.

Os distritos que no mez findo deram maior contingente para a emigração, foram Aveiro, Vizeu e Coimbra.

Foi aprovado pela camara o terceiro orçamento suplementar na importancia de 5.764.755 reis, e remendo á escação tutelar, para os effectos da sua aprovação definitiva.



O NORTE

Reapareceu este nosso colega do Porto, de tão brilhantes tradições no ornalismo português.

Jornal de combate chega na hora propria.

As nossas felicitações e desejo de vida longa e desafogada, como o reguer o bemdo partido republicano, cuja causa advoga com tanto desassombro e competência.

A camara resolveu submeter á estacão tutelar a troca de terrenos que aprovou, no futuro bairro do Penedo da Saudade.

Pela troca o sr. dr. José Bruno cede a superfície de 1.431,5 metros quadrados de terreno, por 1.487,60 pertencente ao municipio, havendo assim a favor do proprietario 56,10, o que todavia representa beneficio para a camara, e não é por forma alguma compensação bastante do terreno que o mesmo proprietario cede para a abertura de uma rua projetada.

Album Republicano

O n.º 30 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, em que vém sendo colecionados os retratos dos homens mais em evidencia do Partido Republicano, e que acaba de ser posto á venda, é verdadeiramente primoroso tanto na parte litteraria como na artistica, inserindo as fotografuras e os perfis biographicos dos srs. dr. Teixeira de Queiroz e Cassiano Ribeiro, democratas illustres e considerados, e de Teixeira Bastos, saudoso publicista e discipulo dileto de Teofilo Braga.

Por todos os motivos é um numero apreciado e que vem enriquecer a já notavel coleção do Album Republicano, cuja empresa editora-se pode gabar de ter empreendido uma obra digna de ser adquirida por todos os que se interessam pelo progredimento da ideia republicana em Portugal.

No proximo numero, que sairá no dia 5 de novembro, serão publicados os retratos dos srs. dr. Betencourt Raposo, illustre professor da Escola Medica de Lisboa; Gomes Leal, o eminente poeta das Claridades do Sul; e dr. Guilherme Godinho, distinto medico e antigo presidente da Camara Municipal de Almeirim.

O Album Republicano vende-se avulso ao preço de 40 réis, assinando-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis, por cada serie de cinco numeros.

Socialistas francezes

Foi publicado o manifesto do socialismo francez, que julgamos dever transcrever pela lição que encerra para o nosso paiz.

O grupo socialista parlamentar aderente ao partido socialista francez renova a affirmacão do seu indissolúvel compromisso com os principios essenciaes do Socialismo moderno e com as instituicoes da França republicana.

Estamos hoje, como hontem, firmemente convictos de que é pelas reformas politicas e sociais e ao preço de uma propaganda politica de todas as horas que importa elevar a condicão material e moral dos trabalhadores e preparar a sua libertacão definitiva pela substituição da propriedade social á propriedade capitalista.

O nosso esforço não se choça só contra os prejuizos e as calunias da reacão, tem ainda que dissipar os equívocos assassinos de que o socialismo podia ser vitima.

E' logico que ao accordo internacional dos capitalistas, manifestado pelo desenvolvimento dos trusts e dos cartéis, se oponha o accordo internacional dos trabalhadores; mas sim como o proclamou o nosso congresso de Lyão.

A Solidariedade internacional não pode prohibir a um povo o direito e o dever de se defender contra qualquer aggressão de fóra, pelo que o partido socialista francez reprova abertamente o anti-patriotismo. Reporte-se pois ao mesmo tempo á tradiçãõ socialista de Blanqui, que, estando a patria em perigo, sempre defendeu nela um patrimonio de direitos e de liberdades; e á tradiçãõ da Revoluçãõ franceza, que, proclamando-se de coração com todos os povos contra todos os despotas, nunca separou a

causa da França da causa da Humanidade.

Tanto como o anti-patriotismo reprimamos tambem as outras formas da açãõ anarquista, que são a greve geral, a açãõ direta e a perseguiçãõ. Consideramos que o proletariado francez possui na açãõ politica e na açãõ corporativa combinadas, assim como na liberdade politica e na liberdade sindical, os meios mais directos e os mais eficazes da sua emancipaçãõ.

Republicanos Socialistas, entendemos permanecer fieis ao metodo que foi sempre o do nosso partido, para o que bastará lembrar a resoluçãõ do Congresso de Lyão: «O congresso do partido socialista, considerando que a Republica é o instrumento indispensavel das reformas sociais, e que estas reformas se não podem alcançar senão por um accordo com os paridos da Esquerda, declara-se pela colaboraçãõ do grupo socialista parlamentar com os outros grupos socialistas que tenham claramente afirmado a sua vontade de sustentar estas reformas».

Cidadãos, nós vos convidamos a organizar-vos, a desprezar as polemicas estereis, contra as pessoas, a não servir senão as ideias, a trabalhar longe das excomunhões e dos anatemas, das declamações e das injurias, prontos sempre a resistir á reacão provocada pelo egoismo de uns e pela violencia de outros.

Os socialistas francezes apoiam a forma republicana, porque, como forma evolutiva, é a unica garantia de um progresso futuro.

Em Portugal o socialismo, dizia um destes dias A Luta com autoridade e conhecimento que ninguém lhe pode negar, tem sido simplesmente policial.

Essa a razão porque tem sido estéril a sua açãõ. Forçoso, porém, é confessar que nos ultimos tempos o partido socialista tem compreendido o valor das intrigas monarchicas e se tem posto, em parte, franca e lealmente ao lado dos republicanos.

Esse é, na verdade, o caminho que lhes é indicado por os socialistas francezes, com outra autoridade que não é a nossa — a do combate persistente, e do sacrificio de todos os dias.

Miranda do Corvo

Outubro de 1907.

Eureka, eureka!... Eis que finalmente surgiu deste mar de censuras e recriminações, revolto e enfurecido contra a impericia de um inábil e ágil navegante, um companheiro que, como nós, vem á liça da imprensa com o proposito inconscuso de descobrir as mazelas pestilentas do nosso farisaico maior. Seja bemvindo o nosso illustre companheiro que se nos afigura sobre o denodado por isso mesmo que, com o seu bem formulado designio, joga a propria existencia, segundo éle afirma. Bala-lhe deante dos olhos os espirito terrível e ingente do nosso horrído Timor, e é com os olhos fitos neste monstro que éle se abalança a chicotear o Deus Todo Poderoso cá da terra. Que nunca as mãos lhe doam e que a pita do seu chicote seja assaz dura para bem retalhar as putridas carnes do vilão de reles estofos que se arvorou em Torquemada deste burgo.

Apezar do nojo repugnante que nos causa o discutir tão infima creatura, é sempre com alegria infinda que vemos applicar o devido correctivo a todos os criminosos que livres das punições a que, pelos actos baixos e repugnantes, deviam estar sujeitos, ousam ainda tentar perturbar a quietidão de pessoas que, muito acima de taes mastodontes pelo seu caracter réto, não lhes ligam a importancia que se costuma ligar ao mais miseravel cão lazarento.

O nosso apache com o prurido requintado da vingança que é a sua unica divisa, e abusando estupidamente da sua situação, fez eféuamente lavar um auto de investigaçãõ para ver se conseguia saciar os seus odios em quem mui acertadamente lhe aconselhou um uso moderado de chá como expurgatorio infalível da sua boçalidade mata.

Pretendia a divina creatura, com os seus dilates e dispausterios, arranjar quem dissesse que o tinham alcinhado de ladrão quando tal não havia succedido. E se succedesse? Não lh'o chamou bem claramente e ha já algum tempo alguém que via-

java numa diligencia que vinha para esta terra?

E que fez o ignaro maior? Proccesson esse alguém?

Arreda, que talvez se desse o caso de ir buscar lá e ficar tosquado.

O que fez foi assalariar meia duzia de caceteiros para espancar quem tão justamente, talvez, o tivesse elogiado.

Este factõ é uma prova exuberante de que a carapuça lhe servia e elle, cobarde como sempre, não ousou defrontar-se com o seu adversario com receio de que éle lhe atirasse á cara com o resto que tinha calado no seu intimo e que o faria tremer de vergonha. Mas tenha paciencia porque atraz de tempos tempos vém e nós não dormimos, levamos o inquerito algo adeantado.

Agora, que as testemunhas não eram creanças a quem elle subornasse com bolos e biscoitos, como quiz fazer ha tempo contra um nosso amigo que pela sua rectidão o sobrepuja quasi de um modo infinito, viu ir por agua abaixo toda a «trompolinice» que alguém lhe ajudou a urdir. Nós sairemos sempre indemnes de todõ o ataque com que tão estúpida creatura nos possa alvejar.

O maior julgava talvez que lidava com pessoas de imbecilidade similar á sua e pueris ao ponto de se arreacearem de «papões». Não, ninguém receia as suas hilariantes fanfarronadas porque a origem é baixa de mais e ninguém se acobarda tanto como éle que se tornou um perfeito solifugo com receio de que as costelas lhe fiquem sem o respeito concertado.

E' estúpido e boçal em demasia para meter medo a quem quer que seja, e o que se torna bastante irrisorio é este patetismo das duzias ameaças «tout le monde» com Timor, quando éle sabe muito bem quem é que devia estar não em Timor mas sim nas galés. Concentre-se com a sua consciencia. Mas que dizemos nós? Ora valha-nos Deus, (mas o verdadeiro), nem sequer nos recordamos que a deste homem, negregada de odios e vinganças mesquinhas, ha muito tempo que chafurdada no precipicio de lama em que éle a atascou, se é que alguma vez a teve.

Os que foram outrora seus companheiros de aguilhada affirmam que não. E' dahi talvez digam a verdade. Pois, meus caros leitores, é este zote maioral quem pela sua estupidez e depauperamento de conhecimentos (oh divina providencia!) se tornou o mandão indigena, e é o luminar radiante cá do nosso baixo quão mesquinho sistema politico-planetary é a roda do qual miseravelmente gravitam alguns «papa jantares» e satelites sobre as quacs actua a força atrativa do magnete irrealistivel que a sua «burra» esconde.

E' pois a um analfabeto e a um pseudo-homem que, o mui pouco que vé é para praticar o mal, se entregam os destinos de um concelho que era digno de melhor sorte.

Mas o animal debate-se com frenesim num solo movediço onde a cada couce que despede de si mais e mais se vé submergir, até que virá a desapercer na fatal voragem, sem que algum dos esfaimados satelites lhe lance a corda salvadora. Nada, que esta lebre ficará corrida!...

E vamos com Deus (mas o do céu) que já não foi hoje mal corrido.

Venda de terrenos

No dia 22 de novembro proximo, devem ir á praça os lotes n.ºs 2, 3 e 7 da rua n.º 2 do Penedo da Saudade, ao preço de 1.200 réis o metro quadrado.

Ao guarda-marinha, sr. Garrido, foi permitido gosar em Coimbra a licença de 15 dias que lhe foi concedida.

Foram concedidos 60 dias de licença á sr.ª D. Anna da Conceição Quaresma, professora em Vilarinho, Louzã.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 480; milho amarelo, 480; feijão branco, 800; feijão vermelho, 840; rajado, 540; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; lava, 420; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 2400 a 24600 réis, o decalitro, conforme a graduacão.

Linha da Louzã

A nova linha de Coimbra á Louzã rendeu nas 42 semanas decorridas desde janeiro até 21 do mez findo, a quantia de 20:953:000 réis.

Foi homologada pelo tribunal commercial a concordata proposta pelo sr. Candido Simões de Jesus e Cunha, do Botão.

ANNUNCIOS

COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 168 a 172

Quem quizer comprar bom e barato e com garantias que as outras não podem dar, váo á Chapelaria Silva Eloi que tem um grande sortido de chapéus, bonets, guarda-soes, bengalas, luvas, colares, camisas, suspensorios e muitos mais artigos.

Faz e concerta chapéus e bonets. Vende os melhores e mais elegantes chapéus da

CHAPELARIA EUROPA — Porto

SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO Rua de Ferreira Borges, 46-l.º — COIMBRA

Importante sortimento de pianos dos mais afamados fabricantes Unica casa que expõe á venda diversos modelos de 10 autores para diversos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas á pronto pagamento e a prestações convencionaes Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos Afiacões de pianos e orgãos, bem como reparações destes e quacsquer instrumentos de corda

Afiacões de pianos, na cidade, a 12500 Fora da cidade, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afiacões e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, musicas ou artigo concernente ao nosso ramo, e que não tenha a nossa casa.

ALBERTO VIANA

Officina de encadernaçãõ tabacos, papelaria e trabalhos tipographicos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA

(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernisação de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressãõ rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

Grande leilão de penhores

Largo de S. João n.º 6

No dia 17 do corrente e mais 30 dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores em atrazo de juros. Os mutuarios que descejem liquidar esses penhores atrazados, ou pôr os juros em dia, terão de o fazer até ao dia 10 do mesmo mez.

Coimbra, 15 de outubro de 1907.

O penhorista, João Augusto S. Favas.

LOTERIA

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

200.000.000 RÉIS

Extracção a 27 de dezembro de 1907

Bilhetes a . . . 80.000 réis Vigentimos a . . . 4.000

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigentimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourero, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesourero, L. A. de Avelar Teles.

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. — Rua de Sofia, 64.

PHENATOL (Injecão anti-bicorréica)

Medicamento infalível no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

FILTROS BERKEFELDE

Com ou sem pressão, 2 ou mais litros por minuto, 2 ou mais economicos.

Os mais garantidos, os mais economicos.

Leão & Campos

RUA DA MADALENA — 66, 1.º

LISBOA

CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessa dos todos os esclarecimentos precisos.



# Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos

Vestas para ecclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 105, t.

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Fero

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes - COIMBRA

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franga e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinas:

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas crianças.

Frascos, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o embo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinares; Molestias das senhoras e das crianças; Dores em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.

Frascos, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600. 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000. 1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000. Vede os preços correntes, no Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. - Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas - Pfaaf, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - White, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, trãvao automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissao

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20 (CASA ENCARNADA)

## Portugal Previdente

A mais util instituicao de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias do fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mes, renda de TRINTA MIL REIS por anno Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil). Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informaçoes, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro Casa do Sal - (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito - FARMACIA ASSIS Praça do Comercio - COIMBRA

## PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 - 2.º

## Companhia de Seguros A Commercial

— sede no Porto —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

## JAIME LOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobiliars e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de pãos e casimiras com atelier de fato por medida para homem e criança Rua Ferreira Borges, 46 e 48 - COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pãos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, feitas por medida, desde 2\$500 de Roupões para seminaristas, idem, desde 0\$500 Calças pretas, idem, desde 2\$400 Coletes pretos, idem, desde 1\$400

Tambem já recebeu um novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de cheviotes, flanelas, casimiras, pãos moscosos, ratinas, montagnacs, e muitas outras fazendas de mais recente novidade para vestuario de homem e criança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrones, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

Fatos completos, para homem, desde 7\$000 Calças, idem, desde 2\$000 Sobretudo da moda, idem, desde 7\$000 Ulsters ou casacos comromeira, desde 0\$500 Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 6\$000

Explendida coleção de fazendas especiais para fatos de smokings, sobre-casacas e casacas.

Dita de meltons e outros pãos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhora, desde 1'000 réis o metro.

## Magnificos casacos impermeaveis inglezes, desde 10\$000 réis ASSOMBRO DE BARATEZAI

Para não entrarem mais em balanço, liquidam-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas.

E' aproveitar, pois, quem quiser vestir-se bem e barato, ou brindar algum com pouco dinheiro.

N. B. - Todas as fazendas se vendem a metro ou em confeções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

## Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronchites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenua sempre, e qũão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcaçrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcaçrão, jenninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcaçrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental - r. S. Lazar, PORTO Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador. Servicos para todo o pais.

secção A - Cobrança de dividas comerciais. secção B - Servico nas repartições publicas. secção C - Aluguer de casas; servico completo d'informaçoes.

Pedir esclarecimentos, que se curiam para toda a parte

17 - Rua das Solas - 17

(TELEPHONE N.º 177)

## REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

## A Intermediaria

R. das Solas, 117, t.º - COIMBRA

## A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital - 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa - PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 44, 1.º

seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Frasco Fixo, Combinados e supervivencia, com ou sem participacao nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanales

Para informaçoes e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA - R. FERREIRA BORGES



## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1257

COIMBRA — Quinta-feira, 7 de novembro de 1907

13.º ANNO

## A instrução publica

E' o grande scopo do sr. João Franco.

Assim o escreve, assim o diz nos seus discursos, assim o proclama dentro e fóra do paiz.

A autonomia do ensino é o seu desideratum, senão já um facto realzado, como alguns querem, pela sua reformá de instrução.

A autonomia económica da Universidade, a sua libertação do jugo burocrático, que tem acabado com as suas maiores e mais productivas energias, foram por êle apregoadas como pontos essenciaes do seu programa político.

Não ha porem acto administrativo seu que não esteja em contradicção flagrante com as suas palavras, com os principios tão altamente apregoados, e a instrução publica em Portugal continua a ser uma dependencia do ministerio do reino sem autonomia, occasião diaria de favoritismos politicos.

Os partidarios do sr. João Franco appareceram de repente com todas as competencias e não ha dia em que não venham no papel official em nomeações frequentes, corrosivos, como os maus bolóres.

E, quando alguém estranha tão desconhecidas competencias, o sr. João Franco diz do lado com um sorriso: andavam afastados, faziam-lhes guerra como a mim, mas são homens de alto valor, que é necessario utilizar e pagar bem.

E as competencias do sr. João Franco fazem-se pagar escandalosamente, como se viu ainda ha pouco com o caso ruinoso dos livros do sr. Marques Mano, director geral de instrução primaria, em mais um nicho rendoso devido á fantasia creadora do sr. João Franco.

Não são muitos os franquistas é certo, mas por uma maravilhosa adaptação, não ha lugar publico que a morte deixe vago, a que eles não appareçam a concorrer, gritando alto a sua competencia, e tanta que faz preferir a lei, como no caso do sr. Anibal Soares que por um destes phenomenos se encaixou já num liceu, a ensinar, com um raro, mas bem inesperado e tardio amor da instrução.

Na Universidade, esta incoerencia do sr. Joao Franco avulta em cada ato, repete-se por fórma a não poder ja duvidar ingenuos.

A greve academica foi resolvida por manobras da secretaria do ministerio do reino, com a cumplicidade dos jornaes politicos, com a intervenção do sr. D. João de Alarcão, que nunca foi conhecido pelo seu devotado interesse á instrução e se notabilisara apenas pela sua pericia em tricas politicas de toda a especie, que ele por vezes recorda num grande desvanecimento.

Justo desvanecimento... Surgê agora a nomeação dos vogaes do conselho superior de instrução publica e com passo geral a Universidade nomeia só professores franquistas.

Nem um, um só que a opinião publica não tenha marcado com o estigma de francaceo.

E é bem lastimavel ter de constatar o facto.

A greve academica não foi um facto sem importancia no nosso paiz. Teve até significação maior do que a que se lhe pretendeu dar de pôr em evidencia o atrazo do ensino universitario; a greve academica lemonstrou o atrazo de todos os estabelecimentos de ensino e poz bem a clara sua causa primordial, á ação dos governos monarchicos em Portugal.

A greve academica dos estabelecimentos de ensino do paiz chamou definitivamente a atenção publica para o problema da instrução, e tudo o que se escreveu, como as confissões forçadas de ministros e politicos militantes, foi a completa justificação daquele simpatico movimento.

A Universidade escolhendo o sr. dr. José de Matos Sobral Cid para fazer este anno a chamada *oração de sapiencia*, e, entregando

tao ardua e espinhosa tarefa nas mãos de um dos mais novos professores, que era tambem dos de mais reconhecido talento, e de espirito mais moderno, parecia ter enveredado pelo verdadeiro caminho, numa attitude que todos aplaudiram depois de verem o successo do seu discurso, e os louvores com que era recebida a obra de um professor novo por aqueles mesmo que se haviam mostrado os mais encarnizados inimigos da Universidade.

Chega porém a occasião de mostrar por um ato publico que a Universidade puzera de lado subversivencias politicas que tem sido toda a causa do seu atrazo, todo o motivo do seu descredito, e a Universidade nomeia para seus vogaes no conselho superior de instrução publica apenas professores franquistas!

Por inittimação? Não cremos.

Por isso mais lamentavelmente se nos apresenta a decisão universitaria que é geralmente censurada, não porque os nomeados sejam de reconhecida incompetencia; não a craveira universitaria é bem igual, sem grande altura é certo acima do mais que se vê por os estabelecimentos de instrução do nosso paiz, mas tambem sem inferioridade que possa em geral claramente assinalar-se, mas pelo carater de subversivencia de adulação politica que agora, mais do que nunca, se devia cuidadosamente afastar.

E afinal pode ser que os factos não tenham a significação pessimista que se pretende dar-lhes.

Estes lugares, não remunerados, importam um sacrificio, ninguém os quer; o apparecimento dos franquistas era fatal...

Ou melhor: a reforma superior de instrução publica é um acto da ditadura, como tal tinha naturalmente contra êle as faculdades academicas, sempre pela liberdade, pela justiça, pelo respeito da lei.

Assim foram nomeados os fran-

quistas, porque os outros professores se recusaram nobremente a sancionar com o seu nome um acto de ditadura...

Este deve ser o motivo. A decisão, aparentemente deprimente, honra e levanta a Universidade.

Decididamente a Universidade não podia encontrar melhor advogado do que nós...

## Escola Brotero

Depois de longas esitações e embaraços, acham-se finalmente inauguradas as officinas de aprendizagem desta escola.

Nos que, por diversas vezes aqui tivemos palavras de censura contra a incuria governativa, que, desde quasi uma dezena de annos, tem obstado á realisacão deste melhoramento indispensavel e urgente, congratulamo-nos e aplaudimos incondicionalmente a creacão deste ensino que tao fecundo e benéfico ha de ser para os interesses da cidade de Coimbra.

No ato da inauguração o director da Escola, o sr. dr. Sidonio Paes fez, dirigindo-se a alunos e mestres, uma calorosa e expressiva allocução de congratulação e incitamento; e em seguida tomaram os seus logares os quarenta e dois alunos admitidos, em preferencia, dentre um maior numero de concorrentes.

Como já noticiámos as officinas são quatro; e para os encargos do ensino, além dos directores Silva Pinto e A. Gonçalves, foram nomeados os seguintes mestres: marcenaria e talha, João Machado; serralharia, Manuel Pedro; Francisco Meira.

Como se vê, as aptidões, provados meritos e bom nome dos artistas escolhidos são garantia sufficiente da iniciativa do ensino.

Temos a convicção de que vae iniciar-se um novo periodo de fertéis incentivos para a intelligencia e aspirações das classes populares, que necessariamente influirã na elevação e prosperidade economica do trabalho local.

Oxalá que, desde longe e por toda a parte, tivesse sido esta a verdadeira politica dos governos. Porque a causa da depauperacão interna do paiz provém de que o trabalho, sem educação e sem cultura, tem sido olhado como condição desprezível.

A classe tr balhadora sendo a mais numerosa, tem sido a mais desprotegida. Que deve ella á previdencia dos politicos e dos estadistas?

As classes burguezas tem todos os cursos, todos os estabelecimentos scientificos, todas as escolas abertas de par em par.

A multidão popular, mesmo a das cidades, tem sido, até á pouco, condemnada ao desperdicio das suas aptidões individuaes, pela carencia de facéis recursos de ensino, em prejuizo da economia nacional e do bem estar geral.

As escolas industriaes com officinas anexas, sensatamente derramadas e organisadas, seriam o meio unico para instruir e nobilitar o trabalho, tornando-o mais productivo na sua actividade e mais valioso na sua remuneracão.

Acordou-se taí de; mas ainda assim, com patriotismo e bom senso, se poderia resgatar o tempo perdido.

Está a concurso pelo prazo de trinta dias a contar do anuncio publicado no dia 5 do corrente no *Diario do Governo* o lugar de continuo da secretaria da Universidade com o ordenado annual de 200:000 réis.

Regressou de Espinho o sr. Francisco Sales Preces Diniz, bemquisto proprietario desta cidade.

## A VIRTUDE...

De A Luta:

Os tribunales puniram hontem com 4 mezes de multa a 150 réis por dia, com a perda de direitos politicos por espaço de 3 mezes, custas e selos dos autos, o farmaceutico sr. Manuel Martins Pinheiro, que em 1906, sendo regedor da freguezia de S. Sebastião da Pedreira, atestou falsamente que já ali não moravam nem eram seus conhecidos os srs. Firmino Alves Mendes Pereira, José Esteves Ribeiro e Pedro da Silva, conseguindo por esse meio que esses cavalheiros, seus paroquianos de ha muitos annos, fossem excluidos do recenseamento eleitoral.

O julgamento deste caso, em que a justiça reconheceu o direito que assistia aos reclamantes, realisou-se nas salas do 3.º distrito criminal e em audiencia presidida pelo sr. dr. Vicente Dias Ferreira, sendo a accusação do ministerio publico representada pelo sr. dr. Vasco Borges, e da parte particular, o sr. Jacinto Antonio da Silva, comerciante e proprietario, pelo sr. dr. João de Menezes.

O acusado, que tinha como defensor officioso o sr. dr. Barbosa de Moraes, alegava haver procedido sem intenção criminosa nem culpa, por isso que não conhecia esses seus paroquianos. Mas, ao mesmo tempo que alegava esse desconhecimento, indicava como sua testemunha de defeza um dos quatro cavalheiros excluidos, o sr. Firmino Alves Mendes Pereira, tendo por fim de confessar que realmente o conhecia.

Por um que é condenado, quantos têm fugido á mais justa condemnação com cumplicidade dos tribunales...

E' o caso para dar os mais sinceros

## Dadiva importante

A sr. D. Eugenia Dias Ferreira, filha do falecido conselheiro José Dias Ferreira, ofereceu para o medalheiro da Biblioteca da Universidade as medalhas cunhadas em Paris por ocasião da celebração do centenário do Visconde de Almeida Garret.

São tres grandes medalhas, uma de cobre; outra de prata e outra de ouro, num elegante escriptorio da casa Fenoux.

A medalha, que foi modelada por Tomás Costa e gravada por Dubois, foi cunhada por ocasião da celebração em Paris do centenário do nascimento de Garret, festas em que, tomou parte activa o sr. dr. Bartolomeu Ferreira, genro do sr. conselheiro Dias Ferreira, que ao tempo estava gerando a Legislação de Portugal em França na qualidade de encarregado de negocios.

No anverso representa o retrato de Almeida Garret com a legenda — *La colonie portugaise célèbre a Paris le centenaire de Garret 4 février 1899*, e a assignatura do escultor Th. Costa.

No reverso a figura da poesia, coroada de louros, na mão esquerda a lira cheia de flores, saudá o sol que morre ao longe. Tem a assignatura do escultor *Th Costa inv e a do gravador H. Dubois inc.*

O sr. dr. Bartolomeu Ferreira e sua esposa, oferecendo agora á Biblioteca esta coleção de medalhas que pertenceu ao sr. conselheiro Dias Ferreira, quizeram significar o muito que á Universidade queria o illustre jurisconsulto que, de todos os titulos que possuía, o que mais presava era o de professor da Universidade.

Na carta, com que o sr. dr. Mendes dos Remedios agradece a magnifica oferta, allude ás visitas feitas pelo sr. conselheiro Dias Ferreira á Biblioteca, sempre demoradas, visitando o gabinete dos cimelios, os depositos, os restos dos velhos carcerees academicos, recordando por toda a parte e a proposito de tudo os episodios da sua laboriosa

vida de professor, de politico e de jurisperito.

A oferta feita agora á Biblioteca da Universidade, cativante pela fina sentimentalidade feminina que ditou este acto de piedosa adoração filial, é das mais valiosas que tem tido o medalheiro da Biblioteca da Universidade.

O sr. dr. Bartolomeu Ferreira, que á paisagem privilegiada de Coimbra deve a revelação das suas qualidades de artista, deixou na tradição academica a saudade dos melhores espiritos e é em Paris, no corpo diplomatico, um homem que nos honra pelo seu carater, pelas suas qualidades de trabalho e excéccional modestia, bem gratamente lembradas de todos os portugueses que, ao passarem pela capital de França, encontraram a sua vigilante solicitude, a sua protecção e o seu incitamento a tudo o que podesse importar honra para Portugal, beneficio para um português.

Esteve de passagem em Coimbra o sr. dr. Castimiro Barreto Taveira Sachete que vae ocupar o lugar de governador civil de Aveiro, vago pela exoneração do sr. dr. Leopoldo Machado.

Foi mandado passar á situação de inatividade com a totalidade dos seus vencimentos o sr. Bernardo Maria da Silva, distribuidor effetivo da estação telegrapho-postal de Coimbra.

## Afonso Costa

Em Anadia teve este nosso amigo uma entusiastica recepção, que se converteu numa das mais calorosas manifestações republicanas dos ultimos tempos.

Todos os jornaes de Anadia

lar-lhe valor indiscutível. Mais promenoradamente, porém, trata d'êle o nosso estimado colega do Porto *A Voz Publica*.

A chegada do nosso eminente correligionario dr. Afonso Costa a esta vila, onde veiu defender o nosso correligionario Manuel Martins Hipolito, processado por se haver briosamente desforçado de uma ofensa grave, deu motivo a duas grandiosas manifestações republicanas, as quaes deram bem a medida antiga feudo do sr. José Luciano.

A primeira manifestação foi hontem, na estação de Mogofores, á chegada do comboio em que vinha o dr. Afonso Costa. A gare estava completamente cheia. Ao apparecer o nosso eminente correligionario, rompeu da multidão um entusiastico viva á Republica, logo seguido de outro ao dr. Afonso Costa, vivas que foram estrondosissimamente correspondidos.

Não houve um unico protesto. A seguir, o sr. dr. Afonso Costa, seguido de toda a gente que estava na gare, dirigiu-se a casa do nosso illustre correligionario sr. Albano Coutinho, em frente á qual a manifestação se repetiu com o mesmo calor e entusiasmo.

De Mogofores veiu o dr. Afonso Costa para esta vila, não tendo havido manifestações á sua chegada porque o nosso eminente correligionario impoz á sua vontade, pedindo encarecidamente que nada fizessemos.

Os republicanos da Anadia obedeceram, contrariados. Hoje, porém, depois da estrondosissima vitória que o sr. dr. Afonso Costa obteve com a absolvição por unanimidade e com o reconhecimento de todas as circunstancias atenuantes e derimentes do seu constituinte, á saída do tribunal, estrondosaram os vivas á Republica, á Republica portugueza, ao dr. Afonso Costa, aos vultos importantes do nosso partido.

A manifestação foi verdadeiramente grandiosa. Nunca na Anadia fóra assim vitoriosa a Republica. Decididamente o sr. José Luciano deve ter passado um dos seus peores quartos de hora!



**Liberdade franquista**

Do *Diario de Noticias*:

*Figueira da Foz, 1* — Entregamos hontem na estação telegrafica o seguinte telegrama, que não foi expedido, por ser «atentatorio da segurança publica»:

«*Diario de Noticias* — Lisboa. — Começa a sentir-se aqui um mal estar acentuadissimo.

«De politicos monarquicos sabemos que, a continuar este estado de coisas, se vão filiar no partido republicano, podendo garantir que, a ser assim, poucos adeptos das instituições restarão neste concelho.

«Tudo se prepara para a festa nacional do dia 2 de janeiro.

«Os portadores de titulos da divida publica estão aterrados com a baixa, pretendem desembaraçar-se d'elles.»

Modificamol-o para este outro:

«*Diario de Noticias* — Lisboa. — Influentes importantes progressistas e regeneradores locais, aguardam resoluções do movimento *bloco liberal*.

«Esperam anciedade o dia 2 de janeiro, despertada pelos artigos publicados no *Populár* e atribuidos Julio de Vilhena.

«Caso sossobre a ação do *bloco*, somos informados que muitos daquelles abandonarão fileiras monarquicas, entrando partido republicano.

«Tambem aqui se faz sentir situação praça de Lisboa, desejando portadores titulos alienal-os, encontrando, porém, dificuldades em realizar transações.»

Decorridas algumas horas, recebemos o seguinte aviso do correio:

«*Lisboa, 1* — Seu m. 823/31 para o *Diario de Noticias*, de Lisboa, foi expedido com 36 palavras. Cortadas as dos periodos — Caso — até republicano e — desejando — até — transações.»

Deu-nos ensino a censura de publicarmos os dois telegramas ao mesmo tempo e de aumentarmos mais uma nota, o que sobretudo nos agrada.

O franquismo local, a despeito do seu novo adepto, para constituir a comissão administrativa, até á porta dos republicanos tem batido, tendo sido, como não podia deixar de ser, por significar um atentado ás liberdades municipaes, regeitadas as suas propostas.

Tambem sabemos que se não dá franquista não comungam no credo franquista não deixarão, custe o que custar, tomar posse a mesma.

Estes factos são suficientes para significar a situação alarmante em que se encontra a opinião nesta cidade, que assim honrara tradição nobilissima do grande liberal Fernandes Tomaz.

Para a estrada de Leirasa veiu somente 1:500:000 réis e não quatro ou quatorze contos, como por ahí o interessado nesta pretensão espalhou.

Sabemol-o de fonte segura.

Não é mau e pôde ficar sem comentários!

**Raid burrical**

Apezar da chuva e do mau tempo, foi uma alegre diversão que manteve algumas horas as ruas de Coimbra em extraordinaria animação.

E na Sofia, a multidão, a rir e a falar despreocupadamente, era grande sobretudo á porta da officina do sr. Manuel da Costa Soares, d'onde partiram os corredores á uma hora da tarde, ao estrear dos foguetes, enquanto tocava a filarmónica de Taveiro.

O percurso fez-se pela Estrada da Beira, voltando os corredores por Santa Clara, dando assim a volta, que dos torneos de sport ficou com o nome da *Volta das corridas*.

Eram acompanhados os corredores por muitos carros cheios de amigos, por alguns cavaleiros e por muitos velocipedistas, alguns encarregados de marcar as etapas.

As peripecias do costume com aquelles inteligente e docéis animaes, a que, segundo o proloquio popular, só faltam os livros, para se não distinguirem dos bons doutores....

Falharam todas as previsões, e um, carinhosamente tratado a fava e assucar nos ultimos tempos, na preparação de uma victoria, recusou-se de mimoso a andar, simulando uma colica, como um estudante cabula.

O primeiro a chegar foi o numero

131 E ha ainda quem acredite em agouros...

Os corredores chegaram por esta ordem: 1.º, Alfredo Duarte Lopes; 2.º, Acacio Mendes Larangeira; 3.º, José Maria Henriques Junior; 4.º, Pedro Vicente; 5.º, Manuel Castela; 6.º, Abel Tavares; 7.º, Joaquim Luiz Olaio; 8.º, Daniel Rodrigues; 9.º, Afonso Ribeiro; 10.º, Antonio Gomes; 11.º, Raul Teixeira; 12.º, Francisco Simões de Carvalho; 13.º, Antonio Tavares; 14.º, Ricardo Ruivo; João Ribeiro; 16.º, Bernardo de Oliveira; 17.º, Manoel Marques.

O primeiro a chegar gastou no percurso 1 hora e 10 minutos.

Na corrida negativa, que correu sempre no meio das maiores risadas e gritos, ganharam os srs. Bernardo d'Oliveira e Joaquim Olaio.

Pouco depois das 7 horas da noite organisou-se a marcha *aux flammeaux* desde a Avenida Navarro até ao teatro Afonso Taveira, em que se distribuiram os premios aos corredores que eram, além dos 10:000 réis do primeiro premio, um cabrito, um peru, doces, vinhos, etc.

No programa do espectáculo além das comédias — *As teimas do sr. Belchior* — e — *Um par de surdos*, em que foram muito aplaudidos J. Lima, J. Olaio, Albano, J. Marques, C. Pinto, R. Teixeira, e Idalina Cunha, houve um ato de *retalhos seletos*, em que o terceiro comico — *Os tres corredores* — escrito expressamente para a festa e representado por os srs. J. Olaio, J. Lima e C. Pinto foi o successo comico da noite.

No fim do espectáculo fez-se a distribuição dos premios e rifaram-se os objetos restantes oferecidos por varias casas commerciaes e particulares á comissão do Raid.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Na alfandega de Lisboa foram despachadas tres caixas com material diferente para a Escola de Farmacia de Coimbra.

Está de luto pelo falecimento de sua avó o sr. dr. João Marques dos Santos, medico no Carregal.

Sentidos pezames.

**Santos Lucas**

Para a noite de amanhã deve realizar-se no teatro Principe Real a festa artistica do antigo empresario, a quem Coimbra deve tantas noites de prazer, e a cuja incedível actividade e competência prestaram sempre homenagem todas as companhias dramaticas.

Subirá á scena nessa noite a chistosa comédia de Aristides Abranches — *A casa de Orates* — com encenação de Afonso Taveira.

A banda do 23 abrilhantará o espectáculo.

Estão passados quasi todos os camarotes e muitos logares de plateia.

Déve ser uma noite de festa alegre e animada.

Isto não vae mal este anno...

Retirou hontem para o Porto o nosso patricio sr. José Antonio dos Santos, quimico analista do laboratorio de hygiene do Porto.

Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Egidia Emilia de Barros Pereira de Carvalho, esposa do sr. dr. Jacinto Alberto Pereira de Carvalho, preparador de quimica biologica na Faculdade de Medicina.

A familia enlutada os nossos pezames.

**Os vendavaes**

Continua em Coimbra o tempo de chuvas e vento e promete continuar indefinidamente.

Os vendavaes da noite de segunda-feira fizeram grandes estragos nos jardins publicos, arrancando muitas arvores no Jardim Botânico, e esgalhando a mais bela arvore do jardim do pateo da Universidade.

Pelos teihados, então, o vento causou estragos, que mais sensiveis se tornam agora por este tempo de chuvas e sem possibilidade de reparação rapida e eficaz.

Nas linhas telegraficas as avarias têm sido de monte,

**DONNINI**

E' um artista da actualidade, que veiu no momento proprio, segundo a frase celebre, e injustamente esquecida do sr. José Luciano de Castro.

Ninguém muda mais rapidamente de fato e de caracter; é um tipo todo franquista, salvo o devido respeito... por Donnini.

Como éle se transforma. Que homem e que mulher!

Não decididamente, nem o sr. João Franco o excedeu nos tempos de felicidade paradisiaca, da coligação liberal, em que ninguém sabia nunca se éle era José Luciano se éle era D. Maria Emilia...

Como éle faz tudo, desde o varredor do teatro até ao empresario, e tudo bem.

Ele sim! Ele é que era capaz de reger as cadeiras todas da Universidade! E mais dizem que isso que é facil...

A sua mocidade, a vivacidade do seu espirito, tem-nos feito esquecer a tristeza destas noites de chuva.

Ainda outro ponto de contacto com o sr. João Franco: éle tem sido o unico raio de luz na noite caliginosa...

Como faz bem recordar de vez em quando frases destas!...

Donnini conquistou o publico desde a sua apresentação, e não era facil, porque o nosso publico tem v.sto os melhores transformistas desde Fregoli, que não teve noites de maior applauso e entusiasmo do que as de Donnini.

Os trabalhos de Donnini não são novos, nem pela invenção, nem por artificios de mise-en-scene; mas fazem-se aplaudir sempre; porque têm a caracteristica de todo o verdadeiro trabalho artistico, a personalidade, a individualidade.

A sua voz não é a de Fregoli, como não é a de também o seu jogo scenico.

Donnini com o espirito da sua raça, o dos actores italianos que introduziram a comedia em todos os paizes da Europa, apresenta os seus personagens em caricatura, com intensão artistica manifesta.

Não tem necessidade de recorrer ao falsete para imitar a voz de mulher, que reproduz num contralto sempre admirado e sempre aplaudido, mas usa sempre do falsete para sublinhar a intensão comica das suas criações.

O seu corpo perfeito, capaz de *chanteuse do boulevard*, é na maioria dos *travestis* femininos escondido, mesmo deformado, para tornar sempre presente ao espectador a idicia da transfiguração passageira que dá o caracter comico ao seu personagem.

A sua marcha desembaraçada, como a de um corpo cuja educação fisica foi perfeita, e que tem de sugerir-se a uma hygiene de ferro, é em scena, em geral, como a de um boneco articulado que caminhasse suspenso por um fio, reproduzindo assim uma das condições necessarias para originar efeitos comicos — a de dar o maquinismo da vida.

Mas nas suas criações de *chanteuse*, que são perfectas, toda a elegancia e elasticidade do seu corpo novo, toda a beleza natural da sua voz de contralto, toda a viveza da sua mocidade, dominam o seu espirito artistico, e o comico da sua criação é dado apenas pela repetição insistente do mesmo gesto accentuado caricaturalmente, ou pela virilidade do seu corpo que se trae nas mãos pequenas e musculosas, no pescoço bem feito mas de linhas fortes e accentuadas, no recorte dos peitoraes sempre a sa cudir o decote incomodo num gesto propositado.

Como ventríloquo, Donnini é o melhor que temos visto.

Os seus labios quasi se não mechem e a voz muda naturalmente a cada criação.

Com o *aró*, Donnini canta um dueto com um manequim representando um octogenario, que canta, ri, e anda como um velho caquetico e desdentado.

Quando apresenta o *filho*, sem cabeça, para sair ao pae, Donnini põe a cantar, rir, falar e fumar, o pequeno manequim como uma criança.

Emite a voz por forma que ora parece vir debaixo do palco, ora de longe do fundo dos bastidores, ora das suas mãos figurando uma cabeça, ora do manequim com quem brinca.

E, de perfil, emite a voz que nos chega como se viesse de frente, do manequim que está voltado para nós, com toda a força, apenas com um ligeiro mexer dos labios,

Toda a graça e espirito comico de Donnini se revelam nas suas criações de maestros celebres, de bela caracterização e reproduzidos no mais essencial dos seus gestos favoritos.

Já não gostamos igualmente das suas imitações de reis que...

Ainda outro ponto de contacto com o sr. João Franco que, no dizer do sr. Julio de Vilhena e outras figuras lapidares de bloco monarquico, tem dado cabo do sr. D. Carlos.

A politica outra vez... Fica a arte para outro dia.

**Arquivo historico**

Mais um numero desta esplendida revista, o 57 que, como os anteriores testemunha bem alto os esforços feito pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire e D. José da Silva Pessanha, para pôr os historiadores portugueses na unica direção para fazerem trabalho util — a da investigação nos ricos e inexplorados arquivos do nosso paiz.

O estudo sobre a guarda de D. João II mostra o espirito sagaz deste monarcha na apreciação da capacidade dos homens, e quanto era cuidadoso em escolher, entre os simples cavaleiros da sua guarda, o grande Afonso de Albuquerque, o valoroso Duarte Pacheco, o notavel Pedro Correia, futuro embaixador em Roma, e provavelmente desde estes tempos de camaradagem no serviço da guarda, dedicado amigo do conquistador de Goa e Ormuz. (B. Freire).

Este numero é particularmente interessante para os *Camilianistas* pelo artigo que insere sobre os antepassados de Camilo Castelo Branco.

Em suma: um belo numero que continua a manter bem alto os credits desta revista e assinala a competencia e o amor á historia do seu paiz que Anselmo Braamcamp Freire e D. José Pestana têm mostrado nos estudos da sua vida inteira, e que são para aplaudir por todos os que têm em alguma conta o progresso dos estudos historicos no nosso paiz, só absolutamente desprezados nas estações officiaes, depois dos trabalhos monumentaes de Alexandre Herculano.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

**Escola de Arcozelo**

Como sabemos, como unhamos noticiado, a escola primaria de Arcozelo, devida aos bons esforços dos nossos correligionarios, e sobretudo á actividade persistente do sr. Cassiano Martins Ribeiro, por se achar de cama e doente o professor, devendo fazer-se quando este se ache completamente restabelecido.

O sr. Francisco Augusto Mendes Cabral é um professor exemplar que estimariamos ver com perfeita saude, para bem do ensino, e da causa democratica.

Esteve em Coimbra de passagem para o Porto o sr. dr. Alberto de Oliveira, nosso ministro em Berne e ultimamente nosso representante na conferencia da paz de Haya.

**Barbaridade**

Sem vontade de ralar, mas... Havia ao cimo da rua da Alegria, na entrada da rua, um arco chamado da Estrela em alguns documentos, mandado demolir pela camara municipal em 19 de Novembro de 1842.

Fora o arco renovado em 1720. Era de arquitetura simples e fazia o notado o oratorio de colunas torcidas que o encimava e abrigava a imagem de pedra da Senhora da Estrela.

A obra foi dirigida pelo doutor Pedro Roiz de Almeida, administrador das obras do rio Mondego e pertencentes á cidade de Coimbra, que nos dois cunhaes deixou em duas inscrições, uma em latim, outra em portuguez, na linguagem enfatica que era propria do *aluno da Atenas lusitana*, como éle se denominou a si mesmo e o leitor poderá ver na inscrição da *Fonte Nova*, que foi tambem obra sua, se o não encomoda a chuva, nem tem medo a reumatismos.

Quando a camara resolveu demolir o arco, deliberou tambem conservar as duas inscrições lapidares, e acrescentar-lhes a data da demolição.

Apenas porém resta no cunhal da casa, onde hoje está a *Mercearia da*

*Estrela*, á entrada da rua da Alegria, a inscrição latina; porque a outra foi, apezar de todas as deliberações da camara, com os entulhos do arco, salvando-a do esqui-cimento o sr. dr. Aires de Campos que a copiou e publicou.

E' a tradução da inscrição latina, que ainda hoje se conserva e que transcrevemos para uso do leitor curioso para quem não seja familiar a lingua de Tacito:

NO ANNO AVREO DA LEI DA GRAÇA  
1720 REGENDO A IGREIA DE DEOS  
O S. P. CLEMENTE XI DE SEV PONTIF  
XII. REINANDO O AVGVSTISSO  
INVICTISSO. TRIVPHANTISSO IOAB  
V DE PORTVG. E DOS ALG. REY E  
DOS REYS XXIII. DO SEV REINADO XIII.  
NO QVAL TEMPO POR O DOR PEDRO ROIS  
DE ALMEYDA DEZOR HONORARIO  
SEV ADMINISTRADOR DAS CBRAS  
DO RIO MONDEGO E PERTENCETES A CID.  
ESTA OBRA FOI RENOVADA EM  
GLORIA DE DEOS E DA MAYM DE  
DEOS. V. MARIA S. DA ESTRELLA.  
EM MAGEST. DO REY. LAVREA DE  
COIMBRA. DOS PATRICOS HONRRA.  
DA REPVB. RESPLADOR. NESTA PEDRA P.  
OS VINDOVROS MEMORIAL FILHO  
DA PATRIA CO O DEDO DA IMMORTAL  
FAMA A TODA IDADE LOVVAVELMENTE  
ESCREVEVO.

Destas antiguidades ficaram as noticias eruditas de Aires de Campos, a inscrição latina, ainda hoje no cunhal da *Mercearia da Estrela*, a *Virgem da Estrela* no Museu de Antiguidades do Instituto, e um curioso desenho da topografia da Couraça de Lisboa, exposto no mesmo museu, na coleção de desenhos de Teixeira de Carvalho.

A lapide latina foi porém mutilada para se abrir na pedra caminho para o cano de gaz do candieiro que occupa a esquina do predio!...

Esta barbaridade tem sido censurada por todos e apresentada como um exemplo do mal que faz a ignorancia á conservação dos velhos monumentos.

Ora acontece que agora, sem necessidade alguma, o proprietario da *Mercearia da Estrela* fez uma vistosa tableta, atirou com ela sem respeito algum para cima da lapide, e como precisasse de segurar uma escapula foi-se á pedra e furou-a muito a seu salvo, sem reparo de ninguém, escavacando outra vez a pedra e mutilando a inscrição.

Ora perguntamos nós: para que se é obrigado a pedir autorisação á camara para afixar tabletas?

E' por causa dos erros de ortografia? Ou para evitar prejuizo publico?

A inscrição é uma antiquilha de valor restrito, mas nós não temos tanto que para nós a lapide seja uma coisa insignificante.

Nós somos pobresinhos em coisas de merito artistico ou historico. Temos pouca educação artistica e não se deve por isso perder occasião de inocular no espirito publico o respeito dos documentos do trabalho nacional, ou do nosso passado historico.

Somos, como Jacques Lux, de que publicamos ainda ha pouco um artigo, pela conservação de tudo o que puder dar interesse ás nossas pouco curiosas ruas, seja escultura ou inscrição antiga.

A inscrição foi agora inutil e estupidamente mutilada.

Se taes factos são inevitaveis, porque não mandar para o muzen a mutilada inscrição?

**Coimbra-Club**

No domingo, deve realizar-se no Coimbra-Club a inauguração das classes sportivas, seguindo-se-lhe uma soirée para os socios e suas familias.

**Pelo mercado**

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 480; milho amarelo, 480; feijão branco, 800; feijão vermelho, 840; rã-jado, 540; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 420; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 2400 a 2600 réis, o decalitro, conforme a gradação,



### ELIÇÕES

O sr. João Franco parece obedecer ás imposições do sr. Julio de Vilhena. O sr. João Franco vai fazer eleições. O sr. João Franco e o sr. Julio de Vilhena são decididamente gente alegre e amiga de divertir-se com o pobre povo.

Como está mal ensaiada a comedia. Que comicos de entremez! Entretanto ninguem ouve ás ferozes oposições monarchicas: sombra de palavra contra os adeantamentos á casa real.

E foram elas todavia que pozerem á situação o nome de ditadura dos adeantamentos...

Como é triste! Como é deprimentel! E' certo porém que o sr. João Franco vai fazer eleições, como muitas vezes temos já aqui indicado.

E, se não faz eleições de camaras municipaes, é que, sem pôr a descoberto os colegas do rotativismo, sem apoio dos Vilhenas e Luciano desse paiz fóra, o sr. João Franco as perderia e comprometteria assim o resultado das eleições de deputados.

O sr. João Franco que tem a policia e a municipal, e o pessoal das secretarias em Lisboa e Porto está pondo á frente dos distritos homens que conhecem as suas forças e recursos politicos.

Está fazendo em toda a parte o que fez para Coimbra.

Depois nomeará as commissões administrativas municipaes para ter na mão os votos dos empregados do municipio.

E, no fim, de mãos dadas com o Julio e o José Luciano fará as mais celebres eleições de que resará a historia.

Ao partido republicano incumbem agora tratar de mobilisar as suas forças como se estivesse proxima a lucta; pois não poderá alegar falta de conhecimento ou de aviso claro do que manifestamente se prepara.

O partido republicano vai á urna não contra o sr. João Franco, mas contra o sr. José Luciano e o sr. Julio de Vilhena, de mãos dadas com o sr. João Franco.

Terá de haver-se com as forças collegadas de todos os partidos monarchicos e deverá esperar além das trapaças do costume, as peiores e mais ineditas poucas vergonhas.

E' tempo do partido republicano começar a preparar-se.

E já não vai muito cedo.

### Fr. Luiz de Granada

Esteve de passagem em Coimbra o sr. Justo Cuervo, da ordem de S. Domingos, doutor em Filosofia e Letras e lente de Teologia.

O sr. Cuervo anda tratando de fixar o texto definitivo e autentico das obras de fr. Luiz de Granada, alterado em todas as edições, e de salvar de ruina certa e segura preciosos manuscritos, na sua maior parte autografos, disseminados em diferentes arquivos e bibliotecas de Espanha e de Italia.

A coleção comprehenderá dezasseis volumes, dos quaes estão já publicados alguns, reproduzindo fiel e escrupulosamente a primeira edição de cada tratado desde a primeira linha da portada até á ultima do encerramento.

O sr. Cuervo modificou apenas a orthografia, adotando a moderna, mas conservando a fonetica das primeiras edições, por fórma a que quem ler em voz alta, pode estar seguro, afirma o illustre dominicano, de que ouvirá os mesmos sons que se lêse por uma edição princeps ou ouvisse falar o proprio Fr. Luiz de Granada.

No volume xiv, em que figuram os manuscritos e autografos que agora saem pela primeira vez a lume, encontra-se a — Vida del V. D. Fr. Bartolomé de los Mártires — e a — Vida del Cardenal D. Enrique, rey de Portugal.

O sr. Cuervo percorre agora acompanhado de seu amigo o sr. marquez de Quintanar, as bibliotecas e arquivos de Portugal, procurando elementos para a sua obra.

Do que viu na Biblioteca da Universidade, escolheu a *Doctrina spiritual*, obra de Fr. Luiz de Granada, impressa em Lisboa por Manuel da Lira, em 1587, de que mandou reproduzir o frontispicio com uma vinheta em madeira, representando Cristo e a Samaritana, e a vinheta terminal, representando Or-

feu com a legenda — *Non vi sed ingenio et arte.*

Fr. Justo Cuervo partiu ante-hontem mesmo para Lisboa.

### Aguas

E' do teor seguinte o ultimo officio enviado á camara pelo sr. Charles Le-pierre, chefe do Laboratorio de Microbiologia e Quimica Biologica da Universidade, sob cuja direção se têm feito as análises das aguas da canalisação municipal:

«Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — Tenho a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup> que as análises efetuadas no dia 1.<sup>o</sup> do mês de novembro sobre as aguas dos depósitos da cidade, e análise efetuada no dia 3, na agua colhida na camara de ar, na casa das maquinas, demonstram a presença de colibacilos em pequena quantidade, provando assim que a inquinação, posto que menos intensa, ainda continua.

«Com a maior consideração e amizade, subscrevo-me — De V. Ex.<sup>a</sup>, etc. — Coimbra, 5 de novembro de 1907. — O chefe do Laboratorio, Charles Le-pierre.»

Como se vê, confirmam-se as nossas previsões e as aguas vão voltando pouco a pouco á sua normalidade, sendo de esperar que esta se restabeleça em breves dias.

Até lá porém é conveniente ferver a agua para beber, comquanto, apesar da imprevidencia de esperar no nosso povo se não tenha dado até agora o aparecimento anormal de enterites que seria para esperar.

### Conselheiro Barbosa du Bocage

E' tarde para falar deste glorioso vulto da sciencia portugueza, falecido em Lisboa e de que se tem occupado extensamente toda a imprensa do nosso paiz. A sua vida é a de um verdadeiro sabio, cheia de actos de patriotismo e de amor devotado pela sciencia.

Foi um liberal, desde os bancos da Universidade, donde saiu a combater com o batalhão academico.

Foi um sabio procurando fazer sciencia nacional.

Morreu absolutamente respeitado até aos ultimos annos da sua vida, em que pouco lhe ficára da sua fulgorante intelligencia.

Foi um filho da Universidade, que a honrou.

No mês de outubro findo abateram-se no Matadouro Municipal, 2.529 rezes pesando 68.666 quilogramas.

Faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Luiza das Neves Carneiro, mãe dos srs. José das Neves Carneiro, negociante desta praça, e do rev. João das Neves Carneiro.

Para fazerem parte do conselho superior de instrução publica, segundo determina a sua ultima reforma, foram nomeados pela faculdade de teologia o sr. dr. Mendes dos Remedios; pela de Direito o sr. dr. Marnoco e Sousa; pela de Medicina o sr. dr. Serras e Silva; pela de Matematica o sr. dr. José Bruno de Cabedo, e pela de Filosofia o sr. dr. Alvaro Basto.

Pelo liceu foram nomeados os srs. dr. Antonio Tomé, (letras) e dr. Carvalho, (sciencias).

Diz-se que o sr. D. João de Alarcão insiste pela sua exoneração de reitor, e que por este motivo foi a Lisboa, onde conferenciou com o sr. João Franco que insistiu pela sua conservação á frente da Universidade.

O sr. D. João de Alarcão regressou já de Lisboa.

Foi colocado na estação telegrapho-postal de Coimbra, o sr. Antonio Rodrigues do Vale, e nomeado distribuidor supra-numerario da estação de Soure, o sr. Manuel Cardoso.

Em virtude de terem crescido extraordinariamente as aguas do Mondego, foram suspensos os trabalhos da construção da ponte sobre o mesmo rio ao Martir Santo,

### Teatro Principe Real

Foi transferido para o dia 17 do corrente o beneficio anunciado, neste teatro, a fim de isentar do serviço militar um upografo de Coimbra, e que neste jornal anunciamos já.

A' scena subirá a aplaudida comedia em tres actos — *Moços e Velhos*.

Perdoem nos uma observação, ou não nos perdoem se não quiserem...

O programinho do espectáculo vem encimado por as armas reaes portuguezas, como se se tratasse de compendio aprovado pelo governo ou de recita no Principe Real da Figueira da Foz.

Porquê? Para quê?

E' tanto mais para lastimar o caso que a vinheta é pessima, e destida do primôr typografico de todo o programa.

Para que fazem os senhores isto? Como é que artistas que conhecem todos os progressos da sua arte cáem em erros destes, apenas jusificaveis por obediencia á rotina?

O nome que os empresarios deram aos seus teatros nunca lhes conferiram o titulo de instituições nacionaes, unico que poderia justificar o selosito real.

O *Principe Real* é o titulo dado por uma empreza, a qualificação monarchica feita na esperança de rendimento.

E' comercial.

E' como a *Casa Colonial* fornecedora de bilhetes postaes republicanos para a *Casa Real*, como se vê do mostuario em que sorriem as fotografias dos nossos correligionarios.

Nos tempos que vão correndo cada um deve pensar em que não obedece só ao tradicionalismo, mas é impulsionado e muito pelas ideias contemporaneas que crearam novas fórmulas e novos simbolos.

E por aqui ficamos; porque estamos convencidos que nenhuma significação politica tem o carimbelho monarchico dos programas.

### ARCHIVO HISTORICO PORTUGUEZ

Sumario do numero de setembro de 1907:

Azevedo (Pedro A. de) — *Os antepassados de Camilo*. (continuação.)

A. Braamcamp Freire — *A guarda de D. João II no anno de 1490.*

18.<sup>a</sup> folha da *Cronica del Rei D. João I*, de Fernão Lopez.

### Saão Rossini

Está já aberto este estabelecimento dos srs. Castro Leão & Irmão que, comquanto tenha ainda uma instalação provisoria na rua da Calçada, pode satisfazer a todas as requisições de pianos ou instrumentos de corda, como de musicas ou metodos.

Os srs. Castro Leão & Irmão são empreendedores e ativos e vieram satisfazer uma verdadeira necessidade commercial desta cidade, libertando-a da sujeição a Lisboa e Porto a que estava fatalmente obrigado o commercio de instrumentos de musica em Coimbra.

Contratando um afinador, com pratica e competencia, os srs. Castro Leão & Irmão deram assim ao seu empreendimento toda a garantia necessaria para um bom fornecimento, e para a conservação dos instrumentos, que tantas vezes se deterioram rapidamente, por serem entregues a mãos inexperientes sem os conselhos e as regras necessarias.

Recomendamos o anuncio que vai na secção competente.

Por portaria do sr. D. João de Alarcão, reitor da Universidade, de 18 de outubro, com o visto respectivo do Tribunal de Contas, foram nomeados provisoriamente o sr. José Ernesto Marques Donato para o logar de official da Biblioteca da Universidade, o sr. Abel Paes de Figueiredo para o de continuo do mesmo estabelecimento, e o sr. Antonio Mercês para o de amanuense da dita repartição.

Qualquer dos nomeados serve ha muito, com competencia e zelo, os logares para que agora foram nomeados, e de justiça seria a sua nomeação definitiva para cargos de tão pequena retribuição pecuniaria.

Projeta-se reparar o lanço de estrada comprehendido entre Carvalho da Serra e o limite do distrito de Coimbra.

Está aberto concurso para provimento da igreja de Tapens, concelho de Soure.

## ANNUNCIOS

### CASA

Arrenda-se em Santo Antonio dos Olivaeas, junto da capela de S. Sebastião, com vistas magnificas e quintel.

### PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas) Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS Praça do Comercio — COIMBRA

## LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

### VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

## SALAO ROSSINI

### Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —

### LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1. — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que expõe á venda diversos modelos de 10 autotores.

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis. — Fóra da cidade, preço convencional.

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accesorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, musicas ou artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## Alfaiataria Modelo

### ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas (Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes do vestuario

Ultima novidade em padrões

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

### CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Soã, 33, 1.º.

### PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

### RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. — Rua de Soã, 64.

### Grande leilão de penhores

Largo de S. João n.º 6

No dia 17 do corrente e mais 30 dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores em atrazo de juros. Os mutuarios que desejem liquidar esses penhores atrazados, ou pôr os juros em dia, terão de o fazer até ao dia 10 do mesmo mez.

Coimbra, 15 de outubro de 1907.

O pœhorista, João Augusto S. Favas.

### A. GARVALHO

Tendo findado a sua gerencia na *Casa Memoria Lisbonense*, por motivo de trespasse a novô possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.<sup>mos</sup> amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direção nos destinos daquela casa commercial que montados a minha eterna gratidão.

Em breves dias anunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de commercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.<sup>mos</sup> freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.



# Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 435, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes - COIMBRA

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete cido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## PRAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - White, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, trãvão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20  
(CASA ENCARNADA)

## Portugal Previdente

A mais util instituicao de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil). Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro  
Casa do Sal - (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CASA COLONIAS

Fornecedor da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis.  
Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito - FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio - COIMBRA

## PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 - 2.º

## Companhia de Seguros A Commercial

- SÉDE NO PORTO -

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO  
43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

# AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de panos e casimiras com atelier de fato por medida para homem e creança  
Rua Ferreira Borges, 46 e 48 - COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, feitas por medida, desde 8\$500  
Roupões para seminaristas, idem, desde 6\$500  
Calças pretas, idem, desde 2\$200  
Coletes pretos, idem, desde 1\$400

Tambem já recebeu nm novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de chevottes, flanelas, casimiras, pannos moscovs, ratinas, montagnacs, e muitas outras fazendas da mais recente novidade para vestuario de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

Fatos completos, para homem, desde 7\$000  
Calças, idem, desde 2\$000  
Sobretudos da moda, idem, desde 7\$000  
Ulsters ou casacões com romeira, desde 9\$000  
Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 6\$000

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos de smokings, sobre casacas e casacos.

Dita de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhora, desde 1:000 réis o metro.

## Magnificos casacos impermeaveis inglezes, desde 10\$000 réis ASSOMBRO DE BARATEZA!

Para não entrarem mais em balanço, liquidem-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas.

E' aproveitar, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar alguém com pouco dinheiro.

N. B. - Todas as fazendas se vendem a metro ou em confeções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

## Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar eficacia.

E' tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental - r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

SECÇÃO A - Cobrança de dividas comerciais.  
SECÇÃO B - Serviço nas repartições publicas.  
SECÇÃO C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Solas - 17  
(TELEFONE N.º 177)

## REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria

R. das Solas, 117, 1.º - COIMBRA

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa - PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 14, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Frase Fixo. Combinações e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA - R. FERREIRA BORGES



## O partido republicano e a situação politica

O Diretório do Partido republicano Portuguez, reunido, deliberou manter, em face dos ultimos acontecimentos, a mesma attitud de intransigencia e autonomia politica que em todas as conjunturas tem manifestado; e, tendo sempre em vista o seu essencial dever de promover uma mudança de regimen politico, continuará a conservar-se extranho a quaesquer lutas de ambições politicas travadas entre as diversas facções monarchicas, sem hostilizar portanto as oposições em quaesquer meios de que ellas queiram servir se para guerrear a ditadura que afronta o paiz.

Lisboa, 7 de novembro de 1907.

O secretario do D'rétorio,  
(a) Antonio José d'Almeida.

## Dr. Bernardino Machado

De 1893 a 1897, isto é, em quatro annos — já ahi o devem saber — gastaram-se 553 contos em obras nos palacios reaes.

Agora, queiréis saber — ó contribuintes, meus irmãos! — qual é a verba destinada no orçamento a obras nos palacios reaes? — Seis contos!

E' frequente ouvir dizer, sempre que se trata de atender a necessidades muitas vezes urgentes, da administração publica: — Não ha verbal!

Para os palacios reaes, ou antes, para a realza e o seu culto, houve sempre verba.

Mas perdão! Nem sempre houve verba. Durante os breves mezes em que o dr. Bernardino Machado geriu a pasta das obras publicas, não houve verba.

Não faltará talvez quem diga que só o meu espirito de parcialidade me leva a verificar este facto, o que não impede que eu o tenha verificado muito antes de haver entre mim e o dr. Bernardino Machado as solidariedades d'hoje. Ainda o antigo ministro conservador não ligara o seu destino á causa republicana e já eu, neste mesmo jornal, escrevia d'ele e da sua gerencia no ministerio das obras publicas:

«O caso Bernardino Machado na politica portugua, foi conclusivo. Depois d'ele toda a illusão deixou de ser permitida. Ele pôz um ponto final nas perplexidades do patriotismo e da moral. Ele fechou a porta a toda a esperança. Com effeito, o seu caso foi este. Dotado de todas as faculdades do espirito, admiravelmente apetrechado para governar, conservador pelas formulas, progressista pelo pensamento, homem de bem e patriota, Bernardino Machado não pôde manter-se no poder, não por ter querido reformar os costumes da politica, mas por ter pretendido reformar os costumes do seu ministerio.»

Dessa tentativa frustrada contou-me um dos seus antigos secretarios um episodio que, por ter re-

lação com as obras nos palacios reaes, me fez dizer que sob a gerencia de Bernardino Machado não houve verba para essas afrontosas despesas.

Sendo ministro das obras publicas, no decurso do anno de 1893-94, Bernardino Machado foi solicitado afim de satisfazer a importancia de certas obras no palacio occupado pela rainha Maria Pia. Ao intermediario da rainha respondeu Bernardino Machado, com a sua habitual cortezia, que ia verificar a importancia dessas obras e — se havia verba no orçamento para as satisfazer.

Verificada a importancia em questão reconheceu-se que ella era muito superior á verba consignada para esse effeito no orçamento. Sempre com a sua habitual cortezia, mas tambem com a sua habitual firmeza, Bernardino Machado recusou-se a pagar, e das instancias que se fizeram junto d'ele para o demover da sua resolução não sei. O certo foi que uma tarde, Hintze Ribeiro, então presidente do conselho, entrou-lhe em casa — morava elle ás janélas Verdes — e disse-lhe:

— Meu caro Bernardino Machado! Não saio de sua casa, enquanto v. não me prometer que manda pagar aquella conta da rainha.

— Meu caro Hintze, respondeu Bernardino Machado com o melhor dos seus sorrisos, não me pôde dar v. melhor noticia! Deixe-me ir lá dentro dizer a minha mulher que fica sendo — nosso hospede.

Bernardino Machado não pagou e assim foi que nesse anno, ou antes durante um semestre desse anno, (1893-1894) em que elle esteve á frente do ministerio das obras publicas não houve verba no orçamento para obras nos palacios reaes. Nesse anno, as despesas com essas obras montaram a 42:372:005. Mas Bernardino Machado não pôde, ou antes é afastado do poder, onde fica, entre parentesis João Franco, e as despesas com obras nos palacios reaes, sobem nesta proporção:

1894-1895 . . . .	106:370:260
1895-1896 . . . .	162:885:430
1896-1897 . . . .	241:697:375

João Chagas.

## Alegria dominical

Este domingo, ali, ao pé da porta a festa á Senhora de Lourdes, no bairro operario, com gaitero, arraial, danças populares, um delirio...

Por ordem do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Comissão Municipal são convidadas as Comissões Paroquias Republicanas a reunirem hoje, 10 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no Centro Eleitoral Republicano, para tomar deliberações de carácter administrativo.

Coimbra, 10 de Novembro de 1907.

## POR SUA DONA!

Paiz de cavaleiros e altas cavalarias! Quem ha ahi que não corra a defender donas e donzelas com a mira num sorriso?

Esquecendo rixas e agravos, a dura e má sisanis, como dizia o outro... E' ver, é ver só isto, e pasmar! Degladiam-se os partidos, forma-se o bloco monarchico, firme, inatacavel, uma fera...

Vae para a Africa, num exilio de estudo, aquêle que com grande enternecimento os mais encarniçados monarchicos chamam a esperança da patria, o louro penhor... aquêle por quem choram, só de lembrar-lhe o nome, os corações dos mais empedernidos lutadores...

E nem um, um só vae ao bote-fóra. Vem da Africa, cheio de gloria e de saber, chega por uma galantaria da Providencia, sempre vigilante por a grandeza destes reinos, no dia dos annos de seu pae e de sua mãe, os invictissimos reis de Portugal, como sóe constar das antigas e gastas inscrições, e elles recalam todo o affeto para dentro dos corações, não apparecem em recepções officias, e as lagrimas correm pelos seus rostos venerandos a quatro a quatro, vertiginosamente, doidamente, como o automovel do sr. infante D. Afonso.

Arreda!... O sr. José Luciano desterra-se para Anadia, o sr. Julio de Vilhena deixa a sua querida Lisboa. O ar é irrespiravel para monarchicos de bom sangue...

E nenhum vae ao paço! E' coisa decidida! Lá mandar um telegrama, escrever um bilhete postal, isso não digo que não!

As relações particulares, são relações particulares, já o dizia o grande Salomão...

E o coração dos monarchas sangrava! Sangrava que bem se sabia. E os monarchicos sabiam-o tambem, mas fieis ao juramento nenhum arredava pé em dia de festa official.

Vae porém Sua Magestade a Rainha para o estrangeiro e aqueles chefes venerandos sentem-se enternecer. O tempo está de chuva, a época vae de tristezas, mas atravessa-lhes a existencia um raio de sol, e o riso floresce outra vez nos seus labios e, sem poderem ter-se, de casa da corte, o espadim a bater-lhes nas pernas a tremor, os bons marechaes regeneradores lá vão dar Sua Magestade a Rainha o primeiro dos seus sorrisos depois desta infesta ditadura.

E' de comover. Faz lembrar, assim, aquellas coisas que vêm contadas em historias de gregos e romanos... E como é da nossa raça! E' cavalheiresco, é medieval! Nem os doze de Inglaterra...

Bravo Magrões! Ha quem os censure, quem se indigne com esta falta de pudor, tão ostensiva e impudentemente exibida por homens, sempre a confessarem-se escravos da lei e da consciencia, respeitadores dos interesses do seu paiz.

Ha quem se indigne por este abandallar constante de todos os partidos monarchicos, e aproveitarem pressurosamente todas as occasiões de se dizerem prontos aos atos da mais baixa subserviencia.

Ha quem se ria da abstenção do sr. Julio de Vilhena e não compreendendo o que possa significar a sua abstenção na despedida rézia, quando vão mostrar-se ostensivamente nella os marechaes mais cotados do partido que diz governar...

Nós, não! A ida dos marechaes regeneradores não indica quebra do bloco monarchico. Não! Esse está na mesma. E' de pedra! Não quer significar tambem incom-

patibilidades de opinião com o seu chefe.

Seriam descabidas e iriam ofender el rei que, como é notorio, o escolheu. Não! O acto dos marechaes é apenas um acto de rara cortezia.

Vê-se bem que nem os mais intimos desgostos fazem nunca afastar de peitos luzitanos o cavalheirismo da sua raça, sempre a cantar bem alto nos mais sublimes versos de poeta, como nas mais humildes trovas de cantor popular, nas estrofes dos Luziadas, como nas quadras do fado...

Ai!... Sempre se renderam a uma dama peitos luzitanos.

Não foram despedir-se da rainha, foram cortejar a sua dona, como nos torneios os seus maiores (eram todos gente de mais autentica e velha fidalguia portugueza!) antes de começarem a jogar lanças, como os antigos cavaleiros na vespera das grandes batalhas! E que prelio (vá á antiga!) sangrento vae haver!

O bloco está de ferro e aço! Não faltaram ao compromisso so léne tomado perante a nação. Oh! Não! Não foram curvar-se perante a rainha, em comunhão com o ditador.

A rainha é uma senhora! E isto diz tudo!... Que alegre paiz, que curiosa gente! Por isso a Maria Rita, coitada, morreu tão novita a rir, a rir...

## Arco de Almedina

A camara resolveu mandar fazer no Arco d'Almedina as reparações necessarias para a sua consolidação, mandando substituir as pedras que foram comidas pelo tempo e comprometiam a sua segurança.

A linha de Coimbra á Louzã, rendeu desde janeiro até 28 de outubro ultimo a quantia de 21:571:000 réis.

## Penedo da Saudade

Vão no dia 22 do corrente á praça alguns lotes dos terrenos que a camara vae vender para construcções no bairro que ali vae abrir.

A construcção do novo bairro tem por fim dar um accessõ limpo a um dos mais pitorescos sitios de Coimbra, rodeado de condições higienicas invejaveis.

Em toda a parte se trata hoje do culto das belezas naturaes, preparando o seu successo por um escolhido *mise-en-scene*, permita-se-nos o termo.

O *tourismo* é uma doença do seculo. Todos sentem a vontade de ver pelos proprios olhos, de ouvir com os proprios ouvidos.

E' a fonte de receita da Italia, da Suissa, que a par se têm desenvolvido e progredido por fórma incontestavel.

Em França ha o lugar de inspector de paisagens, dado a um funcionario encarregado de estudar os sitios pitorescos da França e evitar que sejam inutilizados para a admiração publica por obras quer publicas, quer da iniciativa particular.

Em Inglaterra é conhecido o caso de Burkin, o grande critico inglez, obstar pela sua palavra a que um caminho de ferro fosse perturbar a tranquillidade de um vale socegado de uma deçura edenica.

Em Portugal, nada se tem feito neste sentido, por isso a iniciativa da Camara tem merecido desde o seu inicio todo o nosso applauso.

O accessõ para o Penedo da Saudade fazia-se por uma viela infeta, de mau piso e deixada ao abandono e ao vandalismo.

Creando o novo bairro, a camara pretende assim dar aquêle pitoresco sitio um accessõ elegante, abrindo ruas cercadas de predios e jardins.

E para louvar é o caso, quando se

pensa que um presidente da camara cujo nome não pretendemos por fórma alguma esconder, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, plantou em terrenos proprios arvores que tiravam ao uso publico aquêle panorama magnifico e consagrado, com o pretexto que a sua propriedade era devassada.

Deixemos comentarios facéis. A situação do novo bairro é maravilhosa, dominando todo o extenso e melancolico vale, olha ao mesmo tempo para a cidade alegre, para o Mondego que ao longe vae perder-se nas verduras do Choupal.

E' um sitio tranquillo, longe do bulicio da cidade, da irrequieta turbulencia do Bairro Alto, em magnifica situação e exposiçõ.

Bom emprego de capital será o que ali se collocar.

A situação e qualidade do local, impõem porém á camara cuidado especial por forma a não deixar inutilisar por ganancia ou falta de conhecimento o pequenino bairro que pode ser uma das maiores belezas futuras de Coimbra, e que será o ingresso para uma das mais consagradas paisagens desta linda terra.

## Donnini

Tem continuado no Teatro Príncipe Real a serie de espectaculos deste artista, sempre muito applaudido.

Para hontem estava anunciado uma novidade, o espectáculo transparente, em que o artista deixa ver o segredo das suas rapidas transformações, no truc conhecido dos prestidigitados que explica com todo a simplicidade a sorte que ninguém pode depois realisar.

Para hoje o ultimo espectáculo. Aproveite por isso a occasiõ quem não viu ainda o curioso trabalho de Donnini.

O sr. Octavio Marques Cardoso ofereceu para o fundo da Caixa de reformas e socorros da Camara a quantia de 4:000 réis que lhe pertencia como metade do valor da multa imposta a um comerciante.

## Agua

E' do teor seguinte a carta enviada ultimamente ao sr. presidente da camara, pelo sr. Charles Lepierre, sob cuja direcção se têm feito as analises diarias da agua da canalisação de Coimbra:

«11.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. presidente da Camara Municipal de Coimbra. — Tenho a honra de comunicar a V. Ex.<sup>a</sup> que a analise da agua colhida hontem 7, na camara d'ar de sala das maquinas, apresentou com uma taxa coli bacilar muito menor do que precedentemente.

«Contem apenas 1 coli-bacilo com 10 cc. de agua, facto este que nos leva á conclusõ que a dita agua pode ser consideravel como potavel.

«E' a primeira vez desde 15 de outubro que podemos afirmar a potabilidade da agua.

«Parece pois que felizmente o regimen filtrante normalisou-se.

«Amanhã proceder-se-á á analise da agua contida nos dois depositos recentemente esvaziados e beneficiados.

«Com a maior consideração e amizade subscrevo-me — De v. ex.<sup>a</sup>, etc. — Coimbra, 8 de novembro de 1907. — O chefe dos trabalhos do Laboratorio, Charles Lepierre.»

Vê-se pois que as aguas começam a ser potaveis, e que o perigo está por esta vez afastado.

Parece-nos todavia prudente que, enquanto durar este tempo de chuvas e enxurradas, se façam diariamente as analises da agua, como devem ser feitas todas as vezes que inesperadamente appareça um regimen, como o que destas duas vezes originou a inquinaiçõ.



O Diário do Governo-Creche do Franquismo

Do Jornal do Comercio, definindo a ditadura: «A ditadura vive? Vive, sim — no Diário do Governo. Tirem-na do Diário do Governo, chamem-na a qualquer meio de propaganda ou de acção que não seja o da Imprensa Nacional — e a ditadura — ela bem o sabe — terá uma vertigem: cairá desamparada!...»

podemos dar aos caprichos topograficos do sr. Deslandes na Imprensa Nacional o caracter de coisa portugueza para aplaudir. Oh! Nacl... Outra vez explicaremos mais detidamente. As aguarelas de Roque G. meiro são minucias de miniatura, e estão tão impregnadas do espirito nacional, que naturalmente nos lembra as iluminuras antigas, hoje tão preciosas para a historia do retrato e do costume. Representam aquelas aguarelas, feitas com tanta facilidade, e tão cheias de detalhes da vida antiga, que julgamos esquecidos, um trabalho longo feito com muito amor, na inspiração de uma verdadeira alma de artista.

BRIC-A-BRAC E A ARTE RELIGIOSA EM FRANÇA

O artigo que a seguir transcrevemos do ultimo numero da Revue Bleue, sobre os perigos que ameaçam em França os velhos objectos de arte, e neste paiz a questão da actualidade provocada por escândalos e roubos recentes. A situação é em Portugal a mesma, e pouco será o que se faça chamando a atenção do publico, para um dos assuntos que mais o interessam e a que se tem mostrado até aos ultimos tempos sempre alheada, não correspondendo, como seria para desejar, á iniciativa dos que em diversos pontos do nosso paiz têm vindo iniciativas tanto para aplaudir. Em Coimbra mesmo, onde pela illustração geral, iniciativa do sr. bispo conde, corrente formada de opinião, e trabalho de investigação historica, sobre tentos pontos de vista notavel, do sr. conego Prudencio Garcia, mais se deveria esperar o respeito das obras de arte, a irmandade dos clérigos pobres vendeu, para conforto proprio, as alfaias que uma alma piedosa deixára para decorar a casa do Senhor. Mas em casa de um particular, não voltaram ao seu destino e foram vendidas ao conde russo Bilinsky. Este verão, na península de Cotentin visitei uma egreja conhecida por seus belos e curiosos objectos; estava nua como um templo. O sacristão, a quem manifestei o meu espanto, levou-me á torre e lá vi mais coisas e mais importantes que as que vem assinaladas nos livros que tratam daquela região. O que Thomas roubou é bem pouco ao pé do que os fiéis salvaram. Póde algum imaginar os clérigos bastante ingenuos para epigramar ao pregoeiro os admiráveis moveis do bispado. O inventário diz — mesa Luiz XV — mas ha as de cem francos e de cincoenta mil, e em muitos sitios será a primeira que irá a arrematar. Pensar que estou dando novidades, seria loucura rematada. É necessario abrir um parentesis para uma questão simples. Quem souber responder-lhe compreenderá que os Asiaticos, a quem Jeova deu o instinto dos negocios, concebem uma ideia colossal, bem mais lucrativa que a expropriação dos moveis congreganistas. Porque parou a publicação do inventário dos tesouros de arte da França em 1876-1886? Porque não têm os cinco volumes publicados indicação alguma de continuação, numa época toda ardentemente arqueologica como a nossa? Meu Deus, porque ha gente muito rica que coleciona, e outros menos afortunados que lhes procuram objectos, raros e preciosos. Ha um bric-a-brac de boa sociedade, em que os negociantes usam cobras fechadas autenticas, em que as antiguidades são expostas em salões de melhor ar, diremos até da melhor sociedade. Uma alta e honrada dama não sustenta o luxo senão com a parte que irá das operações de negociante de antiguidades: o aluguer de certos palacios, a mesa até, são pagas por uma percentagem sobre a venda dos moveis que os decoram, aos convidados ricos e aos nobres estrangeiros. É necessario ser Thomas para roubar um museu, ou uma obra pontificia, e nesse caso o ladrão não pôde contar com a conivencia que encontraria talvez para uma substituição. Um yazio vê-se, um fac simile passa despercebido; a Jeanne d'Arc da Place des Pyramides foi substituida por uma irmã gêmea; bem poucos deram por isso. O que é possível na rua Rivoli, torna-se facil numa egreja de aldeia. Por occasião da restauração duma egreja românica nas margens do Loire, vi encaixotar cuidadosamente os capitais antigos para quem tinha contratado a sua reprodução em bela pedra nova. O americano que paga por 50.000 francos a moldagem do portal de S. Trophime de Arles, comprará por um bello preço portaes autenticos. O sr. Dufay acusado por Tomaz, acusa por sua vez muitos curas de Puy-de-Dôme. Com os padres fazem-se belos negocios: Tonin só deu 1.600 francos ao cura de Augnat por um telcario esmaltado do seculo XVI. Com as municipalidades fazem-se negocios semelhantes. A de Saint-Leger, no Aube, vendeu a cruz renascença do cemiterio por 375 francos a um antiquario de Reims; o Louvre comprou-a por 12.000 francos! Para qualquer parte que se olhe não se vêem senão negociantes de bric-a-brac; o cura negocia quando pôde, a comuna não se limita ao bric-a-brac dos objectos pequenos; desmembra os velhos edificios, arranca os côros, demole a ponte de Cahors, abala com um tró que as muralhas do Mont-Saint Michel; o departamento não vale mais que a comuna, e, quanto ao Estado, precede á alienação de todos os moveis dos bispados e seminarios, com excepção dos que julgar conveniente conservar o sr. Marcon. Pod-se asseverar de todo o objecto, a sombra de um tecto ecclesiastico, que o seu destino é ser vendido em bric-a-brac, ou pelo cura, ou pelos fiéis, ou pela comuna, ou pelo Estado. Não ha duvida sobre a venda, ha-a só sobre o vendedor. Nunca as coisas antigas estiveram tão ameaçadas; porque nunca representaram um negocio tão frutuoso. Que especulação se pode comparar á de cruz de Saint-Leger, 11.625 francos de lucro com um capital de 375 francos! Estas cifras tomadas pela sua actualidade são o bastante para explicar a onda de cubija que sóbe para os altares e sacristias. O budo negro não se compõe de sectarios; o livre-pensamento não anima com instinto sacrilego, e o espirito da Revolução não pode ser evocado aqui. Paulo minor, um comercio novo, pelo menos pelo desenvolvimento da procura, oferece-se ás mais diversas personagens, ás mais qualificadas, como ás mais humildes. Os roubos de Thomas servem de pretexto a estas considerações que tendem a chamar a atenção da opinião publica para uma trama mais larga. O milhão congreganista liquida-se até agora com um deficit de 6.030.000 francos de despeza de justiça; mas emquanto o estado põe em venda Marmoutier, o famoso convento de Tours, por 135.000 francos (sem classificar como monumento historico o admiravel portal) os homens do bric-a-brac viram o milhão real, realisavel, o milhão das estatuas, das obras de ourivesaria, dos esmaltes, dos marfins, da madeira esculpida, o milhão da arte religiosa. Veiuja enxortado porque as fugas começaram ao primeiro alarme, e que se seguiram as substituições, e os inventarios não contêm nem a totalidade, nem a qualidade real dos objectos, e porque todos os interesses, os dos catholicos como os dos poderes laicos, formam uma liga contra a conservação dos tesouros da arte religiosa. Vae discutir-se brevemente a lei sobre a applicação dos bens ecclesiasticos, este projecto exclusivamente politico só dá satisfação a um partido politico e não á França, á razão e á civilização. Certamente que a obra religiosa tirada do seu quadro natural que é a egreja, perde infinitamente da sua significação, e do seu poder irradiante; a vitrine do museu parece-me tão pouco manifestadora do relicario, com o herbario da planta. Mas, visto que se põe a questão da perda ou da conservação dos tesouros da arte franceza, quem não votará pela conservação? Atendendo ao numero e importância das obras, não pôde haver a intenção de as apinhar nos muscus locais exiguos de mais: é necessario transformar o paço do bispado ou o seminario em museu diocesano. Assim se dotará a França com um museu de Cluny em cada diocese. Quando a Assembleia Constituinte suprimiu os conventos, Lenoir reuniu as suas riquezas: o museu dos Petits Augustins, mais tarde museu dos monumentos francezes, tornou-se um Museu de Cluny em 1844. A Virgem de Laurens, que ha de voltar quando a França tiver juizo, parece-me falar bem claramente sobre o estado do espirito ecclesiastico. Mas o Estado inspira-me uma desconfiança ainda mais viva, quando faz do sr. Marcon o unico juiz do que se deva conservar do mobiliario religioso e que escreve no artigo V do seu projecto: «Os objectos de arte, que tenham pertencido aos estabelecimentos diocesanos serão entregues ao Estado, se este os reclamar!» Ora o Estado não os reclamará todos, entregal-os á ao comercio do bric-a-brac?

Companhia dramatica

Está já em Coimbra a companhia que se propõe explorar o teatro popular, construído agora no local do antigo teatro de D. Luiz. Apresentando-se sem pretensões, com um repertório variado, a companhia que é já bem conhecida do publico de Coimbra, não pôde deixar de ter uma época teatral fructuosa. O sr. Otavio Neves Pereira de Moura, professor da escola primaria para o sexo masculino da freguezia da Sé Nova, officiu ao respectivo inspector, mostrando quanto deixa a desejar o estado higienico da escola a seu cargo, principalmente na sala em que funciona o professor ajudante e nas retretes, que podem ser consideradas verdadeiros focos de infecção, por não terem sifão, autoclismo, e provavelmente tambem comunicação com a canalisação geral.

Pedido indeferido

A Camara indeferiu o pedido do sr. Leonardo Soares Guerreiro para construir um barracão ao Caes, para bazar de objectos de fantasia, ou sobre a fonte da Praça do Comercio, concedendo-lhe porém licença para o fazer em Santa Clara.

As pupilas do sr. reitor

Recebemos as ultimas cadernetas desta luxuosissima publicação, que em qualquer parte seria um empreendimento raro, e que em Portugal significa um arrojado excepcional e muito para aplaudir. O romance de Julio Diniz é dos que serão sempre lidos, dos que ninguém deixará de ler. Tem a consagração de uma geração, terá a consagração do futuro. É obra de realismo, feita por quem sabe ver e adora a verdade procurando-a no espirito nacional da sua raça. Não é obra de um teórico, applicando a frio ideias e principios, numa análise secca, á espera que um espirito superior saiba achar a razão e utilidade das descobertas do laboratorio; é obra de um artista vendo a natureza através do seu temperamento. É obra de um temperamento portuguez de lei. É por isso obra classica na literatura portugueza. O primor tipografico, o cuidado da illustração das Pupilas do sr. reitor são em Portugal obra unica; porque nunca

mont que foram esconhadas em 1793,



Escadas de S. Tiago

Estão resolvidas as escadas da fundação, que poderiam aparecer da parte do governo, e a camara está autorizada a dispendir no alargamento das escadas de S. Tiago o dinheiro que lhe sobrou do orçamento...

Falta apenas, para ser decretada a expropriação, por utilidade publica, agora que a obra tem a aprovação superior, e que a camara se acha habilitada com os fundos necessários para a realizar...

A camara nomeou ontem mesmo os peritos para procederem á avaliação e mandou fazer com a maxima urgencia pela sua repartição de obras os planos para enviar tudo ao governo com a maxima brevidade.

Em breve teremos por isso resolvido o problema da restauração de S. Tiago, tão ardentemente desejado por todos os que se interessam pela conservação dos monumentos de valor artistico e historico...

E não é necessario que se verifique a verdade historica das crenças do povo, para que estas tenham todo o seu valor.

Quando a alma popular dá a sanção secular a uma lenda, a lenda constitue um facto historico inegavel.

Naquelle templo, dizem o povo e a erudição antiga, foi armado cavaleiro Cid o Campeador, o maior cavaleiro das Espanhas.

Podem arqueologos negar; mas nem por isso deixará de ficar ligado á igreja o nome do Cid, e a igreja de ser visitada por os forasteiros, para quem são por vezes mais familiares as lendas do que para os naturaes do paiz.

Dum cemiterio da No-mandia tiveram de retirar de sobre a sepultura de Emma Boyer a pedra com a inscrição para impedir a romaria dos que iam ver a sepultura da heroína da historia sentimental, que contou Flaubert no conhecido romance de tão escandaloso successo.

A curiosidade contemporanea tem destas exigencias.

E não ha ninguém que não conheça o Cid.

Foi neste templo que se celebrou a comunhão de Alvaro Vaz de Almada e que dois cavaleiros juraram sobre a ostia consagrada morrer um ao lado do outro, como cumpriram.

Quanto facto heroico de cavalaria portugueza.

O ultimo e o primeiro com a investidura do Cid por ocasião da tomada de Coimbra.

Como exemplar artistico ninguém lhe pôde contestar o valor no nosso paiz tão pobre de monumentos de arte.

Por isso a restauração está sendo vista com geral interesse, e é dos raras factos em que odas as opiniões estão de accordo, como era aliás de esperar de Coimbra, que felizmente é conhecida hoje tanto pelo seu rejuvenescimento artistico como pelo cuidado, protecção e carinho de que cerca os seus monumentos, os restos da sua passada grandeza.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 480; milho amarelo, 480; feijão branco, 800; feijão vermelho, 840; rajado, 560; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 440; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 24400 a 24600 réis, o decalitro, conforme a gradação.

A junta de paróquia de Sernache officiu á Camara pedindo para que fosse transferida do dia 11 de cada mez para o ultimo domingo do mez a feira de gados creada pela Camara naquela freguezia, no sitio do Cimo do Olival, por ser tal dia o mais conveniente para os povos daquela freguezia e limitrofes.

A camara resolveu transferir a feira, como lhe era pedido.

Foi exonerado a seu pedido o sr. Pompeu Faria de Castro, professor da escola de Ceira.

Foi exonerado a seu pedido o sr. Pompeu Faria de Castro, professor da escola de Ceira.

O amor, tragedia e farça

Sabem V. Ex.ª onde se escreve bem portuguez e onde se estão publicando obras que acompanham na nossa lingua a evolução do espirito literario da raça latina?

No Brazil. Assim é. Os livros que como O amor, tragedia e farça, de Armando Erse (João Luso), nos chegam do Brazil, além do conhecimento mais perfeito e do culto mais elevado pela nossa bela lingua, revelam o espirito mais moderno que anima as raças latinas.

A ironia daquellas paginas não é a ironia de Camilo ou de Eça e a ironia de Anatole France, o seu espirito é o que ha de mais latino na quinta essencia do parisiense.

São dialogos cheios de ideias, do mais fino recorte literario, e da mais alta sentimentalidade, de que se deixa impressionar somente pelos grandes actos, pelas misérias sociais, que aparecem e avultam ás vezes num pequeno incidente da vida, mais elegante e mais futil.

De tudo ha, neste volume, cuidadosamente editado pela Livraria Classica Editora, de Lisboa.

Palavra ao vento

Em Celas um forasteiro que visitava a igreja e o claustro foi informado por a pessoa que o acompanhava, de que o estado dos capitéis do claustro, era devido a maus tratos de estudantes além de outras indicações de falsas ou absurdas, como a da oferta de um conto de réis pela bela Anunciação da igreja.

Melhor seria que quem não sabe se cale prudentemente e não dê origem a boatos de tão pouca exactidão.

O estado do claustro deve-se á ação do tempo, que é constante, e se accentua dia a dia por forma incontestavel, ameaçando de ruina certa e proxima aquella bela obra de arte.

A culpa é de quem não pôde ou não quer valer-lhe; porque para ele temos chamado uma e muitas vezes as atterções.

Em Coimbra ha uma frase feita da população fixa para qualquer vandalismo: foram os estudantes.

A que os estudantes correspondem com outra também feita por a mais insignificante despeza que se vem obrigados a pagar: É uma exploração!

Ambas igualmente falsas, que fizeram o seu tempo e não tem hoje em geral applicação.

Continuam porem a repetir-se como os anexins e as frases feitas sem sentido já.

Foi assinado o decreto separando da freguezia de S. Salvador de Miranda do Corvo, os logares que formam a freguezia de S. João Bautista de Nossa Senhora de Vila-Nova, creada por decreto de 6 de junho de 1907, afim de formar com este nome uma paróquia independente com a sede em Vila-Nova.

Rio de Ceira

O condutor sr. Antonio Vaz da Costa Roxo apresentou á camara o orçamento no valor de 85.000 réis de obras que seria justo mandar executar nas rampas do acesso para a ponte do Sobral sobre o Ceira e que muito beneficiaria a obra que se vai realizar com quanto não comprehendidas na primeira arrematação.

O sr. Antonio dos Santos foi nomeado distribuidor supra numerario da estação telegrapho-postal de Coimbra.

Foi arrematada pelo sr. Manuel Francisco, do Fundo da Lomba de Semide, por 139.000 réis, a empreitada de reconstrução do taboleiro de madeira do tramo direito da ponte de Coenços, sobre o rio Ceira, e a pintura do outro tramo.

A base de licitação era de 162.000 réis.

Azilo de Celas

Faleceu no azilo de Celas o sr. José Simões, sendo sepultado no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaeas.

Para o logar que deixa vago admitiu a camara o sr. Manuel Marques, de 68 annos de idade, antigo empregado da companhia do gaz, quasi cego, e com 40 annos de serviço.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

Correio 3,50 Pampilhoas, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Omnibus 5 Miranda e Louza.

Tramway 6,47 Alfarelos e Figueira.

Mixto 8,50 Pamp., Porto, B. Alta, Vilar Form., ramal da Fig. e Hespanha (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Mixto 10,10 Alf., Entroncamento-Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Rapido 10,50 Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª).

Omnibus 11,25 Miranda do Corvo, Louzã (1.ª, 2.ª, 3.ª).

TARDE

Rap. luxu 12,55 Pamp., Porto, B. Alta e Paris (1.ª).

Tramway 1,40 Alf., e Fig.

Omnibus 3,20 Pamp., ramal da Fig. e Porto (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Tramway 3,50 Alf., e Fig.

Mixto 5,45 Alf., Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Torres Vedras (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Sud. luxu 7,5 Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª).

NOITE

Omnibus 8,10 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Rapido 8,48 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª).

Correio 12,15 Alf., Entronc., Lisb. e Oeste. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHA

Correio 4,20 Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.

Tramway 7,45 Alf., e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)

Omnibus 8,43 Louzã e Miranda.

Tramway 9,20 Fig., Alf., e Oeste.

Omnibus 10,40 Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.

Rapido 11,15 Porto e Pampilh.

TARDE

Tramway 12,55 Fig. e Alf.

Rapido 1,20 Lisb. e Entronc.

Tramway 2,10 Porto e Pampilh.

Omnibus 3,8 Louzã e Miranda.

Mixto 3,50 Lisb., Entronc., e linha de Torres.

Mixto 6,16 Porto, Pamp. e B. Alta.

Sud. Exp. 7,30 Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

Omnibus 8,38 Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.

Rapido 9,10 Lisb., Entronc. e Fig.

Tramway 12,38 Fig. e Alf.

Correio 12,45 Porto, Pamp. e B. Alta.

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

Do S. João em diante, a antiga Estalagem da Donata, na rua da Louça. Quem a pretender arrendar dirija-se a sua dona na mesma rua.

RAIZES DE FLORES

Talpas, Rainuculos, Jacintos, Anemonas, Crocus, etc.

SEMENTES DE FLORES E HORTALIÇAS

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO Rua do Visconde da Luz

CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.ª.

LOTERIA

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa 200:000\$000 RÉIS

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a . . . 80\$000 réis

Vigésimos a . . . 4\$000

A thesauraria da Santa Casa incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesoureiro,

L. A. de Avelar Teles.

CASA

Arrenda-se em Santo Antonio dos Olivaeas, junto da capela de S. Sebastião, com vistas magnificas e quintal.

Alfaiataria Modelo

ALMEIDA & C.ª

Rua das Fargas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas (antiga casa Barata))

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padrões

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

— DE — LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.ª — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que expõe á venda diversos modelos de 10 autotores.

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençoneas

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1\$500 réis. — Fora da cidade, preço convencional.

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, musicas ou artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

PHENATOL (Injecção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES (anti-ble-norrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

ALBERTO VIANA

Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2.ª — COIMBRA

(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartongens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postais ilustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. — Rua de Sofia, 64.

ALMEIDA & C.ª

Rua das Fargas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas (antiga casa Barata))

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padrões

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

— DE — LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.ª — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que expõe á venda diversos modelos de 10 autotores.

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençoneas

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1\$500 réis. — Fora da cidade, preço convencional.

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, musicas ou artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos



**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
ALFAIATE  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses  
58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras  
Confeções para homens e crianças, pelos últimos figurinos  
Vestidos para eclesiasticos  
Grande variedade de coletes de fantasia, para verão  
Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

**PROBIDADE**  
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS  
Correspondente em Coimbra  
Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>  
Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**TISANA ANTI-SIPHILITICA**  
Segundo o processo de Faro  
Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacologico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.  
As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Trabalhos tipograficos em todos os generos  
Tipografia M. Reis Gomes — COIMBRA

**Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"**



(NO BRAZIL E NA EUROPA)  
Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

**PEITORAL DE CAMBARÁ**  
(Registado)  
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete cido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

**PASTILHAS DA VIDA**  
(Registado)  
Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

**36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas**  
(Registados)  
Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dores em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

**Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**  
1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.<sup>a</sup> 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

**Aviso importante**  
O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

**PFUFF, WHAITE E GRITZNER**  
Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.  
Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.  
Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.  
Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

**UTENSILIOS e MIUDEZAS**  
Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.  
Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.  
Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão  
18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

**Portugal Previdente**  
A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.  
Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.  
Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno  
O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.  
O marido pode legar a renda á mulher e filhos.  
As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).  
Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informaçoes, dirigir a  
Joaquim Antonio Pedro  
Casa do Sal — (Em casa do ex.º ar. Antonio Rodrigues Pinto)  
COIMBRA

**CASA COLONIAS**  
Fornecedora da Casa Real  
Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.  
Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.  
Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.  
Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

**PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELLE**  
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis.  
Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.  
Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

**PIANO**, vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.<sup>o</sup>

**Companhia de Seguros A Commercial**  
— sítio no Porto —  
Seguros terrestres e maritimos  
Correspondente em Coimbra

**JAIME LOPES LOBO**  
43 — Praça do Comercio — 45  
Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

**AO LEAO D'OURO**  
Grande estabelecimento de panos e casimiras  
com atelier de fato por medida para homem e creança  
Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:  
**Capas e batinas, feitas por medida, desde 8\$500**  
**Roupões para seminaristas, idem, desde 6\$500**  
**Calças pretas, idem, desde 2\$200**  
**Coletes pretos, idem, desde 1\$400**  
Tambem já recebeu um novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de chevots, flanelas, casimiras, pannos moscovs, ratinas, montagnacs, e muitas outras fazendas de mais recente novidade para vestuario de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:  
**Fatos completos, para homem, desde 7\$000**  
**Calças, idem, desde 2\$000**  
**Sobretudos da moda, idem, desde 7\$000**  
**Ullsters ou casacões com romeira, desde 9\$000**  
**Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 6\$000**

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos de smokings, sobrecasacas e casacas.  
Dita de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhora, desde 1:000 réis o metro.

**Magnificos casacos impermeaveis ingleses, desde 10\$000 réis**  
**ASSOMBRO DE BARATEZA!**

Para não entrarem mais em balanço, liquidam-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas.  
E' aproveitar, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar alguém com pouco dinheiro.  
N. B. — Todas as fazendas se vendem a metro ou em confeções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

**Repara . . . Lê . . .**  
Trata-se dos teus interesses  
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE  
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.  
Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar eficacia.  
E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.  
Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO  
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**A INTERMEDIARIA**  
(Agencia indeterminada fundada em 1904)  
Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais  
SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.  
SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.  
SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informaçoes.  
Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte  
17 — Rua das Solas — 17  
(TELEFONE N.º 177)

**REPUBLICANOS**  
Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.  
Preço 30 réis  
A' venda nos principaes estabelecimentos.  
Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.  
Unico representante no norte do paiz  
**A Intermediaria**  
R. das Solas, 117, 1.<sup>o</sup> — COIMBRA

**CONSULTORIO DENTARIO**  
Rua Ferreira Borges — COIMBRA  
**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade  
Consultas das 9 horas da manhã ás 6 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**A NACIONAL**  
Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
Capital — 200.000\$000 réis  
Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 4.<sup>o</sup>

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos, Frase Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.  
Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

**Seguros operarios a 20 réis semanaes**  
Para informaçoes e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:  
JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1259

COIMBRA — Quinta-feira, 14 de novembro de 1907

13.º ANNO

## SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Desejando o Directorio encerrar a subscrição partidaria de se dar publicidade aos nomes de todos os subscritores, insta, perante os correligionarios que ainda não mandaram as listas que lhes foram fornecidas, para que o façam até ao dia 30 do corrente, em que definitivamente se fechará a referida subscrição.

O secretario do Directorio,  
(s) **Antonio José d'Almeida.**

## A REACÇÃO

Em Portugal o grotesco caminha a par sempre com as coisas de maior gravidade.

Na ditadura comica do sr. João Franco, atravessada de tantas dificuldades, adiadas ou falsamente resolvidas com expedientes burocraticos, os incidentes, fazendo avultar este aspéto contraditório dos factos, têm-se sucedido sem interrupção.

O ultimo é o da resignação do sr. cardeal patriarca, e do efeito que tem produzido no paiz.

Era o sr. cardeal patriarca, no clero portuguez, um tipo, que não diremos unico, mas raro, de um padre ignorante, mas de uma ignorancia anedótica, tido por bom homem, mas visto sem simpatia nem interesse por ninguem neste paiz.

Da sua facil credulidade todos abusavam, e o paço de S. Vicente, era, ao que se dizia, um viveiro de intriga constante, irradiando para a sociedade aristocratica lisboeta, sem grande reflexo, é certo, sobre o resto do paiz.

Uma qualidade tornava, porém, simpatico ao povo, o sr. cardeal patriarca, conhecido nas anedotas do nosso tempo pelo nome picaresco de fr. José dos Curações, era a sinceridade, que com a ignorancia crassa que o distinguia, originava as mais inesperadas e divertidas anedotas.

Aparece, porém, o sr. João Franco e tanto bastou para que mudasse de repente a face das cousas, e o sr. cardeal patriarca transformava-se á vista numa creatura simpatica, querida de todo o paiz, chefe de um movimento de insubmissão contra Roma que o persegue, defendendo com energia as prerogativas e fóros nacionaes contra o mais perigoso dos inimigos.

E cheio de razão, o que acontece sempre a quem se vê em conflito com o sr. João Franco...

O sr. cardeal patriarca não resignou, o sr. cardeal patriarca é vítima de uma resignação forçada, ha muito tempo desejada pela diplomacia do Vaticano e agora imposta pelo sr. João Franco, que no caso viu apenas a occasião de anichar afilhados, de se robustecer, de consolidar e aumentar o seu partido.

A resignação não pôde ser dada sem ser pedida.  
A resignação tem de ser pedida ao governo, e este só depois de

ponderados os motivos é que resolve e propõe á curia.

O sr. cardeal patriarca não pediu a sua resignação ao governo; este não a propoz para Roma.

A resignação veio de Roma e foi aceite pressurosamente pelo governo contra a vontade do sr. cardeal patriarca que não escondeu a sua opinião.

Este o pessimo aspéto da questão actual, este o motivo das simpatias inesperadas que de todos os pontos do paiz vão para o sr. cardeal patriarca.

E o peor é ainda que tudo isto se faz, diz-se, para honra e gloria da igreja, para obedecer ás justas inspirações do representante do Vaticano que quer bem alto o lustre do clero portuguez.

Ora este representante do Vaticano está de ha muito desqualificado perante o clero portuguez por tentativa de contrabando, sendo acusado de querer roubar a alfandega com falsas declarações de sedas importadas do estrangeiro e dadas a manifesto como tecidos sem valor.

Para lustre do Vaticano o seu representante, agora alvejado por toda a imprensa em referencias bem claras ao delicto passado, deveria ter-se retirado ha muito da corte portugueza.

Para nós porém ha, ao lado desta luta comica, um facto grave, revelador da incompetencia e ignorancia, aliás reconhecidissima, do sr. João Franco.

O sr. João Franco afirmou que não queria questões com a Santa Sé.

No actual momento, em que todos os homens de Estado se opõem á acção absorbente de Roma, em que por toda a parte se discute o problema da separação da igreja e do estado, a afirmação do sr. João Franco, conquanto de esperar, é tipica e reveladora da incompetencia e da ignorancia que se lhe atribue, e que o ilustre ditador lembra com desvanecimento, para que o admirem por fazer tanto com tão pequenos recursos intellectuaes e tão fraco cabedal de instrução.

O sr. João Franco não quer questões com Roma. Assim o disse, o que o não impede de afirmar que não obedecera a imposições, claramente expressas na frase, como nela está também, muito claramente expressa, a sua subserviencia, o oferecimento da sua adesão incondicional a todas as imposições da Santa Sé.

E elle, que se diz tão cioso das prerogativas reaes, esquece beneplacito régio e concordata, para se colocar de rójos deante do representante do Vaticano.

Quando tinha exemplos anteriores no paiz que deveriam impôr-lhe mais respeito pela lei, quando tinha na acção geral da diplomacia europeia a indicação de outra norma de conduta...

A acção deprimente teve o aplauso dos jornaes reacinaros que souberam achar-lhe a significação exata

e a consideram como um feliz precedente.

Ao facto deu-se toda a escandalosa publicidade que lhe acentua o efeito, tanto mais para lastimar que, por incuria dos governos, Portugal está perante a Santa Sé, numa situação em que se não acha paiz nenhum da Europa.

Em Portugal ha apenas em Coimbra uma faculdade de Teologia.

Ela foi muito tempo responsavel para com Roma da attitude liberal do nosso clero.

Por intrigas diplomaticas de Vanuteli, o representante do Vaticano em Lisboa, moveu-se á faculdade de Teologia a mais crua das guerras, sem respeito a beneplacito ou isenções regias.

E os governos deixaram abandonada a faculdade de Teologia, sem que outra voz se levantasse a defende-la que não fosse a de Emidio Navarro.

O que se deu é bem conhecido de todos para que seja necessario repeti-lo.

Os professores foram obrigados a retratar-se publica e ignominiosamente, e quem se não quiz submeter foi definitivamente afastado do ensino universitario.

O sr. João Franco, o homem dos processos novos, o que governa a copiar a Suissa, com os olhos na França, no respeito da Inglaterra, continua com os velhos processos dos outros, de rastos, fingindo ignorar o que a Suissa fez, ha muito, ao Vaticano, a guerra actual da França contra a Santa Sé, as pedradas com que em Inglaterra correram a Vanuteli.

Não quer complicações com a Santa Sé, como as não quer com ninguem.

Está pronto a tudo contanto que o deixem socegado no poder.

Essa ambição da sua vaidade. Como el-rei deseja o seu socego....

## Gremio Operario

No proximo sabado realisa-se no Gremio Operario, na rua das Covas, a recita de inauguração, promovida por um grupo de socios, com as comedias em 1 acto: *As birras do papá*, *Valentes e medrosos* e *Um mártir da... economia*; as cançonetas: *O penacho*, *Minha mulher bateu-me*, e *Pouca sorte*; as scenas comicas: *O alho junior* e *Al-dighieri Junior*, o monologo, *Fatalidades* e a poesia de A. França, *O pagem*.

Por ordem do Ex.º Presidente da Comissão Municipal Republicana, são convidados os membros deste corpo politico, assim como as Comissões paroquias republicanas, a reunirem no domingo, 17 do corrente, pelas 12 horas do dia, no Centro Eleitoral Republicano, para deliberar sobre os assuntos discutidos na sessão anterior.

Coimbra, 14 de novembro de 1907.

## Aguas

O ultimo officio do sr. Charles Le-pierre para o sr. presidente da Camara é do teor seguinte:

Il.º e Ex.º Sr. — Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que pelas analyses dos depositos atualmente em serviço se verificou que a agua presentemente ao publico é pura. A taxa coli-bacilar é insignificante.

Confirma-se, pois, a previsão exarada nos meus precedentes officios e por isso meos de parecer que a Camara da digna Presidencia de V. Ex.ª pôde mandar suspender as medidas profilaticas que o estado das aguas tinham aconselhado.

Oportunamente, e segundo o costume, comunicarei a V. Ex.ª os resultados das analyses que se forem efectuando.

Com a maior consideração e amizade, subscrevo-me — De V. Ex.ª, etc. — O chefe dos trabalhos, *Charles Le-pierre*.

Está pois restabelecida a normalidade.

A Camara mandou afixar os respectivos cartazes comunicando este resultado ao publico para que ele saiba que pôde usar impunemente das aguas da canalisação que são actualmente puras.

A Camara mandou prudentemente continuar as analyses para poder avisar o publico, mal se dê qualquer contaminação que não é de esperar.

Foi nomeado sub-delegado da comarca de Cantanhede, o sr. Armando Gerardo Monteiro de Carvalho.

## Descanso dominical

Pelo governo civil foi afixado o seguinte edital:

Usando da faculdade que me confere o § 3.º do artigo 4.º do decreto de 7 de agosto de 1907, e ouvidas as classes interessadas e a camara municipal, determino que na cidade e concelho de Coimbra se observe o descanso semanal pela forma seguinte:

Em todos os estabelecimentos obrigados á concessão do descanso semanal, e que o não concedam em todo o dia de domingo, começará o descanso ao meio-dia de domingo para todos os empregados. Na segunda-feira, os estabelecimentos que tiverem um unico empregado, a este completarão as vinte e quatro horas de descanso até ás doze horas da manhã desse dia.

Os estabelecimentos que tiverem dois ou mais empregados, em numero par, poderão utilizar o serviço de metade dos empregados até ao meio-dia de segunda-feira, enquanto a metade restante completa o descanso; e os que tiverem de prestar serviço até ao meio dia, completam as vinte e quatro horas de descanso, a começar do meio-dia de segunda-feira.

Os estabelecimentos que tiverem tres ou mais empregados, em numero impar, darão á maioria deles, na primeira semana da applicação destas regras, o descanso ininterruptamente, desde o meio-dia de domingo até ao meio dia de segunda-feira, podendo, portanto, utilizar na manhã de segunda-feira os serviços da minoria restante, que completará as vinte e quatro horas de descanso a começar ao meio-dia da mesma segunda-feira. Nas semanas seguintes alternar-se ha a minoria e a maioria, de forma que em cada quinze na todos e cada um dos empregados gozem uma vez o descanso semanal em vinte e quatro horas consecutivas. A mesma alternância e para o mesmo fim se deve fazer nos estabelecimentos que tenham numero par de empregados.

Quando a feira mensal do dia 23 cair em domingo, será dado o descanso semanal aos empregados em todo o dia de segunda-feira. Quando a mesma feira cair em segunda-feira, o descanso semanal será dado em todo o dia de domingo.

## FR. LUIZ DE GRANADA

A propósito da noticia, que publicamos no nosso numero de 7 de novembro corrente, recebemos do sr. dr. Alberto David a interessante comunicação, que a seguir publicamos, agradecendo ao nosso amigo a sua penhorante amabilidade.

A propósito da estada em Coimbra do sr. Julio Cuervo, com o fim de fazer um estudo sobre a obra de Fr. Luiz de Granada, permitte-se-me que recorde aqui, que foi em Pedrogam Grande, que aquele illustre dominicano fez grande parte das suas obras, a acreditar na afirmação que faz Miguel Leitão d'Andrade, na sua *Miscelanea*.

Fr. Luiz de Granada, esteve por muitos annos, no convento da Senhora da Luz, da ordem de S. Domingos de Gusmão, edificado nos suburbios daquelle formosa vila da Extremadura, e do convento apenas existem as ruinas da igreja que, segundo ouvi dizer, está prestes a ser transformada em adega e umas e outras dependencias, talvez do refeitório, que estão já dando couves e uvas!

Pois junto a este convento e no sitio da Foz, em um monte de rochedos escarpados e de acesso difficil que cinge pela margem esquerda uma das gargantas da ribeira de Pera, foi, segundo se lê na *Miscelanea*, e a tradição popular têm conservado, que Fr. Luiz de Granada escreveu alguns dos seus livros.

Miguel Leitão d'Andrade não deixa duvida alguma sobre o facto.

Falando do sitio onde está o convento da Luz diz elle:

*«Pois além do sitio ser o que he, como bem o conheço aquelle insigne varão de Deos, o P. Fr. Luiz de Granada, que d'aqui onde foi morador muitos annos não havia tiral-o, e aqui compoz muitos dos seus livros, tão uteis quan o bem recebidos de toda a Christandade, escolhendo hum logar onde os hia escrever, imagino d'quelle modo onde S. João Evangelista escreveu o seu Apocalypse: que he no cabo da sua cerca, ao pé d'um penedo muito grande, entre outros pendurado sobre os dous rios Zezere e Pera, onde um se mete no outro; lugar muito ermo, só e apartado, e pera escrever e falar com Deos accomodadissimo; o qual penedo de seu nome em sua memoria se chama hoje por aquella região, e chamará pera sempre o Penedo do Granadas».*

Efetivamente ainda hoje, apesar de decorridos alguns seculos, depois que foram escritas as palavras que deixo transcriptas, o povo daquelle região conserva aquela penedia o nome do Penedo do Granada.

A muitos dos visitantes, que de longe vão admirar as margens abruptas do Rezere, naquelle ponto conhecido pelo Cabil entre Pedrogam Grande e Pedrogam Pequeno, passa desapercibido o Penedo do Granada, porque fica um pouco fóra da estrada que em zigs-zags sobe e desce por entre os montes da Senhora dos Milagres e o outro fronteiro, na extensão de 5 quilometros.

Miguel Leitão d'Andrade descreve este sitio com inteira verdade. Diz elle: *«De aqui se vê bem aquelle soberbo e medonho rio de Zezere, que quando crescido com os cheias, muito mais soberbo e mais medonho, cuyos rancos se ouvem muitas legoas longe d'elle. E aquella legoa, cu meia, que fica á emnencia deste outeiro, que se chama o Cabil, he muito notavel e aprazivel á vista, ainda dos que tiverem visio muito; porque he aqui o rio tão alcantilado, e metido tanto abaixo, que ficando quasi a meio prumo deste outeiro, e outros com os da outra banda d'além, e sendo huma legoa, ou quasi de baixar ao rio e tornar a subir da outra banda, se*







Transferencia

Foi transferido para a direção das obras publicas deste distrito...

O sr. Francisco Gonçalves Castanheira, foi exonerado de sub delegado da comarca de Cantanhede.

Associação de Classe das Artes Gráficas

CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios desta colectividade a reunirem em assembleia geral...

Coimbra, 10 de novembro de 1907.

O secretario, J. Pereira da Mota.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro

Partidas da estação de Coimbra A

Table with columns for time, destination, and service type (e.g., Correo, Omnibus, Tramway).

Chegadas à estação de Coimbra A

Table with columns for time, origin, and service type (e.g., Correo, Omnibus, Tramway).

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 4 do mez de dezembro proximo, se recebem propostas em carta fechada para os seguintes fornecimentos...

As propostas serão entregues na secretaria da Santa Casa, onde se acham patentes as amostras e condições da arrematação em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde do referido dia...

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 7 de novembro de 1907.

O Provedor, Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

RAIZES DE FLORES

Tulipas, Rainunculos, Jacintos, Anemonas, Crocus, etc.

SEMENTES DE FLORES E HORTALIÇAS

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO

COMARCA DE COIMBRA

Editos de trinta dias (1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio corre seus termos um processo de execução hipotecaria em que é exequente José Joaquim Pereira, viuvo, proprietario, de Santo Varão, e atualmente residente em Coimbra e executados Joaquim Padeiro e sua mulher Maria Ferreira Fresca...

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

BANDEIRA A PORTA

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo da Feira, 9, 10 e 11 - Largo de S. João, 6 (TELEPHONE N.º 188)

No dia 18 de novembro corrente, ao meio dia, principiará o leilão annual dos penhores existentes nesta casa, e terminará em igual dia do mez de dezembro, constando dos objetos seguintes:

- Joias d'ouro, antigas e modernas. Moedas d'ouro e de prata. Medalhas, comemorativas, d'ouro, prata e cobre. Bolsas de prata e relógios d'ouro, de prata e d'ago...

- Lenços de seda novos e usados. Fatos completos. Casacos d'agasalho, sobretudos, sobrecasacos e casacos. Varinos e capotes á cavalaria. Chales novos e usados...

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores, a comprar e vender moveis usados, e a comprar quaesquer objetos d'arte, antigos, por maior que seja o seu valor.

O Penhorista — João Augusto S. Favas.

NOTA — Só se vende até ao meio dia dos DOMINGOS, em harmonia com a lei.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias (1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de ação requerido por Antonio Cabral Saldanha Melo, casado, proprietario, de Taveiro, contra Antonio dos Santos Barreto, do mesmo logar e mulher Florencia da Silva Barreto...

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

PHENATOL (Injeção anti-ble-norrágica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS Praça do Comercio — COIMBRA

A. CARVALHO

Tendo findado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ºs amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direção nos destinos daquela casa comercial que montei...

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ºs freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio...

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principais fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

ARRENDAR-SE

Do S. João em diante, a antiga Estalagem da Donata, na rua da Louça. Quem a pretender arrendar dirija-se a sua dona na mesma rua.

Caixas registradoras HALWOOD

The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfeitas. As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA. Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, mo delo de 1907 e em magnifico estado d conservação. Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis A venda na typographia deste jornal

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PILULAS ORIENTAES

(anti-ble-norrágicas) Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS Praça do Comercio — COIMBRA



# Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e crianças, pelos últimos figurinos

Vestidos para eclesíasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensórios, e diversos artigos para homem.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios mobiliários e estabelecimentos contra o risco de incêndio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratório químico-farmacêutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacêuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicílios dos clientes em Lisboa.

Trabalhos tipográficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes — COIMBRA

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## PFRAF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com móvel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Breve mente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçào.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil). Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a Joaquim Antonio Pedro Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

## CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicílios, sem aumento de preço.

## FEBRIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS Praca do Comercio — COIMBRA

## PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMÉ LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de prédios, mobiliários e estabelecimentos, contra o risco de incêndio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

# AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de panos e casimiras com atelier de fato por medida para homem e creança Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, feitas por medida, desde 8\$500 de Roupões para seminaristas, idem, desde 6\$500 Calças pretas, idem, desde 2\$200 Coletes pretos, idem, desde 1\$400

Tambem já recebeu um novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de chevottes, flanelas, casimiras, pannos moscovs, raietas, montagnacs, e muitas outras fazendas de mais recente novidade para vestuario de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

Fatos completos, para homem, desde 7\$000 Calças, idem, desde 2\$000 Sobretodos da moda, idem, desde 7\$000 Ulsters ou casacões com romeira, desde 8\$000 Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 6\$000

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos de smokings, sobre-casacas e casacas.

Dita de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhora, desde 1:000 réis o metro.

## Magnificos casacos impermeaveis ingleses, desde 10\$000 réis ASSOMBRO DE BARATEZA!

Para não entrarem mais em balanço, liquidam-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas.

E' aproveitar, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar a quem com pouco dinheiro.

N. B. — Todas as fazendas se vendem a metro ou em confeções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

## Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jununamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usádo, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17 (TELEFONE N.º 177)

## REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do pais

A Intermediaria R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combustão e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitacs differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanacs

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1260

COIMBRA — Domingo, 17 de novembro de 1907

13.º ANNO

## Mentira Constitucional

As palavras que Galtier pôs na boca do rei surpreendem, nem sei porque.

Portugal é um paiz curioso, de gente credula, naturalmente propensa a admiração, a quem surpreendem os factos mais inesperados.

O que têm na essencia de extraordinario as palavras de el-rei? Nada. Elas são o que o sr. João Franco poderia dizer, á parte o bom humor que Galtier attribuiu a el-rei.

Dizendo o que diz aos quatro ventos o presidente do seu conselho de ministros, el-rei mostrou-se até um monarca constitucional.

E' um regresso ao constitucionalismo, que os proprios monarchicos deveriam ser os primeiros a ver com alvoroço.

Não correspondem as palavras de el-rei á situação presente do espirito publico em Portugal?

Não, claramente, as palavras attribuidas a el-rei estão em contradicção até com palavras suas anteriores, ditas em atos officiaes, não exprimem o estado presente da opinião publica em Portugal e são até por isso vexatorias.

Mas não são elas as mesmas que pronuncia diariamente o sr. João Franco? Não são a mentira constitucional da monarchia na fórmula modernizada, senão moderna, que tem pretendido imprimir-lhe o sr. João Franco?

Para que, pois, tantas admirações?

João de Menezes qualificou já, e bem, a entrevista do sr. D. Carlos e do sr. Galtier, chamando ás palavras de el-rei — discurso da corda.

Assim é o que el-rei disse agora, com o parlamento fechado, para o estrangeiro; é o mesmo, que, com todas as situações politicas tem dito em pleno parlamento.

Para que, pois, tão falsa indignação?

Para que pruridos taes de honestidade ofendida, quando el-rei afirma que o paiz tem sido roubado por monarchicos sem carater, quando de todos os tempos, na opposição, os partidos monarchicos têm chamado ao manto real — capa de ladrões, e quando, ainda bem recentemente, um politico, altamente cotado, disse que na opposição ao sr. João Franco, estavam dentro dos partidos monarchicos verdadeiros presidiarios?

Não! O que el-rei disse não pôde pela essencia causar admiração a alguém. São frases banaes na politica portugueza, a que é pena o sr. Galtier tenha tirado, segundo confessa, o pitoresco e picante de que as envolveu o espirito de el-rei no cavaco alegre com um parisiense de espirito.

Ignorava alguém que el-rei não apoiasse a politica do sr. João Franco?

Quem? Onde está essa alma ingenua e credula para lhe darmos a consagração de uma obra rara de museu, ou de manicómio?

Ninguem o ignorava, mas todos fingiam, é certo, ignorá-lo, contando com a versatilidade dos Braganças.

Ninguem o ignorava, e o sr. Julio de Vilhena menos do que ninguem.

Porque se afirmava então o contrario?

A mentira constitucional, que nos governos monarchicos é de boa praxe, tambem na opposição, como quanto de norma absoluta o seja apenas nos governos!...

A opposição fala mais verdade, por necessidade do ataque; começa na mentira quando lhe parece proxima a hora de governar.

Era o caso do sr. Julio de Vilhena...

A situação não fica mais clara com as palavras de el-rei, que são, apenas com um colorido mais brilhante, ou dele ou de Galtier, as do sr. João Franco.

El-rei repete as palavras do seu primeiro ministro.

E' constitucional.

Diz agora que o chamou por impulso proprio, como disse já noutra fala do trono que o chamara para obedecer a exigencias da opinião publica.

E' a ocasião. Sempre assim se governou em regimens monarchicos.

A el-rei se poderia estranhar apenas a imprevidencia, o ter ido mais longe do que pôde ser realmente permitido a um monarca constitucional que deve deixar-se guiar pela opinião do seu povo e nunca pretender impôr-se-lhe.

A fala de el-rei parece mais de um despeitado, movido pela irritação de momento, do que a de um chefe de estado falando serenamente, na tranquillidade augusta do seu cargo superior.

Parece que el-rei quiz responder ás provocações dos partidos monarchicos que pretendem impôr-se-lhe.

Parece.

El-rei, assim, ocupa-se das eleições, da fidelidade do exercito, de muito emfim que deveria calar, e em que não deveria nunca intervir senão para fazer respeitar a lei.

E' certo. Mas diz el-rei alguma novidade quando afirma que conhece o jogo eleitoral e que terá maioria o sr. João Franco quando quiser?

Não! O jogo é conhecido por toda a gente desde o regedor de aldeia até el-rei.

São conhecidas frases de el-rei que ficarão historicas e que ha muito exprimiam esta opinião.

Os governos têm meio de falsear o resultado eleitoral.

Extranhar a imprevidencia de el-rei!

O que causa admiração é tão inesperada estranheza.

Não, nada ha para estranhar, nem mesmo o desprezo com que el-rei fala de todos os que o têm servido, de rojos, a espinha em arco, curvados como servís lacaios.

São esses que formam o gachus parlamentar a que el-rei se refere,

a lama, o lodo, a montureira sobre que se ergue a monarchia portugueza.

Esses sim, os absolutamente despreziveis que tudo ouviram, e que tudo ouvirão, sem um gesto nobre de honestidade ferida ou de revolta altiva, que se deixaram insultar no parlamento e na imprensa pelo sr. João Franco, e que agora se não sentem insultados, e dizem imperturbavelmente, sem uma crispação de nervos, as velhas frases, estafadas e gastas por tanto anno em que têm mentido e enganado.

A questão vital para a nacionalidade, em Portugal, não é de rei, é de monarchia.

Portugal caminha para a Republica não por defeito e erros de administração, mas pela evolução lenta, numa marcha refletida e segura.

A monarchia em Portugal está julgada.

E' nova a atitude do monarca. Será, mas o que não vem é aumentar o brilho da monarchia a extingui-se.

São os ultimos reflexos da lampada a apagar-se, vivos, imprevistos, mas sem luz que deixe ver.

Não ha ato de partido monarchico, no governo ou na opposição, que não condene irremediavelmente a monarchia, desde o do minimo funcionario passando obscuro, até ao do chefe do estado, deixando as multidões a clamar.

Ha porém ainda quem se apegue a tradições sédicas e se agarre aos reis pedindo-lhes liberdade.

Os reis respondem-lhe...

## SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Desejando o Directorio encerrar a subscrição partidaria, para se dar publicidade aos nomes de todos os subscriptores, insta, perante os correligionarios que ainda não mandaram as listas que lhes foram fornecidas, para que o façam até ao dia 30 do corrente, em que definitivamente se fechará a referida subscrição.

O secretario do Directorio,  
(a) Antonio José d'Almeida.

## Artes graficas

Reune hoje a assembleia geral da Associação de Classe das Artes Graficas, para tratar da publicação de uma revista que seja orgão da sociedade.

Na ultima eta da Camara Municipal, foi lançada um voto de louvor aos empregados superiores do gabinete de microbiologia da Universidade pelo zelo e boa vontade com que auxiliaram a verificação nas ultimas medidas de profilaxia e análise exigidas pela contaminação da agua dos depositos da cidade. A Camara resolveu tambem dar aos dois empregados menores do mesmo gabinete pelos serviços extraordinarios que prestaram a gratificação de 20:000 réis para serem distribuidos por ambos.

Foram presos em S. Martinho, onde ultimamente se haviam feito alguns roubos, dois individuos desconhecidos no logar, que disseram chamar-se Vital Ramos, da Pala e Antonio Martins da Maia, que se suspeita sejam os gatunos,

## COISAS UNIVERSITARIAS

O conflito academico, pondo por tantos motivos em forte destaque a nossa Universidade, prestou afinal um relevante serviço á causa da instrução superior.

Trazendo á supuração muitos pontos de menor resistencia, mostrando bem patentes os defeitos da educação universitaria, até mesmo na transigencia da maioria, o conflito academico provocou um forte movimento nos espiritos que dalgum modo estão ligados ao ensino universitario e em geral ao nosso ensino superior.

No congresso de tuberculose, realizado no Porto em abril passado, se repercutiu tambem a effervescencia que então se notava em todos os pontos do paiz. A um relator, ouvimos nós, afirmar bem alto, sem receio algum de contestação, que no nosso paiz não existe ensino superior organizado como tal.

E apesar da celeuma apixionada que uma afirmação desta ordem levantou em alguns dos congressistas, nem por isso ella deixou de ser considerada como a constatação rigorosa dum facto.

Não ha ensino superior em Portugal. Ha, sim professores, que fazem ensino superior nas suas cadeiras, mas isoladamente, e quantas vezes contrariados mesmo por muitos outros, que observam escrupulosa e beatificamente a conhecida lei do menor esforço.

No proprio seio das faculdades universitarias, o movimento d'opinião que o conflito academico fez exteriorisar, encontrou eco simpatico em alguns professores que procuram evolucionar no sentido universalmente apontado como o mais racional, o unico admissivel no sentido da «Liberdade».

A Oração de Sapiencia, que tanta honra faz ao distinto professor que a proferiu, é pelo seu lado a consagração, no seio da Universidade e na sua festa mais solene, das reclamações que de todos os lados se iam levantando. Não, em Portugal não ha ensino superior.

A Universidade de Coimbra, com todas as escolas superiores do paiz, constitue uma verdadeira Universidade napoleonica, com todos os seus defeitos, como com rara felicidade o disse na sala dos capelos o professor Sobral Cid.

A organização universitaria até ás mais infimas dependencias é feita em moldes da mais feroz centralização. O proprio reitor é por via regra, creatura do ministro do reino, receando tomar a mais pequena iniciativa sem ouvir o parecer do seu chefe hierarquico. A Universidade é na sua vida administrativa e escolar um exemplo frisante da influencia que a burocracia indigena exerce em todos os ramos da nossa actividade.

De quem é a culpa dum tal estado de coisas? Attribue-as o professor Sobral Cid exclusivamente aos governos, que por esses annos fóra se vieram succedendo. Não ha duvida, elles têm a sua quota parte, e importante; mas para nós, que temos visto os annos correrem, sem que da parte dos professores da Universidade seisse um protesto ruidoso, que isoladamente ou com a solidariedade dos seus colegas das outras escolas, se procurasse impôr aos governantes, de modo a fazer progredir a napoleonica instituição, não têm sido os governos os mais culpados. Muito ha que repartir pelos reitores, deca nos e professores de todas as escolas.

Têm surgido, aqui e acolá, num momento ou noutro, benemeritos esforços de paladinos de valor, mas que não lograram encontrar eco entre a turba dos colegas, por multiplas razões.

A consequencia foi chegarmos ao extremo de não termos escolas superiores, mas sim liceus para adultos, como o proclamou o sr. Agostinho de Campos, no tempo das vacas magras. E' urgente, é inadiavel uma reforma

profunda do nosso ensino superior. Não julguem os professores da Universidade de que nas restantes escolas mais ou menos congneres, se não trata de estudar atualmente a melhor organização d'ensino. Por informações de confiança podemos afirmar que de tal se vão ocupando, e amanhã será tarde para fazer seguir, sem o atrazo sensível, o ensino universitario pelo caminho largo do Progresso.

## Escadas de S. Tiago

Foi assinado no dia 14 o decreto declarando de atividade publica e urgente a expropriação dos anexos da Misericórdia de Coimbra necessarios para ampliação das escadas de S. Tiago, e restauração da igreja do mesmo nome.

A obra de expropriação é vista por todos com simpatia manifesta pelo alargamento das escadas, tantas vezes infructuosamente pedido, e sempre prejudicado por interesses tendenciosamente favorecidos, como pela restauração do templo cujo estado de abandonada ruina, e escandaloso vandalismo muito pouco prova a favor da população coimbrã, cujos sentimentos artisticos, e cujo respeito pelos velhos monumentos é atualmente reconhecido como uma das caracteristicas mais assinalaveis do seu progresso e instrução.

Ninguem compreende hoje aquela capela e aquela casa, sem estilo, sem valor artistico e sem interesse historico, ali dependuradas e inacessiveis.

São erros passados, sem valor artistico que os recomende. E' por isso de esperar que a Misericórdia acompanhe este movimento geral, conservando-se dentro das exigencias justas, porque a expropriação não vae beneficiar senão o publico e não é feita no interesse de individuos ou associação particular.

Já aqui dissemos a nossa opinião sobre tal assunto.

E' obra de interesse geral que como tal, tem de ser aplaudida por todos os que se interessam por Coimbra e seus monumentos.

A Camara mandou anunciar para o dia 2 de dezembro a arrematação de um cano de manilhas na rua Bordalo Pinheiro orçado em 250:000 réis.

O sr. dr. Lopes Vieira, professor da Faculdade de Medicina e director da Morgue de Coimbra, foi nomeado para fazer parte da comissão encarregada da reforma dos serviços medico-legaes antropometricos.

A comissão é além disso formada pelos srs. conselheiro Silva Amado, director da Morgue de Lisboa, Maximiano Augusto de Oliveira Lemos, director da Morgue do Porto, Luiz de Freitas Viagas, director do posto antropometrico do Porto, Manuel de Sousa Leite Valadares, director da secção de identificação do posto central de Lisboa, e Julio Ernesto de Lima Duque, director da estatística criminal deste posto.

Por ordem do Ex.º Presidente da Comissão Municipal Republicana, são convidados os membros deste corpo politico, assim como as Comissões paroquias republicanas, a reunirem hoje, domingo, 17 do corrente, pelas 12 horas do dia, no Centro Eleitoral Republicano, para deliberar sobre os assuntos discutidos na sessão anterior.

Coimbra, 17 de novembro de 1907.

192  
85  
960  
1907



## O SEGREDO DOS DEUSES

O sr. João Franco tinha um programa.

Esse programa havia de ser executado, custasse o que custasse, doesse a quem doesse.

Assim o disse o sr. João Franco. O que era porém esse programa? Debalde se procurou em toda a parte.

Quem o saberia? Naturalmente o sr. João Franco e o sr. José Luciano que lhe deu apoio. Mas nem das palavras de um nem do outro se poderia saber o que queriam.

O sr. João Franco dizia: restabelecer a ordem alterada, colaborar com todos na implantação de reformas liberais.

Mas foi o sr. João Franco o primeiro a alterar a ordem, o primeiro a ir contra a constituição do país que era julgado insuficiente, estabelecendo normas anti-constitucionais contra o mais simples senso de liberdade.

Que levou a efeito o sr. João Franco?

Nada, a não ser a falsa liquidação dos adiantamentos ilegais á casa real, o aumento da lista civil, justificando o com um pretendido aumento de ordenado a todos os funcionarios do estado.

Agora sabe-se, porém, que o sr. João Franco vai acabar com o deficit e estabelecer o equilibrio do orçamento.

Assim o disse o sr. D. Carlos, na entrevista com o sr. Galtier, numa credulidade *ancien regime*, na retorica habitual dos discursos da corôa.

Ora tal afirmação, hoje, como ontem, deveria ser atribuída á conta de cinismo, se não tivesse mais delicada explicação em velhos e tradicionais costumes da monarchia, não particulares a Portugal.

Acabar com o deficit, estabelecer o equilibrio entre as receitas e as despesas, é a frase consagrada das arengas monarchicas, para uso de parlamentos monarchicos, sem sentido e sem explicação.

E' frase obrigada e que a nada obriga...

Teatro circo

Hoje temos neste elegante teatro a recita promovida pelos tipografos da Tipografia Auxiliar de Escritorio a favor de um seu colega, para o livrar do serviço militar que não poderia cumprir sem prejuizos graves da familia, que ampara como filho exemplar.

A peça foi bem escolhida, e a noite deve ser de prazer.

A Camara indeferiu as pretensões para vedação de terrenos a João Marques Junior, Joaquim Francisco Rodrigues, João de Sousa Soares, de Brasfemes, por lhes não pertencerem, mas sim ao municipio, os terrenos, que não poderiam por isso ser vedados sem primeiro serem feitas as compras ao municipio sem dirêto senhorio.

Convento de Semide

Recebemos mais uma carta do sr. J. L. Fernandes, que não temos a honra de conhecer, publicando-a gostosamente, como a anterior, por estar de accordo com informações que de todos as partes nos chegam e a que não temos dado publicidade por não termos nunca, na nossa vida, sacrificado ao escandalo facil.

III.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Tendo sido informado de que S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo Conde, reconhecendo a justiça do meu pedido publicado em outubro no muito acreditado jornal de V. Ex.<sup>a</sup>, suspendeu o paroco de Semide que a opinião publica accusava como autor dos graves escandalos do convento de Semide, e intimára a sua rapida saída do edificio do dito convento onde elle residia, cumpre-me já que a Comunidade está livre dum terrivel pesadelo e vê proxima a rehabilitação do seu bom nome, tão cruelmente ultrajado — que os povos circumvisinhos vêem findos os tristes acontecimentos que elles tanto pranteavam — que as familias dos membros da Comunidade vêem a sua honra desfrontada, vir agora apresentar a S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> em meu nome e no de todos os interessados neste melindroso assunto, o preito do nosso mais profundo reconhecimento pelo grande acto de

justiça que acaba de praticar, vindo em defeza do bom nome duma casa religiosa, formada por senhoras respeitaveis e pertencentes a familias honradas e que tantos bons serviços tem feito ás povoações limitrofes, e bem assim a V. Ex.<sup>a</sup>, II.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Redator, pela maneira tão delicada e penhorante como recebeu e patrocinou o meu pedido que só mirava á extirpação dos escandalos que vexavam tantas pessoas innocentes.

Tudo isto é motivo de grande jubilo e caso para nos felicitar, pois alim a justiça a a moralidade triunfaram, não obstante quaesquer pressões politicas que nestes casos se costumam levantar. E' obrando assim que S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> engrandece cada vez mais o seu nome, levantando em volta de si um côro de louvores e de benções.

Pereira, 14. 11. 907. — Sou de V. Ex.<sup>a</sup>, servo atento venerador, etc. — J. L. Fernandes.

Substituímos por algumas reticencias periodos em que o nosso informador se refere á cumplicidade dos escandalos que não pôde, na verdade, ficar sem castigo.

Não se percebe que dentro do convento se ignorasse o que por fóra corria com escandalo publico.

O caso, porém, está afeto ao sr. Bispo-Conde, que se mostra disposto a fazer justiça, e que tem intervindo eficazmente.

O sr. Bispo-Conde deve ser bem informado por pessoas de sua confiança que não podem ignorar os factos.

O sr. Bispo-Conde fará justiça depois de estabelecido o inquerito inevitavel.

Em taes circunstancias a referencia a factos particulares seria avivar um escandalo que é para desejar se evite, e que saberá evitar a prudencia e o bom tino reconhecidos do sr. Bispo Conde.

Este caso deve ser liquidado de vez, e com um exemplo que se imponha.

A Camara resolveu mandar intimar o sr. Antonio de Quadros, que havia construido na sua propriedade em Eiras um muro de vedação, montando-o sobre o que serve de suporte ao encontro direito da ponte sobre o ribeiro dos Escarbetes sem pedir a respectiva licença e pagar a parte do muro pertencente ao municipio.

Pelo ministerio das obras publicas foi autorizada a reparação de que carecem as estradas a cargo da 2.<sup>a</sup> direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

Deu entrada na repartição respectiva do projeto de Estatutos da Associação de classe dos Operarios Serralheiros e Artes Correlativas, desta cidade.

Esteve de passagem em Coimbra, o nosso patricio e amigo, sr. conselheiro Adolfo Loureiro.

Escola da Sé Nova

Escreve-nos o sr. Francisco Duarte, professor ajudante da escola primaria da Sé Nova:

Sendo-me atribuída a «paternidade» duma noticia referente ás condições higienicas e pedagogicas das salas onde actualmente funciona a escola oficial da Sé Nova, noticia publicada em seu conceituado jornal n.º 1258 de 10 do corrente, muito me obsequiava V. Ex.<sup>a</sup> declarando se eu directamente ou por intermedio de qualquer dos seus informadores, correspondentes, etc., lhe forneci tal noticia.

Ora nós escrevemos:

O sr. Otavio Neves Pereira de Moura, professor da escola primaria para o sexo masculino da freguezia da Sé Nova, officiou ao respectivo inspetor, mostrando quanto deixa a desejar o estado higienico da escola, a seu cargo, principalmente na sala em que funciona o professor ajudante, e nas retretes, que podem ser consideradas focos de infecção, por não terem sifão, autoclismo, e provavelmente tambem communicação com a canalisação geral.

A origem da noticia era o conhecimento do requerimento do sr. Otavio Neves Pereira de Moura, enviado pelo respectivo inspetor á camara municipal.

Para poder attribuir a noticia ao sr. Francisco Duarte é necessario não saber ler.

## Comentarios simples

O *Jornal do Comercio* que na imprensa de Lisboa é o mais conservador, faz o comentario seguinte ás palavras de el-rei:

Mas todos reconhecerão que, por mais monarchico que se seja, e pessoalmente dedicado a Sua Magestade, quem está na imprensa, com uma pena, que sobretudo se preza de digna, na mão, não pôde, sob pena de faltar a um alto dever de consciencia e de decore, deixar, sem que, aliás, ao assunto desejemos voltar, de escrever aquilo que, fóra de todo o azedume, ou mau sentimento, mas com a maior dôr, aqui fica registado, como o cumprimento tambem de uma obrigação moral para com todos aquelles que, diariamente, nos lêem, e a quem, porventura, possa por vezes ter parecido excessivo o nosso espirito conservador.

Esse espirito, em que sempre procuramos inspirar nos, levamo-lo até onde dignamente pôde ir.

Mais slém, não, porque é uma má ação pessoal e um erro civico.

Ha de ver o *Jornal do Comercio* que as fêras se acomodam....

Foi arrematada por o sr. Manoel Leal, da Boiça, por 440:000 réis a primeira empreitada da estrada municipal de S. João do Campo ao Lugar dos Frades.

A base de licitação era de 500:000 réis.

Sport

Realiza-se hoje uma corrida de arcos, dando a volta do Choupal, desde a officina do sr. Soares, na Sofia, sendo a primeira *étape* no Largo da Portagem e a segunda na entrada do Choupal.

A corrida é promovida pelos srs. Alfredo da Silva Gomes, Antonino da Fonseca Costa Gomes, Francisco Alves, Joaquim de Castro Carreira, Antonio da Cruz Machado e Augusto Luiz d'Albuquerque.

A comissão oferece aos corredores 6 premios, sendo o 1.<sup>o</sup> uma espingarda; 2.<sup>o</sup> uma maquina de tirar chocolates; 3.<sup>o</sup> uma bola de celuboide; 4.<sup>o</sup> um chalet para grilos; 5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> medalhas de prata douradas.

O primeiro a chegar ao Choupal, tem direito a um album com vistas estrangeiras.

Ha tambem diversos premios para uma corrida negativa.

Vae hoje á Figueira da Foz um grupo de alunos do colegio dos orfãos da Misericordia, acompanhados da respectiva banda, que tocará no coreto da Avenida Saraiva de Carvalho.

Acido oxalico

O sr. Albahary acaba de fazer investigações interessantes sobre a presença do acido oxalico nos legumes e numa serie de materias alimentares, como o cacau, o chocolate e o chá, que são de um grande interesse pelas conclusões higienicas que d'ahi deduz.

Das suas experiencias se conclue que a maior parte dos legumes contêm acido oxalico em quantidade infinitesimal. Com excepção dos azedos (1 gr. 834 a 2 gr. 402), do espinafre (2 gr. 58), do ruibarbo (2 gr. 466), do trigo mourisco (1 gr. 642), da pimenta (3 gr. 26), todos têm direito a figurar no regimen das pessoas normaes, e mesmo de certos doentes.

Este exame é menos favoravel ao cacau que deveria ser mais severamente proscrito do que o chá que não fica em grande cheiro de santidade depois dos trabalhos de Albahary.

O cacau contém 3, 4 e mesmo 5 gramas de acido oxalico e é todavia muitas vezes erradamente prescrito a doentes, cujo tubo digestivo está mais ou menos alterado; ora resulta das investigações fisiologicas de Albahary que, se as funções digestivas não são normaes, se ha dispêpsia, prisão de ventre ou diarrreia, o acido oxalico ingerido passa para o sangue para ser em seguida eliminado pelos rins (oxaluria).

O cacau em pó entra tambem em grande parte na composição das farinhas alimentares; é prejudicial da las ás creanças porque, apesar da normalidade do seu figado, este é incapaz de

suportar de um modo continuo este trabalho suplementar, e o uso das farinhas produz a fadiga do figado e todas as suas consequencias.

Quanto ao chocolate, a sua percentagem em acido oxalico é forçosamente diminuída pela adição do assucar ao cacau torrado (ogr. 72 38 de ac. ox. por kg.) mas tambem não é menos verdadeiro que o abuso dele provoca perturbaciones intestinaes que tornam a destruição e eliminção deste acido mais difficil e portanto a oxaluria mais certa.

O chá preto contém pouco mais ou menos quatro grammas (3 gr. 84) d'acido oxalico e a infusão apodera-se de quasi dois grammas.

E' verdade que estas cifras se referem a um kilograma de folhas secas; mas, se tomarmos em consideração as quantidades de chá absorvidas diariamente por certos amadores, poderemos fazer ideia do acido oxalico que, com o tempo, se pôde acumular no organismo.

Nada ha a temer se o figado está são; se este órgão funciona bem será destruída a quasi totalidade deste acido e eliminar-se-á facilmente; as consequencias sódem pelo contrario ser graves, se ha insuficiencia hepatica e tal é o caso dos gotosos, reumaticos e dos artriticos em geral.

Lá se vae o chá! Mais uma ilusão da nossa vida!...

Foi aprovado superiormente o terceiro orçamento suplementar da receita e despeza da Camara Municipal de Coimbra na importancia de 5.764:755 réis.

Registo civil

Realisou-se hontem na administração d'este concelho, o casamento do sr. José Pereira da Cruz com a sr.<sup>a</sup> D. Sebastiana Augusta Ferreira.

Foram testemunhas os srs. José Augusto do Nascimento, casado, negociante de Lisboa e José Augusto Baeta Neves, casado, proprietario na Louzã.

Foram autorizadas as obras necessarias na residencia paroquial da freguezia de S. Pedro d'Alva, neste distrito.

Foi mandada annunciar a arrematação da modificação no adro da Sé Velha, orçada em 462:000 réis.

A arrematação deve fazer-se no dia 2 de dezembro proximo.

Italia Vitaliani

Na quinta feira, teremos de aplaudir mais uma vez a eminente tragica italiana numa das suas mais extraordinarias creações, obra perfeita, sem trucs sabidos e por demais conhecidos, sem grande exhibição de gesto e atitudes consagradas, num grande e sóbrio realismo, com um espirito critico raro sempre para aplaudir pela sua intensão artistica, pela probidade absoluta do artista que não sacrifica ao preconceito corrente do gesto consagrado, da attitude esperada.

A *Dama das Camélias* é das maiores creações de Italia Vitaliani, que não fez nunca da arte teatral reclame de costureiras, que não pretende impôr se á admiração futil das damas e donzelas que cultivam o jornal de modas e sa bem de côr os modos elegantes de Georges Onet.

A *Dama das Camélias* em Portugal, é sempre vista em tradução de costumes.

A atriz procura dar a pervresão fatal daquele ser desviado pelo vicio da perfeição sentimental, que só no ultimo acto tem a consagração burgueza da morte e sacrificio.

E' um assunto escabroso e doentio que foi vivido por Dumas e que da sua pena saiu com toda a purificação da grande arte.

Só com um alto sentimento artistico se pôde representar a *Dama das Camélias*.

Italia Vitaliani é neste drama absolutamente dominadora, sem os efeitos cantados da Duze, sem o fogo de artificio das toilettes reclamadas, pelo sentimento, pela vida, pelo espirito artistico que se revela a cada passo da sua monumental criação.

Iremos para aplaudir.

Pera contar... não, que ha coisas que se sentem e se não encontra palavras para dizer.

A admiração grande é muda.

## Notas de um caixeiro

Está liquidada a questão do descanso semanal.

O edital com que o sr. Governador Civil deste distrito teve a amabilidade de nos mimosear a nós todos, caixeiros, este que nos tira o direito do descanso em metade dos domingos, veio, por agora, pôr termo ás lutas que devido á lei aqui surgiram. E digo veio pôr-lhe termo, por que estou convencidissimo serem baldados todos os esforços que em contrario se façam, tanto mais que não foi a um sentimento de justiça que o edital obedeceu, mas sim á politica baldôa, que nestes casos reveste um aspecto mais repugnante e reles.

São passados quasi tres mezes depois que a lei do descanso começou a vigorar e, quando em muitas pessoas já começava a calar-se o sentimento rebelde que nos primeiros tempos sustentaram e em todos os espiritos revivia novamente a benevolencia com que os nossos ideaes sempre foram olhados, eis que nos aparece um representante do franquismo a esfrangalhar o que o mesmo franquismo tinha feito, tirando á lei do descanso a *venemerencia* de que vinha rodeada!

Esta resolução porém, diga-se de passagem, posto que me não atingisse nem prejudicasse como a tantos outros e fosse o resultado de maquinações ocultas, vem mais uma vez convencer-me da incompatibilidade, causada pela desconfiança, que sempre ha-de existir entre a classe caixeiral e um certo numero de patrões. Não porque esses patrões sejam maus ou possuam qualidades pouco abonatorias; mas simplesmente porque o seu pensar não se coaduna com as transformações que o progresso vem trazendo ao nosso meio social, irasciveis sempre com tudo quanto seja tendente a beneficiar o que trabalha, e a proteger o fraco contra o forte, espiritos atrasados um pouco por natureza, um pouco por ignorancia, ou mesquinhez do meio em que vegetam.

E tanto assim que na sua cegueira daninha, elles não mostraram a justiça da causa que defendiam, mas tão somente ser a usança antiga quem os inspirava e os costumes velhos quem os guiava. O atavismo!

Ora contra isto mesmo, que não tem razão de ser e é um exemplo absurdo, é que muitas das nossas lutas se voltam, porque é preciso que a irascibilidade existente acabe de vez e em seu lugar subsista a compreensão nitida de que o homem deve ser homem e não a besta-féra ou o animal servil e docil a todas as imposições que muitos querem que seja.

E por isso tambem o patrão deve educar o empregado de forma a tornalo um ente util á sociedade. Ser-se bom empregado, trabalhador e honesto, não basta; é necessario ser-se instruido e educado e sem estes predicados que se resumem em duas palavras insignificantes que alcançam muito, o homem ha-de ser sempre o mesmo homem, o mesmo sêr, aquêle que todos poderão espesnehar á vontade.

O patrão é contrario á boa razão? Tome o empregado sobre si essa tarefa que nada custa e se torna agradavel, e aos poucos verá que é bom o ser-se bom e que o ser-se ignorante é deprimente da propria consciencia.

A resolução pois, do sr. governador civil, que veio trazer o descontentamento á classe dos caixeiros e convencimento da certeza de opiniões correntes, não representa uma victoria para os patrões nossos contrarios, como por ahí alardeiam. Faz apenas, por agora, terminar as lutas em que andavamos envolvidos, para amanhã recommencarmos com mais ardor, inspirados ainda no desejo veemente de fazer desaparecer a palavra triste que nos envergonha e avilta — ditatorial.

Só no respeito da lei pôde haver resistencia legal.

A. C.

Arrematação

A Camara resolveu mandar anúnciar a arrematação, para 1908, das barracas de passagem, barracas do mercado, e limpeza dos logares.

Foi autorizado o sr. Luciano dos Reis Alves a pagar em 64 prestações mensaes a quantia de 32:400 réis de direitos de mercê do logar de administrador do cemiterio da Conchada.



**Teatro Academico**

Em breve vão começar as obras de reconstrução do Teatro Academico que parece terem achado melhor patrono que as do ensino.

Espera alguém que no desaterro se encontrem ainda algumas das cantarias que já estavam lavradas ao tempo em que foram interrompidas as obras.

Assim o diz o correspondente de Coimbra para o *Diario de Noticias*. E' esperança perdida.

Parte das pedras foram aproveitadas para a reconstrução do paço episcopal. E tanto das lavradas, como das que não tenham aparelho algum.

O resto teve applicação em outras obras da direcção das obras publicas.

Os estudantes deixaram então levar as pedras sem um protesto, como agora vêm levantar o teatro academico sem uma alegria.

Andam muito occupados.

Os lentes agora dão que fazer como o diabo.

A vida do estudante está como a do marujo; um lindo pretexto para um fado sentimental...

Deve chegar brevemente a sonda para começarem as sondagens indispensaveis para a construção do novo edificio do Banco de Portugal ao Caes.

**Couraçã dos Apostolos**

Um assunto archeologico...

Ha annos, quando foi dos tumultos de 12 de março de 1903, estava para se compôr a Couraçã cujo pavimento fôra levantado para abertura do cano de esgoto.

Então, ou noutra occasião tragica e nebulosa.

O certo é, porém, que as pedras foram retiradas em nome da ordem, e desapareceram, ficando a rua no estado vergonhoso em que hoje se encontra, irregular, desigual.

E' tanto mais para lamentar o caso que o local é sitio forçado de passagem dos visitantes, que devem levar uma singular ideia das pessoas que superintendem nestas coisas.

A quem competir pedimos as providencias necessarias para que acabe tão vergonhoso estado de coisas.

A camara municipal vae adquirir uma casa na rua da Madalena para alargamento da mesma rua.

Assim se deveria ter feito mais vezes, dentro das posses municipaes, não deixando construir predios em logares sem condições higienicas, ou onde haja obras projectadas.

Têm sido as camaras que têm valorizado, ou deixado valorizar predios que poderiam ser economica e facilmente expropriados.

**Vias de penetração da tuberculose**

Depois da primeira comunicação de Berhing (1903) afirmando que a infecção pela via digestiva era a forma quasi exclusiva do contagio da tuberculose, que teria logar ordinariamente na primeira infancia e ficaria no estado latente mais ou menos tempo, começou uma luta que não pôde dizer-se concluida, ainda hoje, com um resultado positivo para a sciencia.

Os argumentos da infecção do organismo pelas vias digestivas podem resumir-se aos dois grupos do relatório de Calmette:

1.º O contagio da tuberculose só poderá fazer-se experimentalmente pelas vias respiratorias, fazendo inalar aos animaes produtos tuberculosos, ou culturas no estado de poeiras liquidas, á custa das maiores dificuldades. Só excepcionalmente a inalação de poeiras secas origina experimentalmente a tuberculose, devendo por isso admitir-se que não tem papel algum no contagio natural.

2.º A ingestão de produtos tuberculosos virulentos ou de culturas no estado de emulsão liquida fina dá constantemente a tuberculose a todas as especies animaes sensiveis. Os bacilos pôdem então ser absorvidos atravez da mucosa intestinal sem produzirem lesões na sua passagem; são vinculados com o quilo até aos ganglios mesentericos. Dali são frequentemente transportados pelos leucocitos para o canal torácico e derramados na circulação sanguinea. Os capilares dos pulmões

são os mais expostos a tornarem-se a sede das primeiras lesões tuberculosas constituidas, e d'ahi a extrema frequencia da tuberculose pulmonar, com relação ás outras localizações de origem hematica.

Os partidarios da infecção pela via respiratoria affirmam com Flügge (de Breslau), com Kuss e Lobstein (de Angicourt) que a inalação do spray bacilifero, em boas condições de experiencia, determina nos animaes uma tuberculisação mais facil e mais terrivel e rapida que a ingestão de uma dose mesmo mais consideravel de bacilos tuberculosos. A infecção pelas vias digestivas só pode realizar-se com a ingestão de quantidades relativamente enormes de bacilos, ao passo que 50 a 100 microbios inalados bastariam para infetar fatalmente as cobaias (Flügge, Findel).

A inalação seria por isso a causa mais frequente da tuberculose primitiva do pulmão.

Taes são as duas opiniões que se degladiam.

Seja como fôr, sob o ponto de vista pratico pôde tirar-se nma conclusão dos factos experimentaes conhecidos até agora: é que na luta contra a tuberculose não se deve desprezar meio algum quer vise á inalação, quer á ingestão de produtos bacilares.

A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu nas semanas decorridas desde janeiro até 4 do corrente a quantia de 22:148.000 réis.

Foi exonerado a seu pedido do logar de secretario da Escola Normal de Coimbra, o sr. Antonio Conceiro Martins.

Para administrador do concelho de Mira, foi nomeado o sr. Francisco Moreira de Castro e Silva.

**AO PUBLICO**

Não me conformando com a deliberação tomada pela companhia de seguros *Equidade*, nos prejuizos causados na fabrica de bolachas dos srs. Eduardo Martha & C.ª, de Santa Clara, deixo de hoje para o futuro de ser correspondente nesta cidade da mesma companhia *Equidade*.

Coimbra, 17 de novembro de 1907.

Joaquim Antonio Pedro.

Associação de Socorros Mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho  
**Aviso**

Por ordem do ex.º presidente são convidados os socios desta Associação, a comparecer á assembleia geral, no dia 24 do corrente pela 1 hora da tarde, na sede da Associação, Páteo da Inquisição, e não podendo funcionar por falta de numero legal ficam desde já avisados para o dia 1 de Dezembro, proximo futuro á mesma hora.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1908.  
Coimbra, 16 de Novembro de 1907;

O Secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

São só admissiveis excusas bem attentivas.

**ANNUNCIOS**

**Manteiga do Telhado**

A mais fina que se fabrica no paiz, vende se sómente na Merccearia de Alípio Augusto dos Santos.

Rua Visconde da Luz, 60 — COIMBRA

**REPUBLICANOS**

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.  
Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria

R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

**AGENCIA DE PUBLICAÇÕES**

DE

Antonio Menêes Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra

End. telg. — Sargento Pinto

(Telefone 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17 10 907

2590, cautelas . . . . . 1:00000000

6607, original . . . . . 10000000

Loteria de 24 10 907

2388, original . . . . . 1:00000000

4575, cautelas . . . . . 10000000

**Grande palpite**

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000\$000

3598 4230

Entrada minima em cada numero 900 réis

**Grande palpite**

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

**Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.**

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

**CASA**

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

**COMARCA DE COIMBRA**

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio corre seus termos um processo de execução hipotecaria em que é exequente José Joaquim Pereira, viuvo, proprietario, de Santo Varão, e atualmente residente em Coimbra e executados Joaquim Padeiro e sua mulher Maria Ferreira Fresca, de Vila Pouca do Campo, freguezia do Ameal, ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil; e pelo mesmo processo correm editos citando os executados referidos Joaquim Padeiro e mulher Maria Ferreira Fresca, para no prazo de dez dias posterior ao de trinta a contar da ultima publicação deste anuncio, pagarem ao exequente José Joaquim Pereira, a quantia de novecentos mil réis que este, por escritura de 8 de novembro de 1894, lhes emprestou pelo tempo de cinco annos a juro annual de 5 por cento; estes juros vencidos desde 8 de novembro de 1901 (por não poder exigir mais) até integral pagamento, assim como os honorarios de advogado e todas as custas e mais despesas até final, sob pena de se proceder á penhora no predio hipotecado na referida escritura e a execução proseguir todos os seus termos á revelia dos mesmos executados.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão, *João Marques Perdigão Junior*.

**ARRENDAR-SE**

Do S. João em diante, a antiga *Estalagem da Donata*, na rua da Louça. Quem a pretender arrendar dirija-se a sua dona na mesma rua.

**RAPAZ**

Precisa-se com alguma pratica de negocio. — Rua de Sofia, 64.

**BANDFIRA Á PORTA**

**GRANDE LEILÃO DE PENHORES**

Largo da Feira, 9, 10 e 11 — Largo de S. João, 6

(TELEPHONE N.º 188)

No dia 18 de novembro corrente, ao meio dia, principiara o leilão annual dos penhores existentes nesta casa, e terminará em igual dia do mez de dezembro, constando dos objetos seguintes:

- Jóias d'ouro, antigas e modernas
- Moedas d'ouro e de prata
- Medalhas, comemorativas, d'ouro, prata e cobre
- Bolsas de prata e relógios d'ouro, de prata e d'áço
- Espingardas, calibre 12 e 16
- Revolvers e pistolas antigas e modernas
- Floretes e espadas antigas e modernas
- Relógios de sala, de diferentes qualidades e feitios
- Candieiros de metal e de vidro
- Lustres, candieiros e bicos para gaz
- Despertadores e bicicletas de boa marca
- Maquinas de costura, pedal e manual
- Ditas fotograficas
- Uma objetiva isolada
- Diferentes quadros em cobre e em tela, antigos e modernos
- Uma coleção de mapas geograficos
- Uma grande quantidade de baneos e carteiras, proprias para escolas
- Estantes de nogueira e mogno, para livros
- Um guarda-fato
- Armarios para cosinha
- Escrivaninhas, cadeiras e camas de pau preto, antigas
- Mesas de pau preto com bancadas torcidas
- Um contador de pau preto
- Comodas de pau preto
- Ditas de outras madeiras
- Cadeiras de couro
- Um bom armario antigo, grande, de pau preto.
- Oratorios e santos
- Grande quantidade de lençoes de linho e d'algodão

- Lençoes de seda novos e usados
- Fatos completos
- Casacos d'agasalho, sobretudos, sobrecasacas e casacas
- Varinos e capotes á cavalaria
- Chales novos e usados
- Camisas, saias, ceroulas e grande variedade de roupas brancas em todos os generos
- Cobertas e cobertores de lã e de damasco
- Tapetes da Persia e veludos antigos
- Casimiras, cheviotes, flanelas e panos encarnados
- Camas de ferro, lavatorios, baldes e regadores
- Colchoaria nova
- Lavatorio com pedra marmore
- Banheiras de cobre e de lata
- Um carro para passeio de creança
- Diferentes livros
- Uma coleção de Anuarios da Universidade
- Oculos e binoculos
- Malas de diferentes tamanhos
- Uma coleção de ovos de mil variedades
- Bahus de couro
- Um aparelho para limpar milho, com grande expediente para eiras ou armazens de cereaes
- Um prelo litografico, novo
- Rebecas, bandolins, guitarras e um violonchelo

E muitos outros objetos que se não podem inumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores, a comprar e vender moveis usados, e a comprar quaesquer objetos d'arte, antigos, por maior que seja o seu valor.

O Penhorista — *João Augusto S. Favas*.

NOTA — Só se vende até ao meio dia dos DOMINGOS, em harmonia com a lei.

**COMARCA DE COIMBRA**

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de ação requerido por Antonio Cabral Saldanha Melo, casado, proprietario, de Tavieiro, contra Antonio dos Santos Barreto, do mesmo logar e mulher Florencia da Silva Barreto, atualmente ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo qual aquele pretende que estes sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 72:000 réis que ele emprestou ao seu marido, no mez de dezembro de 1905, para pagamento da sua passagem para o Brazil, incluindo as despesas com a viagem e respétivo passaporte; e pelo mesmo processo, correm editos citando os referidos r.us para no prazo de dez dias posterior ao de trinta a contar da ultima publicação deste anuncio, virem deduzir a impugnação que tiverem contra a referida ação, sob pena de serem condenados a pagar a referida importancia de 72:000 réis, juros desde a proposição da ação, custas e procuradoria.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão, *João Marques Perdigão Junior*.

**LOTERIA**

DA

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

200:000\$000 RÉIS

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a . . . 800000 réis

Vigésimos a . . . 20000

A thesouraria da Santa Casa incumbese de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao tesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O tesoureiro,

L. A. de Avelar Teles.

**RAIZES DE FLORES**

Tulipas, Ranunculos, Jacintos, Anemonas, Crocus, etc.

**SEMENTES DE FLORES E HORTALIÇAS**

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO

**VOITURETTE**

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.



# ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes  
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem  
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

- DE -

## LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que expõe a venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

SECÇÃO A - Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B - Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sollas - 17  
(TELEPHONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postais illustrados  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrelas, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

## Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o cãrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas também por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental - r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulsó, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## PHENATOL (Injeção anti-hemorrágica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito - FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio - COIMBRA

## PILULAS ORIENTAES (anti hemorrágicas)

Gura frequente das purgações em 48 horas

Deposito - PHARMACIA ASSIS

Praça do Comercio - COIMBRA

## FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito - FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio - COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º ar. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

- SÉDE NO PORTO -

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## MARIO MACHADO

### Consultorio de clinica dentaria

Praca 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PPAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20

(CASA ENCARNADA)

## Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes - COIMBRA

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflammações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, e venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## ADESÕES

As adesões valiosas dos últimos tempos ao partido republicano, são a consagração da obra dos seus propagandistas e a condenação irremediável da administração, ou antes falta de administração do gabinete do sr. João Franco.

Para administrar, e administrar bem, subiu ao poder o sr. João Franco, a quem não faltou o apoio incondicional de muita vontade de homens a todos os respeitos considerados que tiveram, nas promessas claramente feitas do illustre ditador, esperança que os factos se encarregaram de bem depressa extinguir.

Houve-os de todos os partidos políticos em Portugal, mostrando assim o justo empenho que o paiz tem de resurgir para o progresso e para a luta de civilização, desejo fundo, traduzindo-se a cada passo e que tem feito o triunfo das ideias republicanas em Portugal.

A ideia republicana em Portugal não nasceu dos desatinos de administrações monarchicas, faceis de assinalar em cada periodo passado da historia do constitucionalismo portuguez.

Não é recente a frase que qualificou o manto real de *capa de ladrões*, e quem conheça a historia politica do paiz encontra em cada periodo frases de igual fortuna e popularidade, assinalando o desperdicio e o roubo na administração publica em Portugal.

A historia verdadeira de tudo o que nos tem custado em dinheiro, além de vergonha e descrédito, a administração monarchica em Portugal nunca se poderá fazer, é certo, por absoluta falsificação dos orçamentos portuguezes, por complicitades criminosas que se ajudam e se encobrem; mas nem por isso deixa de ser um facto bem radicado na consciencia nacional, que só com a má distribuição e desperdicio dos dinheiros publicos se tem mantido a monarchia no nosso paiz.

Ao lado dos especuladores tem havido porém sempre, mesmo nas cadeiras do ministerio, homens absolutamente respeitaveis, de probidade intangível tanto na vida publica, como na particular, cuja acção moralisadora se não tem feito porém sentir, abafada pela corrupção geral.

O sr. João Franco não é, claramente o dizenho, deste numero.

O seu passado politico é dos peiores; a sua vida particular ou publica é a de um egoista cheio de vaidade, de ignorancia reconhecida, de insuficiencia cerebral por elle mesmo confessada em horas raras de sinceridade, sem um acto só de sacrificio á causa publica. De uma grande fortuna particular, não se lhe conhece acto de generosidade que traduza o seu amor ao paiz ou á causa da instrução que advoga, ou mesmo ao partido em que milita.

Nem por isso porém estão menos mimosos de fortuna os aventureiros que se lhe agarraram.

Não porém á custa do sr. João

Franco: á custa do estado, em cujo orçamento estão comendo forte e lautamente, acumulando empregos e as mais altas honrarias sem vida publica que as justifique.

E' a historia de todos os regimens monarchicos.

O sr. João Franco acha porém o facto moralisador e novo...

Falou em nome da regeneração do paiz, em nome da liberdade e da justiça, e bem claramente tem affirmado durante mezes successivos que nas fileiras do partido progressista havia de encontrar os homens necessarios para robustecer o seu partido.

Para isso usou de todas as tricas politicas, conhecidas umas, outras absolutamente ignoradas, suscitadas apenas, na suspeição constante da infamia a que nos tem levado tantos annos de má e criminosa administração.

Apresentou-se em nome dos que têm que perder.

Diz-se apenas combatido por iletrados, por homens inquietos e perigosos.

Afirmou que o paiz se tranquilisará sob a sua honesta administração.

O paiz lhe respondeu, e elle mesmo confirma o estado de inquietação do povo, a crise que dentro e fóra do Portugal, se levanta ameaçadora contra o nosso credito, a falta de confiança que no espirito publico se radicou contra homens e processos da monarchia.

Disse e escreveu que no partido progressista encontraria o sangue novo, os homens validos que haviam de dar o ar de um partido politico aos aventureiros que se lhe juntaram e cuja ambição e manhas são de mais conhecidas para poderem levar a alguém a tranquilidade que na occasião de crise nacional que atravessamos só se pode ter no sacrificio absoluto pela patria, no amor reconhecido ao povo portuguez.

Os factos estão lhe respondendo eloquentemente.

O partido progressista está engrossando as fileiras republicanas.

E quem são os que vêm, e tão alvoroçadamente e com tanta alegria são recebidos, com o aplauso do seu acto, a inequivocamente dado pelo paiz inteiro?

São Augusto José da Cunha, mestre de el-rei, presidente da Camara dos pares, director da policia, homem velho, cheio de serviços no seu paiz, espirito disciplinado e que por o seu respeito absoluto e inflexível á lei tem por vezes sido recebido bem hostilmente por todos os partidos politicos.

Não é um novo, um irrequieto, é um velho, um consagrado.

Não é aventureiro á caça de honras, é um homem que chegou no seu paiz ao maximo da consideração nacional a que pode chegar-se.

Quem são os que se manifestam no partido progressista contra o sr. João Franco e vêm engrossar as fileiras do partido republicano?

E' Augusto José da Cunha, é Anselmo Braamcamp Freire, ho-

mem conhecido pela sua ponderação, pela cultura superior do seu espirito, com sacrificios de todas as horas á causa da instrução nacional, um partidario do sr. João Franco ao chegar ao poder, que lhe deu toda a honrada colaboração de que é capaz e que foi reconhecida por o ditador como um excepcional serviço, um homem de rara honestidade, elogiado e conhecido de toda a gente, que agora vem confessar que o sr. João Franco o iludiu, e que á sua má administração deve o impulso definitivo que o levou á Republica, para que aliás ha muito se fóra inclinando o seu espirito democratico, pelo conhecimento de historia do nosso paiz que poucos conhecerão como elle.

E' na camara dos deputados que se vêm as deserções, é para os partidos monarchicos que vão os que abandonam os partidos monarchicos?

Não! E' nos membros da camara dos pares, na mais conservadora, naquella que consagra a vida dos homens politicos em Portugal.

Os que vêm de cara levantada, no justo orgulho de uma bela acção, numa lição de civismo que se impõe, são Augusto José da Cunha, director da Politecnica e par do reino; Anselmo Braamcamp Freire, herdeiro de um nome que no paiz ficou como simbolo da honestidade.

São os irrequietos os que condenam a obra do sr. João Franco, são os iletrados os que combatem o ditador e fazem a força do partido republicano, são os ambiciosos?

Não! São homens experientes, velhos, de illustração reconhecida, absolutamente consagrados no nosso paiz, sem ambição, conhecidos pelo seu desinteresse, pela sua honradez, pelo seu saber, pelo seu espirito réto e ponderado.

Quem vem para o partido republicano? Quaes os que nos traz a pessima administração do sr. João Franco?

São os que têm que perder. E' Augusto José da Cunha, é Anselmo Braamcamp Freire, é Luiz Ferreira dos Santos, presidente da camara municipal de Loures, uma das maiores influencias eleitoraes do seu partido, um homem honrado e cuja fortuna e influencia politica são conhecidos em todo o paiz.

Esta a resposta que ás falsas atoardas do sr. João Franco dão — os que têm que perder.

São os que têm que perder, os ponderados, os homens de maior illustração do nosso paiz, os que chegaram ao maximo da consideração publica, que dão ao sr. João Franco a resposta condigna á mentira com que pretende fazer a força de um partido sem uma ideia orientadora conhecida, sem um facto só de fomento nacional, na exploração constante das gastas e velhas manhas com que se desacreditaram os partidos monarchicos em Portugal.

A *Resistencia* saúda os seus novos correligionarios com a admiração que sempre lhe merecem as grandes e elevadas obras de patriotismo, os actos de civismo feitos

com fé, consagrando definitivamente na veneração das gerações futuras os que, já agora eram respeitados pela sua intelligencia, pelo seu saber, pelo seu carater, e pela sua devoção patriótica.

## Juri comercial

Na proxima segunda feira, 25 do corrente, deve realizar-se na sala do tribunal do commercio desta cidade a eleição do juri comercial, pelas 11 horas da manhã.

Costuma ser esta eleição abandonada pelo corpo commercial, apesar da importancia que tem para o bom credito do commercio e boa escolha do juri commercial.

Podé dizer-se que é d'elle que depende o bom credito e fama do commercio de uma região, tanto pela sua acção immediata e directa, como pela acção indirecta que exerce pelo efeito moralisador das suas sentenças.

Devem por isso os membros do juri commercial ser prudentemente escolhidos entre os mais dignos e prudentes e os de melhor conselho.

E' pelas decisões do juri commercial que se afere a probidade e o credito do commercio de uma localidade.

Nêle está tanto a segurança do commerciante, como a do fornecedor, d'elle vem o exemplo que é praticamente interpretado e tanto pode levar o corpo commercial ao credito, como ao descrédito.

As acções commerciaes são embaraçosas e complicadas, é necessario compreender a lei para a applicar, mas necessario é tambem conhecer e poder julgar superior e imparcialmente das condições do commercio local, para poder qualificar com justiça os factos a julgar, e poder julgá-los depois com justiça e imparcialidade.

A crise commercial não é, na actualidade, um facto particular a Portugal; é um fenomeno geral, de que nós até não sofremos ainda bem as consequências, que quasi se não têm feito sentir no nosso paiz, apesar do que querem fazer passar, como julgado, politicos interessados.

Apesar disso, o commercio, por causas exclusivamente internas, atravessa uma verdadeira crise, que provavelmente se accentuará mais e mais, e que só com prudencia e tino poderá ser atenuada nos seus efeitos.

O corpo commercial deve por isso concorrer á eleição, como lhe pede o conhecimento dos seus deveres, e escolher escrupulosamente os membros do juri commercial, como o exige a crise actual do commercio.

O commercio de Coimbra descurou muito tempo os seus interesses, sacrificando os até muitas vezes ás ambições e manejos de mãos e ardilosos politicos.

A isso deve o descrédito, que tanto o prejudicou, e de que em grande parte se levantou pelos esforços da direcção da sua Associação Commercial, tão patrioticamente presidida pelo sr. Vilaça da Fonseca, que na defeza do abalado credito do commercio local, empregou a sua actividade intelligente e frutuosa.

As decisões do tribunal commercial desta cidade têm tambem affirmado, mais de uma vez, a honestidade dos seus membros, e ao sr. dr. Paulo Falcão ouvimos nós tecer-lhes os mais rasgados elogios.

Cumpra que o commercio local não descure assunto que tanto o interessa, deixando correr, abandonada e á revelia, a eleição do juri commercial.

Esperamos que o não fará.

Foi transferido para a Louzã o sr. Joaquim do Espirito Santo Ferreira Junior, escrivão de fazenda em Poiares.

## PARTIDO REPUBLICANO

### Eleição da comissão parochial de Quiaios

Em Quiaios tambem a alma popular foi despertada pela ideia republicana que tão impavida e triunfantemente percorre a nossa Patria, galvanizando com o jogo de suas verdades este quasi cadaver país.

Quiaios situada a 10 quilometros ao norte da Figueira da Foz, é uma aldeia consideravel pelo numero de seus habitantes que se elevam a cerca de três mil, occupados afanosamente na pesca e na agricultura. Ladeada por densos pinheirais, cujas raizes quasi são banhadas pelo Oceano que ao poente se espreguiça pela praia, ou ribomba em vagas alterosas que logo vêm pulverisarse em espuma contra as dunas, Quiaios imprime caracteristicamente na alma de seus habitantes um exquisito sentimentalismo de portuguezes lidimos. A Natureza tem-nos educado no vago palmodiar dos pinheirais levemente agitados pela brisa, acompanhado pelas harmonias profundas do Oceano estuante.

E' um povo simples, amante da musica e duma sobriedade notavel. Todos cultivam e adoram as flores, frequentam pouco a igreja, onde só occorrem em dia de musica, de lumes e de flores. E' tal o interesse que têm pela instrução que as proprias raparigas depois de um dia de trabalho, repousam aprendendo a ler e escrever á custa de seus minguados peculios.

Tudo isto indicava que o terreno era fértil e a posição estrategica.

Assim o entendeu a ativa comissão municipal da Figueira da Foz, procurando lá estabelecer um dos baluartes que o Partido Republicano vem espalhando por toda a parte com indignação mal contida de toda a reacção politica e religiosa.

Foi escolhido o domingo, 17 do corrente, para lançar a pedra basilar á columna que depressa se erguerá orgulhosamente. Era um dia radiante de sol que esia a flux sobre a casaria branca e numerosa. No povo que acorria e se interrogava, perpassava um frémito de curiosidade e alvorção. Nas suas almas simples debatia-se o conceito de liberdade que elles supunham ser o labaro da Republica e as caviosas e cinicas insinuações que lhes andavam fazendo os caciques das aldeias.

Cerca das duas horas da tarde chegavam muitos trens e bicicletas com cidadãos da Figueira da Foz e de Coimbra que logo eram recebidos festivamente pela população, deixando esta transparecer, todavia, a coacção sobre ella exercida por mandões que por meio de seus ridiculos *factotums* a vigiavam.

Não importava. A altivez, a nobreza de animo e o carater, tambem são contagiosos. Depressa essa multidão, instruida pela palavra metulosamente sóbria de José da Luz, convencida pelas razões ponderadas do academico Carlos Olavo, e arrebatada pela torrente de imagens e de ideias que fluem em catadupa da eloquencia, do verbo de Ramada Curto, despedaçavam as grilhetas que os caciques tinham tentado chumbar-lhe, e irrompia em aclamações vibrantes de entusiasmo á ideia republicana cuja limpidez e transparencia a arrebatava agora, mais do que nunca, irresistivelmente.

A assembleia presidida pelo dr. Gerqueira da Rocha aclamou a lista de cidadãos por aquêl propostos para constituirem a comissão parochial: Albano de Sousa, Antonio Neto, Gil Nogueira e Joaquim Gil Neto, para effeuos; Antonio Cação Ribeiro, Joaquim Custodio Russo e José Gil Neto, para substitutos.

Foi distribuido profusamente um manifesto elaborado pelo sr. dr. M. Jorge Cruz, como suplemento á *A Voz da Justiça*, que era lido com avidex. No fim foi servido um jantar de cer-



ca de cinquenta talheres onde tomaram lugar os republicanos da terra, vários membros das comissões paroquias vizinhas e da comissão municipal da Figueira, os academicos Xavier, Ramada Curto e Carlos Olavo, que decorreu no maior entusiasmo. Foi uma festa que deixou todos cheios de gratas recordações.

A despedida viu-se bem o quanto tinha calado fundo na alma do povo a jornada daquêlle dia. A quasi delirio de receção transbordiava-se em delirio de entusiasmo.

Eu fiquei meditando que se as orações, posto que brilhantes, dos oradores, calaram tão profundamente na alma daquêlle povo, é que afinal ellas não fizeram senão uniformisar e dar impulso a forças iminentes que latentemente estão constituindo todo o corpo das convicções politicas da Nação.

Estava prometido o teatro da terra que foi negado á ultima hora no intuito de se ficar desprevenido.

Ficaram ludibriados. O sr. José Luz obviou a dificuldade facultando uma casa tão vasta, aliás, como o teatro.

Os caciques tentaram conseguir instrumentos com que desfeitassem os republicanos. Não o conseguiram. O prior não se esqueceu de mandar tocar a finados quando terminava a assembleia. Ficámos supondo que eram ao funeral da...

A noite era um riso o vêr-se como todos diziam como as crianças:

— Não fui eu...  
Era o signal da derrota.

### Braamcamp Freire

A seguir transcrevemos as cartas que o sr. Anselmo Braamcamp Freire enviou ao sr. José Luciano de Castro, e Augusto José da Cunha, participando-lhes que abandonava os partidos monarchicos e se alistava no Partido Republicano.

São dois documentos que com muito prazer archivamos pela profunda consideração que temos, ha muito, pela obra e caracter do illustre historiador.

Il.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Conselheiro José Luciano de Castro — Na carta que em setembro passado escrevi ao sr. Augusto José da Cunha, carta de que elle deu conhecimento a v. ex.<sup>a</sup> na reunião da Anadia, declarava-lhe que o seguiria no caminho que adoptasse. Tomado o compromisso, hei-de mantel-o; para o Partido Republicano acompanharei pois aquêlle nosso amigo.

«Não causará certamente surpresa a v. ex.<sup>a</sup> esta minha resolução, já de ha alguns annos, como v. ex.<sup>a</sup> bem sabe, mais ou menos no meu espirito. Entretanto é dever meu eomunicar a v. ex.<sup>a</sup>, o que não só faço dirigindo-lhe esta carta, mas ainda mandando-lhe copia da que escrevi ao sr. Augusto José Cunha.

«Do partido progressista me afasto, não á procura de honras nem proveitos, que nunca tive em mira e muito menos agora poderis ter, mas simplesmente obedecendo, ou melhor, cedendo ás aspirações democraticas que a educação e o exemplo recebidos dos meus lançaram no meu espirito, onde foram germinando, até que, neste periodo de revolução absolutista, desabrocharam de todo.

«Subdito em monarchia constitucional, poderia continuar a ser, vassallo de rei absoluto, não.

«Do partido progressista me afasto pois, não tendo tido occasião, é certo, de prestar serviços, mas não tendo sido nunca desleal nem a elle nem ao seu chefe.

«Espero, portanto, que a minha resolução não seja motivo para desmerecer, se algum merecimento tenho, no conceito de v. ex.<sup>a</sup>, de quem sou amigo muito obrigado. — A. Braamcamp Freire.»

«Ex.<sup>mo</sup> sr. Augusto José da Cunha e meu respeitavel amigo — Em setembro passado, aplaudindo as declarações politicas por v. ex.<sup>a</sup> publicadas, declarei-lhe na minha carta que seguiria o caminho que v. ex.<sup>a</sup> me indicasse.

«Esse caminho, como já aliaz v. ex.<sup>a</sup> das minhas palavras de então poderia depreender, ha muito que desejava trilhar.

«Pode, pois, v. ex.<sup>a</sup> annunciar e declarar, peço-lhe até que o faça, que mais um par do reino abandonou a monarchia, sentindo eu unicamente pouco mais poder levar, para o partido republicano, além de um nome honrado, com honra mantido,

«Quanto á resignação do meu mandato, que felizmente não recebi do actual soberano, não tenho a quem a entregar, pois não será de certo a elle, depois de rudemente me ter fechado a porta na cara, que o farei. Se algum dia se tornarem a reunir Cortes e se n'esse tempo eu ainda for par do reino, occasião oportuna terei então para apresentar a minha renuncia.

«Mais nada tenho a dizer a v. ex.<sup>a</sup>, senão tornar-lhe a declarar que sou com a maior consideração. — De v. ex.<sup>a</sup>, amigo muito respeitador. — A. Braamcamp Freire.»

São duas belas cartas simples e verdadeiras.

Anselmo Braamcamp Freire é na verdade, ha muito um verdadeiro democrata, que pouco a pouco se foi aproximando dos combatentes republicanos.

É um erudito, gozando da maior consideração, e a publicação do *Arquivo historico* a que a *Resistencia* se tem muitas vezes referido, como uma das poucas grandes iniciativas particulares, em Portugal, passando sem incentivo do governo, antes com seu completo desprezo, uma publicação luxuosa e que lhe deve dar centenas e centenas de mil réis de perda por anno. É uma prova da sua dedicação pela causa da instrução.

Nos seus livros, em que se vê a adoração das épocas passadas da nossa grandeza, avulta sempre tambem o amor pelo bom, o paciente, o trabalhador povo portuguez.

A sua entrada no partido republicano é um ato logico da sua vida.

É um ato que faz a sua consagração definitiva.

### Cooperativa de pão «A Conimbricense»

É o seguinte o resultado das analyses que esta cooperativa de pão mandou fazer ás suas farinhas pelo ativo e inteligente chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade, sr. Charles Lepierre.

#### Farinha n.º 1

**Exame organoleptico.** — Branca, com muito pouco pontilhado escuro dos envulucros. — Untuosa ao tato. — Cheiro e sabor agradaveis.

**Exame quimico.** — Umidade, 13.9 p. c. — Acidés (em H<sup>2</sup>SO<sup>4</sup>) 0,049 p. c. — Ensaio Gailletet, negativo (ausencia de materias mineraes extranhas).

**Exame microscopico.** — Amidos normaes, rarissimos amidos partidos, nenhum amido extranho ao do trigo. — Raros elementos dos envulucros. — Ausencia de parasitas animaes e de bolores.

**Conclusão.** — Farinha de muito boa qualidade. — Isenta de alteração ou falsificações.

#### Farinha n.º 1

**Exame organoleptico.** — Branco, com alguns pontilhados escuros. — Untuosa ao tato. — Cheiro e sabor agradaveis.

**Exame quimico.** — Umidade, 13.7 p. c. — Acidés (em H<sup>2</sup>SO<sup>4</sup>) 0,058 p. c. — Ensaio Gailletet, negativo (ausencia de substancias mineraes extranhas).

**Exame microscopico.** — Amido normal, rarissimos amidos partidos, nenhum amido extranho ao do trigo. — Muito poucos elementos dos envulucros. — Ausencia de parasitas animaes e de bolores.

**Conclusão.** — Farinha de muito boa qualidade, correspondente ás classes da farinha n.º 1. — Isenta de alteração e falsificações.

Como se vê são da melhor qualidade as farinhas desta cooperativa, e para louvar os esforços que faz para bem servir o publico, rodeando-se de todas as garantias na escolha dos seus productos.

Foi encontrado no Choupal o cadaver de José Ferreira, velho guarda reformado da passagem do nivel dos Lazaros.

O cadaver foi autopsiado na morgac.

Diz-se que vae ser assinado o decreto determinando que a estrada de Semide e Foz de Arouce, passando por Cortes, Barreiro, Casal do Meio e Fundo da Ribeira seja incluída no numero das estradas municipaes do concelho de Miranda do Corvo,

### SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Desejando o Directorio encerrar a subscrição partidaria, para se dar publicidade aos nomes de todos os subscritores, insta, perante os correligionarios que ainda não mandaram as listas que lhes foram fornecidas, para que o façam até ao dia 30 do corrente, em que definitivamente se fechará a referida subscrição.

O secretario do Directorio,

(a) Antonio José d'Almeida.

### NORMALIDADE SOCIAL

É o bordão novo do sr. João Franco. Ele quer voltar á normalidade constitucional mas não o poderá fazer enquanto não estiver restabelecida a normalidade social.

O que é porém a normalidade social? É para o sr. João Franco o reconhecimento da sua obra.

Ora o franquismo é que é a normalidade no nosso paiz, qualquer coisa de morbido, como um abcesso em que se reunissem todas as podridões dos governos do rotativismo, que na obra do ditador tem toda a consagração official e legal, ou antes de falsa legalidade.

A anormalidade é o sr. João Franco; dele e da sua obra vem unicamente a perturbação que se dá na sociedade portugueza.

É o sr. João Franco que pretende desviar a sociedade portugueza da sua evolução normal, e disso vem apenas a apparencia de perturbação que se nota hoje.

A evolução da sociedade portugueza é naturalmente no sentido democratico, e, se se tem feito lentamente, isso depende apenas da acção dos governos da monarchia, que têm pretendido embaraçar por todos os modos tão salutar e natural movimento politico.

Para desviar a corrente que a todos arrasta o sr. João Franco não tem poupado nenhum dos meios da velha e rosnhenta politica monarchica portugueza colorindo os com o aspêto falso de medidas da mais ampla liberdade, inspiradas no espirito moderno das civilizações mais adelantadas.

Essa perturbação social, que vem exclusivamente do franquismo.

A sociedade portugueza vae evoluindo naturalmente no sentido democratico, e não será possível desviar-a do que é a sua evolução natural senão por factos perturbadores como tem sido toda a obra do franquismo.

É o proprio sr. João Franco que o afirma quando conta ingenuamente ao sr. Galtier que a sua ida ao Porto foi uma verdadeira provocação.

O sr. João Franco espera assim, produzindo a perturbação da sociedade portugueza, desvia-la da sua natural evolução, provocando um movimento artificial, um estado especial de fermentação dos espiritos que os desvie da corrente natural e desagregue as forças que vão tranquila e pacificamente fazendo a transformação democratica da sociedade portugueza.

A força da democracia vê-se claramente em todas as manifestações da sociedade portugueza, na rua como no parlamento, na casa como na escola. As manifestações democraticas não são o resultado de uma agitação passageira e de momento.

Essa agitação é apenas a obra perturbadora e criminosa do sr. João Franco; porque é um crime, e de lesa-patria, tentar por todos os meios oppôr-se á successão natural dos factos politicos, embaraçar a evolução social progressiva de um povo, procurando por todos os modos estabelecer a inquietação dos espiritos, quando a crise que atravessamos pede pelo contrario tranquillidade de animo e boa fé.

A republicanisação da sociedade portugueza é acto iniludível. Essa a evolução social portugueza.

Não ha ninguem que o não reconheça, como não ha ninguem que não reconheça tambem que os republicanos têm na sua acção procurado apresentar-se sempre como partido de ordem e progresso, e que por atos e afirmações tem conseguido o aplauso e apoio da opinião publica, dentro e fora do paiz.

O provocador, o agitador social é o sr. João Franco.

Esse é que necessario reprimir. Esse é que é necessario chamar á consciencia dos seus deveres.

De ordem e progresso é o partido republicano portuguez, que aspira a administrar o paiz, e para isso se acha preparado e apto, com o apoio da nação, pronto a ajudar o povo no movimento do resurgimento nacional que tão embaraçado tem sido por todos os partidos monarchicos, mas que com uma persistencia e coragem admiraveis se vae fazendo lentamente e manifestando dia a dia numa obra cada vez mais accentuadamente democratica, impondo-se com a força de uma consciencia — a consciencia nacional.

A ordem saberá mante-la o partido republicano quando for poder, e saberá, agora, não a deixar alterar perigosamente o partido republicano apesar de todas as provocações do sr. João Franco.

### MENSAGENS

Além dos telegramas das comissões municipal e paroquias republicanas, e de varios correligionarios nossos dirigidos aos srs. A. Braamcamp Freire e Augusto José da Cunha, enviou a comissão distrital republicana as duas mensagens seguintes, cujas reticencias o espirito democratico dos nossos leitores não terá difficuldade em interpretar.

Ao sr. Augusto José da Cunha:

Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — A Comissão Distrital Republicana de Coimbra vem prestar a V. Ex.<sup>a</sup> a homenagem do seu maior respeito, pelo alto exemplo de civismo que V. Ex.<sup>a</sup> acaba de dar ao Paiz.

Nesta gravissima crise liberal que a Nação está sofrendo, .....

..... e ..... pela sua mais alta magistratura, V. Ex.<sup>a</sup> não hesitou em abandonar, de vez, numa honrada acção nobilissima, a monarchia, origem e causa eficiente das fundas perturbações que nos assediavam. A declaração do poder pessoal e absoluto..... V. Ex.<sup>a</sup> respondeu com a mais alta afirmação de brio liberal e patriótico, abandonando ..... e abraçando a Nação, — formando ao lado dos seus strenuos e lidimos defensores de sempre, nas fileiras dos Partido Republicano, abertas a todos os homens de bem.

Perante a nobreza do seu digno e brioso proceder, esta corporação republicana sente uma sincera e comovida alegria em prestar a V. Ex.<sup>a</sup> a homenagem mais calorosa da sua profunda veneração.

Saúde e Fraternidade.

É do teor seguinte a que foi hoje enviada ao sr. Anselmo Braamcamp Freire:

Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Com o supremo interesse que despertam os actos nobres, tomámos conhecimento da franca adesão prestada por V. Ex.<sup>a</sup> á causa nacional, vindo trazer ao partido republicano o concurso prestigioso do seu honrado nome.

Procedendo assim, V. Ex.<sup>a</sup> fez uma afirmação que o enobrece e nos orgulha, dando um notavel exemplo de civismo, que fructificará para honra e regeneração do paiz.

A Comissão Distrital Republicana de Coimbra, dirige por isso, a V. Ex.<sup>a</sup> as suas mais calorosas saudações com as suas mais respeitosas homenagens.

Saude e fraternidade.

### Teatro D. Luiz

Abre, no proximo sabado, 23, este teatro popular com a opereta em 4 actos — *O moleiro de Alcalá*.

O teatro, construido no terreno do antigo teatro D. Luiz, foi achado em condições de segurança pela vistoria, que por ordem superior o examinou.

A companhia apresenta-se modestamente, e conta artistas que se fazem ouvir com gosto e aplaudir.

No dia 6 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, recebe a camara de Coimbra proposta em carta fechada para a publicação de editaes e anuncios num dos jornaes desta cidade, preferindo os bi-semanarios, fornecimento de impressos para a secretaria e mais repartições a cargo da camara e artigos de escritorio para expediente das mesmas repartições.

### Pela boca...

Final do artigo do fundo do *Jornal do Comercio*:

«Mas não se prenda com cerimonia a funesta e rilhafolesca ditadura.

«Incomoda a a nossa penna, que a nã põe os seus perjuros á Nação, as suas traições ao Rei, as suas provocações ao descredito e á desordem publica e a sua essencial nulidade e vaidade para qualquer fim util ao paiz?

«Pois quebre-a, que até lh'o agradeçamos, visto que escrever sob o regimen miguelista, franquistamente aperfeiçoado, até quasi chega a ser uma ignominia.

«Livre-nos dela e meta o paiz no fundo á sua vontade, se a Municipal estiver d'acordo.»

O sr. João Franco suspendeu-o, ao que dizem as noticias que nos chegam de Lisboa, ao entrar na maquina o nosso jornal.

Está pois suspenso o jornal do sr. conde de Burnay, a folha mais conservadora, sem duvida, da imprensa portugueza.

Os telegramas trazem nos porém a noticia de que o sr. Eduardo John, da casa Burnay, teve hontem uma conferencia com o ministro da fazenda.

O sr. João Franco tem um extranho espirito conciliador.

### Associação dos Artistas

Realisaram-se no domingo as eleições dos corpos gerentes desta associação, para 1908.

Ficaram eleitos para a assembleia geral os srs. Domingos José de Almeida e Silva, presidente; Antero Teixeira de Sousa Leite, vice-presidente; José Damas, 1.<sup>o</sup> secretario; Alfredo da Cunha Melo, 2.<sup>o</sup> secretario; Antonio Gonçalves de Campos Junior e Carlos Alberto Pinto de Abreu, vice-secretarios.

A direcção ficou composta pelos srs. Adolfo Teles, presidente; João Bizarro, secretario; Francisco Nogueira Seco, tesoureiro; José de Figueiredo, Abilio Augusto dos Santos, José Maria da Cunha Junior e Antonio Dias Vieira Machado, vogaes efetivos; Antonio Maria Pinto e Antonio da Silva Soler, substitutos.

Para o conselho fiscal ficaram eleitos, como efetivos, os srs. Manuel Joaquim Sequeira, José Augusto Lopes de Almeida e José Correia de Almeida; como suplentes, os srs. Cipriano Dias Simões de Carvalho e Ezequiel Correia.

Apenas dois operarios, ao que nos conste, em tão grandes corpos gerentes.

É pouco para uma associação de artistas.

Melhor lhe ficaria o nome de Associação de Industriales e Empregados publicos.

Enfim...

### Conferição de medidas

Durante o proximo mez de dezembro deve fazer-se na officina de pezos e medidas do mercado D. Pedro V, em todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã ás tres da tarde, a conferição de todas as medidas de capacidade do concelho.

### Bispo-Conde

Passou no dia 19 o anniversario natalicio do illustre bispo de Coimbra, figura culminante no episcopado portuguez, e a quem os tesouros d'arte de Coimbra devem a mais desvelada e eficaz protecção.

Ha de ser esta sempre a caracteristica da obra do illustre prelado. Serão sempre a criação do tesouro da Sé, a restauração da Sé Velha, os factos culminantes do seu episcopado, por o que têm de proprio, raro, e inconfundível, no nosso meio sempre tão extranho e alheado de taes assuntos.

Qualquer das duas empresas bastaria a illustrar em qualquer paiz, o bispo que as levasse a cabo.

No nosso, elas dão um caracter inconfundível a quem as concebeu, teve audacia de as tentar, força para vencer todos os obstaculos, e a fortuna de as levar a cabo no meio do aplauso geral.

A *Resistencia* teve mais de uma vez palavras de louvor ao sr. Bispo Conde e á sua obra, e sente prazer em recorda-las, agora que dá ao illustre prelado os seus parabens por data tão festiva,



### A EXPLORAÇÃO FINANCEIRA

Numa nota officiosa, o governo fez saber que não admitiria que na imprensa portugueza corresse boatos que podessem ser explorados por financeiros pouco escrupulosos em jogos de bolsa, ou no paiz ou no estrangeiro. O mesmo é que fechar a porta ao noticiario politico, pois que não podendo ele ser a consagração da obra do sr. João Franco, o descredito da sua administração pôde converter se em mãos pouco escrupulosas, como se converteu já nas do governo, no descredito da nação.

Por este ardil manhoso pretende tambem o sr. João Franco atribuir aos seus inimigos politicos a falta de confiança no nosso credito que se está assinalando dentro e fóra do paiz.

Ora essa falta é exatamente o resultado da politica nefasta do sr. João Franco, que sem um ato só de sabia e economica administração não tem feito senão agravar as condições do tesouro sem vantagem evidente para nenhuma das classes favorecidas.

Quem nos desacredita no estrangeiro é o sr. João Franco apresentando-nos como um rebanho de iletrados, preza facil de todos os exploradores.

Como quer o sr. João Franco que o nosso credito não baixe dentro do paiz, quando, depois de um largo periodo de exploração ruinosa de todas as criminosas administrações monarchicas, se vê que as classes anteriormente privilegiadas na obra de corrupção dos governos conservam os seus privilegios e os vêem mesmo aumentados, enquanto que os mais pequenos e humildes servidores do estado continuam a receber com atraso os seus ordenados?

Como quer o sr. João Franco que não baixe no estrangeiro o nosso credito, quando para o consolidar não achou nada melhor do que chamar ao nosso paiz a imprensa estrangeira, na sua generalidade descreditada, por se prestar com facilidade a manejos duvidosos de bolsistas?

Não! Não é a imprensa da opposição que faz o nosso descredito no estrangeiro, é a pessima administração do sr. João Franco, são as suas declarações, que não correspondem ao estado do paiz, cuja falsidade o estrangeiro pode facilmente verificar e que o põem de sobreaviso contra taes processos e quem deles usa.

Julga o sr. João Franco que a finança cosmopolita tem a sua ingenuidade? Pensa o ditador que eles esperam a sua palavra para se decidirem e que acreditam nela?

Não! Eles têm fontes seguras de informação, muitas das diplomaticas outras e as mais determinantes, particulares, de confiança propria.

Não é pondo uma mordada aos jornaes que se restabelecerá o credito abalado. E', pelo contrario, com uma informação completa e de cuja verdade se não possa duvidar.

Com as suas duvidas, com os seus terrores de uma revolução, com as suas provocações, com as suas ameaças de esperar tumultos e de tencionar reprimi-los com o exterminio das vidas, o sr. João Franco lançou na sociedade portugueza, dentro e fóra do paiz, a perturbação, o panico inconsciente e irreflexivo que pôde originar uma crise commercial terrivel.

A culpa do descredito é do sr. João Franco, da sua politica, das suas declarações imprudentes e perigosas.

### Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de setembro ultimo passaportes a 296 emigrantes, 267 varões e 29 fêmeas, destinando-se 2 á America do Norte e 294 aos Estados Unidos do Brazil.

Pertenciam 15 ao concelho de Arganil, 48 ao de Cantanhede, 17 ao de Coimbra, 11 ao de Condeixa, 10 ao da Figueira da Foz, 6 ao de Góes, 20 ao da Louzã, 24 ao de Mira, 22 ao de Miranda do Corvo, 17 ao de Montemor-o-Velho, 16 ao de Oliveira do Hospital, 4 ao de Pampilhosa, 32 ao de Penacova, 28 ao de Penells, 4 ao de Póiares, 18 ao de Soure e 3 de concelhos d'outros distritos, e eram 32 proprietarios ou capitalistas, 12 commerciantes, 7 empregados no commercio, 3 industriaes, 2 alfaiates, 3 carpinteiros, 5 pedreiros, 5 sapateiros, 7 de profissão não especificada, 202 operarios agricolas, e 18 de occupações domesticas, e sómente

sabiam ler e escrever 147 varões e 19 fêmeas. Emigravam 295 pela primeira vez, 39 pela segunda, 19 pela terceira, 8 pela quarta, 2 pela quinta, 1 pela sexta, 1 pela setima e 1 pela decima.

### Italia Vitaliani

A grande artista comunicou telegraficamente á empresa do teatro circo que não podia vir dar a recita annunciada para hoje, neste teatro, com a *Dama das Camélias*.

A empresa tentou dar um espectáculo no sabado, mas Italia Vitaliani não pôde aceder ao seu pedido.

Estão annunciadas duas recitas da eminente tragica, no domingo e na segunda feira, no teatro da Figueira da Foz.

A Lisboa foi uma comissão de caixeiros de Coimbra solicitar do governo o descanço dominical obrigatorio para a sua classe.

Foram acompanhados pelo sr. Manuel Bernardo Loureiro, que lhes patrocinava a causa perante o chefe do governo, cuja politica segue.

Voltaram, mas nada dizem do resultado da aventura.

E' um segredo entre eles, o presidente do conselho, el-rei e o sr. Bernardo Loureiro...

O que fôr soará.

### Engalinhado

Teve a pena disciplinar de seis dias de suspensão o chefe da 2.ª esquadra, sr. Malhão.

O motivo foi o não ter cumprido as ordens do sr. commissario, que lhe mandára fechar o galinheiro inféto, que, com prejuizo e escandalo publico, tinha na rua do Almojarife, e a que a *Resistencia* por mais de uma vez se tem referido, em grata satisfação á opinião publica.

Seis dias só!... Não seria pouquinho?... Emfim já é alguma coisa. E ás vezes o caso está em chegar...

### Promocão

Foi promovido a escrivão de fazenda de 3.ª classe e colocado em Condeixa, o de 4.ª, Silvino Amado Pinheiro de Freitas.

Seguiram na segunda feira para Lisboa, Manoel Baeta, Ernesto da Silva, Francisco da Silva e Augusto de Matos, que vão receber o respetivo tratamento no Instituto de Lisboa por haverem sido em mercedados Goes por um cão que se suspeita estar damnado.

Mais uma occasião de fazermos notar como se impõe a criação em Coimbra de um instituto analogo ao de Lisboa, a que não faltaria nem que fazer nem interesse pecuniario.

Era experiencia a tentar mesmo por um particular que podesse dispor de capitais.

Os casos de raiva que aqui frequentemente registamos, a difteria, a variola, as epidemias nos animaes que ultimamente têm assoado o paiz e que tanto têm prejudicado esta região de mais indicam a necessidade de um instituto bacteriologico em Coimbra, ponto central, que aos doentes evitaria viagens encomodas e despesas excessivas com vantagem para esta cidade em geral, e particularmente para o ensino da Universidade.

Outros porém pensam diferentemente...

### Aposentação

O sr. José Maria de Sousa, perfeito da Escola Nacional de Agricultura, foi aposentado com a pensão annual de 120.000 reis.

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarelo, 440; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 440; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 2400 a 2600 réis, o decalitro, conforme agraduação.

Com a pensão annual de 95 040 reis, foi aposentado o sr. Anibal Augusto Tavares Pessoa, distribuidor telegrapho-postal de Condeixa.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. José Pereira Gonçalves, delegado do tesouro em Coimbra.

Foram concedidos 20 dias de licença ao sr. Antonio Gandara, guarda da Penitenciaria de Coimbra.

### Associação de Classe das Artes Graficas

#### 2.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios desta coletividade a reunirem em assembleia geral no proximo domingo, 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sede da Associação (rua Simão d'Evora, 2), a fim de se tratar da fundação de uma revista grafica.

Coimbra, 18 de novembro de 1907.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

### EMPREGADO

As commissões republicanas de Coimbra resolveram crear um logar de continuo e cobrador do Centro José Falcão.

Todos os individuos que pretenderem esse logar deverão dirigir-se, no prazo de 10 dias, ao tesoureiro da Comissão Municipal, o sr. Jaime Lopes Lobo — Praça do Comercio — que lhes prestará todas as informações.

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

#### CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-seão etras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão triumphal, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adiantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

#### A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barro, 80  
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

### ANNUNCIOS

#### ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17m,5.

Quem pretender dirija-se ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

## A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

### LOUIS FONTAINE

1 — Rua Fernandes Tomaz — 11 (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

#### CONCERTOS GARANTIDOS

#### AVISOS

Dão-se a quem entregar uma pulseira de ouro, em forma de corrente, com berloque, que se perdeu.

46 — RUA FERREIRA BORGES — 46

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

Antonio Menés Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra

End. telg. — Sargento Pinto

(Telefona 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17 10 907

2590, cautelas . . . . . 1:000\$000  
6607, original . . . . . 100\$000

Loteria de 24 10 907

2388, original . . . . . 1:000\$000  
4575, cautelas . . . . . 100\$000

#### Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200.000\$000

3598 4230

Entrada minima em cada numero 900 réis

#### Grande palpito

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

### CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

#### Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se sómente na Merceria de Alipio Augusto dos Santos.

Rua Visconde da Luz, 60 — COIMBRA

PIANO. Vende-se no Largo da Formalhinhã, 2 — 2.º

### ALBERTO VIANA

— COM —

Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA

(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

### A. CARVALHO

Tendo findado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ººº amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direcção nos destinos daquela casa comercial que montei a todos a minha eterna gratidão.

Em breves dias annunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de commercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ººº freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

### Caixas registradoras HALWOOD

DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfeitas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA

Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE Á VENDA EM TODO O PAIZ

### LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro commercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessa. dos todos os esclarecimentos precisos.

### REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria

R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA



# ALFAIATARIA MODELO

## ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fargas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acabá de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de ventuario  
Ultima novidade em padrões  
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem  
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que expõe á venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Recebem-se pianos em troca  
Alugam-se pianos inteiramente novos  
Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes e de quaisquer instrumentos de corda  
Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.  
SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.  
SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEPHONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA  
Erculano de Carvalho  
Medico pela Universidade  
Consultas das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra  
Pianos GAVEAU  
Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição do previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mes, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impuñho-aveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil)

Portugal Previdente é um seguro moral e beneficente.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMÉ LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaisquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COELHO

— Fornecedor da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de mesa e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praca S de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PFARR, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira-rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, itração automatico.

Unica casa que vende prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

## Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes — COIMBRA

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua do Ferreira Borges, 196, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacentico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflammações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1262

COIMBRÁ — Domingo, 24 de novembro de 1907

13.º ANNO

## O sr. João Franco vae discutir...

De queda em queda!

O sr. João Franco não pôde ser discutido, o sr. João Franco não quer ser discutido.

O sr. João Franco respeita a lei, ou finge respeitá-la.

A lei existente, apesar de toda a sua violencia, apesar de condenada por tantos annos de prática abusiva, como de intolerancia feroz, e de incompativel com as exigencias da liberdade, não bastava a proteger o sr. João Franco, o sr. João Franco, faz a lei a seu modo, e a seu modo usa dela.

E o abuso toma nas palavras do sr. João Franco a divisa sonora do respeito absoluto pela lei...

O parlamento discute a obra inane e vã do sr. João Franco, e o sr. João Franco irrita-se por os ataques que lhe fazem a elle e não á sua obra administrativa que niuguem vê.

Apesar da crise evidente da monarchia, todas as oposições monarchicas tomam o feitiço democratico e apoiam a acção republicana; o sr. João Franco não pôde responder ao parlamento, o sr. João Franco faz fechar o parlamento.

Anuncia, porém, aos quatro ventos, que o fechou, porque não pôde governar com politicos e quer governar com o povo que irá consultar antes da publicação de qualquer decreto ditatorial, seguindo o exemplo das republicas mais adeantadas.

O sr. João Franco abriu o parlamento verdadeiro, o parlamento popular, fechou o parlamento politico obra de falseamento da vontade popular.

O sr. João Franco não dará um passo sem consultar o povo; os seus actos serão discutidos; os seus decretos só serão publicados quando tiverem a sanção popular.

O sr. João Franco vae correr o país a tomar o pulso á opinião...

Todos conhecem o desastre dessa vergonhosa corrida de loucura, não imprudentemente mascarada pela mentira monarchica!

O sr. João Franco continua porém a dizer que a opinião publica está com ele, e não só no país, como no estrangeiro.

Principia então a fazer perigosa das entrevistas com os jornalistas estrangeiros, e a imprensa governamental começa transcrevendo o que o sr. presidente do conselho ditou.

Dentro do país começa a irritação contra tão vergonhosos e deprimentes processos, fóra começa o descredito que taes manobras deviam fatalmente trazer por de mais conhecidas da finança mundial.

A imprensa monarchica, mesmo a mais reacionaria e que incondicionalmente o apoiou, como quem encontrara enfim uma força de retrocesso para o país que contra a sua nefasta acção se desenvolvia e progredia, começa a abandoná-lo.

O sr. João Franco aplica a sua lei,

A lei é impotente para conter a voz da imprensa que clamava bem alto.

O sr. João Franco inventa novos expedientes e suprime os jornaes sem motivo, ameaçando publica e particularmente todos os jornalistas portuguezes da supressão dos seus jornaes logo que firm o seu orgulho ou prejudiquem os interesses da sua politica.

Ele que dissera que abria a ampla discussão a todos os seus atos!

O perigo do paiz era o dos iletrados, dizia, na superioridade da sua ignorancia diplomada, o sr. João Franco.

Mas se o sr. João Franco fecha o parlamento, se o sr. João Franco suspende os jornaes, só com o apoio dos iletrados pôde contar, ou com o dos ignorantes ou maus que lhe lêem a prosa dos seus jornaes e os pagam na esperança de benesses, e proteção escandalosa.

Onde está o parlamento popular, onde está o respeito da opinião?

A imprensa está amordaçada, o povo foi fusilado nas ruas, e o sr. João Franco não se cansa de dizer, no país e para fóra dêle, que o povo será fusilado á primeira voz que se levante contra elle...

Como manifestar a opinião senão pelos jornaes, pelos comicios, pelos movimentos populares da rua?

Não se sabe...

Ora tudo isto está absolutamente prohibido.

O sr. João Franco diz, porém, agora em nota do seu jornal officioso, que numa série de artigos vae escrever do seu programa, analisar as reformas radicaes que tem feito na administração publica portugueza, e que para elas chama atenção de todos, oferecendo-as agora á discussão.

Agora que tornou impossivel toda a discussão, e tem o que elle chama os meios legaes de a impedir...

Quer a discussão e priva os partidos politicos de lhe discutirem os actos, suspendendo os seus jornaes officiaes.

O sr. Julio de Vilhena, chefe do partido regenerador, o sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, o sr. José de Alpoim, chefe dos dissidentes não têm hoje na imprensa os orgãos das suas ideias, porque o sr. João Franco suspendeu o *Popular*, o *Correio da Noite* e o *Dia*.

O sr. João Franco reduz a imprensa oposicionista para comodidade da luta, como não tem poupado esforços nem baixeza para reduzir o numero dos partidos politicos.

O que quer o sr. João Franco? Fazer-se respeitar?

Não, fazer-se temer...

Ou talvez nem mesmo isso: pretende apenas conservar-se no poder e garantir, com as facilidades que lhe dá hoje a posse do governo, como ele cinicamente manda dizer, o futuro do seu partido dentro do rotativismo constitucional.

E isso vae fazendo no meio da guerra aparente dos partidos mo-

narquicos que lisongeiam o povo apenas para o enganarem mais uma vez.

## NOVAS ADESÕES

Ao partido republicano acaba de aderir mais um velho liberal que não quiz deixar cair na lama geral o nome honrado que herdou e que tem usado sempre com o mais absoluto respeito de todos.

E' o sr. Faustino de Sá Nogueira, importantissimo proprietario do Ribatjo, carater integro, sobrinho do grande marquez de Sá da Bandeira, e representante daquelle nome illustre.

Ahi tem o sr. João Franco a resposta que dão ás suas afirmações os homens que contava levar para o seu partido, mas que tiveram tempo de conhecer e avaliar as afirmações do famigerado ditador.

E' mais um nome para pôr ao lado dos de Augusto José da Cunha, Anselmo Braamcamp Freire, Luiz Ferreira dos Santos, Antonio Marques da Costa e Valenim da Silva.

E o que mais nos alegra é que nas declarações expontaneas de todos nas dos mais velhos, como nas dos mais novos, vem a affirmação de que as suas convicções se fizeram lentamente, mas que ha muito tinham visto que era o partido republicano o unico lugar de combate para os que verdadeiramente amam o seu paiz.

São ricos, cheios de experiencia e consideração, novos com crenças definidas, homens honrados, por todos classificados como verdadeiros caracteres, na acção portugueza do termo.

Não são despeitados procurando efeitos politicos, irrequietos á busca de fortuna, ambiciosos em cata de aventuras, são homens feitos e considerados que, ao entrarem nas fileiras do partido republicano, respondem com vozes de prudencia e bom conselho, aos que tão alvoroçadamente lhes estendem os braços.

Um que fosse bastaria para nos dar compensação farta a esta luta de toda a vida.

O aplauso de uma consciencia honesta é o premio bastante das maiores acções.

E o que nos alegra mais é que são os mais experimentados, alguns já anteriormente respeitados por nós pela sua intelligencia, trabalho e carater, e que primeiro vieram engrossar as fileiras do partido republico.

## Garrote

O *Diario do Governo*, publicou hontem os seguintes decretos:

Artigo 1.º E' de exclusiva competencia do juiz de Instrução Criminal de Lisboa, o conhecimento de todos os crimes cometidos no continente do reino e comprehendidos nas disposições do art. 253.º do Código Penal do titulo II do livro II do mesmo Código, dos artigos 1.º, 2.º e 3.º da lei de 13 de fevereiro de 1896 e do artigo 2.º da lei de 21 de julho de 1899.

Art. 2.º Os crimes de que trata o artigo anterior serão julgados por um tribunal coletivo, constituído pelo juiz de instrução, que servirá de presidente, e pelos seus ajudantes, observando-se a forma do processo estabelecida no artigo 3.º do decreto n.º 2 de 29 de março de 1890.

§ 1.º Nestes processos só haverá recurso da sentença final, o qual será interposto para o Supremo Tribunal de Justiça, e restrito á nulidade da sentença e do processo.

§ 2.º O ministerio publico nestes processos, quando o crime tiver sido cometido fóra de Lisboa, será representado pelo delegado do procurador régio da 1.ª vara civil; e quando o crime tiver sido cometido em Lisboa, pelo de-

legado a quem competir, segundo o local do crime.

Art. 3.º Em todos os casos previstos neste decreto observar-se-ha o disposto no art. 3.º, § unico, da lei de 13 de fevereiro de 1896; e quando forem applicadas as penas applicadas, cumpridas elas, serão os reus entregues ao governo, que lhes poderá dar o destino a que se refere o art. 10.º da lei de 21 de abril de 1892.

§ unico. Quando o crime previsto no art. 2.º da lei de 21 de julho de 1899 for cometido com publicidade, a pena de prisão correccional não excederá a seis mezes; e quando for cometido sem publicidade, não excederá a tres mezes.

Art. 4.º Quando a favor dos reus ocorrerem circunstancias atenuantes especiaes, poderá o tribunal substituir as penas maiores por penas correccionaes.

Art. 5.º As disposições deste decreto sobre competencia e forma de processo applicar-se-hão aos agentes dos factos mencionados no artigo 1.º, ainda que praticados anteriormente.

Art. 6.º Este decreto entrará em vigor no dia da sua publicação no *Diario do Governo*.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

O artigo 253.º do Código Penal, a que se refere este decreto diz:

«Art. 253.º Aquêlle que fabricar, ou importar, ou vender, ou subministrar, ou guardar qualquer mecanismo, tendente a determinar explosão, que, possa servir á destruição de pessoas ou de edificios, será condemnado na pena de prisão maior celular por 4 annos seguida de degredo por 8 ou em alternativa na pena de 15 annos de degredo, sem prejuizo da agração que lhe possa competir por culpabilidade em qualquer crime dessa natureza.

«§ 1.º Aquêlle que, sem licença da autoridade administrativa, fabricar, ou importar, ou vender, ou subministrar quaisquer armas brancas ou de fogo, e bem assim aquêlle que delas usar sem a mesma licença, ou sem autorisação legal, será condemnado a prisão correccional de seis mezes, e multa correspondente.

«§ 2.º Na mesma pena serão condemnados os individuos comprehendidos no paragrafo antecedente, a quem tiver sido cassada a respetiva licença, e que, não obstante, dela continuem usando como se estivesse em vigor.

«§ 3.º A simples detenção na casa de residencia ou do detentor, ou em outro local, será punida com a multa de oito dias a um mez.

«§ 4.º Não se comprehendem nas disposições deste artigo e seus paragrafos, as armas que devem ser consideradas como objetos de arte e ornamentação.

«§ 5.º Em todos os mais casos, declarados neste artigo e seus paragrafos, as armas serão apreendidas e perdidas a favor do Estado.»

O segundo decreto é do teor seguinte:

«Artigo 1.º As disposições do decreto com força de lei, de 20 de junho do corrente anno, continuarão em vigor até resolução das côrtes.

«Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.»

Para quando a força?...

## Jardim Botânico

O sr. dr. Julio Henriques solicitou da camara municipal a conclusão da canalisação de aguas para o jardim, começada já o anno passado, e que se determinasse o minimo preço a pagar pelo consumo futuro de agua no jardim.

A camara resolveu terminar a canalisação e estabelecer, dentro do regulamento respetivo, o preço de cem réis por metro cubico.

## Sé Velha

Quando ante-ontem um grupo de forasteiros inglezes procurava ver a Sé Velha, teve de retirar por não haver quem lhe abrisse a porta.

Já não é a primeira vez que tal caso succede.

O grupo de visitantes foi-se descontente, como se soube pelas palavras do interprete que os acompanhava, e que bem alto disse a estranheza que lhe causava tal facto em Coimbra e num monumento tão justamente admirado como a Sé Velha.

Não pôde, claramente, continuar este estado de coisas, que não fazem senão mal a Coimbra e a quem poderia e deveria evitá-las, pois não se deve admitir que só as ignore quem poderia remediá-las.

Os inglezes foram-se embora, porque se não encontrou a mulher do sacristão para vir abrir a porta...

Vejam se querem coisa mais ridicula do que este motivo que inutilisa a despeza de uma viagem fadigosa, pois que, como era de esperar, os forasteiros retiraram no dia marcado no itinerario que traziam estudado.

Inglezes não são portuguezes, resolvendo facilmente perder tempo com o pretexto da primeira dificuldade.

Portugal está fazendo esforços para atrair estrangeiros, vá sem referencia ao sr. João Franco e aos seus engenhosos processos politicos, bem para estranhar são por isso taes factos numa cidade, como Coimbra, e num templo, como a Sé Velha, cuja restauração é um exemplo raro de iniciativa e probidade artistica, que muito honra o sr. bispo conde, Antonio Augusto Gonçalves, e os artistas que com tanto escrupulo têm tomado parte nas obras.

E' conhecido o templo em todo o mundo, é antiguidade e monumento historico que será fatalmente procurado pelos forasteiros e que deverá ser sempre patente para honra e decoro desta cidade.

Não pôde estar a abertura da Sé Velha dependente da mulher do sacristão! Bem custa a escrever tão ridicula coisa.

O templo deve estar aberto o maior espaço de tempo possivel, a sua chave na proximidade da igreja, em lugar conhecido.

E' do interesse de todos que de naturaes e estrangeiros sejam conhecidas as nossas obras de arte e os esforços que esta cidade faz para as conservar e expôr á veneração e admiração publicas.

O sr. Charles Lepierre, diretor dos serviços municipalizados do gaz, enviou á camara o resumo mensal das receitas da respetiva repartição referentes ao mez de outubro passado.

Dêle se depreende que as receitas apresentam sobre as de igual mez do anno passado um aumento de 332:285 réis, principalmente devido á venda do coke que se fez em melhores condições.

A venda do gaz conserva-se igual á de igual mez do anno passado, apesar do encerramento dominical, o que se explica não pelo maior consumo individual de cada consumidor, mas sim pelo aumento do numero de consumidores.

A esse aumento se deve tambem o que se nota na verba de aluguer dos contadores que passou de 94:280 réis a 103.165 réis.

Foi decretada a inclusão nas vias municipais de Coimbra da estrada de Semide 52 a Foz de Arouce, passando por Côrtes de Barreiros, Casal da Senhora, Casal do Meio, e Fundo do Ribeiro.

Esteve nesta cidade, o sr. Adriano de Miranda, representante da Companhia Industrial do Porto.



## PENEDO DA SAUDADE

Foram na sexta feira á praça alguns lotes de terreno no novo bairro que a camara pretende fazer naquele pitoresco logar.

Não appareceram arrematantes; a praça ficou deserta.

Não nos surpreende o facto, apesar do que tal caso teria de anormal numa terra como Coimbra, que é de supôr instruída, senão da instrução acadêmica e official, pelo menos do exemplo pratico que nos dá a vida de cada dia.

O succésso do bairro de Santa Cruz devia garantir seguramente, noutra terra de mais iniciativa, mais capitaes, e menos dominio da rotina o succésso do novo bairro.

Para explicar o anómalo caso dizem uns que os lotes são grandes de mais o que vem prejudicar a aquisição.

E' porém certo que a mais de uma pessoa temos ouvido dizer, e com razão, que isso deve ser uma garantia da beleza dos predios e consequentemente da do novo bairro que é positivamente construído para fazer valorisar e enquadrar convenientemente o *Penedo da Saudade* logar pitoresco, conhecida e visitado sempre de naturaes e estrangeiros e agora indignamente abandonado.

Para outros a falta de concorrentes á arrematação viria de não se acharem ainda abertas as ruas, o que vem dificultar as construcções, obra, porém, que a camara não pôde fazer, apesar da boa vontade que para isso tenha, por falta absoluta e conhecida de recursos pecuniarios no actual momento.

Quanto a nós, a desercção da praça obedece apenas á especulação dos interessados e á rotina que domina os que no nosso paiz têm capitaes.

Mais embaraços houve no começo da edificação do bairro de Santa Cruz e hoje os terrenos são disputados e bem pagos.

Ao lado do novo bairro está a *Cumeada*, cheio hoje de edificações, de óimo e raro rendimento.

As casas do bairro de Santa Cruz são todos os annos disputadas e as rendas estão subindo ali desmedidamente.

Tudo faz prever por isso ao novo bairro um exito pecuniario seguro, porque taes factos são reveladores da repugnancia que inspiram as velhas e acanhadas ruas da cidade antiga, os predios miseraveis e anti-higienicos que nos ultimos annos se tem pretendido reformar, radicalmente sobretudo na Alta.

Os predios do novo bairro devem ser de um rendimento grande e certo, ou então mente a observação diaria dos factos da vida coimbrã.

A rotina foi a principio a causa da morosidade das construcções no bairro de Santa Cruz, e todos gritavam alto, a esconder ou a ignorancia ou o medo, as condições anti-higienicas do novo bairro logo do começo accusado de ter dado a morte a um medico distinto.

Hoje vê-se bem quão infundadas eram as suspeitas, e tem-se feito belas construcções nos peores terrenos.

A situação do novo bairro, tão pitoresco, as qualidades higienicas conhecidas do logar, o resultado pecuniario das construcções novas da *Cumeada* e do bairro de Santa Cruz, a falta reconhecida de habitações de um maior conforto em Coimbra, tudo indica a excellencia da empreza que só a especulação pode querer prejudicar.

Os terrenos voltam novamente á praça no dia 29 do corrente.

### Arrematação

Está annunciada para o dia 6 do proximo mez de dezembro a arrematação de modificação do Adro da Sé Velha, orçada em 8040000 réis.

Para dar ideia aos leitores da futura obra, transcrevemos a memoria descritiva com que o sr. dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa precedeu os orçamentos e desenhos respectivos:

«A perspectiva exterior da Sé Velha é muito prejudicada na sua beleza pelo adro que a cerca pelos dois unicos lados donde ella pôde ser contemplada, pois que, sendo os pontos de vista bastante baixos e o adro muito largo, a igreja não pôde donde á vista, mostrar toda a elegancia da sua architectura.

«O corte projectado deixa ainda espaço sufficiente para as necessidades do culto religioso. Em uma sondagem, ha tempo feita, parece terem sido encontrados vestigios de um muro de suporte, segundo o qual o adro era mais es-

treito anteriormente ao seculo xvii. O terreno do adro actual, na parte em que se faz o corte, deve ser terra franca, segundo informações colhidas. Todavia é licito admitir que na parte inferior e aproximando-se da igreja se encontre rocha calcarea dura, cujo arranco seria muito dispendioso por ser absolutamente impraticavel o emprego dos explosivos.

«No calculo de volumes dos muros a demolir tomou-se uma espessura media provavel = 0<sup>m</sup>.87.

«Os muros existentes são em parte formados de silharia, e, conquanto ella seja irregular e desigual, quanto á grandeza e formato dos silhares, é, ainda assim preferivel á alvenaria ordinaria rebocada.

«Vale por isso a pena aproveitar o material velho nos muros a construir completando-se a silharia que faltar para o revestimento com a cantaria proveniente da varanda e do capeamento, embora esta seja diferente da outra na cor e qualidade.

«O novo capeamento, as ombreiras dos portões, as cortinas de cantaria, os pilares de gradeamento e a fonte serão de cantaria de Bordalo.

«A apropriação da cantaria da varanda e do capeamento a silharia exige o aparelho a pico grosso da superficie exterior; por isso no calculo do preço geral dos muros de suporte se addotou e da alvenaria ordinaria, aumentado de um terço.

«O tanque e os degraus da fonte devem ser de cantaria de Outil, em razão da pedra de Bordalo não dar as dimensões nem ter a dureza necessaria.

«No calculo das obras de serralharia, não tendo o autor dos desenhos orçado com aproximação sufficiente as espessuras do ferro, mas sendo o effeito tanto melhor, quanto maior grossura se lhe der, tomou-se a média de polgada quadrada, procurando não engrossar demasiado o orçamento.»

A camara solicitou do sr. dr. Julio Henriques, director do Jardim Botânico licença para desaterrar parte da cerca que confina com o edificio da reparação de aguas.

Foi concedida a licença pedida.

Para o assentamento da 2.<sup>a</sup> via do caminho de ferro entre Coimbra e Alfanellos, seguiram para o local da construcção 15 caixas com sapatos de feltro, vindos á consignação da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

### A capela da Universidade

Com este titulo escreve o nosso estimado colega *Diario de Noticias*:

«O illustre catedratico da faculdade de teologia, o sr. dr. A. Garcia de Vasconcelas, está concluindo uma importante memoria, historica e descritiva, da capela real de S. Miguel dos Paços da Alcaçova, hoje real capela da Universidade.

«Esta monografia, resultado de pacientes investigações, revela-nos factos até agora ineditos ou escassamente sabidos, que muito illustram a historia das artes e das industrias em Coimbra.

«Entre os artistas, postos agora em evidencia, ressaltam dois orives, um do seculo xvi, outro do seculo xvii, Luiz Gonçalves e Simão Ferreira, do ultimo dos quaes existem alguns trabalhos, que bem demonstram a sua pericia.

«Esta monografia sairá incorporada no *Anuario da Universidade*, tirando-se alguns exemplares á parte.

«E' adornada com algumas fotografuras e espera-se que venha á luz da publicidade por todo o mez de janeiro.

«Os apaixonados da arqueologia e das belas artes aguardam com vivo interesse o livro do douto professor.»

Já aqui tivemos occasião de nos referir ao trabalho do sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, que deveria ter saído no *Anuario* do anno passado.

Com a demora só ganhou a arqueologia porque o erudito investigador teve occasião para mais demoradas pesquisas no arquivo da Universidade, que, apesar de uma ordem relativa, é, como todos os arquivos nacionaes, terra de aventura, dando a falta de metodo de coordenação as mais imprevistas descobertas.

A historia da arte é difficil, e o aclaramento definitivo de pontos duvidosos não poderá fazer-se nem rapidamente, nem pelo trabalho isolado de um só.

Quanto á ourivesaria em Coimbra,

supomos que nem o achado do *regimento* proprio da corporação poderia pôr a claro as duvidas que já agora existem.

Novos trabalhos novas duvidas levantarão e a maior parte ficarão sem duvida por resolver pela falta de curiosidade dos tão g'abados portuguezes antigos, que faziam bem pouco uso da prenda de escrever, e punham pouco empenho em conservar documentos ou proprios ou herdados.

E' ver as bibliotecas e livrarias das casas nobres!

Nada se salvou. Nem os pergaminhos, as curiosas iluminuras, documento dos feitos dos seus maiores.

E' escusado insistir no facto, que de todos é bem conhecido.

E foi geral o descuido, e a propria casa de Bragança deixou dispersar e vendeu ao desbarato a sua preciosa coleção de armas e armaduras.

### Prorogação de prazo

A Empreza Industrial Portugueza, adjudicatária da construcção das duas pontes metalicas, uma sobre o Mondego ao Martir Santo, e outra sobre o rio Velho, requereu ao ministerio das obras publicas, pedindo prorogação do prazo para conclusão dos seus trabalhos.

A camara resolveu mandar annunciar para o dia 13 de dezembro a arrematação da bomba, caldeira, tubagem e chumbo para o novo reservatorio de aguas de Santo Antonio dos Olivaeas.

As condições podem ser examinadas pelos interessados na repartição competente.

### Bispo Conde

São de *Ramalho Ortigão* as palavras que transcrevemos, publicadas pelo illustre critico de arte na *Ilustração Lusó Africana*, escritas na mesma orientação que a nossa breve nota do ultimo numero:

«Não tive nunca as menores relações com o sr. Bispo Conde, mas nem por isso deixo de respeitar o seu caracter, de aquilatar o seu espirito, reconhecer os serviços por elle prestados á civilização portugueza numa das suas manifestações mais brilhantes e simpaticas.

«Se não estou em erro, creio que é o bispo de Coimbra o unico dos prelados portuguezes, que usufrue o titulo e as prerogativas da nobreza secular. Foi D. João Galvão quem grangeou essa honra para si e seus successores. A mercê veio-lhe das mãos de D. Afonso V. que premiou-se nelle, não as virtudes do sacerdote, mas a intrepidez do soldado.

«D. João transformava o baculo de pastor de igreja em espada de guerreiro e na conquista de Arzila foi tal o seu ardor belicoso, que o Rei o fez Conde de Santa Comba, titulo que sem se saber porque, se transferiu desde logo para o de Arganil.

«Hoje em dia os Bispos já não comandam as hostes, embora nos paizes onde o serviço militar é obrigatorio, os seminaristas peguem em armas, como quaesquer outros filhos do povo.

«A missão episcopal, apesar de não estarmos nas epochas de mais viva fé, é hoje mais evangelica, mais consentanea com a bradura dos costumes, mais em harmonia com a sciencia, que não é irreconciliavel com a religião, quando esta é bem interpretada.

«O catolicismo e a arte viveram sempre consorciados, confundindo-se, equiparados na equação do Belo. O sr. Bispo Conde abençoou essa união mística, fazendo todos os esforços para que a arte religiosa, adquirindo o seu antigo esplendor, possa levantar a crença no espirito dos tibios e dos septicos.

«Na restauração da vetusta Sé de Coimbra, na fundação do museu de arte ornamental religiosa, tem o sr. Bispo Conde os pergaminhos da mais autentica fidalguia e os seus successores, venerando a memoria de D. João Galvão, com mais justiça se curvarão reverentes diante da obra do sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina.

«Não é só á posteridade que incumbem laurar o nome do actual prelado comnimbriense. A geração presente não adia o cumprimento dos seus deveres e eu não duvido, acendendo aos rogos de um amigo, associar o meu nome a esta respeitosa e merecida homenagem. E' insignificante o meu tributo, mas tem a valorisal e a sinceridade.»

### Descanso semanal

Da comissão de caixeiros que levou recurso da decisão do sr. governador civil mandando conservar os estabelecimentos abertos até ao domingo recebemos a nota que gostosamente publicamos.

A comissão dos empregados do commercio tendo notado que alguns jornaes não têm noticiado bem a forma como no ultimo domingo foi cumprido o edital de g do corrente, do ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil, vem muito respeitosa e sollicita de v. ex.<sup>a</sup> a fineza de lhe ceder umas linhas do seu muito lido jornal, para expôr resumidamente e sem receio de ser desmentida, o que sabe sobre o assunto:

Os commerciantes, na sua grande maioria, conservaram fechados os seus estabelecimentos, provando assim mais uma vez que preferem conceder aos seus empregados o descanso em todo o dia de domingo.

Alguns dos poucos commerciantes que abriram, só deram de descanso menos de 12 horas, saindo os seus empregados depois do meio dia, e, entrando novamente ao serviço na segunda feira de manhã, á hora habitual.

A nossa opinião é conhecida de mais para que convenha insistir.

O descanso hebdomadario é uma necessidade.

A unica forma pratica de o realizar em Portugal, sem reclamações atendeveis, seria estabelecer lo ao domingo.

Isto, apesar de sermos em principio contrarios ao descanso ao domingo, ao descanso obrigatorio para todos, e ao encerramento forçado dos estabelecimentos.

### Teatro academico

Alguns cavalheiros bem intencionados querem pedir a construcção do teatro academico no collegio de S. Boaventura, deslocando de lá a escola de farmacia para desafrontar a bela frontaria da Universidade...

E' um cumulo! Mas ha gente assim, como aquela frontaria, que anda por o mundo rótico e lazarento, mas cheio de vaidade a pedir que se afastem para ele passar, para que todos o admirem.

Um dos grandes beneficos do teatro academico é exatamente o vir encobrir aquela frontaria lazarenta.

Vae-se começar a reparar a vala real do norte no campo de Coimbra, que, como aqui noticiamos, foi muito danificada pelas ultimas cheias.

Estão a despacho na alfandega de Lisboa, oito caixas com material de um gerador de vapor para cozinha, destinado aos hospitaes da Universidade.

### Rebello da Silva

Anda o *Ilustrado* transcrevendo as declarações do sr. Rebello da Silva, e em mais de um numero, e mais de uma vez em cada numero se não farta de afirmar que o illustre par é monarchico.

Esquece-se porém de publicar o que o mesmo illustre par disse da ditadura e que para seu uso transcrevemos:

«.....»

«E' claro que não concordo com o que se está praticando. Politicamente, entendo que só deve haver duas situações e estas bem definidas: a situação parlamentar e a situação ditatorial.

«Mas a ditadura só a compreendo nos casos em que a propria Carta Constitucional a admite, isto é, pelo tempo indispensavel para serem convocados os collegios electoraes, e feitas novas eleições. E isto mesmo quando se dêem factos muito extraordinarios, como uma invasão, etc.

«Note no entanto que a Inglaterra sustentou uma guerra contra Napoleão, tendo conservado sempre o parlamento aberto.

«E ainda ha pouco tempo, quando foi da guerra do Transwal, o parlamento inglez funcionou durante o periodo dessa guerra, dando-se de mais a mais a circunstancia de haver ali uma forte corrente a favor dos boers, tão forte, que em pleno parlamento se chegaram a dar vivas aos transwallianos á chegada de noticias de derrotas das forças inglezas.»

Pois não é má a nota....

### Museu de higiene

Recomeçaram as obras deste museu universitario que estavam ha muito interrompidas.

As obras estão-se porém completando pelos antigos e viciosos planos que neste jornal temos mais de uma vez censurado e contra os quaes, ao que nos informaram, tinha já protestado a faculdade de medicina.

O museu de higiene fica o contrario da hygiene, num pateo profundo, sem ventilação e sem luz, quando a faculdade tinha perto bom terreno, propriedade sua, onde poderia construir se á larga edificação condigna da Universidade, em que o museu de hygiene se estabelecesse com a latitude que pede o ensino, a importancia actual desta sciencia, e o interesse mesmo da cidade em que podia ser foco de irradiação de preceitos e praticas, bem necessitadas no nosso paiz, em que a hygiene é letra morta e em Coimbra onde as ruas e bairros antigos são o tipo da incuria e ignorancia proverbial.

A fazer-se porém o museu no pateo em que se estão construindo os pavilhões atuaes, estes deviam ter iluminação pelo tecto, a unica que deixaria espaço de parede bastante para exposição de objectos e daria naquêlo poço profundo a luz bastante.

Os telhados dos pavilhões atuaes em construcção de uma altura e declive que não tem facil explicação vem, além disso tirar a luz ao salão de experiencias e observações de histologia e fisiologia geral prejudicando-os singularmente.

Tudo se evitaria, ou mudando o museu para outro sitio mais apropriado á importancia da instituição que se cria, ou fazendo nos pavilhões atuaes as modificações que temos apontado varias vezes sem resultado pelo que se vê.

Repetimo-las hoje, no interesse de todos, por dever.

Cada um cumpre-o, como o entendem....

A companhia real pediu autorisação ao governo para estabelecer um apeadeiro, na passagem de nivel de Pataias, na linha da Figueira, que virá servir os povos de Montes, Melroa, Pizões, Vale da Cunha, Pocariça, Maceira e Moimhos.

Na sessão da camara de sexta-feira ultima, foram nomeados os srs. Abel Maria da Cunha, Antonio Heitor e Francisco Gonçalves, como peritos para avaliarem os terrenos a expropriar para as obras do novo reservatorio a construir em Santo Antonio dos Olivaeas.

### D. João de Alarcão

Retirou hontem no rapido de Lisboa o sr. dr. João de Alarcão cuja exoneração de reitor da Universidade foi afinal aceite.

A' estação foram grande numero de professores e funcionarios universitarios, além de muitos amigos seus.

Viu em condições especiaes para a Universidade, o sr. D. João de Alarcão e sob este ponto de vista dissems já o que tinhamos a dizer e que seria fóra de occasião repetir.

E', porém, certo, que pela cortezia, estabilidade de trato, e empenho que pôs sempre em atender a todos, e a favorecer o ensino, o sr. D. João de Alarcão é por todos aplaudido e não seremos nós tambem que lhe regatearemos louvores.

Aqui mesmo, nas colunas da *Resistencia*, tivemos occasião de o louvar mais de uma vez, com a imparcialidade que sempre pomos em julgar os actos publicos, que por dever de officio temos de analisar na imprensa.

O sr. D. João de Alarcão deixa nos professores, estudantes, e funcionarios universitarios a impressão da sua delicadeza e fino trato, de sua bondade sempre disposta a atender a todos afaavelmente.

Quando no exercicio do seu cargo, o sr. D. João de Alarcão teve de dar aos alunos riscados por motivo da ultima greve as censuras e repreensões que o ultimo decreto de indulto lhe impunha, fe-lo por tal forma que as suas palavras mais pareciam o reconhecimento da justiça da bella acção dos moços revoltados.

E' por isso bem explicavel a afetuosa manifestação com que todos foram despedir-se do sr. D. João de Alarcão e mais seria, sem duvida, se a tempo tivesse sido annunciada a hora da sua partida.



869

SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Desejando o Directorio encerrar a subscricao partidaria, para se dar publicidade aos nomes de todos os subscritores...

O secretario do Directorio, (a) Antonio Jose d'Almeida.

Cooperativa de pao

Reuniram no dia 21 os corpos gerentes desta associacao para tratarem da realizacao do emprestimo necessario para levar a efeito as instalacoes...

A importancia realizada ate agora do emprestimo que pretendeu contrair apenas entre os socios para assim mais o ligar aos interesses da cooperativa...

O emprestimo nao podera deixar de ser rapidamente realizado porque a sociedade tem a sua propriedade desonhada...

Na ultima sessao do Conselho Superior de Instrucao Publica, foi distribuido o processo para a creacao de uma escola para o sexo masculino em Barcelos...

Pelas analises comunicadas pelo sr. Charles Lepierre a camara, ve-se que continuam puras as aguas dos depositos da cidade.

Foi exonerado de sub-delegado de sade da Louza, por motivo disciplinar, sr. dr. Antonio da Silva Vieira.

Uma barca serrana, que descia o Mondego, bateu contra uma das estacas que as cheias deixaram das obras de aterro...

Higiene alimentar

Apezar das analises numerosas que ultimamente sao o assunto predileto dos quimicos que procuram uma base segura para a qualificacao das substancias alimentares...

Assim e que o espinafre (spinacea oleracea) e qualificado habitualmente como um legume inofensivo...

pouco de acido citrico ou de sumo de limao a trefagonia e um legume excelente e recomendavel mesmo para as pessoas doentes.

A acelga e a trefagonia dao-se magnificamente no nosso clima, como uma folha fresca e abundante durante a estacao calmosa.

Os trabalhos apresentados este anno por Albahary a academia das ciencias de Paris vieram reabilitar a velha cosinha tradicional portugueza.

Ha um ditado portuguez que diz que no tempo dos tomates todas as cosinheiras sao boas.

E, na cosinha estrangeira, qualquer prato, que se diga a la portugaise, leva fatalmente tomates.

Pois o lusitanissimo tomate estava excluido de todos os regimens alimentares e era severamente proibido aos gotosos...

Ora Albahary que ja em 1903 demonstrara que o tomate so contem uma quantidade insuficiente de acido oxalico, pelas ultimas experiencias comunicadas a Academia de medicina...

Os elementos que entram na composicao do tomate nao sao apenas inofensivos, mas tambem de um valor nutritivo de primeira ordem...

Quem comer um kgr. de tomate fresco ingere apenas um decimo de miligramas de acido oxalico...

Esta pois reabilitada a cosinha lusitana.

Foi orçada em 4:100.000 reis a despesa a fazer-se com a casa do diretor e sub-diretor da penitenciaria de Coimbra.

Vao fazer-se varias reparacoes na Escola Brotero.

No dia 25 do corrente deve fazer-se na estacao telegrafo-postal desta cidade a arrematacao da conducao das malas do correio entre Coimbra e Penacova.

E' o sr. Neves e Sousa, antigo juiz de direito em Coimbra o indigitado para substituir o sr. D. Joao de Alarcão na reitoria da Universidade.

A nova linha de Coimbra a Louza rendeu nas semanas decorridas desde Janeiro ate 11 do corrente a quantia de 22.616:000 reis.

Como os leitores terao observado pelas noticias que temos publicado todos os mezes, o rendimento da nova linha e sempre crescente e ja maior do que muita gente o supunha.

E e para notar que difficilmente se muda no nosso paiz de habitos enraizados, e que continua ainda quasi na mesma, em carros pela estrada da Beira, o transporte antigo de mercadorias que fatalmente se deslocara em beneficio publico para o caminho de ferro.

A media do rendimento e ja hoje de 71.797 reis por dia.

EMPREGADO

As commissoes republicanas de Coimbra resolveram crear um logar de continuo e cobrador do Centro Jose Falcão.

Todos os individuos que pretenderem esse logar deverao dirigir-se, no prazo de 10 dias, ao tesoureiro da Comissao Municipal, o sr. Jaime Lopes Lobo - Praça do Comercio - que lhes prestará todas as informacoes.

RESISTENCIA

Table with subscription rates: ANNUO 28700, SEMESTRE 16350, TRIMESTRE 6800. Includes rates for Sem estampilha and for Brazil/Africa.

CONDICIONES D'ASSINATURA

Table with advertising rates: Cada linha, 30 reis; repeticoes, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

HORARIO DOS COMBOIOS

Table of train schedules: Partidas da estacao de Coimbra A (MANHA, TARDE) and Chegadas a estacao de Coimbra A (MANHA, TARDE, NOITE).

ANNUNCIOS

ARRENDASE: A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area e 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17m,5.

A "SAINTE CECILE", Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto.

LOUIS FONTAINE: 1 - Rua Fernandes Tomaz - 11 (Antigamente Rua das Fargas). Afinaçao, 2\$000 reis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 reis.

ARREMATACAO

No dia 8 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manha, a porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e pelo processo d'inventario orphanologico por obito de Antonio Jose Martinho...

Uma terra amanhada com olival no sitio chamado a Thorgalia, limite do Casal do Antunes, freguezia de Santo Antonio dos Olivares...

Uma leira de terra com mato e pinheiros, no sitio do Valle d'Azenha, freguezia de Santo Antonio dos Olivares...

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condicoes, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da atualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

PIANO: Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 - 2.

Rol da roupa enviada a lavadeira

Preço 120 reis. A venda na typographia deste jornal. VOITURETTE: Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservacao.

AGENCIA DE PUBLICACOES DE Antonio Menes Pinto dos Santos, 13, RUA DA SOFIA, 13 - Coimbra.

LOTERIA DA Santa Casa da Misericordia de Lisboa, 200:000\$000 REIS. Extracção a 21 de dezembro de 1907.

AGENCIA DE PUBLICACOES DE Antonio Menes Pinto dos Santos, 13, RUA DA SOFIA, 13 - Coimbra. End. telg. - Sargento Pinto (Telefone 160).

AGENCIA DE PUBLICACOES DE Antonio Menes Pinto dos Santos, 13, RUA DA SOFIA, 13 - Coimbra. End. telg. - Sargento Pinto (Telefone 160).

Grande palpito: Está aberta a sociedade para a loteria do Natal - 200:000\$000. 3598 4230.

Grande palpito: Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Manteiga do Telhado: A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se somente na Mercaria de Alipio Augusto dos Santos.



# ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario  
**Ultima novidade em padroes**  
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem  
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —  
**LEÃO & IRMÃO**  
Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
**Unica casa que expõe a venda diversos modelos**  
Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Recebem-se pianos em troca  
Alugam-se pianos inteiramente novos  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda  
Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

# A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador servicos para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.  
secção B — Serviço nas repartições publicas.  
secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEFONE N.º 177)

# CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

# PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos diréttamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.  
Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a litographia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

# Repara . . . Lê . . .

## Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE  
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cõrão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO  
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

# PHENATOL

(Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

# PILULAS ORIENTAES

(anti-ble-norrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

# FERRIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a **Pomada anti-herpética** de F. M. Assis.  
Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS  
Praça do Comercio — COIMBRA

# Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro **Portugal Previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).  
**Portugal Previdente** é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a  
**Joaquim Antonio Pedro**  
Casa do Sal  
(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)  
— COIMBRA —

# Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos  
Correspondente em Coimbra

# JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

# CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.  
Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.  
Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

# MARIO MACHADO

# Consultorio de clinica dentaria

Praça S de Maio, 8  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

# PFAPP, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.  
Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, rodã livre, trãvã automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

# UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega boruadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

15 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20  
(CASA ENCARNADA)

# Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes — COIMBRA

# PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra  
Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

# TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade 35, pelos farmacéuticos pela Universidade, Assis & Comandita.  
As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

# Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos  
Vestos para eclesiasticos  
Grande variedade de coletes de fantasia, para vestidos  
Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

# PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)  
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tisyca pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apreciado pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

# PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

# 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos testinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

# Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

**Aviso importante**  
O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano, de Coimbra

N.º 1263

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de novembro de 1907

13.º ANNO

## A tranquilidade...

E' singular a significação que tomam os termos portuguezes na linguagem politica do sr. João Franco.

Nunca se sabe o que significam as palavras, e os termos mais communs tomam, na linguagem official e officiosa franquista, uma acção inesperada que desconcerta, e que de futuro será inexplicavel sem chave decifradoria.

E' como o calão, o peor, o que se não distingue aparentemente da linguagem corrente e por isso mais facilmente occulta os maiores crimes.

A tranquilidade do paiz!

Quem sabe o que representa este tema tão usado na retorica franquista, sempre a afirmar que assegurou por fim a tranquilidade do paiz?...

O paiz está tranquillo, diz o sr. João Franco, mas é a propria administração do sr. João Franco que demonstra que o paiz não está tranquillo, ou então que o illustre ditador abusa da sua situação, e do que com tão fina ironia chamou já as vantagens do poder.

O paiz está tranquillo, mas as leis de excepção apparecem como uma garantia de ordem, e generalisa-se por um decreto ditatorial o seu emprego que deveria restringir-se, se atravessassemos um periodo de calmaria, ou de felicidade edenica, sob o regimen moderno, e anglo-franco-suisso do sr. João Franco.

O paiz está tranquillo, mas não se dá um passo sem se esbarrar num policia secreto, boçal e impertinente.

O paiz está tranquillo, mas a suspeição mancha as pessoas de mais reconhecido carater.

E enoja ver transformados em policias, das peores manhas, essa gente rancorosa que para ahí anda, como um cão de cemiterio, á volta do sr. João Franco, a uivar, a mostrar os dentes, na esperança de ver por fim saciada a ambição ou a vaidade.

Nada poupam os malandrins. Para eles não ha vida honesta que garanta das suspeições peores, tudo mordem com os dentes cariados de rafeiros lazarentos, tudo emporcalham com a sua baba fetida.

Não ha carater, vida publica ou particular que se imponha ao respeito destes espiritos feitos da vil malidicencia, agora á vontade para a acção corrosiva e deletéria, agora á vontade, para corromper, para desorganisar.

Está amordaçada a imprensa que podia mostra-los ao desprezo geral, marca-los com o ferro dos caluniadores, e eles a todo o momento a levantar suspeitas sobre os cidadãos mais respeitadas, a toda a hora a espalhar boatos os mais inacreditaveis, sempre com o ar odioso de quem se deve julgar bem informado, e cala o mais que pôde, numa descripção para respeitar.

Eles que tudo inventam, para corromper, para desorganisar, para

levar a outros a inquietação que morde as suas consciencias gafas.

Dizem-se espiritos de ordem, garantias de tranquilidade publica, mas vém-se cochichando misteriosamente por todos os cantos, como quem soube a grande nova, a sensacional, a que esperam todos os que imaginam a sociedade portugueza pelo prisma barato de um mau romance.

Quando todas as forças se deviam ligar para ajudar a sociedade portugueza na crise do desenvolvimento que atravessa, tudo se faz para perturbar o movimento social que pacificamente se vae dando no sentido da evolução para as ideias democraticas.

E' essa a evolução da sociedade portugueza, essa que assinalam todos os que a examinam um pouco atentamente e sem a mira em artigos sensacionaes.

Pois tudo se põe em pratica para perturbar este movimento progressivo, para desviar d'ele as vitalisadoras energias nacionaes, tentando um movimento perturbador da sociedade portugueza na mais criminosa das intenções; porque o é sempre desviar uma sociedade da sua evolução natural, esperada e tardia, como o é em Portugal a evolução das ideias democraticas, que aliás tanto estão na tradição e no temperamento do povo portuguez, e que esfloram á superficie de toda a manifestação nacional restrita ou colectiva.

Tudo se procura inutilisar pela provocação, pela calunia, afirmando bem alto o governo que só a cata de tranquilidade anda.

Diz-se o paiz tranquillo e cada cidadão é espiado, como se fosse o mais perigoso dos criminosos.

Quer-se a tranquilidade do paiz e o franquista intriga, inventa ou propala os mais inacreditaveis boatos e a todos dá a falsa autoridade de quem tudo sabe e nada pôde dizer.

Perturbam-se as familias, perseguem-se os cidadãos, lança-se a suspeita sobre os mais respeitaveis caracteres, e diz-se depois que são os democratas, que são os republicanos os perturbadores da ordem, os que trazem inquietá a consciencia nacional...

### Associação dos Operarios de Ceramica

Ficaram assim constituídos os corpos gerentes desta sociedade para 1908, nas eleições realisadas no domingo passado:

Assembleia geral — Presidente, Antonio Cardoso de Carvalho; vice-presidente, João Duarte da Fonseca; 1.º secretario, Benjamim Ramos; 2.º secretario, Alfredo Maria Coimbra; suplentes, João de Jesus Cardoso e José d'Oliveira.

Direção — Presidente, Miguel Costa; vice-presidente, José da Costa; 1.º secretario, Antonio M. Alcantara; 2.º secretario, Luiz Alves; tesoureiro, Manuel Correia Umbelino; suplentes, Victor dos Santos e José Pinho de Carvalho.

Conselho fiscal — Manuel dos Santos Fonseca, Adelino Augusto da Silva, Joaquim Carvalho, Manuel Duarte Ribeiro e Joaquim Nunes Adelino.

## O ENSINO EXPERIMENTAL

Se por ventura já houve, algum capaz de negar a importancia do metodo experimental no ensino das sciencias, cremos bem que tal não acontece hoje, em face da absoluta unanimidade de opinião entre todos os professores e escriptores da especialidade.

O espirito de observação vae introduzindo-se persistentemente no seio da nossa sociedade, incorporando-se e fazendo parte desse todo psicico que é para ella como uma verdadeira consciencia colectiva, e actualmente a afirmação de que nas sciencias naturaes o livro de pouco ou nada serve, mas sim o uso regular e methodico dos sentidos, passa, e muito bem, a ter os fóros de um verdadeiro postulado.

O ensino das sciencias vale mesmo exclusivamente pela educação especial dos sentidos que elle proporciona como nenhum outro, tal a opinião de muitos pedagogistas.

Não aceitamos pela nossa parte, formula tão exclusivista. Da massa de conhecimentos elementares que os alunos vão adquirindo directamente, alguns ficam sem duvida retidos na memoria, influenciando a apreciação critica de muitos factos, determinando mesmo uma maior ponderação em muitos actos da vontade.

Mas sendo assim porque se não faz o ensino experimental com o mais largo desenvolvimento que é possível dar-lhe?

Durante annos, os professores desculpavam-se com a falta dos indispensaveis aparelhos e das necessarias installações.

Hoje, porém, tal razão desapareceu em grande parte, porque em quasi todas as escolas publicas e nas particularres, que procuram evoluir tanto quanto lhes permite a concorrência que o ensino official lhes vem fazendo, se encontram um nucleo de objetos de demonstração pratica, por vezes muito regular.

Porque se não utilizam esses recursos com mais persistencia, porque se não aproveitam tantos elementos desprezados?

Ha, na verdade, alguma coisa nos gabinetes de quimica e fisica e segundo nos consta nalguns liceus, como no de Lisboa, ha mesmo muito. As collecções de zoologia, botanica, mineralogia, etc., vão sendo successivamente enriquecidas sob o eficaz influxo d'alguns professores, e por felicidade até a Virtude, que para ahí triumphou, tem mostrado boas disposições de atender as reclamações unanimes em prol do ensino experimental.

Desculpam-se, porém, alguns professores, dizendo que o tempo é pouco para se percorrerem os programas, e não pôdem, pois, demorar-se no ensino experimental tanto quanto desajariam.

A afirmação corre mundo, e surgenos tambem na boca de pessoas extranhas ao ensino, embora por vezes, dotadas de singulares dotes de observação e de fino espirito critico.

Os programas são na verdade extensos, sobrecarregados, muita vezes feitos sem grande coordenação, com todos os vicios, enfim, que o ordinario lhes apontam; todos estes defeitos, porém, de modo algum podem justificar o desprezo, em que continua vegetando o ensino experimental.

Ainda que tal desculpa fosse justificada, se poderis ainda perguntar se não valeria mais executar todas as experiencias, fazer todas as observações indicadas nos programas até onde chegasse o tempo, embora ficassem por dar alguns assuntos. O que se perderia bem compensado ficava com a profundidade e nitidez dos conhecimentos provenientes do exercicio directo dos sentidos.

Mas tal não é o caso. Se é certo que os programas estão sobrecarregados, entretanto o unico processo para os levar ao fim com exito, é ainda fechar o

livro tanto possivel, ocupando-nos somente com o ensino experimental.

E' apoiado na propria experiencia que tal afirmamos, em manifesta e clara opposição com a desculpa corrente, e se todos os professores de sciencias envredassem ousadamente e com confiança por este caminho, em breve todos viriam a concordar connosco.

N. L.

## Samuel Usque

Está terminada a publicação da *Consolidação das tribulações de Israel* com a do terceiro dialogo que forma o 10.º tomo dos *Subsidios para o estudo da Historia da Literatura Portugueza*, publicados pela casa editora França Amado sob a direção do sr. dr. Mendes dos Remedios.

Por mais de uma vez temos tido occasião de nos referir á empresa da casa França Amado que tem tanto de patriótica, como de pouco remuneradora, e ao cuidado com que o sr. dr. Mendes dos Remedios tem escolhido as obras, vulgarizando os classicos mais interessantes, publicando originaes esquecidos, ou como no caso presente, pondo na mão de todos verdades preciosidades bibliograficas, só conhecidas de eruditos, e de que raros exemplares se conhecem no pais ou no estrangeiro.

A obra de Samuel Usque está neste ultimo caso, e é para accentuar que a sua reimpressão tem sido tentada sem se poder levar a cabo no estrangeiro em que a obra é justamente apreciada.

Este ultimo dialogo é verdadeiramente precioso para a historia; porque traz na mais bela das linguagens, no bucolismo quinhentista, de tanta frescura, e tão natural ingenuidade, as perseguições que sofreram os judeus na Europa.

Para Portugal é então de particular interesse.

O cuidado da reimpressão, o respeito pelo texto é em tudo para louvar.

As notas são por si só um trabalho de paciente erudição que muito honra o sr. dr. Mendes dos Remedios.

A reimpressão da obra de Samuel Usque é um verdadeiro serviço á litteratura nacional, levado á cabo com tanto desinteresse, como singular orientação e rara erudição.

Os nossos agradecimentos pela amabilidade da oferta.

Foi exonerado de administrador do concelho da Mealhada o sr. Joaquim Rodrigues de Almeida, sendo transferido para este logar o sr. Pedro de Carvalho, administrador do concelho de Oliveira de Bairro.

Foi tambem exonerado o administrador substituto da Mealhada, sr. Albano Pinto Cristiano.

### Os crimes previstos pela lei de 13 de fevereiro

O *Diario do Governo* publicou uma reificação ao decreto publicado no sabado mandando que o juizo de instrução criminal tome conhecimento e julgue de certos delictos, e que nós publicamos tambem no ultimo numero.

A reificação consiste em se dizer que não são compreendidos nesse delicto que se apontam nos paragrafos do art. 253.º do Código Penal, mas só aquelles a que se refere o corpo do artigo.

Eis o corpo do referido art. 253.º:

«Aquele que fabricar, ou importar, ou vender, ou subministrar, ou guardar qualquer mecanismo, tendente a determinar explosão, que, possa servir a destruição de pessoas ou de edificios, será condemnado na pena de prisão maior celular por 4 annos seguidos de decesso por 8 ou em alternativa na pena de 15 annos de decesso, sem prejuizo da agravação que lhe possa competir por cumplicidade em qualquer crime dessa natureza.»

## O NOVO REITOR

Foi ontem á assinatura régia o decreto nomeando para reitor da Universidade, o sr. conselheiro Neves e Sousa, homem de reconhecido saber, tato e prudencia, que por duas vezes já exerceu em Coimbra o logar de governador civil.

Não é um homem novo, conta já 63 annos de idade, e não tem tambem um nome conhecido no nosso meio como professor, ou como sabio, a quem sejam familiares os problemas de ensino.

Esse o defeito principal da nomeação que vem accentuar a marcha rotineira, e improgressiva da politica franquista, tudo moldando pelas exigencias superiores da ordem publica, que, no desenvolvimento da instrução tem a sua primeira garantia, facto que parece ser ignorado pelo sr. João Franco e por outros plantigrados que o admiram em extasis, de mãos no ar, e os rancos de ferocidade, de bestas com vontade de partir o açaimo.

O sr. Neves e Sousa começou a sua vida publica como administrador do concelho em Oliveira do Hospital, em 1870, sendo depois nomeado delegado do procurador régio para Táboas, donde passou para Montemor-o-Velho, e por fim para Coimbra.

Foi nomeado juiz para Anelão, em 1882; passando para as Caldas da Rainha e depois, em 1887, para Almada, voltando mais tarde para as Caldas da Rainha, e indo dali para Lisboa, para o juizo de instrução criminal, passando em 1896 para juiz da 2.ª vara civil, em que se conservou durante três annos, sendo mais tarde nomeado desembargador da Relação de Ponta Delgada, e por fim auditor do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, donde passou, ha dias, para a Relação de Lisboa, como juiz desembargador.

Foi durante este espaço de tempo duas vezes governador civil em Coimbra; uma, por occasião do ultimatum; outra, mais tarde; retirando desta cidade em 1896 pela ultima vez.

Em Coimbra deixou a tradição de um homem inteligente e afavel, dum grande bondade natural e de um intelligente espirito conciliador.

Na magistratura é considerado como um dos nossos juriconsultos mais brilhantes.

Não se lhe conhece porém aptidão ou competencia especial para dirigir um estabelecimento como a Universidade na crise que atravessa o ensino em Portugal, que é geral, e não exclusivamente limitada a Coimbra, quando mais facil de verificar na Universidade pela chusma de bachareis em Direito que todos os annos verte copiosamente sobre o pais, o nosso primeiro estabelecimento scientifico.

A deficiencia do ensino é geral em Portugal, mas a nota do bacharel em Direito avulta; porque é maior.

A faculdade de Medicina deu ainda ha pouco tempo, uma lição ao sr. João Franco que parece não a ter comprehendido bem, escolhendo para recitar a *oração de sapiencia*, antigamente entregue aos mais velhos, aos decanos consagrados, um dos professores mais novos, e tambem dos mais geralmente admirados e respeitados pelo seu saber, pela sua orientação, pelos esforços que faz para bem reger, sem curar do reclamo facil.

E a oração do sr. José de Matos Sobral Cid honrou tanto a Faculdade que mais uma vez confiou no seu talento e meritos especiaes, como a Universidade, que por um documento publico mostrou que conhecia os problemas do ensino e a maneira de os resolver com credito para o paiz.

A especialização é hoje uma condição da complicada vida moderna, e a especialização no ensino, problema fundamental duma sociedade como a portugueza, e um dos mais discutidos da sciencia contemporanea, impõe-se, não,

Handwritten notes and signatures at the bottom right of the page.



turalmente, a quem queira tratar a serio das questões do ensino, com empenho de as resolver.

Não é esse, porém, infelizmente, o caso do sr. João Franco...

A parte, porém, este senão, o sr. conselheiro Neves e Sousa tem tão notáveis tradições em Coimbra, deixou tão grata impressão das vezes que teve ocasião de exercer qualquer cargo nesta cidade, conta nela tantas simpatias, que a sua nomeação é vista com agrado quer dentro, quer fóra da Universidade.

A intelligencia, a prudencia, o tato, e a bondade, não são positivamente as qualidades características dos partidarios do sr. João Franco, e ha sempre prazer em encontrar uma excepção, mesmo quando a regra dispuz a confirmação.

O sr. conselheiro Neves e Sousa deve chegar na proxima semana a Coimbra e tomar, a seguir, posse do seu lugar.

Que venha em boa hora.

### Teatro D. Luiz

Abriu no sabado, como noticiamos, este popular teatro, com a opereta em 4 actos *O moleiro de Alcalá*, que foi muito aplaudida.

Hontem houve, no mesmo teatro, a representação do *Homem das mangas*, opereta em 3 actos, que foi também muito aplaudida.

A companhia agradeceu pela sua apresentação modesta e pelo valor de alguns artistas.

No sabado, representaram-se hão as operetas *Os dragões do rei*, em 3 actos, e *Os dois nênes*, em 1 acto.

No domingo, na sede da Associação de Socorros Mutuos União Artista Combricense, á rua dos Coutinhos, reuniu a assembleia geral desta colectividade para eleição dos corpos gerentes para o anno de 1908.

Foram eleitos para a assembleia geral os srs. Acolfo Teles, presidente; Antonio Francisco Mendes Alcantara, vice-presidente; Joaquim Ribeiro da Silva e João Branco Ribeiro, secretarios; Antonio Lopes e Adriano Costa, vice-secretarios.

Para a direcção ficaram eleitos os srs. Manoel dos Santos Fonseca, presidente; Vitorino de Oliveira Figueiredo, vice presidente; Antonio Maria Correia, secretario; Abel Augusto Costa, vice-secretario; Rodrigo Gonçalves da Silva, tesoureiro; Antonio Duarte e José dos Santos Fontes, vogaes; José Maria Amaral e Domingos Augusto Simões suplentes.

O conselho fiscal eleito é composto dos srs. Antonio Augusto Lourenço, Antonio Martins Velindro, Luiz Batista Duarte, efetivos, e dos srs. João Marques e João de Andrade Ruas, suplentes.

Tem estado nesta cidade com sua esposa, o sr. José Severo, irmão mais novo do sr. Abilio Severo, bedel da faculdade de medicinas.

### Juri comercial

Ficou assim constituído o juri eleito, na segunda feira, como noticiamos:

1.ª pauta — Albino Godinho de Matos, Augusto Pinto Amado, Caetano da Cruz Rocha, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Simões da Silva, Jaime Lopes Lobo, João Maria da Silva Constantino, João Nunes Vicente, João Rodrigues de Moura Marques, Joaquim A. Simões, José Antonio Dias Pereira, José Antonio Gomes dos Santos, José Maria Teixeira Fanzeres, Julio da Cunha Pinto, Manoel Lopes Sêco, Manoel de Matos Cabo, Manoel da Silva, Mario Paes Martins dos Santos, Manoel Vilaça da Fonseca, Miguel José da Costa Braga e Lotario Lopes Martins Galinho.

2.ª pauta — Albano Gomes Paes, Antonio Augusto Neves, Antonio Dias Temido, Antonio Francisco do Vale, Antonio José Fernandes, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Vilaça da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Joaquim Augusto Borges de Oliveira, José Maria Mendes de Abreu, José Monteiro dos Santos, Julio Machado Feliciano, Manoel Carvalho dos Santos, Manoel Joaquim Vilaça, Manoel Miranda, Miguel Fernandes de Oliveira, Paulo Antunes Ramos e Roque de Almeida Mariano.

### Liga Nacional de Instrucção

Novamente publicamos as bases da *Liga Nacional de Instrucção*, cujos fins estão sem duvida na mente de todos os bons patriotas e liberaes.

«Artigo 1.º Esta Liga compõe-se de todos os individuos de ambos os sexos, que, independentemente das ideias politicas e religiosas de cada um e sem d'ellas terem de abdicar, desejem promover a instrucção em Portugal, de modo a acabar com o analfabetismo aviltante que nos degrada, a elevar o ensino nacional em todos os ramos e a crear uma verdadeira educação civica e social.

«Artigo 2.º Os fins desta Liga são: 1.º Fazer o cadastro do analfabetismo por localidades, concelhos e distritos, servindo-se para esse fim de nucleos concelhos e distritaes, tratando de averiguar:

a) O numero de creanças em idade escolar que não vão á escola; b) quaes os motivos dessa ausencia; c) qual o proveito ou deficiencia das escolas existentes; d) quaes os motivos desses resultados; e) se ha necessidade de novas escolas; f) quaes os meios concernentes á sua criação; g) qual o estado dos adultos das localidades com respeito ao analfabetismo; h) quaes os meios existentes para o debelar, seus resultados e processos que se possam empregar para obter esse desideratum; i) quaes as especies de escolas que se devem criar ou fomentar nas diversas localidades e qual o espirito pedagogico que deve predominar em cada uma: agricola, industrial profissional, commercial, maritimo, colonial, etc.

2.º Promover, segundo as necessidades locais, subsidios de roupa e alimento ás crianças pobres pa a que possam frequentar a escola com proveito.

3.º Providenciar de maneira que se obtenha bom professorado primario, masculino e feminino, para as escolas fundadas ou auxilliadas pela Liga, com conhecimentos de utilidade pratica e de trabalhos manuaes que estão hoje em uso nas escolas primarias de todas as nações adelantadas e que são o meio seguro de educar um povo trabalhador, economico, consciente e livre.

4.º Crear escolas primarias modelos para os dois sexos: umas para pensionistas de familias abastadas e outras gratuitas para filhos de gente pobre a quem se deve ministrar ensino muito pratico e adequado ás diversas condições da vida real.

5.º Estabelecer collegios modelos de instrucção secundaria, masculinos e muito principalmente femininos, para pensionistas, segundo o sistema suizo e de outras nações cultas e educadoras, onde, a par de diversos conhecimentos literarios, scientificos e artisticos, se ensinam os trabalhos domesticos, noções commerciaes e elementos de hygiene e medicina caseira.

6.º Crear estabelecimentos de artes e officios, de ensino gratuito, para a mocidade pobre, masculina e feminina, segundo os sistemas da *Humanitaria* de Milão e da *Uns Huis* (Nossa Casa) de Amsterdam.

7.º Promover o desenvolvimento das chamadas Universidades Populares, formando um nucleo de conferentes que possam tratar proficua e agradavelmente por meio de projecções luminosas os assuntos que mais uteis sejam ás diversas associações populares que reclamem os ensinamentos da Liga.

8.º Promover o desenvolvimento de Bibliotecas Populares em que abundem livros de utilidade em todos os generos, procurando mesmo para esse efeito a composição ou tradução de livros adaptados a esse intuito.

9.º Promover a criação de laboratorios de demonstrações scientificas, de gabinetes de fisica para estudo das varias escolas, de mostruarios e museus industriaes, agricolas e coloniaes para utilidade das classes trabalhadoras e commerciaes.

10.º Representar perante os poderes publicos sobre todos os pontos que a Liga entenda serem uteis ao progresso da instrucção em Portugal.

«Artigo 3.º Esta Liga terá a forma federativa, compondo-se de todas as associações de instrucção já existentes que queiram aderir a este plano e de quaesquer outras que se venham a constituir ou por iniciativa local ou promovidas pela Liga nas localidades onde mais necessarias se tornam e possam ter vida.

§ 1.º Essas associações serão como nucleos autonomos ligados ao central

de Lisboa apenas com intuito diréctivo e de mutuo auxilio pedagogico e pecuniaro.

§ 2.º Essas associações ou nucleos locais far-se-hão representar por delegados nos congressos annuaes e nas reuniões maximas especiaes que a Liga determine fazer para a união e progresso dos seus empreendimentos.

«Artigo 4.º A direcção desta Liga será também federativa.

§ 1.º Cada nucleo local terá a sua direcção composta pelo menos dum presidente, d'um secretario e d'um tesoureiro e dos respectivos substitutos se fór possível.

§ 2.º O nucleo central de Lisboa terá: 1.º Mesa da Assembleia Geral composta de um presidente e dois secretarios com os respectivos substitutos; 2.º uma direcção composta de presidente, secretario, tesoureiro e respectivos substitutos, cujo numero poderá variar segundo as necessidades do movimento, e dum numero de vogaes, variavel conforme as conveniencias, que serão ao mesmo tempo Inspectores do ensino nas escolas da Liga; 3.º, um Conselho Fiscal composto dum presidente e dois secretarios e respectivos substitutos.

§ 3.º No Porto, em Coimbra e noutras localidades onde a Liga prospere, as direcções poderão ser compostas com a central de Lisboa.

«Artigo 5.º Todos os socios desta Liga contribuirão com uma quota annual, mensal ou semanal, cujo minimo poderá ser de 1000 réis annualmente.

§ 1.º Sendo necessario para o progredimento da Liga a cooperação de todas as pessoas de saber, de boa vontade e de dinheiro, fica entendido que esta Liga receberá como excelente contribuição todas as indicações pedagogicas valiosas, todas as iniciativas e energias, e todos os obulos, dadivas e legados que os seus socios ou pessoas extranhas lhe queiram offerecer ou que se obtenham por meio de espetaculos publicos, kermesses, etc.)

§ 2.º As quotas serão recebidas pelos nucleos das localidades respectivas e nelas gastas, revertendo, porém, uma percentagem, a fixar, para o central de Lisboa a fim de fazer face ás despesas de expediente, á publicação dum relatório annual, e ao auxilio pecuniaro que esse centro poderá prestar ás localidades que mais o necessitem.

§ 3.º As quantias dadas a titulo de oferta serão gastas onde e como o doador determinar de acordo com o diréccao central.

§ 4.º Nos congressos annuaes ou nas reuniões maximas a que concorrerem delegados de todos os nucleos se resolverá sobre o modo da applicação dos fundos e sobre a direcção da Liga.

«Artigo 6.º Podem pertencer a esta Liga todos os individuos que concordem com estas bases.»

Em Coimbra, está constituída uma comissão organisadora dum nucleo distrital, composta dos srs. dr. Sobral Cid, Antonio Leitão e Nogueira Lobo, aos quaes podem ser dirigidas quaesquer adesões.

Logo que o seu numero seja considerado sufficiente, será convocada uma assembleia geral para se constituir definitivamente o nucleo de Coimbra, segundo o mesmo plano dos nucleos de Lisboa e Porto.

Encarecer aos nossos leitores a necessidade de, por todas as formas difundir a instrucção e procurar a extinção do analfabetismo esmagador que nos entorpece os movimentos, dificultando a evolução natural da nossa sociedade, é certamente desnecessario, e por tantomotivo nos limitamos a fazer a transcripção acima.

A comissão tem chegado já algumas adesões valiosas. Publicamos também o apêlo que a *Liga Nacional de Instrucção* entendeu dever dirigir ao paiz:

«A *Liga Nacional de Instrucção* convida todos os cidadãos portuguezes, qualquer que seja o ponto do globo onde encontrem, a aderir aos seus patrioticos fins, que são a extinção do analfabetismo e a renovação da Patria portugueza pela instrucção e educação de seus filhos.

«Convencida de que só um grande arranço de solidariedade colectiva pôde realizar tão grandiosa obra, a *Liga Nacional de Instrucção* não só apela para todos os individuos e colectividades portuguezas, onde quer que se encontrem, pedindo-lhes a sua adesão, mas espera dos sentimentos patrioticos dos seus concidadãos a pronta e solida organização de nucleos locais tendentes a agre-

miarem o maior numero possivel de associados e a cooperarem com o nucleo central de Lisboa nos patrioticos fins a realizar.

«A *Liga Nacional de Instrucção* roga a todas os jornaes portuguezes a publicação textual d'este apêlo, bem como das bases da Liga, e ainda o seu concurso, pelas mil formas por que podem presta-lo, tanto para a organização de nucleos locais por toda a parte, como para os progressos de uma ideia verdadeiramente altruista que é ao mesmo tempo, no desejo de promover a grandeza da Patria pela instrucção, a melhor e a mais alta afirmação de amor e respeito pela mesma Patria.

«A *Liga Nacional de Instrucção* não descançará enquanto não tiver nucleo em todos os concelhos: será esse, por assim dizer, o seu primeiro passo; e oportunamente publicará em livro — o seu *Livro d'Oiro* — a relação de todos os que nas diferentes localidades a representarem e axiliarem.»

### Gremio Operario

Na sede desta colectividade reuniu-se, na passada segunda-feira, a assembleia geral para eleger a direcção para o futuro anno de 1908, que ficou composta dos srs. Adelino Duarte, presidente; Manuel Cesar, vice-presidente; Alvaro Ferreira, 1.º secretario; Augusto Teixeira de Sá, 2.º secretario; José de Albuquerque, tesoureiro; Antonio Marques e José Colaço, vogaes.

Faleceu repentinamente no Porto, o sr. dr. José Lopes Vieira, director tecnico da Real Companhia Vinicola do Centro de Portugal, com sede em Coimbra.

Era um homem instruido, intelligente e trabalhador, que por toda a parte por onde trabalhou deixou as maiores simpatias pelo seu carater lhano e simples, pela sua intelligencia cultivada, pelo seu espirito pratico e pelas suas qualidades de trabalhador incansavel.

Desde novo que era estimado em Coimbra, onde se formou em Filosofia, seguindo pouco depois de terminada a formatura, para Nancy, onde frequentou um curso de silvicultura, sendo no fim d'ele convidado pelo governo francês para ficar ao serviço da França.

Voltando a Portugal, o sr. dr. José Lopes Vieira foi nomeado silvicultor do ministerio das obras publicas e collocado na Marinha Grande, onde, apesar de todos os embaraços da burocracia nacional, se fez favoravelmente sentir a sua influencia, consagrando-o de vez no nosso paiz como silvicultor dos mais autorizados.

Colocado na zona florestal de Leiria, ao tempo em que estas se crearam, promoveu a fixação dos terrenos que bordam o Liz e seus afluentes, por uma arborisação convenientemente dirigida.

Na companhia vinicola, que dirigia em Coimbra, a falta do sr. dr. Lopes Vieira é para sentir, pois a ele se deve o credito crescente em que vão os vinhos desta empresa, credito que ficará abalado depois da saída de Terllot.

Muito conseguiu, e mais era de esperar de futuro da sua intelligente e frutuosa actividade.

### O mirante de Penacova

Dá-nos o *Diario de Noticias* a nova de um embelezamento num dos mais pitorescos sitios de Penacova — o mirante — donde se dis ruta a mais encantadora paisagem.

O mirante não era até aqui mais que um esporão da encosta do Mondego, do alto do qual se goza um dos panoramas mais notaveis de Portugal. Todos os visitantes de Penacova lamentavam que, não sómente o acesso a esse ponto de vista fosse incommodo, mas também que no sitio não houvesse comodidade para gozar vista tão excéccional.

A camara municipal de Penacova, da presidencia do sr. dr. José Albino Ferreira, obteve do illustre arquitecto sr. Nicola Bigaglia o projecto de um «belveder» da arte mais graciosa e elegante.

O sr. dr. José Albino Ferreira, presidente da camara penacovense, fazendo o elogio deste projecto na ultima sessão camarária acrescentou que o sr. Bigaglia não só fizera o projecto mas fornecera também os desenhos e detalhes, tudo gratuitamente. A camara consignou na acta respectiva o muito agrado que lhe merecia o projecto e votou una-

nimemente que fosse notificado ao sr. Nicola Bigaglia o seu profundo reconhecimento por tão valiosa oferta.

Para a execução da obra, que já vae adelantada eram insufficientes os recursos pecuniaros da camara, mas o sr. José Albino Ferreira, obteve por subscrição os meios necessarios para a execução do belveder, o qual já tem as alvenarias concluidas e em via de assentamento as colunas que hão de suportar a cupula, estando também ao pé da obra todos os materiaes necessarios.

O *Diario de Noticias* termina com as judiciosas palavras:

«A vila de Penacova tenciona celebrar festivamente a inauguração do «belveder», que é realmente um grande embelezamento local e cuja construção bem pode servir de exemplo a outras terras que entendem que os governos e as camaras tudo devem fazer-lhes e que nada podem contar com a iniciativa particular.»

O sr. dr. Gonçalves Guimarães enviou ao governo um requerimento pedindo que os seus livros «Gramatica latina» e «Exercícios de latim» regeitados no ultimo concurso de livros para o ensino secundario, sejam sujeitos ao exame do conselho superior de instrucção publica para este emitir o seu parecer sobre o merecimento tecnico e pedagogico de cada um destes dois livros.

Junto com o requerimento o sr. dr. Gonçalves Guimarães enviou uma exposição impressa contraditando os relatorios da comissão dos livros que lhe reprovoou os seus.

O governo enviou o requerimento e exposição respectiva ao conselho superior de instrucção publica.

O sr. governador civil recebeu na terça feira uma comissão de socios da Associação de classe dos manipuladores de pão, que iam pedir para a sua classe o cumprimento do decreto do descanço, pois que os proprietarios das padarias não davam o descanço senão por turnos, tendo os operarios de se fazer substituir.

O sr. governador civil prometeu interessar-se pelo pedido, que lhe parecia justo.

Pelo cofre dos inundados foram concedidos 300.000 réis para socorrer os operarios sereiros de Montemor o Velho, prejudicados pelas ultimas cheias.

Foram solicitadas reparações de que carece o edificio do Liceu desta cidade.

Foi mandado abrir concurso por provas publicas para provimento da igreja de S. Miguel de Machio, concelho da Pampilhosa, nesta diocese.

Pelo ministerio da fazenda foi concedida á camara municipal de Coimbra a isenção de direitos para os materiaes a despacho na alfandega do Porto, destinados á viação electrica desta cidade, por não poderem ser produzidos pela industria nacional, em harmonia com a autorisação anterior, a que em tempos nos referimos.

Realisou-se ontem pelas 6 horas da manhã, em Sernache, o casamento do sr. Raul José Fernandes, acreditado commerciante desta praça e socio da firma Antonio Fernandes & F.º com a sr.ª D. Augusta Ferreira Mateus, gentil filha do sr. José Mateus dos Santos Junior, negociante e proprietario em Sernache.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Porto.

Cordeacs parabens.

O sr. Antonio dos Santos, de Bordalo, deu parte á policia de que na noite de segunda para terça feira, lhe haviam roubado grande quantidade de peças de roupa, que tinham ficado estendidas na varanda da sua casa durante a noite, além de 8 galinhas.

Realisou-se ontem o enterro do sr. Adelino Alves, paç do nosso correligionario sr. Luiz Alves membro da comissão paroquial republicana de Santa Clara.

Sentidos pezames.



SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Desejando o Directorio encerrar a subscrição partidaria, para se dar publicidade aos nomes de todos os subscritores, insta, perante os correligionarios que ainda não mandaram as listas que lhes foram fornecidas, para que o façam até ao dia 30 do corrente, em que definitivamente se fechará a referida subscrição.

O secretario do Directorio, Antonio José d'Almeida.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes: Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 550; centeio, 400; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 440; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo. Azeite, 20450 a 20500 réis, o decalitro, conforme a gradação.

Teve licença para ser presente á junta o sr. Francisco Marques Pereira de Lemos, major de infantaria 23.

AGRADECIMENTO

A comissão organisadora do espectáculo, que em beneficio de um operario, se realizou no domingo no Teatro Afonso Taveira, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que a auxiliaram, para que o espectáculo fosse concorrido. A comissão dá tambem conhecimento de que entregou ao beneficiado a quantia de 320140 réis, saldo positivo do espectáculo, que rendeu 380600 réis. Coimbra, 27 de novembro de 1907.

MISSA

Manuel Marques Violante, Maria Candida Violante, Antonio Marques Violante, Tereza de Jesus Violante, Justino Marques Violante, Maria Preciosa Violante, Manuel Francisco Lebre, Maria de Jesus Lebre, José Maria da Silva Raposo e Maria da Conceição Raposo e mais familia do finado José Marques Violante, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que se ha de celebrar uma missa sufragando a alma do finado, na igreja de S. Tiago pelas 6 horas da manhã de sexta-feira 30 de novembro, dando nessa occasião uma pequena esmola a todos os necessitados que compareçam á missa.

Folhetim da "RESISTENCIA," RECORDAÇÕES DOMESTICAS

Pertencço, por parte de meu pae, a uma familia de burguezes da Beira Alta — Os Pinheiros de Lamego. Um dos meus antepassados exerceu não sei que funções no convento das Chagas, daquella cidade, donde veio o chamarem-se os Pinheiros, das Chagas. Esses Pinheiros das Chagas, que assim passaram a assinar-se por muito tempo, eram todos liberes, quando á volta de D Miguel, se desencadeou em Portugal o flagelo official da intolerancia absolutista, e se houve em toda essa região da Beira uma familia perseguida, foi sem duvida a dos Pinheiros, das Chagas. O seu chefe era cirurgião-mór. Emigrou para a França e depois para a Belgica. Um dos filhos mais velhos, official de infantaria, emigrou para Inglaterra e foi um dos companheiros do barracão de Plymouth. A brochura que por esse tempo se publicou, intitulada «As noites do barracão» é obra sua. Outro filho, mais novo do que este, official do exercito tambem, conheceu os horrores classicos das prisões de Almeida. No lar desta familia, de que os varões desertaram e cujos bens foram sequestrados, ficou só, no meio de um rancho de pequenos — a Mãe, e, se essa senhora, minha avó, foi heroica, não sei. O que sei é que, se houve em casa de meus paes um culto religioso, esse culto foi o dela. Desde pequeno que eu ouvia falar nessa senhora, não como se

"RESISTENCIA,"

Table with 2 columns: Period (Anno, Semestre, Trimestre) and Price (28700, 15350, 6800). Includes sub-sections for 'Com estampilha, no reino' and 'Sem estampilha'.

Table with 2 columns: Line type (Cada linha, Comunicados, Réclames) and Price (30, 40, 60). Includes sub-section 'ANUNCIOS'.

ANNUNCIOS

PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 - 2.º

Caixas registradoras HALWOOD DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A. As mais modernas e perfeitas. As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não teem MANIVELA. Ainda não conhecidas em Portugal. BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ.

Arrematação judicial em 8 de Dezembro de 1907

Pela execução de sentença, movida por Agostinho Simões Alves de Moraes Junior, d'Alcarragues, contra Francisco Augusto Ribeiro, de Lisboa, e mulher, e Luiz Antonio dos Santos e mulher, de Coimbra, se procederá á venda e arrematação em hasta publica, no dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta comarca, do predio abaixo descrito, que será entregue a quem por elle maior lance oferecer:

Uma vinha, com arvores de fructo, no sitio do Vale de Jesus, limite d'Alcarragues, freguesia de Trouxemil. Paga de foro anual ao exequente Agostinho Simões Alves de Moraes Junior, 7 alqueires de milho, ou 92,127, e 114 d'alqueire de trigo, ou 3,290: foi avaliada, deduzida a importancia do fóro, em réis, 392000, e vae á praça, pela terceira vez, sem valor.

São citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 25 de novembro de 1907. — Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, subscrevi. Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

ARRENDAMENTO

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emílio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17,5. Quem pretender dirija-se ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil. Preço 30 réis. A' venda nos principaes estabelecimentos. Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa. Unico representante no norte do paiz. A Intermediaria R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se anuncia que no dia 8 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Ferreira Gazio, morador que foi nesta cidade, no qual é inventariante a viuva Maria Constança, tambem residente nesta cidade, volta pela quarta vez á praça e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor em que vae, o seguinte predio, pertencente ao casal: Um casa, compostas de lojas e dois andares, na rua do Cotovelo, freguesia da Sé Cathedral, desta cidade, que têm os n.º de policia 19 e 21; avaliados na quantia de 400000 réis e vão á praça na de 200000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça. A contribuição de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro á custa do arrematante. Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

ARREMATACÃO

No dia 8 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e pelo processo d'inventario orfanologico por obito de Antonio tonio José Martinho, viuvo, morador que foi no Casal do Antunes, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas, em que é inventariante Joaquim Ferreira d'Araujo, casado, proprietario, residente no Arieiro, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, e em virtude da deliberação do concelho de familia ha de proceder-se á arrematação em hasta publica, das propriedades em seguida descriptas, as quaes serão entregues a quem maior lance oferecer, além dos preços adeante indicados, a saber: Uma terra amanhada com oli-

val no sitio chamado a Thorgalia, limite do Casal do Antunes, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas. Este predio é onerado com o fóro de 11 alqueires ou 92,070 d'azeite e uma galinha ás safras, do qual é senhorio diréto Luiz Martins Lobo, das Lagôas, e vae pela terceira vez á praça abatido o fóro em 700:000 réis.

Uma leira de terra com meto e pinheiros, no sitio do Valle d'Azenha, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas, avaliada na quantia de 50:000 réis, e vae á praça pela primeira vez em 40:000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Antonio Meneses Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra End. telg. — Sargento Pinto (Telefone 160) Ultimos premios distribuidos por esta casa Loteria de 17 10 907 2590, cautelas . . . . . 1:0000000 6607, original . . . . . 1000000 Loteria de 24 10 907 2388, original . . . . . 1:0000000 4575, cautelas . . . . . 1000000

Grande palpite

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000000 3598 4230 Entrada minima em cada numero 800 réis Grande palpite Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas. Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados. Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

perdão, porque o fizeram para me adormecer! Uma outra das minhas lembranças pessoas que intimamente se liga ao idealismo liberal, é a da festa do dia 24 de julho. Ainda ha pouco tempo arrastava entre as coisas velhas das minhas gavetas, uma gravatinha de setim azul e branco que nesse dia me faziam arvorar, com um fatinho preto, novo em folha. A manhã acordava ao repicar dos sinos e ao estrallear dos foguetes; S. Domingos paramentava-se para o Te Deum; os acordes do hino da Carta iam lembrar a Lisboa ainda adormecida que novamente raiaria a aurora da liberdade. A cidade punha-se a pé com elvoroçado, interrogava o ceu, vestia-se de lavado e arvorava côres azues e brancas. Ingenuos tempos! Eram ainda Teles Jordão na Outra Banda, o duque da Terceira atravessando o Tejo e os presos da Torre de S. Julião sacudindo o jugo do «grilhão opressor», abraçando-se entre lagrimas, abençoando o tempo e os homens, como se um mando novo nascesse. O dia 24 de julho era o Santo Antonio da liberdade. O povo queimava ainda alcachofras aos principios liberes; mas a festa era a parada. A parada começava ás quatro, ao declinar do sol, mas a meio dia já o Rocio, a rua do Ouro, a rua Augusta estavam apinhadas de povo. Armava-se na fachada do teatro de D. Maria, um pavilhão de veludo encajado, com safnas de seda azul e branca, e como era d'ahi que a rainha devia assistir ao

desfilas das tropas, era ahí que se juntava mais gente, contida pela cavalaria, então menos fogosa que hoje. A soberania popular estava no seu apogeo. As ferraduras da Força pisavam com cautela o solo sagrado da Liberdade. Quando, das bandas do Terreiro do Paço, subia, com o estampido do canhão, a algarazra dos hinos marciaes, Lisboa tinha a impressão de que era o duque da Terceira que desembarcava outra vez. A alma liberal dos portugueses corria para a beira dos passeios. Afinal, quem vinha não era o duque da Terceira; era o Fontes, no seu consel d'Estado, empenhado como um general do Imperio e exhibindo, mais do que nunca reluzente, o seu bigode preto. Ninguém acreditava no bigode de Fontes. Comtudo, o bigode era o mais belo atrativo da sua figura. Nesse dia, todos concordavam que o bigode de Fontes fazia honra ao Poder Executivo. A tropa seguia-o, engraxada e derreada, sob o peso das patronas e das barretinas. Os officiaes, de cintura delgada e botins apertados, olhavam para as janelas, onde se debruçavam sobre este espectáculo de virilidade, todas as cloroses de Lisboa; mas o grande momento de comoção era o da passagem dos porta-machados, de avental d'anta branca, barbudos e feros, precedidos de um alto, irresistivel tambor-mór, que fazia molinetes com um bastão de cobre. Lisboa delirava e, por um instante, a Defeza Publica aparecia feita

a machado, por esses tremendos barbaças. Se, porem, os porta-machados entusiasmavam, os veteranos comoviam. As mães mostravam-nos aos filhos, como outr'ora se mostravam os despojos do Grande Exercito — os soldados de Austerlitz e Wagram. Toda a gente tirava o chapéu e se ficava a olhar para eles com essa melancolia com que se olha para os velhos que vêem arrastando alguma coisa do fundo do passado. Quando passavam as ambulancias no coice da parada, Lisboa tinha a impressão de que, dentro, estendidos ao comprido, e gemendo, ainda vinham os feridos do cerco do Porto. A' noite, a cidade iluminava. As ruas não cessavam de estar cheias de povo. Os restaurantes e botequins re-gorgitavam. Nos teatros, atrizes vestidas de deusas, com tunicas azues e brancas, diziam estrofes á Liberdade. Uma delas, Emilia Adelaide, tinha um braço lindo e ainda estou a vela levantar esse braço na scena do teatro de D. Maria II e declamar com uma magnifica convicção: Eu sou a Liberdade, a musa inspiradora Nesse dia, e nessa noite, em Lisboa, festejava-se a liberdade, como um successo da vespers; mas, como se explica que todos esses factos me apareçam agora absurdos, e como se explica que tenha a impressão, não de os ter presenciado, mas de os ter sonhado? João Chagas.



# ALFAIATARIA MODELO

## ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietários Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnífico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de venturoso

Ultima novidade em padrões  
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem  
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que expõe a venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionias  
Recebem-se pianos em troca  
Alugam-se pianos inteiramente novos  
Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda  
Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vá a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer ornamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os acessórios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e métodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interese publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

secção A - Cobrança de dividas comerciais.  
secção B - Serviço nas repartições publicas.  
secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Solas - 17  
(TELEFONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparellhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes pastas illustradas  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil). Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro  
Casa do Sal  
(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

SIDE NO PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO  
43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.  
Vinho de meza e de Amaranite, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

## Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PFUFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, trãvã automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com commissão

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20  
(CASA ENCARNADA)

# ALFAIATE

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglesas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacéuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36, Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR  
Dr. Teixeira de Carvalho  
Redacção e administração  
CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO  
Largo da Freixo 5  
Administrador e proprietário  
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL  
Officinas da composição e impressão  
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1264

COIMBRA — Domingo, 1 de dezembro de 1907

13.º ANNO

1.º de Dezembro

Será sempre uma data gloriosa, não por o implantamento de uma nova dinastia monarchica, mas pelo que representa como afirmação a direito indiscutível de nacionalidade.

E' esta data gloriosa que marca definitivamente o decaimento da monarchia em Portugal que se vae lentamente acentuando através da historia triste dos monarchas que se seguem a D. João IV no poder sem amor pela patria e tantas vezes arrastando pela lama a propria dignidade no erotismo mais baixo e denunciador de uma decadencia de raça cujas causas historicas têm sido por demais analisadas por medicos e sociólogos para ser necessario insistir no que têm de fatal, organico e irremediavel.

A aristocracia portugueza ficára julgada e condenada pela implantação dos Filipes, pela sujeição de Portugal á Hespanha.

Os maiores nomes bandearam-se com os inimigos da patria portugueza, e no simbolismo historico da restauração de Portugal ficou não a figura de um homem, mas a de duas mulheres, uma que simbolisa a vaidade e o orgulho — a da mulher de D. João IV — outra que é o simbolo do patriotismo no sacrificio dos interesses mais caros — a de Filipa de Vilhena — e ao lado delas, anónimo, o povo, no simbolismo da nossa raça forte.

D. João IV caça, entrega-se ás suas inclinações artisticas, coleciona obras de musica, nisso emprega os seus diplomatas, compõe ou toca, mas ninguém o vê no campo da batalha.

Quem se bate persistentemente é o povo.

E é tanto mais para admirar o facto que se succedem as vergonhas indecorosas na vida escandalosa dos reis.

D. Afonso VI e D. Pedro II são duas figuras historicamente degradantes, para que não olha o povo todo entregue ao cuidado de resgatar de vez o solo da patria.

Emquanto D. Afonso VI para encobrir a fraqueza do seu organismo gasto de origem e depauperado pelos mais vis excessos, se entrega, na peor das companhias, aos disturbios noturnos das ruas de Lisboa, o povo bate-se de sol a sol, pertinazmente, numa luta encarniçada.

Emquanto para agradar a freiras corre o rei toiros em pateos de conventos na jactancia da força que lhe faltava para amores, o povo morria heroicamente, mal nutrido e mal alimentado, pelo Alentejo numa luta corpo a corpo com o inimigo da patria.

E é um dos maiores titulos de gloria para o povo portuguez esta luta de annos contra a força de Hespanha, contra a força de Roma.

Tudo fiava o povo portuguez do seu braço enquanto a corte procurava a proteção divina, entregando o reino á proteção celeste em nome

do dogma da Imeculada Conceição, falsa exteriorisação de falsos sentimentos religiosos, medida diplomatica tendente a grangear-nos o apoio de Roma catolica, apostolica, romana, que fazia o seu negocio, discutindo o preço do reconhecimento divino da nossa nacionalidade.

As ruas de Roma eram para os portuguezes outro campo de combate em que tinham por vezes de bater-se corpo a corpo com os emissarios de Hespanha, forte e abertamente protegidos por o papa.

A monarchia estava porém longe do povo, e ninguém viu num combate esses monarchas que hoje se admiram na riqueza das molduras douradas, nos retratos do tempo, armados, de bastão na mão, a espada de batalha ao lado.

A aristocracia condenou-a o dominio filipino, a monarchia condenou-a a dinastia brigantina.

A aventura liberal deu á dinastia um momento de prestigio que bem cedo se ia perder, para bruxulear apenas na figura simpatica de D. Pedro V imposta ao povo pela bondade natural e pela autoridade de Alexandre Herculano.

Era Alexandre Herculano que garantia o monarcha, naturalmente bondoso, experimentado novo pelo maior dos experimentos.

Era o historiador que garantia a monarchia.

Mesmo esse prestigio lhe fugiu. Hoje os historiadores portuguezes são todos republicanos. Não se encontra um só de valor fóra das suas fileiras.

Anselmo Braamcamp Freire era o unico historiador de valor que andava fóra delas, comquanto a sua obra deixasse ver o seu espirito altamente democratico.

Muita vez o pensamos, quando notavamos a exceção.

Hoje podemos já afirmar a regra sem uma exceção de valor.

São republicanos em Portugal todos os que de perto têm estudado a historia politica do nosso paiz.

Essa a grande força do nosso partido.

A historia portugueza é na verdade a que mais claramente afirma o espirito democratico da raça.

Do 1.º de Dezembro nada resta senão a condenação da monarchia.

O odio de raça não se exacerbou com o dominio hespanhol, nem este estabeleceu entre os dois paizes um conflito que possa liquidar-se nunca pelo desaparecimento de um deles.

Depois do 1.º de Dezembro ficou o que havia antes, diferenças essenciaes que andam sempre a distinguir dois povos, caracteres de raça que se afirmam na vitalidade das duas nações, e garantem a independencia dos dois povos, irmãos de gloria e de infortunio.

O 1.º de Dezembro substituiu uma monarchia hespanhola por uma monarchia portugueza.

E a monarchia portugueza, numa nação que se levantava, foi-se afundando progressivamente.

Sumia-se numa ruína lenta a mo-

narquia, e lentamente, num progresso sempre acentuado, se ia levantando a democracia, cujo triunfo final será o complemento da obra que o povo iniciou naquêlles dias.

Por isso é para os republicanos duplamente festiva a data que hoje passa, e que não afirma o odio dos dois povos, mas o resurgimento de uma raça para a grande obra de civilisação e do progresso pelo culto da Liberdade e da Justiça.

## Album Republicano

Os n.ºs 31, 32 e 33 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, em que vêm sendo collocados os retratos dos homens mais em evidencia do Partido Republicano, acabam de ser postos á venda, inserindo as fotografuras e os perfis biographicos dos srs. Betencourt Reposo, illustre professor da Escola Medica de Lisboa; Gomes Leal, o genial poeta das Claridas do Sul; dr. Guilherme Godinho, distinto medico e antigo presidente da Camara de Almeirim; Cecilio de Souza, o saudoso fundador do *Trenta Diabos*; Carlos Costa Pinto, o democrata presencioso de Portalegre; dr. Jacinto Nunes, antigo deputado e presidente do municipio de Grandola; Augusto José da Cunha, illustre professor da Escola Politecnica e recentemente filiado no nosso Partido; dr. Augusto Monjardino, professor de medicina; e dr. Carlos de Lemos, professor do Liceu de Vizeu.

São por todos os motivos numerosos apreciaveis e que vêm enriquecer a já hoje notavel coleção do *Album Republicano*, obra digna de ser adquirida por todos os que se interessam pelo progredimento da ideia republicana em Portugal.

No proximo numero, que sairá a 5 de dezembro serão publicados os retratos dos srs. Braamcamp Freire, par do reino, que ha poucos dias deu tambem a sua adesão aos principios democraticos; Sousa Brandão, uma das mais gloriosas figuras do movimento republicano; e dr. José Bessa de Carvalho, antigo proprietario do Norte e benemerito amigo da instrução popular.

Brevemente serão anunciadas as capas que devem servir para encadernar os retratos publicados até dezembro pelo *Album*, que, entre outros retratos mais, deve ainda inserir os de Sá Nogueira, dr. Paes Gomes, José Perdigão, dr. Antão de Carvalho, dr. Eduardo Abreu, Alves Tórigo, Tomaz Cabreira, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Rodrigues dos Santos, dr. Eduardo Maia, dr. Castelo Branco Saraiva, dr. Paulo Falcão, José Falcão, etc.

O *Album Republicano*, vende-se avulso ao preço de 40 réis, assinando-se na travessa do Socorro, 2 A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros.

Agradecemos a oferta dos interessantes numeros.

— Para Condeixa-a-Nova, foi nomeado sub-delegado, o sr. José Pequeto Crespo.

## CONVITE

Convidam-se os membros da comissão municipal e das comissões paroquias republicanas, a reunir hoje, pela 1 hora da tarde, no Centro José Falcão, para se tomar deliberações de caracter administrativo.

## ANALISANDO

A velha formula — governar é conservar se no poder — nunca, e em parte nenhuma, foi tão estupidamente comprehendida, e tão cnicamente executada, como entre nós.

Durante annos, os dois grandes partidos do governo, o regenerador e o progressista, sentindo-se fortes para a luta, disputavam-se o poder encardidamente, com verdadeira ferocidade, como se um deles quizesse aniquilar o outro. A semelhança dos grilos da snedota, quem os visse renhindo dentro da mesma gaiola, não estranharia que mutuamente se devorassem, o estomago dum servindo ao outro de cemiterio. Mas não devoravam. A lama suja, mas não contunde, e era com lama que esses politicos se agrediam, uma lama em que havia palhetas de ouro, como em certos arcaes. Muitos sujos, muito porcos, muito imundos, era assim que eles se apresentavam perante o paiz, apregoando as suas virtudes, encarecendo a sua dedicação, oferecendo os seus emprestimos. Por certo a administração publica era uma coisa catolica, um desoachavo em que tivessem colaborado um doido e um *cambri-leur*. Mas a culpa de tudo isso... era dos outros. Sumiram-se os dinheiros publicos, como se as arcas do tesouro não tivessem fundo; cresciam as contribuições, como se os recursos do patientissimo contribuinte não tivessem limites, e a culpa era dos regeneradores... diziam os progressistas; os culpados eram os progressistas... diziam os regeneradores. O paiz assistiu ás suas bulhas descompostas, e como lhe faltassem elementos para avaliar da justiça de cada um, acabou por concluir que... todos eles tinham razão. Esse grande filosofo anónimo, que é *toda a gente*, muito amigo das synthes curtas, assentou então em que — *tão bons são uns como outros* — e nunca mais os tomou em consideração.

A verdade é que esses homens na cegueira duma paixão baixa, intencionalmente se caluniavam, umas vezes exagerando ou deformando os factos, e outras vezes inventando ações vergonhosas, da mais baixa imoralidade, do mais torpe envilecimento. Conseguiram assim desacreditar os adversarios, mas eles proprios se desacreditavam, e quem estava de fóra, assistindo a taes pugnas, se não tinha bom estomago, desviava a vista, que os espetaculos repugnantes provocam em geral a nausea.

O partido republicano, que só em 76 fez a sua entrada solene na politica militante, achando mais comodo trombetear os vicios alheios que afirmar as virtudes proprias, attribuiu-se a missão de d r relevo a quantas coisas ineptas ou criminosas faziam os partidos de governo, repetindo numa descompassada gritaria, que se ouvia nos mais obscuros recantos do paiz, todo o mal que eles uns dos outros diziam — as suas fraquezas, os seus erros, as suas ignominias.

A verdade, a triste e irrecusavel verdade, era esta — os melhoramentos publicos não se faziam na proporção das quantias que lhes eram destinadas, e não só os impostos aumentavam d'anno para anno, mas a cada passo se recorria ao credito, avolumando a divida nacional dum modo quasi inverosimil. Por muito boa vontade que algum tivesse de admitir a perfeita honorabilidade dos administradores de fazenda publica, ser-lhe-ia muito difficil explicar o emprego honesto dos rendimentos do tesouro, sempre crescentes, sabendo se que não temos estradas ordinarias, que não temos caminhos de ferro, que não temos canaes de irrigação, que não temos um exercito, que não temos uma marinha. Além de se esticar o imposto, abusava-se do credito, fazendo emprestimos singularmente onerosos quando ainda ofereciamos as maximas garantias de não ficar devendo cinco réis a

ninguem. O resultado foi esgotar quas a capacidade tributaria da nação, e ao mesmo tempo afirmar perante o Capital um tão grande desatino administrativo, que ele resolveu não se fiar em nós, segurando os seus creditos com hipotecas firmes. Atualmente todos os rendimentos publicos estão hipotecados nos termos do convenio de 902.

Podiam os governos não ter servido bem os interesses materiaes da nação, mas terem ao menos cuidado a valer da sua vida intelectual e moral, formando as intelligencias e caracteres, educando e instruindo.

Simplemente o paiz está sem escolas; dois terços da população, aproximadamente, não sabem ler, e ainda não ha muito que por decreto foi prohibida a matricula no primeiro anno das escolas normaes por haver já um avultado numero de professores sem colocação posivel.

A instrução secundaria é deficiente; a instrução superior é caótica, e falta por completo a alta cultura, a atmosfera espirital em que respirem e se formem as intelligencias privilegiadas, que não possam confinar-se no mercantilismo scientifico.

Não temos um ensino agrícola largamente difundido, como é necessario que tenhamos, e o ensino industrial, organizado ha muito tempo, ainda não se fez sentir, pôde dizer-se no progresso das industrias.

Temos uma hipotese de Arte, e basta atentar na verba insignificante que se inscreve no orçamento geral do Estado, sob a rubrica Belas Artes, para se avaliar da nossa cultura artistica.

Sabe-se que miseravel coisa é o nosso imperio colonial, como pôde ser a causa da nossa morte, o que deveria ser, e apesar de tudo tem sido, a maior garantia da nossa vida.

Some-se a todos esses males um espantoso inicio de educação civica, se pôde chamar-se assim á imoralidade dos nossos costumes politicos, e termos pintado com sobriedade, mas com exactidão, a obra nefasta dos partidos. Uma eleição é pouco mais ou menos uma feira, em que os votos se compram e se vendem como qualquer mercadoria. Como pôde ser decente o parlamento quando a eleição é uma ignominia? A urna é um ventre de prostituta, donde pôde sair um santo, mas donde é mais natural que saia um biltve. Onde faltam por completo, como entre nós, garantias para o eleitorado, a representação nacional é ao mesmo tempo ficção e burla.

Que admira, sendo assim, que o parlamento dissesse em irremediavel descredito, ninguém se importando para nada com o que ele dizia ou deixava de dizer, com as suas furias ou com as suas blandicias?

Bem precisava o regimen constitucional, transportado da Inglaterra para aqui numa hora de romantismo politico, encontrar quem o servisse com dedicação, procurando adapta-lo ás especialissimas condições duma sociedade diferente sob multiplos aspectos, daquela em que ele vira a luz do dia. Para entrar cá, foi preciso que o trouxessem entre baionetas, como um ladrão perigoso, e como lhe não fizessem bom acolhimento, entrou a mostrar as suas boas qualidades... a tiro.

Como se pela boca das espingardas pudesse sair outra coisa que não seja fumo e chumbo.

Brito Camacho.

## Teatro D. Luiz

Continua a agradar a companhia do popular teatro, tanto pela variedade do repertorio, como pela modestia com que se apresenta.

Ceiu no agrado geral e os espetaculos são alegres e concorridos.

Ontem a musica alegre dos *Dragões do rei* e os *Dois né-nés*; para hoje *A Rosa enfeitada*.



## A COMISSÃO MUNICIPAL

Ainda não está nomeada, nem mesmo se podem dizer, com segurança de acertar, os nomes que hão de compôr a comissão administrativa que hade ficar á frente do municipio de Coimbra e já com antecipação se fala e discute a sua futura obra.

Não se pode dizer que, na provincia, os sctarios do sr. João Franco tenham a mesma reserva que tem causado a surpresa de tantos decretos de administração franquista.

A volta das finanças municipaes andam já os ambiciosos, os famintos sctarios do sr. João Franco e á espera de que chegue a occasião para se aproveitar, na esteira do chefe, do poder em proveito das hostes francaceas.

Trata-se nem mais nem menos do que da criação de dois partidos medicos, para satisfazer as exigencias de politicos irrequietos.

Por mais de uma vez temos, na *Resistencia*, tratado deste assunto, e sempre condenamos tal pretensão, opinião que gostosamente vimos partilhada tambem pelas duas ultimas vereações, que se opoeram sempre ás pretensões dos politicos que tentaram este assulto ao magro coire municipal.

Nunca aprovamos o desperdicio da nomeação do medico municipal para Coimbra, sinecura que se não explica, nem pela falta de medicos, nem pela secorria a pobres.

Medicos enxameiam. Os pobres são socorridos ou pelas numerosas associações operarias de Coimbra, ou pela Misericórdia da mesma cidade.

Se havia necessidade de melhorar a assistência aos desvalidos conimbricenses, não era por este lado que se devia encveredar.

A assistência medica é bastante. O corpo medico é numeroso em Coimbra, os socorros gratuitos prestados pela Misericórdia bastam para os indigentes. O operario previdente está protegido pelas associações.

Não são medicamentos e medicos que saltam aos pobres conimbricenses, são as condições higienicas do meio e da casa, são os alimentos, os cuidados de vestuario e dietas.

Criar por isso partidos medicos, e dois partidos medicos, é desperdicio indisculpavel numa cidade em que se não justificaria nem a nomeação de um.

A volta dos municipios tem porém andado, ha muito, os ambiciosos, sendo todavia até agora baldadas as tentativas, depois da nomeação do sr. dr. Vicente Rocha que, ao tempo, abertamente condenamos, apontando razões que os factos posteriores têm plenamente confirmado.

E é para saber-se que esta exigencia de agora é meramente politica, altamente patrocinada, vizando a calar a ambição de correligionarios irrequietos que conhecem bem a politica do sr. João Franco e o criterio rotativista que tem sido a norma de toda a politica francacea.

Não ha facto excçãoal que agora venho justificar a nomeação de um medico, a não ser a pretensão de arranjar-se de dois correligionarios do sr. João Franco, fartos de esperar, e sem participações nas liberalidades do ditador por não terem ainda logar marcado á meza do orçamento.

O sr. João Franco desperdiça os dinheiros publicos, mas abertamente, diz elle, pelo *Diario do Governo*.

E' um desperdicio legal. Se alguém tem a queixar-se, queixe-se da lei. A culpa não é dele. O sr. João Franco não se cansa de dizer que é apenas o cumpridor da lei.

O que se esquece é de dizer que e elle que faz a lei ou que a interpreta, é que é elle quem nega satisfação ás exigencias publicas, visto que governa ditatorialmente.

O sr. João Franco arvorou o desperdicio em lei.

E di-lo claramente no *Diario do Governo* e no seu jornal officioso.

Os seus sectarios compreenderam a nova fórmula do rotativismo francaceo e vão-se aproveitando dela em uso proprio.

As camarac municipaes não satisfaziam os desejos do sr. João Franco.

Era necessario comprar consciencias, ou fixar pelo interesse vontades cançadas de esperar, o sr. João Franco criou as commissões administrativas nos municipios e antecipadamente se vem a saber da sua futura obra.

Em Coimbra começaram pela nomeação de dois medicos de partido.

Será este o primeiro desperdicio, para aliciar, para chamar.

Nisso ha todo o empenho e aponta-se já os nomes dos medicos e as condições da ordem politica que determinam a sua nomeação.

Porque, é tambem necessario i-lo dizendo, não é uma competencia profissional reconhecida que determina a nomeação dos novos medicos, é apenas a circunstancia de serem franquistas e estarem cançados de esperar por interesses que não vêm, e que foram os unicos a fazê-los entrar na vida politica do paiz.

E', porém, tão comum entre francaceos...

Chegarão as finanças do municipio para satisfazer todas as ambições?

## Teatro Principe Real

A companhia do Teatro D. Amelia, de Lisboa, virá dar tres espectaculos no nosso teatro com — *A rajada*, *O duelo* e *a Mão esquerda*.

As recitas serão provavelmente nos dias 14, 15 e 16 e não é desta vez de simples reclame a frase já consagrada — que estes espectaculos estão sendo esperados com verdadeiro interesse.

Faltou-nos a prometida recita de Italia Vitaliani, que todavia foi dar as que prometera a Figueira da Foz, e hoje todos temos necessidade de espectaculos em que a arte não seja invocada simplesmente para satisfazer a obscenidade e o erotismo.

*A Rajada* e *O Duelo* são duas peças modernas conhecidas e justamente admiradas. *A Mão esquerda* conserva-se em Lisboa no cartaz, como um dos mais seguros sucessos da epoca teatral corrente.

A companhia é excelente e da simpatia da publico.

Serão duas verdadeiras noites de festa.

A camara meteu no orçamento suplementar, que aprovou na sua ultima sessão a verba de 3.500:000 réis para expropriação das construções anexas á igreja de S. Tiago.

O projeto de expropriação subiu ao conselho superior de instrução publica que brevemente dará opinião sobre elle.

Foi concedido pelo conselho escolar do liceu de Coimbra ao sr. Julio Coutinho de Sousa Refoios o premio instituido pelo sr. dr. Julio Ernesto de Lima Duque na saude de seu filho Gusler de Lima Duque, tão prematuramente roubado ao seu amor de pae.

O premio é este anno conferido pela primeira vez.

Foi transferido para Poiães, o nosso patricio, sr. Antonio Angelo de Melo, escrivão de fazenda em Goes.

Pelo ministerio das obras vae ser concedida autorisação ao sr. Afonso de Almeida Viegas para poder colocar um cubo na mata da margem esquerda da vala real do Norte, a fim de irrigar uma propriedade no sitio do Malhão, neste distrito.

Passa hoje na Estação Velha, em direção ao Porto, com o seu estado maior, o sr. Julio de Vilhena, chefe do partido regenerador, que vae assistir ás exequias que naquela cidade se vão fazer a Hintze Ribeiro.

Os seus correligionarios preparam uma recepção afetuosa ao illustre chefe do partido regenerador.

Parece que vae acabar brevemente a faculdade que tinham os passageiros dos caminhos de ferro de poderem deixar de pagar a sobretaxa de 25 por cento imposto aos passageiros encontrados sem bilhete, logo que previamente não fivessem declarado aos revisores ou chefes da estação que embarcaram sem bilhete, mudavam de classe, ou seguiam para deante da estação para que tinham comprado bilhete.

Pela nova determinação não ha declaração nenhuma a fazer-se e pagar-se-á em qualquer caso a sobre taxa que ficará porém reduzida a 10 por cento, sendo o minimo da cobrança 10 réis, e sendo elevada ao multiplo de dez imediatamente superior á quantia a pagar quando esta não fór multipla de 10.

## A casa dos Melos

E' assim chamada a casa renascença que, na rua do Norte, se segue ao edificio universitario, e onde atualmente habita o capellão da Universidade.

Por iniciativa do sr. D. João de Alarcão vae esta curiosa habitação do renascimento ser restaurada e convertida em aula de desenho da Universidade, que primitivamente se quiz mudar para o collegio de S. Boaventura, fazendo-se para esse fim as obras que agora foram applicadas para a Escola de Farmacia.

E' uma casa antiga dentro de um vasto pateo de que ocupa um dos lados.

Abre para o pateo por uma larga varanda sobre arcadas de columnas simples.

Exteriormente o portão e as duas paredes que deitam para a rua do Norte, são de uma arquitetura simples e severa, cujo efeito é prejudicado pela apparencia das lojas miseraveis e por uma caiadela barbara e geral, que foi encobrir os *grafitti* com as armas e os nomes de dois papas, decorando uma das fachadas.

A parte que está dentro do pateo foi tambem alterada pelo envidraçamento da galeria que encobriu as couinas da varanda, e pelas construções que se fizeram na arcada e lateralmente.

Dentro são vastos casarões que deam com facilidade todo o espaço necessario para a aula de desenho, e que não tem particularidade que interessa.

Foi o sr. Antonio Augusto Gonçalves que a pedido do sr. D. João de Alarcão elaborou o projeto respetivo.

A restauração importa uma despeza insignificante, dá para o ensino uma instalação magnifica, e restitue á admiração dos conimbricenses um exemplar da casa da renascença, por todos os motivos tão digna de estudo.

Foi um bom serviço prestado pelo sr. D. João ao ensino e á arte, que não temos difficuldade em noticiar, mas antes prazer em encarecer, como é justo.

## «O Novato»

Recebemos a visita do novo colega, que se apresenta excelentemente redigido, com o entusiasmo juvenil que faz gosto ver e aplaudir.

## Escola d'Arcozelo

Já foi inaugurado no passado dia 26 de novembro o curso noturno de instrução primaria que, conforme noticiámos, devido a doença repentina do sr. professor, sr. Francisco Cabral, não poudo antes ser inaugurado.

Sabemos que este acto foi bastante concorrido, tendo o sr. Cabral feito uma breve allocução, em que exortava os alunos a applicarem-se ao estudo, desenvolvendo assim a sua intelligencia.

O Conselho Superior de obras publicas vae ser ouvido sobre a remoção do aterro que obstrue as construções começadas do Teatro Academico, para se proceder depois á continuação das obras.

No ultimo domingo houve no quartel do 23 o juramento de bandeira, precedido de missa do estilo no templo de Santa Cruz.

Assistiram a ambos os atos os alunos militares da Universidade, que pela primeira vez se incorporaram no regimento.

Foi distribuido na ultima sessão do Conselho Superior de Instrução Publica, o processo para a instalação da escola do sexo feminino de Semide, conselho de Miranda do Coivo.

O conselho superior de obras publicas deu parecer favoravel ao pedido da Empresa Industrial, para que lhe seja praso para acabamento de duas pontes que anda construindo sobre o Mondego.

A camara vae construir a estrada de S. José ao Calhabé, estabelecendo assim uma comunicação facil entre o bairro alto e a estrada da Beira.

Será esta estrada que mais tarde terão de aproveitar os electricos.

O sr. Marcolino da Silva, foi nomeado sub-delegado para Arganil.

## DECORAÇÃO ELETRICA

O espectáculo extraordinario que dá neste momento o *Salon de l'Automobile* no *Grand Palais*, impressiona justamente a multidão. Ha ali uma especie de forças que cria um lirismo especial. Do mesmo modo que a autolocomoção é fundada sobre a explosão intermitente e disciplinada, parece que a beleza daquelle logar seja a de um incendio disciplinado. Tira-se ao sinistro com que fazer o esplendor. Todos os dias, ao crepusculo, se acende um brazeira inaudito no meio dos Campos Eliseos, o poder do fogo fascina os sercs, e irrealmente se impõe a sensação da volta aos tempos antigos.

Encontra-se, na verdade, a decoração brutal e terrivel que convinha ao ferro, a da chama. Aqueles zimbórios de ferro e vidro estão por acabar, e vemo-los como se estivessem ainda numa fundição incandescente. Dá-se ao publico o espectáculo tragico e magico dum forno colossal, uma decoração ardente.

Esta decoração, é aquella deante da qual dansou, ha alguns annos, a ultima creatura humana que inventou alguma coisa em poesia, (não digo em prosodia), quero dizer miss Loïre Fuller, cujo nome ficará inseparavel da historia da decoração luminosa. Do alto deste tempo incandescente que Paris inteiro vae contemplar, tinha ella já caído como uma flor ornamental, fantastica e suprema. Mas trazia toda a sua decoração nas pregas da sua toga branca; nela trazia tambem como o consul romano, a paz e a guerra; as imagens de graça ou de terror irradiavam dela, conforme entregava ao azul lunar, ou á purpura o cuidado de illuminar a sua sombra vaporosa e rodopiante. Logicamente dever-se-ia collocar no frontão do *Grand Palais* a effigie d'essa estranha sifide de além mar que creou a união da dança e do fogo, a decoração luminosa viva.

A sensação dominante que se experimenta nesta colossal magica industrial é a de uma volta imprevista do ultra modernismo aos fastos barbaros. E' poderoso, mas não é precisamente belo. E' a afirmação symbolica da corrente de espirito, que nos leva a fazer de Paris uma cidade americana. Neste momento não se pôde circular por Paris subvertido: e a carga dos atuais carros de guerra, que se chama automoveis, acaba a derrota do tardigrado avelhado, desprezado e incomodo, que se chama — o que passava. A electricidade prepara-se para destruir, mesmo no ceu, os sonhos que o «flancur» procurava neste mundo. Daqui a pouco não saberemos o que é a penumbra.

A lampada electrica remeche-a e de-la expulsa os recortes imprecisos, como o projeter de um couraçado prescruta as vagas noturnas em busca do inimigo. Veiu inscrever no fundo augusto da noite letras de fogo, sinaes de esmeralda, d'ouro, de rubins ou de turquesa: mas é o «Mane, Thecel, Phares» de toda a poesia, porque estas letras que se sonharia capazes de revelar o verso sublime de um grande poeta, ou uma formula altruista dum grande sociologo, fazem-nos lembrar apenas um dentifrico, um licor digestivo, ou a excelencia de certa massa de ovos. Convenir-se-á o leitor na praça de Opera. Chegaram pois os tempos dos cartazes celestes previstos pela fantasia de Villiers de l'Isle Adam.

A luz electrica inunda os nossos boulevards. As lojas flamejam. E' um match de rutilação. Casas inteiras estão, da base ao telhado, couraçadas de pedrarias luminosas. Cada vitrine é um espelho de caça para toutingres em que vem perturbar-se a multidão. A electricidade não passa todavia de uma claridade morta, parada, inerte. Não se mexe, não tem sobresaltos. O gaz humilde, que o mais insignificante negociante já não quer, dava uma luz bem mais artistica. A vida noturna das nossas cidades é composta como um quadro, em que todos os valores seriam muito equaes. Tudo é claro sobre claro, sem sombras. O gaz respeitava os valores, «compunha» as scenas. Com a electricidade imparcial e fixa tudo chega á nossa retina sem gradações. E, a força de brilho nitido, nós vemo menos bem. Os nossos olhos estão velados, a nossa optica está, permitte-se-me os termos, abafada e «biasée». Consegue-se ler menos facilmente debaixo de cinco lampadas, do que perto de uma.

Não se pôde afirmar que o espe-

taculo que dá o *Salon d'Automobile* apresente o maximo da força industrializada. Evidentemente ir-se á mais longe na força brutal. Os jornaes em formam com uma admiração complacente que ha duzentas mil lampadas Paz e Silva. A industria dos automoveis triunfa: daqui a dois annos precisará de 400, 600 mil lampadas. Incendiária do Louvre á *Étoile* e dos Invalidos a Montmartre. Para nós mais alegre será um espectáculo ido, que todos os amantes da arte têm resuscitado nos seus sonhos — isto é uma festa dada por Luiz XIV na galeria dos espelhos em Versailles.

Então só se conheciam as velas. Ardiam doces e timidas. Vacilavam, e a sua cêra escorria, mas como eram belas! A sua luz acariciadora e fragil fazia luzir discretamente os traços d'ouro da talha em que se inscreviam os ornatos «à chineza». Tornavam mais viva a prata dos candelabros, creavam á volta uma zona de obscuridade dourada, deixavam aos fundos a riqueza do seu esplendor vago. E, mais que tudo, a sua luz quente, ambreada, como a das telas des Rembrandt, acariciava deliciosamente os hombros e os cabelos das mulheres, que nos apparecem hoje lividas com os rostos cortados de sombras duras, na irradiação dos salões. As mulheres eram verdadeiros focos luminosos. Os seus setins, as carnes, os cabelos empoados, as joias, reflectiam a claridade das ceras accesas amplificando-a. Visão para sempre chorada! Sob a implacavel electricidade, as joias não fazem sezido, e quer dizer da fealdade do pano da casaca, baço e triste cuja rama é penetrada por esta claridade feia?

Alguém pretendeu ultimamente dar-se o luxo de fazer recções illuminadas á luz das velas: foi um verdadeiro grito de alegria. Todos tinham a sensação de verdadeiro luxo e todas as mulheres pareciam mais formosas.

A electricidade mata a intimidade da casa, e por ella o palacio toma o ar de hall de «Palace» internacional. Onde se segue que o ideal do estilo é cada vez mais o paquete, e paradas no seio da cidade, sobre a vaga oscilante das humanidades febris as nossas casas não são outra coisa. Os nossos edificios comportam o seu engrandecimento, mas não recebem grandeza. Mesmo que tivessem as dimensões dos hipogeus egipcios, pareceriam sempre mesquinhos, porque o segredo da majestade daquelles incomparaveis monstros do Egipto está nos volumes cheios e massivos. O arco metalico lança-se no espaço vazio, os planos não o acompanham. Como a oliveira cujo tronco nodoso se curva, crispa, e eslorça para sustentar apenas uma folhagem fluida, cinzenta e leve como o fumo, o arco de metal só sustenta vidro no meio das suas multiphas linhas. A decoração luminosa do *Grand Palais* sublinha ainda este mau principio. Os milhares de lampadas desentham as curvas do ferro. Quando contemplamos de noite uma cidade, do alto de uma colina, vemo candelabros innumeraveis desenhando o traçado caprichoso das ruas sobre um fundo nulo, mas não temos a impressão do vazio. Não distinguimos nada mas sentimos que entre estes pontos luminosos ha volumes pesados. Comprehendemos muito bem que os espaços tenebrosos não são simplesmente éter como os nossos olhos descobrem entre as estrelas. Supomos casas, officinas, templos e esta obscuridade que se não distingue, não é para nós o nada. Mas a arquitetura do ferro não é para nós sempre mais que um esqueleto, e quando está é illuminado, e ainda uma ossatura sem tecido muscular o que nós vemo.

As decorações dos stand são engenhosas. As suas formas são todavia pobres. E' sempre uma ellipse delgada ou uma vertical sinuosa segurando letras cujo arabesco tem falta ou de simplicidade, ou de intenção ornamental. Na realidade considera-se ainda o fogo fixo como, por si mesmo, um valor ornamental, e só se pensa em o multiplicar sem cuidar dos reflexos e das sombras, isto é dos seus complementares. A natureza faz melhor. E' que ella dispõe de uma luz moveida. Pode-se notar que o contraste entre a força dos meios e a pobreza da disposição estabelece na decoração luminosa uma crise analogá á de «bijouterie» moderna. Esta pensa só tambem em brilhar, em multiplicar as luzes. Perdeu todo o estilo e imita seja o que fór, um nó de fita, um cesto de flores. Veremos talvez coisa diferente. A arquitetura do ferro não encontrou



ainda o seu simbolismo; a decoração luminosa que lhe está estreitamente ligada, não tem ainda o seu.

Nero iluminava os seus jardins com cristãos besuntados de pez, decoração por demais simbólica, sinistra e nauseabunda. Mais tarde os «pots à feu» limitaram-se a imitar o incendio e deitaram sobre os parques belas sombras oscilantes. A pirotecnia inventou a decoração illusoria e deliciosa que se chama o fogueiro, e a guerra moderna, com a mina, o obus, e a bomba subiu a decorar a morte dum sadismo neroniano. Estamos presentemente na época do fogo cativo. A variação das formas das lampadas, a atenuação das tonalidades dos vidros, o emprego das «côres frias» serão certamente os principios de uma arte decorativa admiravel. Mas a procura do maximo do efeito nunca foi um criterio de arte, e nós sóvemos ainda isso na enorme iluminação do *Salon de l'Automobile*. O que ha de mais bello é o ceu. Quando está cheio de bruma, a sua cor quente e sombria, a dum bloco de ferro a sair vermelho da forja e a começar a arrefecer, é verdadeiramente, por cima deste palacio, duma tristeza crepuscular e facticia, cuja impressão é incomparavelmente tragica.

Camille Maclair

### Novo reitor

Espera-se na proxima semana o sr. conselheiro Neves e Sousa.

A proposito do novo reitor escreve o nosso colega da capital *A Luta*:

«O seu substituto é um juiz, dizem-nos que inteligente. Parece que o reitor da unica Universidade que temos, a não ser um dos professores deste estabelecimento scientifico, escolhido pelos seus colegas, deveria ser um homem de mentalidade superior, com um nome prestigioso nas sciencias ou nas letras. Pois será o sr. Neves e Sousa. Saberão dizer-nos quem é? Vamos mandar pedir na Biblioteca a lista completa das suas obras.»

E', como se vê, a observação que fizemos tambem á estranha nomeação que surpreende todos os que pensam que era tempo de olhar a serio para os interesses do ensino nacional que não são os da politiquice indigena, sempre a farejar a desordem como um cão de policia.

O sr. Neves e Sousa tem na magistratura portugueza um lugar proeminente, mas o seu nome é absolutamente ignorado de todos os que ensinam e estudam, que nunca tiveram occasião de ler ou estudar obra sua.

Em Portugal ha o desejo ardente de reformar a instrução, base solida do desenvolvimento e progresso nacionaes, o sr. João Franco porém continuou a encarar a Universidade como fabrica de bachareis a regulamentar, e o reitor como o agente de confiança do ministerio do reino.

Diz-se que o sr. conselheiro Neves e Sousa tomará posse na quinta-feira proxima, sendo por isso dias feriados na Universidade a quinta, a sexta e o sabado.

Parece que o governo concedeu mais 500.000 réis para a estrada intermunicipal do Dianteiro a Santo Antonio dos Olivares.

Foi nomeado distribuidor jornaleiro da estação de Condeixa, o sr. Joaquim de Assunção, distribuidor supranumerario da mesma estação.

### Fadario dominical

Hoje, na Povia de S. Martinho, festa a S. André, com missa a grande instrumental, musica dos tres instrumentos, fogo, emfim, um delirio.

Foi demittido por irregularidades no servico o sr. Adelino Marques Valença, cantoneiro da estrada de Vil de Matos á Zoparría, e nomeado José Simões Novo, em seu lugar.

O Conselho Superior de Instrução Publica deu parecer favoravel ao proximo da escola masculina do Barril-concelho de Arganil.

Foi exonerado de sub delegado da comarca de Condeixa-a-Nova, o sr. dr. João Antunes.

### PRÁ FRENTE

A considerada fabrica lisbonense de bolachas e biscoitos de Eduardo Costa, á Pampulha, apresentou uma nova marca de bolachas, com esta denominação. E' consagrada aos nossos honrados e briosos confrades politicos, drs. Magalhães Lima, Manoel d'Arriaga e Antonio José d'Almeida. Os cromos são um belo trabalho artistico, apresentando os retratos dos tres consagrados.

São de tradição nesta fabrica os trabalhos artisticos e a intenção patriótica quer dos seus produtos, quer dos brindes que distribue profusamente todos os annos pelos seus fornecedores.

Se bem nos lembra, ha já nas antigas marcas de produtos rotulos de Rafael Bordalo Pinheiro, arquivando o successo das caricaturas do Antonio Maria.

O calendario distribuido o anno passado reproduzia numa bela aguarela a morte de Miguel de Vasconcelos.

O rotulo actual é pela intensão civica um belo exemplo em tudo para aplaudir.

Da excelencia dos produtos desta fabrica não fazamos, porque é, ha muito, conhecida de todos.

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 550; centeio, 400; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 440; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 2350 a 2500 réis, o decalitro, conforme a gradação.

Parece tratar-se da construção de um lanço de estrada entre a ponte da Cioga e S. Marcos.

### PROVINCIA DO DOURO

Coimbra, Aveiro e Porto

Mapa corografico desta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 4800 réis. Pelo correio, 5000 réis. Mapa de cada provincia, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 1200 réis. Pelo correio, 1320 réis. E ainda o mesmo mapa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

Eugenio Moreira — ARGANIL

### ANNUNCIOS

#### ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17<sup>m</sup>, 5.

Quem pretender dirija-se ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

### COMARCA DE COIMBRA ARREMATACÃO

Escrivão do 2.º officio

(1.º anuncio)

No dia 15 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal desta comarca, sito nos Paços Municipaes, vae á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor da sua avaliação o seguinte predio, penhorado pela execução hipotecaria que Antonio Madeira Abrantes, desta cidade, move contra Candido Rodrigues Cortez, desta mesma cidade, atualmente internado em Rilhafoles:

Uma propriedade, que se compõe de casas de habitação dum andar e loja, pateo, cavalariça, e seu palheiro sobre a mesma, situada na rua da Figueira da Foz, freguezia de Santa Cruz de Coimbra, com os n.º de policia 148, 150, 152 e 154; avaliada na quantia de 1:300.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

**Caixas registradoras HALWOOD**  
 DA  
*The International Company of Columbus, Ohio, U. S. A.*  
 As mais modernas e perfeitas  
 As mais praticas e que mais rapidamente registam,  
 pois não tem MANIVELA  
 Ainda não conhecidas em Portugal  
 BREVEMENTE Á VENDA EM TODO O PAIZ

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Antonio Mendes Pinto dos Santos  
 13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra  
 End. telg. — Sargento Pinto  
 (Telefone 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17 10 907  
 2590, cautelas . . . . . 1:000.000  
 6607, original . . . . . 100.000  
 Loteria de 24 10 907  
 2388, original . . . . . 1:000.000  
 4775, cautelas . . . . . 100.000

**Grande palpito**  
 Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000\$000  
**3598 4230**  
 Entrada minima em cada numero 900 réis

**Grande palpito**  
 Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

**Grandiosa coleção de bilhetes postaes ilustrados.**

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

### A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

### LOUIS FONTAINE

1 — Rua Fernandes Tomaz — II (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

### ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se anuncia que no dia 8 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Ferreira Gazio, morador que foi nesta cidade, no qual é inventariante a viuva Maria Constança, tambem residente nesta cidade, volta pela quarta vez á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vae, o seguinte predio, pertencente ao casal:

Um casa, compostas de lojas e dois andares, na rua do Coto-velo, freguesia da Sé Cathedral, desta cidade, que têm os n.º de policia 19 e 21; avaliados na quantia de 400.000 réis e vão á praça na de 200.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

### LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa  
**200:000\$000 RÉIS**

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a . . . . . 80\$000 réis  
 Vigésimos a . . . . . 4\$000

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os compradores.  
 Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesourario,  
 L. A. de Avelar Teles.

### REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

**Preço 30 réis**  
 A' venda nos principaes estabelecimentos.  
 Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.  
 Unico representante no norte do paiz

**A Intermediaria**  
 R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

### CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

### ALBERTO VIANA

— COM —  
 Oficina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA  
 (CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartongens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes ilustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

### Brevidade Economia

Arrematação judicial  
 em 8 de Dezembro de 1907

(2.ª publicação)

Pela execução de sentença, movida por Agostinho Simões Alves de Moraes Junior, d'Alcarragues, contra Francisco Augusto Ribeiro, de Lisboa, e mulher, e Luiz Antonio dos Santos e mulher, de Coimbra, se procederá á venda e arrematação em hasta publica, no dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta comarca, do predio abaixo descrito, que será entregue a quem por elle maior lanço oferecer:

Uma vinha, com arvores de fructo, no sitio do Vale de Jesus, limite d'Alcarragues, freguesia de Trouxemil.

Paga de foro anual ao exequent Agostinho Simões Alves de Moraes Junior, 7 alqueires de milho, ou 92', 127, e 114 d'alqueire de trigo, ou 3', 290: foi avaliada, deduzida a importancia do fóro, em réis, 392.000, e vae á praça, pela terceira vez, sem valor.

São citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 25 de novembro de 1907. — Eu, *Joaquim A. Rodrigues Nunes*, subscrevi.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

### LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

### DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

**PIANO.** Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º



# ALFAIATARIA MODELO

## ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos arts. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de ve-tuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

### LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que expõe á venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer organogramas de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1894)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

secção A - Cobrança de dividas comerciais.

secção B - Serviço nas repartições publicas.

secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sollas - 17

(TELEFONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro  
Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio B. Pinto)  
COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

—SÉDE NO PORTO—

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO  
43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PFÄFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Uluma palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissao

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20  
(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Varietade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apeteido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1265

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de dezembro de 1907

13.º ANNO

## Ardis francaceos

O sr. Franco fez uma descoberta: a sociedade portuguesa mexe-se, ha uma inquietação profunda que a agita.

Não é a sarna franquista que a faz coçar; não, a agitação é dos espiritos.

Para tal agitação o sr. João Franco propõe meios violentos, anuncia repressões, e emprega uma linguagem vaga e cheia das peores ameaças.

E' a continuação do regimen de provocações, que disse ao sr. Galtier, como proprios da sua politica, e que lhe deu a manifestação hostil do Porto que deveria tel-o vexado, e mostrar-lhe a sua impopularidade, mas que aproveitou para justificar os excessos á custa dos quaes tenta manter-se no poder.

Do que fará parece ter, como aliás é costume seu, mais bem informado a imprensa estrangeira do que a nossa, e não lhe é ella desta vez muito favoravel, aventando o *Times*, em artigo que parece em parte de lavra propria que, se taes actos não têm factos por ora desconhecidos do publico a reprimir, as medidas de repressão deverão dar o resultado contrario do que pretende o ditador.

O *Times* enganou-se desta vez. E' esse resultado contrario o que o sr. João Franco deseja para fazer vingar na agitação do paiz, só por elle provocada, a sua politica falha de ideias e de homens.

O sr. João Franco provoca agora, como tem provocado sempre, como foi provocar a Alcantara, como foi provocar ao Porto, para ter occasião de justificar o seu governo despótico.

O sr. João Franco provoca agora no uso dos seus conhecidos ardis politicos.

Começou governando, senão com o apoio dos republicanos, que tinham tido tempo de sobra para o conhecer, pelo menos com a sua benevolencia, fazendo gala de trabalhar ao seu lado, de caçar no mesmo terreno, segundo a frase que ficou consagrada.

Os deputados republicanos foram até acusados de se terem vendido, é este o termo que aventavam os mais infames, outros, mais modernos diziam apenas que o sr. João Franco enganara a ingenuidade facil em quem se deixa levar na vida apenas por grandes ideias.

Assim começou o sr. João Franco, que agora diz ter sido sempre perseguido por elles como um animal feroz.

Quando o sr. João Franco quiz justificar perseguições aos republicanos e mudar de tática foi a Alcantara, contando antecipadamente que a provocação surtiria efeito naquêl meio operario que não podia dar facilmente com o seu ardid de politico manhoso, e que os factos lhe poderiam autorisar palavras de indignação, actos de repressão.

Enganou-se em parte, e a inven-

ção do *Chico Tezo* é das criações mais infelizes da sua politica de entremez de aldeia.

Quando quiz justificar acção mais geral, por se julgar forte para desorganisar os partidos monarchicos existentes e engordar o seu á custa das deserções que seriam de esperar quando soubessem que o franquismo era o caminho mais facil de serem mais breve admitidos á meza do orçamento, o sr. João Franco fez as provocações do Porto.

Ele mesmo o disse ao sr. Galtier.

Julga-se o sr. João Franco seguro agora dos partidos monarchicos, conta com o seu apoio para perseguir os republicanos e começa outra vez com as provocações esperando um facto que justifique a sua acção contra os homens mais em evidencia nesse partido, que sabe protegidos pelo conceito de honradez, seriedade, prudencia e dedicação civica em que os tem a opinião publica, e tenta com ofensas graves provocar um gesto que será a indicação das perseguições as mais injustificaveis.

Assim parece delinear-se na fase actual a politica do ditador.

E é tanto mais para censurar tal attitude que a imprensa republicana, mesmo aquella que se diz mais exaltada, tem procurado sempre reprimir exaltações faceis de dar-se com as ofensas á dignidade do cidadão que são de norma seguida em cada acto desta ominosa ditadura.

E são tanto mais para condenar processos taes que o sr. João Franco, suprimindo quasi a imprensa republicana, pois que na capital se publica actualmente só a *Lucta*, o sr. João Franco deixa sem guia seguro a multidão, o que faz supôr que é esse o seu desejo para mais facilmente se dar perturbação de ordem que possa justificar novas arbitrariedades.

A tática porém é transparente, e foi denunciada a tempo.

A sociedade portugueza evoluciona com segurança na curva da democracia das sociedades contemporaneas, num movimento natural e logico.

Só uma perturbação grave poderá, não quebrar a linha evolutiva da marcha da sociedade portugueza, mas interrompê-la por um movimento que solicite viciosamente as actividades creadoras a cujo impulso se vae fazendo a regeneração politica do nosso paiz.

A imprensa republicana denunciava os manejos habeis do sr. João Franco, os dirigentes do nosso partido podiam acalmar pela sua acção, inquietações faceis de provocar e de se manifestar, o sr. João Franco suprime hoje a imprensa, e, se não tiver a perturbação que necessita para justificar a sua permanencia no poder, como salvador providencial das instituições, o sr. João Franco, perseguirá os dirigentes do partido republicano e provocará então a multidão sem direcção, contando que a dignidade alheia se ofenda mais facilmente que a sua.

Não ha ninguem que não perca tão facil jogo, nem em Portugal, nem no estrangeiro.

As provocações saberão porém responder os democratas com a serenidade que tem sempre a força refletida e disciplinada, a consciencia da função regeneradora de uma sociedade que procuram corromper definitivamente, mas que mais uma vez se erguerá para continuar na conquista da Liberdade e do Direito.

## O Sul

Com este titulo começa hoje a publicar-se na capital um novo diario da manhã, sendo seu proprietario o sr. Arthur Alexandre Caldas, antigo redator do *Seculo* e atualmente revisor na Imprensa Nacional.

Por contrato entre França Borges e o proprietario de *O Sul*, o novo diario utilizará as oficinas e instalações de *O Mundo*, e será enviado a todos os seus assinantes e agentes, enquanto o nosso estimado colega estiver suspenso.

O corpo de redação conta o proprietario e os principaes redatores de *O Mundo*.

A policia apreendeu no domingo um pifaro, um tambor, e outro genero de instrumentos musicos, com que um grupo de estudantes fazia no bairro alto um barulho terrivel, mandando os concertistas em paz.

Bem faria o sr. commissario se continuasse cortando por essas orquestras burlescas e sem espirito que ás vesperras de feriado tornam na Alta impossivel o dormir a quem não tenha a estimavel qualidade de ser surdo.

Antigamente ainda se ouvia uma ou outra guitarrada, tocando com gosto, um ou outro estudante cantando por ter voz e gostar de cantar, agora não ha senão as ensurdecedoras tunas comicas, sem arte e sem espirito, arrastando se pela noite fóra, os cantares desentoados de gente nova que grita e berra a dar-se ares de andar divertidissima, pelo simples prazer de que o berrar, o gritar e mais dotes de gente moça, encomodam os que não têm a sua mocidade, prenda que mostram bem á falta de outras.

O *Diario do Governo* de terça feira ultima publica o decreto exonerando o sr. D. João de Alarcão Velasquez Sarmiento Osorio do cargo de reitor da Universidade de Coimbra, o qual, em circunstancias delicadas, exerceu com superior inteligencia e mexcedivel zelo e dedicacão.

Uma lapide funeraria elogiosa e verdadeira como todas as lapides funerarias.

## Parce sepultis!

A seguir publica o mesmo diario o decreto nomeando o sr. conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa, juiz de segunda instancia, reitor da mesma Universidade.

## Objetos perdidos

Perdeu-se, ha dias, um fio de ouro com uma cruz; a pessoa que o achou prestava um bom serviço entregando-o na redacção do nosso jornal, onde será gratificada.

No ultimo dia do mez corrente, reune a meza da Misericórdia de Coimbra para receber os requerimentos, pedindo os dotes que este estabelecimento de beneficencia concede.

Os requerimentos devem vir acompanhados de certidões de idade e obito do pae, atestados de bom comportamento e pobreza e ser entregues pelas interessadas.

## TEATRO ACADEMICO

Tem os jornaes de Lisboa anunciado que subiu ao conselho superior de obras publicas o plano elaborado para a restauração do teatro academico, e que é uma modificação apenas do architecto Nicola Bigaglia.

A tal proposito já dissemos que nos parecia bem que fosse posto de parte o projeto do eminente artista, que, como obra do modernismo de occasião, envelheceu, e poderia ser substituido com vantagem por outro que se inspirasse nos monumentos de Coimbra que têm contribuido para dar um caracter local proprio á arte industrial desta cidade.

Nicola Bigaglia, quando elaborou o seu projeto, não conhecia Coimbra.

Recebeu apenas a commissão de fazer o plano de um edificio para sede da associação academica do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Fez um projeto grandioso, como a informação que lhe deram. Modificou-o depois.

Quando em Coimbra, Nicola Bigaglia sofreu a influencia fascinadora das obras do renascimento que por uma acção tão lenta tem atuado sobre o preguiçoso espirito portuguez.

Tendo de modificar agora o projeto, melhor seria o dar-lhe a feição da arte tradicional em Coimbra.

Nós somos pelo estilo tradicional em Coimbra, não por o que elle tenha de proprio e nacional, pois representa apenas o trabalho dos estrangeiros que na renascença trabalharam por conta de Portugal, mas pela influencia que lentamente tem exercido nos temperamentos artisticos aqui nascidos, e de que é um brilhante exemplo toda a obra de João Machado.

Adotar além disso a renascença, não é renegar a patria, pois é seguir as grandes influencias artisticas da raça latina, que depois do tão interessante periodo gotico readquiriram o seu ascendente antigo, reatando o fio de evolução que a arte medieval interrompeu.

A influencia da renascença é ainda hoje bem visivel e accentuada em toda a Europa.

Portugal parece voltar a este culto universal depois do periodo de admiração inconsciente pelo manuelino nacional.

Os trabalhos de Raul Lino na architectura civil, as suas tentativas tão curiosas da criação de uma casa portugueza, as obras que Manini deliberou no Bussaco são prova do que levamos dito.

Mas não é o caso particular ao nosso paiz e a admiração do renascimento verifica-se nas regiões em que começa a accentuar-se o culto da arte, bem diferentes da nossa raça, e longe das influencias multiplas e demoradas que nós sentimos.

Na Suecia, mesmo, a obra de Roberg, que os criticos assinalam como cheia de talento e energia, mostra bem o que pode dar de original, nas mãos de um architecto de valor, este excênico estilo.

A entrada da repartição dos correios em Stoccolmo, apesar de profundamente renascença, é original e moderna, como o é tambem a entrada do Kredit-Banken, com os seus monogramas tão decorativos de um corte tão moderno e a tafoleta de pedra flanqueada dos dois genios cobertos de baldaquinos, na linha fugidia do movimento da escultura do renascimento.

No pequeno Hall da vila do principe Eugenio outra bela obra de Roberg como que se vêem os estilos a fundir-se na genese de uma obra moderna.

Os estilos são evocados, mas não copiados, como aparece uma bela frase de Homéro naturalmente, na obra do mais requintado modernismo de Anatole France.

E não é este um facto isolado na Suecia cujas instituições tantas vezes

invocamos na reforma educativa da sociedade portugueza.

Foi na renascença e no seu espirito que o architecto sueco J. G. Clason procurou a regeneração da escola de architectura deste paiz, que é hoje florescente.

Foi na fusão do seculo XVI, chamado de *Vasa*, com o estilo rustico que ele procurou a inspiração da soberba edificação do *Nordiska museet* considerado como a mais alta expressão da architectura sueca no tempo presente.

Não é pois unica esta orientação nos tempos que vão correndo de arte-nova e cosmopolita.

E' necessario contar com a educação dos artistas, ajuda-la, e sobretudo não a perturbar quando representa um esforço sã de iniciativa individual e frutuosa.

## Festa republicana

No dia 1.º de Dezembro pelas tres horas da tarde realizou-se no Centro Republicano da capital a inscrição solene, no nosso partido, dos srs. conselheiros Augusto José da Cunha e Anselmo Braamcamp Freire, o historiador erudito a quem tanto deve o nosso paiz.

Foi uma festa, em todo o ponto notavel pelo entusiasmo e franca cordealidade.

Não podemos, por absoluta falta de espaço publicar hoje, como era desejo nosso, os discursos que se pronunciaram, vibrantes e do mais forte e acendrado patriotismo, não deixaremos porém de arquivar as palavras do sr. Augusto José da Cunha.

Ha muito que eu era republicano — disse o sr. Augusto José da Cunha.

Sim, ha muito que eu era republicano por ideias e principios. A luz da sciencia e da bom senso um troço não se admite hoje e o orador, dedicando-se á sciencia e examinando os factos com consciencia, convencerá-se ha muito disso. Não manifestava as suas sinceras convicções democraticas porque ligações antigas de amizade mais do que politicas ainda — o prendiam a um partido monarchico. Custa sempre romper com essas relações quando vêem de muitos annos e pouco se tem a esperar já da vida, mas, quando um acontecimento extraordinario fornece um motivo forte para isso, rompe-se com tudo! Os ultimos acontecimentos fizeram-no cortar todos esses laços que o prendiam sem fé nem entusiasmo ao partido monarchico em que militava ainda — seguindo os seus impulsos e declarando-se republicano definitivamente.

Esses acontecimentos são deprimentes para a nação e quem tiver brio não os pôde sancionar nem ficar indiferente. E' necessario evidentemente reagir contra as injustiças e crimes que se têm cometido.

Não pôde trazer ao partido republicano grandes forças, nem lhe permite a sua idade trabalhar muito, como desejaria, pela ideia republicana. Mas todos os seus recursos e toda a sua vontade, toda a sua fé, têm-nas o partido republicano para o que quizer e for necessario.

Quanto ao brilhante discurso do sr. dr. Bernardino Machado vedamos a censura a sua publicação.

Foi uma oração civica cheia de proposito, de valor como critica superior á situação franquista, de grandes e largas vistas como são as da intelligencia privilegiada do illustre professor, com a autoridade de um homem de raro saber e de excênico caracter.

## Novo reitor

Só na proxima semana tomará posse do cargo de reitor da Universidade, o sr. conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Souza, supondo-se que os feriados da praxe sejam em terça, quarta e quinta feira proximas.



Conselho Superior de Instrução

Neste alto corpo consultivo, pela sua nova organização, vão tomar assento alguns representantes do ensino livre, a fim de nelle defenderem os seus interesses e os da sua profissão, cooperando ao mesmo tempo no aperfeiçoamento constante do regime escolar.

Como representantes do ensino secundario livre, escolheu o governo, os srs. Eugenio de Castro e dr. Mauperrin Santos. E ainda que, por questão de principios, não possamos aceitar este processo de dar representação a uma classe ilustrada, como a do professorado livre, não podemos entretanto deixar de nos congratular com as nomeações feitas, porque difficilmente se encontraria quem mais dignamente pudesse occupar aquelles logares.

O sr. Eugenio de Castro é um professor de excepcional cultura, com longos annos de ensino, adquirida num trabalho persistente de todos os dias, e cuja competência é unanimemente reconhecida por todos os seus colegas, sem que alguma vez, a menor parte de...

dr. Mauperrin Santos é o director da Escola Academica de Lisboa, e não bastará dizer para se avaliar a sua especial competencia, porque estando a frente dum estabelecimento particular de ensino, que é certamente dos primeiros do paiz, conhece em duvida muito bem as necessidades do ensino livre.

Do esforço e acção dos dois illustres nomeados muito ha a esperar em beneficio do ensino particular, sujas condições são muitas honrosas, e cujos resultados podem, em geral, suportar o confronto com o ensino official.

A causa, tão simpatica, do ensino livre fica, pois, bem entregue aos seus defensores officiaes e por tal motivo nos regostamos, felicitando ao mesmo tempo os dois distintos professores e muito particularmente o sr. Eugenio de Castro, a quem nos ligam laços estreitos da maior estima e da melhor camaradagem.

N. L.

Coimbra-Club

Estão em distribuição mais dois numeros desta luxuosa publicação que dia a dia vai apresentando melhoramentos novos e é cuidadosamente dirigida pelos srs. Adriano do Nascimento e Antonio de Sousa.

Ha neste numero dois artigos que particularmente nos interessam por se referirem á historia da Universidade: um do sr. Leite Junior, sobre Buchanan, o professor estrangeiro tão perseguido pela inquisição e outro sobre o laboratorio de microbiologia da Universidade de que transcrevemos os seguintes verdadeiros periodos sobre o nosso correligionario e amigo dr. Nogueira Lobo:

O dr. Nogueira Lobo foi dos mais...

Folhetim da "RESISTENCIA"

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

AS GALINHAS

Aposto, disse a sr. Lepic que a cabeça de cenoura ainda desta vez se esqueceu de ir para as galinhas.

— Lá em baixo, ao fundo do grande jardim, na capoeira pequena, recorta-se na noite o quadrado escuro da porta aberta.

— Se tu fosses fecha-la, Felix? diz a sr. Lepic ao filho mais velho.

— Não estou aqui para tratar das galinhas, disse Felix, rapaz palido, indolente e poltrão.

— E tu, Ernestina?

— Oh! Eu mamã! Apanharia um grande susto!

O irmão mais velho Felix e a irmã Ernestina mal levantaram a cabeça para responder.

Lêem muito interessados, com os cotovelos na meza, um em frente do outro, quasi com as cabeças juntas.

— Que besta que eu sou, meu Deus! disse a sr. Lepic. Já não me lembrava dele. Cabeça de Cenoura, vai fechar as galinhas!

Dá este nome de amor ao filho mais novo por ter os cabelos ruivos e a pele...

distintos estudantes das ultimas gerações academicas, recebendo as mais altas classificações e obtendo premios em diversas cadeiras que frequentou. Nomes do preparador de microbiologia, em 1902, tão bem tem sabido desempenhar o seu mandato, que o director respectivo e o conselho da faculdade lhe dispensam a maior consideração.

«E' professor de física e quimica, alemão, etc. Tem publicado diversas obras scientificas, muitas das quaes se encontram no Movimento Medico.»

São palavras de toda a justiça, que com muito prazer arquivamos nas colunas deste jornal, que o sr. dr. Nogueira Lobo tem tantas vezes honrado com a sua colaboração.

Associação Academica

Está aberta a inscrição para os alumnos da Universidade que desejarem ser socios e aproveitar-se das vantagens que essa qualidade lhes dá.

A maior é, sem duvida, a da redução nas passagens dos comboios do Estado.

Para tal fim os estudantes terão de entregar no Café Minerva a sua fotografia carimbada com o selo branco da Universidade, em trajo academico, se não forem militares, e de uniforme no ultimo caso e conjuntamente 1.500 reis, metade da sua annuidade de socios, no periodo que acaba em dezembro de 1908.

A outra metade da annuidade será entregue quando o estudante receber o bilhete de identidade que lhe dá direito ao abatimento nas passagens.

Os bilhetes de identidade serão entregues a partir do dia 16 de dezembro, corrente, na sede da Associação Academica.

Ironia

Um juiz lembrou-se de mandar agora para Coimbra, a trabalhos forçados, uma rapariga de 17 annos.

Que opinião ficou fazendo desta terra o curioso bacharel, cujo nome não logramos saber!

O sr. governador civil, na impossibilidade de a mandar frequentar a faculdade de Direito por falta de preparatorios, mandou entregar a joven ao pae.

Morreu no hospital da Universidade, um assentador do caminho de ferro, de Formoselha, a quem foi amputada pela coxa a perna direita, em consequencia de ser colhido ao saltar do comboio perto de Taveiro, no logar para onde ia trabalhar.

O Diario do Governo declara sem effeito o annuncio publicado no numero de 27 de novembro findo, na parte referente á igreja de Nossa Senhora da Assunção de Feijão, concelho da Pampilhosa, diocese de Coimbra, que por lapso, foi posta a concurso documental.

sardenta. Cabeça de Cenoura que brinca com coisa nenhuma debaixo da meza, põe-se em pé e diz timidamente:

— Mas mamã, eu tenho medo também.

— O quê? responde a sr. Lepic, um rapaz tão grande como tu! Estás-te a rir. Despacha-te, se fazes favor....

— Toda a gente sabe, é árevido como um chibo, diz sua irmã Ernestina.

— Não tem medo de nada, nem de ninguém, diz Felix o irmão mais velho.

Estes cumprimentos enchem de orgulho Cabeça de Cenoura, e, com vergonha de se mostrar indigno d'elles luta já contra a sua covardia. Para acabar de lhe dar coragem e mãe promete-lhe uma bofetada.

— Ao menos, alumiem-me, diz elle.

A sr. Lepic levanta os hombros, Felix sorri com desprezo. Só Ernestina se amerceia d'elle, põe numa vela e acompanha o irmão até ao cabo do corredor.

— Fico aqui a tua espera, diz ella.

Mas foge logo, cheia de medo, porque uma rajada forte de vento faz vacilar a luz e a apaga.

Cabeça de Cenoura com as nadegas coladas, os calcanhares agarrados ao chão, põe-se a tremer nas trevas. São tão espessas que se julga cego.

A's vezes uma rajada envolve-o, como um lençol gelado, para o levar. Não são rapozes, mesmo lobos, que lhe sopram para os dedos, para a cara? O melhor é precipitar-se na direcção em

O nosso folhetim

O que começamos hoje a publicar é uma das mais curiosas obras da moderna literatura franceza, pelo estilo, pela observação, e pelo seu caracter altamente moral.

Foi esta obra que consagrou definitivamente no excelsional meio literario francez o nome de Jules Renard.

Jules Renard está hoje em plena celebridade, como foi, eleito, para substituir J. H. Huysmans na «Academia Goncourt».

Começou a vida literaria em 1886 com uma plaquette de versos — Les Roses, publicando a seguir os romances Crime de village e l'Ecorniflen. Coquecigrues, Lanterne surde, Histoires naturelles, Bucoliques, Vignerons dans sa vigne, e finalmente Poil de Carotte que é justamente celebre.

Para o teatro escreveu e fez representar Monsieur Vernet, Plaisir de rompre e Pam de ménage, além de um actirado de Poil de Carotte.

E' novo ainda, pois não conta mais de 40 annos, e é tão justamente admirado pela dignidade do seu caracter, como pela excellencia do seu espirito de eleição.

O Cabeça de Cenoura (Poil de Carotte) é a pungentissima historia de uma criança, cujo espirito passa ignorado para a familia, a psicologia de uma miseria moral, deinha e morre á mingoa de um pouco de amor.

E' com toda a obra de Jules Renard, um trabalho moderno, na forma e nas intenções sociaes.

D. Afonso de Castelo Branco

Como em tempo noticiamos, o sr. bispo conde deixava transferir para a Sé Velha o tumulo do bispo D. Afonso de Castelo Branco que se acha na igreja profanada de Sant'Ana que elle fundára e dotára.

Do governo não se levantou, como era de esperar, difficuldade alguma ao desejo do illustre prelado comimbrense, havendo porém da parte do ministerio da guerra um erro burocratico mandando entregar os restos mortaes do bispo, em vez deles e do monumento do seculo XVII que os contém.

O tumulo foi porém aberto no domingo verificando-se nessa occasião que o cadaver de D. Afonso de Castelo Branco fora primeiro enterrado noutro local e depois trasladado para o monumento que só mais tarde se fez, como aliás indica a data gravada numa das suas faces.

Dentro do tumulo além da ossada, ha vestigios de um baculo de madeira, as luvas, algumas peças das vestimentas sacerdotaes e fragmentos de tecidos que deverão ser colhidos e examinados com cuidado; mas que é de supôr não venham trazer grande novidade, se atendermos á epoca relativamente recente de que datam.

Depois de um leve exame do caixão, ossada e outros contentos do tu-

que devem estar as galinhas, de cabeça para diante, para furar a sombra. Agarra ás apalpadelas o fecho da porta. Ao barulho dos seus passos, as galinhas assustadas agitam-se cacarejando no poleiro. Cabeça de Cenoura grita-lhes:

— Calem-se, sou eu!

Fecha a porta e saba se, como se tivesse azas nas pernas e nos braços. Quando entra, a arquejar, orgulhoso de si, no calor e na luz, parece-lhe que troca andrajos pesados de lama e chuva por um fato novo e leve. Sorri, conserva-se direito, orgulhoso, espera as felicitações e, agora fóra do perigo, procura nos rostos dos seus o vestigio dos cuidados que tiveram.

Mas o grande Felix e a mana Ernestina continuam tranquilamente a sua leitura, e a sr. Lepic diz-lhe na voz natural:

— Cabeça de Cenoura, has-de ir fecha-las todas as noites.

AS PERDIZES

Como de costume, a sr. Lepic despeja a sua bolsa de caça sobre a meza. Traz duas perdizes. O irmão mais velho, Felix, assenta-as numa ardosia dependurada na parede. E' a sua função. Cada um dos filhos tem a sua. A mana Ernestina limpa e depena a caça. Quanto a Cabeça de Cenoura está especialmente encarregado de acabar de matar as peças feridas. Deve este privilegio á dureza bem conhecida do seu coração seco.

mulo, foi este outra vez fechado e entregue de novo á guarda das autoridades militares a quem incumbe a sua conservação.

Assistiu a estes actos o sr. Antonio Socio de Almeida, inspector das construções militares, e os srs. Antonio Augusto Gonçalves, José Correia Marques Castanheira, dr. José Nazareth e dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos.

A trasladação dos restos de D. Afonso de Castelo Branco e do monumento que os encerra, far-se-á apenas chegue a necessaria autorisação do governo, devendo a cerimonia official da sua instalação definitiva na Sé, fazer-se mais tarde, quando completamente restaurada a capela e a ala do claustro em que ficará.

A Biblioteca da Universidade recebeu da Academia das Sciencias, da Suecia, a medalha comemorativa da celebração do 2.º centenario de Lineu, que esta assemblia scientifica ultimamente realiso.

E' um belo trabalho representando no anverso o busto de Lineu, de perfil, os labios immobilizados num sorriso, o olhar agudo, rodeado de flores, aves, borboletas e estrelas.

A' volta da cabeça a inscrição circular:

CAROLUS · LINNEUS · NAT · MDCCVII · OB · MDCCCLXXVIII.

Por baixo do busto e das flores que o envolvem, a legenda:

MENORIAM · BIS · ECCLAREM · PIE · CELEBR · NS · R · ACAD · SCIENT · SUEC · MCMVII.

No reverso, num delicioso baixo relevo, Lineu estuda pacientemente uma flor, sentado contra uma arvore, de cabeça descoberta, no meio de uma paisagem, do fundo da qual se ergue triunfantemente o sol.

Em volta a legenda

E · TENEBRIS · TANTIS · TAM · CLARUM · EXTOLLERE · LUMEN · QUI · PRIMUS · POTUIT.

Esta bela medalha é assinada Erik Lindberg.

De luto

Está de luto pelo falecimento de seu irmão, sr. Fabião Diniz Ferreira, o estimado director e proprietario do acreditado Colegio Mondego, sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Sentidos pesames.

Foi promovido a tenente de artilheria 2, o sr. Augusto Sobral Cid, irmão do sr. dr. José de Matos Sobral Cid, illustre professor da Universidade.

O Diario publica hoje o decreto exonerando, a seu pedido, o sr. Antonio Couceiro Martins do logar de secretario da Escola Normal do sexo feminino, em Coimbra.

As duas perdizes agitam-se, mexem o pescoço.

A SR. LEPIC

De que estás á espera para as matar?

CABEÇA DE CENOURA

Mamã, gostava mais de ser eu agora a assenta-las na ardosia.

A SR. LEPIC

A ardosia está muito alta para ti.

CABEÇA DE CENOURA

Então, era a mesma coisa, eu despejava-as.

A SR. LEPIC

Não é tarefa para homens.

Cabeça de Cenoura pega nas duas perdizes Dam-lhe obsequiosamente as indicações de costume:

— Aperta-as, tu bem sabes, no pescoço, contra as penas.

— Começa com uma peça em cada mão, detraz das costas.

O SR. LEPIC

Duas ao mesmo tempo, maroto!

CABEÇA DE CENOURA

E' para ir mais depressa.

O SR. LEPIC

Não te faças sensitiva; por dentro saboreias a alegria.

Mais um!

Vae em ingles para nos não accusarem de sediciosos e de perturbadores de iletrados.

Com o titulo The situation in Portugal publica com os retratos de el-rei, principe real e sr. João Franco, o seguinte artigo:

The political crisis in Portugal daily assumes more menacing proportions. The king and his Minister, Senhor Franco, are in direct conflict with the people; arrests take place daily, newspapers are being suppressed, and the Republican party appears to be increasing in strength. The Crown Prince, Louis Philippe, is said to be under the influence of the Conservatives, who led by Senhor Vilhena, desire the abdication of king Charles in favour of his son. Stormy interviews are reported to have taken place between father and son, and the latter has been banished to the Villa Viçosa, a hundred miles from the capital.

E' um outro aspecto da questão. Não se lembrará agora um reporter de entrevistar sua alteza?...

Foram promovidos a tenentes pela última ordem do exercito, os nossos patrioticos srs. Belizario Pimenta, Luiz José da Mota e José Gonçalves de Freitas

Reune no domingo na sua sede, pela 1 hora da tarde, a assembleia geral do Monte-pio Comimbrense Martins de Carvalho, para eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1908.

Reune tambem para o mesmo fim, e no mesmo local, pelas dez horas da manhã, a assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos para o sexo feminino Olimpio Nicolau Rui Fernandes.

Foi presa Emilia da Conceição por continuar a entregar-se á rendosa profissão de advinhão, apesar de ter tido intimação do sr. commissario para mudar de industria.

Está de luto pelo falecimento de seu sogro o sr. José Simões Ladeira, conceituado negociante desta cidade.

Tem chovido persistente e imperitentemente desde segunda feira, tendo enchido o rio que começa a alastrar-se pelo campo.

Não tem havido todavia frios excessivos o estado sanitario é regular, sem o aparecimento por ora da grippe que parecia ter-se aclimado de vez no meio comibrão.

Em compensação a praga dos automoveis passando em correria franca, enche de lama os séres inferiores que tem de andar a pé por este mundo, modo de locomoção forçado senão dum modernismo excessivo.

As perdizes defendem-se, convulsivas, e, com o bater das azas, fazem voar as penas para todos os lados. Nunca quererão morrer. Estrangularia mais facilmente com uma mão um camarada. Mete as entre os dois joelhos para as segurar, e, umas vezes vermelha, outras branco, a suar, com a cabeça levantada para não ver nada, aperta-as com mais força.

Elas obstinam-se.

Com raiva de não acabar, agarra-lhes pelas pernas e marra-lhes a cabeça contra a ponta do sapato.

— Oh! O carrasco! O carrasco! gritam o grande Felix e a mana Ernestina.

— O facto é que ele refina, diz a sr. Lepic. Pobres animaes! Não queria estar em seu logar nas unhas dele.

O sr. Lepic, que é todavia um grande caçador, sac enojado.

— Aqui estão! diz cabeça de Cenoura, atrando com as perdizes mortas para cima da meza.

A sr. Lepic vira-as, torna-as a virar. Dos pequenos crancos esmagados corre o sangue e um pouco dos miolos.

— Era tempo de lhas arrancar, disse ella. Como estão espatifadas!...

O grande Felix diz:

— E' positivo que se não saiu tão bem como das outras vezes.

(Continua.)



**Teatro D. Luiz**

Têm continuado os espectáculos neste popular teatro, dum animação um tudo-nada excessiva, talvez.... Se a policia, por quem aliaz temos a mais profunda consideração, quizesse dar-se ao entomodo de pôr aquilo em ordem por forma a poder ser o teatro frequentado por pessoas de menos empedrenido pudôr que um soldado da municipal....

Era favor. Para hoje estava annunciada a *Morgadinha de Val-Flor*. Para sabado, *A manha de Artur*.

Passou no domingo, na estação velha, o sr. Julio de Vilhena, que ia ao Porto, com os antigos ministros do partido regenerador, assistir ás exequias que naquella cidade se celebraram no dia 2 do corrente em honra de Hintze Ribeiro.

A estação, em que por estar ausente não pode comparecer o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, foi cumprimentado, alem dos srs. dr. Luciano Pereira da Silva, Luiz Viegas e Caeiro da Mata, a comissão executiva do partido regenerador em Coimbra, composta pelos srs. drs. José Miranda, Freitas Costa, Macario da Silva, Angelo Ferreira, Carlos de Oliveira, Vicente Rocha e do sr. João Antonio da Cunha.

Houve simples troca de cumprimentos sem caracter de manifestação partidaria.

Foram nomeados pelo governo, para fazerem parte da secção especial do ensino primario do conselho superior de instrução publica, os srs. José Freire de Noveas, professor de S. Bartolomeu e José Monteiro Leandro Junior, de Enxofães, Cantanhede.

Foi mandado passar á inatividade, por motivo de mau estado de saude, o sr. Antonio Luiz Agostinho, antigo distribuidor effeuvo da estação telegraphica postal de Coimbra.

O sr. dr. Henrique Miranda Martins de Carvalho foi nomeado administrador do condelho de Sinfaes.

Em Novembro foram passados pelo governo civil de Coimbra 470 passaportes para o Brazil e um bilhete de identidade.

Associação de soccorros mutuos **Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho**  
**Aviso**

Em aditamento á primeira convocação para a reunião da Assembleia Geral em 24 de novembro proximo passado, que não funcionou por falta de numero de socios, tem lugar a segunda reunião em conformidade com o § 2.º do art. 38.º dos nossos Estatutos, no dia 8 do corrente, á 1 hora da tarde.

Ordem do dia — Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1908.  
O Secretario,  
*Henrique da Costa Coimbra.*

**“RESISTENCIA”**

CONDIÇÕES D’ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 6800

Sem estampilha:

Anno..... 26400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 6000

Brasil e Africa, anno..... 36800  
Ilhas adjacentes, ..... 35000

Numero avulso 40 réis

Annuncios, cada linha..... 30  
..... (repetição)..... 20  
Comunicados, cada linha..... 40  
Reclames, cada linha..... 60

Para os srs. assignantes, 50 p. c. de abatimento

Annuciam-se gratuitamente todas as publicações com oja remessa este jornal

de 1907

**SINDICANCIA**

A comissão encarregada de syndicar dos atos do farmaceutico do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, sindicancia motivada por uma queixa feita pelo medico deste Instituto e facultativo municipal, sr. dr. Antonio Augusto Cortesão, ao ex.º delegado de saude de Coimbra, tendo ouvido o queixoso e não lhe tendo este fornecido testemunhas, documentos ou outra qualquer prova da sua queixa e não podendo d’outra fórma averiguar da veracidade dela, vem por este meio declarar todas as pessoas que tenham conhecimento de que o dito farmaceutico é professor ou tem qualquer outro logar ou occupação que o obrigue a sair seis horas por dia ou que quando legitimamente impedido temporariamente de exercer a sua profissão se não substitue por pessoa habilitada, isto é, com 4 annos de pratica, factos estes incurros na portaria de 26 de fevereiro de 1870 e na lei de 13 de julho de 1882 e em que o queixoso se funda para fazer a sua queixa, a virem no prazo de 10 dias a contar do da publicação deste annuncio á Secretaria do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, das 10 horas da manha ás duas da tarde, a fazerem as suas declarações neste sentido.

A Comissão,  
*Antonio Maria Malva do Vale* — Medico.  
*Alberto Comarada Cortesão* — Proprietario.  
*Fortunato Gomes Seica* — Bicharel formado em Filosofia.  
*Manuel Alves Barata* — Proprietario.  
*Manuel Cabral de Moura Coutinho* — Professor e proprietario.

**Armando Erse**  
(JOÃO LUSO)

**O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA**

LIVRARIA CLASSICA EDITORA  
*A. M. Teixeira & C.ª*  
Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

**Rol da roupa enviada á lavadeira**

Preço 120 réis

A venda na typographia deste jornal

**PROVINCIA DO DOURO**

**Coimbra, Aveiro e Porto**

*Mapa corographico desta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó*

E’ uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Comissão de Serviços Geodesicos Portugueza

E’ portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.  
Preço, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 4800 réis. Pelo correio, 5000 réis. Mapa de cada provincia, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 1200 réis. Pelo correio, 1230 réis. E ainda o mesmo mapa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

**Eugenio Moreira — ARGANIL**

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 5 de Novembro

Partidas da estação de Coimbra A

Table with columns: Type (Correio, Omnibus, Tramway, Mixto, Rapido), Time, and Destination (Pampilhosa, Porto, Beira Alta, etc.).

TARDE

Table with columns: Type (Rap. -luxo, Tramway, Omnibus, Expresso, Sud. -luxo), Time, and Destination (Pamp., Porto, B. Alta, etc.).

NOITE

Table with columns: Type (Omnibus, Rapido, Correio), Time, and Destination (Pamp., Porto e B. Alta, etc.).

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

Table with columns: Type (Correio, Tramway, Omnibus, Rapido), Time, and Destination (Lisb., Entronc., B. Baixa, etc.).

TARDE

Table with columns: Type (Tramway, Rapido, Omnibus, Sud. Exp.), Time, and Destination (Fig. e Alfaz., Lisb. e Entronc., etc.).

NOITE

Table with columns: Type (Omnibus, Rapido, Tramway, Correio), Time, and Destination (Lisb., Entronc., B. Baixa, etc.).

**ANNUNCIOS**

**DINHEIRO**

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

**REPUBLICANOS**

Os melhores charutos da actualidade, com a photographia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A’ venda nos principaes estabelecimentos. Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

**A Intermediaria**  
R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

**A “SAINTE CECILE,”**

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

**LOUIS FONTAINE**

1 — Rua Fernandes Tomaz — II (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

**COMARCA DE COIMBRA**

Arrematação  
ESCRIVÃO DO 2.º OFICIO

1.º annuncio

No dia 15 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manha, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, vão á praça e serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores abaixo indicados, os tres predios seguintes: 1.º Uma propriedade, composta de terra amanhada, oliveiras e outras arvores de fruto, com testada de pinhal e mato, no sitio da Fonte do Pinheiro, limite da Povoa do Pinheiro, freguezia de Antuzede; avaliada em 180:000 réis, e volta pela terceira vez á praça em 65:000 réis.

2.º Uma casa terrea de habitação, com seu logradouro, e um pequeno quintal, no Alto da Cidreira, freguezia de Antuzede; avaliada na quantia de 60:000 réis e volta á praça pela terceira vez no valor de 30:000 réis.

3.º Uma propriedade, composta de casas terreas de habitação, curraes e terra de sementeira com oliveiras e outras arvores de fruto, no logar da Cidreira, freguezia de Antuzede; onerada com o fôro annual de 5:000 réis á Santa Casa da Misericordia desta cidade, e avaliada, deduzido o valor do dominio direto, na quantia de 300:000 réis. Vae á praça no valor de 100:000 réis.

Estes predios pertencem ao casal que se inventaria por obito de Rozaria de Jesus Rosa, moradora que foi, na Cidreira, freguezia de Antuzede, no qual é inventariante o viuvo José Maria Inacio, tambem ali residente, e vão á praça por deliberação do conselho de familia no mesmo inventario, para pagamento de passivo.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registro por titulo oneroso será paga por inteiro, á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.*

**VOITURETTE**

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

**ARRENDAR-SE**

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17.º 5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

**CASA**

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

**EDITAL**

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que tendo a Meza da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orfãs pobres, do concelho de Coimbra, na forma do seu Compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mez, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas proprias orfãs que pretenderem ser dotadas nos termos dos §§ unicos dos art.ºº 113 e 118 do dito regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

- 1.º — Certidão d’idade;
- 2.º — Certidão d’obito de pae;
- 3.º — Atestado de bom comportamento;
- 4.º — Certidão do competente juizo dos orfãos, que mostre a sua pobreza, e na sua falta atestado do paroco.

E para constar se passou o presente que será afixado no logar do estilo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 1 de dezembro de 1907.

O Provedor,  
*Dr. Francisco José de Sousa Gomes.*

**COMARCA DE COIMBRA**

ARREMATÇÃO

Escrivão do 2.º officio

(2.º annuncio)

No dia 15 de dezembro proximo, por 11 horas da manha, á porta do tribunal desta comarca, sito nos Paços Municipaes, vae á praça e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor da sua avaliação o seguinte predio, penhorado pela execução hipotecaria que Antonio Madeira Abrantes, desta cidade, move contra Candido Rodrigues Cortez, desta mesma cidade, atualmente internado em Rilhafoles:

Uma propriedade, que se compõe de casas de habitação dum andar e loja, pateo, cavalariça, e seu palheiro sobre a mesma, situada na rua da Figueira da Foz, freguezia de Santa Cruz de Coimbra, com os n.º de policia 148, 150, 152 e 154; avaliada na quantia de 1:300:000 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á praça.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.*

**ALBERTO VIANA**

— COM —  
Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA  
(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartongens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

**Brevidade** **Economia**



# ALFAIATARIA MODELO

## ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —

### LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-l.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que expõe a venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1\$500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEPHONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

## Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PFUFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvã automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20  
(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1266

COIMBRA - Domingo, 8 de dezembro de 1907

13.º ANNO

## Um novo decreto

Na ordem do dia, o decreto com data de 2 de dezembro, suspendendo por três annos, a contar da sua publicação, a faculdade de plantar vinhas nos terrenos situados abaixo da cota de 50 metros, e compreendidos nas bacias hidrográficas do Minho, Lima, Cavado, Mondego, Liz, Sizandro, Tejo, Sado, Mira e Guadiana.

Surpreende tanto o cuidado com que em segredo se elaborou este decreto, como a urgencia que o governo dá á sua applicação, mandando que todos os chefes de serviço dependentes do ministerio das obras publicas desempenhem o serviço de fiscalisação, que o decreto lhes impõe sobre este assunto, com preferencia a quaesquer outros, e satisfam immediatamente a todas as requisições da Direcção Geral de Agricultura.

Ora é de saber que a crise de abundancia dos ultimos tempos tem já servido de lição aos proprietarios que tinham utilizado para plantio de vinha, como cultura mais remuneradora, os terrenos baixos, tirando-os á outra que podia ser talvez mais util ao paiz pela natureza e boa qualidade dos productos.

A crise vinicola não é a crise de abundancia de produção. Portugal é um paiz pequeno, com inutilisação, em sua grande parte, da região agricola cujos productos fizeram o credito dos nossos vinhos, e portanto com uma produção cujo excesso determina a crise do commercio respectivo apenas pela pessima organização do nosso mercado exterior, e pela falta de fiscalisação do nosso mercado interno, em que o falsificador está á vontade e é muitas vezes protegido pelo governo com intuitos eleitoraes ou outros da mesma moralisadora politica.

Faltam-nos hoje todos os mercados, porque deixamos perder todos os que tinhamos conquistado, um pouco adormecidos pelas facilidades, que deu ao nosso commercio a inutilisação dos vinhedos estrangeiros que davam saída pronta e remuneradora aos nossos vinhos.

O vinho do Porto foi em tempo obrigatorio em todos os banquetes, e nós deixamos perder tal uso, quando viamos no estrangeiro os proprios monarcas interessarem-se pelos vinhos do seu paiz, fazendo do seu uso official e da sua generalisação na vida corrente uma questão de espirito nacional.

Todos se lembram ainda da guerra feita por o imperador Guilherme ao Champagne francez, o reclame que fez aos vinhos alemães, em discursos de benquites, na imprensa official e officiosa.

Nós deixamos banir, tanto no estrangeiro como no paiz, o uso dos vinhos nacionaes e fizemos questão de elegancia e bom tom em adotar os vinhos estrangeiros.

E tanto se fêz isto na casa do cidadão mais inculto, com a preocupação de habitos de elegancia,

como na mesa real, esquecendo-se o exemplo dado em circunstancias de crise industrial por outros soberanos que deixaram as sedas de fóra para vestir-se dos grosseiros panos nacionaes.

Ao lado deste facto temos a considerar tambem que a qualidade dos nossos vinhos, já prejudicados pelas doenças dos vinhedos, se alterou ainda pela introdução das cepas estrangeiras, e que por modo nenhum se tentou remediar o que tanto havia de influir no descrédito do nosso vinho.

Mas este facto foi geral e deu-se mesmo nos melhores terrenos para plantação de vinha.

Se o vinho do Porto, cujas causas de descrédito apontamos, se pode considerar hoje como decadente, quando comparado com productos de época mais antiga, o mesmo não tem acontecido noutras regiões, e a qualidade geral do vinho tem melhorado em Portugal como aliás é facil de verificar, em cada localidade do nosso paiz, por cada um dos nossos leitores, e melhorou tambem deste interesse geral pelos vinhedos a cultura da vinha que hoje se faz incomparavelmente melhor do que antigamente, não por iniciativa do governo, é certo, mas por esforços de particulares que, na defeza dos seus interesses, constituíram pelo paiz pequenos centros agricolas que tem tido a mais benéfica acção sobre a cultura nacional.

Pena é que não tenha corrido paralelamente o desenvolvimento do fabrico dos vinhos que se mantem em atraso relativo, quando comparado com o cultivo da vinha.

O vinho é hoje de qualidade muito superior á antiga, na maior parte do nosso paiz, e a maior parte das nossas empresas vinicolas têm conseguido já tipos de vinho, fixos, de bom aspeto e sabor.

E' conhecido o que em Coimbra se tem feito com admiração geral, mesmo dos competentes neste ramo de agricultura.

Nem a qualidade dos novos vinhos é peor, a não ser a dos do Alto Douro, da tal região dos vinhos privilegiados; nem ha abundancia de produção; porque o nosso commercio de vinhos passa-se apenas em duas fórmulas — crise de abundancia — crise de falta — que traduzem apenas a perturbação de equilibrio commercial.

Para remediar as crises vinicolas tem-se no estrangeiro feito, tanto pela parte dos particulares, como do governo, um reclamo intensivo que tem surtido effeito e mais tem prejudicado a exportação dos nossos vinhos que, com as perturbações e mudança do regimen no Brazil, o foi excessivamente tambem neste paiz com grave prejuizo dos viticultores que só agora a vêem outra vez em começo da regularisação.

Era protegendo a agricultura nacional, educando o agricultor, protegendo o commercio pelo estabelecimento de novos mercados que a acção do governo se deveria fazer sentir, seguindo aliás o exemplo que

lhe estão dando os paizes estrangeiros, mais adelantados, e com mais cuidado nos seus interesses.

E mais valiosamente se faria sentir ainda, fiscalizando ativamente dentro do paiz e impedindo a falsificação prejudicial a agricultores, prejudicial a comerciantes, prejudicial aos consumidores.

Em vez de enveredar por estes processos comestinhos e modernos, o governo resuscitou as medidas do Marquez de Pombal, que pelo seu caracter absoluto, são tão contrarias á todo o espirito contemporaneo, como improprias para debelar a crise que hoje tem causas bem diversas das do seculo xviii.

O sr. João Franco preferiu ir á Pombal, e com pressa, para impedir a inquietação dos espiritos que...

A prosa do costume, má de fórmula, peor de orientação, peor de intenção!

## Aguas

A análise das aguas feita em 5 do corrente dá apenas: ao lado de 80 baterias suscetíveis de se desenvolverem na gelatina a 20/22° por centimetro cubico no deposito de zona alta, e de 50 no deposito da baixa; um coli-bacilo em 100 c. c. na agua do deposito da zona baixa e um coli-bacilo por 20 c. c. no da alta, devendo assim considerar-se muito pura a agua do deposito da zona baixa, e pura a do da alta.

O caminho de ferro de Coimbra á Louzã, rendeu nas semanas decorridas até 25 de novembro findo, a quantia de vinte e tres contos, quinhentos e quarenta e cinco mil réis, ou seja... por dia.

Como os leitores terão verificado das noticias aqui dadas periodicamente, vae sempre crescente o rendimento desta linha, apesar da paralisação que seria de esperar na quadra que vae correndo.

Isto depende da regularisação do serviço de transportes de mercadorias, que vae abandonando as antigas vias, para se fazer pelo caminho de ferro, como era de esperar.

O sr. João da Cunha lembrou, na ultima sessão da camara, a circular dirigida ao municipio pela Associação Commercial da Figueira da Foz, pedindo para aderir á representação dirigida ao governo pedindo melhoria do porto e barra da Figueira, e propoz que se aderisse á representação por ser de interesse primacial esta obra para Coimbra tambem, alem do acto de solidariedade social que representava o apoio á justa pretensão da associação figueirense.

A camara resolveu, por unanimidade, responder immediatamente á circular dando todo o apoio á representação da Associação Commercial da Figueira da Foz, a que cordalmente aderia tambem.

## Globe trotters

Chegarão na quinta-feira a esta cidade os srs. William Philipppe e Albert Viteux, que partiram no dia 6 de outubro deste anno de Bruxelas e se propõem fazer um percurso de 9.300 quilometros em oito mezes, a razão de 40 a 45 quilometros por dia.

O percurso abrangae a Belgica, França, Hespanha, Portugal e Tanger, e é feito por aposta de 10.000 francos feita com a Sociedade dos Sports Atleticos da Belgica.

Os srs. William Philipppe e Albert Viteux, são belgas.

## Requerendo...

Do relato que precede o decreto de restricção de plantas de vinhas em Portugal, e que o *Diario Illustrado* qualifica de notabilissimo por todos os motivos, pela clareza de exposicção, pelo brilho de redacção e pelo valor das razões que se apresentam, justificando:

... estes sobresaltos e embaraços... a estagnação dos vinhos nas adegas dos produtores, colocam estes naquêlo inquieto estado de espirito que é o menos proprio para a boa defeza dos seus interesses e para a meditação e estudo sereno das resoluções a tomar.

E' o que se vê, o sr. João Franco mandou a droga para a cozinha, franquista e os redatores do *Illustrado* deitam inquieto estado de espirito em tudo!

## Arquivo historico

Estão em distribuição os números 58 e 59 desta excelente publicação, correspondente a outubro e novembro de 1907.

Continua publicando o artigo — *Tenças testamentarias da Infanta D. Maria*, em que o sr. Gomes de Brito dá a lume documentos que vêem embaraçar mais a tão complicada genealogia da familia Gil Vicente. Antonio Baião continua com a publicação de documentos originaes para a historia da Inquisição em Portugal e no Brazil, Pedro de Azevedo o do *Livro de D. João de Portel*.

Souza Viterbo inicia um estudo sobre os *Mestres da Capela Real desde o dominio filipino*, cheio de documentos interessantes e absolutamente desconhecidos. Anselmo Braancamp Freire continua com as cartas de quitação de D. Manuel trabalho de custosa investigação, necessario a todos que pretendam conhecer a vida passada, ou procurem a tecnologia artistica que a literatura só excepcionalmente arquivou, e que aquêles documentos dão na ingenuidade e verdade da linguagem corrente.

Para os camilianistas são tambem interessantes estes numeros pois inserem parte do trabalho de Pedro de Azevedo sobre *Os antepassados de Camilo*, e têm assim logar marcado em todas as collecções.

Muito agradecemos a amabilidade da penhorante oferta.

Foi arrematada no dia 6 do corrente a obra de modificação do adro da Sé Velha pelo sr. Joaquim da Costa Neto, de Tavim, por 800.000 réis.

Vae proceder-se á construcção de uma fonte para captação das aguas no Paço, freguezia de Botão.

## O blóco

Pelas noticias que nos chegam de Lisboa, está definitivamente rto o blóco monarchico, liquidando-se a santa aliança com a publicação de três moções, em que a do sr. Julio de Vilhena se distingue pela moderação que era de esperar, depois do que tem dito e escrito o illustre chefe do partido regenerador e mais do que isso, por o que se advinha das suas conferencias nas altas regiões do poder.

O sr. Alpoim separou-se abertamente; e á sua attitude parece distinguir-se por maior sinceridade e mais perfeita compreensão dos deveres cívicos que impõe a actual situação do nosso país.

Bom é, porém, esperar até á liquidacção completa do incidente.

Nunca foi de tão boa applicação o proloquio popular — até ao lavar dos cestos é vindima!

A frase é bem da occasião.

## Miseria e frio

Impressionante, como uma agua forte de Goya, o trecho seguinte de Silva Pinto, numa das cartas para a *Voz Publica*:

Triste quadra — para os pobres! Esta manhã choravam desesperadamente creanças no pateo visinho da minha casa. Ainda escuro, todos dormiam em minha casa, excepto eu, que vello — como a sedutora imagem de Tomaz Ribeiro. Perguntei do janela do meu quarto — que vinha a ser aquilo, e uma visinha, que ia a sair do pateo para a sua venda de hortaliça, disse-me entre comovida e aborrecida:

— Oral são os pequenos ali da outra, com frio e fome; aquilo passava-lhes com um bocadinho de açorda!

— E então?

— Então, a mãe dos pequenos não o tem, nem eu. Afinal, Deus lá sabe o que faz.

— E' que os pequenos, assim, vão aprendendo.

— A que?

— A passar fome. Pois?! Cá estou eu, que tenho uns sessenta annos e conheço-a desde os quatro. Que naturalmente já a passava muito antes, mas não me lembrava!

Calados os pequenos, eu não voltei a deitar-me; conservei-me na janela a sofrer o frio da invernosissima manhã — para ir aprendendo — com os outros. Aprendendo a que? A passar frio debaixo da terra, em companhia dos vermes, — apodrecendo.

Muito soffrem os pobres e muito grotesca, embora intimamente comoda, é a attitude dos ricos egoistas — a armar em superiores! Deus dos de nossos paes! A superioridade sem a bondade! Aspiração de cerebros sentinas!

Silva Pinto.

## Artes graficas

A comissão organisadora da Associação de Classe das Artes Graficas, resolveu convidar os socios srs. Joaquim Fontes, compositor; Carlos Ribeiro, impressor; Alberto Viana, encadernador; José Tinoco, fotografo e Otaviano do Carmo Sá, correspondente, para formarem uma comissão encarregada de dar principio aos trabalhos para a publicação da revista grafica, orgão da mesma associação.

Esta comissão reúne amanhã, juntamente com a comissão organisadora, para dar principio aos trabalhos.

Esta coletividade resolveu tambem fazer-se representar na sessão magna da classe, que hoje tem logar no Porto, afim de ser discutida e aprovada a nova organização do trabalho e o preço da mão d'obra, pelo colega daquela cidade, sr. Leopoldo Castilho, secretario da Liga das Artes Graficas do Porto.

Está annunciada o pagamento ás amas subsidiadas do concelho.

Reunem-se hoje, pelas 10 horas da manhã, na Imprensa da Universidade, os socios do Monte-pio do mesmo estabelecimento, para eleição dos corpos gerentes para o anno de 1908.



## DE BRAÇO DADO

Vem o sr. João Franco de luto, todo conselheiro, pelo modo como no Porto receberam o sr. Julio de Vilhena e o seu estado maior.

E' a prosa dos enterros solenes: as cinzas ainda quentes, o saudoso chefe, o illustre extinto, a homenagem entrecida, ou coisa assim, comovente, de puxar a lagrima e aliviar digestões difíceis, carregando depois irado sobre os republicanos, que tudo perturbam e não deixam fazer uma manifestação de condolencia.

Ainda lhe doe a manifestação democratica, que foi o enterro de Hintze Ribeiro, a mais formal condenação da sua obra de ditador. Lembra-lhe, e vêem então aquelas coisas szedas que diz, coitado, para descarregar o fígado.

Segundo o *Illustrado*, só os republicanos concorreram á estação, só os republicanos assobiaram o sr. Julio de Vilhena.

O nosso presado colega do Porto, o Norte, esclarece porém:

Garantimos, não sob palavra de honra porque isso já não se usa, que muitos franquistas se encontravam entre a multidão e se fartaram de chuchar o bloco. Alguns assobiavam com desespero.

Não avançamos isto porque censuramos esses nossos inimigos politicos por afirmarem um legitimo direito que lhe reconhecemos. Todos podem manifestar-se com tanto que não tirem aos outros esse mesmo direito. Mas como as folhas do governo se mostram tão abespinhadas pelas saudações dos republicanos, sempre lhe queremos apontar o exemplo de alguns franquistas que não lêem pela mesma cartilha.

Pois, repetimos, garantimos a autenticidade das nossas informações. Se fôr necessario cá estamos. Um franquista conhecemos nós e muito bem que, pelo braço de um correligionario nosso, trazia uma genuina cara de pascoas, irradiava jubilo cincoenta metros em redondo.

Franquistas e republicanos de braço dado, e o sr. João Franco a dizer que nós o perseguimos como a um animal feroz!

Republicanos e regeneradores-liberaes... a caçar no mesmo terreno, foi o que foi a manifestação do Porto, cuja oportunidade aliaz não queremos discutir.

De braço dado...

A *Voz Publica* escreve tambem:

A covardissima corja mente. Os republicanos não destacaram nin-

guem. A verdade é que não pode no Porto dar-se um ajuntamento de cidadãos que não seja de republicanos a maioria. A sugissima corja sabe-o — até por experiencia propria. E compreende-se que um cidadão, no uso dos seus direitos, em face de qualquer manifestação politica, politicamente se manifeste. O direito de aplauso não pôde deixar de acompanhar-se do direito de protesto.

Mas o que a torpissima corja não disse foi que um dos galopins franquistas mais conhecidos e mais desacreditados desta cidade foi visto atraz do trem do sr. Vilhena a apitar furiosamente. Diziam franquistas, muito anchos de suas pessoas, que era a paga dos assobios com que o sr. Wenceslau de Lima colaborara na recepção do ditador.

Isso não dizem os agentes provocadores da gazeta franquista do Porto. Fazem uma afirmação falsa e caluniosa a respeito dos republicanos. Mais uma, e não será a ultima. Mas — uma a mais, ou uma a menos, que pode influir no animo dessa gente?

O facto não oferece duvida, os correligionarios do sr. João Franco andaram com ardor na manifestação anti-regeneradora que as autoridades carinhosamente não impediram.

Claro que os republicanos eram mais, porque são em maior numero que os franquistas em toda a parte.

Donde se vê que se notabilizaram nas manifestações anti-regeneradoras os franquistas, o que o sr. João Franco pretende ignorar quando a imprensa officiosa do seu partido, o dá claramente a entender.

O *Diario Illustrado*, no artigo que dedica á cominação do atentado, escreve:

Evidentemente, esta nova proeza de facção radical tinha um duplo objetivo, que afinal de contas se lhe gorou: provocar uma intervenção violenta da força publica, a qual, no momento da sua interferencia não poderia distinguir entre os desordeiros republicanos e os monarchicos...

O sr. João Franco não quiz deitar os seus correligionarios ás feras da policia.

Afinal de contas, muito melhor que Nero...

Foi transferido para Goes o sr. Antonio Antunes Diniz Varela, escrivão de fazenda de Miranda do Douro.

medo das pancadas e dir-se-ia que cheio de raiva, a bater com as guelas no capacho, parte a voz em estilhaços.

A colera sufoca os Lepic. Encarniam-se de pé contra o cão que lhes resiste deitado.

Os vidros vibram, o tubo do fogão saltita e até a mana Ernestina gane.

Mas Cabeça de Cenoura, sem ninguém o mandar, foi ver o que ha. Talvez passe na rua algum vadio retardado e entre tranquilamente em casa, a não ser que escale o muro do jardim para o roubar.

Cabeça de Cenoura vae andando pelo cumprido corredor escuro, com os braços estendidos para a porta.

Antigamente, arriscava-se, saía para fora, e esforçava-se por meter medo ao inimigo, assobiando, cantando, batendo com os pés no chão.

Agora faz batota.

Emquanto a familia imagina que ele rebusca atrevidamente todos os cantos, e ronda como guarda fiel em volta da casa, engana-o e fica agarrado á parede, atraz da porta. Qualquer dia, apanham-o, mas, ha já muito tempo, que a espreteza tem dado resultado.

Só tem medo de espirar ou tossir.

Retem a respiração e, se levanta os olhos, vê por uma janelita acima da porta tres ou quatro estrelas, cuja brancura resplandecente o gela.

Mas chegou o momento de entrar. O logro não deve prolongar-se muito. Levantar-se-iam suspeitas.

Sacode outra vez com as mãos del-

## Escola maternal

A comissão auxiliar, nesta cidade, da Associação das Escolas Moveis, enviou á Camara o officio seguinte:

Il.<sup>mas</sup> e Ex.<sup>mas</sup> Senhores Presidente e Vereadores da Camara Municipal de Coimbra — Um grupo de associados da «Associação de Escolas Moveis pelo metodo de João de Deus» fundada em 18 de Maio de 1882, com estatutos aprovados por alvará de 16 de agosto do mesmo anno, e tendo á sua séde em Lisboa, no largo do Terreiro do Trigo n.º 20, 1.º — constituindo-se nesta cidade em «comissão auxiliar» delegada da mesma Associação, considerando:

1.º — Que um dos fins da referida instituição é levantar em quaesquer pontos do paiz, e no maior numero possivel «escolas maternae» para crianças desde 10 annos e meio até á idade escolar;

2.º — Que sómente nas escolas-jardins as crianças podem obter o desenvolvimento integral de que carecem, visto as condições economicas das classes trabalhadoras não corresponderem aos principios da hygiene e da pedagogia reguladores da educação infantil;

3.º — Que a primeira aprendizagem é um estudo progressivo da lingua materna, que deve ser feito, todo êle, pelo conhecimento pratico e positivo dos objectos e da sua applicação;

4.º — Que as creanças, na observação do mundo exterior, precisam de movimentar-se, e, por consequencia, de espaço amplo onde se lhes proporcionem jogos e atrativos adequados e metodizados;

5.º — Que toda essa movimentação, absolutamente necessaria á hygiene fisica, permite, na vida escolar em comum, dar noções da vida social organizada, estabelecendo-se um ambiente de hygiene moral em que se desperte a consciencia do bem;

6.º — Que o estudo da linguagem falada, quando feito gradualmente, pela observação e explicação de tudo o que couber na curiosidade e na atenção das creanças, é um exercicio ginastico para o espirito infantil, tendo por complemento logico o estudo racional da linguagem escrita, isto é, o ensino das primeiras letras;

7.º — Que o problema nesta parte do ensino, está resolvido em Portugal, como em nenhuma outra nação, pela *Cartilha Maternal*, de João de Deus;

8.º — Que a cidade de Coimbra, pelas suas tradições scientificas, se deve anteciper ás outras terras do paiz na recriação de tão belo e util fim, tanto mais quanto é certo que nesta cidade as creanças das familias pobres são abandonadas da mais tenra idade a todos os perigos de uma vida dissolvente;

Apellando para o esclarecido criterio de v. ex.<sup>as</sup>, pede a cedençia do terreno, em local central e apropriado, para que a «Associação de Escolas Moveis pelo Me-

todo de João de Deus» no prazo de dois annos, levante nesta cidade uma Escola Maternal, que depois manterá a expensas suas, em beneficio das crianças pobres e filhas de operarios e trabalhadores em numero que oportunamente será affixado.

E. R. M.<sup>o</sup>

Coimbra, 22 de Agosto de 1907.

Eugenio de Castro  
Mendes dos Remedios  
José de Matos Sobral Cid  
Ernesto Carneiro Franco  
Julio Dias da Costa  
Antonio Candido d'Almeida  
Leitão.

A tentativa não é nova, e é para estranhar que no documento se não faça referencia á iniciativa de um jardim de infancia, nesta cidade, devida ao sr. dr. Bernardino Machado, para lembrar apenas o abandono das creanças a todos os perigos de um meio dissolvente que parece dar-se bem gratuitamente como caracteristica do meio coimbrão.

E' todavia para aplaudir a empreza; e bem andou a Camara que prontamente ofereceu os unicos terrenos que tem entre o Jardim e o Seminario, pedindo que lhe seja comunicado resposta para, no caso affirmativo, solicitar a autorisação superior.

Foram arrematadas as barracas do Mercado D. Pedro V:

A n.º 3 (deposito de carnes salgadas), ao sr. Luiz Barreira, por 40.200 reis;

A n.º 4 (idem), por 42.700 reis, ao sr. Estanislau da Silva;

A n.º 5 (idem), por 42.200 reis, ao sr. José Maria da Silva Raposo;

A n.º 6 (idem), por 42.300 reis, ao sr. Luiz Antunes Barreira;

A n.º 7 (bebidas), por 32.500 reis, ao sr. José Joaquim Marques;

A n.º 8 (deposito de carnes salgadas), por 55.100 reis, ao sr. Albino Sêco;

A n.º 9 (bebidas), por 40.400 reis, ao sr. Joaquim Moreira Martins;

A n.º 10 (viveres), por 35.200 reis, ao sr. Julio Ferreira da Piedade;

A n.º 11 (bebidas), por 36.800 reis, á sr.ª Maria das Dóres.

Estes preços pouco diferem das quantias porque foram postas em praça as ditas barracas.

Foi mandado passar á inatividade, o sr. Antonio Marques, distribuidor efectivo da estação telegrapho-postal de Coimbra.

Foi entregue ao sr. Adriano Marques, conceituado e bemquisto commerciante desta cidade, o fornecimento de objetos de escritorio para a camara no anno futuro de 1908, pela quantia de 390:530 reis.

duas unhas em cheio numa nadega. Escolheu aquele meio.

O grito de Cabeça de Cenoura desperta bruscamente o sr. Lepic, que pergunta:

— Que tens tu?

— Tem o pesadelo, diz a sr.ª Lepic.

E cantarola, á manciara das amas, uma aria de embalar, que parece indiana.

Com a cabeça e os joelhos amarrados á parede, como se quizesse deita-la abaixo, as mãos espalmadas sobre as nadegas para aparar o beliscão que vier ao chamamento das vibrações sonoras, Cabeça de Cenoura torna a adormecer no grande leito em que descança, ao lado da mãe, bem no canto.

Salvo o devido respeito

Pode-se, deve-se dizer? Cabeça de Cenoura, na idade em que os outros comungam brancos de coração e de corpo, ficou porco. Uma noite, esperou de mais, sem se atrever a pedir.

Esperava acalmar a dôr com contorsões graduadas.

Que pretensão!

Outra noite sonhou que estava comodamente instalado por detraz de um marco, retirado, e fez na cama, inocente, bem a dormir. Desperta.

Não ha marco nem ao pé dêle, nem ao seu espanto!

A senhora Lepic guarda-se de perder a cabeça. Limpa tranquila, indul-

## A velha galanteria franceza...

Conta o *Comedia*, nos seus *Essos*, que a sr.ª D. Amelia, rainha de Portugal, assistira a um espectáculo no teatro de *Vaudeville*, e que, lembrando-se disso um dos actores no dia immediato, quando assistia a uma corrida de cavalos, apostára por um dos cavalos concorrentes que se chamava *Royal Visiteur* (visitante real) ganhando a aposta.

Vae em francez e sem comentarios:

La reine Amélie de Portugal assistait samedi soir à la représentation de *Patachon*. — LES JOURNAUX.

Beaucoup de gens se moquent de ceux qui sont superstitieux; voici un exemple qui leur donnera à réfléchir.

Hier, après la matinée, un artiste du Vaudeville s'empresse de courir à Auteuil afin de jouer le «canard» qu'on lui avait donné comme le bon tuyau.

Dans la troisième course, le nom d'un cheval attire son attention, Royal Visiteur, et, par assimilation, se souvenant de la royale visite de la veuille, il va pointer royalement sur le cheval en question qui arriva, comme on dit, «dans un fauteuil».

Rira-t-on encore longtemps de la superstition?

Havemos de concordar que a classica galanteria franceza toma, ás vezes, uma forma bem singular...

## Ginasio Club

Chegou de uma tournée em Leiria e Figueira da Foz o sr. Menezes que apresenta varios trabalhos dos chamados de transmissão do pensamento.

Hoje fará a sua apresentação, juntamente com M.<sup>lho</sup> Eugénio no salão do Ginasio Club.

Pela arrematação a que se procedeu na ultima sexta feira, nos Paços do Concelho, foi entregue o fornecimento de impressos necessarios para a camara, no futuro anno de 1908, ao sr. Joaquim Bento Ladeira que apresentou uma proposta para os fazer por 225:000 reis.

Além do sr. Lad'ira concorreu apenas o sr. José Monteiro Pinto Ramos, cuja proposta era de 250:000 reis.

Foram transferidas para a Mealhada, as sr.ªs Amelia Ferreira Pinto Basto, encarregada da estação telegrapho-postal do Bussaco, e a sr.ª Zilia Ferreira Pinto Basto, ajudante da mesma estação.

gente, maternal. E até, no dia seguinte pela manhã, Cabeça de Cenoura almoça na cama, antes de se levantar, como uma creança amimada.

Trazem-lhe a sopa á cama, uma sopa cuidada, em que a sr.ª Lepic deitou um bocadinho dela, oh muito pouco!

A cabeceira, o grande Felix e a mana Ernestina observam Cabeça de Cenoura com um ar desmolido, prontos a rebentar a rir ao primeiro sinal.

A sr.ª Lepic dá de comer ao seu pequeno pouco a pouco, colher a colher. Parece dizer com o canto do olho ao grande Felix e á mana Ernestina:

— Atenção! Preparem-se!

— Sim, mães.

E divertem-se já com as caretas futuras. Deviam ter convidado alguns vizinhos. Por fim, a sr.ª Lepic, com um ultimo olhar aos mais velhos, como a perguntar-lhes:

— Vocês reparam?

Levanta lentamente, lentamente, a ultima colherada, e enterra-a até á garganta pela boca bem aberta de Cabeça de Cenoura, enche-o, farta-o e diz-lhe entre maliciosa e desgostada:

— Ah! Porquinho, comeste-la e da tua, da de hontem.

— Já desenfava, diz Cabeça de Cenoura, sem fazer a caretta que se esperava.

Habitua-se áquilo, e, quando a gente se habitua a uma coisa, acaba por a não achar exquisita.

(Continua.)

Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

## O CABEÇA DE CENOURA

E' o oão

Lepic e a mana Ernestina, com os cotovelos fincados na meza, por debaixo do candieiro, lêem um jornal, a outra o livro que lhe deram de premio; a sr.ª Lepic faz meia, o grande Felix assa as pernas ao lume e Cabeça de Cenoura, no chão, lembra-se de coisas.

De repente, Piramo, em cima do capacho rosna surdamente.

— Chut! faz o sr. Lepic.

Piramo rosna mais forte.

— Imbecil! diz a sr.ª Lepic.

Mas Piramo ladra tão desesperadamente que ficam todos em sobresalto.

A sr.ª Lepic leva a mão ao coração.

O sr. Lepic olha para o cão de banda, com os dentes cerrados. O grande Felix pragueja, e em breve ninguém se entende.

— Queres-te calar, cão indecente! Cala-te patife!

Piramo redobra. A sr.ª Lepic bate-lhe com a mão. O sr. Lepic bate-lhe com o jornal, depois com o pé. Piramo ladra desesperadamente, de barriga colada ao chão, as ventas baixas, com



DESCANSO SEMANAL

Do sr. Nunes Barata recebemos sobre este assunto a carta seguinte que gostosamente publicamos:

Ex.º sr. redactor. — Permita V. Ex.ª, que no seu muito acreditado jornal apresente umas ligeiras impressões, e como considerações possa dizer qualquer coisa sobre a ultima fase dessa já repetida questão do descanso semanal em Coimbra, que dia a dia traz novos efeitos, e se levanta senão menos tempestuosa, pelo menos de uma bonança aparente.

Pela publicidade desta minha despretenciosa carta, eu já anticipo sincero reconhecimento e presto a homenagem da maior gratidão, pela sua amavel deferencia.

Como V. Ex.ª sabe, está em vigor ha já dois domingos o Edital do Ex.º Governador Civil — celebre pelas maiorias e minorias — pelos pares e impares.

No 1.º domingo teve s. Ex.ª ocasião de observar, quando passava pelas ruas da baixa em automovel — o bom acolhimento desse Edital, pelo commercio; pois julgo ser um protesto bem eloquente e em extremo correto dos comerciantes que o repudiam.

No 2.º domingo, parece terem mudado as coisas, por se terem aberto a mais alguns estabelecimentos... mas puro engano!

Os commerciantes que no 1.º domingo conservaram os seus estabelecimentos fechados por todo o dia, quiseram evidenciar por uma forma clara e iniludível, que as razões alegadas por meia dúzia de individuos, para desaparecer o encerramento ao domingo, não é a opinião de uma enorme maioria do commercio mas tão somente dessas creaturas que tiveram a feliz ideia de fazer de uma questão social uma questão politica, para obterem a promulgação de um documento que os avilta e que elles proprios deviam repudiar, se não fosse seu intento, discordar do que é justo e sensato.

Abriam os no segundo não porque tenham abdicado das suas ideias, mas porque ignoram o tempo que levará uma modificação no Decreto que imponha a paralisação do commercio ao domingo e acabe com os turnos, em todo o distrito embora os proprietarios dos estabelecimentos tenham franca liberdade de entrar e sair, sem que possam fazer negocio, porque muitos ha, para quem o estabelecimento é tambem a casa de residencia.

Sendo esta, a meu ver a unica maneira de armonisar esta questão, porque o que está estabelecido não satisfaz pela impossibilidade de cumprir a lei, como já se fez sentir pelo elevado numero de queixas apresentadas por transgressões, logo na primeira semana, ignorando se ultimamente se repetiu o mesmo facto o que é muito provavel, pela falta que um empregado faz, visto que não pode nem deve haver num estabelecimento senão o pessoal indispensavel — o que ocasiona tambem, falta de atenções e delicadezas a que o nosso publico está habituado. Não teria siao de melhor conselho respeitarem o encerramento ao domingo, como estava estabelecido? Creio que sim.

Agora os marçanos! Quem pensou na liberdade de muitos desses desventurados moços?!

Vivendo geralmente longe das familias e entregues exclusivamente aos cuidados dos seus patões a quem os confiaram como tutelados... aos domingos ainda se podiam agrupar, distraindo-se passeando ou de qualquer forma que lhes não era prejudicial. Mas se lhe couber por escala a segunda feira para se recrearem? Uma creança sem experiencia alguma da vida vaguando por essas ruas, sem a vigilância de pessoas interessadas que vicios não poderão adquirir? O que não aconteceria certamente ao domingo, quando os seus dirigentes mais proximamente poderiam observar a sua conduta e o seu procedimento.

Prete ndem tambem os senhores que solicitaram este estado de coisas constatar grandes prejuizos no negocio. Eles proprios disso estou eu convencido, não têm motivos para se justificarem.

Emquanto durou o encerramento, tendo desaparecido o domingo para o commercio, vieram os restantes dias da semana a ser mais concorridos. Foi portanto compensada a sua falta.

Fazendo o mesmo negocio com menos um dia de trabalho e sem reclama-

ções do povo, porque não optar pelo encerramento ao domingo? Simplesmente por má orientação.

O ex.º governador civil foi iludido pelas informações que lhe forneceram. O que o maior numero de commerciantes de Coimbra pretende é o encerramento ao domingo, como por uma forma positiva mostrou em 17 de novembro, primeiro dia em que teve execução o referido edital.

Parecendo-me ainda tempo para se remediar tão desastroso caso, apresento junto do ex.º governador civil, sem paixões, nem partidarismos, simplesmente pelas razões expostas, que julgo suficientes para a condenação do edital de sua ex.ª, não subsistindo em espirito algum qualquer aplauso para essa lamentavel decisão — toda a justiça de uma causa, que não destruindo interesses, não prejudica direitos adquiridos. Desculpe me V. Ex.ª o alongar tanto as minhas considerações, e creia-me muito grato — Manuel Neves Barata.

Gaz

A repartição do gaz tendo de ha muito observado que a iluminação na rua Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e pontos mais centrais, apesar da luz incandescente, deixava a desejar, principalmente aos domingos, em que a maioria dos estabelecimentos estão fechados, devido ao pequeno numero de candieiros, resolveu-se experimentar um novo sistema de bicos que pelas experiencias realizadas pelo diretor dão em média 190 a 200 velas, em vez de 90 a 100, por um consumo sensivelmente igual; sendo, pois, a luz emitida o dobro da atual.

Hontem realizou-se a experiencia nos seguintes pontos: Praça 8 de Maio, ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges, Olimpio Nicolau Rui Fernandes, Largo da Portagem, Praça do Comercio, Arco de Almedina e rua de Quebra-Costas até á Sé Velha.

Com esta modificação conta a repartição dos serviços do gaz melhorar a iluminação.

Retomou a regencia da sua cadeira o sr. dr. Luiz Pereira da Costa que regressou de Monte Redondo, onde ficara retido por um padecimento hepatico de que está felizmente completamente restabelecido.

Posse

Parece confirmar se a noticia de que o sr. conselheiro Neves e Sousa tomará posse, na proxima semana, sendo porém provavelmente os feriados, que estão preocupando louvavelmente a população academica na quinta, sexta e no sabado proximos.

O sr. Albino Cabral Saldanha, inspector de instrução primaria, officiu á camara enviando um outro officio do professor da escola primaria de S. Martinho do Bispo que se queixa de, ha 14 annos, ficarem sem effeito as suas reclamações, muitas vezes é certo, sem culpa da camara, o que o forçará porém a fechar a escola no dia 2 do proximo mez, se não forem atendidas desta vez as suas reclamações, pois não quer converter o ensino em fabrica de miopias infantis.

O sr. João da Cunha informou a camara de que não podera desempenhar a missão que esta lhe confiara de achar casa para instalação da escola de S. Bartolomeu por não ter encontrado nenhuma em circumstancias de poder ser arrendada para tal fim.

A respetiva professora ficou encarregada pela camara de a informar quando soubesse de alguma que estivesse em condições.

Por diferentes escolas do concelho foi distribuida mobilia escolar, parte fabricada em Coimbra, parte em Freamunde.

A camara resolveu, a pedido da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja de Santa Cruz, iluminar os paços do concelho na noite de 7 do corrente, vespera da festividade da Imaculada Conceição.

Foram nomeados guardas campestres para Brasfemes o sr. Antonio da Costa Serra, e para o Botão e Outeiro o sr. José da Costa.

Festa

Hoje, em Santa Cruz, a festividade annual á Senhora da Conceição, com missa a grande instrumental e sermão do sr. Carlos Esteves, prior de Ceira.

Festa da moda e luxo. Para quem seja de gostos mais simples, ha no Bordalo festa á mesma Senhora.

E' de menos luxo, mas mais sadia. Não pode ser mais completa a informação.

A junta de parochia de Brasfemes officiu ao sr. inspector de instrução primaria informando-o de que, acabando o arrendamento da casa da escola no dia 31 de dezembro, aquela corporação se vê obrigada a fecha-la por o proprietario da casa pedir em vez dos 10:000 réis annuaes da renda anterior a quantia de 60:000 réis annuaes com que a junta não póde.

O sr. inspector mandou o requerimento á camara para informar. A camara respondeu que taes encargos eram da competencia exclusiva da junta de parochia respetiva.

O sr. dr. Jacinto Alberto Pessoa de Carvalho ofereceu ao nosso colega desta cidade — Noticias de Coimbra — a quantia de 5:000 réis para este distribuir pelos seus pobres, sufragando a morte de sua estremecida esposa.

Foram arrendadas as barcas de passagem: a das Carvalhosas, por 80:000 réis; Almegue, 300.000 réis; Pé de Cão, 22.600 réis; S. Martinho do Bispo, 1 000 réis; S. Martinho de Arvore, 1.300 réis; Monte-São, 6 000 réis; Ameal, 1.300 réis, aos ars. Luiz Lagueza, Silverio Cardoso, Manuel Santo, Luiz Candeias, Joaquim Luso, Manuel da Silva Cruz e Antonio Melo.

A's outras barcas de passagem não houve concorrentes.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 550; centeio, 400; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 440; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 20350 a 20500 réis, o decalitro, conforme agraduação.

A limpeza do lugar de S. Martinho de Arvore foi arrematada, na ultima sessão da camara, por 12.500, a de S. Silvestre, por 11.900 réis.

Não houve concorrentes á limpeza dos outros lugares cuja arrematação se havia anunciado.

A cobertura da antiga runa da rua da Louça foi dada de arrematação, na ultima sessão da camara ao sr. Manuel Gonçalves de Campos de Santa Clara, por 250000 réis.

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão officiar ao inspetor das escolas primarias para fazer vistoriar a casa pertencente aos herdeiros do falecido dr. Paes da Silva, pois é a unica em que poderá instalar-se a escola primaria do sexo feminino da Sé Velha.

Foi incumbido ao engenheiro, sr. Kopke de Carvalho, de proceder á vistoria e recção dos trabalhos da empreitada de ligação da Ponte sobre o lanço norte do Mondego, com a margem direita deste rio e com a estrada real n.º 49, neste distrito.

AGRADECIMENTO

Alfredo Correia dos Santos e familia, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada o cadaver do seu saudoso amigo Francisco Costa, e convidam a familia e amigos saudoso extinto, a assistirem a uma missa sufragando a sua alma, que se celebra na proxima segunda feira, pelas 6 e meia da manhã, na igreja de Santa Cruz.

Coimbra, 7 de dezembro de 1907.

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emidio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17,5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa 200:000\$000 RÉIS

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a . . . 800000 réis Vigésimos a . . . 40000

A thesouraria da Santa Casa incumbese de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os com-pradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesourario, L. A. de Avelar Teles.

Caixas registradoras HALWOOD DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A. As mais modernas e perfectas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

ALBERTO VIANA

— COM — Oficina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA (CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes ilustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação ESCRIVÃO DO 2.º OFICIO 3.º annuncio

No dia 15 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço oferecer acima dos valores abaixo indicados, os tres prédios seguintes:

1.º Uma propriedade, composta de terra amanhada, oliveiras e outras arvores de fruto, com testada de pinhal e mato, no sitio da Fonte do Pinheiro, limite da Povoação do Pinheiro, freguezia de Antuzede; avaliada em 180:000 réis, e volta pela terceira vez á praça em 65:000 réis.

2.º Uma casa terrea de habitação, com seu logradouro, e um pequeno quintal, no Alto da Cidreira, freguezia de Antuzede; avaliada na quantia de 60:000 réis e volta á praça pela terceira vez no valor de 30:000 réis.

3.º Uma propriedade, composta de casas terreas de habitação, curraes e terra de sementeira com oliveiras e outras arvores de fruto, no lugar da Cidreira, freguezia de Antuzede; onerada com o fóro annual de 5:000 réis á Santa Casa da Misericordia desta cidade, e avaliada, deduzido o valor do dominio direto, na quantia de 300:000 réis. Vae á praça no valor de 100:000 réis.

Estes prédios pertencem ao casal que se inventaria por obito de Rozaria de Jesus Rosa, moradora, que foi, na Cidreira, freguezia de Antuzede, no qual é inventariante o viuvo José Maria Inácio, tambem ali residente, e vão á praça por deliberação do conselho de familia no mesmo inventario, para pagamento de passivo.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro, á custa dos arrematantes.

Verifique a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE Antonio Mendes Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra End. telg. — Sargento Pinto (Telefona 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa Loteria de 17 10 907

2590, cautelas . . . 1:000\$000 6607, original . . . 100\$000

Loteria de 24 10 907

2388, original . . . 1:000\$000 4575, cautelas . . . 100\$000

Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000\$000

3598 4230

Entrada minima em cada numero 900 réis

Grande palpito

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

PIANO, Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º



# ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietários Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario  
Ultima novidade em padrões  
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem  
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1. — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que expõe a venda diversos modelos  
Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes  
Recebem-se pianos em troca  
Alugam-se pianos inteiramente novos  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda  
Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEPHONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe aos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 3000000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil). Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigirse a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)  
COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

SÉDE NO PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

3 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLLETTI

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFUFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — White, lançadeira rotativa, para coser e bordar; com móvel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramopones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras  
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 160000 réis  
Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas  
Colotes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos  
Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro  
Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 108, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ  
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tyrica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas crianças.

Frasco, 12000 réis; 3 frascos, 2700 réis.

PASTILHAS DA VIDA  
(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas  
(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;

Molestias das senhoras e das crianças; Dores em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 20600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 40000.  
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 70000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medido encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1267

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de dezembro de 1907

13.º ANNO

## O bloco e a politica portugueza

Muita gente se dá por surpreendida com as decisões dos partidos monarchicos que constituem o bloco, outros consideram o facto como sem importancia.

Nem uma, nem outra opinião nos parece fundada.

Não ha motivo para surpresas, por o menos para nós que sempre, nas colunas deste jornal, dissemos o que pensavamos da acção do sr. Julio de Vilhena e do sr. Luciano de Castro, e a conta em que tinhamos as suas falas inflamadas.

Só um ingenuo poderia supor, depois da leitura dos jornaes officiaes ou officios dos dois partidos que estes se preparassem para uma acção efetiva, de verdadeira reacção contra o existente.

Sob a sua apparencia de bravata audaciosa, a linguagem da imprensa regeneradora ou progressista foi sempre a do maior servilismo, a de adoração perante a corôa e sua vontade suprema.

A entrevista publicada por Galtier, no Temps, acabou com um dos trucs — o do engano da corôa — que vem sendo explorado por o constitucionalismo em Portugal desde a sua origem.

E' achaque velho e irremediavel a facilidade com que na imprensa os partidos de opposição dizem que el-rei é enganado e só por ignorancia infringe a lei, aliás com a irresponsabilidade que lhe confere a carta.

Acabado o truc politico do engano do rei, a imprensa monarchica inflamou-se para dizer que, quando el-rei quizesse alijar o sr. João Franco, tinha dois partidos com que contar dentro da Constituição do paiz e do seu respeito absoluto.

Todos sabem o que tem sido para os partidos monarchicos o respeito da constituição do paiz...

Ninguem por isso podia dar uma interpretação de sinceridade a palavras de protesto que tinham tão falso pretexto.

E ninguem lha deu, aparte já se vê um numero sempre notavel de ingenuos que apparecem em taes occasiões no nosso paiz.

As bravatas do protesto foram esfriando, restringindo-se a pontos limitadissimos e foram mais para enganar o publico e entreter a irrequietação dos correligionarios de dignidade mais suscetivel, do que para satisfação de uma necessidade de consciencia.

Tendo el-rei tomado com o sr. João Franco a responsabilidade da ditadura, os partidos monarchicos limitavam-se a dizer que acceptariam o poder quando el-rei se aborrecesse do ditador, quer dizer quando el-rei quizesse.

Isto escreveram, e nada mais, senão isto, escreveram.

Não havia pois razão alguma para extranhar a resolução final dos partidos do bloco; porque era

a que justamente se podia esperar dos factos conhecidos.

Como surpresa, appareceu apenas o afastamento definitivo dos dissidentes progressistas do bloco monarchico, que tinha tambem todavia sido largamente anunciado com anticipação.

A surpresa originou-se apenas na desconfiança geral com que sempre foram recebidas pelo paiz as declarações dos dissidentes, filha dos erros passados do sr. Alpoim, desconfiança que continua enraizada no espirito publico apesar da nobreza incontestavel do acto dos dissidentes, abandonando o bloco.

Mas, se não ha surpresas a assinalar nas decisões officiaes do bloco, alguma coisa tiveram porém estas reuniões partidarias que lhes dá incontestavel importancia no movimento geral da politica portugueza.

Em todos os partidos politicos portuguezes ha hoje um acentuado movimento democratico que ficou bem assinalado nas propostas apresentadas em ambas as reuniões e no calor e no entusiasmo com que foram defendidas e apoiadas.

Nas duas assembleias se disse alto e bom som que antes da necessidade de preparar a subida proxima ao poder de qualquer dos partidos monarchicos estava a de protestar contra a monarchia e a sua administração.

E' nova esta linguagem.

Nestas assembleias se mostraram tambem os partidos divorciados da acção conservadora dos seus directores, dos marechaes, como agora se diz em linguagem de opereta.

E mais se notou a independencia dos nucleos provinciaes no seu protesto contra o nucleo partidario de cada facção monarchica em Lisboa.

A lucta politica está pois hoje estendida a todo o paiz, a burocracia e as secretarias de estado têm perdido terreno em favor da descentralisação que dia a dia se acentua.

Vê-se assim que, mesmo dentro dos partidos monarchicos, entre aqueles que mais ativamente e com mais paixão seguem as luctas politicas, pois que eram por eles formadas as reuniões agora realizadas, se faz sentir o movimento de protesto contra o existente e a sua organização que aqui temos muita vez assinalado como caracteristico do momento actual da sociedade portugueza.

Com confiança cega no seu chefe ha apenas um partido monarchico em Portugal é o dos franquistas... quando não conversam em particular.

E' este o verdadeiro e real valor das assembleias politicas realizadas em Lisboa — assinalarem mais uma vez a democratisação da sociedade portugueza.

Os partidos monarchicos declararam que condemnaym a monarchia, e que admittiam a implantação das instituições republicanas como solução da crise actual do

nosso paiz, como garantia do nosso resurgimento nacional.

Isto se disse, apesar de todos os ardis dos astutos homens que pretendem dirigi-los, isto se afirmou com todo o entusiasmo de uma verdadeira convicção.

Mas este facto mesmo era já de esperar por quem tenha seguido de perto a politica portugueza.

Dos partidos monarchicos tem desertado os melhores espiritos, ostensivamente, numa attitude nobre de protesto, e se o primeiro, o sr. dr. Bernardino Machado foi censurado por todos os fanaticos ou intrigantes da monarchia, os ultimos os de ontem, entram para o partido republicano com a confissão solene feita pelos directores dos partidos politicos, em que militavam, de que praticaram assim uma acção que os enobrece.

As ideias caminham e não ha meio de pôr-lhe obstaculo sério quando são a consequencia inevitavel e fatal da evolução de uma sociedade.

A monarchia deixou de ser em Portugal uma instituição com fundamentos numa crença, firmada na consciencia nacional, vive hoje apenas de interesses creados por alguns que mais á farta vegetam e sua custa.

Ser hoje republicano em Portugal é um facto honoroso, pode vir a se-lo sem faltar ao passado da sua consciencia, com sinceridade, por dever civico, é uma garantia de caracter.

O partido republicano não tem hoje inimigos irreconciliaveis em nenhum partido monarchico.

As ideias democraticas avançaram, introduziram-se de vez na sociedade portugueza, foram elles que desorganizaram os partidos monarchicos a que o habito de disciplina, apenas, dá o aspecto de coesão.

A monarchia em Portugal está morta, todos a abandonam.

E o seu cadaver ficará insepulto como o dos cães!

## Teatro

Hoje, a primeira recita da companhia do teatro D. Amelia com *A Raja da de Bernstein*, amanhã a comedia em 1 acto, *O Conchego do Lar* e a *Casa em Ordem* que pelo visto não são a mesma coisa, e no sabado a ultima recita com a *Mão Esquerda*.

A casa está passada para os trez espiaculos, os comediantes são excellentes... concluem V. Ex.ª...

## A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Segue a lista n.º 312 da subscrição:

Julio Vieira de Figueiredo da Fonseca	1.000
Rodolfo F. Figueiredo Vasco	1.000
Antonio Diniz Mendes	1.000
Joaquim Ferreira Gaspar	300
Antonio Caldeira das Neves	300
José Antonio Simões	1.000
Joaquim Pereira Placido	500
José dos Santos Rôla	300
Joaquim Simões Pião	500
Antonio dos Santos Rôla	500
José Eduardo Pereira Placido	500

6:800

Transporte do n.º 1251

107:900

Soma

114:700

## As aguas e a higiene das populações

As aguas d'alimentação e mesmo as de lavagem são muitas vezes o vehiculo de doenças infecciosas, entre as quaes assume maior importancia, pela sua gravidade e frequencia, a febre tifoide.

E' portanto facil, justificar a attenção meticulosa que aos higienistas e aos microbiologistas tem merecido sempre o estudo das aguas, sob o ponto de vista dos germens bacterianos que contêm, seu numero e qualidade, e dos processos a que se pode recorrer para evitar as funestas consequencias, que a ingestão de microbios nocivos pode produzir em certas condições.

Difficil sera encontrar um ramo de estudos medicos, sob o ponto de vista higienico, em que o esforço dos sabios tenha sido coroado dum exito tão grande, como na hygiene das aguas.

E' devido á sua intervenção que podemos hoje citar factos como estes:

Na Inglaterra a mortalidade pela febre tifoide caiu de 43 por 100.000 habitantes no periodo de 1871 a 1880, para 22 no periodo de 1881 a 1890, baixando ainda para 19,1; na cidade de Viena e Munich, outr'ora tão experimentadas pela febre tifoide, esta tornou-se atualmente excepcional. Em Viena de 12,4 mortos por 1.000 habitantes, em 1866 73, a mortalidade caiu a 0,8 em 1890 94; em Munich de 22 (1851-59), a 0,9 (1890 94) por 1.000 habitantes.

Alem destes resultados, verdadeiramente typicos, podemos citar ainda que no exercito alemão, a mortalidade tifica caiu de 0,46 por 1.000 (1881-86), a 0,1 (1901-1902).

Estes progressos só foram possiveis com o estudo microbiologico regular das aguas d'abastecimento, e com a divulgação das noções de limpeza individual, dos cuidados a ter na remoção das imundicies, e com a pratica de medidas tendentes a assegurar o uso d'aguas ao abrigo de toda a contaminação.

As aguas naturais, não têm microbios, ou têm os em pequeno numero e dos mais inofensivos. Quando o numero aumenta, podemos afirmar que essas aguas estão sendo contaminadas pelos dejetos e produtos de decomposição dos animais ou dos homens. Entre estas fontes de contaminação avultam as fezes pela sua abundancia habitual e caracteristica em bacterias variadas, merecendo entre todas especial menção o bacilo coli communis.

O bacilo da febre tifoide entra nas aguas pelo mesmo processo, e provem da mesma fonte. Sae dos doentes tíficos com as fezes e as urinas, e quando estas são derramadas á superficie do solo, ou lançadas em canalisações ou fossas não estanques, as aguas das chuvas arrastam para as camadas profundas das terras todos os microbios que formigam em numero colossal nas fezes dos tíficos.

Se as diversas camadas do terreno possuem uma permeabilidade tal que ellas possam funcionar como filtros, nenhum perigo de contaminação ha para as aguas subterraneas que abastecem as nascentes. No caso opposto os bacilos de toda a especie atingem esses mananciaes, e lá vão com a agua correr e espalhar-se pelas fontes e pelos rios.

As consequencias dependem da vitalidade de que os diversos germens são capazes de mostrar em condições de vida que lhes são tão desfavoraveis, como na espessura da terra e nas aguas correntes.

A nossa defeza, está, pois, em vigiar bem todos os doentes, cuidando em que os seus dejetos não vão espalhar-se livremente pelo solo ou correr pelos canos de esgôto, sem que primeiro sejam purificados o mais possivel, empregando processos que destruam esses germens, que são a fonte do contagio e a causa das doenças infecciosas.

E, ao mesmo tempo, visto que é impossivel aspirar a ter em observação cuidadosa todos os doentes, mesmo por

que em muitos casos ligeiros nem o medico é chamado, é indispensavel conhecer periodicamente o grau da pureza das aguas, de que se abastecem as populações, e em casos de suspeita recomendar a fervura ou o uso de filtros bem montados.

Coimbra está em condições excepcionaes a tal respeito. Não ha certamente alguma em que a agua seja habitualmente tão pura como a fornecida pela Camara Municipal, e por outro lado a análise quinzenal das aguas dos dois depositos, serviço com que a actual vereação dotou a cidade, corresponde a uma vigilancia higienica permanente, destinada a prestar grandes serviços á salubridade publica.

Coimbra é tambem a unica cidade do paiz, onde existe esta vigilancia organizada regularmente.

## Recenseamento militar

Na primeira quinta feira do mez de Janeiro do proximo anno de 1908 deve ter logar a primeira sessão para a inscrição, no recenseamento militar, de todos os mancebos dentro da idade legal.

Todos os mancebos que tiverem completado 19 annos de idade até 31 de Dezembro de 1907, e não tenham sido ainda recenseados, são obrigados a participar, por todo o mez de Janeiro, á commissão do recenseamento que chegaram á idade de serem inscritos no recenseamento militar. Os paes, tutores, ou pessoas de quem os mancebos dependam são obrigados a fazer a mesma participação.

A falta de cumprimento desta obrigação corresponde a pena de 20.000 a 50.000 réis de multa.

O recenseamento far-se-á no dia 2 de Janeiro para os individuos das freguezias de S. Bartolomeu e Santa Cruz; no dia 3, para os de Santo Antonio dos Olivares, Sé Nova e Sé Velha; dia 4, para os de Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo e Santa Clara; dia 7, para os de Antanhol, Antuzede, Assafarge, Castelo Viegas; dia 8, para os de Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro, Trouxemil; dia 9, para os de Arzila, S. João do Campo, Sernache; dia 10, para os de Torre de Vilela, S. Silvestre, Botão, Souzellas; dia 11, para os de Vil de Matos, Brasfemes, S. Martinho de Arvore, Lamarosa, Almaguez.

Pediú para lhe serem concedidas as vantagens de equiparação, o major de infantaria 23, sr. Pereira de Lemos.

Deu o melhor resultado a experiencia de reforço de iluminação publica por um novo bico de incandescencia, que anunciamos no nosso ultimo numero.

Muito para louvar é o sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz, por os esforços que faz para melhorar os serviços que lhe estão encarregados, honrando assim a confiança com que o tem distinguido a camara.

Faleceu no dia 9 do corrente a sr.ª D. Guilhermina Veiga Ferreira, mãe do sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, sollicitador desta comarca, e irmã do nosso correligionario sr. João Serio Veiga, ativo industrial desta cidade e do sr. Augusto Veiga, proprietario da *Gazeta da Figueira*.

Senudos pezames.

Foi transferido para Condeixa-a-Nova, por contar seis annos de serviço na comarca de Serpa, o juiz de direito, sr. dr. Agostinho Antunes de Lemos Viana.

Por identico motivo foi transferido para a Lourinhã, o juiz de Condeixa-a-Nova, sr. dr. Joaquim Maria Bernardes.



O “Times”

A proposito do Times, que tanto tem aplaudido a politica do sr. João Franco, publica o nosso illustre correligionario sr. José Caldas, no Norte, a apreciação seguinte feita por um jornal inglez, dizendo a conta em que de longa data é tido pelos politicos o Times e a sua informação.

“A Tribune, orgão de sir Henry Campbell Bannerman, escreve que no contine erroneamente ainda se costuma ligar ao Times uma importancia que em outros tempos já teve, mas que desde ha muito já não tem, pois apenas representa as ideias e banalidades de um insignificante grupo de reacionarios desconceituados e de um pequeno numero de ociosos que em assuntos politicos não passam de nulidades.

“Seria de lastimar”, finalisa a Tribune, “se no estrangeiro tomassem as descomposturas e os desafios do Times pela expressão dos sentimentos do povo inglez. Cada paiz tem os seus mandriões. E ninguem mais do que sir Edward Grey lamenta a grosseria do Times. No mesmo caso deve achar-se o governo francez cujo nome tem sido invocado e abusado pelo Times.

“Vem aqui de molde rememorar que esse tom aggressivo contra a Alemanha desde ha muito que é useiro e viseiro da grande folha que no City vive de escandalo.

“Nas memorias da rainha Victoria, recentemente publicadas em inglez e em alemão, encontra-se uma carta dirigida em 1861 ao lord Palmerston, na qual a rainha censura a attitude intrigante do Times relativa á Alemanha. Vou citar os principaes trechos que se me afiguram de uma attitudde extraordinaria. Diz a rainha Victoria ter notado com desagrado os esforços dessa folha no intuito de rebaixar tudo que é alemão e especialmente o que é prussiano. Desde ha muitos annos o Times tem seguido esta norma de conduta, ultimamente, porém, tem assumido uma linguagem peçonhenta que não pôde deixar de irritar o povo alemão e alienar-lhe os bons sentimentos do nosso povo. E’ possivel que lord Palmerston ignore o que se passa na Alemanha, mas deve concordar que o odio nacional entre estas duas nações seria um infortunio politico para ambas. A rainha entende que lord Palmerston deve valer-se da sua influencia

para arredar o editor do Times (mr. Delane) deste caminho pernicioso.

“Lord Palmerston respondeu á rainha que o jornalismo inglez deve ser encarado como outra qualquer empresa comercial, tirando os meios de subsistencia dos anuncios. Por isso, o jornal necessita da critica que diverte o publico.

“..... Como conciliará o sr. João Franco estas palavras com o seu amor á Inglaterra, o respeito pela rainha Victoria e outros artificios brilhantes da sua oratoria parlamentar?”

Paço episcopal

A direção das obras publicas de Coimbra foi encarregada de examinar a parte do paço episcopal que deita para a rua das Covas e que está num lamentavel estado de ruina.

E’ antigo este estado, pois já no seculo xviii se procurava remediar o mal, restaurando e azulejando as poucas casas habitaveis que deste lado ha no andar superior.

Do fim do seculo xviii é tambem o plano de restauração da fachada, que na rua das Covas olha para a rua das Cosinhas, que é irregular, sem carater artistico, tendo-se já nesta epoca reconhecido que era impropria de rua de tanto transito, fachada de tão desleixado cuidado arquitetónico.

No muzeu de antiguidades do Instituto ha, na coleção de desenhos do dr. Teixeira de Carvalho, nada menos que dois desenhos de dois planos diferentes da modificação que se planeava.

Nenhum se levou a efeito, sem grande perda para a arte, porque eram de um mau gosto requintadamente pomalino.

E’ nesta parte do paço episcopal que está instalada a camara ecclesiastica duma maneira realmente vergonhosa, em casas em ruinas, sem resguardo bastante dos preciosos documentos que ali estão arquivados.

A obra é, na verdade, de necessidade urgente.

Não deve, porém, perder-se a occasião de acabar a restauração do belo pateo do Paço Episcopal, edificação simples e caracteristica, de belas linhas arquitetonicas, com a grande galeria aberta do fundo que forma a mais bela moldura á doce paisagem coimbrã.

Não se quer um projeto novo e caprichoso, cheio de lavôres; o que se pede é a regularização das janelas simples que deveriam dar a todo o pateo o ar

de senhoreal grandeza, tão comum á arquitetura da renascença.

E não se diga que a parte já restaurada torna impossivel a obra. Não é obra de grande difficuldade nem extraordinario dispendio levantar um sobrado novo, e, se se não pôde levantar, nada impede de conservar em altura mais que regular, acima do sobrado, janelas de casas que não são destinadas a ter gente para admirar os antigos torneos do renascimento.

O que é necessario é que externamente, para o lado do pateo, o edificio recupere a regularidade e o aspeto antigo.

Coimbra não deve deixar perder o interesse que lhe dão as edificações antigas da renascença que possui, e o sr. Bispo-Conde tem mostrado cuidado bem conhecido e justamente louvado pela arte e monumentos da sua diocese para que seja necessario recomendar á sua attenção, assunto de tão capital importancia.

Restaurado, o pateo do Paço Episcopal de Coimbra será, pela severidade das linhas, pela sua simplicidade de grande ar, pelo pitoresco da sua posição, pela decoração colorida que lhe fazem os formosos campos do Mondego, pela sua feição caracteristica de pateo senhoreal portuguez do renascimento, o mais belo pateo interior do nosso paiz.

O 2.º sargento de infantaria 23, sr. Antonio Ferreira, pediu para ir servir na Companhia do Nyassa.

O Diario do Governo de hoje publica um decreto com data de 5 do corrente mez de dezembro, declarando de utilidade publica e urgente a expropriação, requerida pela camara municipal de Coimbra, dos predios n.ºs 43, 45, 47 e 49, pertencentes ao sr. dr. Carlos Quadros, na rua Conselheiro Pedro Monteiro Castelo Branco, bem como 2.801, 2.810 de terreno por eles occupado, de 4 887m², 11 de olival, e 102m², 15 de terreno de cultivo, pertencentes os herdeiros do dr. Pedro Augusto Monteiro Castelo Branco, e de 2.241m², 04 de terreno, tambem de cultivo, pertencente a D. Maria José Miranda Manso, os quaes são todos necessarios para o prolongamento da rua Lourenço de Almeida Azevedo, no bairro de Santa Cruz.

Vae ser reparada a cadeia civil desta cidade, cujo orçamento, para a obra, já se acha elaborado e vae ser submetido á aprovação superior.

Carnaval

A Direcção do Coimbra-Club resolveu tomar a iniciativa de uma subscrição publica destinada a arranjar os fundos suficientes para festas que modifiquem o aspeto do sujo entrudo nacional.

E’ a continuação da obra começada o anno passado com os brilhantes festejos do carnaval que estão ainda na lembrança de todos, e que tão grande sacrificio pecuniario importaram para a direcção do Club que nisso gastou do seu largamente, com raro desinteresse, e proveito publico geral.

Porque o foram o anno passado as festas carnavalescas e o serão de futuro, se o costume se implantar.

Já o anno passado correu á cidade muita gente das povoações rurais e o movimento generalisar-se ia com um reclamo bem organizado, que foi o que o anno passado faltou aos brilhantes festejos organizados pelo Coimbra-Club.

A direcção do Coimbra-Club resolveu nomear comissões para tratar de arranjar os fundos necessarios, e abandonar a ideia de qualquer festa publica da sua iniciativa, se o publico não corresponder ao seu pedido.

Cremos que a subscrição dará resultado e que os festejos se farão, pois tal é o interesse do comercio de Coimbra que ainda no anno passado teve uma perda tão grande com o encerramento da Universidade, e que não tem muitas occasiões de favorecer os seus interesses, que são os geraes, como a que agora se lhe oferece.

TERRA BEMDITA, por D. Virginia de Castro e Almeida

Tem o titulo de Terra Bemdita um romance em que uma illustre escritora portugueza, que tem já afirmado o seu talento em outros trabalhos literarios, pinta com vivas cores a nossa vida rural. Não é, porém, um simples devaneio romantico, em que se troquem beijos á sombra dos castanheiros em flor e se descrevam idilios campesinos, a trama que serve de acção ao seu trabalho recente. Terra Bemdita é um livro de intuitos sociaes, em que se ventila e discutem problemas duma alta importancia para o futuro da nacionalidade portugueza. Depois de nos mostrar os processos primitivos empregados na cultura da nossa terra, amenizando a aridez desta exposição com tintas suaves manchando episodios da vida rebatejana directamente copiados do natural, a romancista applica ao trabalho rural as modernas descobertas da sciencia agricola, que arran-

cam ao torrão uma produção mais abundante e fecunda, apostolisa o principio das creches campestres, a difusão do credito, a instalação de escolas para o ensino da agricultura, e tudo isto com tanto entusiasmo e numa forma tão pura e eloquente, que a leitura do seu livro é dum extraordinario encanto.

O romance é, pois; uma lição de alta belêsa moral e social e constitue uma ardente defesa das populações rurais, que tanto trabalham para o engrandecimento da patria e que a patria esquece. Revela-se nele a par dum nobre e fino sentimento, uma intelligencia educada de artista que o progresso humano impressiona e que, na innovação sociologica porque está passando o universo, nesta fase da vida humana, pretende espalhar a verdade e concorrer para a felicidade da gente simples. Por isso mesmo, a Terra Bemdita é um dos melhores livros que ultimamente se tem publicado em Portugal.

Atualmente a preocupação dos literatos conimbricenses parece ser a arte dramatica.

O sr. dr. Agapito Pedrosa Rodrigues tem quasi concluida uma alta comedio em tres atos, em prosa, talhada nos moldes francezes da arte teatral moderna.

Alfredo França tem quasi concluida a peça em tres atos e em prosa — Macula.

Mariano Presado trabalha num drama em 4 atos.

Henrique Trindade Coelho tem acabada uma peça em um ato, com o titulo — A levada — destinada ao teatro D. Amelia e que deve amanhã ser lida ao ator Augusto Rosa.

Ramada Curto leu já a alguns amigos o primeiro ato da sua nova peça — O intruso.

Ha meia noite de domingo passado, foram presos em Santa Clara alguns estudantes, que se entretinham a destruir a sêbe da estrada, e pretendiam atirar ao rio uma carroça pertencente á direcção das obras publicas.

Custa a ter de noticiar estes factos, que não podem ter desculpa de nenhuma especie.

Vae ser submetido á aprovação superior o orçamento das reparações a fazer na cadeia desta cidade.

Foi promovido ao posto immediato, o 1.º cabo de infantaria 23, sr. Antonio Monteiro Lourenço.

Polhetim da “RESISTENCIA”

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

O vaso

I

Como lhe acontecesse já mais de uma desgraça na cama, Cabeça de Cenoura tem todo o cuidado em tomar todas as noites as suas precauções. No verão, é facil. A’s 9 horas, quando a sr.ª Lepic o manda deitar, Cabeça de Cenoura dá de boa vontade uma volta por fóra e passa uma noite tranquila.

De inverno, o passeio torna-se uma máçada. Por mais que tome, logo que cá a noite e vai fechar as galinhas, uma primeira precaução, não pôde esperar que ela lhe baste até ao dia seguinte, pela manhã. Jantam, serdím, dão nove horas, ha muito tempo que é noite, e a noite vai durar ainda uma eternidade. E’ preciso que Cabeça de Cenoura tome segunda precaução.

E, nessa noite, como nas outras, pergunta a si mesmo:

— Tenho vontade? Ou não tenho vontade?

Ordinariamente responde que sim, ou porque sinceramente não pôde recusar, ou porque a lua lhe dá coragem com a sua luz. Algumas vezes o sr. Lepic e o grande Felix dão-lhe o exemplo. Alem disso a necessidade nem sempre o obriga a afastar-se de casa até a valeta da rua, quasi que em pleno campo. A maior parte das vezes para no fundo das escadas; é conforme.

Mas naquela noite, a chuva criva os vidros, o vento apagou as estrelas e as nogueiras dão gritos de raiva no campo.

— Ainda bem, conclue Cabeça de Cenoura depois de ter deliberado sem pressa, dá certo, não tenho vontade.

Dá as boas noites a todos, acende uma vela e vae até ao fundo do corredôr, á direita, para o seu quarto, nu e solitario. Despe-se, deita-se, e espera a visita da sr.ª Lepic. Ela aconchega-o, muito apertado nos lençoes, com um só geito das suas mãos, e apaga a vela.

Deixa-lhe a vela, mas não lhe deixa fósforos. E fecha-o á chave porque elle é medroso. Cabeça de Cenoura saboreia, a principio, o prazer de estar só. Relembra o seu dia, felicita-se por ter escapado de dôas, e conta com equal fortuna para o dia immediato. Imagina li-songeiramente que a sr.ª Lepic se não lembrará d’elle dois dias a seguir e tenta adormecer com aquêl sonho.

Mal fecha os olhos, experimenta logo um mal estar desconhecido.

— Era inevitavel, diz consigo Cabeça de Cenoura.

Outro levantava-se; mas Cabeça de Cenoura sabe que não ha vaso debaixo da cama. Conquanto a sr.ª Lepic possa jurar o contrario, esquece-se sempre de deixar um. Alem disso para que, se Cabeça de Cenoura toma as suas precauções?

E Cabeça de Cenoura raciocina em vez de se levantar.

— Tenho de ceder ou ao cedo ou ao tarde. Ora quanto mais resistir mais acumulo. Mas, se faço pipi já, farei pouco e os lençoes terão tempo de secar com o calôr do corpo. A experiencia dá-me a certeza que mamã não dará conta.

Cabeça de Cenoura alivia-se, fecha com todo o socego os olhos e dorme um bom sonno.

II

De repente acorda e escuta o ventre.

— Oh! Oh! diz êle. Lá se estraga tudo!

Ainda ha pouco se julgava quite. Era muita sorte. Aproxima-se o seu verdadeiro castigo.

Senta-se na cama e trata de reflectir. A porta está fechada á chave. A janela tem grades. E’ impossivel sair. Levanta-se todavia e vae tatear a porta e as grades da janela. Arrasta-se pelo chão e as suas mãos remam debaixo da cama á procura de um vaso que elle sabe que não está. Deita-se e torna se a levantar. Prefere agitar-se, andar, bater com os pés a dormir, e com os punhos aperta o ventre que se dilata.

— Mamã, mamã! diz com voz mole, com medo de ser ouvido, porque, se a sr.ª Lepic surgisse, Cabeça de Cenoura, curado de repente, teria o ar de estar a rir-se dela. Só quer dizer, no dia immediato, sem mentir, que chamou por ela.

E como havia elle de gritar? Todos os seus esforços se empregam em retardar o desastre.

Depressa uma dôr suprema põe Cabeça de Cenoura a dançar. E sbarra com a parede e resalta. Magoa-se nos ferros da cama. Tropeça com a cadeira, tropeça com o fogão, cuja porta de ferro abre violentamente e deixa-se cair, entre os dois ferros, torsido, vencido, feliz duma felicidade absoluta.

A escuridão do quarto aumenta.

III

Cabeça de Cenoura só adormece de madrugada e dorme preguiçosamente manhã alta, quando a sr.ª Lepic empurra a porta e faz uma careta como se fungasse de lado:

— Que cheiro esquisito!

— Bons dias, mamã! diz Cabeça de Cenoura.

A sr.ª Lepic arranca os lençoes, fere os quatro cantos da casa e não tarda a encontrar.

— Estava doente e não tinha vaso, começa a dizer Cabeça de Cenoura que julgou aquêl o melhor meio de se defender.

— Mentiroso! Mentiroso! diz a sr.ª Lepic.

Safa-se, volta com um vaso escondido e mete-o ligeiramente debaixo da cama, põe Cabeça de Cenoura em pé, revolução a familia e grita:

— Que faria eu a Deus, para ter um filho assim?

E umas vezes traz rodilhas, uma celha de agua, inunda o fogão como se apagasse um incendio, sacode a roupa da cama e pede ar! ar! atarefada e queixosa.

E outras vezes gesticula no nariz de Cabeça de Cenoura:

— Miseravel! Perdeste o senso! Estás desnaturado! Vives como os animaes. Se dessem um vaso a um animal não saberia servir-se dele. E tu imaginas ir-te espojar nos fogões. Seja Deus testemunha que tu me fazes doídal doídal doídal!

Cabeça de Cenoura em camisa e com os pés descalços olha para o vaso. De noite não havia vaso e agora está um vaso, ali, aos pés da cama. Aquêl vaso vazio e branco engeguece-o, e, se se obstinasse ainda em não ver nada, teria sem duvida um atrevimento raro.

E, como a familia se desole, os visinhos que desfilam a gracejar, o distribuidor do correio que acaba de chegar, apouquem-o e enchem-o de perguntas:

— Palavra de honra! responde por fim Cabeça de Cenoura, com os olhos no bacio, palavra de honra que não sei. Arranjem-se.

Os coelhos

— Não ha melão para ti, diz a sr.ª Lepic; de resto, tu és como eu, não gostas d’êle.

— E’ exato, diz consigo Cabeça de Cenoura.

Impõe-lhe assim gostos e desgostos. Primeiro deve gostar só do que gosta a mãe. Quando chega o queijo, diz a sr.ª Lepic:

— Tenho a certeza que Cabeça de Cenoura não comê.

E Cabeça de Cenoura pensa:

— Já que ela tem a certeza, não vale a pena experimentar.

Sabe, além disso que seria perigoso.

E não lhe sobra o tempo para satisfazer os mais extravagantes caprichos em sitios que só elle conhece? A sobre-meza, diz-lhe a sr.ª Lepic:

— Vae levar estas talhadas de melão aos teus coelhos.

Cabeça de Cenoura faz o recado, em passo miudo, conservando o prato bem horizontal para não deixar cair nada.

Ao entrar na coelheira, os coelhos penteados á arruaceira, a orelha contra a orelha, nariz no ar, as patas de deante rigidias, como se fossem tocar tambor, apertam-se em volta d’elle.

— Oh! Esperae, diz Cabeça de Cenoura. Só um momento se fazem favor. Devidamos.

Assentando-se sobre uns montes de lama de tascirinha roída até á raiz, de troços de couve, de folhas de malva, dá-lhe primeiro as pevides do melão e bebe elle o sumo: é doce, como o vinho-doce.

Depois raspa com os dentes o que a familia deixou de amarelo assucarado nas talhadas e dá o verde aos coelhos, sençados em volta sobre as patas de trazer.

Está fechada a porta do pequeno telheiro.

O sol das séstas enfia pelos buracos das telhas, vem molhar a extremidade dos seus raios na sombra fresca.

(Continua.)



### POR FALTA DE SCENARIO

Leterne foi toda a sua vida, um rapaz corajoso, não recuando nunca quando a sua coragem podia ser utilizada e os seus actos brilhantes deveriam ter tornado já muitas vezes celebre o seu nome.

Infelizmente para elle, Leterne teve sempre falta do *scenario decorativo* necessario ás coisas heroicas e foi assim que os seus actos mais meritorios passaram sempre na obscuridade.

Os factos historicos perdem, com effeito, muito do seu valor quando não está presente algum para os registar em laminas de bronze, e as virtudes, mesmo dos reis, são realçadas pela existencia dos povos.

Cada qual representa a vida de seu modo diferente.

Uns têm necessidade de tres atos para a levar bem, outros contentam-se com um só. Uma vez a peça é escrita em verso, outras em prosa vulgar; mas, quer se trate de um apropósito, dum drama ou duma comedia, nunca se representa numa scena vazia e a existencia de scenarios decorativos, pobres ou sumptuosos, basta sempre para fazer sobressair situações que sem elles pareceriam comuns.

Leterne fez excepção á regra.

Desde a sua mais tenra infancia, quando estava ainda na escola, resuscitou, sem saber, e ainda com maior coragem, o processo de Horacio contra tres dos seus camaraditas que tocou successivamente numa rua de Montmartre. Mas como, no caso, os pequenos Curiações fossem filhos de comerciantes ricos do bairro, Leterne passou a noite na esquadra e teve de ouvir as decomposturas severas dos proprios paes.

Com isto ficou para elle um pouco amortecido o prestigio da historia romana.

Mais tarde, quando foi soldado, Leterne deu prova de um sangue frio e uma coragem admiravel capturando seis Annamitas que, no meio de um bosque, o tinham inesperadamente atacado com lanças e frechas.

Foi-lhe necessario um vigor extraordinario e uma audacia indomavel para escapar á morte. Este outro facto que não ficaria mal no *Libro de Ouro* das nossas guerras colonias passou todavia despercebido, por ser ainda desta vez insufficiente a decoração scenografica. E os guardas da Exposição Colonial riram muito quando Leterne, coberto de pó, lhe trouxe os seis selvagens que tinham fugido para o bosque de Vicennes.

Outra vez, Leterne, passeando numa clareira, viu vir para elle um cavalo desbocado, cujo cavaleiro parecia votado a morte proxima. O cavalo ia com velocidade tal que querer para-lo teria sido loucura perigosa.

Essa loucura não hesitou Leterne em prauca-la.

Arrastado pelo cavalo por espaço de mais de trezentos metros, dependurado, todo ensanguentado, do pescoço do animal só teve consciencia de que uma mulidão enorme correria em fim e o aclamava. Compreendeu que o iam levar em triunfo, dar-lhe todas as medalhas a que tinha direito; mas, ah! as suas illusões foram de pouca duração. Voltando a si, Leterne, ficou espantado de se ver rodeado de policiaes que o livravam do furor do publico, emquanto o jockey de fisionomia transitoria, procurava chegar-lhe com o chicote.

Leterne tinha feito parar o favorito, em Longchamp, e a sua brilhante coragem não chegou mesmo a ser compreendida pelos juizes das policiaes correcionaes.

Desgostoso da vida Leterne não tardou a entregar-se á bebida.

Uma noite que estava ainda mais bebado do que de costume, entrou num café concerto de Saint-Germain-en-Laye e mandou vir mais alguma coisa; depois pagou e, ao abrir a porta para sahir, verificou com terror que aquela porta dava para a rua Saint-Lazare em Paris.

Um tal facto, habilmente relatado, teria sido bastante para enriquecer um espirita, para cobrir de gloria um Edward Poe, mas continuava a saltar, o scenario, o eterno scenario e o criado do café empurrou para a rua desdenhosamente Leterne.

Andou ao acaso por algum tempo. O dia csiá, o nevoeiro tornava-se espesso.

Leterne entrou num jardim, vagueou alguns momentos, e não tendo dado pelo grande lago das Tulherias, caiu dentro d'êlle.

Debateu-se muito tempo, sentindo que as pernas já o não aguentavam e que ia afogar-se.

Como, na sua embriaguez, julgava estar na jangada da *Medusa*, conheceu todos os horrores dum naufragio no mar e as angustias de quem morre afogado.

Depois, antes de ir para o fundo, atirou para a agua, ao acaso uma garrafa que tinha ainda no bolso, por saber que os desesperados empregam este meio supremo em caso de naufragio, para pedir socorro.

A garrafa chegou ás bordas do lago e um guarda que passava e tinha onze medalhas por ter salvado gente no mar, pegou-lhe desdenhosamente e atirou com ella para o lixo.

O mesmo guarda riu muito no dia immediato, ao tirar do tanque o cadaver de Leterne. Ele, que tinha lutado vinte annos contra o mar, não podia compreender que algum se podesse afogar a serio nas Tulherias. A falta de decoração scenografica não o deixou dar importancia a uma aventura que, se se tivesse passado no meio dos rochedos, de envolta como um mar em revolta, teria provocado nêlle as manifestações mais admiraveis duma coragem indomavel.

Quanto a Leterne, a sua alma voou para o ceu; mas como se tinha embriagado com um pobre litro de vinho barato, como não era nem um grande martir, nem um penitente sensacional, não resuscitaram em sua honra as festas que tinham marcado a entrada no Paraíso do Duque de Clarence, o celebre gentleman que se afogou num tunel de malvasia.

E, á falta de melhor, entre a extrema direita dos que pensam bem, e a Assembleia dos eleitos da extrema esquerda do livre pensamento, a alma de Leterne foi mandada para os campos incolores do Purgatorio, essa prisão preventiva cheia de pastas celestes em que estão classificadas para sempre as almas sem interesse.

G. de Pawlowski.

### Coimbra-Club

A récita do Coimbra-Club foi sem duvida a festa mais brilhante realisada até hoje por esta sociedade de tão persistente e audaz iniciativa.

Era soberbo o aspecto da sala, em que a luz a jorros brincava alegremente nas claras toilettes, na frescura das carnes feminis com a graça com que o col da primavera abraça os corpos delicados das fides.

Ao fundo o palco, dum pintura clara e alegre, emoldurando um grupo de ninfas tocando, nos tons apagados de uma tapessaria antiga, das que na saudade de um passado têm o encanto dos perfumes que se encontram ainda nos vestidos e evocam num sonho indefinido a imagem das mulheres que nêles envolveram em galas a elegancia das formas feminis.

A mancha apagada e discreta do grupo central, na cor da purpura que envelheceu, tornava de uma distincção elegante todo o arco do proscenio em que Antonio Eliseu mostrou mais uma vez as suas apudões e a sua facilidade de execução.

Entre aplausos, na alegria mais franca e comunicativa, correu o espectáculo composto pela comedia em 1 ato — *Fim de raça* — desempenhada pelas srs. Dinora Valente, D. Aurora Cortezão e D. Isabel Eliseu e pelos srs. Octaviano de Sá e Mario Temido; — *Amor e Poesia* — outra comedia em 1 ato, representada pelas srs. D. Isabel Eliseu, D. Silvia Gomes, e pelos srs. Antonio Fonseca, Joaquim d'Almeida, Abel Elizeu e Alberto Viana; — *Os bailarinos* — terceto comico, pelos srs. Antonio Viana, Abel Eliseu e Joaquim de Almeida; — um monologo, pela sr. D. Aurora Cortezão; — *Bandarillera* — cançoneta hespanhola, pela sr. D. Dinora Valente; — *Maciel* — poesia, por o sr. Mario Temido; — *Os manos* — dueto, por José Costa e Alberto Viana; e, finalmente — *Uma vitima do amor* — comedia em 1 ato, de E. Garrido, representada pelas srs. D. Dinora Valente, D. Aurora Cortezão, e pelos srs. Gabriel Tinoco, Antonio Marta, Carlos

Gomes Lobo, José Costa, e Octaviano de Sá

O programa foi desempenhado de uma maneira brilhante, revelando mais de uma vocação feliz para a scena.

A notar ainda o scenario de Antonio Eliseu — vistas de sala e jardim — amorosamente pintado, de colorido justo e brilhante.

Foi uma bela noite de festa, cujo pleno successo nos garante outras proximas e, da mesma alegre cordialidade, da mesma feliz iniciativa.

Vae ser reparada a estrada da ponte dos Asnos.

E o sr. João Franco a dizer que não faz politica...

Na assembleia geral do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, que, como noticiámos, se realisou no domingo passado, ficaram eleitos os seguintes corpos gerentes para o futuro anno de 1908:

**Assembleia geral** — Presidente, Manuel da Silva Rocha Ferreira; vice-presidente, Antonio Maria da Costa; 1.º secretario, Henrique da Costa Coimbra; 2.º secretario, José Miguel da Fonseca; 1.º vice-secretario, Carlos Ribeiro; 2.º vice-secretario, Alexandre Severo.

**Direcção** — Presidente, João Rodrigues de Paula; vice-presidente, Marcos José Margarido; secretario, Antonio Marques Gregorio; vice-secretario, Manuel da Cruz Canelas; thesoureiro, Francisco Simões da Silva; vogaes, Manuel Contente Pinto e Adriano Ferreira Rocha; 1.º suplente, José Maria Teixeira Fanzeres; 2.º suplente, João Crisostomo dos Santos.

**Conselho fiscal** — José Augusto da Costa, Joaquim Diniz de Carvalho, José Vitorino Fernandes Colaço; 1.º suplente, Casimiro Pinto; 2.º suplente, Ilidio de Moura Tavares.

Pela direcção de obras publicas foi mandada estudar uma estrada de serviço entre o apeadeiro da Bemcanta e Antimhol.

Está aberto concurso para o provimento da igreja parochial de Cepos, concelho de Arganil; Feira, Gramaçoes e Lagios, do concelho de Oliveira do Hospital; Luso, no da Mealhada, todas da diocese de Coimbra.

Armando Erse (JOÃO LUSO)

### O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

A. M. Teixeira & C.

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-seão etras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa da *A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50  
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 441.

## ANNUNCIOS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serv'ço combinado com os caminhos de ferro de Salamanca á fronteira de Portugal e de Medina del Campo a Salamanca

Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL  
B. S. M. n.º 10 — Pequena Velocidade  
(N.º 15 de Salamanca á fronteira de Portugal)

PARA TRANSPORTE DE Madeiras de todas as qualidades em bruto ou serradas

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas, nesta Companhia, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 3.º de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora . . . . . 10000 réis  
Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. . . . . 20000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedidor, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando estes erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Em tudo mais continuam vigorando as condições da tarifa especial B. S. M. n.º 10 P. V. de 20 de fevereiro de 1905, exceto a disposição da condição 2.ª referente a Portugal, que fica anulada. Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

### DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145 3.º, ou nos Palacios Conituzos, 24.

### ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17 m. 5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

### Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra

Por sentença de 10 do corrente mez de dezembro, proferida em virtude de deliberação do juri comercial desta comarca de Coimbra, foi declarado em estado de quebra o negociante Antonio Joaquim Neto, solteiro, natural d'Aldeia de Joanes, comarca do Fundão, com estabelecimento de fazendas brancas na rua Ferreira Borges, com os n.º de policia 85 e 87, desta cidade, visto ter cessado pagamento das suas obrigações commerciaes; tendo sido nomeados: administrador da massa, Antonio José Fernandes, casado, negociante, de Coimbra, e curadores fiscaes Antonio Vieira de Carvalho e Francisco Soares Peixoto, commerciantes, credores do falido, também residentes nesta cidade, e sendo marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos credores.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão do 5.º officio, João Marques Perdigão Junior.

## Caixas registradoras HALWOOD

The International Company of Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfectas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA

Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Antonio Menães Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra End. telg. — Sargento Pinto (Telefona 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa  
Loteria de 17-10-907  
2590, cautelas . . . . . 1:00000000  
6607, original . . . . . 10000000  
Loteria de 24-10-907  
2388, original . . . . . 1:00000000  
4575, cautelas . . . . . 10000000

### Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:0000000

3598 4280

Entrada minima em cada numero 900 réis

### Grande palpito

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º



# ALFAIATARIA MODELO

## ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI

## Grande estabelecimento de PIANOS

-DE-

### LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que expõe a venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes  
Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orgamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concetpente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
serviços para todo o pais

secção A - Cobrança de dividas comerciais.

secção B - Serviço nas repartições publicas.

secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sollas - 17

(TELEPHONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparatos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º ar. Antonio B. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

-SÉDE NO PORTO-

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMES LOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.º que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

## Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PFAPP, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20

(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marea registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.  
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, e venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## MANIFESTAÇÕES

A chegada a Lisboa dos soldados que vêm de bater-se na África, foi o motivo de uma manifestação a que muitos dão o caráter de festa nacional.

Foi, na opinião de todos, uma festa brilhante de entusiasmo quente e comunicativo, em que o povo quebrou os cordões da policia que procurava contê-lo, forçou o esquadrão da municipal que haviam mandado para lhe impedir o transitio e acompanhou os soldados lado a lado, numa animação febricitante, no vosear aclamador dos vivos, na crepitação das salvas de palmas que nasciam a cada passo e se prolongavam, confundindo-se, aumentando, na força triunfadora do vento das tempestades.

E ninguém poderia dizer qual o pae, qual a mãe, qual a irmã, a mulher ou a conversada de queles soldados que levavam no rosto mais a alegria de quem encontra de novo a terra em que nasceu, do que o orgulho da vitória.

Era igual a efusão, a mesma a ternura dos abraços que se trocavam com os que se não conheciam, no mesmo aperto com que se estreitavam ao peito os entes que o temor tão prolongado de os poder perder paras empre, fizera mais queridos.

Foi uma verdadeira marcha triunfal em que por longas horas a multidão se conservou fremente de entusiasmo, sob o influxo dos mais nobres e altos pensamentos.

Bem sabemos que naquelas manifestações ha mais de orgulho satisffeito do que de sentimento civico, bem prevemos que no dia em que por infortunio nosso voltassem vencidos á patria os soldados portugueses, a multidão não correria em tão completa uniformidade a saudá-los, com o grito de triunfo com que se devem receber ao pizar o solo da patria os que longe perderam o sangue e arriscaram a vida para conservar a sua integridade.

Nem todos podem dar o grito que soltou a França ao recolherem á patria os prisioneiros de guerra, tristes, olhando de cabeça baixa a terra da patria humilhada, e que teve na estatua de Mercie a sua consagração simbolica.

O gloria victis, essa frase sagrada, só a podem pronunciar as nações que têm a consciencia de tudo terem sacrificado ao cumprimento do seu dever.

E em Portugal, o altar da patria é uma frase vasia de sentido, um ridiculo conhecido da ridicula retorica parlamentar.

Não! O que fez a singularidade daquela manifestação coletiva foi o achar-se, desta vez, igualmente lisongeado, o orgulho, a vaidade, o sagrado sentimento nacional.

Se voltassem feridos, a multidão não correria, nem os acompanharia com saudações.

Faria como agora, deixaria ir para o hospital sósinhos os que viessem doentes e mutilados da guerra,

como agora, em que o triunfo dos são, tão aclamados, deve ter mais aumentado a tristeza dos que foram sósinhos para o hospital.

E amanhã, qualquer desses que hoje são aclamados como heroes, e a quem bata á porta a miseria e a doença, andará de hospital em hospital, sem ninguém se lembrar da sua passada dedicação heroica, entenderá pelas ruas a mão a caridade publica que resmungará contra a mendicidade e contra a policia, que deixa andar a pedir um soldado fardado, sem respeito algum pela farda.

Respeito pelo exercito não se sabe em Portugal o que seja; porque não ha no nosso paiz consciencia civica para o compreender.

Mas como essa consciencia é capaz de vibrar com toda a força das suas energias latentes, mostra-o a recepção triumphal feita aos expedicionarios, a loucura coletiva que tomou um povo inteiro e o poz docil nas mãos de politicos habéis e despresíveis, tudo esquecendo, para só fazer salientar um sentimento nobre.

Sem respeito pela humilhação presente da patria?

Não! A despeito dela, ou talvez mesmo por causa dela.

Sem direito de reunião, sem direito de aclamação, o povo português aproveitou egoistamente esta ocasião de vitoriar, de aplaudir, esquecendo resentimentos, amarguras, dores e humilhações.

Nobre esquecimento que revela no caráter do nosso povo, como primacial, o sentimento da Patria, que lhe dá a garantia de um futuro longo e desafrontado de progresso, quando pela instrução se possa impôr ao respeito universal, como se impõe já pela sua bravura, pela coragem estoica do seu sacrificio inglório.

Nobre egoismo esse em que um povo mostrou e gritou bem alto o amor que tem ao exercito que lhe querem mostrar como um maquinismo sem alma, podendo obedecer cegamente a quem o ponha em ação mesmo entre os interesses mais sagrados da patria.

Foi o povo recebê-los e gritar-lhes que os aplaudia por terem cumprido o seu dever, e quebrando os cordões de policia, forçando o esquadrão da municipal, o povo clamou bem alto o direito que só a elle assiste de sagrar definitivamente os que se sacrificaram pela Patria.

Foi na verdade uma festa patriótica, conquanto confranja o ver a falta de repercussão que teve no paiz inteiro.

Fóra de Lisboa apenas se manifestaram alegrias ridiculas de campanario.

Mas, se é para alegrar este movimento que levanta o povo português, não é menos para desprezar como é vilmente explorado como apoio a uma situação politica, exercida hoje no paiz inteiro.

Nas manifestações não se ouviram senão vivas ao exercito, á patria e á liberdade, sentidos, sinceros. Nem uma só aclamação a um ministro, a uma entidade oficial.

Mas todos apareceram como se podessem comungar com o povo, numa manifestação coletiva só que fosse.

E o povo deixou-os passar sem os ver, porque lhe mostraram triunfante a patria.

Como os deixa passar com desprezo quando sente abatida a patria que elles dão um espetáculo á curiosidade mundial na mais degradante das humilhações.

### Dr. Bernardino Machado

Esteve algumas horas nesta cidade, este nosso presado amigo e ilustre correligionario, que veio de surpresa, avisando a direção do Instituto, de que é presidente, por um telegrama que de mais ninguém foi conhecido, o que impediu de o cumprimentarem, como desejavam, muitos amigos seus.

Desse numero somos nós e bem nos peza, porque temos a divida de um grande abraço a dar-lhe, de que fazemos publica confissão.

O sr. dr. Bernardino Machado veio batizar uma filhinha do nosso correligionario, sr. Henrique Lopes da Fonseca, membro da commissão paroquial republicana de Santo Antonio dos Olivares.

O sr. conselheiro dr. Luiz Maria da Silva Ramos, tomou posse do lugar de reitor.

A posse foi ás duas horas da tarde, de quinta feira, em concelho de decanos.

Por tal motivo tem iluminado a torre da Universidade, poz-se no mastro respectivo a bandeira nova e tem havido uma bimbalhada de sinos que parece que se mudou para a Universidade a festa da Imaculada Conceição em Santa Cruz.

Foguetes não tem havido. E' pena.

As receitas do gaz, comparadas ás de igual mez do anno passado, dão no mez de novembro um aumento geral das receitas na importancia de 375\$118 réis, soma que é realmente importante.

O aumento, só na receita do gaz, foi de 225\$340 réis.

Este aumento provém não do maior consumo de gaz de cada particular, individualmente, mas de um maior numero de consumidores.

As verbas do cck: alcátrão, canalhão, apresentam também excedentes em relação as do mez de novembro do anno passado.

Partiram para Lisboa os professores da Universidade, ha pouco nomeados para vogaes do novo conselho superior de instrução, srs. drs. Mendes dos Remedios, Marnóco e Sousa, Serras e Silva, José Bruno e Alvaro Bastos.

Acompanha-os uma commissão de professores da Faculdade de Teologia, composta dos srs. drs. Araujo e Gama, Mendes dos Remedios e Oliveira Guimarães, que vão tratar das remodelações do ensino naquela Faculdade.

Está concluida a encomenda de tubagem feita pela camara á Companhia Aliança, para a reforma do fabrico do gaz.

O sr. Charles Lepierre, que foi de proposito ao Porto para a examinar, informou a camara de que a companhia cumpriu rigorosamente o contrato, e que o material, que brevemente será enviado para Coimbra, é de primeira qualidade.

Vae proceder-se a reparações da que carece a igreja paroquial de Cadima.

## PAÇO EPISCOPAL

Do nosso amigo A. Augusto Gonçalves recebemos a carta seguinte, que gostosamente publicamos, com o contentamento que nos dá sempre a colaboração do ilustre artista.

E' publicada na integra spezar das palavras de louvor que nos dirige, e que, comquanto dolorosas, pois nos recordam tempos de mais mocidade e mais inflamavel entusiasmo, agradecemos, como nos cumpre.

Quanto á restauração do paeo, desde que tinhamos chamado a atenção do sr. Bispo Conde para ella julgavamos sufficientemente garantida a não intervenção prejudicial dos arquitetos das obras publicas.

Em toda essa desagradavel questão o sr. Bispo Conde esteve sempre ao lado de A. Augusto Gonçalves e dos que clamavam contra o monstruoso disparate.

Não acreditamos que o facto se repita.

E' porém de toda a oportunidade o aviso do ilustre artista.

Ex.º Sr. Redactor. — A leitura do artigo da *Resistencia*, a proposito do projeto de reformas no paço episcopal, leva-me a solicitar a permissão dum adiamento, que reputo necessario e de comminatoria justiça.

Habitados a complacencias mutuas e sorridentes tolerancias, conforme o conceito faceto da bem conhecida brandura dos nossos costumes, somos facéis no esquecimento de episodios, que num momento nos exasperaram, em brados de protesto. E é este fagueiro estado de alma que torna a atmosfera propicia ao atrevimento e á saliencia das mediocridades destemidas.

Por 1892 foi resolvida a reconstrução parcial do paço episcopal, um dos mais belos restos da Coimbra antiga, com tanto aprasimento admirado pelos forasteiros ilustrados, que por aqui apostam.

Segundo o uso, foi encarregada a repartição das obras publicas de Coimbra de girar o plano do acrescentamento e regularisação dum edificio anexo á loggia, ou galeria elegante e nobre, com que um bispo magnificente quiz adornar o seu palacio.

Assentaram que o estilo manuelino seria o preferivel para dar realce pitoresco á obra. A diante...

Foi então que peritos condutores em estradas, impantes na improvisação de arquitetos, e inflamados em comichões de genio, fizeram saltar dos cerebros opacos aquella faisca scintillante de originalidade.

Um paralelepipedo esburacado de janelas sem proporção, inexpressivas, de feição mais ou menos manuelinacea; e por cima uma cornija com algumas goteiras piégas. Por dentro uns arrebitos anecdóticos, sem coerencia e sem gosto.

E eis aqui um edificio manuelino, no entender dessa minguada gente, destituída de sciencia e de criterio!...

Lisboa, é claro, aprovou; e a obra foi começada.

Como se isto aqui fosse burgo de chiqueiro: do Rabaçal, ou de Gafões! Todos se lembram da vigorosa campanha, em que v. ex.º, sr. redactor, com o seu talento e a sua verve desempenhou o principal papel. Luta infructifera, que não obstu a que o arbitrio e a insensatez dos insignificantes, marcados com o falso carimbo de arquitetos e decoradores, levasse por diante a realisção desse estupendo despauterio, irritante sob todos os aspetos, indecoroso e obscuro, sob o ponto de vista especial da arte.

E essa odiosa e estúpida construção ahi ficará para sempre a conspurcar o lindo trecho do antigo paço, para vergonha das obras publicas e depressão da cidade, que tal monstruosidade consentiu!

Esse monumento da capacidade da firma Frazão & C.º, que por ahi tripudiou em disparates, ao abrigo escandaloso da protecção superior, é necessario que se converta em pelourinho, para escarmento de delictos semelhantes.

E' necessario assualhar o facto, para pôr cõbro á incompetencia que por esse paiz altera e desfaz a seu talante os nossos monumentos, sem respeito e sem responsabilidades.

Não pôde haver contemplanções. O diretor de obras publicas, sr. engenheiro Frazão, foi por todas as formas advertido do caminho errado que seguia. Nada o demoveu e proseguiu impavido e irascivel na consumação desse intoleravel disparate.

Uma asneira e um desperdicio! Ele nada perdeu!...

Não pôde esquecer, nem perdoar-se a teimosia nefasta e endurecida, que, á custa dos dinheiros da nação, levantou esse burlesco escandalo de pedra e cal, que afronta como um aleijão ridiculo, o belo pedaço de arquitetura filipina.

Se a reforma que vae intentar-se segue pelos mesmos processos e não oferece garantias de mais sensata e decente compostura, não lhe toquem! Deixem desabar o que está!

Será desleixo condenavel; mas antes disso, que juntar mais um atestado de imbecilidade bronca a tanta asneira, em que a cidade abunda, para descredito e vergonha da nossa cultura e da nossa civilisação.

E por aqui me fico.  
De V. Ex.º, etc. — A. G.

### Mais um feriado!...

E este é de toda a justiça; porque o domingo roubou um dia aos rapazes nos feriados da posse do reitor.

Diz-se que amanhã passará na estação velha o sr. capitão Alves Roças.

O rapazio fareja já o feriado e vae pedi-lo ao sr. vice-reitor, contando já com elle e dizendo antecipadamente até as palavras com que os ha de despedir o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, batendo lhes nos hombros e dizendo naquela voz de inefavel doçura, só d'elle:

— Toda a gente gosa! Toda a gente gosa!...

Lá porque elles o dizem não sabemos nós!...

O conselho superior de obras publicas emitiu parecer favoravel ao projeto de expropriação por utilidade publica dos edificios anexos á igreja de S. Tiago, pertencentes á Misericordia de Coimbra, mandado elaborar e aprovado pela camara da mesma cidade para alargamento das escadas de S. Tiago e restauração do templo do mesmo nome.

Foi incluída no numero das estradas municipaes do distrito de Coimbra a que vae de Semide a Foz de Arouce, passando por Córtes, Parreiros, Casal da Senhora, Casal do Meio e Fundo da Ribeira.

Foram concedidos 50 dias de licença ao sr. dr. Aquiles Pinto Soares Rodrigues Ferreira, delegado em Condeixa-a-Nova.

O sr. Abilio Soares Pires dos Reis foi nomeado ajudante do contador de Condeixa-a-Nova.

O sr. dr. Antonio Candido de Almeida Leite abandonou o lugar de professor no Liceu da Horta.

O sr. Antonio Saro da Cunha foi nomeado ajudante do notario em Cantanhede.



### A REFORMA DO ENSINO

E' questão vital para o nosso paiz e particularmente p ra Coimbra, cujos institutos seculares de ensino são tão frequentemente atacados, e ordinariamente com bem pouco conhecimento do caso.

Não é uma questão particular a Portugal, é geral para os povos, mesmo mais adiantados, da raça latina.

Está chamando as atenções de todos os que se interessam pelo ensino, o relatório apresentado por o sr. Steeg, em nome da comissão do orçamento sobre a missão e os recursos do ensino superior em França.

Como função do ensino superior admite Steeg — a criação continuada da sciencia; a sua difusão; as suas applicações.

Aos que lastimam o dinheiro gasto em trabalhos sem applicação pratica immediata, Steeg responde que quanto mais descuidada é a investigação pratica de resultados immediatos, mais produtiva é em resultados que um dia são de provento coletivo. E cita como argumento irrefutavel os progressos realizados na navegação pelas especulações abstratas das matematicas puras, as industrias da seda e da cerveja salvando se e melhorando pelos progressos da microbiologia, os proventos tirados da liquificação dos gases, da acetilene, da telegrafia sem fio que foram a principio curiosidades de laboratorio, concluindo:

«Onde se não desenvolvia livremente e com alegria o espirito de investigação desinteressada, não ha verdadeira criação intelectual nem possibilidade de invenções verdadeiramente fecundas».

Mostra como os eruditos colecionando desinteressadamente, e por vezes no meio do escarneo publico, as estampas da Biblioteca Nacional, crearam o fundo de inspiração aos desenhistas das modas contemporaneas, como o jogo do diavolo tão popularizado hoje, se deve á admiração de uma gravura do seculo xviii por um comerciante inteligente. E assim o erudito colecionando desinteressadamente, admirando por o amor de beleza, no culto da arte «faz marchar o commercio», inspira as «grandes modistas», cria a mais sensacional «novidade parisiense».

E como principio fundamental estabelece «A democracia tem necessidade de homens que se consagram absolutamente á sciencia».

Com prazer verificamos a absoluta identidade de vistas da brilhante oração academica pronunciada na festa da abertura das aulas da Universidade pelo

sr. dr. José Cid e as do relatório de Steeg incondicionalmente louvado pela imprensa scientifica mundial.

Mas onde é mais flagrante a identidade de vistas entre o sabio francez e o inteligente professor da Universidade é quando expõe a missão do professor.

Para Steeg a principal função do professor não é o ensino, é a investigação scientifica.

O melhor meio de promover o desenvolvimento da sciencia é o de promover a investigação por simples espirito scientifico, como o melhor meio de tornar a sciencia util é cultivá-la desinteressadamente, sem a mira no espirito pratico, sem o interesse da sua applicação immediata.

Os professores mais interessados são sempre os de espirito mais original, só os investigadores podem ensinar a arte de investigar.

Deve por isso o ensino diminuir as tarefas escolares, e aumentar e desenvolver os processos e meios de investigação scientifica, por isso propõe Steeg que na faculdade de medicina se criem «lugares para investigadores», cujos titulares ficariam livres do encargo da clientela e do ensino.

Nos estabelecimentos de ensino, diz Steeg, «um professor só devia prelecionar quando tem resultados importantes que expor ao publico».

Um professor deveria sempre expor a sciencia em evolução, a sciencia do amanhã, deixando ao trabalho do aluno o procurar em livros a sciencia corrente, a sciencia de hoje.

O professor não deveria ser obrigado a lições semanais marcadas, o trabalho scientifico não se mede á hora.

O professor deveria ter os meios de visitar laboratorios, musus, universidades ou escolas, nacionais, ou estrangeiras, quando em plena laboração, e não na epoca morta, o que lhe não permitem agora as necessidades officias do ensino.

Ha nestes pontos absoluta uniformidade de pensar entre Steeg e o sr. dr. José de Matos Cid.

Terminaremos esta já longa exposição com as palavras que Paul Lopic, o illustre professor da Universidade de Bordeus finalisa o interessante estudo que dedica na Rev. scient. ao relatório do sr. Steeg, são ainda a confirmação brilhante da ovação do sr. José Cid, porque a crise de ensino é a mesma na raça latina, e não podem ser contraditorias as opiniões quando feitas por homens de intelligencia e saber reconhecidos.

Mas para que votar dotações para estabelecimentos desertos? Não sabe

to-la a gente que, e não ser em Paris as universidades não tem estudantes?

A esta critica responde já o sr. Steeg quando declarou que o ensino não é a função essencial das universidades.

Mas nem por isso deixa de ser uma delas, e exerce-a: as suas salas não estão vazias. O relator deseja apenas que a clientela se estenda. Fazem médicos, juristas, professores de ensino secundario. Quereria que os membros do ensino primario tivessem acesso aos seus cursos. Já algumas faculdades os acolhem e os preparam quer para o curso de inspeção primaria, quer para o professorado das escolas normaes: o sr. Steeg deseja que esta medida se generalise.

Deseja que se anexam ás universidades as escolas tecnicas superiores. A questão não pôde resolver-se de animo leve, mas é certo que para o nosso ensino superior resultaria um certo mau estar da lucta de dois sistemas opostos: o sistema das escolas superiores e o sistema das escolas universaes, (ou universidades). E talvez acabasse este estado se cada Universidade constituísse um grupo de escolas que teriam sobre as que conhecemos a vantagem de serem largamente abertas, e liberalmente governadas.

As duas censuras que se fazem ás escolas especiaes são: por um lado, formar castas inimigas; por outro, matar a curiosidade intelectual impondo a bem ou a mal, ao estudante ensino que o prepara para a sua profissão. Mas os «institutos» das nossas futuras universidades não serão separados por muros inultrapassaveis, o estudante terá a liberdade de frequentar os cursos dos Institutos vizinhos, livre de dispôr do seu tempo segundo as suas necessidades e os seus gostos.

Quando este ideal estiver realizado, as universidades farão engenheiros, como fazem hoje medicos e professores. Encontrarão uma clientela em todas as profissões. Mas para que falar do futuro?

Já agora as faculdades da sciencia preparam tecnicos para a agricultura, a industria e o commercio; 1268 estudantes, em 1906-07 seguiram os seus cursos de sciencias applicadas. As faculdades de letras preparam os officiaes para a Escola de guerra. Não ha uma forma de energia nacional que não encontre algum estímulo na Universidade; não ha nenhum cidadão ávido que não tenha necessidade de utilizar os nossos cursos, os nossos laboratorios, as nossas bibliotecas.

A conclusão logica do relatório do sr. Steeg, seria que o orçamento do ensino superior deve ter um aumento de um ou dois milhões.

A comissão não reclama porém um centésimo. Antes mais, recusa ao ministro a criação de duas cadeiras. Talvez que essas duas cadeiras não fossem urgentes. Talvez que o papel de uma comissão de orçamento seja antes fazer economias que propor despesas novas. Mas não teria podido a comissão aceitar os creditos pedidos pelo governo, reservando-os para emprego mais necessario? E, já que tomava a louvavel iniciativa de oferecer 300.000 francos á expedição franceza ao pólo Sul, não poderia mostrar generosidade igual para o pessoal e material das universidades? Em todo o caso o seu relator demonstrou fortemente que o ensino superior tem grande necessidade de dinheiro para poder cumprir um papel indispensavel. E' para desejar que o governo, vendo o apoio que encontra assim no Parlamento, peça com brevidade os creditos que são necesarios para o progresso da sciencia franceza.

São em suma pontos de vista em tudo analogos ao sr. dr. Sobral Cid.

O relatório ocupa se ainda da situação dos museus laboratorios e bibliotecas, no que nem de longe poderemos estabelecer a comparação entre o ensino francez e o do nosso paiz.

E cita a marcha contraria dos alemães, cujo ensino é baseado em principios diferentes dos do francez, com dotações generosas de bibliotecas, museus, laboratorios.

E' esse exemplo que o sr. dr. Sobral Cid propunha tambem que se seguisse no nosso paiz, quer na orientação da reforma do ensino, quer nos meios de a levar a cabo.

### Theatro de D. Luiz

Sobe hoje á scena neste popular teatro a aplaudida magica em 3 atos e 12 quadros — A Derrota de Plutão.

A camara indicou para formarem a junta repartidora de contribuição industrial os nomes dos srs. Francisco Vieira de Carvalho, Albano Gomes Paes, José Maria Teixeira Fanzeres, Julio da Cunha Pinto, Antonio José da Costa, Antonio da Cruz Machado para effectivos; e para suplentes os dos srs. Luiz Manuel da Costa Dias, Manuel Rodrigues de Almeida, Antonio Vieira de Carvalho, Adolfo Teles, João Rodrigues de Moura Marques e Francisco França Amado.

Foi mandada estudar uma variante da estrada de Aguiheiro á Feira, neste distrito.

### CRONICA TEATRAL

#### A RAJADA — CASA EM ORDEM

— Ilustre jornalista....  
— Olá, seu garoto....  
— Viva, mestre!  
— Deu sorte?  
— Eu! Está a fazer o artigo? O que me disse uma senhora.... como o ultimo.

— Não! Eu não sei escrever senão o que digo ou o que vejo, e com este sujo tempo não se podem fazer visitas.

Fiquei em casa para escrever, mas estou tão pouco tempo em casa que, quando por cá me encontro, sinto necessidade de olhar para os livros, e fico-me parado a conversar com o meu bric-a-brac. Ha uma hora que estou com o papel deante, de pena no ar, como um evangelista de quadro gotico....

— Com as suas belas barbas brancas.

— Com as minhas belas barbas brancas, sim senhor! E para aqui estou contente, porque aquela imagem de madeira me encanta hoje mais ainda do que quando por um acaso feliz a comprei. E olha que é um doutor, e eu para doutores....

— Um doutor?

— Sim, um doutor da egreja S. Jeronimo, com o seu habito roçagante, o seu chapéu de cardeal, o rosto severo, de um naturalismo que encanta, a mão distraída sobre a cabeça do leão que se levanta sobre as patas, humilde como um cão, procurando, sem encontrar, uma caricia nova que faça pousar sobre elle o olhar do santo, perdido ao longe, no alheamento de quem pensa em coisas que não são deste mundo.

— E' verdade! Agora; porque, antes do doutor mo dizer, eu não dava por tal, e podia passar-lhe ao pé sem fazer a mesura do estylo para os grandes santos....

— E doutores! Gosto deste santo, porque muito tempo tive vontade de ter um santo assim, e por conservar ainda a pintura antiga. Quando.... Estou a maçar-te, não estás a ouvir nada do que te digo. E' um ridiculo meu enfadar todos com as minhas preoccupações de arte....

— Se foi ela que cá me trouxe, se vim para ouvir falar das recitas da companhia do D. Amélia....

— Ou para faiares tu?...

— Seja! Não tenho feito outra coisa, ha dois dias....

— Valha me Nossa Senhora!

—?...  
— E' inevitavel?...  
— E' inevitavel!  
— Os disparates que eu vou ouvir!

CABEÇA DE CENOURA  
— Ah! Eu....  
FELIX  
Tu ou eu é a mesma coisa. Hoje matei-o eu, amanhã mata-lo tu.  
CABEÇA DE CENOURA  
Ah! Amanhã....  
FELIX  
Prometo-to eu.  
CABEÇA DE CENOURA  
Bem sei! Prometes na vespera.  
FELIX  
Juro. Estás contente?  
CABEÇA DE CENOURA  
Emfim! Mas se nós procurass-mos já outro pardal. Eu experimentava a carabina.  
FELIX  
Não. Hoje é muito tarde. Vamos para casa para a mamã coser este. Dou-te. Mete-o no bolso, animal, e deixa o bico de fóra.  
Os dois caçadores voltam para casa. A's vezes encontram um homem do campo que os cumprimente e lhe diz:  
— Não mataram vocês, ao menos, o pae, rapazes?  
Cabeça de Cenoura lisongeado esquece o seu odio. Chegam, de pazes feitas, triunfantes e o sr. Lepic, logo que os vê, espanta-se:  
— O que, Cabeça de Cenoura, tu ainda trazes a carabina! Trouxeste-a todo o tempo?  
— Quasi, diz Cabeça de Cenoura.  
(Continua.)

Folhetim da "RESISTENCIA."  
Jules Renard  
O CABEÇA DE CENOURA  
O alvião  
O grande Felix e Cabeça de Cenoura trabalham um ao lado do outro. Cada um tem o seu alvião. O de Felix foi feito no serralheiro por medida, com ferro. Cabeça de Cenoura fez o seu, sosinho, de madeira. Jardinam, fazendo a sua tarefa, e rivalizam de ardor. De repente, quando menos o esperava (é sempre, precisamente nesse momento, que as desgraças vêm), Cabeça de Cenoura recebe em cheio, na testa, um golpe de alvião.  
Momentos depois, têm de transpor, deitar na cama com precaução o grande Felix que acaba de achar-se encoadado ao ver correr o sangue do irmão mais novo. A' volta, de pé, está a família toda e suspira apreensiva:  
— Onde estão os saes?  
— Um pouco odeia gua fresca para humedecer as fontes.  
Cabeça de Cenoura trepa a uma cadeira para ir melhor por cima dos hombros, por entre as cabeças. Tem a testa ligada com um lenço já vermelho, em que escorrega e foge o sangue.  
O sr. Lepic diz:  
— Foste bem agarrado!...  
E a mana Ernesta, que fez o curativo da ferida:  
— Entrou como em anteiga!  
Não gritou, porque lhe fizeram notar que não servia para nada.  
Mas lá abre o grande Felix um olho, depois outro. Ficou quite com medo, e, como se vac animando a si, cede, o

cuidado e o medo vão-se dos corações.  
— Sempre o mesmo, então? diz a sr. Lepic a Cabeça de Cenoura, não podias tomar cuidado, imbecilzinho!  
A carabina  
O sr. Lepic disse aos filhos:  
— Basta-vos uma carabina para ambos. Irmãos, que gostam um do outro, têm tudo em comum.  
— Sim, papá, responde Felix, dividiremos a carabina. E basta até que Cabeça de Cenoura ma empreste de tempo a tempo.  
O sr. Lepic tira a carabina da sua camisa verde, e pergunta:  
— Qual dos dois a leva primeiro? Parece que deve ser o mais velho.  
FELIX  
Cedo a honra a Cabeça de Cenoura. Comece ele!  
LEPIC  
Felix, fizeste uma linda ação esta manhã. Não me esquecerei.  
O sr. Lepic instala a carabina no hombro de Cabeça de Cenoura.  
LEPIC  
Ide, meus filhos, e diverti-vos sem armardes questões.  
CABEÇA DE CENOURA  
Levamos o cão?  
LEPIC  
E' inutil. Cada um de vocês fará por sua vez de cão. Demais, os caçadores, como vocês, não ferem, matam de repente.  
Cabeça de Cenoura e o grande Felix vão se. O seu fato simples é o de todos os dias. Queixam-se de não terem botas grandes, mas o sr. Lepic decla-

ra-lhes muitas vezes que o verdadeiro caçador as despreza. A calça do caçador a valer roça pelos calcanhars. Nunca a dobra. Caminha assim na lama, nas terras lavradas, e fazem-se depressa umas botas, sobem até aos joelhos, solidas, naturaes, que a criada tem ordem de respeitar.  
— Penso que não voltarás sem nada, diz o grande Felix.  
— Assim o espero, diz Cabeça de Cenoura.  
Sente uma comichão no hombro e recusa-se a encostar a ele a carabina.  
— Hein! diz Felix, deix-a levar enquanto tu quizeres.  
— Tu és meu irmão, diz Cabeça de Cenoura.  
Quando levanta vôo um bando de pardaes, pára e faz sinal a Felix para se não mexer. O bando passa de uma sebe para outra. Com as costas curvadas, os dois caçadores aproximam-se sem fazerem barulho, como se os pardaes estivessem a dormir. O bando não se demora, chireia e vai pousar noutra sítio. Os dois caçadores endireitam se; Felix diz insultos. Cabeça de Cenoura, apesar de ter o coração aos pulos, parece menos impaciente. Tem medo do instante em que tenha de mostrar a sua habilidade.  
Se errasse! Cada demora lhe dá um alivio novo.  
Ora desta vez os pardaes parecem esperar.  
FELIX  
Não atires. Estás muito longe.  
CABEÇA DE CENOURA  
Julgas?  
FELIX  
Boa! O estar baixado engana. Ima-

gina a gente que lhe está em cima e está muito longe.  
E Felix levanta-se para mostrar que tem razão. Os pardies espantados tornam a voar.  
Mas fica um na ponta de um ramo que dobra e o balouça.  
CABEÇA DE CENOURA  
Certamente que posso atirar a este, tenho a certeza de acertar.  
FELIX  
Tira-te lá para ver. Com effeito, tens razão. Depressa, empresta-me a carabina.  
E já Cabeça de Cenoura, com as mãos vazias abre a boca; em seu lugar, na frente dele, Felix mete a arma á cara, faz pontaria, atira e o pardal cae.  
Parece uma sorte de prestidigitación. Ainda ha pouco, Cabeça de Cenoura apertava a carabina contra o coração. De repente perdeu-a, e agora torna a encontrá-la, porque o irmão mais velho lha tornou a dar, depois fazendo de cão corre a apanhar o pardal, e diz:  
— Tu não acabas, é necessario despachar-te um pouco.  
CABEÇA DE CENOURA  
— Um pouco, muito....  
FELIX  
Bom, tu emonas!  
CABEÇA DE CENOURA  
Boa! Queres que cante?  
FELIX  
Mas, se temos o pardal, do que diabo te queixas tu?  
Imagina que podíamos te-lo errado,



A tua preocupação de elegância, as tuas opiniões de jornalista de moda, o teu critério de Georges Ohnet... E com a Rajada então!

— Uma bela peça de costumes, bem moderna...

— O quê? A Rajada?...

— Não é?

— Moderna uma peça sem princípio filosófico, sem intenção moral. De costumes, com a história do parvenu barão Lebourg, tipo de gasta na literatura dramática, com o elegante Chanceroy, outro tipo de galéria romântica, estudado e sem interesse, e Helena de Brechebel, a adúltera que todos os dramaturgos francezes têm passado a vida a mostrar em alta estola...

— Mas é real...

— E', mas comum, sem interesse artístico e sem intuito moral. Que quer a peça para? Que se veste mais facilmente uma casaca do que se tem o geito do bom tom, o ar da alta sociedade. Mas que sociedade é essa, e que tipo é esse Chanceroy, que passa a vida a jogar, que aluga o seu nome para uma cavalariça de corridas. Nobre aqui?

— De que nobreza?

— E' injusto! Jogou por alucinação o dinheiro dos outros...

— Roubou por alucinação...

— Seja, mas indigna-se quando Helena lhe oferece dinheiro e recusa-o...

— Porque? Porque recusa esse dinheiro, porque tem tão desdenhosa atitude quando o barão Lebourg lhe oferece meio de ganhar honradamente o esquecimento da vida passada, de fazer a tranquilidade de um lar...

— Mas mata-se...

— Tarde e custa lhe, apesar de gastar tempo nas teorias para deslumbrar burguezes. E é asqueroso que aquele Chanceroy queira convencer-nos que o seu pouco amor á vida é o equivalente da audacia com que os cavalheiros seus antepassados sacrificavam no campo de batalha, e não pode ter outra aplicação nos tempos ingloriosos que vão correndo.

— Emfim...

— E' isto!

— Não digo que não, nem é motivo para tanta exaltação...

— Chanceroy... Passa a vida na exploração dos outros e sempre a contar que escapará á liquidação final com um tiro. Extraordinária nobreza! E ela?

— Oh! Ela! E' adorável de sacrificio.

— O menino acha? Casa sem amor, passa uma vida de traição e para agarrar o amante que lhe foge, prostitui-se com o primo. Atração o amante, como tinha atraído o marido. Mas, se não ha um só caracter honrado naquela porca gente, a não ser o da pobre baroneza de Lebourg!...

— Mas aquilo dá-se...

— Mas os theatros não são fonografos, a arte dramática é mais alguma cousa do que o noticiário dos jornaes. Não é o espectáculo da sordidez humana capaz, por si só, sem um intuito nobre, de fazer uma obra de arte.

— Não te venhas argumentar com os quadros de Rembrandt, nem com as kermeesses flamengas que mostras que andas bem longe do verdadeiro espirito da arte, escusas...

— Eu? Mas eu não disse nada...

— Não, mas ias para dizer!

— Isso é de Esopo — a fabula do lobo e do cordeiro...

— E'?! E', é! Mas que queres, irrita-me que homens de talento, como Bernstein, com conhecimento raro do teatro, com uma tecnica, essa sim, com toda a impetuosidade de Ibsen, estejam a gastar tempo para vos fazer dizer facilmente disparates...

— E' faz-lo sustentar ao doutor a teoria velha e gasta da moralidade, característica suprema da arte...

— Não tão velha, que não seja das ultimas na obra de Tolstoi. Nem eu sustento isso. O que eu afirmo é que a immoralidade, nua e crua, é a esterilização de todo o espirito artistico. Lembra-te de toda a escola francesa do século XVIII. Não tens folego para passeio tão longo? Lembra-te de Willy que é de hoje. Imagina que, á saída, encontrei creanças que afirmavam com superioridade, do alto dos seus colarinhos altos, que comprehendiam Chanceroy e eram capazes de interpretar melhor que Alexandre de Azevedo aquele papel antipatico.

— A arte nunca despertou destas fermentações puras.

— Gosta mais da Casa em ordem?

— Sem duvida. E' uma peça limpa, com uma tese moderna, apresentada claramente, logicamente desenvolvida,

e sem o tiro de revolver que livra o autor de apresentar a solução do problema que põe. E' uma peça moderna, com um problema moderno — a educação anglo-saxonica e a educação latina.

— Queres mais moderno?

— Não! Eu gostei tambem, como quanto os dialogos demorados me fatiguem.

— Como queres expor um problema sem um dialogo demorado. O duelo é uma peça assim. Depois a elevação moral de tudo aquilo!...

— O triunfo da arte anglo-saxonica sobre a arte latina, apesar de tudo o que o doutor diz...

— Não. Tu hoje estás estupidado.

— Muito obrigado pelo hoje.

— E' para agradecer, é. Pois tu não vês que o triunfador, o que ensina moral áquelles ingleses todos é Hilario Jesson, um homem educado em Paris, com o espirito latino mais absoluto.

— Mas como arte...

— Paciencia! Como arte é uma peça á Dumas, com tese, principio, meio e fim e o inevitavel filosofo romântico, o Hilario Jesson, que todo leva com espirito á solução desejada.

— Ha lá nada mais francês?!

— Estou com medo de dizer que sim.

— Porquê?

— Por medo que o dr. me responda que não, como tem feito a tudo o que eu digo hoje.

— Zangado?! Coitado! E' papel que não sabes representar...

— E' verdade, e os actores?

— Todos muito bem. Lucilia teve com justiça outra noite de triunfo em Coimbra como com a Casa da Boneca, e essa lembrança, que se ergue á cada gesto da sua bela criação, prejudicou o autor, porque a obra de Pinero nada tem de comum com a de Ibsen. Exagerada talvez na sua entrada no primeiro acto, foi depois nas explosões da sua tolera nos actos seguintes, como na sensibilidade enternecida dos dois ultimos actos, uma atriz moderna e perfeita. E o Augusto Rosa...

— Esse mal. E' já o costume!

— Tem pena?

— Eu!...

— Pois saiba que não, que o achei magistral, tendo encontrado mais uma vez um dos bons papéis da maravilhosa galeria das suas criações artisticas.

— Escrito o que isso ficava bem. Não é capaz doutor?

— Não? Está feita a vontade de V. Ex.ª! E a minha...

T. C.

### Iluminação publica

O sr. Charles Lepierre deu conta das experiencias do reitor da iluminação publica a que nos referimos nos numeros passados, num officio de que extractamos as passagens seguintes:

«Devidamente autorisado por V. Ex.ª, a titulo de experiencia, mandei collocar nas ruas centreas um novo modelo de bico e manga de incandescencia, que apresenta segundo as informações que colhi na literatura especial e directamente em Lisboa e no Porto resultados superiores á incandescencia ordinaria, até hoje applicada, quer na duração do bico, quer na duração das mangas, quer na intensidade da luz emitida.

«Trata-se do bico fabricado pela Sociedade Auer; corresponde á designação N. B. I — O bico que collocamos nas ruas foi regulado de maneira a consumir 200 litros por hora, á pressão de 40 mm. Pelas experiencias que fiz na fabrica, em relação ao consumo com as diversas pressões, e em relação ao poder luminoso, na Escola Industrial resulta que se trata dum bico muito mais perfeito do que os que actualmente existem no mercado; produz cerca de 190 velas por um consumo de cerca de 200 litros, ao passo que os atuais produzem 92/100 velas por um consumo de 180/200 litros por hora.

«As mangas são fabricadas com seda artificial; são do tipo Platsey; são dotadas de uma elasticidade e duma resistencia notaveis. Afirmam que devem durar 3 a 4 mezes, ao passo que a media das demais é de 80/100 dias.

«Colocaram-se estes bicos, em numero de 50, da seguinte maneira: 6 na Praça 8 de Maio; 5 na rua Visconde da Luz; 5 na Calçada; 7 no Largo Principe D. Carlos; 9 na Praça do Comercio; 4 na rua Quebra-Costas e Arco d'Alameda; 2 a Sé Velha; 7 no Largo do Correio e rua do Mercado; 5 na rua da Sofia.

«O preço dos bicos regula por 1000

réis; e das mangas por 200 réis. Ainda não se fez a liquidação definitiva porque haverá um a redução do facto de não empregarmos as chaminés altas com que os bicos vinham munidos.

«Creio que assim contribuir-se-á para melhorar sensivelmente as condições da iluminação. A experiencia o dirá. Contudo, no estado actual da industria, parece-me que é o melhor tipo de incandescencia para as vias publicas.»

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; grão, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 420; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 20350 a 20500 réis; novo, 20200 a 20250 réis.

A Camara resolveu avisar o proprietario de um bico sem saída e sem distico, na rua Direita, a fazer a limpeza necessaria por ter tido comunicação do commissariado de policia, do estado de imundicie em que se encontra, prejudicando a saude publica.

Vae ser reparado o muro exterior do molhe sul da doca da Figueira da Foz.

## ANNUNCIOS

### Bom emprego de capital

Até ao dia 28 do corrente vende-se um predio dos mais bem situados da rua do Corvo, com os n.ºs 62 a 64, e Largo do Poço, 12 a 15.

Trata-se com o sr. Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz — Coimbra.

### CHAPELARIA SILVA ELOY

168 — Rua Ferreira Borges — 1 2

Esta casa tem um grande sortido de chapéus e bonets, o que ha de mais moderno, assim como guarda soes, bengalas, luyas, colares, gravatas, suspensorios, camisolas, botões e muitos mais artigos.

Faz e concerta qualquer chapéu ou bonet.

Vende barato, e o freguez comprando nesta casa, tem garantias que as outras não podem dar, porque não sabem trabalhar, isto é, ageitas, limpa e passa a ferro gratuitamente qualquer chapéu, mas comprado na casa. Ha tudo a lucrar.

Vendem-se tambem os melhores e mais elegantes chapéus da Chapelaria Europa, do Porto.

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Antonio Mendes Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra

End. telg. — Sargento Pinto

(Telefona 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17 10 907

2590, cautelas... 10000000

6607, original... 10000000

Loteria de 24 10 907

2388, original... 10000000

4775, cautelas... 10000000

### Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000\$000

3595 4430

Entrada minima em cada numero 900 réis

### Grande palpito

Tabacarias, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

### Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

### COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serv.ço combinado com a Companhia de Salamanca á fronteira de Portugal

### Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL B. S. n.º 7

Pequena Velocidade

(N.º 1 em Hespanha)

PARA TRANSPORTE DE

Patna prensada e não prensada em saccos ou fardos

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas, nesta Companhia, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora: 10000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas: 20000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando estes erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Em tudo mais continuam vigorando as condições da tarifa especial B. S. n.º 7 P. V. de 30 de agosto de 1906, exceto a disposição da condição 2.ª referente a Portugal, que fica anulada.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia,

Luiz Ferreira da Silva Viana.

### LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000 REIS

Extracção a 27 de dezembro de 1907

Bilhetes a... 50000 réis

Vigésimos a... 40000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbese de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesoureiro,

L. A. de Avelar Teles.

### Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Por sentença de 10 do corrente mez de dezembro, proferida em virtude de deliberação do juri comercial desta comarca de Coimbra, foi declarado em estado de quebra o negociante Antonio Joaquim Neto, solteiro, natural d'Aldeia de Joanes, comarca do Fundão, com estabelecimento de fazendas branca na rua Ferreira Borges, com os n.ºs de policia 85 e 87, desta cidade, visto ter cessado pagamento das suas obrigações commerciaes; tendo sido nomeados administradores da massa, Antonio José Fernandes, casado, negociante, de Coimbra, e curadores fiscaes Antonio Vieira de Carvalho e Francisco Soares Peixoto, commerciantes, cradores do falido, tambem residentes nesta cidade, e sendo marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos credores.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão do 5.º officio, João Marques Perdigão Junior.

### ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17.º 5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

### CAIXAS REGISTRADORAS HALWOOD

The International Company of Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfectas

As mais praticas e que mais rapidamente registam,

pois não tem MANIVELA

Ainda não conhecidas em Portugal

BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

ALBERTO VIANA

— COM —

Officina de encadernação

tabacos, papelaria

e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA

(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alem, marroquin e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade

Economia



## ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos ars. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem  
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —  
LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações conveniencas  
Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos  
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; lora, preço convencion

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer organamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os acessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

Secção A — Cobrança de dividas comerciais.

Secção B — Serviço nas repartições publicas.

Secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEFONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 3000000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMÉ OPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

## Consultorio de clinica dentaria

Praça S de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PPAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvao automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

15 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras  
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete cido pelas creanças.  
Frasco, 12600 réis; 3 frascos, 22700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dôres em geral;  
Inflammações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 800 réis; 6 frascos, 22700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, é venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 22600.  
1 Frasco com tinctura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 40000.  
1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 70000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1269

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de dezembro de 1907

13.º ANNO

## Antonio Augusto Gonçalves

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso amigo e velho correligionario; por isso é dia de festa para o Partido Republicano de Coimbra, que o conta no numero dos setis confrades mais valiosos, das suas mais respeitaveis individualidades.

E' dia de festa geral para esta cidade a que tanto quer, e que tanto deve á sua intelligencia e fecunda iniciativa.

Em todo o paiz Antonio Augusto Gonçalves é um grande exemplo de alevantado carater, de civismo, de dedicacão patriótica pelo ensino e pela causa democratica.

A sua açãõ não tem sido, porém, só limitada a Coimbra, e tem-se reflectido no movimento geral de rejuvenescimento do ensino industrial, no culto intelligente pelas velhas memorias do nosso passado artistico.

E' á sua iniciativa, á sua actividade generosa que Coimbra deve o papel que representa no rejuvenescimento ou criaçãõ das nossas industrias de arte, e que lhe é assinalado por todos os criticos.

Não ha problema da nossa historia artistica em que o seu nome não appareça, em que a sua cooperaçãõ não seja solicitada.

O seu ensino na Universidade, na Escola Brotero, e na Escola Livre das Artes do Desenho é modelar.

Com ele aprende-se sempre, quer dirija a mão e a vista inexperiente dos alunos, quer desenhe ou modele ele mesmo para os orientar ou tirar de embarracos, quer fale, porque as suas palavras nunca são inuteis ou estereis.

E da escola irradia a sua influencia educativa para a officina, e manifesta-se claramente na obra dos seus discipulos.

Não se limita Antonio Augusto Gonçalves a educar o espirito dos alunos dentro das industrias existentes, escuadrinha aptidões e onde as encontra dirige-as, orienta-as até á sua revelaçãõ final, com o cuidado de não impôr a sua opiniãõ, os seus modos de sentir ou ver, modelando pelo seu o cerebro impressionavel dos alunos, que deixa desenvolver dentro das proprias energias, livremente.

E assim creou em Coimbra uma industria nova, a do ferro forjado, dando um pretexto novo á actividade dos nossos artistas, originando um movimento que não parecia autorizado nem pela historia local da arte do passado, nem pelos productos da industria contemporanea do ferro em Coimbra.

O que tem feito no museu de antiguidades do Instituto, o esforço que representa a obra da restauraçãõ dos monumentos artisticos que nesta cidade se faz tão honrosamente para os creditos dos seus artistas só pode ser bem apreciado por quem o tenha acompanhado de perto e conheça a resistencia do meio português a qualquer modificacão na

vida nacional, seja embora a mais justificada e progressiva.

A sua influencia sobre os operarios não vae porém só até á modificacão das suas aptidões artisticas; desce mais fundo, e, na comunhão da sua vida tão cheia de dedicacão pela arte e pelo seu paiz, ao contacto do seu carater austero, ná admiracão da sua despretenciosa modestia, vibrando dos seus entusiasmos, os seus discipulos modificam-se, sofrem a sua impressãõ forte, e não ha quem os não conheça pela sua modestia, pela alegria e despretensãõ com que trabalham.

Antonio Augusto Gonçalves não ensina só, forma caracteres.

Por isso é apontado como professor modelar.

A Resistencia felicitando o illustre artista que tantas vezes lhe tem dado a autoridade da sua pena inconfundivel, abraça-o comovidamente, juntando-se aos seus discipulos na mesma enternecida manifestacão de respeito e admiracão.

## Dr. João de Menezes

Veu a esta cidade no exercicio da sua profissãõ este nosso amigo e correligionario.

Encheu-se o tribunal com vontade de ouvir o orador tão conhecido pela sua carreira politica de tão assinalados triunfos, e á sua defeza brilhante revelou mais uma vez os dotes raros de caudico e polemista de João de Menezes, a sua intelligencia aguda, o seu raciocinar subtil, a sua logica dominadora, insinuante e suggestiva.

No fim mais parecia o acabar de um animado comicio, do que o terminar arrastado duma destas sonolentas audiencias coimbrãs.

O dr. João de Menezes foi muito cumprimentado e visitado por amigos, correligionarios e admiradores entusiastas do seu talento.

Foram superiormente aprovados o 1.º e 4.º orçamentos suplementares aos ordinarios do corrente anno, da camara municipal de Coimbra.

## Adolfo Loureiro

Chegou ontem a Coimbra, devendo retirar hoje mesmo para Lisboa, o sr. Adolfo Loureiro, de regresso do Porto, onde foi apresentar á companhia concessionaria, o projeto de terminacão do porto de abrigo de Leixões, e de um novo porto comercial aberto na bacia do Leça, obra urgente para aquela laboriosa cidade, para quem o porto de Leixões, apesar de incompleto e porto de abrigo, é já um porto comercial.

A memoria do sr. conselheiro Adolfo Loureiro foi recebida pela companhia com alvorço e vae ser publicada para ser distribuida profusamente pelas entidades a quem possa interessar.

A publicacão deve estar pronta por todo o proximo mês de janeiro.

O novo trabalho do sr. conselheiro Adolfo Loureiro, é mais uma prova da sua competencia e da extraordinaria actividade e capacidade do trabalho do nosso amigo.

Está nesta cidade o sr. Ventura da Camara secretario da Academia de Belas Artes de Lisboa.

O sr. dr. Ventura da Camara é desde o seu tempo de estudante na Universidade, um cultor apaixonado da arte, e os seus trabalhos de ourivesaria e esculturas em marfim e madeiras preciosas são justamente apreciados.

## A UNIVERSIDADE E O ENSINO

Num dos seus ultimos numeros o nosso estimado colega da capital a *Luta*, continuando na serie de artigos do sr. José de Magalhães, faz tão categoricas e estranhas apreciações que não podemos deixar passar, como caso julgado, pois são claramente injustas, seja dito sem proposito de ofensa para o seu autor.

O sr. dr. José de Matos Sobral Cid responderá aos artigos do sr. José de Magalhães apenas esteja terminada a serie e não o faz já por não querer perturbar com incidentes a discussãõ do seu discurso na festa de inauguraçãõ dos trabalhos escolares.

A ele compete responder e nós não queremos por forma alguma intervir ridiculamente de *refuerzo a Murillo*; mas não podemos deixar passar sem um protesto, que se condene o ensino da medicina de Coimbra e os esforços feitos para o seu levantamento, apenas pelas provas que possam dar um limitadissimo numero de alunos, mesmo admitindo a sua sinceridade absoluta.

O meio original de que o sr. José de Magalhães se serviu para avaliar o estado do nosso ensino, pode resumirse assim: alguns alunos da faculdade de medicina, que não sei se eram intelligentes, nem applicados, mostraram que não sabiam nem palpar um braço, nem limitar uma area cardiaca, nem fazer uma analise clinica, logo em Coimbra os professores da faculdade de medicina ou não sabem fazer isto ou não o sabem ensinar.

Melhor meio tinha o sr. José de Magalhães, seja dito sem a preocupacão de dar um conselho, de avaliar o ensino de Coimbra: era ir visitar as aulas, frequentar os laboratorios, e, se o tivesse feito, a sua opiniãõ seria absolutamente contraria á do que escreveu, porque o julgamos um escritor de boa fé, apenas levemente prejudicado por um *parti pris* de escola que não pode deixar de ser senão prejudicial aos que a serio a utilmente se queiram ocupar da reforma do nosso ensino.

O mal do ensino é geral e não particular a Coimbra; é de Lisboa, Porto e Coimbra e não limitado a uma faculdade ou a uma escola, ou a um grau de instruçãõ.

E a Coimbra cabe um perpel importante no movimento de resurgimento do ensino, tanto mais para louvar que tem sido sistematicamente abandonada a Universidade, em proveito das escolas e prejuizo geral do ensino.

De Coimbra saem os estudantes sabendo fazer uma analise de urinas, aprendem desde o primeiro anno a ler uma preparacão de sangue, e estão familiarizados com o microscopio que entre eles é de uso corrente.

Os gabinetes de trabalho têm literatura e arquivo proprio onde o sr. José de Magalhães poderia verificar por os seus olhos a educaçãõ scientifica que os alunos recebem, encontraria em pleno funcionamento os gabinetes e poderia informar-se directamente, sem lhe poder acontecer o ser facilmente enganado por habilidades conhecidas dos exames ou concursos.

Quanto ao professor Augusto Rocha, só quem não saiba o que representa em Portugal de sacrificio, intelligencia, e força de vontade o interessar a parada sociedade portuguesa por o progresso scientifico e meté-la á força neste caminho, é que deixará de ter palavras de louvor para o creador da microbiologia em Portugal, e poderá ver defeitos onde ha apenas uma obra que se impõe á todos e que se tem continuado na Universidade onde o sr. José de Magalhães encontrará todos os dias preparadores e alunos trabalhando lado a lado, em trabalhos seguidos de microbiologia.

Julgavamos que em Lisboa se conhecese bastante o nome do sr. Charles Lepierre, que, com Nogueira Lobo,

são de tão persistente e frutuoso trabalho, na orientacão e educaçãõ scientifica dos alunos.

Desde o começo que o laboratorio de chimica biologica é de um trabalho ativo, mal remunerado, e da maior utilidade tanto para o ensino como para a cidade.

Custa ver que seja tratado com tanta injustica pelo sr. José de Magalhães que facilmente se convenceria da sua excellencia se o visitasse, como aliás entendemos que seria o melhor meio de poder falar dele com conhecimento de causa.

E saberia então que foi ao dr. Filomeno da Camara e ao dr. Augusto Rocha que a cidade deveu o ver-se livre de uma epidemia de febre tifoide, a primeira bem estudada em Portugal e com completo sucesso e utilidade publica.

Esse mesmo dr. Filomeno da Camara que o sr. José de Magalhães acusa de não saber histologia, de não saber servir-se de um microscopio.

Ora a historia de epidemiologia em Portugal...

Deixemos porém retaliacões que não são de occasião, nem estão no nosso feitio.

Para avaliar do ensino em Coimbra o meio indicado era naturalmente o vir estudá-lo nos estabelecimentos da faculdade, que estão abertos a todos.

E, se o tivesse feito, teria acontecido ao sr. José de Magalhães o que que tem acontecido a outros, e muito encontraria para louvar.

Não é a nós que compete porém refutar as injustas arguicões do sr. José de Magalhães que bem longe nos levaram já.

Ao sr. dr. José Cid, a quem compete fazer-lo, e que nos informou já que o faria, pedimos desculpa destas leves consideracões que fazemos apenas por uma necessidade de consciencia, pois não temos a louvar-nos de grande afeto da parte da faculdade de medicina, e tivemos em vida como o mais encarnicado inimigo o dr. Augusto Rocha.

Vimos porém sempre o interesse da sciencia por prisma diferente das rivalidades de escola, ou dos resentimentos particulares e, se não vamos mais longe na defeza do ensino universitario, não é por não termos sobre ele opiniãõ definida, nem nos não sobrar generosidade, mas porque entendemos deixar a outros a tarefa que de direito lhes pertence e que melhor do que nós saberão levar a cabo.

## Associação do sexo feminino

No dia 15 do corrente procedeu-se á eleicão dos novos corpos gerentes desta prestante associacão feminina, ficando eleitas as seguintes senhoras:

**Assembleia geral** — Presidente, Maria da Conceicão Teixeira; vice-presidente, Adelaide Sant'Anna Rocha; 1.ª secretaria, Ermelinda Travassos Arrobas; 2.ª secretaria, Maria Rosa Gomes; 3.ª secretaria, Raquel Paiva d'Oliveira.

**Direcção** — Presidente, Virginia Machado d'Oliveira; vice-presidente, Rosa Augusta Canelas; secretaria, Maria da Conceicão Lourenço; vice-secretaria, Ana da Conceicão Azevedo; tesoureira, Maria Luiza Paula; vogues, Maria Isabel e Maria José Moraes.

**Conselho fiscal** — Maria da Piedade Lopes, Maria do Carmo Severo, Maria Isabel Marques Corveira.

**Suplentes** — Joaquina da Conceicão e Maria d'Assunção Costa.

Está a concurso o lugar de facultativo municipal do concelho da Louzã, com o ordenado annual de 300.000 reis.

No proximo domingo devem realisar-se as eleicões dos corpos gerentes da Associaçãõ Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, para o biennio de 908-909.

## SADA-YACCO

Está em Paris a eminente tragica, que Coimbra aplaudiu numa das mais notaveis noites de teatro a que temos assistido.

Raul Aubry, que entrevistou a extraordinaria artista, dá nos sobre ella, o seu modo de ver e de sentir, nas curiosas notas que em seguida transcrevemos do Temps:

Observava Madame Sada-Yacco. Estava sentada num canapé e havia-me convidado a tomar logar ao lado dela.

Está na beirinha, as mãos juntas sobre os joelhos, imóvel, como uma criança de muito juizo. Falava em uma voz miudinha, sem timbre, baixa, e o seu rosto impassivel só parecia viver por os seus grandes olhos pretos, que tinham o resplendor duma intelligencia brilhante; não tinha nem o sorriso imutavel que nós damos ás japonezas, nem as suas palpebras repuxadas, nem o seu olhar indireto; fixava em nós duas pupilas luminosas, duma expressãõ franca que cativava. Impunha-se imediatamente numa irradiacão admiravel.

Pensava em Madame Anako, a outra tragica que aplaudimos, e que me tinha parecido tão diferente, pequena, delgada, saltitante, piscando os olhos com uma finura maliciosa, um pouco inquietante. Pedi ao meu amavel interprete que perguntasse á grande artista o que pensava da sua compatriota que nós supunhamos famosa, ingenuos parisienses!

Madame Sada-Yacco não teve o mais leve sobresalto, não sorriu. A chama dos seus olhos não trahi surpresa alguma, a sua bocca não indicou desdem. Disse com simplicidade:

— Não conheço essa atriz. Vem talvez do Japão, mas não é das que crearam nesse paiz um nome... Conhece-se mal o Japão, fóra do Japão.

E' certo, na verdade, que conhecemos mal o Japão. Não tão mal como o leitor poderia crer, e Madame Sada-Yacco suponha.

— Fui ver os espetaculos, disse-me ella, sobretudo espetaculos liricos, porque as obras da comedia são para mim quasi impenetraveis. A intelligencia, a força de interpretaçãõ dos seus artistas, espantou-me. Na Opera Comica, por exemplo, ouvi o *Caminheiro* e entendi tudo, tão grande era a franqueza, a humanidade do jogo scenico dos actores.

«Outra observacão: á mesma Opera Comica fui ouvir *Madame Butterfly*. Ter-me-iam surpreendido alguns detalhes, se me não tivessem avisado de que os srs. não podem, apesar das suas intelligentes investigações, assimilar perfeitamente os nossos usos, os nossos costumes... Mas o meu espanto vem pelo contrario de que os srs. nos conhecem melhor, a julgar por este misencene, e nos traduzem em todo o caso muito melhor que os povos em contacto mais directo conosco, os americanos por exemplo. A minha impressãõ é esta: Madame Carré aproxima-se tanto da nossa japoneza, é tão seductora, quanto se pode pedir a uma artista da Europa ou da America; certamente que ha erros inevitaveis nesta apresentacão scenica, mas é de um gosto, dum encanto tal, que não vejo paz em que se possa imaginar melhor.

Madame Sada-Yacco estuda além disso a arte dramatica franceza para aperfeiçoar com os seus exemplos a arte dramatica japoneza. Fez-me recordar quante essa arte tinha de sumario e quante os lentos progressos que tinha feito, graças á actividade intelligente de seu marido.

— Eu era *geisha*, contava ella, quando Kawakami casou comigo. Era um homem politico, muito rico, e muito respeitado que, a seguir a uma luta eleitoral infeliz, se consagrou á renovaçãõ da nossa arte teatral. Tinha ouvido falar d'Antoine... Quiz fazer como elle: abriu uma escola d'arte dramatica. To,



mou então um teatro, e depois de uma estação frutuosa, disse consigo que talvez uma viagem a America, fosse util ao prestigio da arte japoneza.

Em S. Francisco, pedem a meu marido que monte uma peça do seu novo repertorio com vestuarios muito sumptuosos. Escolheu imediatamente a geisha e o cavaleiro. Começaram sem tardar os ensaios. Toda a gente estava cheia de esperança e entusiasmo, mas na vespera da primeira representação, o homem novo que fazia o papel da geisha caiu seriamente doente.

Eu que nunca tinha apparecido em scena senão como dançarina, pedi a meu marido que me deixasse representar o papel. E, como a bondade d'elle é infinita, consentiu nisso, apesar das penas que as leis japonezas infligem não só a mulher que apparece em scena ao lado de um homem como aquelle que a contraria... Que successo! Os americanos invadiram os bastidores e levaram-me em triumpho até ao hotel....

Sada-Yacco obteve a liberdade de representar no Japão por intermedio de altos personagens e da propria rainha Victoria. Até então, os papéis femininos eram representados por rapazes, hoje é ainda assim muitas vezes; mas disse-me a artista, já algumas comediantes de valor se formaram e á escola realista pertence o futuro.

Estão dois teatros em construção: um em Ohosaka que me pertence; o outro em Tokio, que é propriedade de uma companhia poderosa a que pertencem. Estes dois teatros serão dispostos á europeia, e é a sua criação que motiva a nossa viagem a França. Estudamos a vossa arte teatral e queremos assimilar os vossos metodos. Depois iremos a Inglaterra e talvez á Alemanha, sempre a titulo pessoal e sem missão official alguma... Em Tokio o governo não sabe do teatro, mas alguns personagens da corte desejam auxiliarnos e amparar-nos com a sua influencia officiosa. E' alli está porque esperamos bom acolhimento á nossa chegada da Europa. Amamos a nossa arte e o nosso país....

O sr. Kawakami faz algumas vezes representar no Japão adaptações do nosso teatro; deu Patrie que ele e sua mulher representaram em todo o Japão com um vivo successo, e que foram nuni destes dias tomar a ver á Opera. Perguntei se este auctor-actor projectava levar-nos desta vez ainda alguma peça que arranjava á japoneza. Responderam-me que até agora se não fixara em nenhuma obra recente, mas que tinha reido muitas ideias que o nosso teatro actual lhe sugeria, e que contrava tratá-las á sua maneira, isto é maneira dos seus compatriotas para melhorar-lhes o gosto, e formar-lhes o espirito.

Fiz-lhe os meus cumprimentos. Certifiquei a Madame Sada-Yacco que os parisienses se recordavam com admiração dos seus espectulos em 1900 e que as suas representações no teatro Regiane seriam muito frequentadas.

Disse-me: — E' verdade que eu sou uma grande artista? Grande, muito grande? Grande como?...

Eu arrisquei-me: — Como a torre Eiffel!

Pareceu-lhe enorme isto e tão bonito que não pôde deixar de sorrir por fim.

Neves e Sousa

O sr. conselheiro Neves e Souza chegou a Coimbra na segunda-feira partindo no dia immediato para Lisboa a conferenciar com o governo, dizem, sobre reformas do ensino universitario. O sr. reitor é esperado hoje nesta cidade. Em telegrama de Lisboa, informa o Primeiro de Janeiro:

Lisboa 18 — Consta que em breve sairá um decreto, tornando autonoma a Universidade. Em seguida reunirão os lentes para a nomeação dos delegados que irão ao estrangeiro estudar o sistema universitario para habilitar o governo a apresentar ao parlamento, em abril, uma proposta, introduzindo na Universidade as modificações que forem julgadas necessarias.

Mais consta que a faculdade de teologia será extinta, sendo substituida por outra de sciencias e letras.

Consta que a fabrica de moagens e massas dos srs. Marques Pinto & C.ª na Estrada da Beira vac ser comprada pela Nova Companhia Nacional de Moagens de Lisboa, cujos proprietarios estiveram ha dias em Coimbra.

A nova companhia pretende estabelecer em Coimbra uma grande fabrica de massas com os maquinismos mais aperfeçoados, e explorar em alta escala esta industria, cujos productos locais têm conquistado ha muito tempo fama reconhecida de superioridade em todos os mercados.

Tenciono para isso adquirir terrenos proprios estando já em negociações, segundo nos informam, com a proprietaria do predio em que está instalada a fabrica actual, e terrenos anexos.

Tem passado bastante encomodado o nosso estimado e prestante correligionario, sr. Francisco Maria da Fonseca, presidente da comissão parochial republicana de Santa Clara.

Fazemos votos pelo seu pronto e completo restabelecimento.

A luzerna

Cabeça de Cenoura e o grande Felix voltam de vespuras e apressam-se a chegar a casa, porque são horas de merenda, as quatro horas.

Felix terá uma fatia com manteiga ou compota, Cabeça de Cenoura uma fatia sem nada, porque se quiz fazer homem muito cedo, e declarou deante de testemunhas que não era guloso. Gosta das coisas ao natural, come de ordinario pão seco por afetação e, ainda naquela tarde, caminhava mais depressa do que Felix para ser servido primeiro.

A's vezes o pão parece-lhe duro. Então Cabeça de Cenoura atira-se a elle como quem ataca um inimigo, deita-lhe a mão, dá-lhe dentadas, sacode-o com a cabeça, parte-o e fa-lo voar em migalhas. A familia, á volta, olha curiosamente para elle.

O seu estomago de avestruz digeriria pedras, um soldo velho e manchado de verde acinzentado.

Em resumo: não se mostra difficil de contentar com a alimentação.

Põe-se em pezo sobre o fecho da porta. Está fechada.

— Julgo que elles não estão em casa. Bate com os pés tu, diz elle.

Felix jurando pelo nome de Deus, percipita-se sobre a porta pesada, guardada de pregos e fa-la soar demoradamente. Depois unido os dois os seus esforços, magoam em vão os hombros.

Decididamente não estão cá.

Mas onde estão elles? Não se pode saber tudo. Sentemo-nos,

ENSINO ARTISTICO

Num dos ultimos numeros transcrevemos do relatorio de Steeg as considerações que faz sobre o ensino scientifico em França.

São igualmente para estudar as que se referem ao ensino artistico tão descurado entre nós.

E a proposito vem citar as palavras de Louis Buyat, na parte respeitante ao ensino das Belas Artes, nos relatorios do orçamento do ministerio de Instrução Publica e Belas Artes, para 1908:

No Japão, as crianças aprendem ao mesmo tempo a desenhar e escrever. A importancia deste ensino resalta a todos os que têm a preocupação de formar o gosto do publico. E' tambem de necessidade se quizermos conservar a algumas das nossas industrias o prestigio que devem ao gosto dos que trabalham nelas. A arte decorativa sob todas as suas fórmãs, quer embeleze habitações sumptuosas, quer se manifeste no mais pequeno bibelot, pede operarios que sejam tambem artistas.

Sem contar que é infinitamente mais agradável ter constantemente deante dos olhos objetos de fórmãs harmoniosas, basta apenas acrescentar que a educação do gosto se faz depressa por a contemplação a toda a hora, em casa, de tudo o que mereça um olhar...

Mas o que subsiste é a falta de educação estética. O valor do ensino da pintura só é real quando se tenta penetrar na historia de uma epoca, nas condições no meio das quaes nasceu uma arte, se desenvolveu e viveu. Quantos sabem esta filosofia da arte necessaria para compreender e admirar? Quantos a ensinam? Não basta fazer cursos na Escola de Belas Artes. Deveriam procurar-se conferentes que em certos dias revelassem aos alunos das escolas primarias, das superiores, dos liceus, do publico emfim, o segredo da formação das grandes epocas.

Eis o que seria util, o que formaria uma elite, capaz de apreciar.

Se isto se diz em França, como poderemos nós qualificar o ensino artistico em Portugal.

Com os degraus frio de baixo das nadeças, sentem uma fome desusada. Expressam toda a violencia dela por abrimentos de boca, sôcos na boca do estomago.

Se imaginaram que fico á espera d'elles!

Mas é o que temos de melhor a fazer.

Não esperarei. Não quero morrer de fome. Quero comer immediatamente, seja o que for, herva...

Herva! E' uma ideia e elles ficam comidos.

E' boa. A gente come salada. Aqui para nós, a luzerna é tão tenra como a salada. E' salada sem azeite nem vinagre.

Não ha necessidade de a mexer.

Queres tu apostar que como luzerna e que tu não és capaz?...

Porque has-de comer tu e eu não?

A serio. Queres apostar?

Mas se nós pedissemos aos vizinhos uma fatia de pão e um pouco de nata para pôr por cima?

Teatro Principe Real

No sabado e domingo, dois espectaculos neste teatro pela companhia de José Ricardo com a representação da revista fantastica de costumes portuguezes, em 3 actos e 12 quadros, original de Penha Coutinho e Alvaro Cabral, com musicas de Tomás del Negro e Nicolino Milano — As festas de Santo Antonio em Lisboa — que conta mais de 150 representações.

A peça está montada luxuosamente e a companhia trouxe o scenario que foi pintado por Luiz Salvador, Eduardo Machado e Eduardo Reis.

E' José Ricardo quem faz o papel de fr. Antonio.

São dois espectaculos que devem chamar ao teatro extraordinaria concorrência.

Para substituir a comissão distrital de Coimbra, cujo mandato acaba no dia 2 do proximo mez de janeiro, publica o Diario do Governo um decreto, com data de 12 de Dezembro corrente, nomeando os srs.:

Dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama.

Dr. José Alberto dos Reis.

Manuel Miranda.

E' realmente interessante...

Partiram para Lisboa, a tratar-se no Instituto respectivo, os srs. João Arrobas, Joaquim Ferreira e Mario Henriques, mordidos por um gato, que se suspeita estar atacado de raiva.

O gato foi morto e a sua cabeça enviada para Lisboa, para o Instituto.

Foram tambem com o mesmo destino, João Henriques, Santos Lima e Brandão, receiosos de se terem contaminado ao lavarem-se na mesma agua de que os precedentes se tinham servido em seguida ás mordeduras.

Como tinhamos anunciado, realizaram-se no domingo passado as eleições dos corpos gerentes da associação de socóros mutuos da Imprensa da Universidade, para o anno de 1908, dando o resultado seguinte:

Assembleia geral. — Presidente, Dr. Francisco José de Sousa Gomes; secretarios, Carlos Mesquita e Joaquim Correia dos Santos.

Direção. — Presidente, Adelino Viriato da Costa e Almeida; secretario, Carlos Costa; tesoureiro, Albertino Gonçalves; vogaes, Antonio da Silva Rocha e Joaquim Maria Mesquita.

Conselho fiscal. — Antonio Ferraz, Joaquim Teixeira de Sá, Francisco dos Santos, eféivos; Manuel Maria de Sá e Antonio Cordeiro Gandeias, suplentes.

FELIX  
Eu prefiro a luzerna.

CABEÇA DE CENOURA

Vamos lá!  
D'ahi a pouco o campo de luzerna desenrola a seus olhos a sua verdura de apeteecer. Apenas entram, sentem prazer em arrastar os sapatos, esmagar as astes moles, traçar caminhos estreitos que não de inquietar muito tempo e farão dizer:

— Que animal passou por aqui? Atravez das calças atravessa pouco a pouco a frescura até ás pernas, que pouco a pouco vão entorpecendo.

Param no meio do campo e deixam-se cair de barriga.

— Está-se aqui bem, diz Felix.

Com cocegas na cara, nem como em tempos quando dormiam juntos na mesma cama, e que o sr. Lepic lhes gritava do quarto vizinho:

— Vocês não adormecem, rapazes endemoninhados!

Esquecem-se da fome e põe-se a nadar como o marinheiro, como o cão, como a rá. Só se vêem ao cimo as suas cabeças. Cortam com a mão, calcam com os pés as pequenas vagas verdes que facilmente quebram. Mortas, não se tornam a fechar.

— Chega-me até ao queixo, diz Felix.

— Olha como eu ando, diz Cabeça de Cenoura.

Devem descansar, saborear com mais socego a sua felicidade.

Apoiados sobre os cotovêllos, seguem com o olhar as galerias arejadas que cavam as toupeiras e que zig-zagam á flor da terra, como á flor da pélc as veias dos velhos. Umã vez

Miranda do Corvo

9 de dezembro de 1907.

Mais uma arrojada proeza da nossa santa moralidade concelhia. Isto é um nunca acabar. Perante a celeuma que se levanta contra qualquer acto estúpido e atrabiliario, emanado da ignara mente dos politicos dirigentes desta nossa indigena barcaça desconchavada e prestes a submergir-se na onda impreterivel da resistencia que urge opôr a um desenfreado prurido de violentar a justiça e atentar contra o erario particular do contribuinte, vemos que elles se acobardam e fazem voltar á sua origem, ás vezes baixa, a maquinação urdida; mas eis que incontinenti, surge logo um outro farçante a querer pôr em pratica qualquer plano maquiavellico, e atinente a extorquir ao pobre contribuinte mais alguns celtis.

Trata-se agora de sobrecarregar os cofres municipaes, já de si tão depauperados, com uma despeza completamente superflua e só com o intuito ignominioso de anchar um sectario estamado da virtude triunfante.

A nossa camara, composta, por sinal, na sua maioria de homens ilustrados e consciuos dos seus deveres administrativos, e tendo como parte adjunta o nosso immoralizador Pirangulas, entendeu por bem, á ordem do que os manda, fazer crear um logar de amanuense para que este afluira a miseravel, para elle, mas importante para o cofre municipal, quantia de 1200000 réis anuaes.

Ora esse logar é de uma superficialidade absoluta, por isso mesmo que a secretaria da camara deste concelho não abunda de exagerado trabalho a executar, e um unico empregado zeloso pôde cabalmente desempenhar-se da missão que lhe é cometida, como nos tem afirmado o digno e actual secretario da mesma camara. Mas como a coorte de famintos é copiosa, torna-se de toda a absoluta e inadiavel necessidade crear-se injusta e ilegalmente este nicho de mangedoura, para que a elle seja amarrado um desses famelicos virtuosos.

Mas então a nossa tão conscienciosa camara que por verdade toma assento nos flacidos solfãs do Pirangulas, versado em assuntos de ebriedade, não sabe e não tem olhos para ver quão urgente e necessario se torna prever a algumas necessidades impreteriveis desta nossa terra, tão desprotegida e entregue nas mãos de inconscientes, que melhor papel desempenhariam, dirigindo recuas de pretos selvagens?

Entre varias, vamos apontar á camara uma das mais obvias necessidades.

A parte baixa da vila ácha-se quasi permanentemente inundada (mandada

perdem-se de vista, outras vezes desembocam numa clareira em que a herva roedora, parasita má, colera das boas luzernas, estende a sua barba de filamentos ruivos. As casas das toupeiras formam uma pequena aldeia de cabanas erguidas á moda indiana.

— Não é nada disto do que se trata. Toca a comer, diz Felix. Começo eu. Livra-te de tocar na minha porção.

Descreve com um braço como se fosse um lapis, um arco de tirolo.

— Eu tenho bastante, diz Cabeça de Cenoura.

As duas cabeças desapparecem. Quem seria capaz de dar com ellas?

O vento respira docemente, faz voltar as folhas detigadas da luzerna, mostra o seu avesso pallido, e todo o campo é percorrido por um estremecimento de via.

Felix arranca braçadas de forragem, envolve a cabeça nelas, fugge que se larta, imita o ruido das maxilas de um vitêlo que se enche. E enquanto finge que come tudo, mesmo as raizas, porque conhece a vida, Cabeça de Cenoura toma o a serio, e, mais delicado, só escolhe as folhas boas.

Curva as com a ponta do nariz, levaa a boca, e mascas-as demoradamente.

Para que ter pressa?

A mesa não está tomada. A feira não é na ponte.

E com os dentes a ranger, a lingua amarga, o coração agoniado, engole, regala-se.

(Continua.)

Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

A toupeira

Cabeça de Cenoura encontra no seu caminho uma toupeira, preta como um limpa-chaminés. Depois de farto de brincar com ella, decide-se a mata-la. Aíra com ella ao ar muitas vezes, com geito, por fórmã a fazia sempre cair sobre uma pedra.

A principio tudo vae bem e depressa.

A toupeira já partiu as patas, rachou a cabeça, quebrou as costas e parece não ter vida que dure.

Depois, Cabeça de Cenoura percebe estupefacto que ella parou no caminho da morte. Bem a atira ele mais alto que uma casa, até ao ceu, a morte não vem.

— Raio dos diabos! Não morreu, diz elle.

Na verdade, a toupeira molda-se sobre a pedra manchada de sangue, o ventre cheio de gordura treme como geleia, e, com aquelle tremôr, dá a ilusão da vida.

— Raio do diabo! Grita Cabeça de Cenoura que se obtina, não está morta ainda!

Torna a spanha-la, injuria-a e muda de método.

Vermelho, com as lagrimas nos olhos, escarra na toupeira e atira com ella com toda a força, contra a pedra.

Mas a barriga informe mexe sempre.

E, quanto mais Cabeça de Cenoura bate, cheio de raiva, menos lhe parece que a toupeira morra.



segundo o Pirangulas) mercê do continuo subir do leito do rio Alhedra, que, em virtude da sua pessima trajectoria, acumula grande quantidade de cascalho momentaneamente dentro da vila. O remedio seria aterrar essa parte baixa da vila a fim de obstar a que succedesse como na mina do Maioral que sr inandou toda. Pois era a esta instante necessidade que deviam ser applicados os rendimentos da Camara tao decantadamente gastos. Mas é natural que assim succeda porque nenhum dos membros da Camara é da sede do concelho e o estúpido maioral quer fontes e estradas para a porta dos franquistas.

E aqui está no que deu esta fatal seita que tanta justiça e equidade apregoava.

A iluminação da vila é uma desgraça. Poucas vezes vemos acesos os candieiros e nessas poucas despedem de si uma luz tal, que melhor seria estarem apagados.

Para se ficar fazendo uma ideia nitida sobre este assunto basta saber que este serviço anda á mercê dos raros momentos de sobriedade do empregado respectivo.

As ruas da vila acham-se sempre num lastimoso estado de imundície e algemas ha, que pelo cheiro fetido e delecterico que emanam, se tornam intranquillizaveis, a não querermos sofrer o ataque da legião de miasmas que nelas pululam. E qual o motivo disto? Com certeza que o desleixo da Camara que, na senda vergonhosa da politiquice que encetou, para satisfazer os desejos e instintos bestiaes do Maioral, que tem as pirangulas partidas, não repara nestas coisas.

Era bom que este corpo administrativo se desviasse do caminho errado que vai trilhando, e se compenetrasse da missão que tem a cumprir emancipando-se da tutela de um homem estúpido, ignorante e mau, e a quem o seu baixo caracter libidinoso não permite que pratique um ato sequer que seja digno de louvor.

Na ultima sessão da Camara apresentaram-se alguns contribuintes para protestar contra a violenta e ilegal creação do logar de amanuense, tendo falado o ex.º dr. Clemente Falcão que tentou fazer comprehender aos inclitos camaristas (mas parece-me que debalde) quanto era desnecessaria e sobremodo ilegal, a referida creação do logar, por isso que não só não tinham sido observadas as prescrições da lei mas esta tinha sido espinhada e lançada á margem.

A Camara titubeou, disse duas palavras incompreensiveis e não soube que responder. Nesta occasião não logramos a dita de ver o nosso muito amigo maioral pois que talvez por receio do seu genio intemerato e irascivel não appareceu, como devia, apesar de ser chamado por vezes. E' que ali não havia «quartolas» de vinho a ingerir. Apenas o avistamos de longe a espreitar a uma porta, a tentar rir estúpida e boçalmente como estúpido e boçal é o gargalhar da canalha.

E eis aqui o autor das proezas illiantes que não ousa arrostar com as responsabilidades dos seus atos.

E' caso para o rifão — «Mete os cães á vinha e fica ao portão».

Até breve.

Sé Velha

Continuam ativamente as obras de regularização do atrio da Sé Velha, que ha pouco começaram.

Por detraz da silharia irregular que guarnecia a grossa parede de suporte das terras tem-se encontrado pedras tumulares, das que assinalavam a cabeceira das sepulturas antigas, analogas a algumas que tem vindo de Condeixa para o museu de antiguidades do Instituto.

São simples, sem inscrição, e tendo apenas gravadas uma cruz.

Não se tem encontrado inscrição alguma, nem vestigio de sepultura de mais accentuado caracter artistico, como seria de esperar das referencias que se encontram no livro das kalendas a momentos funerarios de pedra de uma certa importancia.

Ainda no seculo XVI havia alguns e a eles se refere o dr. Azpilcueta Navarro no seu Commento, censurando os que vinham comer e beber sobre eles no intervalo das grandes e pomposas festas religiosas da Sé de Coimbra, no seculo XVI.

O que porém se encontrou foi a com-

pleta justificação da obra planeada pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, nos vestigios de um muro antigo, a velha limitação do adro, e que ocupa com uma differença minima o mesmo logar que o que agora se vai fazer.

Encontraram-se tambem fragmentos da lisonja que forrava o adro e que explicam o nome porque era designado nos documentos antigos de — ladrilho da Sé.

A varanda de pedra que agora foi retirada datava de D. Jorge de Almeida e do mesmo tempo deveria ser a fonte que D. Afonso de Castelo Branco modificou, deixando-lhe porem ficar ao lado, com o seu, o braço daquelle bispo a assinalar a obra que mais tarde foi modificada pela camara da forma em que hoje está.

Com a simples remoção da varanda de pedra se desafogou a Sé Velha, que começa a ver-se na sua linha ativa e simples acima do terreno.

O conselho de monumentos nacionaes resolveu representar ao governo pedindo a conservação dos castelos de Cezimbra e da Louzã.

Teatro de D. Luiz

Hontem representou-se neste popular teatro a opera comica Os sinos de Corneville, que agradou muito. E no sabado subirá á scena o drama Amor de perdição, extrahido do sensacional romance de Camilo Castelo Branco.

PROVINCIA DO DOURO

Coimbra, Aveiro e Porto

Mapa corografico desta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chas y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço, 400 reis. Pelo correio, 420 reis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 4800 reis. Pelo correio, 5000 reis. Mapa de cada provincia, 400 reis. Pelo correio, 420 reis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 12000 reis. Pelo correio, 12230 reis. E ainda o mesmo mapa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 reis. Pelo correio, 630 reis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

Eugenio Moreira — ARGANIL

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestro..... 8800

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestro..... 8600

Brazil e Africa, anno..... 38800  
Ilhas adjacentes, »..... 38000

Numero avulso 40 reis

Anuncios, cada linha..... 30  
» » » (repetição). 20  
Comunicados, cada linha..... 40  
Reclames, cada linha..... 60

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberno retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeverisimo inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão etras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 60  
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 441.

Armando Erse (JOÃO LUSO)

O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

A. M. Teixeira & C.ª  
Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17.º, 5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Largo da Sota — COIMBRA

Caixas registradoras HALWOOD DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A. As mais modernas e perfectas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a Companhia de Salamanca á fronteira de Portugal

Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL B. S. n.º 6 Pequena Velocidade Para transporte de carvão vegetal

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas, nesta Companhia, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1 d'abril até 3 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1 d'outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora..... 10000 réis  
Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas..... 20000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando estes erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Em tudo mais continuam vigorando as condições da tarifa especial B. S. n.º 6 P. V. de 20 de fevereiro de 1906, exceto a disposição da condição 2.ª referente a Portugal, que fica anulada.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Souza Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 15 do proximo mez de janeiro, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de cera para as capelas desta Santa Casa, tendo: — 50 velas com o peso de 450 grammas cada uma, 315 velas com o peso de 335 grammas cada uma, sendo 15 de cera amarela; 100 bugias e mais uma serpentina com o peso de 750 grammas.

As propostas, serão entregues na secretaria da Santa Casa, onde se acham patentes as condições da arrematação, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, sendo abertas perante a Mesa em sessão desse mesmo dia, que fará a adjudicação do fornecimento a quele que menor preço oferecer, convindo este á Santa Casa.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 16 de dezembro de 1907

O Provedor,

Dr. Francisco José de Souza Gomes.

LEILÃO DE PENHORES

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhores em debito de mais de trez mezes de juros, cujo leilão terá principio em 19 de janeiro de 1908 e dias seguintes até completa liquidação; podendo os srs. mutuarios pagarem os juros dos seus penhores até 31 de dezembro do anno corrente, na sua casa Rua do Visconde da Luz, n.º 60. Coimbra, 16 de dezembro de 1907.

1.200.000 RÉIS

Precisa-se com urgencia, garante-se bom juro. Carta á Intermediaria, rua das Solas — a R. S. R., Coimbra.

CHAPELARIA SILVA ELOY

168 — Rua Ferreira Borges — 172

Esta casa tem um grande sortido de chapéus e bonets, o que ha de mais moderno, assim como guarda-soes, bengalas, luvas, colares, gravatas, suspensórios, camisolas, botões e muitos mais artigos.

Faz e concerta qualquer chapéu ou bonet.

Vende barato, e o freguez comprando nesta casa, tem garantias que as outras não podem dar, porque não sabem trabalhar, isto é, ageita, limpa e passa a ferro gratuitamente qualquer chapéu, mas comprado na casa. Ha tudo a lucrar.

Vendem-se tambem os melhores e mais elegantes chapéus da Chapelaria Europa, do Porto.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria

R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

Antonio Mendes Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra

End. telg. — Sargento Pinto

(Telefona 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17-10-07

2590, cautelas..... 1:0000000  
6607, original..... 1000000

Loteria de 24-10-07

2388, original..... 1:0000000  
4575, cautelas..... 1000000

Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000\$000

3598 4230

Entrada minima em cada numero 900 réis

Grande palpito

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Bom emprego de capital

Até ao dia 28 do corrente vende-se um predio dos mais bem situados da rua do Corvo, com os n.ºs 62 a 64, e Largo do Poço, 12 a 15.

Trata-se com o sr. Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz — Coimbra.



# ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem  
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

- DE -

## LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençoes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador serviços para todo o pais

secção A - Cobrança de dividas comerciais.

secção B - Serviço nas repartições publicas.

secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sollas - 17  
(TELEFONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Miranacia, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIM E OPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PFÄFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com commissão

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20

(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apeteido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dores em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO
Largo da Freixo 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
A. A. - 11.
Cachinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 - Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1270

COIMBRA

Domingo, 22 de dezembro de 1907

13.º ANNO

ELEIÇÕES

Confirmam-se todas as nossas antigas previsões.

O sr. João Franco vai fazer eleições e já, porque tem já assegurado o apoio político dos outros partidos da rotação.

Dissemos sempre que o teria quando o quizesse, porque consideramos sempre as facções monarchicas indissolúvelmente ligadas á coroa, não por convicções respeitáveis, mas por interesses de toda espécie que por demais conhecidos nos dispensamos de qualificar.

No mais aceso da luta, o sr. João Franco e os seus jornaes officiosos responderam sempre aos adversarios das outras facções monarchicas que lhe perguntavam quem contavam com os senhores que nos apoiaram já ou nos hostilizaram apenas aparentemente, e que hão de voltar a apoiar-nos, embora continuem aparentemente hostilizar-nos.

Assim o disse, e desta vez, temos de confessar-lo, não errou o sr. João Franco e os atos confirmaram as suas palavras, o que ordinariamente não acontece, nem mesmo o que só da sua vontade depende. A profecia era facil de fazer. Em Portugal não há hoje monarchicos.

Nem mesmo o sr. João Franco é, apesar da opinião em contrario que julgue ter. Em Portugal, ou se é hoje democrata, ou se não é cousa alguma.

O sr. João Franco não é cousa nenhuma, é uma creatura que surge pelo papel que representa, em qualidades politicas, sem saber, nem dotes intellectuaes raros, vivendo isoladamente no meio politico contemporaneo como um parasita, o representante duma fauna passada.

O sr. João Franco é curioso e mais nada. Inspira a desconfiança, a repugnancia das reconstituições scientificas dos animaes prehistoricos.

E' nojento. Nos partidos monarchicos não se pode estar hoje por convicção, mas sim por interesse, não o interesse publico, que esse é o respeito a opinião nacional, mas por interesse particular, que lhe é absolutamente contrario.

O sr. João Franco ofereceu alianças; os partidos monarchicos não as apelaram, discutiram apenas as suas condições.

Os nacionalistas, que ainda ha pouco se diziam incompativeis com o franquismo, foram os primeiros a certala, abertamente, com prazer manifesto.

Foram imprudentes, por serem mais novos. Os outros continuaram nas retóricas e nos jornaes a afirmar a sua terra ao franquismo.

O nacionalismo compreendeu o erro em que o fizera cair a sua impreviencia, só tarde viu que melhor ia não ter aderido ao franquismo

tao abertamente; mas é tarde para reconsiderar e vinga-se dizendo alto e bom som aos rotativos que mais vale ter a consciencia e a audacia das suas decisões politicas, e ajudar francamente o franquismo, do que celebrar com os outros partidos monarchicos alianças secretas, e comprometerem-se a dar-lhe apoio incondicional, embora mascarem o seu servilismo abjeto com a apparencia de independencia e de respeito pela opinião publica, que falsamente tomaram.

As eleições vão ser uma burla feita por gente matreira, useira e vezeira em taes proezas.

E nalguns sitios as commissões municipaes são constituidas por progressistas e regeneradores. Já a nomeação das commissões municipaes, que não é necessaria pois que a lei permite ás camaras o poderem continuar com o seu mandato, indica a especie de politica que o sr. João Franco quer fazer, a qualidade da camara que quer nomear.

Em Coimbra a commissão municipal tem um programa marcado já, programa de corrupção e de desperdícios das finanças municipaes.

O seu primeiro artigo é a criação de mais dois partidos medicos, sinecuras criminosas, destinados não a beneficiar o povo, mas a satisfazer a voracidade de correigionarios irrequietos.

Contra todos os partidos politicos ligados se acha o partido republicano apenas escudado na opinião publica, apenas com a mira no interesse do paiz.

Estamos convencidos que triunfara.

A. Augusto Gonçalves

Os socios da Escola Livre das Artes do Desenho, ofereceram ao seu director sr. Antonio Augusto Gonçalves, um banquete na quinta-feira passada, seu aniversario natalicio.

E' de tradição na Escola esta festa, que todos os annos se prepara em muito segredo, e todos os annos se leva a cabo com a mesma alegria.

Alem do sr. Antonio Augusto Gonçalves, dr. Bernardino Sidonio Cardoso Paes da Silva, director da Escola Brotero, Albino Caetano da Silva, presidente da Escola Livre e Augusto da Silva Pinto, professor da Escola Brotero, tomaram parte naquelle festa de alegria tão communicativa, os socios da Escola Liv e, sr. Alberto Caetano, Alberto de Vasconcelos, Antonio Augusto Pedro, Antonio Carolino, Antonio Gomes, Antonio Maria da Conceição, Armando de Sousa, Carlos Lobo, João Machado, João das Neves, Joaquim de Abreu Couceiro, Joaquim Alves, Joaquim Mendes de Abreu, Joaquim Olavo, José Ferreira, José Paulo, Lourenço de Almeida, Manuel Martins Ribeiro e Saul de Almeida.

A sala fôra elegantemente decorada pelos srs. Alberto Caetano Ferreira, Antonio Gomes, João das Neves Machado, José Ferreira e Saul de Almeida, com verdura e flores, emoldurando o retrato de Antonio Augusto Gonçalves, medalhão de Costa Mota, enquadrando distintos festivos em que eram celebrados os serviços que os artistas de Coimbra devem á direcção intelligente do illustre professor, subindo numa linha elegante á volta do estandarte da Escola, cujo tom vermelho gruyava uma nota da mais alta alicridade, que as colchas de seda

que nas paredes quebraram em pregas elegantes.

Fez o primeiro brinde o sr. Antonio Augusto Gonçalves, agradecendo, e a seguir o sr. dr. Sidonio Paes traçou num esboço rapido toda a obra do illustre professor, acentuando-lhe o alcance e afirmando a sua simpatia pela Escola, que ha tanto tempo o honrava, convidando-o para as suas festas.

A seguir A. Augusto Gonçalves levantou-se para agradecer e saudar o sr. dr. Sidonio que, com a criação das officinas da Escola Brotero, devida á sua esclarecida iniciativa e porfiada tenacidade, tinha conquistado direitos indiscutíveis á gratidão de todos os que se interessam pela educação do operario comimoricense.

Multiplicaram-se os brindes e terminou a festa a uma hora adelantada da noite, por um abraço dado pelos amigos e discipulos ao mestre respeitado e admirado.

Descanso semanal

E' amanhã a feira mensal chamada dos 23; convém por isso lembrar o edital do governo civil com data de 12 de novembro ultimo, que diz muito claramente:

Quando a feira annual do dia 23 cair em domingo, será dado o descanso semanal aos empregados em todo o dia de segunda-feira. Quando a mesma feira cair em segunda-feira, o descanso será dado em todo o dia de domingo antecedente.

Deverá por isso ser dia de descanso absoluto para os empregados commerciaes todo o dia de hoje, pois que, como já dissemos, a feira dos 23 cae neste dia á segunda feira e o edital é bem explicito.

Foi aprovado o orçamento ordinario da camara de Coimbra para 1908 na importância de 183.900.453 réis.

Escadas de S. Tiago

Na ultima sessão foi presente á camara um officio da Misericórdia de Coimbra que mostrando o seu desejo de não levantar estorvos a melhoramentos projectados, antes desejando mostrar a sua boa vontade e muita consideração pela camara, participava que aceitava a expropriação amigavel dos anexos á igreja de S. Tiago que lhe pertencem pela quantia de 3.100.000 réis, que a camara propozera depois da previa avaliação dos louvados.

Ponderava, porém, a Misericórdia que nessa avaliação se não contára com o rendimento dos annos da parede da rua do Visconde de Luz, que em media tem sido de 18.000 réis annuaes, e com que a sua custa haviam sido feitas as abobadadas das egrejas, pedindo por isso como indemnização justa, os retabulos, azulejos, obras de talha, mobiliario da capella e sacristia, o portão e grades de ferro das escadas, e o baixo relevo da Senhora da Misericórdia que decora a porta da capella, bem como a sineta e ventana respectiva, alem de uma diminuição do preço da agua para o collegio dos orfãos.

A camara resolveu ceder os objetos pedidos e baixar o preço da agua de 80 réis á 70 réis o metro cubico.

Ficou autorisado o sr. presidente a assinar a respectiva escritura de contrato.

O arrendamento do cartorio antigo á Associação Commercial, acaba em 24 de junho de 1908. O da pequena casa anexa da barbearia, em 24 de junho de 1908. E o annunciante que mais tarde acaba o seu contrato — Fotografia Tinoco — termina-o em 23 de outubro de 1908.

A reforma da Universidade

Do 'Diario de Noticias' transcrevemos o seguinte curioso interview:

Sabendo que o novo reitor da Universidade, sr. conselheiro Neves e Sousa, partiu hoje para Coimbra, a fim de assumir as funções do seu elevado cargo, procurámos o illustre jurista para colhermos dele algumas impressões sobre o que virá a ser a apanhada reforma da Universidade, assunto a que já hontem nós referimos.

Recebeu-nos o sr. conselheiro Neves e Sousa com aquela cativante amabilidade que é um dos seus grandes predicados, e depois de conhecer o assunto que nos levava a procurá-lo, disse-nos:

— Não tenho duvida alguma em dizer-lhe tudo que ha sobre o caso.

Efektivamente trata-se de reformar a Universidade, porque quando tudo caminha e progride; a humanidade e as sciencias, aquelle estabelecimento, que é um estabelecimento scientifico, não podia ficar paralisado perante este progresso.

Em principio todos estão de accordo com a necessidade da reforma; a questão mais importante, porém, é a maneira como essa reforma deve ser realisaada, visto que para reformar é preciso saber, e para saber é preciso estudar e comparar.

A primeira vista parece que todas as dificuldades ficaram sanadas com a nomeação de um certo numero de individuos que fossem ao estrangeiro estudar o que por lá ha de bom; a verdade, no entanto, é que outras commissões nomeadas em varias circunstancias e por motivos diversos, nas condições apontadas, nem sempre deram bom resultado; pois custaram ao paiz bom dinheiro, sem terem estudado coisa alguma.

— Ora, ha pouco tempo ainda, declarou o sr. ministro do reino que tencionava dar a autonomia á Universidade de Coimbra; portanto, o que está pouco mais ou menos resolvido, é o seguinte:

A Universidade vai ficar autónoma por decreto que deve ser publicado dentro de poucos dias.

Uma vez autónoma, a Universidade, que tem as suas dotações e os seus rendimentos, reúne o claustro, e, nessa reunião, são escolhidos os lentes a quem for reconhecida maior competencia, para irem ao estrangeiro estudar o que lá ha de bom, a comparar com o que temos, e propor as reformas que forem julgadas necessarias. Mas tudo isto em provas determinadas e precisas, de maneira que, quando lá para abril, for aberto o parlamento, o sr. ministro do reino possa já apresentar ali o projecto de reforma.

Disse-lhe que era preciso ver o que ha lá fóra e comparar com o que temos cá, porque a verdade é, que na Universidade nem tudo é velho e mau, como se diz e se supõe. Temos lá coisas muito boas, tão boas ou melhores do que as do estrangeiro.

Temos, por exemplo, a faculdade de direito, que ao contrario do que se diz, é tudo que ha de melhor.

Pela minha parte, com tantos annos de funcionalismo, tudo o que sou, devo-o á Universidade. O que lá estudei é o que sempre, até hoje, me tem servido.

Mas porque? Porque enquanto lá estive, estudei, e não é só isso. Nós temos livros publicados por homens da faculdade de direito que não só têm sido justamente apreciados no paiz como têm sido elogiados calorosamente no estrangeiro.

Volando, porém, a reforma, posso tambem dizer-lhe que ella não fica so no que já citei. Pensa-se na extinção da faculdade de teologia, que, em tal caso, será substituída por um curso de letras e sciencias.

— Mas qual é o motivo da supressão da teologia nos estudos universitarios?

— A razão é o actual papa não quer que os padres caudem em universidades laicas.

De maneira que, rapaz que estude em taes estabelecimentos, pode contar, quando muito, com uma egreja para paroquiar, mas escusa de aspirar ás grandes dignidades da egreja.

Ora sabedores disto, porque o facto é bem conhecido, os rapazes que se destinam á teologia vão matricular-se noutros estabelecimentos, abandonando a Universidade.

E' tanto isto é assim, que este anno temos nós em Coimbra cursos de teologia com 3 estudantes.

Note-se tres estudantes em cursos que têm tres e quatro lentes a ganhar réis 1:200.000 cada um!

Ora os lentes de teologia têm sido sempre e continuam sendo tão notaveis, que podem perfeitamente leccionar o curso de sciencias e letras a que já me referi.

E' aqui tem o que pouco mais ou menos está projectado fazer-se.

— Posso ahançar-lhe que neste assunto está posta toda a boa vontade.

A extinção da Faculdade de Teologia e a sua conversão numa faculdade de sciencias e letras deve ter uma influencia decisiva no progresso da Universidade e no do ensino geral do paiz.

O reitor que levar a cabo tal modificação terá o seu nome indelevelmente ligado á historia da instrução em Portugal, em que são tão raros os actos deamitivos e fructuosos.

— Voltaremos ao assunto.

Falecimento

Está de luto o sr. conselheiro Neves e Sousa, illustre reitor da Universidade, pela morte de sua irmã a sr.ª D. Maria das Dores Neves e Sousa, que faleceu em Coimra, depois de um prolongado padecimento. Sentidos pezames.

A camara resolveu fazer um abatemento de 10 por cento no gaz consumido pelo hospital, por o não poder fazer maior em virtude do preço actual da hulha e das despesas de exploração.

ARBUOES DE COIMBRA

No dia 30 de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, proceder-se-á, na direcção das obras publicas de Coimbra á arrematação de uma tarefa de terraplanagem, britagem de pedra em rama, fornecimento de pedra britada e pavimento completo na extensão de 494 m, na estrada da ponte dos Assinos.

A base de licitação é de 201.093 réis, o deposito provisorio de 5.050 réis.

Todos os documentos de informações necessarias estão patentes na secretaria respectiva todos os dias não santificados nas 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Pedem-nos para lembrar á Camara a regularidade que dizem cometer-se no mercado, deixando que as contractadras fagão livremente os seus negocios, antes da hora marcada, com grave prejuizo do publico.

A quem compeur lembramos a fiscalisação destes factos que tanto importa a todos e principalmente ás classes menos abastadas, já tão oneradas por dificuldades de toda a especie.

Faleceu em S. Fagundo, a sr.ª D. Maria Carolina de Assis Cortezão, mãe do sr. Altierto Camarada Cortezão, sendo o seu corpo inhumado hontem no jaçigo de familia, no cemiterio de S. João do Campo.



## REVOLUÇÃO DO NOJO

Creio que foi Odilon Barrot quem, nas vésperas de 1848, exprimiu o estado social da França, dando-lhe o nome de — *revolução do desprezo*.

Em Portugal está-se operando a — *revolução do nojo*. A atitude de certos partidos e de certos homens não inspira já juízos, comentários, palavras, mas um gesto, uma exclamação de asco — *Puah!*

Esta noite, e em uma casa onde estavam reunidos alguns indivíduos sem significação política — médicos, advogados, professores, como o assunto fosse levantado por um dos presentes, todos fizeram uma careta de repugnância e passou-se adiante.

Eu próprio, ao recolher a casa, passei a vista por uns jornais que encontrara sobre a mesa e imediatamente reclamei que m'os tirassem d'ali e lhes fechassem d'ora ávante a porta. Não quero mais ver semelhantes jornais! A minha repugnância é superior á necessidade de conhecer a podridão social que eles accusam. Não quero sobretudo paga-los. Ah! isso de nenhuma maneira! Não se pagam contribuições para manter montureiras.

Nojo! nojo é o nome desta revolução que não pega em armas e não faz desordens, e eu não creio que a história das sociedades nos mostre outra assim. A proscricção, o banimento, a morte, em nada são comparáveis aos efeitos desta revolução. Aqui não se trucidam ninguém, aqui ninguém é banido, ou proscrito. Até certo ponto mesmo os indivíduos contra os quaes esta revolução é feita, parecem triunfar e, comtudo, nada ha que se assemelhe ao seu exterminio e á sua derrota. A revolução do nojo arrazou-os. Um vento de peste passando sobre eles não seria mais exterminador.

No meio desta revolução, a minha unica curiosidade nunca satisfeita, consiste em conhecer a mentalidade das suas victimas. Qual é ella? Onde está o apregoado talento desses homens que não lhes permite ver a sua desgraça? Não têm elles talento algum e são de uma mediocridade rasteira? Tudo o leva a crer. Foi um sofisma que os gerou e tudo neles é sofismado. Pachecos, tudo Pachecos, — é o que é. O sr. Proudhomme encontrou esta encarnação em Portugal — Pacheco, e quando é que o sr. Proudhomme chegaria a reconhecer se decaído? Nunca! Pacheco foi posto á porta, desmascarado, ultrajado, escarnecido, apedornado, corrido e permaneceu solenemente, gravemente, austeramente — Pacheco. Para o desalojar definitivamente da sociedade portugueza ha de ser preciso pegar-lhe ao colo e emborcar-lo num barril de lizo.

João Chagas.

## ALIMENTOS QUIMICOS

Deverá proibir-se a falsificação das substancias alimentares, ou deverá pelo contrario favorecer-se como necessaria pela modificação do organismo humano, como sendo uma passagem necessaria para a alimentação quimico-biologica do futuro?

A resposta a esta pergunta é ordinariamente a negativa, e o publico em geral vê com repugnancia e considera perigosa a fabricação dos productos naturaes, ou antes a substituição dos alimentos naturaes por productos industriaes de composição definida.

Ora é essa, segundo a sciencia, a evolução natural da alimentação, e os productos industriaes têm todo o direito a conservar-se no mercado, com o seu verdadeiro nome.

Esta é tambem a opinião de Henri Rousset, antigo quimico analista da estação agronomica do Hainne que resume a questão num artigo do ultimo numero da *Revue rose*.

Os productos industriaes são pela sua composição sempre identica, pela sua pureza, pela fiscalisação e preparação, superiores aos naturaes. Assim é que foi a uma refinaria e não a um quimico que o sr. Pellat pediu o assucar puro quando quiz determinar o poder rotatorio da sacarose. Os morangos mais perfumados e mais doces são os regados com excrementos humanos diluidos, os animaes são engordados com productos vegetaes em putrefacção. Os proprios productos naturaes são falsificados no organismo do animal, como acontece para o leite por um artificio de alimentação.

Os productos industriaes de alimentação são mais baratos, mais facéis de obter no estado de pureza necessaria, mais facéis de cosinhar, alguns vêm já em começo de cocção. São facéis de conservar sem antisepticos nem frigorificos, e facéis de dirigir.

São além disso perfeitamente innocentes, sem contaminação de materias microbianas.

E' impossivel descobrir as falsificações nas lutas que tem empenhado quimicos de igual força em campos contrarios.

Na incerteza da composição dos productos naturaes só se permite a venda de productos normaes com um *maximo* e *minimo* de elementos fixados oficialmente, e as substancias de origem mineral podem ter uma composição absolutamente identica, e serem por isso absolutamente alimentares, sem perigo para a saude publica.

O que é absolutamente condenavel é querer simular productos naturaes de alimentação, sem substancias alimentares, ou com substancias prejudiciaes.

Rousset termina o seu trabalho com

O grande Felix e a irmã Ernestina apostam:

A MANA ERNESTINA

E' capaz de ficar uma semana sem beber.

FELIX

Ora adeus! Se aguentar tres dias, até domingo, será o maximo.

— Mas, diz Cabeça de Cenoura que sorri finamente, não torno a beber, se eu não tenho sede nunca... Olha os coelhos e os porcos da India, que merito têm elles nisto?

— Tu e um porco da India são dois, diz o grande Felix.

Cabeça de Cenoura estimulado ha de mostrar-lhe do que é capaz. A sr.<sup>a</sup> Lepic continua a esquecer-se do copo d'ele. Ele livra-se de o reclamar. Aceita com a mesma indiferença os comprimentos ironicos e os testemunhos de admiração sincera.

— Está ou doente ou doido, dizem uns.

Outros dizem:

— Bebe ás escondidas. Mas passa a novidade, e diminue pouco a pouco o numero de vezes que Cabeça de Cenoura tem de deitar a lingua de fóra para provar que não está secca.

Parentes e visinhos cançam-se e só alguns estranhos levantam ainda os braços ao ceu, quando os informam.

— Vocês estão a exagerar: ninguém escapa ás exigencias da natureza.

O medico consultado declara que o caso lhe parece extravagante, mas que em suma nada é impossivel.

E Cabeça de Cenoura surpreendido, que tinha medo de sofrer, reconhece

as conclusões seguintes publicadas com a epigrafe:

### O futuro

Lembram-se da sensacional profecia que fez um dia Berthelot, ministro, na tribuna do Senado, sobre a nutrição com a base de «pilulas alimentares».

Não chegamos ainda a tanto; longe de se ter aperfeiçoado, a forma de nos alimentarmos, quando comparada á de nos movermos, por exemplo (refiro-me ao auxilio dos meios de transporte) apresenta um atraso visivel no estado actual das cousas. Uma desconfiança instituta afasta-nos dos alimentos novos, mais apropriados ao nosso tempo.

E' ella alimentada por habitos de rotina, pela quasi unanimidade dos artigos da imprensa, pelas manobras interessadas dos agricultores, dos industriaes e dos comerciantes. a quem as novidades prejudicam, pelo proprio governo com o concurso dos seus tribunales e dos seus laboratorios.

Mas, se os laboratorios devem conservar-se e aumentar-se, os trabalhos que fazem devem ser orientados num sentido absolutamente diverso. Fiscalisar-se-á o comercio dos alimentos sob o ponto de vista da quantidade de principios nutritivos que contêm, da sua pureza, da sua produção dinamica, do valor como alimento de sustento, de trabalho, de economia de forças; a origem importa pouco. Essa ha de ser diferente; os alimentos serão tirados por síntese dos mineraes sem passar — solução desleigante — de multiplos inconvenientes: tempo, incerteza, impurezas — por intermediario de vegetaes e animaes. Ha factos que o perdem já: os nove decimos de materias de tinturaria são extrahidos do alcatrão da hulha por via sintética. Bastaram 50 annos para suplantar quasi todos os colorantes vegetaes; foi o facto possivel porque se tratava de productos de elevado valor: 5,10,20 fr. o kilogr., preço que permitia sínteses industriaes. No dia em que o progresso da industria abaixar o preço destas tiras-se-á o alchool e o assucar da hulha, como se faz já facilmente nos laboratorios. E' de notar que se fabricam lá hoje alguns productos alimentares de valor a baunilhina por exemplo.

Cada um procurará no negociante — quimista-biologista — as doses diarias dos alimentos que convêm á sua idade, constituição e occupações. Apesar de ousada, esta hypothese afigura-se verosimilhante; a sua realisação não é talvez distante. Basta pensar. Não é singular que em caso de doença se recorra ao farmaceutico, homem de sciencia, manipulando cuidadosamente, pensando rigorosamente os productos que fornece, e que, pelo contrario, no estado normal do organismo são, cuja conservação é de resto igualmente preciosa, recorramos, por exemplo, ao mercieiro, cuja profissião, ao contrario da

que teimando regularmente se faz tudo o que se quer. Julgara que impuzera a si mesmo uma privação dolorosa, que fazia alguma coisa de maravilhoso e difficil e nem mesmo encomodado se sente. Tem até melhor saude que antes. Não poder elle vencer a fome como venceu a sede! Jejuaria, viveria de ar.

Já nem mesmo se lembra do seu copo. Esteve muito tempo sem servir. Depois a criada Honorina teve ideia de o encher de tripoli vermelho para limpar os candieiros.

### O miolo de pão

O sr. Lepic s' está de alegre humor não desdenha de divertir os filhos. Conta-lhes historias nas ruas do jardim e acontece que Cabeça de Cenoura e Felix se esboçam no chão, tanto é o seu riso. Nesta manhã já não podem mais. Mas a mana Ernestina vem-lhes dizer que o almoço está servido, e lá ficam elles socegados. A cada reunião da familia se enrugam os rostos.

Almoçam como de costume, depressa e sem respirar, e já nada impediria de deixar a meza a outros, se estivesse slugada, quando a sr.<sup>a</sup> Lepic diz:

— Dás-me miolo de pão para acabar a minha compota?

Com quem fala?

Ordinariamente, a sr. Lepic serve-se sózinha e só fala ao cão. Informa-o do preço dos legumes e explica-lhe a difficuldade de alimentar por pouco dinheiro, aos tempos que vão correndo, seis pessoas e um animal.

— Não, diz elle a Piramo, que rosna por amizade e bate no capacho com a cauda, não sabes quanto me custa a

do farmaceutico, não exige dos que a ella se entregam, garantia alguma de capacidade. Repito: permitam bem e verão o contrasenso.

Mas é facil de mais formar hypothese mesmo sobre dados certos: é sempre possivel provar que são absurdos com outros dados que podem parecer aos que os empregam igualmente seguros, e talvez mesmo mais. Limitemo-nos aos factos: é negavel que a produção, partindo do emprego de novos productos alimentares que por falta de termo especial mais proprio qualificamos de «productos industriaes» — termo que já não pode deixar equivocar no espirito dos leitores — é, digo eu, indiscutivel que o seu consumo aumente dia a dia. Fabrica-se actualmente em França 562 milhões de kgs. de assucar (e o consumo por individuo é metade menor que em Inglaterra, 2 608:626 hectolitros de alchool a 100°, isto é correspondendo ao triplo do alchool consumivel.

E estas quantidades aumentam de anno para anno; descobrem-se incessantemente productos novos, sem nada que faça prever a paragem deste poderoso movimento.

Disse que havia luta continua entre os fabricantes de alimentos industriaes vendidos com nomes falsos e os quimistas officiaes. Tendo eu pertencido aos ultimos, pude verificar que têm o desejo de «apanhar» o inimigo em toda a parte, onde se possa encontrar. A lembrança destes factos, no momento em que a luta se torna áspera entre os dois campos, sobretudo hoje em que vejo desinteressadamente as cousas, levaram-me a tornar conhecidas as vantagens da alimentação nova que não merece a suspeita de que a cercam, e que deve ser recebida com alguma benevolencia; porque é suscetivel de prestar alguns serviços e de contribuir para melhorar o bem estar social.

### Ateneu Comercial

E' hoje que nas salas desta associação dos caixeiros, começam funcionando novamente as aulas de dança, o anno passado sempre bastante concorridas, e que agora, nas tardes frias de inverno, vêm servir de recreio a todos os seus associados.

A direcção, para que os socios possam aproveitar este passatempo agradável, resolveu que as mesmas aulas funcionem das 5 ás 7 horas da tarde.

### Teatro Principe Real

Hoje, no Teatro Principe Real, a segunda recita da companhia de José Ricardo com — *As festas de Santo Antonio em Lisboa* — revista de grande espectáculo, com um belo scenario e muitos numeros de musica alegre e ligeira.

administrar esta casa. Imaginas, como os homens, que uma cosinheira tem tudo de graça.

Bem te importa a ti que a manteiga encareça e que ninguém possa chegar aos ovos.

Ora desta vez, a sr.<sup>a</sup> Lepic faz sucesso. Por excepção dirige-se ao sr. Lepic dum modo directo, é a elle, muito a elle que pede um pouco de pão para acabar a sua compota. Ninguém pode duvidar, Primeiro porque olha para elle, depois o sr. Lepic tem o pão ao pé. Espantado, hesita, depois põe com a ponta dos dedos numa migalha do prato e sério, tetrico, atira com ella á sr.<sup>a</sup> Lepic.

Farça ou drama? Quem sabe?

A mana Ernestina humilhada por sua mãe está atropalhada. Quanto a Cabeça de Cenoura hermetico, labios cerrados, os ouvidos cheios de rumbões, as bochechas dilatadas pelas batatas cozidas, contêm-se, mas vac rebeitar, se a sr.<sup>a</sup> Lepic não deixa immediatamente a meza; porque a tratam como a ultima das ultimas nas bochechas dos filhos.

### A trombeta

O sr. Lepic acaba de chegar de Paris mesmo naquela manhã. Abre a mala. Saem presentes para o grande Felix e a mana Ernestina, belos presentes; com que (extranha coisa!) sonharam toda a noite. Em seguida o sr. Lepic, com as mãos atraz das costas, olha maliciosamente para Cabeça de Cenoura e diz-lhe:

— E tu, de que gostas mais? De uma corneta ou de uma pistola?

Em verdade Cabeça de Cenoura é mais prudente que temerario. Prefere

### Rétificação

Do sr. dr. Antonio Leitão recebermos a carta seguinte que gostosamente publicamos:

Meu presado Doutor. — A *Resistencia* de domingo passado noticiava que eu tinha abandonado o logar de professor do liceu da Horta.

Não é bem assim.

O que eu fiz foi unicamente usar de um direito reconhecido a todos os funcionarios publicos: requeri licença com perda de vencimento.

E o governo, não tendo dado despacho algum ao meu requerimento, entendeu que devia exonerar-me por abandono de logar.

Com a réтификаção da referida noticia fica-lhe muito grato o

D. V. Ex.<sup>a</sup> — amigo obrigado — *Antonio Leitão*. — Coimbra. 21 de Dezembro de 1907.

Fica feita a réтификаção, não podendo deixar de extranhar que se deixe sem despacho algum um documento official e se trate com tão pouca consideração um professor respeitado, tendo dado provas de dedicação e amor pelo ensino, depois do mais brilhante dos concursos a que deveu a sua nomeação.

Consta-nos que um grupo de acionistas da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, com sede nesta cidade, tendo recebido uma circular pedindo as prestações em divida sob pena de serem em pratica o disposto no artigo 15.º dos estatutos; não só não entram com as prestações exigidas mas vão passar procuração ao advogado sr. dr. Fernandes Costa, para acionar a mesma companhia, ou quem responsabilidade tiver na sua fundação pelo modo como ella foi constituída.

Por falecimento de sua mãe, a sr.<sup>a</sup> D. Virginia Faria, que morreu na avançada idade de 80 annos, está de luto o sr. Joaquim Alves de Faria, escrivão do 5.º officio desta comarca.

Sentidos pezames.

Estão em pagamento até ao fim deste mez, a renda das casas das escolas primarias e expediente das escolas, respeitante ao 1.º e 2.º trimestres do corrente anno.

Foram adjudicados á *Folia de Coimbra*, pelo preço de 5 réis a linha, os editaes, anuncios, etc., da camara municipal de Coimbra, em 1908.

riria uma corneta, porque se não dispara nas mãos; mas ouviu sempre dizer que um rapaz do seu tamanho não pôde brincar a serio senão com armas, sabres, máquinhas de guerra. Chegou-lhe a idade de cheirar a polvor e de exterminar as coisas. O pae conhece as crianças.

— Gosto mais de uma pistola, diz com a certeza de adivinhar.

Vae mesmo um pouco longe e acrescenta:

— Escusa de esconder. Eu vejo!

— Ah! diz o sr. Lepic embaraçado. Tu queres uma pistola? Então mudas-te.

Cabeça de Cenoura emenda logo.

— Não, papá, era a rir. Socega. De testo as pistolas. Dá-me depressa a corneta para te mostrar como gosto de soprar nella.

A SR.<sup>a</sup> LEPIC

Então para que mentes. Para fazer pena a teu pae, não é?

Quando se gosta de cornetas, não se diz que se gosta de pistolas e sobretudo não se diz que se vêem pistolas, quando se não vêem pistolas. Por isso, para te ensinar, não terás nem pistola, nem corneta. Olha para ella, com tres borlas vermelhas e uma bandeira com franja de ouro. Já a viste demais. Agora vae á cosinha ver se eu lá estou; rapa-te, trota e assobia nos deãos.

No alto do armario, sobre uma pilha de lençoes brancos, enrolada nas suas tres borlas e na bandeira com franjas de ouro, a trombeta de Cabeça de Cenoura espera quem a toque, sem se lhe poder chegar, invisivel, muda, como a do juizo final.

(Continua.)

6 Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

## O CABEÇA DE CENOURA

### O copo

Cabeça de Cenoura não ha de tornar a beber a meza. Perde o habito de beber dentro de poucos dias com uma facilidade que surpreende a familia. Primeiro diz um dia, pela manhã, á sr.<sup>a</sup> Lepic que lhe deita o copo de vinho do costume:

— Obrigado, mamã, não tenho sede.

— Obrigado da noite, torna a dizer:

— Obrigado, mamã, não tenho sede.

— Estás a fazer-te economico. Melhor para os outros.

Fica assim o primeiro dia sem beber, porque a temperatura é suave e simplesmente porque não tem sede.

No dia seguinte, a sr.<sup>a</sup> Lepic, ao pôr a meza, pergunta-lhe:

— Tu bebes hoje, Cabeça de Cenoura?

— Não sei.

— Como quizeres, diz a sr.<sup>a</sup> Lepic, se quizeres o teu copo, vae busca-lo ao armario.

Não o vae buscar. E' capricho, esquecimento ou medo de se servir a si mesmo?

Começam a admirar:

— Torna-te perfeito, diz a sr.<sup>a</sup> Lepic. Tens uma faculdade a mais.

— E rára, diz o sr. Lepic. Ha de te servir sobretudo mais tarde, se te encontrares sózinho, perdido num deserto, sem um camelo.



### O plantio da vinha

Tivemos ocasião de dizer já quanto descabido e precipitado nos pareceu o decreto de restrição do plantio da vinha, e quanto prejudicialmente andará o governo adotando medidas de um absolutismo doutras épocas e deixando de lado a orientação seguida por os povos, que em estado mais adiantado de civilização, sofrem todavia da mesma crise que nós.

A reunião dos lavradores, no dia 19, na Associação da Agricultura, confirmou em todos os pontos o que aqui escrevemos.

O sr. D. Manuel de Noronha apresentou a seguinte moção, que põe claramente a questão:

«Considerando que a crise vinícola é apenas um sintoma de crise geral portuguesa, não havendo excesso de produção, mas sim acentuada escassez de disponibilidades para transações, visto que todo o dinheiro em giro no país é absorvido anualmente pelas receitas do tesouro público, e por isso só acidentalmente a agricultura e comércio dele podem tirar alguma quantidade insuficiente;

«Considerando que a função reguladora da nossa vida financeira, entregue a uma sociedade anônima; apresenta o grave inconveniente de vitimar aqueles a quem não faculta o crédito indispensável, para continuarem a laborar, esperando a oportunidade da colocação das suas colheitas;

«Atendendo a que é um revoltante contrassenso tentar restringir a produção de vinhos genuínos quando se não têm adotado medidas energéticas de repressão contra a fraudulenta composição de vinhos para exportação e consumo;

«Sabendo certo que a indústria vinícola, a indústria indígena por excelência, tem direito a ser respeitada e devendo em primeiro lugar ser condenados todos aqueles que vegetando à sombra de um absurdo regimen aduaneiro ultra-protetionista, obstem a que se celebrem convenções comerciais com as nações importadoras de produtos agrícolas;

«E frisando bem que a restrição do plantio da vinha foi aprovada no comício da Sociedade de Geografia e na assembleia desta associação como complemento do solicitado regimen da eregie que não foi adotado;

«Verificando que a restrição, conforme se pretende estabelecer é tanto mais odiosa e contraproducente quando é evidente terem sido poupados terrenos de primeira classe, onde com o aludido incitamento decerto se farão extensíssimas e excepcionaes plantações;

«Enotando-se que nem todas as plantações vinícolas se destinam a vinificação, e muitas ha que mantêm um largo commercio de exportação de uvas de meza, suscetível de muito maior desenvolvimento;

«Reconhecendo que em vez de se auxiliar e proteger uma classe prestimosa que tantos braços ocupa, pelo contrario, se aumentaram os direitos sobre os produtos vinícolas continentaes de importação nas colonias, ao passo que softizando a recente convenção de Bruxellas se faculta a formação de gremios aos desuladores da provincia de Angola para que o referido imposto fique reduzido a 25 por cento;

«Finalmente ponderando que nenhum é superior a lei, e a constituição garante a liberdade de cultivos;

Conclue por propor que: «A Real Associação Central de Agricultura Portuguesa, reunida em assembleia geral no dia 19 de dezembro de 1907, resolva aconselhar a todos os proprietarios a plantar as cépas que lhe aprouver.»

Foi porém aprovada a do sr. Cabral Melo, que é também a condenação formal da obra ditatorial:

«A assembleia geral da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, considerando que o decreto de 2 de dezembro corrente é profundamente iniquo, resolve:

«Abstee-se de o discutir e contra elle solenemente protestar. — Sala das sessões, 19 de dezembro de 1907. — (s) Francisco Cabral Melo.»

Foram muito aplaudidos os energicos discursos dos nossos correligionarios sr. José Relvas e José Malhou, consignando o procedimento do governo, mostrando a inaniade das medidas propostas, a falta de conhecimen-

to e orientação e os pessimos intuitos que as ditaram.

### Brazões

Vão ser removidas para o museu de antiguidades do Instituto, as duas lapides comemorativas das obras na fonte do atrio da Sé Velha, feitas pelos bispos D. Jorge de Almeida e D. Afonso de Castelo Branco.

São duas pedras já bastante gastas, tendo ao meio de um encasamento da renascença, os brasões de D. Jorge de Almeida e o de D. Afonso de Castelo Branco.

Deste ultimo bispo ha já no museu o brazão do antigo côro da Sé Velha removido a quando das obras atuaes de restauração, e um outro proveniente do convento de Sant'Anna, que elle construiu.

São vulgares em Coimbra os brazões deste bispo que gostava de os ostentar, e anda na tradição corrente e antiga, uma historia que o assinala.

Conta-se que tendo algum encontrado um pobre coberto de andrajos a tritar de frio, perto do paço episcopal, lhe dissera caridosamente que fosse ter com o bispo, que com certeza lhe daria um fato com que cobrisse as carnes á mostra.

— Dava! Dava, respondeu o pobre; mas não me deixava sair sem lhe mandar coser o seu brasão, e eu teria de andar carimbado enquanto o fato se não rompesse...

De D. Jorge de Almeida tem também o museu do Instituto o brasão numa das mais curiosas obras de cerâmica.

É um belo azulajo, de industria mudegar, da natureza dos que D. Jorge de Almeida mandou vir de Sevilha para forrar a Sé Velha.

Foi retirado do pateo do Paço Episcopal, onde es'ava numa parede, coberto de cal que felizmente o livrara da cubija dos colecionadores, e oferecido ao muscu pelo sr. Bispo-Conde.

Foi dissolvida a camara municipal da Figueira da Foz, sendo nomeada uma comissão administrativa assim composta: Tavares Gama, Almeida Rainho, Gonçalves Rebordão, Esteves Carvalho, Alves Moura, Alves Aguas, Alves Santiago, Rodrigues Mendes e Manuel Lontra.

Substitutos: Pinheiro Xisto, Conceição Pestana, José Mesquita, Gonçalves Carvalho, Silva Jordão, José da Silva, Manuel Ferreira, Fernandes Duarte e Duarte Reis.

Foram preconizados pelo papa: para patriarca de Lisboa, o sr. Antonio Mendes Belo, bispo do Algarve; para bispo de Beja, o sr. D. Sebastião Leitão de Vasconcelos; para bispo de Martinopoli, coadjutor e futuro successor do bispo de Vizeu, o sr. D. Antonio Alves Ferreira; para bispo de Angola, o sr. D. Antonio Barbosa Leão.

O sr. Raul Anibal Rodrigues Vieira, aspirante auxiliar da 2.ª sessão da 2.ª circunscricção telegrafica foi transferido para Coimbra, indo ocupar o lugar que deixa vago o sr. Ernesto Pinto de Carvalho, aspirante da estação telegrafo-postal de Coimbra.

O tenente de engenheiro, sr. Luiz Vico da Veiga e Cunha, foi colocado nas obras publicas deste distrito.

Foi nomeado inspetor dos incendios em Coimbra o sr. capitão de infantaria 33, José Coelho Correia da Cruz, devidamente autorizado pelo ministerio da guerra para exercer esse cargo.

Chegou na quinta feira a esta cidade o sr. Jorge Soares de Mascarenhas, tenente de cavalarias, que na campanha contra os cuamatias exerceu as funções de sub-chefe de estado maior. Veiu de visita a seu pae o sr. José Soares Pinto de Mascarenhas, tezuoreiro da Universidade, e restabelecer a sua saúde abalada pelo clima e pela campanha.

Está completamente restabelecido o sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto, illustre professor do liceu e vicepresidente da Camara Municipal de Coimbra.

### D. Afonso de Castelo Branco

Veiu já ordem do ministerio da guerra para serem entregues ao sr. bispo-conde, os restos do antigo bispo de Coimbra e o monumento que os encerra e que foi levantado por sua sobrinha no convento de Sant'Anna, por elle edificado.

A trasladação far-se á, sem solenidade, durante as ferias do Natal, devendo celebrar-se mais tarde as festas comemorativas, quando estiver completamente restaurada a ala do claustro em que está a capela para onde vae.

E a proposito vem dizer que se está tornando urgente a demolição do edificio da imprensa, que alem do m.a.s, pelas quintaes anexos, deixa infiltrar a agua das chuvas que vem deteriorar as abobadas.

A agua das chuvas e outras coisas mais...

### Theatro D. Luiz

Hoje, neste popular teatro, sóbe á scena a aparatosa peça sacra em 5 atos — Rainha Santa Isabel.

Para a Escola Normal (sexo feminino) de Coimbra, foram enviados livros pela direção geral de instrução primaria.

### Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; frade, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 420; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 23350 a 23500 réis; novo, 23350 a 23400 réis.

### Programa

Hoje, da 1 ás 3, executará no caes, a banda do 23, o seguinte:

- 1.ª parte
    - Cuamato, marcha, por R. Couto.
    - Baile de mascarar, seleção, por Verdi.
    - Arte Nova, valsa, por Aires Dias Tannhauser, grande seleção, por Wagner.
  - 2.ª parte
    - Fantazia Militar, por B. Costa.
- Para meninos e praças de pret: o Hino da Carta...

Foram dois os concorrentes ao fornecimento de material para canalizações para agua entre os filtros e a casa das maquinas, deposito da Cumiada e Santo Antonio dos Oliveas, e deste por Celas até ao Matadouro e do deposito da Cumiada pelo bairro de Santa Teziza, Calçada de Sant'Anna até ao Arco de S. Sebastião.

Concorreu a Empreza Industrial Portuguesa e a Companhia Aliança (Fundação de Maçarelos).

Foi adjudicado o torneamento á Companhia Aliança, por 7 409 550 réis.

A proposta da Empreza Industrial Portuguesa não satisfaz ás condições do concurso e, com quanto fosse de 7 372 000 réis deixava a despeza de buscação, quasi diaria á conta do municipio, o que ultrapassaria em muito mais a pequena vantagem de preço que offercia.

Veiu de Benguela para o museu de historia natural da Universidade, uma caixa com peles de animaes.

## ANNUNCIOS

### Bom emprego de capital

Até ao dia 28 do corrente vendem-se um predio dos mais bem situados da rua do Corvo, com os n.º 62 e 64, e Largo do Poço, 12 e 15.

Trata-se com o sr. Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz — Coimbra.

### 1.200.000 RÉIS

Precisa-se com urgencia, garante-se bom juro. Carta a Luermediaria, rua das Solas — a R. S. R., Co. ndra.

### COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

### Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL B. V. n.º 1

Pequena Velocidade

Para transporte de telha e tijolo, sem responsabilidade

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas, nesta Companhia, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1 d'abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1 d'outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia-santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora . . . . . 10000 réis  
Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. . . . . 20000 réis

Em tudo mais continuam vigorando as condições da tarifa especial B. V. n.º 1 P. V. de 12 de maio de 1894, exceto a ultima parte da condição 1.ª que fica anulada no que respeita a esta Companhia.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.  
O administrador delegado da Companhia,  
Luiz Ferreira da Silva Viana.

Caixas registradoras HALWOOD DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A. As mais modernas e perfeitas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE Á VENDA EM TODO O PAIZ

### LEILÃO DE PENHORES

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhores em debito de mais de trez mezes de juro, cujo leilão terá principio em 19 de janeiro de 1908 e dias seguintes até completa liquidação; podendo os sr. mutuarios pagarem os juros dos seus penhores até 31 de dezembro do anno corrente, na sua casa Rua do Visconde da Luz, n.º 60. Coimbra, 16 de dezembro de 7190

### CHAPELARIA SILVA ELOY

168 — Rua Ferreira Borges — 172

Esta casa tem um grande sortido de chapéus e bonets, o que ha de mais moderno, assim como guarda soes, bengalas, luvas, colares, gravatas, suspensorios, camisolas, botões e muitos mais artigos.

Faz e concerta qualquer chapéu ou bonet.

Vende barato, e o freguez comprando nesta casa, tem garantias que as outras não podem dar, porque não sabem trabalhar, isto é, ageita, limpa e passa a ferro gratuitamente qualquer chapéu, mas comprado na casa. Ha tudo a lucrar.

Vendem-se também os melhores e mais elegantes chapéus da Chapelaria Europa, do Porto.

### ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17 m. 5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Largo da Sota — COIMBRA

### DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 n.º, 145 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

### ALBERTO VIANA

— COM —

Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA (CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiros, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrín, carteiros, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e buhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE Antonio Mendes Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — COIMBRA End. telg. — Sargento Pinto (Telefone 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17-10-907

2590, cautelas . . . . . 1:0000000  
6607, original . . . . . 1000000

Loteria de 24-10-907

2388, original . . . . . 1:0000000  
4275, cautelas . . . . . 1000000

### Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:0000000

Entrada minima em cada numero 900 réis

### Grande palpito

Tabacaria, papelaria, objetos de escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima



# ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —  
LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.<sup>o</sup> — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEFONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparellhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL RÉIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercaderias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PFAPP, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20  
(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE

# Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.<sup>a</sup> classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dores em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impureza do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, e venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracao 3.<sup>a</sup> 700 réis; duzia 7\$000.  
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



## RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1271

COIMBRA

Quinta-feira, 26 de dezembro de 1907

13.º ANNO

## REFORMAS

Reformou-se em ditadura a camara dos pares e não faltará quem ache o caso uma singular transigência com os partidos do rotativismo.

O sr. João Franco reformou a camara dos pares, voltando á constituição primitiva, ao respeito da carta.

E' facto que ella se havia alterado em satisfação parcial aos principios democraticos, para acabar com privilegios, para pôr acima do arbitrio real o valor proprio.

Mas nem por isso deixa de estar consignado na Carta o numero indefinido de pares do reino e a dependencia da sua nomeação do arbitrio regio.

E para falarmos com sinceridade, como aliás costumamos, diremos que, de facto, a mudança das primitivas normas constitucionaes, com quanto satisfação a principios respeitaveis, não deu o resultado que era de esperar, por os abusos a que a nomeação dos pares deu sempre logar da parte dos partidos monarchicos e que nunca deu a liberdade e independencia que seriam para desejar e esperar da camara alta.

Desde que não era o arbitrio, a vontade regia a razão suprema, desde que o pariató foi um posto a escalar, desde que para a nomeação dos pares se estabeleceram razões de preferencia, bem facéis aliás de conseguir ou sofismar, cada um que nas fações monarchicas se julgou nas condições de nomeação, começou assediando os ministros e acabou por conseguir com facilidade o que não poderia com igual desplante pedir á vontade real, que não estava a tão pronto alcance.

A camara dos pares foi assim, uma especie de sucursal da camara dos deputados, sem independencia, e em que as lutas politicas, da má politica monarchica, se travaram e resolveram com os mesmos processos de corrupção contra o interesse publico, a vontade popular.

A reforma da Camara dos pares era por isso julgada, ha muito, necessaria para todos os partidos.

Mas o que todos pediam é que nessa reforma se respeitassem os principios democraticos, e que a nova Camara fosse eleita ou reformada em condições de independencia completa de partidos politicos e se collocasse acima das suas rivalidades e lutas mesquinhas.

Voltar ao arbitrio, á vontade régia como condição suprema de uma reforma da Camara dos pares para respeitá-la, é na verdade um contrasenso, quando tal principio fóra abandonado, de ha muito, como prejudicial e improprio da época que atravessamos.

E menos ainda se poderia pedir que, numa Camara que a politica monarchica desacreditou se fosse invocar a razão pphlica como bastante motivo para a reformar.

Continua assim o sr. João Fran-

co não a fazer obra de renovação social no nosso paiz, mas sim no emprego de gastos processos, bem desacreditados já por todos os abusos do rotativismo.

O sr. João Franco porém comete esses abusos com lei do seu lado, e dora ávante ninguém poderá censurar o velho abuso das *fornadas* de pares, porque tal pratica ficou consignada na lei do paiz.

E' isto que o sr. João Franco chama o respeito absoluto da lei: usar das leis más que ha, quando nisso vae o interesse da sua politica, fazer leis detestaveis quando ellas possam favorecer os seus intentos, garantir-lhe o poder.

E' manha velha, que dispensa já discussão e passa já tambem sem censura.

O sr. João Franco reformou a camara dos pares porque precisa de votos, que não tem, na camara alta.

O sr. João Franco prometeu governar com o apoio das camaras, e não o podendo obter da vontade popular, o sr. João Franco vae nomeando a camara dos pares, arranjando-a ao seu feiúo, como dentro em pouco nomeará, ou julga poder nomear a camara dos deputados.

E assim, com o apoio do Conselho de Estado que a morte lhe arranjou, com o apoio da camara dos deputados que vae eleger, com o apoio da camara dos pares, que vae reformar á sua imagem e semelhança, o sr. João Franco julga garantido o poder por alguns annos, e certa a sua volta aos conselhos da corda que via impossivel se um acaso, dos que tão vulgares são na politica, o derrubasse do poder a que se aferra.

Quanto á invocação da vontade real, não representa o facto respeito ou idolatria da parte do sr. João Franco, é pelo contrario um dos seus habituaes ardis politicos, usado sem sinceridade.

Como com as entrevistas de jornalistas estrangeiras, o sr. João Franco quer-se mostrar intimamente ligado de opinião e de vontade com a corda.

Com isso conseguirá o que até agora tem conseguido sempre: o respeito servil da turba famélica das fações monarchicas que não quer perder o logar privilegiado que tem junto da meza do orçamento e que a simpatia régia lhe poderia por ventura tirar.

Assim, com alianças com todos os partidos monarchicos, o sr. João Franco espera tornar impossivel a eleição dos deputados republicanos, unicos que nas Camaras lhe poderiam fazer guerra aberta, e sincera, opposição leal e intransigente.

E' porém certo que o não conseguirá, como não tem conseguido impôr-se até hoje ao respeito, á admiração, ou á piedade publica apesar dos largos meios de corrupção de que dispõe e de que tem usado ás mãos cheias.

A sua politica, se lhe não tem feito bem a elle, tem em parte beneficiado a nação por ter dado logar

a mostrar na ultima abjeção as fações monarchicas.

A hora de liquidação aproxima-se para o sr. João Franco.

Ela será tambem a da liquidação final da monarchia.

## Jornaes suspensos

Recomeçaram a sua publicação os nossos estimados colegas: *Vanguarda*, *O Jornal do Comercio*, *Liberal* e *Pro de Aveiro*, abusivamente suspensos pela ditadura.

A *Resistencia* sauda-os cordealmente.

## Sé Velha

Têm continuado activamente as obras de remodelação do srio da Sé Velha, nada se tendo encontrado mais do que um fragmento de braço que pertence talvez a alguma sepultura ou altar e era sustentado por uma figura, provavelmente um anjo, cujas mãos ainda se vêem no fragmento que foi arquivado no museu de antiguidades do Instituto.

A obra vae avançando, com aplausos geraes, pois se vê já quanto lucra a Sé Velha que assim fica a descoberto na magestade das suas soberbas e simples linhas.

Continua tambem a obra do claustro da mesma Sé, com um escrupulo justamente para admirar e aplaudir, e que ficará sendo uma das mais belas obras que Coimbra deve ao amor do sr. bispo-conde pelos monumentos da sua diocese.

O sr. conselheiro Adolfo Loureiro, que ultimamente visitou Coimbra, como tivemos occasião de noticiar, ficou encantado com a bela restauração, em que Antonio Augusto Gonçalves mostra a sua competencia e singular orientação, julgando a digna de se apresentar como modelo e exemplo ás que no nosso paiz se tem feito.

Está restaurada mais uma das arcadas, e a rosacea é um belo exemplo de escrupulosa e intelligente restauração de Antonio Augusto Gonçalves.

Pená é que da parte das obras publicas não tenha havido a cooperação que seria para desejar em obras que tanto interessam os monumento e educação artistica de Coimbra.

A demolição dos casarões da imprensa da Universidade impõe-se, e não ha forasteiro que não vá a rir-se daquela construção mesquinha, que tão desastrosamente esmaga o encantador claustro.

Foi adiado sine-die o julgamento dos srs. Vasco Fernandes e Candido Guerreiro, que devia ter-se dado na segunda-feira.

Crime era o de cabeças de motim na manifestação de desagrado feita ao sr. dr. Teixeira de Abreu, em Coimbra.

Os dois presupostos reus são dados por toda a gente como innocentes de taes factos, não tendo mesmo tomado parte neles senão como meros espetadores.

Realisaram-se no passado domingo, como noticiámos, as eleições para os corpos gerentes da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, que ficaram assim constituídos:

*Direção* — Presidente, Mario Machado; vice-presidente, Artur Pereira da Mota; 1.º secretario, Otaviano do Carmo e Sá; 2.º secretario, José Pereira da Mota; tesou-eiro, Manuel Augusto da Silva.

*Conselho fiscal* — Joaquim Rodrigues da Silva Leite Junior, João dos Santos Apostolo e Adjuto de Moura.

Foi mandado passar á inatividade, o sr. Antonio Craveiro, distribuidor telegrapho-postal de Coimbra.

## A reforma da Universidade

A vinda a Lisboa duma comissão de professores da Universidade, no intuito, segundo então se annunciou, de falar com o sr. presidente do conselho sobre a projectada reforma da Universidade, trouxe nestes poucos dias para a tela das discussões, sobretudo entre os meios onde as questões pedagogicas são das mais vitaes, ainda e mais uma vez, a velha e secular Universidade.

E' o principio duma larga tormenta que se anuncia? E' uma voz de clarim resacando alto e bradando á batalha? Ou é o coaxar miseravel de rans pulcreiras para desenfatiar ocios de lagôa apodrecida?

Nós temos elementos para supôr que a reforma universitaria que se projeta ha de ser formidavel, digna de alguns espiritos elevados que nela se empenham. Como prodromos já shi temos as duas «orações de sapiencias», uma de ha tres annos, de Bernardino Machado; outra, mais recente, deste anno mesmo, do professor Sobral Cid.

E antes de mais nada. Numa reforma da Universidade é indispensavelmente preciso pôr de lado todos os elementos reaccionarios, que sonham com a reviviscencia de coisas mortas, aqueles que amam os arceiros, e a capela, e as fórmulas de juramento e os símbolos, e as charamelas, e todo esse pesado fardo que esmaga ainda o ensino da velha Universidade portugueza. Uma Universidade nova, da tradição conservando o que ella tem de bom, que ainda é bástante, mas orientada no movimento de restauração scientifica que anima toda a Europa — é o que se quer, é o que o paiz precisa, é o que devemos ter.

Abaixo as velhas fórmulas, o ritualismo seco e estúpido, abaixo o funebre professor lendo ainda pelo século XIII, com pés de chumbo agarrado ao chão, com a cabeça ôca, olhando os ceus numa estupidez mistica e embrutecedora...

O melhor sintoma de alguma coisa de bom e de salutar poderá tentar-se para erguer da sua letargia o caduco organismo universitário, está na attitude — quem o poderia julgar nestes tempos de decadencia civica e moral? — da faculdade de teologia. Nós passamos por Coimbra o tempo sufficiente para conhecermos todos os professores que hoje constituem aquella corporação. Sabemos o que valem os seus homens e não nos admiramos do passo que ella acabou de dar — passo glorioso que a immortalizará se fór mantido nobremente e com a mesma soberana altivez, ou que a afundará num mar de lama e de nojo se não fór sustentado.

Que fez então a faculdade para nos merecer este criterio de apreciação?

Ao que nos consta de boa fonte e aqui garantimos — sem ser necessaria palavra de honra — é que aquella corporação universitaria declarou que não quer viver a v da miseravel que arrasta — doze professores a ensinar, como este anno, 22 alumnos! Aos seus professores repugna ter amanhã uma morte ignominiosa, sufocada, como está, nas suas aspirações e no livre exercicio da sua função pedagogica pela inutilidade do seu curso superior de teologia. Roma despreza-a, avilta-a, condena-a, excomunga-a; o Estado esquece-a, menospreza-a e nega-lhe todos os meios de vitalidade.

Ha muito que a faculdade arrasta esta vida. Agora, a gargalhira aperta-a de mais, e varonilmente, esfrangalha-a, atirando-a aos pés dos seus adversarios.

Mas já surgem os alvitres, já despontam as panaceas.

A faculdade guerreada e combatida, tem já quem a defenda, quem a ache boa e útil ao ensino e ao paiz. Quem? Um ministro mancomunado com o sr. nuncio nesta côrte.

Antes da comissão, a que atraz

aludimos, vir a Lisboa conferenciar com o chefe do governo, um emissario da reacção negra, pitorescamente em Coimbra designado pelo «Bispo leigo dos Grilos», vinha a marchas forçadas sobre a capital pedir socorro ao sr. nuncio Tonti!

Não se acredita. A faculdade de teologia discute a sua situação, pondera-a maduramente, insistentemente, porque só assim é que se compreende que fizesse a sua «démarche» gloriosa até Lisboa — e, ás escondidas, subrepticamente, um colega universitário procura, coligando-se com os elementos do ultramontanismo e da reacção, inutilisarlhes a sua fecunda iniciativa, o seu gesto de nobreza e de altivez.

Mas como é que aquêles que até hoje foram os maiores inimigos da faculdade de teologia aparecem agora como seus paladinos?

E' o que diremos noutro artigo.

Por agora, o nosso applauso á faculdade. Com ella estão os sinceros amantes da liberdade.

Vindex.

## Charles Lepierre

Tem estado gravemente doente com uma colibacilose, contraída no Porto, este nosso amigo e ilustre chefe do gabinete de microbiologia da Universidade.

Hoje, porém, o seu estado deixou de inspirar cuidados, e o sr. Charles Lepierre vae caminhando para franca convalescença, que desejamos proxima, e breve.

A Comissão de Beneficencia Escolar da freguesia de Ovar tem empregado os maiores esforços e a melhor boa vontade para desenvolver a instrução naquela freguesia.

Subsidiando no 2.º anno da sua existencia 60 alunos a quem paga todas as despesas e a quem distribue alem disso vestuario e premios, luta com difficuldades. Apesar disso creou um curso noturno de primeiras letras pelo methodo João de Deus e reconhecceu a necessidade inadiavel de fundar um gabinete de leitura anexo á escola mais central que sirva de base a uma futura biblioteca escolar, onde os estudiosos pobres possam conhecer a literatura e historia do seu paiz, onde possam illustrar-se e aprender as 1.000 creanças incluidas no recenseamento desta freguesia de 16.000 almas e todos aquelles que queiram fazê-lo.

Resolveu crear já esse gabinete deixando o ensino da ginstica sueca e canto coral que entram no seu programa, para occasião oportuna e é por isso que resolveu agora solicitar a cooperação e protecção de todos aquelles que amando o seu paiz e vendo na instrução popular o principal factor da sua redenção e a mais solida base do seu progresso possam e queiram prestar-lhe o seu valioso auxilio, pedindo a escriptores de nomeada, poetas, jornalistas, redações de jornaes e revistas illustradas, casas editoras, livrarias e a todos os benemeritos da instrução, para o seu gabinete de leitura um exemplar de cada um dos seus livros, os seus jornaes e revistas, as suas obras editadas, etc.

## Nota

E' do nosso presado colega de Lisboa a *Vanguarda*, o artigo que publicamos sobre a reforma da Universidade, assinado por Vindex.

Tomou ontem posse do logar de inspector dos incendios, o sr. José Coelho da Cruz, capitão do regimento de infantaria 23, com a assistencia do corpo de bombeiros municipaes e vereador do respectivo pelouro.

Deu a posse o sr. dr. Silvio Pelico, illustre vice-presidente da camara municipal.



# O NATAL DA VIUVA

Constança de Melo, 26 annos; bela viuva, a quem se poderia tambem chamar inconsolavel, as viuvias belas não houvessem tornado tão suspeito esse outro qualificativo... Entretanto, esta o é, de verdade, apesar do glorioso esplendor da sua mocidade e da chusma de pretendentes que se acotovelam á volta dos seus crepes saudosos. Vive com duas creadas, isolada do resto do mundo; raras amigas recebe; e a sua casa, com as janelas meio cerradas, envolta num silencio de capela funebre, parece guardar religiosamente a tristeza e a dor do dia em que por ali passou, implacavel e cega, a morte.

Agueda Paes, 45 annos; uma das raras amigas. Senhora que faz visitas e emprega nisso, como numa tarefa obrigatoria, a maior parte do tempo. Sabe muitas novidades, conta muita coisa; quem tiver a felicidade das suas relações, não precisa de assinar jornal...

Em casa de Constança; saleta.

Agueda, entrando, alvareira e radiante — Ora, boas festas, boas festas!

Constança, sob o repenicado dos seus beijos expansivos — As mesmas lhe desejo, minha amiga.

Agueda — Que tenha um natal muito feliz (Beijo) e que Deus lhe dê mais alegria no novo anno do que até agora tem tido. (Dois beijos)

Constança — Sente-se, minha cara, sente-se.

Agueda — Ai, não me demoro, não pense que me vou demorar! Foi um pulinho apenas, para saber da sua saúde emfim, trazer-lhe mais uma prova do bem que lhe quero, neste dia tão grande e tão ditoso!

Constança — Muito obrigada.

Agueda — Infelizmente, não posso ficar senão um instantinho. (Senta-se). E, então, diga-me cá: já sabe do grande acontecimento?

Constança — Que acontecimento? Não.

Agueda — A Zaira! A Zaira, não se lembra?

Constança — Lembrar, lembro, mas...

Agueda — Oh, Deus! A minha amiga vive longe da outra gente... Pois não vai casar a Zaira. Ora veja; ainda não fez um anno que lhe morreu o primeiro marido e... Até fica feio, não acha?

Constança — Enviouvo tão moça...

Agueda — Não, mas assim, tambem... Ainda não fez um anno! Até parece mal.

Constança — Emfim!

Agueda — Tem sido um escandalo, creia; não se fala doutra coisa. Que nós conhecemos-nos ha muito tempo, somos muito boas camaradas — não esta amizade como entre nós duas, está visto, mas, em summa, camaradas — e eu até a defendo, quando ouço cortarem-lhe na pele. Entretanto, aqui para nós, reprovo. Reprovo, e sempre pensei que a Zaira tivesse um pouco mais de...

Constança — Então, então!

Agueda — A senhora bem me entende. Ainda outro dia, conversando com as Menezes, eu lhes disse, a proposito desse caso: — Ah! está. Umas não tem paciencia nem para esperar que o luto acabe; outras, então, tomam-no por toda a vida. — E acrescentei acrescentei assim mesmo: — Nem tanto ao mar nem tanto á terra.

Constança, sorrindo — Não ponha mais na carta.

Agueda — Sempre as mesmas ideias...

Constança — E para que mudar? Dou-me tão bem com elas!

Agueda — Não diga isso. Uma creança, como a senhora é, metida para o canto... Nem que já estivesse cheia de cabelos brancos.

Constança — A idade não quer dizer nada. Naturezas!

Agueda — Ora, naturezas, minha amiga! Não ha naturezas; o que ha, são scismas. A senhora scismou para ahí e acabou-se.

Constança — E que lhe hei de eu fazer?

Agueda — Tratar de pensar noutra coisa, distrair-se, espairar. Eu só admiro como já lhe não veio uma doença,

nesta solidão e nesta melancolia. Confesso-lhe que no seu caso... Deus me livre!

Constança — Vamos lá, outras se julgarão ainda mais infelizes.

Agueda — Não diga tal, por quem é, não diga tal. Nem a senhora o pôde dizer sinceramente, mas só para que não dêem tão grande valor a semelhante abnegação. A senhora tem a modestia do sofrimento. Porque isto, assim, tanto faz como não viver; isto é o sepulcro em vida.

Constança, resignada — Cada qual...

Agueda — Se dissessemos: Uma coisa que nunca se viu, nunca aconteceu a mulher alguma... Mas, ha tantas por esse mundo! E que fazem? Entregam-se á sua sorte, deixam vir o que Deus lhes destinou... Não tinham de ser felizes da primeira vez, paciencia; ninguém sabe as alegrias e as compensações que o futuro nos reserva.

Constança — Para mim, basta que o futuro me deixe estar como estou; não lhe peço mais nada.

Agueda — Porque se lhe encheu a cabeça desses pensamentos tristes e julga que tudo o mais, são tristezas maiores... Entretanto, ainda ha bem poucos dias... Até lhe vou contar. Foi no aniversario da Amelia Torres — damo-nos muito como sabe, desde pequenas — foi em casa da Torres. Estava lá uma pessoa...

Constança — Ainda!

Agueda — Julga que é a mesma de que lhe falei, da ultima vez? Enganase. Upa! upa! Pessoa de muito mais consideração, muito mais importancia. Sabe que falo sempre a seu respeito. Pois, qual não é o meu espanto quando a dita pessoa deixa escapar umas palavras tão intencionaes, tão significativas... Ah, minha cara, que excelente casamento!

Constança — O outro era deputado, se me não engano.

Agueda, baixando a voz, sedutora — Pois este agora é... senador!

Constança — Por esse andar, não tarda que a minha amiga me arranje o sr. Presidente da Republica.

Agueda — Ria, ria! Assim me agradece o interesse que tomo pela senhora... Emfim, é bom sinal; a senhora que ri, é bom sinal!

Constança — Não me acha hoje mais alegre do que o costume?

Agueda — Não pense que me passou despercebido, não. Logo á chegada, notei qualquer coisa, uma diferença qualquer... Fiquei até surpreendida, imagine!

Constança — Não lhe escapa nada...

Agueda — Quando a gente se quer mesmo do coração... Mas, realmente, está com o ar mudado, uma luz no olhar... Isto é grande novidade!

Constança — Não, amanheci assim, não sei porque.

Agueda — A treva que começa a dissipar-se, a neve que começa a derreter... Bem digo eu.

Constança — Diz o que?

Agueda — Que uma creatura como a senhora, moça, sem filhos, cheia de saúde e beleza, não pôde ficar assim, á espera da velhice, que tão longe vem ainda, a rezar por quem lá vai, no fundo dum buraco escuro. Saia mais vezes, procure as suas antigas relações, volte á vida que ainda ha de ter muita coisa boa para lhe oferecer!

Constança — A senhora é a propria tentação.

Agueda — E eu tenho muita honra nisso. Aqui onde me vê quem a ha de casar outra vez, sou eu!

Constança — Que horror! Falemos doutra coisa!

Agueda — Estou nova para o officio de casamenteira, bem sei. Não importa; algum dia ha de ser, e não encontrarei de certo melhor estreia.

Constança — Pois, se fica á espera que eu me resolva...

Agueda — Quem espera... Mas, com franqueza, não começa a sentir pesada de mais nesta solidão? Só por castigo, credo. E que fez a senhora para ser castigada? Acaso teve culpa...

Constança, severa — Minha amiga!

Agueda — Está visto a senhora obriga-me a dizer tolices! Pôde-se lá levar á paciencia esta condenação, este isolamento...

Constança, depois dalguma hesitação — Mas eu não vivo só...

Agueda — A velha creada, a creada mais nova, bem sei. As creadas! Mii que sejam, lá podem fazer companhia a alguém... Morar no meio das e sózinha é a mesma coisa.

Constança — A senhora, quando re-

solveu vir visitar-me, é que lhe palpitava novidade... Diga, não palpitava?

Agueda — Não sei onde quer chegar. Com efeito, tenho, ás vezes, uns presentimentos, dir-se-ia que farjo as coisas. Mas, onde quer chegar?

Constança — A comunicar-lhe solenemente oficialmente, que arranji esse companheiro tão necessario á vida...

Agueda — Mas, que hipocrita, que disfarçada! E eu aqui, a perder o meu latim! E quando, quando?

Constança — Hontem.

Agueda — Oh, senhor, mas eu endoideço! E tudo pronto, tudo assentado?

Constança — Apenas umas pequenas formalidades...

Agueda — Sim, naturalmente, as participações, a primeira visita, etc. (Abanando-se com o leque) Até me falta o ar! O nome, o nome, depressa; se não, rebento!

Constança — O nome, por enquanto é misterio.

Agueda, ofendida — Nem a mim, a sua melhor amiga?

Constança — Infelizmente, não posso.

Agueda — Julgava merecer-lhe um pouco mais de confiança.

Constança, rindo, muito divertida — Não é de falta de confiança, creia. E' que ainda... não tem nome.

Agueda, embasbacada — Quem?

Constança — Ele.

Agueda — Mas, que caçoada vem a ser esta? Eu endoideço, por força?

Constança — Um momento, um momento apenas (Chamando, á porta, em voz baixa): Maria!

Voz, dentro — Minha senhora.

Voz — Sim, minha senhora.

Constança, á amiga — E' preciso não fazer barulho. Vamos.

Agueda, acompanhando a, tonta — Mas não compreendo nada...

Atravessam o corredor, vão dar a um quarto pequenino, onde a luz está cuidadosamente velada. Ao canto, um berço; a ama, de pé, abotoa o corpete, sobre o grande seio profissional.

Agueda — Que é isto, meu Deus!

Constança — Mais baixo, está doentinho. O medico recomendou que o não acordassem. E' um orfão, coitadito. A mãe, uma infeliz, morava na estalagem, aqui ao pé. Trabalhava numa fabrica, nas Laranjeiras; succedeu-lhe esta fatalidade. Quando caiu de cama vieram-me contar; socorri a quanto pude, mas não evitei que o filho, que tanta lagrima lhe custára já, lhe custasse tambem a vida. Emfim, teve-o Deus. Mas ele, que ia ser do desgraçadinho?

Agueda — Mas semelhante responsabilidade...

Constança — Pensei tudo isso, pesei tudo, admiti tudo. A tudo o coração me respondeu com o simples impulso dum boa acção a praticar, uma creatura a salvar. E, durante essa pequena luta intima, senti, realmente o horror de que a senhora falou ha pouco, o horror de viver só, só no mundo e no amor, para o resto dos meus dias! Não podia hesitar mais; mandei chamar o meu procurador que a esta hora deve estar tratando dessas coisas da lei...

Agueda, ligando tudo — As pequenas formalidades!

Constança — Exatamente. E eis-me aqui, consolada no meu infortunio, para sempre resignada á minha viuvez e tendo, emfim, uma companhia, a indispensavel companhia por que a minha alma, presa ao seu juramento, tão profunda e dolorosamente anciava.

Agueda, comovida, não sabendo que dizer — Sim, senhora, como novidade, é de primeira oração!

Constança — Mas, ainda o não olhou com atenção. (Com uma vaidade quasi maternal) Veja: uma beleza!

Agueda, curvando se para o berço — Lindo sim, lindo. E logo em dia de Natal... Pois minha amiga: não precisou de ir visitar os precepitos; veio-lhe ter o menino Jesus a ca a!

Constança, sorrindo — Em boa hora o diga...

Agueda — Em boa hora o diga. (E atirando se-lhe aos braços, numa crise de ternura, entre lagrimas) Minha cara Constança, perdoe-me as tolices de ha pouco. A senhora é uma mulher!

Armando Erse.

Ao sr. Luiz Gonçalo Moraes, 2.º aspirante de fazenda, nesta cidade, foram concedidos 30 dias de licença.

## Questões de ensino

Terminou a serie de artigos que, em resposta á oração de sapiencia, do sr. dr. Sobral Cid, publicou no nosso estimado colega da capital — A Luta — o sr. José de Magalhães.

Varias vezes temos na Resistencia dito o muito bem que sentimos da obra do sr. José de Magalhães e temos até reproduzido por vezes os seus artigos que são escritos numa linguagem clara e despretençiosa e revelam conhecimentos e boa orientação.

O que extranhámos, por nos parecer improprio de um tal espirito, era o partipris da escola que julgamos ter visto em mais de um artigo seu.

Disso se defende o sr. José de Magalhães no ultimo artigo de que transcrevemos alguns periodos.

O sr. José de Magalhães aceita, como nós temos aqui dito, mais de uma vez, que a crise de ensino não é particular a Coimbra, antes geral, e faz justiça ao espirito de rejuvenescimento que atualmente se nota na Universidade, no seguinte trecho que gostosamente transcrevemos:

«A evolução necessaria no ensino da Universidade — a transformação do ensino didactico em ensino dos metodos de investigação, — não se deu ainda e não admira. Em todos os paizes, — á parte a Alemanha que desde o começo do seculo XIX adotara como principio — a sciencia ensinada pelos proprios que fazem a sciencia — em todos, digo, esta evolução é recente.

«Em França, ... ainda lhe resta bastante que fazer... nas escolas e faculdades, com poucas excepções, apenas se ensinam os resultados das sciencias e as applicações profissionais.

«Na Universidade de Coimbra esta transformação está em vista de se produzir, começou já a fazer-se, mercê da iniciativa de alguns elementos novos que a si mesmos propuzeram a ardua tarefa de desempoiar e desaranhar o vetusto pardieiro universitario. Do espirito que os anima e do entusiasmo que os aquece, é indício promettedor a oração de sapiencia do sr. professor Sobral Cid.

«... pouco tenho razões para quebrar lanças por Lisboa: alem de que não era dela que se tratava, durante dois semestres incompletos, no estrangeiro, tive de refazer quasi por inteiro a minha educação medica.»

São de justo aplauso as frases em que louvou o sr. dr. Sobral Cid:

«Não devo terminar estas ligeiras anotações á oração do sr. dr. Sobral Cid sem lhe dizer com toda a sinceridade que, com ela, praticou uma boa acção. O seu trabalho é um ato cujo valor moral merece ser registado.

«Nesta digressão, algumas vezes discordámos, mas nas questões fundamentais estivemos de accordo; e nas outras não será difficil, estou certo, chegarmos a entender-nos.»

Quanto á faculdade de Letras, escreve o sr. José de Magalhães:

«... E' das coisas mais estranhas que havendo em Coimbra uma viva tradição literaria, — muito mais intensa do que em Lisboa, — nunca se pensasse em crear ali, quando se não compreendessem as outras razões, uma brilhante Faculdade de Letras.»

Não é absolutamente verdade, mas não admira que o sr. José de Magalhães desconheça os esforços feitos pela Universidade para obter a criação de uma faculdade de letras e que datam já do tempo em que foi reitor da Universidade o sr. conselheiro Adriano Machado.

Neste ponto, como em muitos outros, os governos é que têm dificultado o desenvolvimento da Universidade, deixando sem applauso, e contrariando até aos esforços feitos tanto individual, como coletivamente, para levantar o ensino.

## «A Peninsular»

Chegaram já os maquinismos para a reconstrução desta fabrica de bolachas e biscoitos pertencente aos srs. Eduardo Martha & G.ª, que foi destruida por um incendio em outubro passado. Os trabalhos de reconstrução devem começar no principio de 1908.

## Partido Republicano

A Comissõ Municipal Republicana da Figueira da Foz, que tem sido de uma rara atividade, instalou mais duas comissões paroquias em Lavos e Paião.

Foram duas verdadeiras festas republicanas, cheias de entusiasmo e confraternidade, apesar dos embarços que tentaram oppôr á realisacão destas reunioes politicas, creaturas para quem a monarchia é uma especie de feudo milagreiro e rendoso.

Realisaram-se ambas as eleições no domingo, discursando no meio dos mais res e mais sentidos applausos, os nossos correligionarios e amigos, srs. drs. Manuel Gomes Cruz, Cerqueira da Rocha, Malva do Vale e Pinheiro Ferreira, que foram proposadamente para assistir a estes actos não podendo, porem, tomar parte senão no da eleição da comissõ parouquial do Paião.

Ficaram eleitos em Lavos, os srs. José da Cruz Leal, presidente; Manuel da Silva Garriso, 1.º secretario; José Ribeiro, 2.º secretario; Antonio Dias Monteiro, tesoureiro; José Cardoso Fidalgo, Antonio Ataide Roque e Alfredo Fernandes Delgado; e no Paião, os srs. José Ferreira Sopas, presidente; Manuel d'Oliveira Pinto, 1.º secretario; Manuel Francisco Leal, 2.º secretario; José Freitas d'Andrade, tesoureiro; Francisco Freitas Andrade, José Pedrosa Carraco e Francisco Maria Pedro Gião.

As nossas felicitações aos correligionarios eleitos.

Foram eleitos no domingo os corpos gerentes da Cooperativa dos Empregados Publicos, para o anno de 1908, que ficaram compostos da forma seguinte:

Assembleia geral — Presidente, dr. Euzebio Tamaginho; vice presidente, dr. Hermano Ferreira de Carvalho; 1.º secretario, Antonio Maria Simões; 2.º secretario, Antonio Justino da Costa.

Direção — Presidente, dr. Armando Leal Gonçalves; vice-presidente, João Climaco Batista; 1.º secretario, Antonio Augusto Lourenço; 2.º secretario, João Rodrigues de Paula; tesoureiro, João Luiz Gonçalves.

Conselho fiscal — Adelino de Sousa Maia, João Marques Perdigão Junior e Serafim Augusto Simões.

Foram admitidos, para tratamento, no Instituto Bacteriologico, a sr.ª Ermelinda Amelia Travassos Arrobas e seus filhos Isabel, Manuel e Augusto, desta cidade.

Para ajudante do notario de Montemor-o-Velho, foi nomeado o sr. Antonio Augusto Rodrigues de Campos.

## O Santo Antonio

Sabado e domingo, deu a companhia de José Ricardo duas recitas em Coimbra com uma grande concorrencia, e francamente sem grande motivo para ela, nem pelo scenario, nem pelos costumes, nem pela peça que era da mais baixa obscenidade.

Todos conhecem as nossas opiniões religiosas, mas não podemos deixar de achar um tudo nada divertido, que num paiz que se diz catolico, apostolico romano, em terras de S. M. Fidelissima, se vá ver e aplaudir uma farça burlesca em que Santo Antonio anda, de habito e sem elle, a rir na mais desbragada linguagem de obscenidade sem espirito.

O publico foi ver a primeira vez, gostou; foi ver segunda, e iria terceira, se terceira vez a peça fosse á scena, dando da illustração coimbrã uma prova que muito pouco a honra.

José Ricardo fez bem o seu exaustivo papel, e algumas das coplas foram cantadas pelos atores com habilidade digna de melhor applicação.

A orquestra improvisada, apesar dos elementos de incontestavel valor que tinha, era mesquinha e contribuiu para sublinhar o aspecto reles e pelintra de tudo aquilo, que o publico aplaudia doidamente, e fazia bisar numa impaciencia malcreada de taberna.

Perto de nós, um reverendo, ao ouvir da boca de Santo Antonio aquellas brejeiricas cruas, ria, ria, que fazia gosto ver.

Por o que se vê gostava. E mais deve elle saber de casos taes que não que por piedade não esperamos subiu ao ceu em vida, como o bom...

Lá nos começam a faltar as citações...



Cinematografo

Mais um!... Este está sendo montado na igreja antiga do collegio da Trindade, ha muito tempo secularizada. Esta já montado o motor e anda-se procedendo á installação rsstante que vai ser feita com todo o cuidado, por lórma a dar-nos o que não tinhamos, uma sala ampla e desafogada, largamente ventilada, bem iluminada, onde se possa estar com comodidade. Um dos emprezarios está atualmente em Paris a comprar material. As obras estão-se fazendo sob a direção de pessoal competente. A situação da casa, em pleno coração da Alta, deve garantir-lhe, sobretudo na época lúvia, a que ha verdadeiramente a explorar, farta concorrência.

O tribunal comercial de Lisboa accellitou a apelação feita pelo nosso correligionario e amigo sr. Jaime Lopes Lobo e sua mulher, numa ação ordinaria com a Companhia Caminhos de Ferro do Mondego.

A junta hospitalar de inspeção arbitrou 30 dias de licença ao alferes de infantaria 23, sr. Manuel Lopes de Sant'Anna Magalhães.

Projeta-se levar a effeito a construção de uma paliçada na praia do Cabedelo, junto a praia e barra da Figueira da Foz, a fim de evitar a ruina do paredão geral do sul do porto daquela cidade e a mudança do canal da barra, o que produziria graves inconvenientes para o regimen do porto e barra.

O sr. Henrique Miranda Martins de Carvalho, foi nomeado ajudante do conservador do registro predial de Sinfães.

Começam no dia 7 de janeiro os actos na Faculdade de Direito, para os alunos que não fecharam matricula por occasião da greve academica.

O conselho superior de obras publicas vai dar parecer sobre o auto de abertura das propostas da construção do taboleiro metalico e pavimento da ponte sobre o rio Alva, neste distrito.

Com a alegria do costume, uma alegria ruidosa e pagã, mais dos festejos do Baco e Venus, do que dos cristãos, realizou-se na Sé Nova a missa do galo, assim talvez chamada porque á sãda é de antiga praxe o tomar-se uma succulenta canja de galinha, o que livra o galo de uma mulher ou de uma sogra. E' um pontozinho de vista novo que oferecemos aos que estudam as lendas e costumes tradicionais do nosso paiz...

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes: Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; frade, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo. Azeite: velho, 23350 a 23500 réis; novo, 23350 a 23400 réis.

"RESISTENCIA"

Table with subscription rates: ANNO, SEMESTRE, TRIMESTRE with and without stamp, and prices for Brazil and Africa.

Numero avulso 40 réis. Annuncios, cada linha... 30. Comunicados, cada linha... 40. Réclames, cada linha... 60.

HORARIO DOS COMBOIOS

Table of train schedules from Coimbra A station, listing departure times for various routes like Pampilhosa, Louzã, Alfarrabim, etc.

Table of train arrivals at Coimbra A station, listing arrival times for routes from Pampilhosa, Louzã, Alfarrabim, etc.

Armando Erse (JOÃO LUSO) O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA. LIVRARIA CLASSICA EDITORA. A. M. Teixeira & C. Praça dos Restauradores, 20 - LISBOA.

ANNUNCIOS SENHORA. Oferece-se para serviços domesticos, costura e engoma. Não se importa tratar de creanças. Cartas a M. M. á Intermediaria, 17, 1.ª - Coimbra. Rol da roupa enviada á lavadeira. Preço 120 réis. A venda na typographia deste jornal.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Caminho de Ferro do Minho e Douro e Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto á Povoá e Fomalicão. Serviço directo combinado. Aviso ao publico. TARIFA ESPECIAL B. N. M. N. d.º 13 Pequena Velocidade. Para transporte de Cal comum, em pedra ou em pó: e para para cal em bruto e a granel por wagons completos.

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, será effctuada na Companhia da Beira Alta nos seguintes prazos maximos gratuitos: a) De 1.º abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã o mais tardar; b) De 1.º outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã o mais tardar.

Comçando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado. Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão: Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora... 13000 réis. Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas... 23000 réis.

Nas restantes linhas combinadas será a descarga realisada nas condições das suas tarifas de despezas accessorias. Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial B. N. M. N.º 13 P. V. de 1.º de Julho de 1904, e o aviso ao publico de 5 de Fevereiro de 1906. Lisboa, 30 de novembro de 1907. O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

ARRENDAR-SE. A maior parte do quintal do Grand Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja arca é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17m.5. Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães - Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes. Largo da Sota - COIMBRA.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE Antonio Menes Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 - Coimbra. End. telg. - Sargento Pinto (Telefone 160). Ultimos premios distribuidos por esta casa: Loteria de 17 10 907: 2590, cautelas... 1:0000000; 6607, original... 1000000. Loteria de 24 10 907: 2388, original... 1:0000000; 4775, cautelas... 1000000. Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas. Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados. Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima.

ALBERTO VIANA

Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos. 1, Largo da Sé Velha, 2 - COIMBRA (CASA FUNDADA EM 1887). Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernisação de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc. ESTA CASA VENDE: - Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia. Caixas registradoras HALWOOD DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A. As mais modernas e perfeitas. As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA. Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ.

LEILÃO DE PENHORES. A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhores em debito de mais de trez mezes de juros, cujo leilão terá principio em 19 de janeiro de 1908 e dias seguintes até completa liquidação; podendo os srs. mutuarios pagarem os juros dos seus penhores até 31 de dezembro do anno corrente, na sua casa Rua do Visconde da Luz, n.º 60. Coimbra, 16 de dezembro de 1907.

REPUBLICANOS. Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil. Preço 30 réis. A venda nos principaes estabelecimentos. Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa. Unico representante no norte do paiz. A Intermediaria R. das Solas, 117, 1.ª - COIMBRA.

A "SAINTE CECILE,". Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto. Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr. LOUIS FONTAINE. 1 - Rua Fernandes Tomaz - 11 (Antigamente Rua das Fangas). Afniação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis. CONCERTOS GARANTIDOS.

CHAPELARIA SILVA ELOY

168 - Rua Ferreira Borges - 172. Esta casa tem um grande sortido de chapéus e bonets, o que ha de mais moderno, assim como guarda-soes, bengalas, luvas, colares, gravatas, suspensorios, camisolas, botões e muitos mais artigos. Faz e concerta qualquer chapéu ou bonet. Vende barato, e o freguez comprando nesta casa, tem garantias que as outras não podem dar, porque não sabem trabalhar, isto é, ageita, limpa e passa a ferro gratuitamente qualquer chapéu, mas comprado na casa. Ha tudo a lucrar. Vendem-se tambem os melhores e mais elegantes chapéus da Chapelaria Europa, do Porto.

DINHEIRO. Empréstimo-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 1.ª, 145 3.ª, ou nos Palacios Con-tusos, 24. 1.200.000 RÉIS. Precisa-se com urgencia, garante-se bom juro. Carta á Intermediaria, rua das Solas - A. R. S. R., Coimbra.

A. CARVALHO. Tendo findado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ºs amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direção nos destinos daquela casa comercial que montei. A todos a minha eterna gratidão. Em breves dias snunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de comercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado. Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ºs freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça d de Maio, á entrada da rua da Moeda. Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

Bom emprego de capital. Até ao dia 28 do corrente vende-se um predio dos mais bem situados da rua do Corvo, com os n.ºs 62 e 64, e Largo do Poço, 12 e 15. Trata-se com o sr. Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz - Coimbra.

CASA. Vende-se na rua Nova n.ºs 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduino Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.ª. VOITURETTE. Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação. Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.



## ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos sts. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

—DE—  
LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaisquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 17500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

## A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEFONE N.º 177)

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparellhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTEIS por meiz, renda de TRINTA MIL REIS por anno  
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

## Companhia de Seguros A Commercial

—SÉDE NO PORTO—

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

## Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## PFAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travião automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

## UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega boruadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras  
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em córtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

## PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dóres em geral;  
Inflammações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

## Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

## Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.



# RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1272

COIMBRA — Domingo, 29 de dezembro de 1907

13.º ANNO

## Tricas eleitoraes

O sr. João Franco arma-se.  
As eleições são agora a sua preocupação.

E pelo conhecido respeito á lei, o sr. João Franco vae fazê-las pela lei antiga que qualificou de ignobil porcaria, e pelos processos rotativistas que começam já a ser postos prática.

O sr. João Franco nomeou comissões distritaes, comissões municipais e parquias, e para evitar o cheque de não haver quem quizesse dar posse aos nomeados, publicou mais um decreto ditatorial, mandando que a posse das comissões nomeadas em substituição das juntas geraes e comissões distritaes seja dada pelo governador civil; e das comissões municipais, pelos administradores do concelho e a das parquias pelos regedores de parquia.

O sr. João Franco tem assim, ou julga ter, na mão, todos os empregados publicos, e achar-se em circumstancias de vigiar ou determinar as suas resoluções e o seu voto.

Dispoz alem disso dum largo periodo para montar á vontade a máquina eleitoral.

São todos os trucs do rotativismo alem de outros que lhe são proprios, e que devem ainda aumentar-lhe a força.

Queremos referir-nos á liberdade de discussão e reunião que a lei faculta ampla para assuntos eleitoraes, e á liberdade de imprensa. Uma e outra são agora letra morta no nosso paiz.

O espirito eleitoral resalta da analyse das comissões municipais nomeadas, e em que se não encontram individuos com mais competencia que não seja a de habéis em trucs e manejos eleicoeiros, ou de idolatras obcecados do franquismo que seguem por necessidade de seus espiritos mal formados.

Em Coimbra é frisantissimo o exemplo.

Depois das gerencias dos srs. drs. Dias da Silva e Marnoco e Souza, de cuja alta cultura scientifica, e rara atividade dependeu apenas o rejuvenescimento que se dá em Coimbra e a elevação e moralisação da administração municipal iniciada com louvor pelos proprios inimigos politicos, vamos ter uma comissão municipal em que não ha um homem só de alta cultura intelectual como o exige o estado de um municipio em pleno desenvolvimento.

E á frente dessa comissão põe-se um homem, que muito respeitamos, mas cansado e doente, quando era necessario a maior e mais diligente atividade.

O que se procurou apenas não foi servir o municipio, foi servir o sr. João Franco.

Sem carater politico, quasi foi nomeado para a presidencia do municipio, o sr. dr. Dias da Silva que, honra lhe seja, nunca procurou explorar esse lugar dentro das normas

correntes da politica eleicoeira corrente.

A substituir o sr. dr. Dias da Silva veiu o sr. dr. Marnoco e Sousa.

Se o sr. dr. Dias da Silva tinha atraz de si a administração da Misericordia, que lhe consagrara o valor, o sr. dr. Marnoco e Sousa era apenas conhecido como professor ativo e inteligente, esforçando-se por levantar o ensino com um zelo raro, tanto mais para louvar que nesta boa terra passa tal especialidade desapercibida mesmo dentro da Universidade.

Conhecia, porem, os problemas modernos da administração, era inteligente, trabalhador e honesto, e eram esses os dotes que se requeriam.

Ninguém se lembrou de pedir um politico e o sr. dr. Marnoco entrou e saiu sem que se lhe pedesse por tal estigma.

Pois é, quando tão belos exemplos estavam sendo vistos com aprazimento pelo paiz inteiro, que o sr. João Franco que publicamente reconheceu a excelencia da administração municipal de Coimbra, em pleno parlamento, nomeia agora para os substituir homens de acentuada feição politica e nada acentuada feição scientifica.

Nada disto impedirá porém os sectarios do sr. João Franco de clamar que o ilustre ditador é o respeitador absoluto da lei, ama o seu paiz, e se orienta em tudo pela opinião publica.....

## Escadas de S. Tiago

Foi assinada hontem ás duas horas da tarde pelo sr. dr. Silvio Pelico, illustre vice presidente da camara de Coimbra, e sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Misericordia de Coimbra, a escritura de venda dos anexos á igreja de S. Tiago, que pertenciam aquéle estabelecimento de caridade.

O sr. dr. Manuel José Gomes Braga, presidente da deputação nomeada em 3 de março ultimo pela grande comissão encarregada de promover o alargamento das escadas de S. Tiago, em viu ao sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, illustre presidente da vereação comimbricense, que atualmente se encontra em Lousada, o telegrama seguinte:

«Julgando interpretar o sentir daquelles que na grande reunião publica de 3 de março ultimo me honraram com o encargo de alcançar da camara da illustre presidencia de V. Ex.ª, o melhoramento das escadas de S. Tiago, com prazer venho agradecer as cativantes atenções recebidas, não sem pela minha parte registrar com satisfação ter V. Ex.ª conquistado pela sua integra individualidade um lugar de raro e merecido destaque entre os que têm tido a honra de presidir aos destinos do municipio de Coimbra, com mais elevado criterio e manifesto acerto.

«Digne-se, pois, V. Ex.ª aceitar, com os meus agradecimentos, a expressão da minha muita consideração e estima. — Manuel Braga.»

Pela nossa parte, sem por forma alguma termos a ideia de censurar a attitudé da passada direção da Associação Commercial, a quem afinal se deve o alargamento das escadas de S. Tiago, tantas vezes desejado, senão muito pedido, consideramos a solução actual duplamente para aplaudir, pois envolve

so mesmo tempo a restauração da igreja de S. Tiago, cujo estado é um diploma vergonhoso da illustração dos habitantes de Coimbra.

A igreja de S. Tiago, notavel como um raro monumento arquitetónico no nosso paiz, tão pobre d'elles, apesar do que pode pensar a megalomania nacional, é pelas tradições historicas para respeitar tambem.

Não ha forasteiro de illustração que o não queira ver nas suas visitas a Coimbra.

Muitos o desenharam nos seus albuns. E é para lastimar que até aqui tenham levado prova tão grande do nosso atrazo.

Deu-se o primeiro passo para a obra de restauração.

E, em Portugal, terra abençoada da rotina, é o primeiro passo que custa a dar.

Não tague porém a comissão que tão auspiciosamente encetou os seus trabalhos, o assunto, pois não lhe faltarão os atriros que a todas as obras proveitosas levantam os nulos ou os maus.

Felizmente que no seu presidente, o sr. dr. Manuel José Gomes Braga, encontrou a comissão um homem de autoridade moral incontestavel e de rara tenacidade que seria injustiça não lembrar tambem com os louvores que lhe são merecidos, bem como ao sr. João Marques Pinto, o laborioso e honrado comerciante que teve a ideia de propôr á camara a demolição dos anexos de S. Tiago e a restauração do templo.

O arrendamento do imposto municipal indirecto sobre os generos (á excepção das carnes verdes) que se vendem para consumo no anno de 1908, no 2.º grupo da freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, composto dos logares das Torres, Mizarela, Foz das Casas, Carvalhosas, Palheiros e Zorro, foi arrematada pelo sr. Albano Rodrigues de Almeida, do Casal da Mizarela, por 60.000 réis.

## Album Republicano

Os n.ºs 34, 35 e 36, desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, em que vém sendo collocados os retratos dos homens mais em evidencia do Partido Republicano, e que acabam de ser postos á venda, são verdadeiramente primorosos tanto na parte literaria como na artistica, inserindo as fotografuras e os perfis biograficos dos srs. dr. Rodrigues dos Santos, Tomaz Cabreira, Alves Torgo, José Perdigão, Cecilio de Sousa, dr. Paes Gomes, general Sousa Brandão, Braamcamp Freire e dr. Bessa de Carvalho.

Por todos os motivos são trez numeros apreciaveis e que vém enriquecer a já hoje notavel coleção do *Album Republicano*, cuja empresa editora se pode gabar de ter empreendido uma obra digna de ser adquirida por todos os que se interessam pelo progredimento da ideia republicana em Portugal.

No proximo numero 37, que sairá a 5 de janeiro serão publicados os retratos dos srs. Miguel Stockler, Bernardino Pinheiro e dr. José Benevides.

Brevemente serão annunciadas as capas que devem servir para encadernar os retratos pelo *Album*, que, entre outros retratos mais, deve ainda inserir os de Oliveira Marreca, Trigueiros Martel, Sá Nogueira, dr. António do Carvalho, dr. Eduardo Abreu, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Eduardo Maia, dr. Leão de Oliveira, dr. Paulo Falcão, Martins Cardoso, Elisio de Melo, Alexandre Braga (pac), Guilherme Braga, dr. Sousa Dias, José Falcão, etc.

O *Album Republicano*, vende-se avulso ao preço de 40 réis, assinando-se na travessa do Socorro, 2 A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros, so velle a...

## Suspensão de Damocles

Do Jornal do Comercio:

«A ditadura, desde o primeiro momento o dissemos — não vinga. E não vinga, nem por falta de apego dos ditadores, nem por excesso de resistencia dos adversarios.

«Não vinga, por uma simples razão: porque não pode vingar. E não pode vingar, porque não tem senão a fragil base da ambição, mesquinhamente regedorial, de um homem, não se nobilita efetivamente em nenhum alto pensamento e se não pode consolidar na transcendente inanidade e esterilidade, que flagrantemente a caracterizam.

«Então ela, a cada momento, é certo, para perante si mesmo fingir, o famoso *Prá frente!* e desata a publicar coisas minusculas, vagas, atrabiliarias ou incoerentes, com um sr pombalino, o mais de trazer por casa que é possível.

«E os ingenuos, amigos ou adversarios, dizem: eles lá vão andando...

«Andando vão, sem duvida.

«Mas para onde?

«Ninguém tenha, repetimos, a esse respeito a menor sombra de duvida — vão para a sua irremediavel perdição. Tanto mais estrondosa, quanto mais tarde vier.

«Se o nosso ponto de vista pudesse ser o *fiasco* da ditadura, bem confiados e satisfeitos nos poderíamos ostentar, pois esse é já agora, mais do que nunca, inevitavel e fatal.

E termina:

«Porque, a verdade é que, considerado apenas nos seus trejeitos, o fantochismo pombalino, que constitue a estetica da ditadura, nem mesmo quando sobre nós lança os seus beleguins suspensorios, consegue alterar a nossa serenidade d'animo, o nosso bom humor filosofico.

«Nem suspender-nos o sono, nem o sorriso...»

Quando manda o sr. João Franco a suspensõesinha?

## Comissão administrativa

Parecem estar definitivamente escolhidos os nomes dos que hão de compor a comissão administrativa municipal de Coimbra.

Não foi sem tempo. Parece porém que era intrincado o problema e tinha dente de coelho, tendo por fim de optar-se por os que estão sempre prontos para tudo.

Diz-se que ficará constituída pelos srs.: João Rodrigues Donato, presidente; Eugenio de Castro, vice-presidente; e Antonio Simões Dias, Antonio Vieira de Campos, Felix Quadros, Raul Fernandes, Augusto Paes, Virgilio Pessoa e Diogo Pires.

Abstemo nos de comentarios até á nomeação definitiva que, infelizmente, bem breve será.

Uma ultima nota — o sr. Augusto Paes que figura na lista franquista não é o simpatico e estimado diretor da filarmónica *Boa União*, mas sim um conhecido merceeiro de Celas.

Pois a *Boa União* estava a calhar, já que não pôde ser a charanga por falta de doutores na lista...

A Camara, precedendo informação do chefe da repartição de obras municipales resolveu fazer fechar por grades de ferro o beco existente na rua direita, pertencente á sr.ª D. Maria José, viuva de Antonio de Figueiredo, e multar todos os inquilinos quando nêle fizerem deposito de lixo e imundicie.

Foi colocado nas obras publicas de Coimbra o engenheiro sr. Veiga da Cunha.

## O Instituto Livre de Ensino em Madrid

Mal diria eu, quando resolvi passar por Madrid, que iria lá colher um dos mais belos e consoladores ensinamentos para a minha vida de professor. Não que eu partilhasse por completo do preconceito dalguns patricios meus, que supõem que em Hespanha, onde uma literatura riquissima floresce e uma arte forte e caracteristica se não deixa morrer, é tudo atrazo e reacção. Mas a verdade é que, sobre assuntos pedagogicos, contava apenas receber uma lição... negativa. Tal não aconteceu, felizmente para mim.

A amabilidade da Senhora D. Alice Pestana, a *Ciel*, tão conhecida entre nós, e á de seu marido, D. Pedro Blanco Suarez, espirito largo e nobre, duma cultura pouco vulgar, devo a visita ao Instituto Livre de Ensino, onde ambos são professores. Quando nos encaminhavamos para lá, o meu amigo João de Deus Ramos, eu e a senhora D. Alice Pestana, que não quiz deixar de ser nosso *cicerone*, dizia-me ela: — «Não conte com um edificio deslumbrante. Vae ver, unicamente, uma casa pobre entre dois palacios. A casa pobre é a nossa; os dois palacios pertencem ás congregações. E assim era. Creio bem, no entanto, que essa frase, que exprimeia uma verdade e dava, talvez, a imagem de toda a Hespanha, creio bem que não tem a significação rigorosa que se lhe pôde attribuir: — a casa do Instituto é pequena, com efeito; as das congregações são edificios grandiosos. Mas quem souber a grande influencia moral que irradia desse modesto centro, quem vir, como eu vi, os seus antigos discipulos unidos no mesmo generoso esforço, trabalhando pelo mesmo ideal e dedicando-se, diretamente ou indiretamente, pelo ensino ou pelo livro, á educação das gerações novas, terá a compreensão do grande papel que o Instituto Livre já desempenha e desempenhará para o futuro.

Não me demorei a fazer a sua historia. Direi só que esse externato principiou por ser uma *universidade livre*, fundada como protesto dos professores que se julgaram atingidos pela lei sobre instrução, de 1876. E que o seu principal propulsor, a sua *alma mater*, é o sr. D. Francisco Giner de los Rios, nome conhecido e respeitado em Portugal. De todos aquelles que o ajudam na sua tarefa, não posso nem quero especialisar ninguém: em todos reconheci o mesmo amor pela sua missão, a mesma orientada consciencia de educadores, a mesma serena linha de conduta.

O que mais me interessa, e de isso falarei, é a organização e o sistema de ensino. Assisti a umas seis aulas, se me não engano, e todas me deixaram a melhor e a mais profunda impressão. Como se faz em toda a parte onde se ensina bem, não ha livros de estudo, não ha *compendios*: — ha, apenas, os livros de leitura e os atlas de geografia, historia ou ciencias naturaes.

Desde a mais simples noção de aritmetica, até á algebra, até ao latim dos ultimos annos, o ensino é feito na aula pelo professor; e tudo, tudo o que o aluno aprende é por intermedio deste. Digo por intermedio, não por imposição. E nunca verifiquei, como ali, que o verdadeiro papel do professor é de ser apenas um intermediario entre o aluno e o conhecimento que este deve adquirir; intermediario consciente, é claro, conhecendo bem a psicologia infantil, adaptando-se bem ao modo de ser da creança, guiando-a com o mesmo cuidado de que usará um jardineiro para fazer crescer um arbusto forte e direito. Só assim o mestre é um suscitador de energias, e não um pastor teimoso de rebanhos submissos. Eu sei o que isto ha de custar e entender aos partidarios do sistema antigo, em que a final a educação se resumia num amoldar de todos



Handwritten notes and signatures at the bottom right of the page, including 'Justino Amareira' and some illegible scribbles.



os temperamentos, de todas as inteligencias, á mesma fórma, severa, rigida e arbitrariamente escolhida. Mas estou certo de que se elles vissem funcionar as aulas do Instituto, a sua convicção ficaria, pelo menos, muito abalada.

E' claro que para os professores tirarem todo o resultado possível do seu metodo, os cursos são pequenos: 15, 20 alunos, o maximo em cada aula. Assim pôdem observar-se a cada passo os progressos dos alunos, as suas dificuldades em comprehender, o seu caracter: e baseado nesse estudo, que os cursos grandes não permitem fazer, o mestre vae-lhes indicando o caminho a seguir para chegar mais ao fim que se pretende. Mas — e isto, como tudo, observei eu — havia o maior cuidado em não substituir a iniciativa do professor á do aluno: este procurava por si proprio resolver a dificuldade que o preocupava, e era com inteira consciencia do que tinha feito, com inteira posse dos meios de que se servira, que ficava sabendo o processo ou a uoção que devia aprender.

Dahi, a perfeita tranquillidade da creança durante a aula, o á vontade em que está. Quando não sabe, quando não comprehende (como vão agora pôr as mãos na cabeça os partidarios do ensino por indigestão!) diz que não sabe, que não se lembra, que não entende. Di-lo, porque não teme que o mestre lhe deite olhos furibundos, ou berre desesperadamente durante um quarto de hora.

Eu sei que me vão dizer que esse sistema só é bom para alunos que trabalham; mas sei tambem que quem faz o aluno é quasi sempre o professor; seio-o, porque o vi no Instituto Livre de Ensino, e tambem — seja-me permitida esta vaidade, se vaidade é — por experiencia propria. Todas as creanças, que não sejam anormaes, nem viciadas por uma má educação anterior, têm vontade de aprender, de estudar, de conhecer coisas novas. O que é preciso é saber preparar-lhes o espirito, é despertar sempre o seu desejo de conhecimentos. E' isto que fazem, duma maneira perfeita e completa, os professores do Instituto.

Já bastavam estas leves referencias para mostrar bem todo o valor desta bela iniciativa. Mas ha mais ainda: — no Instituto não se fazem exames. E são rarissimos os cursos que não passam em globo de um anno para o outro, porque, como ha pouco o disse, é quasi impossivel encontrar nêles um mau estudante.

No entanto, como o fim das aulas no Instituto não coincide com o periodo dos exames officiaes, nem é mesmo muito proximo desse, os rapazes podem preparar-se para os exames cá fóra, preparação que lhes é sempre facil e rapida. E, caso talvez extraordinario para muita gente, mas concludente, os melhores exames são os dêles! Para

quem tiver pensado, ao ler este meu artigo, que o sistema pedagogico que eu tanto admiro será porventura incapaz de formar homens para a luta quotidiana atual, eis um argumento irrefragavel. E' raro o antigo discipulo do Instituto que não ocupe em Hespanha um bom lugar, ganho á custa do seu esforço proprio. Um dêles é o sr. Cocio, diretor do Museu Pedagogico; homem de uma rara intelligencia, de profunda cultura, foi para mim um exemplo vivo do que vale uma boa educação: — tudo nêle é logico, sereno, claro e ponderado; e se a sua capacidade natural é grande, muito grande, mesmo, ha no seu modo de ver, no seu trato na limpidez do seu raciocinio, o vestigio de uma primitiva orientação que consistiu, afinal, em deixar desenvolver livremente o seu alto espirito.

Digo isto com inteira convicção, e com o mais sincero entusiasmo pelo que vi no Instituto Livre de Ensino. Entusiasmo que se explica bem, não só porque e minha impressão foi justicadamente boa, mas tambem porque fui ali encontrar realiado quasi tudo o que sonho como professor, tudo o que tenho procurado fazer e de que ainda ando tão longe. Declara-lo não é, de modo algum, um acto de falsa modestia; é, apenas, consignar uma grande aspiração, pelo qual hei de sempre trabalhar tanto quanto puder e o melhor que puder.

Paris — Dezembro, 10.

João de Barros.

### Italia-Vitaliani

Espera-se brevemente em Coimbra a eminente tragica que acaba de fazer uma tournée triumphal pela Corunha.

Os jornaes hespanhoes tecem á illustre artista e á sua arte, que tem tanto de apaixonada como de subtil e delicada, os mais altos e justos louvores.

Na sua passagem por Coimbra, Italia Vitaliani cumprirá a promessa que fizera de dar mais duas récitas em Coimbra e que por ausencia precipitada para Hespanha, depois de demora mais prolongada do que esperava, no Porto, teve de adiar.

Desde a sua primeira visita a Coimbra e do acolhimento entusiastico que teve nesta cidade, apesar de dar as suas récitas em epoca adelantada, do anno lectivo, quando estava ausente a academia que Italia Vitaliani ficou com simpatia por esta cidade, que não esconde, antes diz gratamente, mesmo em terras distantes, como por vezes temos lido com prazer em *interviews* da illustre artista com criticos teatraes estrangeiros.

Ainda da ultima vez que foi á Figueira veiu passar algumas horas a Coimbra, comquanto não podesse cá dar a recita annunciada, e com tanto interesse esperada.

As recitas que Italia Vitaliani dará desta vez são apenas duas e realizar-se-ão nos dias 10 e 11 do proximo mez de janeiro com duas das melhores peças do seu repertorio, que não estão ainda definitivamente escolhidas.

Sabe-se porém já que a *Zaza* será uma delas por o interesse manifestado por muitos admiradores da grande artista quando da sua ultima estada em Coimbra.

A *Zaza* é na verdade uma das suas melhores creações, uma das que mais caracterisam a sua individualidade artistica inconfundivel.

Onde artistas do valor de *Rejane* viram apenas o fruto pôdre e venenoso do meio parisiense, Italia Vitaliani encontrou uma figura estranha, cheia de sentimentalidade, em que a influencia delerida do meio passa em nuances veladas, da mais subtil observação, e *Zaza* dá-nos a impressão daquelas extranhas mulheres do renascimento, immortalizadas pelos pintores na attitude dôce, com os labios a abrir, sem deixarem adivinhar se se fixarão no sorriso dos anjos ou se torcerão na convulsão violenta do sorriso satânico.

A sua *Zaza* é por isso admirada por criticos e artistas, como uma das suas mais geniaes creações.

A em da *Zaza*, irá ou a *Morte Civil*, ou a *Eda Gabler*, ou a *Adriana Lecouvreur*.

Qualquer das peças dará uma noite de verdadeiro e excepcional prazer artistico.

### Comissario de policia

Será brevemente nomeado um comissario de policia para Coimbra, lugar que está exercendo interinamente o sr. major Domingos de Freitas, com louvor geral de todos os habitantes.

Ha muito na verdade que os comissarios de policia fingem occupar-se apenas da politica e de todo abandonava as funções do seu cargo para seguirem na perseguição ou em cata de altas conspirações politicas.

Isso se tem feito a seguir, com vantagem certamente para os illustres funcionarios que mostraram o talento raro de descobrir conspirações onde as não havia, mas com inconveniente certo e seguro para Coimbra, que passou a ser considerada sem motivo como foco de todo o movimento revolucionario do paiz.

A policia tem sido desde então duma inutilidade publica, apenas mantida para vexame dos cidadãos.

O sr. Domingos de Freitas enveredou por outro caminho, honra lhe seja. São em tudo para aplaudir os cuidados com a policia das russ, o interesse pela hygiene da cidade, a repressão de arruaceiros de todas as classes, a perseguição da vadios e bruxas, a fiscalização das posturas e regulamentos policiaes.

O que fez na policia do teatro, evi-

tando discussões, resolvendo rapidamente duvidas e conflitos, obstando á perturbação da ordem e levando a plateia a um relativo socego e compostura não o vimos ainda fazer por nenhum outro comissario, nem tão bem, nem tão eficazmente.

Na reforma da disciplina da policia de Coimbra, tão relaxada pela incuria dos superiores e falta de educação propria das praças, tambem se fez sentir beneficentemente a sua influencia.

Pená é que se retire do lugar de comissario de policia quem o estava exercendo com tanto proveito publico.

Diz-se que será substituido por um official do exercito que tem largo tirocinio em Africa.

Parece ser de regra: o sr. Kruss Gomes veiu para Coimbra depois de uma vida gasta em Africa; o sr. major Sousa Araujo esteve na India e foi para a Africa ao deixar o comissariado de Coimbra; o sr. capitão Aguiar, para a India foi, do lugar de comissario de Coimbra; o sr. major Freitas, da Africa veiu tambem.

Pelo visto Coimbra está no Ultramar!

E assim parece ás vezes, tanto tempo levam as suas reclamações a ser ouvidas pelos governos.

### O ensino

E' do nosso estimado colega de Lisboa — *A Lucta* — o artigo de João de Barros que neutro lugar transcrevemos e que não publicamos já no ultimo numero, por absoluta falta de espaço.

A Camara resolveu oferecer ao museu de antiguidades do Instituto as lapides com os brazões dos bispos D. Jorge de Almeida e D. Afonso de Castelo Branco que, como temos informado, foram agora retiradas do muro de su porte do adro da Sé Velha, de um e outro lado da fonte respetiva.

### Teatro de D. Luiz

Representa-se hoje neste teatro a festejada peça sacra em 3 atos e 4 quadros, de Braz Martins — *O Santo Antonio*.

E' de prever grande concorrência hoje a este popular teatro, atendendo não só ao merecimento dos artistas mas tambem á peça que é ornada de linda musica, e muito do agrado do publico.

Os srs. Eugenio de Castro, dr. Mendes dos Remedios, dr. Sobral Cid, Julio Dias da Costa, Ernesto Craveiro Franco e dr. Antonio Candido de Almeida Leitão officiarão á Camara acciata e agradecerão o terreno cedido pela Camara junto ao Seminario para construção de uma escola maternal.

ar e diz ao grande Felix: — Vae ser bom, heim? O que a gente vae passar...

— E's levado da breca! responde o grande Felix desdenhoso, e de opinião formada.

Com effeito Cabeça de Cenoura queda-se logo de repente.

Acaba de ser o primeiro a saltar levemente um murito de pedras soltas, e a ribeira apparece de repente a correr diante dêle. Passou o momento de rir.

Sobre a agua encantada espelham-se os reflexos gelados.

Gorgoleja como batem os dentes e exala um cheiro mole.

Trata-se de entrar dentro dela, de se demorar lá, de fazer lá alguma coisa, emquanto o sr. Lepic conta pelo seu relógio os minutos regulamentares. Cabeça de Cenoura estremece. Mais uma vez lhe falta a coragem que excitava para a fazer durar, e a vista da agua que de longe o atraía, deixa-o desolado.

Cabeça de Cenoura começa a despir-se hfastado. E' menos para esconder a magreza e os pés, do que para tremar sózinho, sem vergonha.

Tira os vestidos, um a um, e dobra-os com cuidado sobre a relva. Ata o cordão dos sapatos e não consegue acabar de os desatar.

Veste o calção, despe a camisa curta e, como está a transpirar, como o assucar que humedece o papel de cartucho, espera um pedaço.

Já o grande Felix tomou posse da ribeira e a assola, como senhor. Bate-lhe com os braços com os calcanhares,

## A faculdade de teologia da Universidade de Coimbra

Na projetada reforma da Universidade de Coimbra entra, conforme ha dias informou este mesmo jornal, de harmonia com as declarações do actual reitor sr. conselheiro Neves e Sousa, a supressão ou extinção da faculdade de teologia, que, em tal caso, será substituida por uma faculdade de letras.

E' clarissimo que o sr. Neves e Sousa, ponderado e reflectido, como é, não arriscaria semelhante afirmação, de tão largo alcance e tão rasgado e livre critério, se não tivesse pensado antecipadamente no problema, se mesmo não tivesse trocado sobre o assunto algumas impressões, mais ou menos concretas, com o chefe do governo.

E' sabido que o sr. João Franco foi, não ha ainda duas semanas, procurado por duas comissões de professores da Universidade. Uma dessas comissões, enviada pela faculdade de teologia, era composta dos Drs. Araujo e Gama, Mendes dos Remedios e Oliveira Guimarães, e veiu expôr ao chefe do governo as miserrimas condições em que se arrasta a sua corporação, numa situação deprimente, ridicula, quasi vexatoria, que torna improficua e quasi inteiramente esteril a sua função pedagogica.

Ao corpo docente da Faculdade repugna um estado de existencia, cada anno mais precarios, e que anuncia para breve a sua morte por inanición.

Temos deante de nós um folheto, que devemos á amabilidade do seu erudito autor, o nosso amigo dr. Garcia de Vasconcelos, que se intitula — *Notas e dados estatísticos para a historia da Universidade*.

Folheando o, vimos quão justos são os queixumes da Faculdade. Dêle se infere, que a frequencia da Faculdade de Teologia vem baixando progressivamente, sendo de 84, 76, 67, 60, 45 e 33 alunos, respectivamente para os annos de 1901-1902, 1902-1903, 1903-1904, 1904-1905, 1905-1906, 1906-1907.

No corrente anno leuvo ha em toda a Faculdade, 22 alunos matriculados! Isto para uma corporação que tem no seu quadro de ensino 10 professores catedraticos e 2 substitutos!

Ha remedio para este mal? A Faculdade de Teologia parece alimentar poucas esperanças, e tanto que alvitrou ao sr. presidente do conselho a criação de uma Faculdade de Letras, onde os professores da actual faculdade teologica, que pudessem e quizessem, fossem prestar serviços adequados.

E' de crer que no documento, que não conhecemos, mas sabemos terem os comissionados deixado em poder do sr. presidente do conselho, se encontre devidamente ponderada a nobilissima attitude da Faculdade, que enveredou por caminho tão rasgadoamente liberal e simpatico.

fal-a espumar, e terrivel, no meio, empurra para as margens as vagas em colera.

— Esqueceste-te, Cabeça de Cenoura? perguntou o sr. Lepic.

— Estava a secar, diz Cabeça de Cenoura.

Por fim decidê-se. Assenta-se no chão, e apalpa a agua com um dedo que os seus sapatos apertados trazem esmagado. Ao mesmo tempo, esfrega o estomago que talvez não tenha acabado de digerir. Depois deixa-se escorregar ao longo das raizes.

Estas arranhão-lhe as barrigas das pernas, as coixas, as nadegas. Quando a agua lhe chega ao ventre quer sair e fugir. Parece-lhe que á roda do seu corpo se enrolilha um cordão molhado, como em volta de um pião. Mas a mota em que se apoia cede, e Cabeça de Cenoura cae, desaparece, patêa e levanta-se a tossir, a escarrar, sufocado, atordoado.

— Mergulhas bem, meu rapaz, diz-lhe o sr. Lepic.

— Mergulho, diz Cabeça de Cenoura, apesar de não gostar muito disto. A agua fica-me nos ouvidos e logo doeme a cabeça.

Procura um sitio em que possa aprender a nadar, isto é, a mexer os braços, ao passo que os joelhos caminham sobre a areia.

— Tens muita pressa, diz-lhe o sr. Lepic. Não agites os punhos fechados, como se estiveses a arrancar cabelos. Mexe os pernas que não fazem nada.

— E' mais difficil nadar sem se servir das pernas, diz Cabeça de Cenoura.

Jules Renard

## O CABEÇA DE CENOURA

A repa

No domingo, a sr.<sup>a</sup> Lepic exige que os filhos vão á missa. Fazem-nos bonitos, e a mana Ernestina preside em pessoa á sua toilette, com risco de atrazar a dela. Escolhe as gravatas, lima as unhas, distribue os livros de missa, e dá o mais grosso a Cabeça de Cenoura. Mas o que ela sobretudo faz é pôr pomada no cabelo dos irmãos.

E' uma danação que lhe dá.

Se Cabeça de Cenoura deixa correr, como qualquer Jean Fillou, o grande Felix previne a irmã que acabará por se zangar; por isso ella batoteia:

— Desta vez esqueci-me, diz ella, não foi de proposito, e juro-te que a partir do proximo domingo, não te ponho nenhuma.

E consegue assim sempre pôr-lhe mais um dedo.

— Um dia acontece alguma... diz o grande Felix.

Naquella manhã, embrulhado na toalha, de cabeça baixa, não dá por coisa nenhuma:

— Ah! tens, diz ella, faço-te a vontade, não tornas a zangar-te, olha para o boião que está fechado sobre o fogão. Então, sou bonita, ou não sou? De reato não tens que agradecer-me; para Cabeça de Cenoura seria preciso cimento,

mas para ti a pomada é inutil. Os teus cabelos frizam e levantam-se por si. A tua cabeça parece uma couve flor e a risca dura até á morte.

— Obrigada, diz o grande Felix.

Levanta-se sem desconfiar. Esquece-se de verificar, como de costume, passando a mão pelo cabelo.

A mana Ernestina acaba de o vestir, enfeita-o e calça-lhe luvas brancas de fio de Escocia.

— Está pronto? diz o grande Felix.

— Reluzes como um principe, diz a mana Ernestina, só te falta o boné. Vae busca-lo ao armario.

Mas o grande Felix engana-se. Passa adiante do armario. Corre para o aparador, abre-o, agarra numa garrafa de agua, e despeja-a sobre a cabeça muito tranquilamente.

— Eu tinha-te prevenido, minha rica irmã. Não gosto que se riam á minha custa. E's muito pequena para enganares quem é mais velho. Se tornares a começar deito o teu pote de pomada ao rio.

Com os cabelos escorridos, o fato do domingo molhado, fica á espera que o mudem ou que o sol o seque, como calhar: para ele é o mesmo.

— Que tipo! Diz Cabeça de Cenoura, imovel de admiração. Não tem medo de ninguem, muito haviam de rir de mim, se eu quizesse imita-lo. Mas vae deixa-los acreditar que gosta da pomada.

Mas, enquanto Cabeça de Cenoura se resigna com o seu coração habituado, os cabelos vingam-o sem elle dar por isso,

Deitados á força, fazem-se mortos por algum tempo debaixo da pomada; depois desentorpecem-se, e com um ligeiro impulso enchem de bossas o seu molde luzido, fendem-no, estalam-o. Parece um colmo a degelar. E depressa se levanta para o ar a primeira répa direita, livre.

### O banho

Como estão quasi a bater as quatro, Cabeça de Cenoura, febril, acorda o sr. Lepic e o grande Felix que dormem debaixo das avelheiras do jardim.

— Vamos? diz.

FELIX

Vamos lá. Trazes os calções?...

O SR. LEPIC

Deve fazer ainda muito calor.

FELIX

Eu gosto mais, quando ha sol.

CABEÇA DE CENOURA

E tu, papá, estarás melhor, á borda d'agua do que aqui. Deitas-te na relva...

O SR. LEPIC

Andae lá adiante e devagar, para não agarrar a morte.

Mas Cabeça de Cenoura modêra a custo a sua marcha, e sente formigas nos pés. Leva aos ombros o seu calção severo e sem desenho, e o calção vermelho e azul do grande Felix. Com o rosto animado, vae falazando, canta para si só, e salta os ramos. Nada no



Logo a seguir a primeira comissão recebeu o sr. presidente do conselho a segunda — esta delegada das diferentes faculdades universitarias e composta dos srs. Mendes dos Remedios (Teologia), Arnobio e Sousa (Direito), José Bruno (Matematica), Serras e Silva (Medicina) e Alvaro Bastos (Filosofia), a qual, de harmonia e completando as intenções da desiderata da primeira, pediu ao sr. Franco a integração da Faculdade de Letras no organismo scientifico universitario.

Esta comissão tambem deixou ao chefe do governo uma exposição fundamentada do seu pedido em que, segundo nos informam, até já vae esboçada a canevaa da nova Faculdade. Todas as pessoas que em Lisboa falaram com um ou outro dos professores universitarios pôde recolher a impressão de manifesto contentamento pela forma como a sua demarche surtira, nas estações officias, os seus efeitos.

O chefe do governo acolheu a ideia da supressão da Faculdade de Teologia e respectiva substituição pela de Letras com evidente simpatia, parecendo-lhe que a realização de tal projeto nenhum obstaculo poderia levantar-se.

As palavras do sr. Neves e Sousa ao jornalista do *Diario de Noticias*, a que acima alludimos, estão, pois, explicadas e resultam duma harmonia de vistas, que muito nos apraz registrar, entre o prelado universitario e o chefe do governo, cujo modo de ver, e ainda bem, é o das proprias comissões que a Lisboa vieram com mandato da Universidade propôr, ou melhor, lembrar ao governo o primeiro passo que na reforma universitaria desejavam dar.

Nós não somos universitarios, nem anti-universitarios. Nunca nos cegaram odios, nem amores do venerando estabelecimento de ensino.

Espectadores imparciaes, seguindo sempre com disvelo tudo quanto se refere á instrução publica do paiz, a noticia sobre a reforma universitaria sobressaltou-nos e, devemos confessal-o, nunca poderiamos imaginar que ella nascesse em tão bons auspicios. Positivamente a extinção da faculdade de teologia impõe-se e é mesmo inevitavel. Mas quem o acreditará? E a faculdade de teologia, conservadora pelas condições mesmas da sua existencia, quem inicia a regeneração do ensino no proprio estabelecimento, onde já teve dias gloriosos, mas aonde agora arrasta uma vida de quasi cadaver. Desde a reforma Pombalina, affigura-se nos, nenhuma medida ainda appareceu na Universidade que tivesse o alcance e a corajosa significação moral desta, que em outro artigo procuraremos estudar de perto.

Spectator

Serões

Nomes illustres subscrevem os artigos de que se compõe o n.º 30, que temos presente.

Dois escriptores festejadissimos, actualmente pouco prodigos das suas produções, fazem resplender com a sua colaboração as paginas da primorosa revista. E' Filho de Almeida, o grande critico e humorista, constando-nos as suas impressões sobre a curiosa figura de sabio, que foi o antropologo Ferraz de Macedo; e Manuel Duarte de Almeida, quando aos *Serões* uma adoravel petola do seu escriptorio poetico. Outro eminente poeta moderno, Teixeira de Pascoaes, enche tres paginas com uma soberba composição. A paisagem portugueza é celebrada por Bulhão Pato, Teófilo Braga, João Penha, Candido de Figueiredo, Alfredo de Mesquita, Julio Dantas, Jorge Colaço, Augusto G. I. Francisco Valença. Termina o bello artigo sobre as Minas de Aljustrel, devido á pena do João Gouveia. Prosegue a interessante e interessante, obra de Haupt sobre a arquitetura da Renascença em Portugal. Wenceslau de Moraes dá nos mais uma das suas encantadoras japoñesicas. Finalmente, completam este numero, que pelo valor da colaboração bem merece classificar-se um numero cheio do Natal, as costumadas secções dedicadas ás creanças, ás senhoras, e aos musicos, inserindo esta ultima um lindo trecho allusivo ao Natal de Jesus.

Pode dizer-se sem duvida que é este um dos melhores numeros publicados dos *Serões*, custando apenas a modica quantia de 200 réis cada.

Foi autorisada a venda dos salgueiros que guarnecem a estrada municipal de Bemcanta á ponte do Paço, e a das madeiras velhas da parte do taboleiro n.º 1.º vão da ponte de Coenços.

A raiva

Agora que casos recentes têm chamado a atenção para esta doença, não será demais recomendar toda a vigilância execução das posturas municipaes, e a extinção dos cães vadios.

O meio usado da stricnina é seguramente um mau processo, ha muito abandonado; mas nem em todos os pontos se pode montar o serviço de extinção de cães com a largueza com que o está em Paris. Parece-nos porém que alguma coisa se poderia já ter tentado entre nós, estabelecendo junto da abegaria municipal um anexo, onde fossem recolhidos todos os cães vadios, ou perdidos, matando ao fim de um certo prazo os que não tivessem sido reclamados.

Tudo se pôde fazer, quando se não queira por megalomania copiar sem recursos as grandes installações do estrangeiro.

A vigilancia dos cães pela policia fez em França diminuir rapidamente os casos de raiva que de 92 em 1903, caíam a 67 em 1904, 48 em 1905, e 31 em 1906, segundo o ultimo relatório do sr. Martel, chefe da policia veterinaria sanitaria do Sena.

Nesta estatística estão apenas compreendidos os casos em que a inoculação deu resultados positivos, é por isso absolutamente rigorosa.

O numero de pessoas mordidas e tratadas em 1906 no departamento do Sena, foi de 208, sem um só caso de mortalidade. Nestes 208 havia 65 pessoas mordidas por animaes cuja raiva fôra verificada.

O numero de cães que morderam neste anno em Paris, sem estarem danados, foi de 1003, e de 36 nos arredores.

Em conclusão: para uma população, se o termo é permitido, canina official de 163:552 cães arrolados, a que temos de acrescentar a população irregular, só se acharam no departamento do Sena 31 casos de raiva verificada.

A raiva torna-se uma doença rara em Paris, e ha tres annos que não morre uma pessoa no departamento do Sena.

As estatísticas impõem pois a necessidade da vigilancia e extinção de cães, o cumprimento rigoroso das posturas municipaes.

Imporiam tambem a crecção de um instituto bacteriologico, que continuaremos a pedir, até sermos ouvidos.

E não perdemos ainda de todo a esperança...

A reforma da Universidade

E' um editorial do *Diario de Noticias* o artigo de *Spectator* que sobre este assunto publicamos.

Folgamos em ver que pelos jornaes mais avançados como pelos mais conservadores é aprovada a attitude da faculdade de Teologia e reconhecido o progresso que realisar-se no ensino a reforma que honestamente tomaram a iniciativa de propôr.

A voga dos remedios

Quaes os remedios que mais se vendem? Qual a evolução da terapeutica?

E' a pergunta formulada por o sr. Grimbert, diretor da Farmacia Central dos Hospitaes, a que elle mesmo responde num relatório apresentado á Academia de Medicina de Paris.

Abrange a memoria as estatísticas dos medicamentos vendidos de 1896 a 1906, e representa as tendencias dos medicos atuais, pois que a importante farmacia que dirige, fornece não só todos os hospitaes e hospicios da cidade de Paris e do departamento do Sena, mas tambem um grande numero de instituições de caridade.

Conclue-se da memoria de Grimbert que, apesar da introdução na terapeutica de numerosos medicamentos de synthese, permanece estacionaria, ha muitos annos, a venda de medicamentos classicos.

Exemplo: opio, 200 k. por anno (ha 40 annos); laudano de Sydenham, 50 k.; extrato de quina, 400 k.; emplastro de diaquillo, 2.000 k.; tintura de iodo, 3.000 k.; e nos medicamentos quimicos: glicerina, 55.000 k.; brometo de potasio, 1.200 k.; subnitrito de bismuto, 600 k.; salicilato de soda, 400 k.; nitrito de prata, 60 k.; calomelanos, 30 k.; kermes mineral, 12 k., e finalmente 10 a 12.000 sanguesugas. A notar tambem o cloroformio que figura annualmente por 2.000 k., divididos por frascos de 30 grammas.

Baixaram pelo contrario: iodeto de potasio, de 1.200 a 700 k.; iodeto de sodio, de 100 a 60 gr.; os saes de quinino, de 75 a 50 k.; a antipirina de 397 a 250 k.; o glicerofosfato de c., de 170 a 90 k.; o cacodilato de sodio, de 14 a 6 k.

Estão em baixa rapida: Os antisepticos toxicos, como o sublimado que cae de 2.000 a 693 k.; o acido fenico, de 12.000 a 5.900 k.; o bi-iodeto de mercurio, de 74 a 25 k.; o iodoformio, de 600 a 200 k.; os antisepticos intestinaes: naftol B, de 104 a 14 k.; benzonaftol, de 74 a 21 k.; salol, de 311 a 38 k.

As cantaridas, em vinte annos, passam de 200 k. de consumo a 16; a cafeina, de 39 k. a 15.

Está tambem em decrescimento evidente o consumo do rhum: de 66.000 litros em 1900, caíu a 27.400 litros em 1906...

Os medicamentos cujo uso aumenta de anno para anno são: a agua oxigenada, de 1.000 litros a 102.000; o formol, de 300 a 2.000 k.; a teobromina, de 26 a 115 k.; o salicilato de methylo, de 2 a 700 k.; e dos novos o piramidon, a aspirina, urotropina, protargol, salofena, veronal, dermatol, etc.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; frade, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 2550 a 2550 réis; novo, 2480 réis.

Foram eleitos vogaes do Tribunal de Arbitros Avindores para 1908 os srs. Albino Caetano da Silva e João Antonio da Cunha, por 41 votos; e Ernesto Lopes de Moraes e Valentim José Rodrigues, por 38 votos, pelo collegio dos patões; e pelo dos operarios os srs. Joaquim de Azevedo e Francisco Machado por 59 votos; Antonio Ribeiro S. Miguel e Francisco Augusto Ramalheite, por 57 votos.

O sr. José Pinto de Matos, que com autorisção da Camara transformou em porta uma janella do predio que possui na rua de Quebra Costas, pediu agora licença á Camara para fazer uns degraus que facilitem o accesso á dita porta.

A Camara, com voto contrario do sr. dr. Gil, deu licença para a obra contanto que sejam submetidos á sua aprovação os acrescentos que deseja feitos de madeira e colocados no seu logar, podendo só realisar-se a obra depois de aprovado o modelo, e devendo a pedra ser em tudo equal á dos degraus atuais, não podendo os degraus novos fazer sacada de 0,25.

ANNUNCIOS

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

São convocados os senhores accionistas da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, a reunirem-se em assembleia geral na sede da mesma companhia, em Coimbra, no dia 2 do proximo mez de fevereiro de 1908, a fim de ser discutido o relatório e contas da gerencia da Comissão Administrativa e o projeto de reforma dos estatutos da sociedade, segundo a deliberação tomada na assembleia geral que se realiso em 31 de dezembro de 1906.

O relatório e documentos serão distribuidos depois do balanço que hade efetuar-se no fim do corrente mez.

Coimbra, 20 de dezembro de 1907

O presidente da assembleia geral, Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett

Bom emprego de capital

Até ao dia 28 do corrente vende-se um predio dos mais bem situados da rua do Corvo, com os n.ºs 62 a 64, e Largo do Poço, 12 e 15.

Trata-se com o sr. Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz — Coimbra.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, do Caminho de Ferro de Salamanca á Fronteira de Portugal e dos Caminhos de Ferro de Medina del Campo a Salamanca

Serviço directo combinado

Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL B. N. S. M. N. n.º 3 Pequena Velocidade

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, será efftuada na Companhia da Beira Alta, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarán uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora . . . . . 15000 réis  
Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. . . . . 25000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, além dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequências de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando estes erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Na Companhia Real serão as referidas operações de carga e descarga feitas nas condições da sua tarifa de despesas accessorias.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial B. N. S. M. N. n.º 3 P. V. de 22 de agosto de 1907, exceto a disposição da condição 4.ª referente a Portugal, que fica anulada.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

CHAPELARIA SILVA ELOY

168 — Rua Ferreira Borges — 172

Esta casa tem um grande sortido de chapéus e bonets, o que ha de mais moderno, assim como guarda-soes, bengalas, luvas, colares, gravatas, suspensorios, camisolas, botões e muitos mais artigos.

Faz e concerta qualquer chapéu ou bonét.

Vende barato, e o freguez comprando nesta casa, tem garantias que as outras não podem dar, porque não sabem trabalhar, isto é, ageita, limpa e passa a ferro gratuitamente qualquer chapéu, mas comprado na casa. Ha tudo a lucrar.

Vendem-se tambem os melhores e mais elegantes chapéus da Chapelaria Europa, do Porto.

LEILÃO DE PENHOES

A casa penhorista de Alípio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhoes em debito de mais de tres mezes de juros, cujo leilão terá principio em 19 de janeiro de 1908 e dias seguintes até completa liquidação; podendo os srs. mutuarios pagarem os juros dos seus penhoes até 31 de dezembro do anno corrente, na sua casa Rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Coimbra, 16 de dezembro de 1907.

Praticante para escriptorio

PRECISA-SE COM ALGUMAS HABILITAÇÕES Livraria França Amado

SENHORA

Oferece-se para serviços domesticos, costura e engoma. Não se importa tratar de creanças.

Carta a M. M. á Intermediaria, 17, 1.ª — Coimbra.

Caixas registradoras HALWOOD DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A. As mais modernas e perfeitas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA Ainda não conhecidas em Portugal CREVEMENTE Á VENDA EM TODO O PAIZ

1.200.000 RÉIS

Precisa-se com urgencia, garante-se bom juro. Carta á Intermediaria, rua das Solas — a R. S. R., Coimbra.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

ALBERTO VIANA

— COM — Oficina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA

(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escriptorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia



# ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.<sup>a</sup>

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)  
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

—DE—

### LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-l. — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes  
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de coraa

Afinações de pianos, na cidade, a 17500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N.º B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

### A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador  
Serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17  
(TELEPHONE N.º 177)

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados  
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges  
COIMBRA

Repara... Lê...  
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e oúro as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozoz do alcairão, jennamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioei em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas também por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effecto é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

### PILULAS ORIENTAES (anti-ble-norrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — PHARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

### PERIDAS ANTIGAS, ACZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

## Portugal Previdente

A mais util instituição de previdência

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por me, renda de TRINTA MILREIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

### Companhia de Seguros A Commercial

—SÍDE NO PORTO—

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

### CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

### PPAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — White, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

### UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20  
(CASA ENCARNADA)

## ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Varietade em córtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestés, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

### PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

## Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, Franca e Brazil,

pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinases:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tossees ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;  
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apte cido pelas creanças.  
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.  
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinario;  
Molestias das senhoras e das creanças;  
Dores em gera;  
Inflammações e congestões;  
Impurezas do sangue;  
Fraqueza e suas consequencias.  
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.  
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.  
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

### Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.